Biblioteca MGTOW editora



O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM

NESSAHAN ALITA

Nessahan Alita

O Sofrimento Amoroso do Homem

Edição 2, revisão 1 - 2019

Esta obra é uma edição inoficial publicada na bibliotecaMGTOW manualmente editada e revisada sem cobrar nada por isto! O objetivo da bibliotecaMGTOW é disponibilizar o conhecimento de forma gratuita e cômoda como uma alternativa. Está proibida a venda alheia desta e quaisquer obras desta editora, ou meios de enriquecimento. Prestigie os autores originais!

Esta e outras obras estão disponíveis em
https://t.me/**bibliotecaMGTOW**

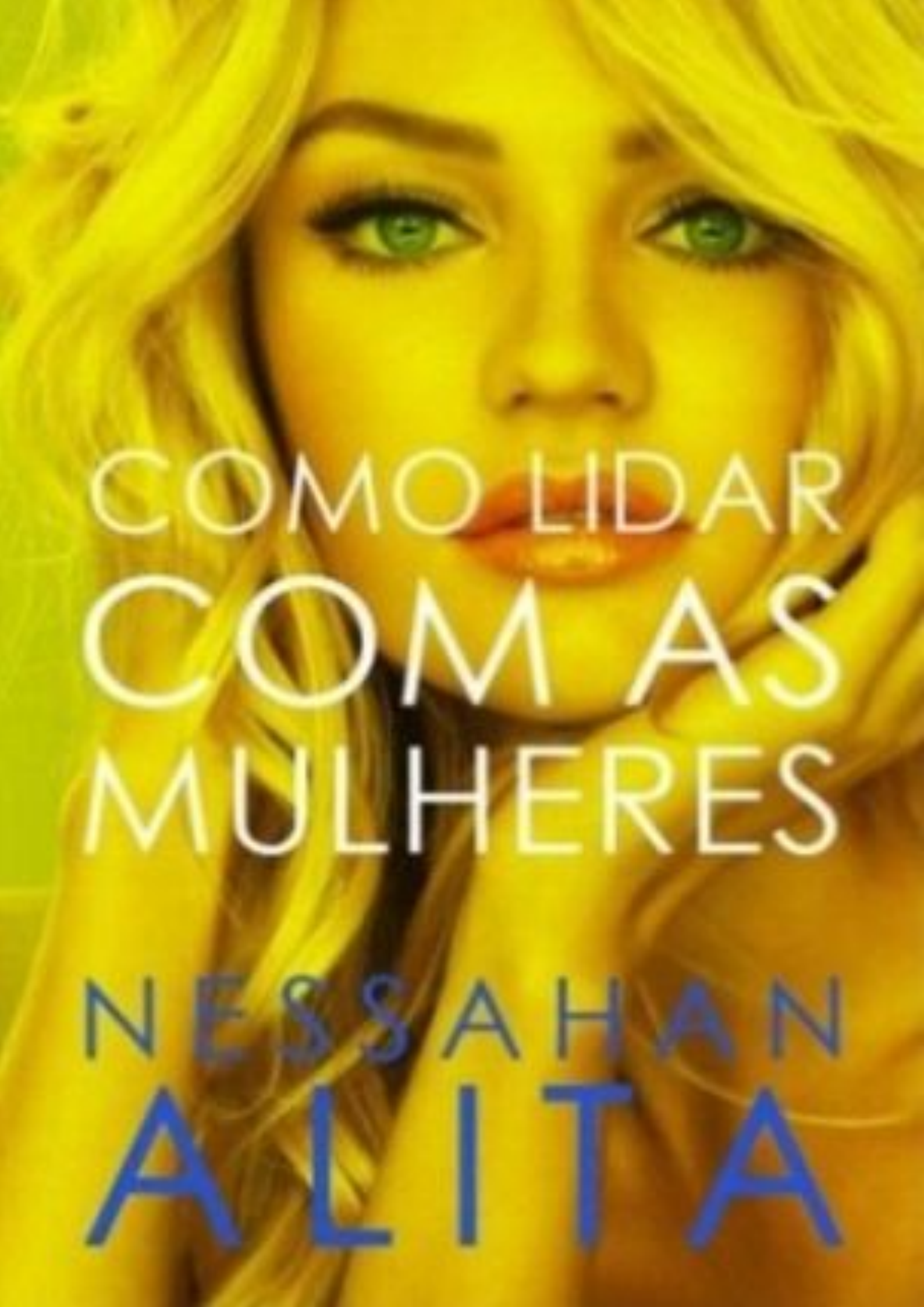


Nessahan Alita

O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM

(Coleção Completa)

VOLUME I. COMO LIDAR COM MULHERES — (2) 5
VOLUME II. O PROFANO FEMININO — (133) 137
VOLUME III. A GUERRA DA PAIXÃO — (182) 187
VOLUME IV. O MAGNETISMO NAS RELAÇÕES SOCIAIS — (241) 237
REFLEXÕES MASCULINAS — (230) 281
TEXTOS COMPLEMENTARES I — (259) 311
TEXTOS COMPLEMENTARES II — (292) 345
AFORISMOS — (317) 370
ÍNDICE GERAL — (324) 377


COMO LIDAR
COM AS
MULHERES
NESSA HAN
ALITA

O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME I

Como Lidar com Mulheres

Apontamentos sobre um perfil comportamental feminino nas relações amorosas com o homem

Por Nessahan Alita
em março de 2005

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2005). Como Lidar com Mulheres: Apontamentos sobre um Perfil Comportamental Feminino nas Relações Amorosas com o Homem. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. I. Edição virtual independente de 2008.

Resumo:

A arte de lidar com as mulheres no amor requer do homem um estado interior apropriado, que lhe permita resistir aos encantos e fascínios femininos, e um conhecimento estratégico, que permita desarticular trapaças amorosas e tentativas de indução de apaixonamento.

Palavras-chave:

artimanhas manipulatórias femininas - defesa emocional - sofrimento amoroso - paixão – masculinidade

Atenção!

Este é um livro gratuito. Se você pagou por ele, você foi roubado.

Não existem complementos, outras versões e nem outras edições autorizadas ou que estejam sendo comercializadas. Todas as versões que não sejam a presente estão desautorizadas, podendo estar adulteradas.

Você NÃO TEM PERMISSÃO para vender, editar, inserir comentários, inserir imagens, ampliar, reduzir, adulterar, plagiar, traduzir e nem disponibilizar comercialmente em nenhum lugar este livro. Nenhuma alteração do seu conteúdo, linguagem ou título estão autorizados.

Respeite o direito autoral.

Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina a arte da desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor e como preservar-se contra os danos emocionais da paixão, não podendo ser evocado como incentivo ou respaldo a nenhuma forma de sentimentos negativos. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas.

Esta obra não apóia a formação de nenhum grupo sectário. As Artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde somente a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países.

O autor também não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

O autor é um livre pensador e não possui compromissos ideológicos com nenhum grupo político, religioso, sectário ou de outro tipo.

As críticas aqui contidas não se aplicam às mulheres sinceras.

COMO LIDAR COM MULHERES

Apontamentos sobre um perfil comportamental feminino nas relações amorosas com o homem

Por Nessahan Alita em março de 2005

" 'Dá-me tua pequena verdade, mulher! ' – eu disse. E a pequena velha mulher falou assim: 'Frequentas as mulheres? Não te esqueças do açoite!' Assim falava Zaratustra." (Nietzsche)

"Eu tornei a voltar-me e determinei em meu coração saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade a doidice dos desvarios. E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela" (Eclesiastes, 7:25-26)

Dedico este livro às pessoas

que sofrem na busca incansável

pela sinceridade no amor.

Introdução

Neste trabalho retratarei o lado negativo, a face obscura e destruidora do feminino, a qual infelizmente corresponde nos decadentes dias atuais a uma boa parte das mulheres existentes. Não abordarei seu lado divino e celestial, o qual é igualmente verdadeiro, mas apenas o aspecto negativo, o qual deve ser vencido para que a mulher nos entregue voluntariamente as chaves do paraíso. Somente por uma questão de foco, apenas esse lado estará sendo criticado.

Aquele que abrir este livro deve ter sempre em conta o fato de que estou descrevendo um tipo específico de mulher – a trapaceira amorosa espertinha – e de que as características apontadas são, na maioria das vezes, inconscientes. Os indícios desta inconsciência são as fortes reações femininas de resistência contra todas as tentativas de comunicar-lhes esta realidade: indignação, surpresa, fúria ou a negação sumária. Não estou me ocupando neste livro com as mulheres sinceras e tudo o que explico, detalho e descrevo não passa de uma de uma grande hipótese e nada mais. Não se trata de uma verdade absoluta e imutável que não possa ser questionada ou da qual seja proibido duvidar. Descrevo aqui a forma feminina assumida por características humanas pertinentes a ambos os sexos. Se não me ocupo com a forma masculina assumida por tais características em sua manifestação, é simplesmente por não ser a meta deste livro e também por que já foram escritos muitíssimos livros a respeito. Espero não ter que repetir isso um milhão de vezes. Já estou cansado de tanto reforçar estes pontos.

A habilidade em lidar com o lado obscuro das mulheres consiste na assimilação de um conjunto de conhecimentos que quase chegam a constituir uma ciência. Discordo dos pensadores que consideram o sexo feminino incompreensível.

As mulheres são seres deliciosamente terríveis, de dupla face, que nos aliviam as dores e, ao mesmo tempo, nos fazem sofrer terrivelmente. Algumas vezes, atormentam-nos, com seus jogos contraditórios e incoerências, nos levando à loucura. Quando as vencemos, elas nos presenteiam com os segredos maravilhosos e delícias que reservam aos eleitos. Não são inerentemente más, são apenas humanas, como nós.

Como tenho visto muitos homens sofrerem nas mãos dessas deliciosas criaturas, resolvi compartilhar o conhecimento que adquiri em duras experiências.

Quando eu era jovem, não entendia por que certos filósofos e escritores diziam que necessitávamos nos desapegar das mulheres. Considerava-os injustos e discordava deles. Hoje os entendo perfeitamente e concordo com boa parte do que disseram Nietzsche, Schopenhauer, Kant, Eliphas Lévi e outros sábios. As advertências da Igreja na Idade Média, do Alcorão, da Bíblia e de outros livros sagrados a respeito desses seres simultaneamente maravilhosos e malvados não são gratuitas.

O jogo da paixão é uma batalha de sentimentos em que a mulher tenta vencer utilizando-se das carências afetivas e sexuais do homem. A intenção é conquistar o nosso coração para dispor, deste modo, da subserviência que se origina do estado de apaixonamento.

Os princípios que aponto se aplicam de forma geral às relações de gênero estáveis: à conquista, ao namoro e ao casamento, entre outras "modalidades" (e, portanto, destinam-se somente a adultos). As informações foram obtidas junto às obras de autores respeitáveis e pelo contato, observação e experiência pessoal. Nada posso afirmar a respeito do que não pertencer ao contexto experienciado por mim, pois obviamente não conheço todas as mulheres da Terra. De maneira alguma nego que o superior e o inferior coexistam e que haja um aspecto maravilhoso, sublime e

divino nas mulheres. Entretanto, suspeito que não sejam muitas, nesses tempos decadentes, aquelas que buscam se fusionar com sua parte positiva e superior. Esta porção parece ter sido banida para o inconsciente[1]. Muitas parecem identificar-se com seu lado sinistro, com a face tenebrosa claramente apontada nas mitologias e foi isso o que me chamou a atenção. Podemos dizer que a culpa por nosso sofrimento é somente nossa e a culpa por elas serem assim é somente delas. Poderiam existir outros caminhos se fôssemos diferentes… Infelizmente a humanidade prefere o mal. Nossa parcela de responsabilidade por sofrermos nas mãos delas consiste na debilidade de nos entregarmos ao desenfreio de nossas paixões animalescas e ao sentimentalismo. Portanto, não temos e nem devemos ter nada contra as mulheres, mas sim contra nós mesmos: contra nossa ingenuidade e ignorância em não enxergarmos a realidade e em nos iludirmos.

Basicamente, me empenhei em descrever as estratégias femininas para ludibriar o homem no campo amoroso, acorrentando-o, os erros que normalmente cometemos e as formas de nos defendermos emocionalmente (nos casos em que a defesa for legítima e justificada). Espero não ter chocado o leitor por ter, como Maquiavel, tratado apenas das coisas reais e não das coisas ideais. A realidade do que normalmente entendemos por amor não é tão bela e costuma diferir significativamente daquilo que gostaríamos que fosse.

As intenções ao elaborar este trabalho foram: 1) fornecer um modelo que tornasse compreensível o aparentemente contraditório comportamento feminino; 2) fornecer um conjunto de conhecimentos que permitisse aos homens se protegerem da agressão emocional e, portanto, tivesse o efeito de minimizar os conflitos de gênero[2]; 3) desarticular trapaças, artimanhas e espertezas no amor[3]. Não foi a minha intenção simplesmente "falar mal" deste ou daquele gênero. Não maldigo as mulheres: julgo e reprovo **suas atitudes negativas no campo amoroso** por saber que, na guerra do amor, a piedade não parece existir, infelizmente. Quanto ao seu lado positivo, não será tratado neste livro – apesar de existir e ser muito importante – simplesmente por que desviaria o foco de nosso interesse. Não as criei, apenas as descrevo como me parecem, sem máscaras ou evasivas. O complexo e confuso mundo feminino precisa ser abordado de forma crua, direta, realista e objetiva para ser compreendido. Entretanto, que o leitor se lembre que este é apenas um ponto de vista pessoal a mais e nada além disso. Não se trata de uma verdade acabada, inquestionável ou da qual não se possa duvidar; são idéias expostas à discussão para aprimoramento contínuo e não dogmas. As diversas discussões suscitadas pelas edições anteriores permitiram grande avanço e apontaram caminhos para aprofundamento. As críticas são sempre bem vindas.

Não há neste livro argumentos em favor do sentimentalismo negativo. Argumentamos contra a paixão.

Espero não ser confundido com um simples machista extremista e dogmático[4]. Também não recomendo o ressentimento, a promiscuidade ou a poligamia. O homem de verdade não necessita trair, não necessita de várias mulheres, pois é capaz de conquistar uma mulher que o complete, de arrancar-lhe tudo o que necessita para ser fiel. Os promíscuos me parecem fracos, incapazes de suportar os tormentos de uma só esposa sem recorrer a outras amantes como mule-

[1] No campo estritamente amoroso, obviamente.

[2] A diminuição de conflitos intrapessoais repercute na diminuição dos conflitos interpessoais de gênero, o que, por sua vez, contribuirá para enfraquecer o comportamento violento entre casais.

[3] O que significa que somente as mulheres que se encaixam no perfil aqui descrito teriam alguma razão para se sentirem aludidas.

[4] Os machistas esclarecidos são totalmente diferentes dos machistas dogmáticos. Foram estes últimos responsáveis por várias distorções de meus textos. Ao se depararem com minha linguagem divertida e irônica, cuja única intenção era aliviar a descrição de uma realidade dolorosa, minimizando o impacto de sua tragicidade, acreditaram eles ter encontrado um escritor que respaldasse suas visões absurdas e traumáticas. Um machista misógino e uma feminista androfóbica-misândrica são, no fundo, idênticos e cometem os mesmos erros: praticam a intolerância intelectual e de gênero, além de adotarem uma postura unilateral, fixa e acrítica. Nunca escrevi para essas pessoas.

tas. Se você necessita de várias amantes, isto pode estar indicando que é incapaz de arrancar a satisfação de uma só. O macho superior transforma sua companheira em esposa, amante e namorada ao mesmo tempo, não lhe dando outra saída a não ser tornar-se uma supermulher, sincera, completa e perfeita ou decidir-se pelo fim da relação.

Este não é um manual de sedução, mas sim uma reflexão filosófica sobre a convivência e o poder do homem (adulto) sobre si mesmo. É um ensaio bem humorado, que às vezes dá asas ao desabafo, sobre o comportamento feminino e sobre o autopoder masculino. Se em alguns momentos forneço informações estratégicas sobre a conquista, o faço simplesmente para ajudar aqueles que sofrem dificuldades para obter ou manter uma companheira adequada, já que elas muitas vezes possuem um sistema de valores invertido que as leva a preferir os piores homens, fato prejudicial a elas.

Em última instância, a verdade é que sofremos por nossa própria culpa e não por culpa delas. O que nos enfraquece, destrói, subjuga e aniquila são os nossos próprios desejos e sentimentos. A mulher simplesmente tira proveito deles utilizando-os como ferramentas para nos atingir. A solução, portanto, é combatermos a nós mesmos, "dissolvendo-nos" psiquicamente por meio da morte dos egos, em vez de tentarmos forçá-las a se enquadrar nos padrões que desejamos. Sou radicalmente contrário a toda e qualquer forma de manipulação mental do próximo. Ao invés de manipular o outro, é melhor aprendermos a manipular a nós mesmos.

A maioria das pessoas, de ambos os sexos, se comporta de forma mecânica e condicionada, sendo muito raras aquelas capazes de se rebelar contra si mesmas ao ponto de escapar totalmente dos padrões animais de conduta. Portanto, ao que parece, não são muitas as mulheres da Terra que demonstram se afastar bastante do perfil comportamental aqui apontado, infelizmente.

As idéias aqui desenvolvidas NÃO SE APLICAM a outras instâncias que não sejam a das RELAÇÕES AMOROSAS entre homens e mulheres heterossexuais adultos. São idéias em permanente construção, sofrendo reajustes e modificações conforme as discussões evoluem e os fatos nos revelam novas verdades[5]. Não se trata de um simples conjunto de conclusões indutivas (generalizações a partir de alguns casos particulares). Preferi optar pela via da dedução, tecendo conclusões provisórias a partir de inferências por premissas socialmente aceitas, validáveis pela experiência comum, ou defendidas por autores que sempre admirei e que influenciaram fortemente minha visão de mundo. Não são hipóteses científicas, mas sim hipóteses de caráter mais filosófico, de inspiração espiritualista e religiosa. Os conceitos adotados na elaboração do modelo e das conclusões, sempre provisórios, foram e continuarão sendo elaborados *a posteriori* (pós-conceitos) e não *a priori* (pré-conceitos). Lembre-se de que os preconceitos não são mais do que pré-conceitos prejudiciais, hostis, fixos e imutáveis. O preconceito se distingue totalmente da crítica. Esta visa apontar e denunciar erros e aquele visa prejudicar.

O leitor deve ter em conta que não sou adepto do racionalismo e, quando critico a racionalidade feminina, o faço do ponto de vista de quem considera a inteligência emocional e a intuição superiores ao intelecto racional linear e frio, tipicamente masculinos.

Este livro é destinado somente às pessoas maduras que mantenham ou queriam manter relações estáveis (e, portanto, às pessoas adultas). Destina-se apenas àqueles que pensam por si mesmos. Se você é do tipo que anda buscando um líder para lhe dizer o que fazer, um mestre que reúne grupos de fanáticos, ou está atrás de estratégias para manipular o próximo etc., desista. Jogue este livro no lixo, porque a mensagem não é para você.

Esta obra NÃO SUGERE manipulação de crenças, mas sim mudanças comportamentais reais (portanto não simuladas) no homem, as quais tenham o efeito de alterar as crenças e opini-

[5] E pode mesmo se dar o caso de um dia a hipótese inteira ser abandonada se a realidade assim o exigir.

ões da mulher a respeito dele. A mudança no comportamento tem origem nas transformações internas, dentro da alma, e seu efeito almejado é a diminuição da incidência de sentimentos negativos e de conflitos amorosos entre os dois sexos, através de uma alteração na postura masculina.

Este livro é, dessa forma, totalmente voltado para o estado interior do homem e assim precisa ser lido.

1. Características do falsamente chamado "sexo frágil"[1]

2. Comparam-se umas com as outras;
3. São altamente competitivas;
4. Lutam para conquistar o homem de uma mulher linda;
5. São naturalmente adaptadas à espera;
6. Detestam homens débeis e fracassados;
7. Dão-se bem apenas com homens que ignoram suas flutuações de humor e seguem seu ritmo;
8. Nunca deixam o homem concluir se são santas ou "vadias"[2] para que ele não arranje outra;
9. Instrumentalizam o ciúme masculino;
10. Se autoafirmam por meio do sofrimento masculino, oriundo do desejo ou do amor (se acontecer de culminar em suicídio, nenhuma piedade será sentida);
11. Não amam em simples retribuição ao fato de serem amadas, mas por algum interesse;
12. Gostam de nos confundir com "torturas" mentais[3];
13. Tornaram a manipulação mental extremamente sofisticada como forma de compensar a fragilidade física;
14. São emocionalmente muito mais fortes do que os homens[4];
15. Entregam-se apenas àqueles que as tratam bem, mas que não se apaixonam;

---

[1] O exposto aqui não se aplica a todas as mulheres da Terra ao longo de toda a história passada, presente e futura da humanidade, mas apenas às espertinhas que gostam de trapacear no amor. Suspeito que as espertinhas sejam maioria nos dias atuais mas não estou certo disso pois nunca tive a chance de observar todas as fêmeas do *homo sapiens* que respiram atualmente sobre o nosso aflito planeta.

[2] A palavra é aqui empregada apenas no sentido de uma pessoa desocupada e ociosa, tal como a definem os dicionários Aurélio (FERREIRA, 1995) e Michaelis (1995), e não em qualquer outro sentido. Para mim, toda pessoa que brinca com os sentimentos alheios é uma pessoa vadia, independentemente do sexo e do número de parceiros sexuais. E o que mais poderia ser alguém que brinca com a sinceridade dos outros senão desocupado por não ter algo mais importante a fazer? Aqui, a palavra tem um emprego mais ou menos próximo ao da palavra "megera" e também é quase um equivalente feminino da palavra "cafajeste", muito comumente utilizada para designar homens que trapaceiam no amor. Enquadram-se neste termo aquelas pessoas que cometem adultério sem o cônjuge merecer, que induzem uma pessoa ao apaixonamento com o exclusivo intuito de abandoná-la em seguida, que retribuem uma manifestação de amor sincero com uma acusação caluniosa de assédio sexual etc. Esta palavra não é empregada com o mesmo sentido pejorativo em todos os países de língua portuguesa e nem possui somente o significado que lhe dá algumas vezes a cultura popular. Um exemplo típico de "vadia" é a personagem Teodora, do romance "Amor de Salvação", de Camilo Castelo Branco. Neste romance, Teodora, uma espertinha dissimulada e manipuladora, se aproveita dos homens que a amam e os leva ao desespero e à ruína. Afonso, uma de suas vítimas, afunda-se nos vícios e chega à beira de um suicídio, mas é salvo da destruição amorosa por sua prima, uma mulher virtuosa e sincera.

[3] Essas "torturas" mentais são as impertinências do *animus* feminino sobre a *anima* masculina. Segundo Jung (1996) e Sanford (1986), o *animus* feminino tem um poderoso efeito de afetar a *anima* masculina, provocando no homem sentimentos negativos que, em alguns casos, podem levá-lo à ruína. Daí a importância do homem assimilar e integrar sua *anima*. A *anima* é a parte feminina (emotiva) do psiquismo do homem e o *animus* a parte masculina (logóica) do psiquismo da mulher (JUNG, 1995 e JUNG, 1996).

[4] E, portanto, não são inferiores como supõem os machistas dogmáticos radicais, mas simplesmente diferentes.

16. Enjoam dos homens que abandonam totalmente os rituais de encantamento (bilhetinhos, poemas, filmes, presentinhos, chocolates…) ou que os realizam em demasia;

17. Tentam nos induzir a correr atrás delas para terem o prazer de nos repudiar;

18. Sentem-se atraentes quando conseguem rejeitar um homem;

19. Simulam desinteresse por sexo para ativar o desejo masculino;

20. Necessitam sentir que estão enganando ou manipulando;

21. Quanto menos conseguem nos manipular e enganar, mais tentam fazê-lo;

22. Desistem dos jogos de engano e manipulação quando as ludibriamos habilmente, deixando-as supor que realmente estão conseguindo;

23. Simulam fragilidade para ativar o instinto protetor masculino;

24. Jogam com o nosso medo de entristecê-las e desagradá-las;

25. São pacientes;

26. Testam e observam reações;

27. São irresistivelmente atraídas por homens que lhes pareçam destacados, melhores do que os outros e, ao mesmo tempo, desinteressados;

28. Costumam comportar-se como se fossem desejadas;

29. Amam e se entregam totalmente aos cafajestes experientes[5];

30. Desejam um homem na mesma proporção em que outras mulheres o desejam;

31. Preferem aqueles que se aproximam fingindo não ter interesse;

32. Querem que o homem esconda seu desejo sexual até o momento da entrega;

33. Simulam indiferença para sugerir que estão interessadas em outro;

34. Têm verdadeira loucura por homens que compreendam seu mundo. Chamam-no de "diferente";

35. Tornam-se inacessíveis após a conquista para que o homem preserve o sentimento que geraram[6];

36. Tentam descobrir o que sentimos nas várias situações;

37. Costumam "amarrar" o homem, repudiando-o e evitando-o;

38. Temem o ódio masculino real, sem mescla alguma de afeição[7];

---

[5] Infelizmente. Nessahan Alita não gosta disso mas nada pode fazer a não ser denunciar para o bem de todos.

[6] Esta característica é exaustivamente tratada por Francesco Alberoni (1986/sem data). Grande parte das características que são apontadas neste capítulo são na verdade apenas ampliações e implicações obrigatórias de sua teoria da continuidade. Para Alberoni, a mulher busca incessantemente a continuidade do interesse masculino, isto é, ser ininterruptamente amada e desejada. Assim, o erotismo feminino seria contínuo, enquanto o erotismo masculino seria descontínuo, já que o homem perde temporariamente o interesse pela mulher após o ato sexual. A descontinuidade do masculino teria o efeito de ferir a mulher nos sentimentos.

39. Afastam-se para verificar se iremos atrás ou não;

40. Constantemente observam e avaliam se, como e o quanto necessitamos delas emocionalmente;

41. Provocam "perseguições" atraindo e em seguida repudiando;

42. Frustram-nos dando e desfazendo esperanças de sexo;

43. Negam-nos a satisfação sexual plena para acender o nosso desejo;

44. Nunca permitem que saibamos se fogem por que querem ser deixadas em paz ou por que querem ser perseguidas;

45. Ficam impressionadas com homens decididos que não temem tomar atitudes enérgicas e que as surpreendam;

46. Levam os bobos que as perseguem para onde querem;

47. Fogem e resistem para evitar que sua entrega provoque o desinteresse do "perseguidor";

48. São irresistivelmente atraídas por aqueles que provocam emoções fortes;

49. Assediam aqueles que marcam sua imaginação como diferente e especial e, ao mesmo tempo, as deixe entrever que está desinteressado;

50. Concluem que precisamos delas quando as procuramos e perseguimos;

51. Sentem-se seguras de seu poder de sedução quando são assediadas[8];

52. Têm necessidade de levantar a autoestima assediando ou depreciando o homem que as rejeita;

53. Acham que estão sendo desejadas quando um homem as observa detidamente ou toma a iniciativa do contato;

54. São física e psiquicamente lentas (resistentes ao tempo)[9] em certas situações: demoram para ser encantadas, ter orgasmo, tomar decisões ou sentir falta de sexo; suportam esperar muito tempo, são pacientes etc.;

55. Não se compadecem por nosso sofrimento emocional;

56. Não têm compaixão pelo sofrimento masculino ocasionado pela insatisfação sexual (consideram "frescura" ou "sem-vergonhice");

57. Uma vez relacionadas com um homem, ficam atrás dele somente se ele resistir mais do que elas, evitando buscar contato e sexo;

---

[7] E o fazem com razão pois a perda do controle emocional por parte do homem o transforma em um monstro suicida. Daí a importância das leis que defendam a integridade física da mulher. Estamos carentes, porém, de leis que protejam a integridade emocional dos homens. Os casos de homens casados ou separados que sequestram e assassinam suas esposas e filhos, suicidando-se em seguida, ou de jovens solteiros que matam vários colegas de escola (nos perigosos surtos da "battered man syndrome") apontam para essa necessidade urgente. Se nada for feito, esses casos irão se intensificar perigosamente. O mal insiste e se faz notar até que seja encarado frontalmente.

[8] Eis um dos motivos pelo quais reprovo totalmente a conduta masculina assediadora. O assediador obtém resultados opostos aos almejados.

[9] Entretanto, são extremamente rápidas para reagirem corretamente às suas próprias necessidades emocionais.

58. Tornam-se emocionalmente dependentes de homens protetores, seguros, decididos e que, ao mesmo tempo, não dependem delas emocionalmente;

59. Concebem o homem ideal como sendo alguém seguro, forte, distante, decidido e calmo;

60. Sonham em "domar" os cafajestes porque convertê-los seria uma prova inequívoca de amor;

61. Simulam desinteresse para não serem desprezadas como "fáceis";

62. São atraídas pelo macho "diferente" que seja superior aos outros em vários sentidos, principalmente na possibilidade de oferecer segurança;

63. Cultivam no homem a dependência;

64. Observam e testam continuamente os nossos sentimentos até o limite de romper a relação;

65. Instrumentalizam nossos erros em seu favor;

66. Jogam a culpa dos erros delas em nós;

67. Sempre possuem uma desculpa para suas falhas;

68. Dobram e manipulam o homem quebrando sua resistência através da fragilidade;

69. Submetem-nos e nos manipulam sem que possamos perceber;

70. Nunca admitem que estejam dando abertura para que outros a cortejem;

71. Juram fidelidade de sentimento, mas se contradizem com atitudes suspeitas e "sem intenção";

72. Não têm medo de jogar até o limite por considerarem que, se o cara romper a relação, é por que ele já não prestava mesmo;

73. São afetadas pela nossa perda apenas depois que ela realmente aconteça;

74. Jogam com ambigüidades e evitam assumir as conseqüências;

75. São incapazes de visualizar a dor da insatisfação afetivo-sexual masculina;

76. Descobrem os limites do homem jogando com seus sentimentos;

77. A angústia de não serem amadas é aliviada quando descobrem que alguém sofre por elas;

78. Querem ser amadas por aqueles que sejam melhores em todos os sentidos;

79. Quase nunca estão satisfeitas com os homens com os quais contraem matrimônio[10];

80. Gostariam de ter um homem que correspondesse à satisfação de todos os seus desejos conflituosos e contraditórios[11];

81. Detestam adaptações[12].

---

[10] Esta é uma característica que tenho observado muito em nossos tempos e uma das razões principais pelas quais os casamentos não duram mais. A outra razão principal é a insatisfação do homem, que valoriza as mulheres pela beleza e pelo desempenho sexual.

[11] Refiro-me às contradições autênticas, que estão fora do poder de controle consciente, e não às contradições aparentes, algumas das quais são simuladas intencionalmente, algumas vezes de forma consciente e outras de forma inconsciente.

[12] Daí a importância de não forçá-las. Rejeitar mudanças é uma característica do ego.

1. As etapas do trabalho de encantamento de mulheres refratárias e arredias

Para os homens bons que ainda não encontraram uma parceira adequada e não sabem direito o que fazer, darei agora algumas dicas. O faço unicamente para ajudar os bons, já que elas demonstram inequivocamente preferir os maus[1]. Entretanto, que fique claro que este não é um livro sobre sedução. Estas dicas são apenas para que os desfavorecidos possam fazer frente aos preferidos por elas e os ultrapassem na acirrada competição pelas fêmeas.

O trabalho de encantar possui três grandes etapas. Na primeira, não temos contato algum com aquela que desejamos possuir. Na segunda, conseguimos o contato, mas as intenções não estão reveladas. Na terceira, as intenções estão reveladas. A sedução de desconhecidas pertence à primeira etapa. A amizade pertence à segunda. Todas as relações que acontecem após declararmos o que queremos pertencem à terceira. Vamos estudar a primeira.

A linha mestra que guia todo o trabalho de encantamento é o estreitamento da intimidade mesclado à indiferença e ao desinteresse.

Fixe seu olhar em uma mulher qualquer que seja exageradamente "bonita", metida, esnobe e pouco inteligente. Você a verá desviando-o. O que estará ocorrendo nestes instantes é uma rejeição, uma recusa oriunda de pensamentos em seu petulante cérebro de perua[2]. O que ela estará pensando? É fácil adivinhar: que você é apenas um idiota a mais como qualquer outro, que não possui nada interessante, pois se assim não fosse, estaria com alguma potranca ao lado e desprezaria todas as demais. Logo, é perda de tempo ficar paquerando deste modo, pois as damas que corresponderão serão apenas as muito "feias" e chatas[3] que se sentem rejeitadas e não as melhores[4]. Somente as desesperadas aceitam homens assediadores.

As mais desejáveis mantêm a guarda continuamente fechada e não adianta tentarmos penetrar. O que se deve fazer é levá-las a abrirem a guarda por vontade própria. Para permitir a abertura, você deve transmitir rejeição ou indiferença[5]. Deve encontrar um modo silencioso de dizer-lhe, como se não quisesse fazê-lo, que ela é desinteressante e que você não a nota. Para tanto, basta ignorar sua presença, evitando olhar para seu corpo e rosto.

Mas isso não é tudo.

Uma vez que tenha procedido assim, você a terá incomodado, como poderá notar pelos seus gestos e movimentos (mexer os cabelos, movimentar-se mais, mexer na roupa, falar alto

[1] Foi Eliphas Lévi (1855/2001) quem primeiramente me chamou a atenção para este fato.

[2] Devolvo, assim, as provocações de Karen Salmanshon (1994) que nos compara, em seu livro inteiro, a cães que devem ser domesticados (ela o faz de forma explícita e literal). Apesar de tudo, estou me referindo somente às mulheres fúteis, àquelas que costumam desprezar os homens sinceros, e não às demais. Limito ainda esta observação exclusivamente ao campo amoroso e não a estendo para outros campos.

[3] Segundo as convenções sociais. Como a beleza não existe de um ponto de vista objetivo, entenda-se por "feias" aquelas que não se consideram atraentes ao ponto de desprezar e desdenhar do amor sincero dos "desinteressantes" ou "apagados".

[4] Segundo as mesmas convenções sociais. A sociedade moderna supervaloriza a beleza feminina e culpa somente os homens por isso. Mas em verdade, as mulheres que se olham no espelho e se consideram "bonitas" muitas vezes são as primeiras a desprezarem e se sentirem superiores às mulheres e os homens comuns.

[5] Não se trata de simular mas de adquirir um estado interno de neutralidade verdadeira que se revelará em suas atitudes.

para ser notada etc.). Passará a ser observado pela visão periférica ou focal. Surpreenda-a, cumprimentando-a de forma ousada, destemida, antes que haja tempo para pensar e olhando nos olhos de forma extremamente séria, porém ainda assim com certa indiferença.

Se conseguir flagrá-la te olhando, não haverá outra saída além de corresponder ao seu cumprimento. O contato terá sido estabelecido. Em seguida, se quiser principiar uma conversa, fale em tom de comando, com voz grave, e sempre atento a "contragolpes" emocionais, brincadeirinhas de mau gosto, cinismo etc. Se perceber abertura, faça as investidas, mas com o cuidado de não ir além ou aquém do permitido. Se a barreira ainda continuar em pé, isto é, se a mulher ainda assim permanecer fechada, não dando nenhum sinal de abertura para uma investida, discorde de suas opiniões, provoque uma discussão, comece algum assunto, mas não termine. Então ofereça um número de telefone ou e-mail para continuá-la, dando prazo de espera.

Em casos extremos, é necessário impressioná-la muito, "horrorizando-a"[6] de forma calculada. Mas não vá "horrorizá-la" de qualquer modo: impressione-a da forma correta, para que o resultado não seja um desastre. Uma boa forma de marcar-lhe a imaginação para que fique pensando em você por um bom tempo é assumir-se como machista (esclarecido, consciente, pacífico e protetor, é claro), pois seus rivais sempre fingirão[7] que são feministas para agradar. O que interessa aqui é sobressair-se como um cara diferente, seguro, que não teme mostrar suas convicções[8] e não deve nada a ninguém. A respeito deste pormenor, Eliphas Lévi nos diz o seguinte:

> "Aquele que quer fazer-se amar (atribuímos somente ao homem todas estas manobras ilegítimas, supondo que uma mulher não tenha necessidade delas) deve, num primeiro momento, insinuar-se e produzir uma impressão qualquer na imaginação da pessoa que é objeto de sua cobiça. Que lhe cause admiração, assombro, terror [sic] e até mesmo horror[9], se não dispõe de outro recurso. Mas é preciso, por qualquer preço, que aos olhos dessa pessoa se destaque dos homens comuns e que ocupe, de bom grado ou por força, um lugar em suas lembranças, em seus temores ou ainda em seus sonhos. Os Lovelace não são certamente o ideal confessado das Clarices, mas elas pensam constantemente neles para censurá-los, para maldizê-los, para se compadecer de suas vítimas, para desejar sua conversão e seu arrependimento. Logo desejarão regenerá-los por meio da abnegação e do perdão; a seguir, a vaidade secreta lhes dirá que seria encantador conquistar o amor de um Lovelace, amá-lo e lhe resistir; ao dizer que quisera amá-lo, enrubesce, renuncia a isso mil vezes mais e acaba por amá-lo mil vezes mais; posteriormente, quando chega o momento supremo, se esquece de resistir-lhe." (LÉVI, 1855/2001, p. 337)

> "Poder-se ia dizer que o amor, sobretudo na mulher, é uma verdadeira alucinação. A despeito de um outro motivo insensato, ela se decidirá com frequência pelo absurdo. Ludibriar Gioconda devido a um tesouro escondido? Que horror! Pois bem, se é um horror, por que não realizá-lo? É tão agradável fazer-se de vez em quando um pequeno horror!" (LÉVI, 1855/2001, p. 338)

Lévi se refere a um pequeno (e, portanto, inofensivo) horror. Sua explicação auxilia a entender por que o sexo feminino se sente tão atraído por certos homens maus e perversos. Eles as impressionam fortemente, muito mais do que certos homens bons. Para superá-los, você deve dominar esta habilidade e utilizá-la para o bem, da forma correta. Se utilizá-la para o mal, atrairá más conseqüências para si.

---

[6] O primeiro autor que mencionou esta estratégia da "horrorização", pelo que me lembro, foi Eliphas Lévi. Várias vezes pensei em substituir este termo, pelas confusões que pode suscitar, mas ainda não encontrei em nossa língua um equivalente mais ameno. Seu significado preciso, aqui, é o de simplesmente contrariar as convicções femininas a respeito do belo ou do correto e nunca, jamais, o de ameaçá-la ou expô-la a quaisquer perigos reais ou imaginários. Esta contradição deve ter sempre um resultado final benéfico ou inofensivo à mulher e nunca prejudicial. Trata-se de algo semelhante ao que fazem os meninos por instinto para impressionar as mulheres na escola quando simulam que irão comer sapos, lagartixas etc. Elas gritam, correm… e riem. No filme "Conselheiro Amoroso" (TENNANT, 2001), com Will Smith, a "horrorização" calculada e inofensiva é descrita pelo termo "choque", igualmente propenso a más interpretações, e há uma cena com um exemplo muito interessante a respeito.

[7] E portanto não estarão sendo sinceros e nem verdadeiros.

[8] Sem exageros.

[9] Lévi está apenas descrevendo o processo da sedução/conquista, tal como se dá na vida real, independentemente do perpetrador ter ou não escrúpulos, e não recomendando que se cause prejuízos emocionais à pessoa seduzida. Em outras palavras, está afirmando que aquele que vai seduzir impressiona o psiquismo da pessoa desejada, de forma boa ou má, inofensiva ou prejudicial.

Algumas mulheres costumam mostrar-se inicialmente abertas mas, após o contato, ficam mudas para nos desconcertar, observando como saímos desta situação embaraçosa e se divertindo às nossas custas. Neste caso, seja curto e direto[10] em seus comentários, tomando a iniciativa de terminar a conversa antes de ficar com cara de tacho. Se estiver ao telefone, tome a iniciativa de desligar; se estiver conversando cara a cara, tome a iniciativa de terminar o diálogo e vá embora sem olhar para trás. Deixe as investidas para outro dia, dando-lhe uma boa lição. Isso irá impressioná-la. Normalmente, nos contatos seguintes a lição surte efeito e a torna mais amável… Não faça as investidas enquanto a guarda estiver fechada[11].

A conquista de uma dama possui etapas que vão desde o momento em que ainda não a conhecemos até as fases nas quais temos que reconquistá-la continuamente nos casamentos ou em outras relações duradouras. Em todas as fases é preciso driblar as resistências[12] e devolver-lhe as conseqüências de suas próprias decisões. A passagem das fases poderia ser sintetizada mais ou menos dividida como segue:

1. Cumprimente sutilmente toda mulher interessante que passar por você e te olhar. Uma delas irá te responder. Quando uma dama o olha, há uma fração de segundo em que você deve cumprimentá-la. Se esperar muito, perderá a chance. O momento de cumprimentá-la é o momento em que paira na mente feminina uma dúvida resultante do estado de surpresa. Você pode também ignorar a presença da beldade em um primeiro momento, por um bom tempo, e surpreendê-la com um olhar fixo nos olhos acompanhado por um cumprimento quase imperceptível antes da recuperação da surpresa.

2. Estabeleça o contato *como se não desse muita importância para o fato*;

3. Olhe fixamente nos olhos, demonstrando poder;

4. Fale em tom de comando protetor;

5. Fale pouco, deixe que ela fale;

6. Aproxime-se para beijá-la. Se ela desviar o olhar, pare e tente outro dia. Se não desviar, continue.

[10] Sem ser agressivo e nem descontrolado.
[11] Isso seria assédio. Investir contra a guarda fechada de uma mulher é o mesmo que tentar forçar sua vontade ou violentar seu livre arbítrio, algo detestável e que tem como efeito a aversão.
[12] Não insistindo contra as mesmas e buscando caminhos alternativos.

2. Cuidados a tomar quando lidamos com mulheres espertinhas que tentam trapacear no amor

Obs. 1. Nunca utilize estes conhecimentos para o mal (seduzir várias ao mesmo tempo, enganar jovens virgens, seduzir menores de idade etc.). Não queira bancar o "macho-alfa" garanhão que come todas, pois o destino deste é ser assassinado, contrair doenças venéreas ou tornar-se impotente em todos os sentidos, inclusive o sexual, e ainda por cima ser substituído por machos-beta em ascensão.

Obs. 2. Estas informações visam apenas ajudar os bem intencionados que são desfavorecidos na acirrada competição pelas fêmeas e não estimular a promiscuidade masculina. Se você as utilizar de forma errada, a culpa será toda sua.

1. Nunca tente beijá-la se o olhar for desviado durante sua aproximação;
2. Excite a imaginação dela fazendo-a pensar constantemente em você, preferencialmente como um homem absolutamente diferente dos outros[1];
3. Impressione-a fortemente *sem se exibir*;
4. Seja misterioso;
5. Oculte a intenção sexual até o momento de "dar o bote";
6. Conduza a conversa na direção dos problemas emocionais dela e não dos seus. Não fale sobre coisas idiotas;
7. Espere pacientemente que a confiança vá se instalando[2];
8. Tenha regularidade na frequência das conversas;
9. Deixe-a definir a duração da conversa e dos intervalos entre uma conversa e outra;
10. Jamais demonstre pressa ou urgência sexual;
11. Deixe-a falar sobre sexo, caso queira, e demonstre grande conhecimento a respeito;
12. Torne-a dependente de suas conversas;
13. Concorde com ela muitas vezes, mas não sempre;
14. Não monopolize a conversa. Deixe-a falar à vontade. Você apenas deve ouvir e tanger os assuntos nas direções que interessam, estimulando a continuidade da fala para não deixá-la sem assunto.

IMPORTANTE: É fundamental perceber o tipo e a profundidade das aberturas dadas para fazer as investidas de acordo. Uma investida além ou aquém do permitido resulta em fracasso.

[1] Sem enganá-la, contudo. Adquira de verdade estas características.
[2] E não atraiçoe. Esteja à altura da confiança que lhe for depositada para manter a razão do seu lado caso ela atraiçoe os seus sentimentos.

3. Como sobreviver no difícil jogo das forças magnéticas da sedução que envolvem fêmeas[1] trapaceiras[2]

1. Não se aposse. Tire de sua cabeça a idéia de que ela é sua, *principalmente* se ela disser que é fiel, que você é o melhor cara que ela conheceu, o único etc.;

2. Enquanto não dispor de provas em contrário, procure vê-la como uma maravilhosa mulher de muitos parceiros que não se assume por medo da repressão social, mas necessita de um grande amigo que compreenda por que ela sai com todo mundo;

3. Não caia na tentação de vê-la como um ente celeste. *Jamais* acredite em sua fidelidade ou que não paquere ninguém além de você[3];

4. Seja indiferente aos seus jogos de atitudes contrárias e incoerentes;

5. Beije-a ardorosamente, como se estivesse sentindo muito sentimento;

6. Tire de sua cabeça a preocupação com a fidelidade. Se ela quiser dar para outro, ninguém a vai segurar;

7. Não a irrite e nem a sufoque com manifestações contínuas de amor;

8. Não seja um bebê chorão dependente gritando pela mamãe;

9. Quando ela furar nos encontros, aceite as desculpas mentirosas e furadas que receber no dia seguinte e faça de conta que acreditou, ignorando, ou então vá para o outro extremo e desmascare-a;

10. Nunca se iluda acreditando que descobrirá o que ela sente por meio de perguntas ou conversas diretas sobre isso;

11. Seja indiferente aos jogos de aproximar e afastar que elas fazem para nos deixar loucos;

12. Seja homem e esteja preparado para o inesperado: ser trocado por outro, ser definitivamente ou temporariamente abandonado, ser frustrado nos encontros etc.;

13. Não se apegue. Ame-a desinteressadamente, ainda que à distância;

14. Nunca se esqueça de que a histórica reação cruel da cultura machista às artimanhas as obrigou a misturar verdades com mentiras em tudo o que falam[4]. Nunca acredite e nem desacredite no que dizem: limite suas conclusões ao que *você* vê;

---

[1] "Fêmea", "fêmea humana", "macho", "macho humano" etc. são expressões utilizadas em sentido biológico e antropológico, tal como as utilizam Desmond Morris, Theodosius Dobzhansky (1968) e outros autores. Entendo que os seres humanos pertencem ao reino animal e fazem parte da classe dos mamíferos (mamallia) e da ordem dos hominídeos.

[2] Mais uma vez, refiro-me apenas às trapaceiras amorosas e não às demais.

[3] Pois os seres humanos de ambos os sexos – incluindo os do sexo feminino, claro – são inerentemente infiéis. A infidelidade se origina de um desequilíbrio entre as forças do Id e do Superego, ou seja, entre os impulsos do inconsciente e as capacidades do ego (usual) de resistir-lhe.

[4] Esta característica também está presente nos homens, mas por outros motivos e sob outras roupagens. Acredito que há, em todo ser humano comum, um limite na capacidade de suportar a verdade e do qual se origina um limite na capacidade de exprimi-la.

15. Escreva-lhe frases de amor muito raramente;

16. Conquiste sua independência emocional total;

17. Quando for comparado a algum outro macho, recorde-se dos pontos em que você é superior ao cara e esqueça a questão. Lembre-se: embora possa não parecer, a longo prazo ela é quem terá perdido e não você;

18. Adote conscientemente um comportamento que a agrade, mas não se condicione;

19. Derreta-se em declarações apaixonadas raras e falsas[5];

20. Seja firme e amável ao mesmo tempo;

21. Não ligue quando ela não cumprir os compromissos de encontros e telefonemas;

22. Não acredite quando ela se comprometer a telefonar ou vê-lo;

23. Esteja disposto a perdê-la a qualquer momento;

24. Não a veja como única;

25. Não tente impressioná-la com seus talentos;

26. Não exiba gratuitamente seus talentos, deixe-a percebê-los aos poucos;

27. Não fique atrás dela o tempo todo;

28. Não fique pensando se ela está saindo com outro ou não;

29. Não seja sempre grosseiro ou mal educado nos modos e reações, somente um pouco e de vez em quando[6];

30. Não se aposse[7];

31. Não a sinta como se fosse sua;

32. Defina o teor da relação apenas com base no que demonstram os comportamentos e as atitudes;

33. Não entre de cabeça na relação, NUNCA!;

34. Não se fascine por sorrisos, olhares e palavras apaixonadas, mas comporte-se como se estivesse um pouco fascinado, apenas um pouco[8];

35. Não fique atrás dela e nem se deixe ser atraído. Seja fascinante para que ela fique atrás de você;

36. Para atrair, combine em doses homeopáticas seriedade, desinteresse, lealdade, altruísmo, sinceridade, cuidados mínimos com a aparência, eloquência, determinação, independência econômica, independência material (pelo menos uma casa e um carro), uma imagem de homem assediado que não se jacta disso (pode ser falsa, basta dizer para uma amiga bem fofoqueira

[5] O que é lícito pois, lembrem-se, estamos tratando de uma mulher trapaceira no amor e não de uma mulher sincera.
[6] Entretanto, jamais devemos ceder às provocações e agredir a mulher porque isso nos tira totalmente a razão. E, uma vez que não tenhamos mais a razão de nosso lado, como poderemos reclamar ou exigir algo?
[7] Ou seja, não seja e nem se sinta o dono.
[8] É uma exigência emocional delas mesmas. Se descobrem que não são capazes de fascinar o homem, tornam-se tristes (ALBERONI, 1986/sem data).

que há várias mulheres lindas atrás de você e pedir-lhe para não contar a ninguém que ela se encarrega do resto…[9]), virilidade, masculinidade intensa, sensibilidade, gentileza, ponderação e inteligência;

37. Detecte as contradições no comportamento dela;
38. Não espere bom senso ou compreensão;
39. Resista ao magnetismo feminino negativo;
40. Não discuta;
41. Não cultive o conflito;
42. Observe-a "de fora" (sem identificação) tentando captar seus sentimentos;
43. Seja silencioso, escute-a;
44. Seja distante para dar asas ao mistério;
45. Não deixe transparecer o que se passa em seu interior;
46. Adestre-a[10] gradativamente, recompensando-a por bom comportamento;
47. Deixe-a conduzir o rumo das conversas;
48. Estimule-a para falar sobre o que mais gosta;
49. Concorde sempre, exceto quando ela quiser ser contradita;
50. Exalte sua imaginação;
51. Encarne os princípios do amor superior;
52. Não vacile em suas posições;
53. Trate-a como uma menina;
54. Jogue com o binário, a alternância de opostos;
55. Devolva-lhe as responsabilidades pelos seus atos, joguinhos bobos etc.;
56. Não fale em tom apelativo ou suplicante, mas sim em tom de comando;
57. Cumpra pequenos rituais românticos de vez em quando;
58. Seja um espelho sem lhe dar muita abertura;
59. Faça-a rir raramente;
60. Aponte suas virtudes quando se manifestarem;
61. Alterne severidade com doçura;
62. Alterne silêncio com falas breves que a estimulem e acalmem;

[9] Não se enfureça leitor, é apenas uma brincadeira…
[10] É exatamente esta a expressão utilizada pela escritora feminista Karen Salmanshon (1994), que recomenda literal e explicitamente às mulheres que adestrem os homens como se fossem cães.

63. Beije-a subitamente na boca;

64. Diga-lhe de vez em quando que a ama (mas não sempre);

65. Não se deixe possuir por sentimento de inferioridade com relação a outros homens;

66. Concorde com suas tendências comportamentais errôneas e estimule-as, empurrando-a na direção das mesmas[11]. Por exemplo: quando ela quiser sair com um decote exagerado, diga que o decote ainda está fechado e que deveria abrir mais; quando ela usar uma saia muito curta, diga que está comprida e que deveria ser mais curta. Vá com ela até o limite extremo para descobrir que tipo de mulher você realmente tem ao lado. Se ela se recusar e voltar atrás, é adequada a um compromisso mais sério.

[11] Portanto, jamais tente reprimi-la. Qualquer tentativa de proibir ou reprimir o comportamento feminino oferece motivos imediatos para eficientes protestos vitimistas. Você será tachado de cruel, ditador, opressor etc. Não dê motivos, apenas devolva conseqüências. Tenha como meta pessoal a adaptação absoluta à realidade.

4. Sobre o desejo[1] da mulher

O desejo feminino é algo muito controverso e desconcertante. Muita confusão reina a respeito. Estas se devem, principalmente, à oposição entre o que é consciente e inconsciente. Tal oposição leva as mulheres a dizerem o oposto do que sentem e do que são[2]. Não se pode descobrir os fatores que as enfeitiçam e submetem por meio de perguntas, entrevistas etc. porque seremos enganados. Saiba que quase tudo o que ouvimos as espertinhas dizer a respeito do que buscam em uma relação é mentira e, além disso, costuma ser exatamente o contrário do que realmente desejam. Vou agora expor o que elas tentam esconder e jamais admitem[3].

A sexualidade humana é semelhante à dos cavalos, zebras e jumentos selvagens. As fêmeas espontaneamente se dirigem ao território de um garanhão, que se instala próximo às melhores fontes de alimento e água (recursos materiais), e oferecem-lhe seu sexo à vontade. Os demais machos, secundários, são obrigados a errarem em bandos compostos apenas por indivíduos do sexo masculino, ficando sem se acasalar por anos a fio, até que consigam substituir algum garanhão que esteja velho. As fêmeas não rivalizam entre si e aceitam a infidelidade do garanhão com naturalidade (como acontece com as fãs de qualquer artista famoso, mafioso, bilionário ou político). O garanhão pode se relacionar com qualquer égua de seu harém sem o menor problema enquanto for capaz de manter feras e machos secundários assediadores afastados. Em outras palavras: os homens considerados "machos alfa" agem como os garanhões selvagens e as mulheres que os perseguem agem como suas fêmeas[4]. Por outro lado, os homens excluídos do critério seletivo das mulheres são como os cavalos rejeitados que jamais se acasalam. Algo muito semelhante acontece entre leões, gorilas e outros animais.

Por ser o complemento e o pólo contrário do homem, a mulher tem uma estrutura psíquica inversa.

Queremos o máximo de sexo e tentamos transar enquanto nos restarem forças, até o último momento. Para nós, o sexo vem em primeiro lugar e o amor em segundo. Para elas, o contrário ocorre: o amor vem em primeiro lugar. Mas entenda-se bem: na maioria das vezes, não querem dar amor, querem apenas recebê-lo dando em troca somente o mínimo necessário para nos manterem presos pelo desejo, pelo sentimento e pela paixão. Possuem um desejo duplo. Desejam a servidão dos fracos e a proteção dos fortes. Querem dominar os débeis e carentes para explorá-los como maridos criadores de sua prole ao mesmo tempo em que sonham obter a afeição dos insensíveis que possuem haréns e se destacam na hierarquia dos machos. Os fracos, quando aprisionados, recebem sexo, carinho e amor em quantidades mínimas, apenas o suficiente para serem mantidos presos.

Elas não nos amam em simples retribuição automática ao nosso amor, ou seja, simplesmente por as amarmos ou desejarmos. Desejam as nossas características atraentes e não nossa

---

[1] Este capítulo se refere a desejos inconscientes, mas que se fazem sentir penosamente na consciência do homem por seus efeitos concretos. Mais uma vez, não devemos generalizar. As conclusões aqui descritas se limitam a uma perspectiva a mais da realidade a ser considerada. Devo lembrar ao leitor que o inconsciente, em ambos os sexos, é a fonte de onde brotam os pesadelos do inferno e os sonhos maravilhosos do céu.

[2] O próprio Freud confessou sua impotência perante este problema.

[3] Entretanto, esta ocultação nem sempre é consciente. Parece-me que na maioria das vezes a própria mulher as nega para si mesma.

[4] A comparação com outros mamíferos parece-me inevitável. Podemos identificar semelhança em comportamentos de gênero entre os vários mamíferos, particularmente entre os primatas e o homem. O mesmo comportamento aqui descrito entre o s eqüinos é atribuído por DOBZHANSKY (1968) aos hominídeos ancestrais do homem. Dobzhansky acrescenta ainda que, nesses casos, os machos-beta ficam à margem do grupo, à espera do momento em que possam atacar o macho-alfa e destroná-lo. Uma hipótese muito próxima foi defendida por Freud (1913/1974).

pessoa em si. Isto se explica pelo fato de que suas necessidades estão muito além do acasalamento: necessitam criar e proteger a prole. Logo, não sentem falta dos machos em si, mas apenas de suas atitudes em contextos utilitários. Nós, ao contrário, as amamos em si mesmas, isto é, de forma direta, pois nossa meta existencial é acasalar. Queremos transmitir nossos genes contra os genes de outros. As amamos em corpo, de forma direta. Somos amados indiretamente, em termos de função e utilidade. Nossa falta não é sentida fora de um contexto utilitarista.

A meta existencial masculina é acasalar, fecundar e garantir a transmissão da herança genética contra machos rivais. A meta existencial feminina é a criação da prole, a qual passa diretamente pela formação da família. Para nós o sexo é fim e para elas é meio, pois o fim é a criação dos filhotes. Em outras palavras: o amor feminino é destinado aos filhos e não aos machos. Nietzsche afirma que a meta das mulheres é a gravidez:

> "Na mulher tudo é um enigma e tudo tem uma só solução: chama-se gravidez.
>
> Para a mulher o homem não passa de um meio. O fim é sempre o filho.
>
> Mas o que é a mulher para o homem?
>
> O homem verdadeiramente homem quer duas coisas: perigo e jogo. Por isso quer a mulher, que é o brinquedo mais perigoso.
>
> O homem deve ser educado para a guerra e a mulher para o prazer do guerreiro. Todo o resto é loucura.
>
> O guerreiro não gosta de frutos doces demais. Por isso ama a mulher. A mulher mais doce é sempre amarga." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985)

Elas querem o melhor macho do bando, o melhor reprodutor e protetor: o vencedor, o rico, o famoso, o destacado em relação aos outros machos. Nesse aspecto, não diferem das macacas, eqüinas selvagens e outras fêmeas. Assim como entre certos bandos de mamíferos e aves os machos líderes são preferidos pelas fêmeas para o acasalamento e os machos de segunda categoria são rejeitados, entre os grupos humanos os mais destacados são os mais desejados. Os galãs, artistas, ídolos etc. são perseguidos e adorados por serem destacados e não pelo que são em si mesmos.

Por isso, se você, quiser chamar a atenção de alguma que te ignora, deve ser diferente dos imbecis. Em primeiro lugar, NÃO deve fazer o que todos fazem: persegui-las, tentar chamar a atenção, falar muito, falar alto, fazer gracinhas, apressar-se em agradar, assediar, pressionar etc. Aprenda a impressionar sem fazer barulho e nem esforço, como se não quisesse fazê-lo. Seja mais temível do que amável[5]. Impressione-a sem alarde, por caminhos contrários àqueles que todos trilham. Aproxime-se sem medo, mas com indiferença. Olhe fixamente nos olhos para atemorizar[6] e em seguida dê alguma ordem protetora, ignore partes interessantes do corpo à mostra, discorde, ataque seus pontos de vista equivocados, espante-a, "horrorize-a" [7] com seus argumentos sólidos, escandalize-a, deixe-a emocionalmente indefesa[8] e surpreenda protegendo com indiferença. Não tema a aproximação e nem a perda. Arrisque-se. Saiba dosar com maestria a exposição à perda. Amarre-a[9], faça com que pense continuamente em você. Habite seus pensamentos e suas lembranças como um fantasma[10], como ela faz com você. Não tente atravessar as barreiras pelos caminhos que todos tentam, penetre a fortaleza pelas passagens que estão desguarnecidas por não terem sido notadas pelos idiotas. Saiba perceber o momento de se aproximar

[5] A respeito do temor e amor, veja-se Maquiavel (1513/1977; 1513/2001) e Eliphas Lévi (1855/2001).
[6] De forma saudável. Vide a nota sobre a "horrorização" calculada.
[7] Refiro-me à "horrorização" calculada.
[8] Refiro-me apenas ao caso em que isso se justifica como legítima defesa emocional, ou seja, quando ela tentar rebaixar sua auto-estima, ridicularizá-lo, desprezá-lo etc.
[9] Pelos sentimentos, fazendo-a gostar de você. "A mulher te acorrenta através de teus desejos. Sê senhor dos teus desejos e acorrentarás a mulher." (LÉVI, 1855/2001, p.73)
[10] Obviamente, trata-se de uma metáfora.

e de afastar, de mostrar desinteresse e interesse, de repudiar e acolher. Não se mecanize em um padrão como se fosse um robô. Acima de tudo, esteja seguro e ame a si mesmo.

A superioridade do macho em todos os sentidos e campos possíveis é a loucura feminina. São atraídas por sinais de superioridade: altura, inteligência, dinheiro etc., mas principalmente por indiferença, determinação e segurança. Rejeitam sinais de inferioridade e fraqueza: baixa estatura[11], pobreza, burrice[12], sentimentalismo, romantismo, submissão, assédio, bajulação, adoração, dúvida, vacilação, insegurança etc. Amam a superioridade: as operárias desejam o dono da empresa, as pacientes desejam o médico, as alunas desejam o professor, as fãs desejam o artista, as baixas desejam os altos e as altas desejam os mais altos ainda! As alemãs desejavam Hitler e as russas, Stalin (ALBERONI, 1986/sem data). Quanto maior a distância, maior será o desejo, o que explica os gritos histéricos e desmaios de mulheres em shows. Os "inferiores"[13] são rejeitados. A superioridade é definida pelo contexto social.

Não cuidarão de preservar o macho ao seu lado caso se sintam seguras. Apenas o farão antes de conquistá-lo ou sob a ameaça real de perdê-lo. Somente entregam seus tesouros em situações extremas. O amor que oferecem em situações normais é um lixo.

As traições femininas principiam quase sempre pelo sentimento como algo "sem maldade" e não pelo desejo carnal, o qual é para elas complemento e não ingrediente central do amor. Por tal razão, é muito fácil para elas se defenderem quando as apanhamos em condutas suspeitas dizendo coisas do tipo: "Você é maldoso, a maldade só existe em sua cabeça etc." Costumam camuflar seus casos ou flertes nas amizades e até unir ambos, motivo pelo qual devemos estar atentos e desconfiar de gentilezas, admirações, cuidados e atenções que elas dão a certos homens que escolhem.

Há uma personalidade específica, um tipo especial de homem que as mulheres assediam: o cafajeste[14], aquele que se aprimorou na arte de representar o apaixonamento para convencer e que, ao mesmo tempo, nada sente. Se o amor for real, será desinteressante. O cafajeste não se apaixona e ao mesmo tempo encarna a fantasia feminina. Transmite a falsa impressão de ser compreensivo por não se importar com o que sua parceira faz ou com quem anda, já que possui muitas outras e não quer compromisso. Procura-a somente para o sexo e em seguida a esquece por um longo tempo, fazendo-a oscilar entre a esperança e o desespero. Não a bajula, não é pegajoso. É distante e misterioso, já que precisa ocultar sua vida, suas intenções e o que faz. Tem todos os ingredientes de um amante perfeito e mau-caráter, infelizmente.

Já os homens ricos são preferidos porque são poucos e não exatamente porque são ricos. Há esposas ricas que possuem amantes pobres. Além do poder, as fêmeas querem o destaque e a força emocional do amante. Querem falar de baixo para cima, olhando para o alto[15]. É por isto que você será desprezado se for menor do que sua parceira em algum sentido. Seja maior e protetor, porém distante.

---

[11] A baixa estatura parece ser lida pelas mulheres como um sinal de inferioridade masculina, infelizmente. Isso significa que os homens baixos terão que compensar esta característica com outras que exerçam efeito de atração. Entre dois homens que lhe pareçam absolutamente iguais em tudo, a mulher optará pelo mais alto.

[12] Às vezes utilizo termos "crus" porque meu público alvo são os homens heterossexuais adultos. Não tenho porque ser delicado.

[13] Aos olhos femininos, obviamente.

[14] Os cafajestes são autênticos estelionatários emocionais. Nessahan Alita não aprova a sua conduta, mas infelizmente observou que eles são bem sucedidos com as mulheres. Provavelmente por motivos inconscientes, elas parecem ter predileção especial por este tipo de homem, fato que as prejudica.

[15] É isso o que a observação livre de preconceitos tem me revelado até o momento (e estou aberto e modificar esta concepção desde que me provem). Sendo assim, o homem que fala em tom de comando não as está agredindo emocionalmente, mas atendendo a uma solicitação.

As posses materiais, a superioridade física ou qualquer outro atributo que a sociedade convencionou ser indicador de status elevado conferem segurança e tornam o macho atraente. Entretanto, os atributos sociais em si não são o fator de atração, mas sim a segurança que eles proporcionam a quem os possui.

Uma característica comum aos machos superiores, que dominam suas fêmeas, é a capacidade de liderar a relação e a iniciativa de tomar decisões acertadas. Os machos inferiores costumam transmitir debilidade ao consultarem-nas excessivamente. São orientados pela equivocada idéia de que o amor virá sob a forma de agradecimento por terem sido bons, prestativos, submissos etc. Acreditam que o amor seja reconhecimento, retribuição. Pobres infelizes…

O desejo feminino é duplo: para o sexo ardente e selvagem são escolhidos os cafajestes insensíveis, promíscuos, maus e cruéis; para o casamento são procurados os bons, fiéis, honestos e trabalhadores. Logo, a melhor parte muitas vezes é destinada aos que não prestam e a pior é destinada aos politicamente corretos.

Movidas pelo desejo inconsciente de manter o maior número possível de machos desejando-as, para criar um clã matriarcal, as fêmeas elaboram sofisticadas estratégias psicológicas para se exporem ao desejo masculino sem serem responsabilizadas. Grosso modo, podemos dividir os machos procurados em dois tipos: o provedor e o amante. Lutam incessantemente para submeter a todos e quando se deparam com um que não se submete, este se torna um grande problema emocional. Os que se submetem servem para serem provedores, maridos, e os que não se submetem servem para serem amantes, recebendo carinho, amor e sexo de boa qualidade.

A autoestima de muitas mulheres é definida pela quantidade de machos que a desejam e perseguem. Necessitam sentirem-se desejadas (ALBERONI, 1986; NIETZSCHE, 1884-1885/1985), razão pela qual incessantemente criam mecanismos para se exporem ao desejo e se esquivarem da fúria dos machos que já conquistaram. Desejam ser perseguidas para que possam repudiar o perseguidor e contar isso a todos, chamando a atenção para seu poder de fascinar e atrair. São violentamente atingidas no sentimento quando descobrem de modo inequívoco que seus favores sexuais e afetivos são rejeitados. Necessitam pressupor continuamente que serão perseguidas. O macho inacessível torna-se um problema e, simultaneamente, objeto de maiores esforços no sentido de seduzir para submeter. A inacessibilidade desencadeia tentativas de sedução. A fêmea rejeitada sai da inércia e se mobiliza para virar o jogo e se vingar porque foi violentamente atingida no amor próprio. Normalmente, a maioria das fêmeas heterossexuais que, por algum motivo, são explicitamente evitadas por um homem e o percebem, tentam em seguida uma aproximação motivadas pelo desejo de vingança, pela necessidade de levantar a autoestima e de não ficar "por baixo" das demais que receberam a atenção e gentilezas deste. Enfurecem-se e se irritam terrivelmente por que o desejo insatisfeito de rejeitá-lo e, ao mesmo tempo, não serem rejeitadas, as traga vivas por dentro[16].

O carinho feminino não é uma retribuição ou um reflexo automático do amor masculino, mas uma estratégia para conquista e aprisionamento. É por isto que é direcionado àqueles que não as amam. É, igualmente, desviado dos apaixonados e submissos. O carinho, o amor e a dedicação são ferramentas para aprisionamento. Logo, se você quiser recebê-los ininterruptamente, terá que manter-se em um estado intermediário, a "um passo da submissão" sem nunca se entregar realmente. Nosso erro consiste em acreditar na mentira de que carinho e amor são reflexos de nossos sentimentos mais sublimes. Quanto mais as agradarmos, menos os receberemos.

[16] Esta tendência inconsciente lhes é extremamente prejudicial porque as impele a perseguir aqueles que as rejeitam e, ao mesmo tempo, impede que se sintam atraídas por aqueles que as amam e desejam. Se estes últimos despertassem violentamente o desejo feminino, o encontro dos sentimentos, tão sonhado pela humanidade desde os primórdios, seria possível. Porém, sou incapaz de antever que consequências isso teria.

Para que sua esposa ou namorada se mantenha fiel, ela deve sentir que você esteja quase preso mas ao mesmo tempo continuamente inacessível, além de vê-lo como único e diferente dos demais. Se lograr prendê-lo de fato, partirá para a conquista de outro macho superior a você.

O macho inacessível é um obstáculo ao impulso acumulativo constante que visa ampliar a quantidade de possíveis protetores e provedores no estoque. É por isso que a fêmea se detém nele, tentando vencê-lo e mantendo-se fiel enquanto não for capaz de submetê-lo.

O razão do desejo de acumular protetores/provedores é uma necessidade inconsciente de segurança contra possíveis abandonos futuros. Neste sentido, elas não sentem o menor escrúpulo em usar os sentimentos alheios porque o fazem inconscientemente, negando veementemente para si mesmas ou para qualquer pessoa tais ardis.

A necessidade de se sentirem desejadas as mobiliza para o clássico jogo de atrair e repelir, provocar e rejeitar.

Pode parecer estranho, mas a combinação medo-admiração-proteção forma uma mistura que incendeia o desejo feminino. Seja temível, admirável e protetor. Não me entenda mal: o temor a que me refiro é o temor da perda, de ser abandonada e trocada; é também o temor do peso de suas decisões; não é o temor de sua força física, embora esta também conte[17]. Não pense que estou sugerindo violência contra a mulher ou algo ao estilo.

A despeito de todas as asneiras ditas em contrário, nossas amigas, no fundo, desejam que o homem exerça o domínio[18]. Os dominantes são os destinados a receberem seus tesouros, as delícias eróticas.

Quando um povo invade e conquista o território de outro, dominando-o, as fêmeas do povo dominado se entregam ao povo dominador. O fazem não somente por serem obrigadas à força, como parece à primeira vista, mas também por se sentirem atraídas pelos machos que detêm o poder. Isto pode ser comprovado ao se observar, por exemplo, como as brasileiras se com-

[17] Para prejudicar a relação e torná-la pior.

[18] Refiro-me ao domínio da liderança, convergente com os desejos e necessidades da mulher e não à coerção física ou psicológica que se contrapõe a estes. Trata-se de um domínio liderante e consentido, que a faz sentir-se protegida e segura como uma criança. Para ficar mais claro: uma forma de domínio autorizado em que o homem ordena exatamente aquilo que a mulher necessita e o faz para o bem dela. A tentativa de dominação coercitiva por parte do homem legitima infernizações emocionais por parte da mulher como forma de defesa. O exercício não consentido ou egoísta do poder masculino intensifica os dramas emocionais e piora a relação. Quanto ao exercício consentido do poder, é o que consagra toda sociedade democrática (o casal é uma forma de sociedade). O contrário disso seria a anarquia. Sabe-se que todas as sociedades humanas democráticas adotam o exercício consentido do poder, possuem hierarquias e autoridades, as quais exercem o domínio que lhes cabe. A recusa em exercer este domínio, por parte das autoridades, caracterizaria uma omissão que provocaria protestos e até o caos social. É neste sentido que a Bíblia (I Coríntios, 7,1-40; I Pedro, 3,3-7 e I Timóteo, 2,1-15) ordena às mulheres que sejam sujeitas aos maridos (e não em um sentido opressor como interpretam erroneamente os inimigos do cristianismo) e prevê punições para o abuso de poder deste último. O poder deve ser exercido corretamente, visando o bem comum (da sociedade como um todo, da família ou do casal) por parte daquele que lidera. É sabido que, na gíria popular, as mulheres rotulam como "bananas" aqueles que se recusam a exercer o poder que lhes cabe na relação a dois, preferindo submeter-se e obedecer a parceira. Assim, dizem, "fulano é um banana, pois deixa que eu mande e desmande nele!" Esta qualificação dos submissos como "bananas" evidencia a solicitação de uma postura masculina dominante. É a esta modalidade de domínio que me refiro em meus livros e não ao domínio coercitivo e nem opressor. É um domínio exercido sobre a mulher, por seus efeitos, mas antes disso é exercido sobre o psiquismo do homem. As mulheres são unânimes em afirmar que detestam ser lideradas, mas se contradizem quando tomam atitudes que infernizam o homem submisso, solicitando domínio e liderança, e quando se mostram violentamente atraídas pelos líderes e, de forma geral, todos aqueles que se destaquem como o centro do círculo social onde estão inseridas. É muito mais cômodo e seguro ser liderado do que liderar. Os riscos e perigos da responsabilidade pesam muito mais sobre os líderes do que sobre os liderados e esta é uma das razões pelas quais as mulheres exigem o domínio masculino e sentem desprezo pelos capachos. Entretanto, se a liderança for desastrosa, aquele que a exerceu será infernizado até a beira da loucura. É um duplo peso: além de arcar com o incômodo da liderança, aquele que lidera não pode cometer erros ao dominar e liderar.

portam em relação aos turistas norteamericanos ou europeus. O inverso não ocorre: as fêmeas do povo dominante não se sentem muito atraídas pelos machos do povo dominado. Excetuando-se os casos especiais, a tendência geral confirma minha hipótese.

Nunca nos esqueçamos de que nossas deliciosas companheiras possuem uma relação contraditória com nosso *phalus erectus*: o temem, mas simultaneamente dele necessitam para se sentirem desejadas (querem ser desejadas porque isto lhes garante proteção, eleva a autoestima e as faz serem invejadas pelas rivais). Desta contradição derivam todos os comportamentos absurdos, desconcertantes e ilógicos em suas relações conosco, bem como suas naturais propensões à histeria e à oscilação que as leva a atrair para fugir e repudiar em seguida. Isto torna o desejo feminino extremamente difícil de ser compreendido, mapeado e descrito, até por elas mesmas[19]. Por isto, nunca leve a sério o que disserem.

Salvo em casos excepcionais, se você demonstrar que está intensamente interessado, será invariavelmente repudiado ou evitado. Há nisso um objetivo muito claro: intensificar nossas paixões e nossos desejos com o fim nos induzir à perseguição e à insistência e assim fazê-las se sentirem desejadas, poderosas, e curtirem a sensação de serem "as mais gostosas".

Somos desejados apenas para fecundar, dar proteção à fêmea, à sua prole e para a realização de tarefas perigosas, pesadas e difíceis. O sexo enquanto ato de prazer é uma simples retribuição a esta função. Fora destes campos, não somos necessários para mais nada. Nossa falta será sentida apenas quando oferecemos estes benefícios ou os retiramos ocasionalmente, no caso de castigo por algum erro. Ou seja: sua parceira suportará imensamente sua ausência e não sentirá nenhuma saudade ou falta de sexo a menos que se veja exposta a algum perigo ou dificuldade. O apaixonado não é valorizado porque está sempre disponível. O mesmo vale para o assediador.

Agrada-lhes muito rejeitar assediadores[20]. A rejeição é altamente gratificante por elevar-lhes a autoestima. É por isto que se insinuam, simulando estarem interessadas, para nos rejeitarem amavelmente em seguida. Quando não podem rejeitar, ou seja, quando ninguém mais as quer por estarem "feias"(sic)[21], tornam-se depressivas. Rejeitar ao invés de ser rejeitada é uma das insanas obsessões do inconsciente feminino.

O desejo feminino não é o que se mostra à primeira vista, possui muitas nuances e contradições. Um engano muito divulgado é o de que seremos amados se tomarmos sempre atitudes agradáveis. Isto é apenas parte da verdade. Os cafajestes, por exemplo, tem suas atitudes unanimemente reprovadas por todas, mas são amados e nadam em haréns. O que se passa? Simples: as atitudes são reprovadas enquanto aqueles que as tomam são cada vez mais amados exatamente por terem a coragem de desafiar a aprovação geral, inclusive a feminina. As atitudes do cafajeste, e também do homem amadurecido e verdadeiro, possuem diversas implicações sobre o inconsciente feminino. Não se guie apenas pelo que as pessoas dizem e assumem explicitamente.

O inconsciente feminino não vê a bondade masculina como algo nobre que deva ser retribuído com amor fiel. Consideram-na como um sintoma de fraqueza que precisa ser explorado para se obter benefícios pessoais, e nada mais do que isso. É por isto que os bajuladores submissos levam cornos: não servem para nada além de trabalhar, prover e levar chifres. Ao assumirem um papel passivo na relação, comunicam que são exemplares inferiores[22] da espécie, portadores

[19] Eis outra prova de que as características descritas aqui são inconscientes.

[20] Não me refiro aos psicopatas que assediam sem serem provocados e insistem conscientemente contra os desejos evidentes da mulher de mantê-los distantes mas sim aos homens desastrados que o fazem por acreditarem que estão agradando ou que tenham alguma chance com a mulher desejada. Geralmente tal confusão ocorre por dois motivos: a) o assediador interpreta erroneamente os sinais enviados pelo comportamento feminino; b) a mulher envia, propositalmente ou não, sinais indicando estar interessada o que mantêm, assim, as esperanças do infeliz.

[21] A sociedade convencionou, infelizmente, que as mulheres perdem a beleza à medida em que envelhecem e até hoje se recusa a relativizar o belo.

[22] Trata-se de uma manifestação do processo de seleção natural descrito por Darwin.

dos piores genes e, portanto, inadequados ao acasalamento. Consequentemente, as fêmeas não sentem pelos mesmos nenhuma excitação sexual. Quando os submissos se casam, recebem apenas uma quantidade racionada de favores eróticos, o mínimo para não se rebelarem contra o adestramento.

Muitas vezes as vemos extasiadas lendo romances água-com-açúcar e acreditamos por isto que os homens românticos correspondam ao ideal masculino que trazem na alma e ao qual desejam ardentemente se entregar. Isto é um erro: o romântico é um escravo emocional que dá amor sem recebê-lo e que não as completa. Ao lerem os romances, as leitoras se situam no papel da mocinha simples de pouca beleza que conquista e submete pelo amor o herói que está no topo de hierarquia masculina. É curioso notar que em tais romances o herói apaixonado satisfaz todos os sonhos absurdos[23] da mocinha, mas não tem seus sonhos satisfeitos, pois é um simples servo. As leitoras se imaginam recebendo amor e não dando, como às vezes parece. Há nisso tanta perversidade e crueldade quanto na pornografia masculina, pois as peculiaridades do sexo oposto são violentadas. O carinho e o sexo que os heróis dos contos românticos recebem são mínimos e o amor é assexuado ou apenas levemente sexuado. Não há pornografia. Os contos cor-de-rosa são contos de vitórias femininas na batalha do amor. São "épicos" neste sentido.

A outra metade do problema não aparece nos contos românticos por ser inconsciente e é justamente a que nos interessa conhecer: as histórias em que vencemos as batalhas. A parte de nossa alma que as vence é fria, implacável, cruel, decidida, segura, objetiva e, ainda assim, protetora. Esta é a face que as domina.

Há duas formas de frieza e domínio: a protetora e a exploradora-opressora. A primeira as beneficia e é desejada por atender às necessidades biológicas e sociais da mulher. A segunda as atemoriza, provoca ódio e repulsa. Abusamos da segunda forma no passado[24] e hoje sofremos as conseqüências terríveis. Somos odiados por que, quando tivemos o poder na mão, o utilizamos de forma errada. Só nos resta agora corrigir o erro.

Domine-a[25] para protegê-la, assuma o comando.

A necessidade de serem protegidas está vinculada à necessidade de se sentirem próximas de um macho superior que lhes inspire um pouco de temor[26]. Gostam de olhar para cima e querem ser acolhidas no território de algum garanhão poderoso. As damas com alto poder de mando, que não obedecem a ninguém, a quem todos servem e se apressam em agradar (rainhas, princesas, grandes empresárias etc.) tendem a ser depressivas por não terem esta carência preenchida.

Quando as damas afirmam que querem os bons, sensíveis, românticos, honestos, trabalhadores e sentimentais estão dizendo a verdade, porém de forma parcial, pois não revelam *para que* os querem. E para que os desejam? Para que as sirvam enquanto elas entregam seu coração, alma e sexo aos insensíveis e cafajestes. Os bons são desejados como bestas de carga provedoras que garantem a criação da prole, mas jamais como reprodutores. A função reprodutora cabe aos

[23] Pois o inconsciente não segue o que convencionamos ser a lógica.

[24] Este foi o erro do machismo extremista. Ao fazê-lo, forneceu razões de sobra à rebeldia das mulheres. O resultado da evolução deste processo de abuso de poder foi o nascimento do feminismo.

[25] Para evitar quaisquer confusões, diferenciemos totalmente o domínio da dominação. Neste livro, sugerimos ao homem apenas o domínio de si, da situação que envolve a ambos os parceiros, da relação e, quando solicitado e consentido, da mulher (no sentido puramente amoroso da palavra e em nenhum outro – sou totalmente contrário à dominação da mente alheia com quaisquer fins que sejam). Esta idéia de domínio (e não de dominação) suscitou muitas controvérsias. O domínio consentido, tratado aqui, é na verdade resultado natural da renúncia à dominação coercitiva. A dominação coercitiva é opressora. Ao renunciarmos de forma completa e verdadeira à dominação coercitiva, gesta-se na mulher um sentimento de vulnerabilidade (desproteção) que a leva a solicitar inconscientemente posturas masculinas dominantes. Esta solicitação se exterioriza sob a forma de comportamentos provocativos, desafiadores e irritantes. Isso parece ter relação com o complexo de Elektra ou, pelo menos, estar de alguma forma vinculado à questão paterna.

[26] Como acontecia quando ela era criança em relação ao pai. Novamente o mesmo complexo.

maus, infelizmente, pois estes comunicam que são portadores dos melhores genes no sentido da sobrevivência animal, uma vez que não buscam o amor de ninguém para serem felizes[27]. Isto explica por que os vilões, mafiosos, famosos, empresários inescrupulosos e poderosos possuem tantas mulheres lindas. Explica ainda por que os bons maridos normalmente recebem apenas um mínimo em termos sexuais e por que as esposas não sentem por estes últimos grandes paixões ou excitações.

Quando se trata de descobrir os desejos femininos para obter sucesso na conquista, há muitas mentiras, confusões e armadilhas. Uma armadilha muito conhecida é a de que devemos fazê-las rir para que se entreguem e nos amem. Segundo esta teoria absurda, aqueles que as fazem rir seriam os preferidos. Vou agora desmascarar esta mentira tão propalada.

As damas realmente costumam dar especial atenção aos caras engraçados que as fazem rir e esta pode ser uma boa forma de se aproximar. Mas, se você se limitar a isso, será apenas um simples palhaço. Ela o usará como um comediante que não cobra pelo serviço e não pagará um tostão sequer. Como gostam muito de se aproveitar dos trouxas, explorando-os para obterem favores de graça, utilizam os infelizes engraçadinhos para aliviarem suas crises de tristeza e depressão, oriundas de oscilações hormonais. Os palhaços gratuitos são usados e explorados pelas espertinhas do mesmo modo que outros tipos de trouxas, como aqueles tontos que se apressam em mandar flores, pagar bebidas, dar presentes, carregar sacolas, oferecer o assento em veículos públicos etc. sem receber nada em troca, muito menos o sexo. Pode ser bom fazer-se de imbecil para aproximar-se mas, uma vez que tenha obtido o contato, você precisa mudar de conduta se quiser ir além ou acabará chupando o próprio dedo, para não dizer outra coisa… Para ser amado, é necessário não apenas fazê-las rir de vez em quando mas também, e talvez principalmente, fazê-las chorar com certa frequência.

A aparente contradição inerente ao desejo feminino, que na verdade é a simples ocultação de sua faceta mais importante, é o principal fator que nos deixa tão confusos e perdidos. O problema está em nós, em nossa equivocada visão a respeito do sexo oposto, e não nelas. As crenças absurdas que carregamos, inculcadas desde a infância, fazem-nas parecer incompreensíveis, incoerentes e absurdas aos nossos olhos mas, em realidade, a psique feminina segue uma lógica (completamente diferente daquela que imaginamos e estamos acostumados) e é totalmente compreensível. As damas não são incompreensíveis como querem, muitas vezes propositalmente, parecer[28].

[27] Trata-se de uma reminiscência ancestral dos primatas hominídeos, entre os quais o mais poderoso e inteligente para fazer frente ao mundo hostil e selvagem era o melhor protetor (DOBZHANSKY, 1968). Suspeito que a vida civilizada tenha invertido ou destoe o sentido do critério seletivo feminino.

[28] Há uma ilogicidade aparente e uma real. Ambas podem ser ou não ser inconscientes e intencionais. Há casos em que a mulher quer apenas parecer ilógica sem sê-lo de fato, mas não está consciente de tal desejo. Neste caso, a ilogicidade serve a uma meta lógica mais profunda. Há outros casos em que ela é realmente ilógica. Este último caso resulta de desejos contraditórios e mutuamente excludentes. Mas em ambos os casos podem haver resíduos variáveis de consciência. Não podemos saber nada sobre a consciência imediata do outro.

5. As torturas psicológicas

As fêmeas espertinhas "atormentarão" (provocarão e irritarão)[1] os machos que não souberem exercer o domínio[2] por meio de uma frieza protetora, de uma vontade poderosa e de uma severidade extrema[3]. Sentem grande satisfação ao criar quebra-cabeças e jogos emocionais; se comprazem em nos observar sofrendo enquanto tentamos desarticulá-los. Quando nos vêem no sufoco, desesperados para sair das tramas psicológicas que criam, ficam felizes e podem então medir nossa persistência para, assim, avaliar até que ponto conseguiram nos fascinar, pois buscam a continuidade unilateral do encontro amoroso. Tenha sempre a razão no seu lado para não cair de cabeça no precipício.

O aprimoramento desta habilidade de ferir emocionalmente inicia-se no começo da adolescência, quando as meninas tendem a substituir agressões físicas por palavras:

> "Aos treze anos, ocorre uma reveladora diferença entre os sexos: as meninas se tornam mais capazes do que os meninos de planejar ardilosas táticas agressivas como, por exemplo, isolar os outros, fazer futricas e cometer vingancinhas dissimuladas. Os meninos, em geral, continuam briguentos, ignorando a utilização de estratégias mais sutis. Essa é apenas uma das muitas formas como os meninos – e, depois, os homens – são menos sofisticados que o sexo oposto nos atalhos da vida afetiva." (GOLEMAN, 1997, p. 145)

A inteligência emocional da mulher é mais desenvolvida do que a do homem, por ser ela encorajada a encarar e a falar sobre suas emoções desde a infância (GOLEMAN, 1997). Isso lhes confere uma sofisticada habilidade de nos atingir nos sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal. Um exemplo da má instrumentalização desta forma de inteligência pode ser visto quando a mulher descobre que um homem, antes considerado especial, é na verdade um simples mortal comum. Ela então se desencanta e perde o interesse. Desiludida, passa a detestá-lo e a atormentá-lo psicologicamente (ALBERONI, 1986/sem data):

> "É então tomada de irritação, de cólera. Evade-se nas fantasias. Ao mesmo tempo, vinga-se com gestos rotineiros que irritam o homem, deixam-no exasperado. Conhecendo seus gostos e desejos, atinge-o de modo contínuo, obsessivo. É um ritual de ódio, ao qual se dedica com o mesmo afinco que dedicava ao do amor" (p. 78)

Portanto, a fragilidade feminina é inegável no âmbito físico, mas, ao contrário da crença generalizada na cultura popular, não no âmbito emocional em sua totalidade (CREVELD, 2004). No campo da relação a dois, muitas fêmeas humanas não são nem um pouco delicadas ou frágeis, são poderosas, impiedosas e jogam sujo[4].

Entretanto, devemos aceitar tais características como instintivas e naturais, sem nos revoltarmos.

Elas possuem grande poder magnético (LÉVI, 1855/2001) para provocar sentimentos negativos no macho. Se este for emocionalmente fraco, facilmente fazem-no cair em estados de ciúme, irritação, impaciência (JUNG, 1996) e, do mesmo modo, fazem-no sentir-se pequeno, como se fosse um pirralho (ALBERONI, 1986/sem data). Estas influências são atuações do *animus*, a parte masculina do inconsciente feminino, sobre a *anima*, que é a parte feminina do inconsciente masculino (JUNG, 1979; JUNG, 1995). Você já deve ter visto aquelas situações engraçadas em que as mulheres em grupo riem de um homem solitário para fazê-lo sentir-se pequeno (ALBERONI, 1986/sem data). Se ele não for emocionalmente forte o bastante para devol-

[1] Essas "torturas" são uma das expressões do amor sádico descrito por Fromm (1976).
[2] Refiro-me ao domínio emocional que resulta naturalmente da renúncia masculina a toda forma de dominação coercitiva.
[3] Refiro-me à severidade que o homem deve exercer sobre si mesmo para educar sua vontade.
[4] Por motivações inconscientes já que o inconsciente não obedece às regras morais.

ver o fluxo magnético, retrocederá momentaneamente à infância. Adoro desarticular essa manipulação sentimental simplesmente devolvendo-lhes um sorriso sarcástico enquanto as fito nos olhos por bastante tempo até que elas fiquem intrigadas a respeito dos meus motivos e comecem a me encher de perguntas. Então me retiro sem responder, vitorioso.

Por serem psicológicas, as estratégias femininas de ataque e retaliação raramente são admitidas. Ocultam-se muito bem dos olhos comuns que apenas sabem enxergar o externo, o físico. Não obstante, são altamente eficazes na indução do sofrimento alheio.

O segredo para se defender de todas as artimanhas femininas de manipulações e torturas mentais/emocionais consiste em não nos identificarmos com as estratégias da mulher, isolando-a em seus próprios atos caprichosos e contraditórios. Para tanto, é imprescindível não estar apaixonado, o que se consegue somente por meio da morte dos egos. Então ela realizará seus jogos sozinha e sorverá toda a loucura que tentou introduzir em nosso coração. Tal poder é conseguido quando rompemos com a identificação por meio do forte trabalho de eliminação do sentimentalismo. Também convém olhá-la como uma "vadia"[5] até prova em contrário, já que em nossa moderna civilização ocidental, com seus costumes "avançados", poucas se salvam. Há espertinhas que se fingem de "santinhas" por vários anos.

A capacidade de resistir aos enfeitiçamentos e encantamentos femininos é um dos pré-requisitos dos heróis míticos, os quais resistem aos temores e atrativos, não permitindo que os desejos e temores lhes roubem a alma e turvem a consciência. Por uma simples questão de saúde espiritual e sobrevivência emocional, o homem deve reconciliar-se com os padrões masculinos retratados nos mitos (JUDY, 1998). Uma vez que tenhamos conseguido tal independência, devemos observar a fêmea, aguardando para saber quanto tempo resistirá em suas tentativas de nos enfeitiçar e submeter. Temos que devolver-lhe o fardo que insistentemente tenta ser lançado sobre nossas costas, ou seja, deixá-la realizar todo o trabalho pesado e apenas aguardar, até que lhe sobrevenha a extenuação.

Uma forma muito comum de torturar é por meio de atitudes suspeitas que provocam ciúme. As etapas desse processo de tortura mental são as seguintes:

1ª fase – A mulher se comporta como santa, dando carinho e sexo até que estejamos emocionalmente dependentes. Nesta fase ela finge não se interessar por mais ninguém, não dar atenção ou bola para nenhum outro homem.

2ª fase – Após ter certeza de que mordemos a isca, estando bem presos pelo sentimento, a "vadia[6]" principia a ter atitudes suspeitas com relação a outros machos, de modo a lançar dúvidas em nossa mente para que se inicie um sofrimento por ciúmes.

3ª fase – Quando protestamos com justa razão, ela nega terminantemente as intenções que estão por trás de tais atitudes visivelmente comprometedoras, alegando inocência, indignação, tristeza etc. chorando lágrimas de crocodilo e voltando em seguida a insistir nas mesmas atitudes.

Por esta estratégia, a fêmea consegue prolongar indefinidamente o sofrimento do macho. Utiliza-a com maior ou menor intensidade, de acordo com as concepções de mundo e a disposição que possuem para lutar contra os próprios instintos malignos. Note que o fundamento da tortura é o sentimento de apego e paixão. A despeito de todas as suas tentativas de se desvencilhar e se debater inutilmente, ela não deixará de torturá-lo com tais jogos a menos que sinta que você se desapaixonou de verdade. Este é o segredo. Quanto mais apaixonado, mais submetido aos joguinhos infernais você estará.

[5] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[6] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

Experimente mostrar-se intensamente ciumento e carente ao telefone: sua parceira alegará algum pretexto qualquer e desligará em seguida para mantê-lo neste estado durante os próximos dias. É que elas gostam de nos ver assim, desesperados, porque isso lhes dá um mórbido prazer associado à sensação de que há um trouxa que as esperará por toda a vida. Entretanto, esta modalidade de prazer não as preenche enquanto mulheres e você será considerado um macho secundário e desinteressante caso se mostre assim, um mero pneu sobressalente guardado de reserva para o último caso. O primeiro da lista será aquele que não der muita bola sem se deixar polarizar na frieza. Se você cometeu este erro de ser ciumento, para corrigi-lo é necessário desfazer a crença que foi criada. Este padrão comportamental feminino de se afastar quando o macho está enciumado ou carente também pode ser muito útil quando você estiver de saco cheio e quiser sossego por alguns dias: basta simular uma cena assim e você será deixado em paz. Mas não se esqueça: se com o passar dos dias você não confirmar com sinais adicionais a crença que induziu, sua companheira virá desesperada atrás de você.

Outra forma comum de infernizar nossa mente é marcar encontros e não comparecer. Para destroçar este joguinho, nunca se esqueça de marcar um teto para os horários dos encontros e nunca fique esperando feito um idiota após o prazo ter findado. Prazos as desconcertam por serem acordos definidos explicitamente para ambas as partes que encurralam suas mentes, impedindo-as de se movimentarem nas indefinições.

Há ainda uma engenhosa estratégia feminina que consiste em não manifestar cuidados e negar o carinho para induzir o macho a manifestá-los.

Um ponto comum em praticamente todos os jogos psicológicos torturantes são as indefinições e contradições, que visam confundir. É o caso, por exemplo, daquela que flerta para fugir em seguida, ou da que inicia uma discussão levantando pontos críticos e se evade antes de eles serem esclarecidos, da garota que toma a iniciativa de telefonar para depois se comportar como se quisesse desligar logo o telefone etc. A intenção é deixar questões importantes no ar, sentimentos mal resolvidos.

Em síntese, os mecanismos de tortura consistem em atiçar nossa dúvida, nosso impulso sexual e nossos sentimentos amorosos ao máximo, mas nunca satisfazê-los. Quando resolvem satisfazê-los, o fazem por se sentirem ameaçadas[7], movidas pela idéia de que estão perdendo o domínio, mas mantendo a expectativa de que mais à frente poderão nos lançar na insatisfação prolongada novamente. O desejo erótico e o sentimento de amor (entendido aqui como apaixonamento e apego) são normalmente as principais ferramentas usadas, sendo as demais raramente empregadas a não ser em associação direta com estas ou em casos excepcionais. A excitação não satisfeita promove um estado de desconforto que pode ser prolongado ao máximo. É por este motivo que o ódio, a rejeição ou a indiferença reais por parte do homem as atemoriza: as tornam impotentes. O ódio não é recomendável[8]. Já a indiferença[9] sim, e esta pode ser conquistada quando eliminamos todos os egos relacionados com paixão, apego, luxúria, afeto etc.

Como meio de defesa, pode ser conveniente desmascarar os joguinhos algumas vezes. Mas isto deve ser feito no momento exato em que estiverem acontecendo e de um modo que a encurrale e não permita nenhuma evasiva. A melhor maneira de desmascaramento que encontrei foi simplesmente apontá-los convictamente no exato instante em que estiverem sendo aplicados, de modo a surpreender e não permitir a negação. Suas desatenções serão aproveitadas contra vo-

[7] Em seu poder sobre nós.

[8] Faço questão de sublinhar esta recomendação. O ódio é origem de inúmeras psicopatologias e aqueles que o cultivam, independentemente de estarem ou não com a razão, condenam-se a viver o inferno na alma. O sistema nervoso e o sistema imune se influenciam reciprocamente (GOLEMAN, 1997), o que faz com que emoções negativas, tais como o ódio, alterem a qualidade e a intensidade da resistência corporal, provocando doenças. Um estudo no Reino Unido revelou que as desilusões amorosas aumentam o índice de doenças cardíacas (BUSTV, 2007).

[9] Nos casos em que isso se justifica pela tentativa da outra pessoa brincar com os nossos sentimentos.

cê. Por isto, esteja alerta para flagrar e denunciar de forma impiedosa, cruel[10] e implacável[11] todas as artimanhas, mentiras e manipulações. **O fundamental é estar alerta, pronto para desmascarar com a velocidade de um raio**. Se a denúncia for adiada, se transformará em mera discussão e a oportunidade terá sido perdida. Não deixe jamais o desmascaramento para depois porque não surtirá o mesmo efeito devido às artimanhas femininas para evasão dos problemas da relação amorosa. O problema aqui consiste no fato de que somos lentos, por sermos mais racionais, enquanto nossas amigas são velozes por se moverem e se motivarem apenas por sentimentos[12]. Para superar esta deficiência de velocidade, basta que nos acostumemos a esperar sempre pelo pior[13]. Deste modo, estaremos um passo à frente, adiantados na percepção das artimanhas alheias.

Normalmente, os joguinhos ficam inibidos quando as deixamos saber que os estamos esperando. Enquanto nossas companheiras sentem que estamos aguardando seus truques, evitam utilizá-los.

O sofrimento psicológico do ser humano, seja homem ou mulher, é algo real porém inimputável. É inimputável porque subestimamos o aspecto psíquico da vida, considerando-o "subjetivo". Isto significa que o ato de atormentar emocionalmente o próximo não é considerado crime do ponto de vista legal[14], fato que as favorece muito, pois não podemos denunciá-las pelas torturas amorosas. O contínuo emprego destas torturas se deve, em parte, ao ódio ancestral que possuem contra nós[15] e, em parte, à necessidade de nos testarem.

Observe uma roda de mulheres e você as verá condenando, ridicularizando e satirizando o masculino, jamais enaltecendo. Você nunca as verá elogiando a importância que temos ou admitindo a dependência que possuem de nossa proteção. Conclui-se, portanto, que nossas manipuladoras sofrem inconscientemente com ódio e inveja, não aceitando sua natural condição diferente da masculina, e sentem um prazer sádico em nos atormentar, razão mais do que justa para nos defendermos mediante a eliminação de nossas fraquezas internas e dar-lhes algumas liçõeszinhas.

[10] Ou seja, sem deixar-se dissuadir por manipulações sentimentais.
[11] O que é muito mais nobre e não é covarde como o ato de agredir.
[12] A inteligência emocional é muito mais rápida do que a intelectual e as mulheres superam os homens nesse campo. O intelecto é lerdo, retardatário. Logos é uma função predominante no homem e Eros a função predominante na mulher (JUNG, 2002).
[13] De outra forma, talvez mais acertada, poderíamos dizer: esperar tudo, tanto no que se refere ao bem como no que se refere ao mal, ou então não esperar nada, o que é quase a mesma coisa. A agressividade é uma função inconsciente humana natural (FREUD, 1913/1974) em suas várias modalidades. Todos os seres humanos agridem, ainda que não saibam disso ou não aceitem.
[14] Isso já não é atualmente mais válido para alguns países. Entretanto, as leis ainda não reconhecem a violência emocional amorosa perpetrada por mulheres contra homens, mas apenas por homens contra mulheres. É um reflexo do preconceito generalizado contra o gênero masculino (CREVELD, 2004).
[15] Que se relaciona estreitamente ao complexo da inveja do Pênis (Freud).

6. A ultrapassagem das defesas emocionais em mulheres fechadas à aproximação e ao contato

Assim como nós somos vulneráveis a assaltos eróticos de fêmeas fatais, muitas mulheres não possuem nenhuma resistência contra um desinteressado comando protetor sem intenções sexuais, pois estão à procura de trouxas prontos para servirem-nas por toda a eternidade. Este impulso egoísta, no entanto, pode ser utilizado em nosso favor, pois se trata de um flanco aberto. As fêmeas humanas não são tão invulneráveis como querem se mostrar aos homens que, à primeira vista, lhes pareçam desinteressantes.

Quando a fêmea é absolutamente refratária ao contato e à aproximação, geralmente é porque acredita ser exageradamente desejada ou então quer induzir os homens a acreditarem nisso para que a desejem. Logo, quanto mais escancararmos nossa intenção sexual, mais fecharemos a passagem. Quanto mais você olhá-la cobiçosamente, insinuar-se e insistir, mais será rechaçado. A única alternativa que resta para conquistá-la é mostrar-se de forma oposta, agindo como se pudesse desejar todas do mundo menos ela! Mas se, ao invés de fingir, você desencanar e conseguir realmente vê-la como uma mulher normal, igual ou até menos interessante do que as demais, será mais eficiente ainda.

Vou agora expor melhor esta fraqueza feminina no campo da sedução; obviamente, estou pensando nas mulheres absolutamente "difíceis" porque as "fáceis" não exigem trabalho. Mulheres difíceis são aquelas absolutamente refratárias, com as quais não se consegue estabelecer nenhuma afinidade simpática para conquistá-las. Costumam ser carrancudas e ninguém tem coragem de chegar perto ou sequer de olhar. Podem também ser aquelas beldades que assustam até os mais machões.[1]

Vejamos o que acontece. Dada a duplicidade do significado atribuído ao sexo, diante do desejo masculino as fêmeas visualizam duas possibilidades: uma que desejam e outra contra a qual sentem um horror instintivo. A possibilidade que desejam é a de serem amadas e a que detestam é a de serem violentadas (ALBERONI, 1986/sem data). Esta última é a que as torna tão propensas à histeria. O medo inconsciente de serem violentadas é que as leva a rejeitar os fracassados, os incapazes de seduzi-las, os tímidos, os pegajosos, os infantilizados e, de um modo geral, todo assediador ou perseguidor (ALBERONI, 1986/sem data). Esta contradição as torna desconcertantes, pois temem e desejam ao mesmo tempo (ALBERONI, 1986/sem data). A contradição de sentimentos, inerente à contradição das possíveis conseqüências do desejo masculino, as leva a agir de um modo paradoxal que não nos permite saber o que realmente querem. A mínima suspeita de alguma intenção de violência sexual pode desencadear uma crise histérica que originará uma cadeia social hostil contra o assediador. Todo cuidado é pouco para não sermos confundidos com um fracassado e aí reside o problema, pois temos que nos aproximar, travar contato e conquistá-las sem assediar[2]. Daí a importância de sabermos ler corretamente os sinais, de jamais insistir contra as resistências, de sabermos nos aproximar com certa dose de hipocrisia (LÉVI, 1855/2001)[3], sem transmitir que estamos desesperados, e nunca forçarmos absolutamente nada. Temos que atravessar apenas as passagens que nos são abertas. Mas as passagens não serão abertas se não ocultarmos nosso desejo. O desejo masculino explícito causa medo, aversão e nojo (ALBERONI, 1986/sem data), ao contrário do que pensam os ignorantes. É repulsivo. É por isso que se você mostrar seu pênis em público irá para a cadeia imediatamente enquanto que sua

[1] Refiro-me às arrogantes e esnobes e não às humildes, gentis e sinceras.
[2] E sem violentar suas emoções.
[3] Refere-se a uma forma de hipocrisia saudável, conhecida popularmente por “cara-de-pau”.

vizinha, se tirar a roupa no centro da cidade, será apenas levada ao médico carinhosamente[4]. O desejo masculino explícito fecha a passagem à intimidade.

Na mente feminina há uma abertura constante, uma passagem que nunca se fecha. Um sedutor hábil rapidamente a identifica e a utiliza. Trata-se da abertura para a intimidade "sem malícia" com um homem que convença que é desinteressado, sem segundas intenções, sem objetivos sexuais, mas ao mesmo tempo protetor e dominante. Paradoxalmente, quanto mais ocultamos a intenção sexual, mais abertura para uma intimidade "inocente" conseguimos. É por isso que você deve desconfiar dos amiguinhos inocentes de sua esposa.

A chave para aproximar-se das carrancudas consiste em estreitar a intimidade gradativamente ao mesmo tempo em que se demonstra indiferença, naturalidade e desinteresse aliados a uma postura levemente protetora e agressiva. Dependendo do grau de resistência e antipatia da nossa "presa"[5], precisamos simular indiferença não somente com relação ao sexo, mas até mesmo com relação à amizade e à própria pessoa da dama.

Os ginecologistas, por exemplo, têm permissão para olhar dentro das vaginas simplesmente porque se respaldam na crença de que seus objetivos são meramente terapêuticos. A mulher que lhe abre as pernas o faz a partir da crença inabalável em sua honestidade e ausência de interesses sexuais. Seguindo a mesma linha, porém indo mais avante, o ginecologista pode tocar-lhe o clitóris[6] sob a alegação de realizar um exame e até mesmo excitá-la. Enquanto a crença for preservada, não haverá nenhuma reação feminina contrária ao toque, no sentido de rechaçá-lo. No século XIX, os médicos chegavam inclusive excitar e masturbar mulheres como forma de tratamento para tentar curá-las da frigidez. Foi assim que o vibrador foi inventado: como uma ferramenta médica para substituir as mãos. Obviamente, muitas não eram curadas em uma só sessão, outras descobriam que nada sentiam quando estavam em casa com o marido, mas apenas com o médico e retornavam ao consultório muitas vezes… Esta é uma prova de que a crença e a confiança na ausência de intenções sexuais permite que a mulher se abra e se entregue aos poucos. O mesmo sucede com os psicoterapeutas, para os quais elas revelam segredos que jamais revelariam a ninguém e muito menos aos maridos. No fundo, as fêmeas querem se sentir acolhidas, compreendidas e aceitas tal como são, sem que nenhum favor sexual seja exigido em troca. Querem se sentir seguras, ter um porto no qual podem atracar.

Nossas amigas fugirão se você for luxurioso e escancarar sua intenção. Para nos aproximarmos sem que fujam ou nos rechacem, temos que nos mostrar desinteressados em seus atributos eróticos e, ao mesmo tempo, estreitar os laços de intimidade, dando proteção, ordens[7], guiando-as e também as escutando ou ajudando-as. Algumas vezes, para desarmá-las, é necessário repreendê-las, explicitando que o fazemos para seu próprio bem e, em alguns casos extremos, até mesmo rejeitar a sua aproximação ou presença, ferindo-a emocionalmente[8].

Não se trata de ser o amiguinho confessor ou o bom moço assexuado que não deseja ninguém. O que estou sugerindo aqui é algo totalmente diferente. Trata-se de ser um macho superior que não a deseja especificamente por ter chance de obter outras melhores, mas que se revela um homem de verdade no tratamento, sem temor, sem desespero para agradar e sem medo de perder.

Observe que **não** estou afirmando que a amizade é um bom caminho para a sedução, como fingiram entender meus opositores. O que estou afirmando é que as mulheres se retraem quando escancaramos o nosso desejo e se abrem quando acreditam que por elas não temos desejo algum. Nada disso significa que as mulheres sintam atração por amigos ou que a amizade seja

[4] "O homem mostra o pênis para excitar e a mulher grita" (ALBERONI, 1986/sem data)
[5] Trata-se de uma expressão metafórica.
[6] Creio que era a isso que Nelson Rodrigues se referia em suas frases sobre os ginecologistas.
[7] Refiro-me ao domínio consentido e solicitado pela própria mulher.
[8] Refiro-me à defesa emocional legítima.

um meio eficiente de sedução. *O que se passa é que elas oferecem seu tesouro àqueles que não o querem e o recusam àqueles que o desejam*. Estou afirmando que a intenção escancarada afugenta e a indiferença atrai.

A necessidade de serem aceitas com seus "atos moralmente reprováveis"[9] é muito forte e as torna vulneráveis aos homens que não demonstram segundas intenções sexuais e não reagem com desaprovação aos erros que cometem. Quando o conhecem, gradativamente vão lhe revelando as coisas "mais feias" ou "erradas" que já fizeram na vida e observando suas reações. Na medida em que comprovam que são aceitas, ou melhor, que eles são moralmente indiferentes, criam mais confiança e as confissões se aprofundam ao mesmo tempo em que a intimidade cresce. Então, sem que percebam, já estão envolvidas emocionalmente e sexualmente.

Esta é a passagem mental que nunca se fecha e através da qual se pode conquistar qualquer mulher, desde que a tratemos corretamente. Não há mulher heterossexual que resista a investidas corretas por este canal porque todas possuem uma necessidade desesperada de cumplicidade e de levantar a autoestima quando não se sentem desejadas. Se alguma ainda assim resistir, será por alguma inabilidade do candidato a sedutor que resultou em alguma comunicação subliminar de intenção.

As mulheres são também absolutamente vulneráveis a amizades e, quando rechaçam uma tentativa amistosa de contato, é porque percebem que o candidato a “amigo sem maldade” está querendo algo mais. E o percebem porque este se mostra como um macho necessitado e, portanto, de segunda categoria. Aquelas que evitam o contato e se comportam de modo inacessível não o fazem por respeito ou amor ao homem com quem vivem ou com quem se comprometem, mas sim por não nutrirem esperanças de que existam intenções amistosas sinceras por parte daqueles que cruzam o seu caminho e tentam aproximação. Ocorre que, nos casos das carrancudas, esta é a única via possível de aproximação restante, além da “horrorização” calculada, que deve ser entendida como o ato de escandalizar e chocar da forma correta (e inofensiva, obviamente), recurso que não convém utilizar com muita freqüência, mas apenas quando todos os demais falharem.

A capacidade de ocultar a verdadeira intenção confere um irresistível poder de aproximação. Sugiro, entretanto, que não ocultemos segundas intenções e sim que não as tenhamos[10] pois o ideal é alcançarmos um estado de indiferença em relação a sermos aceitos ou não.

Uma vez conquistada a capacidade de evidenciar desinteresse específico com perfeição e por longo tempo, a dificuldade residirá, então, em atravessar os limites da intimidade e entrar profundamente no mundo feminino. Esta é uma forma de penetração psicológica que se obtém ao se conversar desinteressadamente com a mulher sobre si mesma, fazendo-a se sentir acolhida e segura.

O rumo dos diálogos deve girar em torno de questões amorosas gerais e, posteriormente, das questões amorosas específicas da mulher que estamos seduzindo. A temática sexual somente pode ser introduzida depois de um bom tempo.

Quanto mais intensas forem as manifestações de cuidado desinteressado, dominante, orientador e protetor, mais embriagada emocionalmente ela ficará[11].

Sabendo disso, as fêmeas humanas colocam cuidado especial em não serem enganadas e nunca acreditam logo à primeira vista em nosso desinteresse. Algumas chegam a resistir durante

[9] CALIGARIS diz, a respeito deste pormenor, que a entrega sexual total é bloqueada pelo medo da repressão patriarcal e muitas vezes é vivida somente na prostituição. Parece-me que este medo é transferido pela mulher adulta na relação com o marido.
[10] Pois assim seremos mais verdadeiros.
[11] Tudo isso deve ser verdadeiro e não simulado. Não utilize este conhecimento para o mal.

muito tempo verificando quais são nossas intenções. A intenção exclusivamente sexual é vista como agressiva e desinteressante.

As defesas emocionais femininas são atravessadas através de atitudes que comuniquem indiferença, desinteresse sexual específico pela "presa" e, ao mesmo tempo, orientação, comando e proteção. A imagem a representar é mais ou menos a de alguém desinteressado sexualmente em quem comanda, mas não assexuado de forma geral (tome cuidado!). Não pode haver titubeação, vacilação ou dúvidas no trato. Com este caminho adentra-se ao mundo até das mulheres mais proibidas e difíceis. Há homens que seduziram mulheres impensáveis apenas com este procedimento.

7. Por que não devemos discutir e nem polemizar

As mulheres costumam ter muitas atitudes que prejudicam seu relacionamento conosco. Entre tais atitudes, posso citar o gosto por amizades masculinas, o hábito de admirar ou elogiar outros homens, famosos ou não etc. Quando as apanhamos em flagrante, negam terminantemente e dizem que foi tudo algo inocente e sem más intenções, *"sem maldade nenhuma"*.

Por serem baseados em sentimentos e não na razão, estas idéias e comportamentos femininos indesejáveis continuam incólumes mesmo após destruirmos intelectualmente seus argumentos.

Em geral, os argumentos femininos em favor dessas atitudes que destroem a relação são muito frágeis. Entretanto, de nada adianta discutir ou polemizar, pois mesmo depois de destruídos, seus motivos prevalecem por serem emocionais. Elas então elaboram outros caminhos psicológicos para justificar suas atitudes escusas sem nunca assumi-las.

Por tais razões, é uma total perda de tempo discutir ou polemizar quando as apanhamos em pilantragens[1]. Este hábito, que vejo em muitos homens, apenas cria um clima desagradável na relação e nos conduz à loucura, para a felicidade feminina[2].

Ao invés de polemizar, é melhor tomarmos uma atitude radical e inesperada que a encurrale e deixe desconcertada a nosso respeito. Uma atitude muito desconcertante que funciona bem é simplesmente aceitar a opinião contrária e indesejável. A aceitação de certas opiniões absurdas

[1] Quanto mais o homem tentar violentar o livre-arbítrio da companheira, na vã tentativa de forçá-la a alterar o comportamento ou a admitir seus erros, mais força estará lhe dando. Abrirá espaço para ser acusado de coerção, violência emocional, ditatoriedade etc. Perderá a razão e será visto como um monstro por si mesmo, pela espertinha e por todas as pessoas que estiverem presenciando o conflito. Como escreveu Esther Vilar (1972): "a mulher tem o poder que o homem lhe dá." (trad. minha). Por este e outros motivos é que conferir total liberdade à mulher é muito mais conveniente do ponto de vista da defesa emocional. O mais indicado é que o homem a deixe absolutamente livre para fazer o que queira, sem jamais proibir nada, mas devolvendo-lhe todas as conseqüências e responsabilidades que lhe cabem. Isso exige desapaixonamento e adaptabilidade totais ou, pelo menos, em níveis mais altos do que aqueles que correspondem ao homem comum, violento, passional e descontrolado.

[2] A respeito deste pormenor, Goleman (1997) nos diz que as mulheres se angustiam quando os homens se fecham, recusando-se a tomar parte nas polêmicas conflitivas, e que as mesmas se acalmam quando eles o fazem. Ainda segundo Goleman, os homens se fecham como mecanismo de defesa contra a inundação emocional. Quando um homem se fecha em uma situação de conflito, seus batimentos cardíacos se acalmam, mas os da esposa se aceleram. Quando se abre à discussão, os batimentos da esposa se acalmam e os dele se aceleram. Forma-se assim um jogo oscilatório de transmissão de angústia de um lado para outro. Portanto, a mulher necessita da participação masculina no conflito para que seus batimentos cardíacos não se acelerem. Se ela se sentir barrada, boicotada pelo homem que se recusa a dar prosseguimento ao conflito, será inundada por sentimentos de impotência, frustração, raiva etc (GOLEMAN, 1997). Conclusão: elas gostam de ver o circo pegar fogo e de saber que estamos loucos. Recusemos a elas este prazer mórbido.

a respeito de fidelidade, entretanto, é muito difícil em certos casos por exigir desapaixonamento total. A experiência me mostrou que quando incentivamos seriamente à mulher que está flertando com outro cara a ficar com ele, a mesma fica desesperada se estiver apenas tentando nos irritar. Esta é uma boa forma de vingança porque, na maioria das vezes, o outro não a quer seriamente, deixando-a no final sozinha, sem ninguém e poderemos rir. Entretanto, se ele a quiser de verdade, aceitando-a e ela também, isto apenas significará que você já deveria tê-la tratado como uma "vadia[3]" desde o início e, caso a tenha considerado sua namorada, o erro foi somente seu por não ter percebido que tipo de pessoa tinha ao lado.

Esta é a atitude menos esperada de um homem e, justamente por isto, a mais desconcertante. Em geral, o esperado é que em tais situações protestemos e caiamos em transtornos emocionais de diversos tipos. Se, ao contrário, as incentivamos a levar adiante a fantasia absurda, ficarão emocionalmente encurraladas[4].

Entretanto, para não sermos previsíveis, convém de vez em quando passar ao extremo oposto, desmascarando implacavelmente seus disfarces (sem discutir mas apenas fazendo observações seguras, claras, diretas e fechadas) sem o menor medo de perdê-la e sem vacilar. Para que o desmascaramento atinja o sentimento e surta o efeito desejado, as palavras utilizadas devem ser de facílimo entendimento, adequadas à pouca inteligência racional[5], e ao mesmo tempo absolutamente exatas, para promover o encurralamento certeiro. Esteja preparado porque, nestes casos, as reações femininas costumam ser violentas e você precisará estar presciente para segurar as pontas de uma fêmea em surto de loucura por ter sido desmascarada à força e se sentir subitamente nua. Mas isso logo passará se você for o mais forte e mais frio dos dois e se mantiver centrado. Não tema alaridos, gritos ou choros. Não se afete por tempestades de palavras. Mantenha-se firme e decidido em sua posição. O fluxo de energia que você disparou logo se esgotará.

Ante atitudes excusas de sua companheira que coloquem em dúvida a fidelidade, não perca o tempo discutindo mas apenas comunique, sem vacilar, o que tais atos significam para você e as conseqüências que terão. Não tente negociar ou fazê-la compreender o seu ponto de vista porque será inútil e você ainda por cima será considerado fraco e inseguro a respeito dos seus próprios objetivos de vida. Em geral, pode-se dar uma segunda chance desde que a falha não tenha sido grave.

Em questões de comportamentos que abalam a crença na fidelidade, um erro muito comum é insistirmos para que nossas queridas reconheçam suas atitudes excusas. O fazemos pela vã esperança de que possam compreender nossos nobres motivos, esperando que nosso ponto de vista seja considerado. Isto surte o efeito contrário e faz com que sejamos vistos como fracos ao invés de democráticos. Por outro lado, somos vistos como fortes e decididos quando as encurralamos comunicando unilateralmente o que percebemos e as atitudes que tomaremos em conse-

[3] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

[4] Todas as formas de encurralamento psicológico descritas neste trabalho possuem somente o efeito de levar a mulher de comportamento ambíguo a revelar o que verdadeiramente sente por nós e suas reais intenções, sendo totalmente ineficazes como forma de manipulação visando a satisfação dos desejos pessoais do homem. Aqueles que tentarem utilizá-las para este fim excuso, sofrerão as conseqüências do tiro que sairá pela culatra e cairão em situações ridículas. Serão fisgados pelo próprio anzol e beberão sem saber o veneno que destilaram. Como se trata de contra-manipulação (desarticulação de artimanhas manipulatórias) e não de manipulação, sua eficácia se verifica somente nos casos de defesa emocional legítima, nos quais a razão está do nosso lado. Em outros casos é ineficaz, já que a mulher é mais hábil na manipulação dos sentimentos do que o homem. Tentar superar a mulher nas artimanhas manipulatórias do amor é quase o mesmo que exigir que elas nos superem em força física, ou seja, um absurdo.

[5] Pois o discernimento desaparece nos momentos de inundação por emoções negativas. Isso vale para ambos os sexos. Tentar dialogar racionalmente com uma pessoa que esteja possessa por sentimentos negativos é perder o tempo.

qüência, recusando-nos a discutir. Entretanto, se você blefar, prometendo um "castigo" [6] sem cumpri-lo, estará perdido. Prometa apenas o que pode cumprir.

O que importa é fechar todas as saídas. A porta para teimar e resistir fica aberta quando discutimos. Inutilize as teimas dando livre curso às opiniões contrárias às suas. Considere as equivocadas opiniões alheias como um problema que não é seu[7] mas sim da própria pessoa que as emite e defende (e as conseqüências também).

Obviamente, você não deve tentar fazer isso se estiver apaixonado ou cairá de cabeça no precipício. O homem apaixonado está em um estado servil e miserável, sendo incapaz de dominar a relação. É por isso que as mulheres tentam insistentemente nos induzir à entrega.

Não tente forçá-la a ser coerente, sensata ou lógica. Aceite-a como é, compreenda-a e se adapte. Não tenha forma, mate seus egos. Observe-a e tome as coisas como são, sem o desejo de que fossem diferentes.

Nossas adoráveis companheiras são naturalmente condicionadas à ocultação e por isso é que algumas vezes são tão mentirosas[8]. Dão-se muito bem em funções que exijam a habilidade de esconder, de dissimular. Necessitam sentir que estão enganando e, quando não conseguem nos esconder nada, ficam tristes e depressivas, sentindo-se incompetentes[9]. Mas assim deve ser, não nos revoltemos. Temos que nos adaptar à suas linguagens ambíguas, aprendendo a nos orientar em meio ao caos que criam, ao invés de ficarmos brigando, discutindo e polemizando.

O tempo e esforço gastos com discussões são perdidos, pois não podemos atingi-las antecipadamente aos fatos. Somente as atingimos com fatos reais em andamento e jamais com avisos, alertas, súplicas etc. Não existem impactos emocionais[10] *a priori*, mas apenas *a posteriori*.

O único caso em que a discussão pode ser considerada útil é quando é tomada como oportunidade para nosso treinamento psicológico. Podemos desenvolver uma resistência se nos expusermos gradativamente às deletérias influências hipnóticas do formidável e fatal magnetismo feminino. Em uma discussão[11], a batalha não se dá no plano racional como parece à primeira vista e sim no plano emocional. Seja muito mais frio, mais incisivo, mais direto, mais agressivo[12], mais curto e mais grosso do que sua contendora para exercer o domínio[13] ou será você o dominado. Não discuta: comunique passando por cima, pisoteando e esmagando toda influência fascinatória[14]. Encare-a nos olhos. Ao mesmo tempo, seja amável e aceite-a tal como é, deixando-a à vontade para pensar e fazer o que quiser.

Para inutilizar os infernos mentais das teimosias e polêmicas basta não forçar as opiniões de sua parceira. Respeite absolutamente suas opiniões, visões de mundo, concepções etc. mesmo

---

[6] Entenda-se por "castigo" a ruptura da relação ou, ao menos, do compromisso de fidelidade por parte do homem.

[7] Segundo Freire (2000), o homem amadurecido aceita as opiniões contrárias às suas e não tenta violentar o ponto de vista alheio; a capacidade de aceitar a divergência corresponde ao quarto estágio do amadurecimento da consciência.

[8] Devolvo assim, as provocações dos autores que qualificam o gênero masculino como inerentemente mentiroso.

[9] Embora nem sempre estejam cientes disso. Esta angústia gesta-se em níveis profundos da psique e se torna visível sob a forma de sentimentos de vulnerabilidade. Parece-me que o ato de ocultar lhes proporciona uma sensação de segurança, como se estivessem abrigadas de algo que temem. O mais provável é que este temor do masculino seja o temor da figura paterna apontado tantas vezes por Freud em suas obras.

[10] Estes impactos não devem ser entendidos como danos e nem muito menos como agressões mas sim como sensibilizações que mobilizam sentimentos.

[11] A despeito de ser comum se afirmar o contrário, acredito que isso seja quase universal. As discussões turvam o entendimento, seja ele racional ou emocional.

[12] Dentro do limite da boa-educação e da civilidade, obviamente. Não retroceda ao paleolítico.

[13] Refiro-me ao domínio da situação e não da mente ou do corpo alheios.

[14] Em outras palavras: chicoteie a si mesmo com o látego da vontade para domar o animal interior e evitar a possessão por sentimentos e pensamentos negativos. Sobre este pormenor, leia-se Nietzsche (1884-1885/1985).

quando forem equivocadas, falsas, mal intencionadas, absurdas, egoístas e completamente prejudiciais para a relação. Entretanto, comunique-lhe por via única e amavelmente, sem polemizar, o que você enxerga a respeito das mesmas e as conseqüências que possuem. Jamais tente obrigá-la a admitir os próprios erros ou a assumir de forma explícita, verbalmente, qualquer coisa que seja. O reconhecimento de erros e a aceitação das responsabilidades são conseguidos deixando-as ser o que são e devolvendo-lhes as conseqüências[15]. Devolvemos a responsabilidade e as conseqüências simplesmente não as assumindo, não as tomando para nós. Reforce sempre que as opiniões dela serão respeitadas. As realidades emocionais do marido e da esposa são distintas e paralelas (GOLEMAN, 1997), motivo pelo qual é uma perda de tempo tentar forçá-las a compreender o nosso ponto de vista e, menos ainda, tentar obrigá-las a assimilar nossa visão de mundo e nossa idiossincrassia.

O segredo, aqui, consiste em não nos opormos, ou seja, em nos aliarmos aos movimentos contínuos, acompanhando as flutuações, oscilações e alternâncias. Para tanto, é mister não nos identificarmos com a relação, separando-nos e vendo os acontecimentos de fora, como um expectador alheio aos fatos e que não os considera seus. Em outras palavras, temos que conquistar um estado interno em que as opiniões e atitudes da parceira não sejam mais consideradas um problema nosso, mas apenas dela, desobrigando-nos de quaisquer responsabilidades a respeito, uma vez que não nos cabe por não nos pertencer. Tanto a companheira como a relação devem ser tomados como entes estranhos[16].

Aprender a separar-se para dialogar nas tormentas emocionais não é fácil. O magnetismo fatal costuma nos arrastar para brigas e desentendimentos[17]. É necessário resistir aos encantos e aos feitiços (LÉVI, 2001), às provocações de todas as naturezas, tanto boas quanto más, mantendo a lucidez e a calma em momentos que faltarão à outra parte: ser superior em compreensão, paciência, frieza e amabilidade, condições somente conquistadas por aqueles que dissolveram seus egos.

Aprenda a controlar sua mente para manter-se calado nos piores infernos emocionais. Suporte as torturas e confusões em silêncio, como o Buda. Resista a todas as provocações de sua parceira no sentido de induzi-lo a uma polêmica. Seja distante e misterioso. Fale o menos possível. Amarre sua língua mesmo que por dentro você esteja prestes a arrebentar. O silêncio do homem que desaparece dentro de si mesmo as incomoda muito (ALBERONI, 1986/sem data), sendo uma ótima defesa contra as agressões emocionais porque as atinge de forma certeira. O ato de nos fecharmos, recusando-nos a discutir, as desestabiliza e desorienta emocionalmente (GOLEMAN, 1997).

[15] Deste modo, em alguns casos, elas chegam a tomar consciência das características negativas. Observei que algumas chegam mesmo a mudar de atitude por vontade própria, depois que os efeitos de suas atitudes inconsequentes retornam sobre elas mesmas. A tomada de consciência dos próprios erros é algo muito individual e não se pode obrigar o próximo a fazê-lo. Na verdade, este é o pilar central de minha teoria: a aceitação adaptativa absoluta. Nada mais podemos fazer a não ser deixá-las fazer tudo o que quiserem de suas vidas (mas não da nossa, obviamente) e esperar que saboreiem as conseqüências boas e más dos caminhos que escolhem. Não nos iludamos: elas não voltarão ao lar e nem sentirão, nunca mais, orgulho em ter os seus serviços domésticos reconhecidos e remunerados pelos maridos. Também não sentirão orgulho por suas características femininas tradicionais e diferenciantes: saias, vestidos, delicadeza, beleza, suavidade, emotividade superior etc. A tendência que se aponta para os dias de amanhã é a de se tornarem mais e mais semelhantes aos homens e, portanto, mais e mais desinteressantes. O futuro é sombrio. Espero estar errado.

[16] Ou seja, entes que não nos são conhecidos e aos quais se necessita observar, conhecer e compreender.

[17] O que Goleman (1997) denomina "inundações de sentimentos".

Quando mais falarmos, pior será. Quanto mais expormos nossos pontos de vista, mais estaremos alimentando os conflitos. É melhor ouvi-la e fazer apenas intervenções curtas, acertadas e destrutivas[18] pois, como escreveu Salomão:

> "A mulher louca [e não a lúcida, portanto] é alvoroçadora; é néscia e não sabe coisa alguma" (Provérbios, 9:13).

Se você quiser piorar tudo e criar um inferno formidável, basta discutir a relação, tentar entrar em acordo sobre as divergências etc.

8. Sobre a impossibilidade de dominar o "sexo frágil"

Nossas queridas e perigosas fêmeas tentam incansavelmente dominar a relação para nos impor os padrões que desejam, os quais correspondem à freqüência, à intensidade e à qualidade nos encontros, nos telefonemas, no sexo, no trato carinhoso, na fala etc. Aquele que amar mais, isto é, necessitar mais do amor do outro, cederá e se submeterá por medo de perder a pessoa amada. Aquele que amar menos, sairá vitorioso e dominará a relação.

[18] Refiro-me a destruição de alguns poucos enganos e erros que podem ser elucidados nesses momentos tão difíceis.

O poder de exercer o domínio ou ser dominado vincula-se estreitamente à beleza física[1], no caso da mulher, e ao destaque social, no caso do homem, embora não apenas a esses elementos.

Se você tem uma namorada ou esposa já deve ter percebido que ela costuma resistir contra quase tudo o que você quer, principalmente em dar sexo exatamente na hora em que você está precisando. Esta resistência é natural e não devemos protestar e nem muito menos forçar. São obstáculos que seu inconsciente nos coloca para ver se conseguimos superá-lo e provar nosso valor masculino.

Apesar de nunca serem admitidas ou reconhecidas pelas mulheres, as resistências nunca cessam, nem mesmo após décadas de casamento. Quando resistem, as mulheres estão, na verdade, querendo ser encantadas até um ponto de total embriaguez emocional. Querem que quebremos a resistência lançando-as em um estado de loucura de modo que não consigam mais resistir. Se não o fazemos, nos consideram incompetentes e, com o tempo, nos colocam alguns belos chifres porque necessitam de emoções intensas e loucas[2]. Esta é a razão pela qual tentam nos dominar ao invés de se submeterem passivamente.

Alguns homens ignorantes, desesperados por não conseguirem exercer o domínio sobre suas mulheres[3], as agridem física ou psicologicamente. Esta atitude é desnecessária, como veremos a seguir.

A mulher dispõe de sofisticados mecanismos psicológicos para burlar qualquer tentativa de dominação. São refratárias à dominação. Resistem continuamente, até mesmo à força bruta[4], somente podendo ser influenciadas realmente pelo domínio de uma força emocional superior à sua. Nem tudo está perdido…

Há um meio muito eficaz de nos protegermos e ao mesmo tempo dominarmos a relação sem ficarmos loucos: consiste em renunciarmos à tentativa de dominar a fêmea, preferindo dominar nossos próprios sentimentos de posse, ciúmes e outras fraquezas por meio da morte de nossos egos. Isto parece contraditório, mas realmente funciona por serem as mulheres seres contraditórios e ilógicos em essência, ou melhor, seres que seguem uma lógica contrária à que imaginamos[5].

Eliphas Lévi (1855/2001) nos diz que as mulheres nos acorrentam por nossos desejos[6]. Os desejos de estar junto, de receber sexo, carinho e amor etc. são pontos fracos por onde as fêmeas tomam os machos e os derrubam.

---

[1] Embora esta seja relativa e varie em seu significado de uma cultura para outra e até de um homem para outro. Independentemente de seus conceitos sobre beleza, um homem tenderá a fraquejar mais por aquelas que, segundo seus critérios, lhe parecerem belas. No que a mim diz respeito, não compactuo com os critérios e padrões estereotipados do século XX (juventude, formas corporais etc.)

[2] Por que são seres de orientação emocional.

[3] Refiro-me à dominação consentida que resulta naturalmente da renúncia à dominação coercitiva.

[4] A velha e conhecida frase de Maquiavel (1513/1977; 1513/2001) retrata esta impossibilidade: *"A sorte é mulher e, para dominá-la, é preciso bater-lhe e ferir-lhe."*. Esta não é uma frase misógina e nem violenta, mas sim uma comparação entre a mulher e a sorte, baseada no fato de que a primeira não se deixa dominar. A intenção da comparação, no entanto, é mostrar que a sorte somente pode ser dominada quando nela batemos, do mesmo modo como faziam os homens ignorantes na época de Maquiavel com as mulheres, movidos pela fúria desesperada. Maquiavel não está recomendando que se bata na mulher, mas sim na sorte. Utiliza a mulher em sua frase apenas para comparação com o intuito de ilustrar que a mulher não se deixa dominar.

[5] Isso se refere especificamente ao campo amoroso e corresponde apenas ao sentido formal (racional) da lógica. Entretanto, os sentimentos também possuem uma outra lógica, distinta da linear racional, que é o fundamento da inteligência emocional e da intuição.

[6] Trata-se da conhecida e já citada frase: "A mulher te acorrenta através de teus desejos. Sê senhor dos teus desejos e acorrentarás a mulher." (LÉVI, 1855/2001, p.73)

Acrescento que, além dos desejos, elas nos acorrentam por nossos sentimentos. Logo, se eliminarmos os sentimentos e desejos, nós lançamos *a elas* em seus próprios calabouços mentais. O tiro sairá pela culatra devido ao efeito especular que lança o feitiço de volta àquele que o enviou. A mulher então cairá no próprio inferno mental-emocional no qual tentou nos jogar[7]. O motivo é muito simples: como as espertinhas necessitam contínua e loucamente comprovar que sofremos por elas, são obrigadas a encarar a própria frustração quando verificam o contrário.

Desde o início da relação, devemos pôr mais cuidado em nós mesmos, no que sentimos, do que na mulher. Isto não significa que tenhamos que tratá-la mal, com frieza etc., mas apenas que precisamos sobrepujá-la nos campos nos quais somos fracos e ela é forte[8]. Ciúmes, fúria, posse etc. são debilidades que fazem parte do ego e nos deixam dominados.

Ao invés de dominarmos o sexo oposto, é melhor dominarmos a relação. Mas para dominarmos a relação temos que dominar a nós mesmos. Logo, tudo se reduz ao domínio de si. Não se pode dominar a mulher, nem mesmo pela força bruta. Se você lhe pedir algo, seu pedido será amavelmente recusado ou protelado indefinidamente. Se você ordenar, ela irá testá-lo para descobrir até onde você é capaz de ir, curiosa por saber até que ponto a relação está vulnerável; se recusará a atendê-lo e observará suas reações para certificar-se de sua capacidade de desagradá-la obtendo, por este meio, importantes informações a respeito da profundidade do seu apego, do seu grau de dependência emocional. Se você a agredir fisicamente, terá que se entender com a polícia ou com seus parentes, além de a razão acabar ficando do lado dela. Logo, não há saída além de blindar-se e retaliar emocionalmente com justiça e em legítima defesa. Nunca a deixe fechar conclusões e saber o quanto você necessita dela.

A mulher oferecerá seus tesouros àquele que vencê-la em seus próprios domínios:

> "Que a mulher seja um brinquedo puro e refinado como o diamante, em que cintilem as virtudes de um mundo que ainda não existe!
>
> Cintile em vosso amor o fulgor de uma estrela! Que vossa esperança diga: "Que seja eu a mãe do superhomem!" (…)
>
> Que vossa honra subsista em vosso amor! Geralmente a mulher pouco entende de honra. Que vossa honra seja amar mais do que fordes amada e nunca ficar em segundo lugar." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985, grifo meu)

Ela não dará seus tesouros e jamais amará mais do que é amada se não for vencida em suas resistências. Mas não será vencida se não temer por algo: a perda de um homem especial e diferente.

As mulheres amam os fortes[9] e desprezam os fracos, apenas se submetendo a um poder demonstrado e comprovado de forma inequívoca em seus próprios domínios: os sentimentos[10]. É preciso vencê-las em dois campos opostos: o da frieza e o do carinho. Temos que sobrepujá-las em força[11] sem nos deixarmos tomar por suas fraquezas, ou seja, precisamos ser mais frios e indiferentes do que elas são conosco mas, ao mesmo tempo, mais carinhosos e amorosos do que elas são conosco. Contraditório? Ilógico? Sim! E eficiente! Não há outra saída: seja desapaixonado e, em certa medida, teatral. Obviamente, você não irá dominá-la diretamente, por meio da coerção, mas se premiá-la nos momentos corretos com certo carinho poderá "domá-la" por seus próprios

[7] O que constitui uma legítima defesa emocional e funciona apenas no caso de a mulher ser uma espertinha que tenta nos trapacear no amor. Se a mulher for honesta e sincera na relação, não haverá feitiço algum para ser devolvido e ela não será atingida emocionalmente por nada, pois a razão estará com ela.
[8] Lutando contra nós mesmos e não contra elas.
[9] De espírito.
[10] Para ficar mais claro: é como se fosse uma competição em que cada uma das partes tenta superar a outra na capacidade de auto-domínio. Aquele que conseguir suportar mais e vencer com maior profundidade o inferno emocional interno, é o vencedor.
[11] Interior.

instintos, como se faz com animais selvagens[12]. Quando ela agir mal, sumir, não telefonar, evitar ou adiar sexo, dar atenção ou ser gentil com outro cara etc. seja indiferente, despreze-a e desapareça dentro de si mesmo. Ela irá resistir, resista também até quebrar a resistência. Então, quando a fêmea se submeter, recompense-a com carinho e outras bobagens, cartinhas de amor, flores etc. retornando em seguida ao seu distanciamento. Nunca se polarize na distância ou no carinho, alterne.

Quando as tratamos de forma apenas carinhosa, tornam-se malcriadas, rebeldes e provocativas ao invés de reconhecerem o valor de tal tratamento maravilhoso. Quando as tratamos com autoridade[13], mostram-se doces e carinhosas. Donde se depreende que suas provocações e malcriações são na verdade solicitações de uma postura masculina firme (JUNG, 1991), muito pouco sentimental. A menor abertura ou fraqueza é rapidamente percebida por meio do instinto animal e aproveitada.

Se você não estiver disposto a ser forte[14] e não for interiormente corajoso, é melhor desistir de ser macho e virar uma borboleta… ou então mude de idéia e se disponha a adquirir coragem.

Vejo muitos caras achando que as mulheres vão se apaixonar por eles apenas por piedade. Acreditam que basta dar-lhes amor e, assim, a retribuição será automática. Estão perdidos.

Se você pensa que basta ser bonzinho para ser reconhecido… também está perdido. Jogue sua cabeça no vaso sanitário e dê descarga para o bem das gerações futuras.

A principal fraqueza masculina que tenho visto é o medo da perda. Daí derivam ciúmes, tristezas, desconfortos e muitas brigas.

Elas constantemente avaliam os nossos limites e o grau de poder que possuem sobre nossa vontade. Nos observam e medem até onde podem ir. Jogam ao extremo. Tudo com intenção de dominar a relação e não serem dominadas.

Se realmente ignorarmos estes jogos, o que lhes sobrará serão apenas os próprios sentimentos. Terão jogado em vão e sozinhas. Se sentirão solitárias, com medo de nos perderem para sempre e, talvez, venham até nós sem que precisemos chamá-las. Mas nem isto é certo no mundo desses seres enigmáticos, absurdos e ilógicos[15] (do ponto de vista que aprendemos).

O mais curioso e contraditório é que, apesar de resistirem como podem à dominação, as fêmeas se entregam somente àquele que exerce um domínio[16], ao que for melhor.

Poucas coisas dão tanto prazer à fêmea quanto saber que há um macho que sofre por elas. Paradoxalmente, este mesmo macho é considerado desinteressante e fraco, não proporcionando as emoções fortes que as deixam fascinadas. Servirá, no máximo, para ser um marido cornudo. Quanto maior for o sofrimento do infeliz, maior será a sua satisfação e, contraditoriamente, seu desinteresse. É por isto que não sentem pena daqueles que se suicidam por uma grande dor de amor. O homem que se mata por amor está comunicando que é um fraco e, com isto, seu sacrifício fica sem sentido.

Ao invés de nos matarmos ou de a matarmos, é melhor matarmos os nossos sentimentos e desejos. Então poderemos tratá-las como nos trataram ou estão nos tratando.

---

[12] Devolvo mais uma vez a provocação da escritora Salmanshon (1994).
[13] Refiro-me à autoridade protetora e consentida.
[14] Em Espírito.
[15] Refiro-me à ilogicidade no campo amoroso e no sentido lógico-racional da palavra.
[16] Refiro-me ao domínio consentido protetor resultante da renúncia à dominação coercitiva.

A capacidade de tratar a mulher como ela nos trata nos permite agir como se fôssemos seu espelho. Seus comportamentos, e não sua fala, serão os elementos que regerão a relação.

Um grande erro masculino é acreditar no que as mulheres dizem. Outro grande erro é fascinar-se por seu carinho, lágrimas e fragilidade, acreditando que são sinais de que o coração lhes está entregue. Aqui começa nossa perdição. Deixe-a dizer à vontade que o ama, deixe-a chorar aos cântaros e acredite apenas nas atitudes que testemunhar. Acima de tudo guie-se pelos comportamentos concretos e não pelas falas inúteis e enganosas. Não corra atrás do que elas dizem porque você estará sendo observado ao cair nesta fraqueza.

O mundo das mulheres que tratamos neste livro é um pestilento antro de mentiras, dissimulação, manipulação e engano. Isto é válido para todas, em maior ou menor grau, e tem sua origem em um remoto passado histórico. O espaço para a sinceridade com essas fêmeas parece ser nulo ou quase nulo. Logo, temos que tratá-las segundo estas leis, às quais estão acostumadas.

Para dominar a relação, é preciso ser superior à mulher em suas forças. É preciso ter sangue frio para sermos mais dissimulados e mais carinhosos do que elas são conosco. Também convém ocultar nosso histórico anterior de relações, como fazem elas. Assim nos tornamos misteriosos.

Quando as vencemos em seus próprios domínios, isto é, nos campos dos sentimentos e da inteligência emocional, que são os campos em que as mulheres se locomovem à vontade, elas se entregam espontaneamente a nós. Passam a nos ver como únicos, os melhores e a nos considerarem aptos a guiá-las e comandá-las.

Há apenas dois caminhos possíveis ao estabelecermos uma relação prolongada com uma parceira espertinha: dominá-la[17] completamente, estabelecendo regras, ou deixá-la absolutamente livre para fazer o que quiser, estimulando-a a fazer tudo aquilo que demonstra ser parte de sua tendência. Parece ser mais conveniente tentar primeiramente uma relação patriarcal, com plenos poderes, principalmente no que se refere ao contato com outros machos[18], e, secundariamente, no caso de ela resistir ao domínio, passar ao extremo oposto, lançando-a a liberdade total[19]. Em ambos os casos não poderemos estar apaixonados e nem sequer amar[20] muito a mulher. O ideal é gostar apenas o suficiente para suportarmos sua companhia[21] e desfrutarmos dos benefícios do sexo. O amor, neste sentido[22], é o pior envilecimento do homem e um defeito grave.

Algumas mulheres se submetem facilmente quando exercemos uma autoridade protetora e nos deixam guiar suas vidas após testarem e comprovarem nossa firmeza de propósito e segurança[23]. Outras, mais refratárias por influências feministas, costumam resistir mais e há algumas que definitivamente não se submetem. Estas últimas devem ser empurradas na direção oposta pois não possuem vocação alguma para a função de esposas e nem mesmo para serem companheiras fixas. Servem apenas para o sexo casual e superficial, não possuindo nenhuma outra utilidade em nossa vida amorosa. Nasceram para o sexo casual e não são recomendáveis para um relacionamento sério[24].

---

[17] Desde que ela consinta ou solicite, demonstrando isso por meio de atitudes.

[18] Trata-se apenas de uma tentativa, para verificar se é esta postura dominante o que ela está querendo e buscando em nós.

[19] Atendendo assim à solicitação recém-descoberta.

[20] Refiro-me ao amor emocional e não ao amor consciente.

[21] Com o tempo, pode dar-se o caso de ela se tornar uma companhia tão agradável e importante quanto uma grande amiga ou irmã.

[22] Amor emocional ou paixão romântica.

[23] Porque era exatamente isso o que estavam buscando em nós.

[24] É o caso daquelas que exigem compromisso emocional e fidelidade do homem mas oferecem, em troca, somente comportamentos contraditórios e dúvidas a respeito da fidelidade. A dúvida provoca uma irritação emocional e é por isso que buscamos as certezas (PEIRCE, 1887/sem data).

O que torna as espertinhas tão refratárias e difíceis de controlar é a natureza caótica e instável de suas intensas paixões e sentimentos. Seus estados de ânimo mudam subitamente, sem aviso prévio algum. Em um momento estão loucas de paixão e, repentinamente, simplesmente não querem mais ver a nossa cara. Portanto, são seres nos quais não se pode confiar muito. Suas disposições se alternam continuamente e não se correspondem automaticamente aos nossos objetivos, motivo pelo qual temos que aproveitar os momentos em que estão "abertas", disponíveis e suscetíveis a influências para operar sobre seus ânimos. Quando estão fechadas, temos que esperar até que mudem.

Sua namorada poderá ser imprevisível mas tentará induzi-lo a mecanizar-se na espera de um padrão comportamental para surpreendê-lo com outros padrões, deixando-o louco. Resista às tempestades emocionais. Esteja pronto para tudo. Não a deixe contaminar sua mente com alternâncias absurdas de sentimentos. Fique centrado e não se deixe arrastar para nenhum lado.

O tempo é um dos maiores aliados femininos. Quando você estiver ressentido com justa razão, quando se mantiver distante, sua parceira contará pacientemente com o tempo para que você mude. Irá esperar e esperar, pacientemente, pela sua transformação. Há inclusive uma gíria para tal artimanha: "cozinhar". É outra modalidade de domínio sobre nossa mente.

Nunca proíba nada. A proibição estimula a desobediência[25] e fornece argumentos em favor de um suposto autoritarismo arbitrário de sua parte. Ao invés de proibir, deixe a diabinha sem saída criando situações que revertam sobre sua própria cabeça as conseqüências de suas atitudes indesejáveis. Comunique, unilateralmente, decisões que a atinjam a partir de seus próprios erros. Amarre-a por suas próprias idéias e atitudes.

9. A alternância

A relação nunca deve se polarizar na frieza ou no afeto contínuos.

Temos que ser indiferentes e, ao mesmo tempo, ardentemente românticos.

[25] Pois a proibição tem o efeito de estimular o desejo ao invés de contê-lo.

O homem exclusivamente afetuoso torna-se repulsivo e a mulher passa a considerá-lo pegajoso. Por outro lado, a distância e a indiferença prolongadas esfriam a relação[1]. Logo, temos que alternar nossa conduta, deixando-a confusa, sem saber o que realmente sentimos, exatamente como ela faz conosco. Cultive a frieza do Budismo Zen aliada ao calor do Kama Sutra.

Temos que sobrepujar a mulher[2] em suas tendências opostas, bipolares. Temos que conduzir a relação e administrar os sentimentos femininos tal como aparecem, ao invés de tentar mudá-los ou submetê-los.

Por conhecerem bem os mecanismos emocionais, as mulheres costumam fazer jogos de alternância (LÉVI, 1855/2001). São jogos que variam muito na forma e são marcados pela oscilação entre opostos: aproximam-se e depois afastam-se, comportam-se como se fossem fiéis e em seguida admiram outros machos etc.

A melhor forma de estraçalhar esses odiosos jogos emocionais com os opostos consiste em "empurrar" a mulher justamente rumo à direção inesperada[3]. A responsabilidade e a culpa que lhe cabem, e que ela tenta transferir a nós, precisa ser devolvida muito amigavelmente.

Exemplo: quando uma mulher tece um comentário elogioso sobre outro homem na frente do marido ou namorado, ou fica conversando com algum imbecil com cara de bonzinho por uma hora em uma festa, em geral espera que o esposo reaja com ciúmes e sofra, dando-lhe satisfação[4]. Se o marido, ao contrário, forçar (com atitudes reais) uma aproximação dela com o cara, terá duas vantagens:

1) ficará sabendo se a mulher é fiel ou é realmente a "vadia[5]" que está demonstrando ser, já que fica dando bola para outro macho e não admite tal fato[6];

2) a deixará desorientada.

Eis, portanto, mais um bom motivo para eliminarmos os ciúmes. O ciúme, conseqüência nefasta do apaixonamento, é uma importante ferramenta nos jogos de alternância que elas fazem para nos torturar e deixar loucos.

A mulher espertinha não quer assumir a responsabilidade por suas atitudes. Quer "compromisso sério" mas não quer deixar os "amiguinhos", quer ter amigos homens mas não quer ser tratada como "vadia[7]", quer andar com amigas mal casadas ou de conduta duvidosa etc. Portanto, temos que desenvolver mecanismos para forçá-las a assumirem as conseqüências do que fazem. Obviamente, não temos nada contra as prostitutas ou congêneres (e até lhes damos um valor especial!!!!) mas sim contra as atitudes de outras mulheres que agem de má fé e jogam com nossos sentimentos, simulando fidelidade de sentimentos sem dá-la, deixando que criemos expectativas falsas. São essas que não merecem piedade. O problema focalizado aqui se encontra na falta de sinceridade em brincar com os sentimentos alheios tentando esquivar-se das conseqüências e não em optar pela multiplicidade de parceiros e nem tampouco na escolha que as pessoas fazem para

[1] "A perpetuidade das carícias gera logo a saciedade, o tédio, a antipatia, do mesmo modo que uma frieza ou uma severidade constantes distanciam e destróem gradativamente a afeição" (LËVI, 2001, p.226).
[2] Refiro-me à competição por auto-domínio já explicada.
[3] Ou seja, em direção àquilo que ela está tentando fazer, à atitude ou comportamento indesejáveis que ela está tentando assumir. Não forçaremos, portanto, o livre-arbítrio feminino ao adotarmos esta postura.
[4] A satisfação proveniente do ciúme se deve à constatação de que o marido sofre pelo sentimento de apego e de que ainda sente pela mulher o amor emocional da paixão romântica.
[5] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[6] Em geral, a espertinha nega totalmente qualquer possibilidade de envolvimento com o "babaca" ao qual dedica sua atenção exclusiva mas, no fundo, conhece muito bem as simplicações decorrentes do ato de se conceder muita atenção a um macho heterossexual adulto sexualmente ativo. Embora simule e alegue desconhecimento, ela não ignora que, se ficar nua, ele saltará sobre ela.
[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

suas vidas. Reforçando: as prostitutas não são "vadias" no sentido em que tratamos aqui porque parecem ser as mulheres mais sinceras que existem, já que não tentam nos enganar fingindo-se de púdicas e, além disso, mantêm-se ocupadas em tempo integral. As prostitutas não vivem no ócio. Na Grécia Antiga existiam inclusive cortesãs profissionais, as hetairas, que cultivavam a beleza física e o refinamento psicológico, elevando-se acima das mulheres comuns (JOHNSON, 1987).

Continuando… Não alimente a ilusão de descobrir por meio de perguntas o que elas realmente sentem por você ou de que isso possa ser confessado. Você apenas fica sabendo o que se passa no coração dessas mulheres em situações extremas. Não dê importância a nada do que disserem porque suas inúteis falas são contraditórias, vagas, enganosas e incoerentes, servindo apenas para ludibriar. O grau de dependência emocional por você apenas será revelado à força, em uma situação extrema como, por exemplo, o afastamento total de sua parte por algum erro grave que ela cometeu. Daí a importância de ser desapaixonado para se ter a capacidade de manter-se indiferente por muito tempo, se necessário. Entretanto, não devemos nos polarizar na frieza mas sim alternar. Vejamos melhor.

No trato com a mulher, há somente duas opções básicas:

1) ser frio, indiferente e às vezes meio agressivo[8];

2) ser carinhoso e gentil.

Se nos polarizarmos exclusivamente em qualquer um dos lados, a perderemos. O ideal é alternar de acordo com as flutuações de ânimo e oscilações propositais dos joguinhos femininos: quando o comportamento de sua namorada não te agradar, dê um gelo e ignore-a. Você a verá então desesperada tentando descobrir o que está acontecendo. Não revele ou perderá o domínio da situação. Encontre um meio de mostrar-lhe que está sendo rejeitada pela má conduta e resista até que ocorra a mudança da forma que você quer[9]. Então a premie com muito carinho, bilhetinhos, seja amigo, compreensivo e protetor mas mantenha-se à espera, em alerta porque logo o problema voltará. Adestre-a[10] assim aos poucos mas alterne o padrão de vez em quando para não ficar previsível ou será você o dominado.

Quando somos frios e distantes, duas possibilidades se abrem: a mulher se desespera[11], ficando insegura, ou te esquece de vez. De todas as maneiras, você ficará sabendo o teor real dos sentimentos que se ocultavam por trás das enganosas palavras. Se ela realmente estiver apaixonada, não te deixará ir embora, virá atrás de você. Se não vier, é porque nunca te amou antes e somente queria te enrolar[12]. Não tenha medo da verdade. Seja frio sem temor mas não continuamente indiferente.

Quando somos carinhosos e cuidadosos, abrem-se igualmente outras duas possibilidades: a mulher se cansa, nos considerando pegajosos, ou gosta desse carinho protetor e fica dependente. Se a dama se enfastiar, significa que nunca te deu importância real, apenas te via como um trouxa. Se não enjoar e não te evitar, é porque realmente está ficando dependente. Tome cuidado com fingimentos. Não seja sempre carinhoso, alterne para confundi-la[13].

Algumas fêmeas apreciam atitudes viris nos machos e os provocam para vê-los enfurecidos e ameaçadores (JUNG, 1991). Sugiro que não caiam nessa a não ser que queiram simular um

[8] Refiro-me a uma agressividade leve nos modos, típica de machos, e não a uma conduta violenta.
[9] Desde que isso seja justo, obviamente.
[10] Como recomenda Salmanshon (1994) às mulheres para que façam com os homens.
[11] Por ter a artimanha manipulatória desarticulada.
[12] Possivelmente por ter segundas intenções e estar interessada em outras coisas (carro, dinheiro, exibir-se, ter um escravo emocional etc.) e não na pessoa do homem em si.
[13] Como elas fazem conosco.

estado de fúria porque se trata de uma forma de teste que lhes confirma o nosso grau de submissão às suas manipulações.

Seja imprevisível, oferecendo amor e carinho nos momentos mais inesperados. Surpreenda telefonando quando tudo indicar que você não o fará mas faça-o raramente, de maneira desconcertante.

Esteja atento a simulações perfeitas de submissão, paixão e entrega que ocultam indiferença. Este é um dom originalmente feminino mas que pode ser desenvolvido pelo homem até níveis impensáveis, inclusive ultrapassando o ápice da dissimulação feminina. Podemos dizer que este é o segredo magno da sedução e do domínio: simular com perfeição uma paixão intensa e submissa sem que se tenha realmente este sentimento. É este poder que confere às fêmeas a capacidade de passar subitamente de um extremo a outro sem a menor perturbação, deixando-nos loucos no meio da confusão.

O rito de encantamento atinge a "vítima" em cheio quando realizado em uma situação que o torna inesperado por ser oposta às situações em que normalmente deveria ocorrer. Uma declaração de amor intensa emitida após dias de frieza, distanciamento ou hostilidade tem mais efeito do que se for realizada durante longos períodos românticos. O mesmo é válido para as recriminações e os "castigos".

O impacto de uma declaração de amor derretida será mais intenso se antecedido por um período de distância e frieza e vice-versa. Portanto, quando sua parceira teimar em recusar sexo e carinho, resista. Aguarde até ser procurado. Então passe ao extremo oposto, transando intensamente até extenuá-la e se afastando em seguida.

Quanto mais exaltado e intenso for o rito de encantamento (de amor ou de ódio) tanto mais efetivo será o seu poder. Entretanto, maior será também o risco que correremos de sermos vitimados pelo mesmo, sendo arrastados pela paixão desencadeada (LÉVI, 1855/2001). Para embriagar sua fêmea de amor, você deve simular estar absolutamente louco de paixão porém, ao mesmo tempo, não deverá estar realmente. O perigo aqui consiste em simular a loucura da paixão e efetivamente apaixonar-se no transcurso da simulação, o que lança o candidato a sedutor em uma situação ridícula:

> "Assim, o operador ignorante se espanta sempre por atingir resultados contrários àqueles aos quais se propôs, pois não sabe cruzar e nem alternar sua ação; deseja enfeitiçar seu inimigo e é ele mesmo que se causa desgraça e se põe enfermo; quer fazer-se amar e se apaixona louca, miseravelmente, por mulheres que zombam dele (…)." (LËVI, 2001, p.227, grifo meu)

Por outro lado, um homem temível que atenua sua severidade extrema temperando-a esporadicamente com atos de bondade, utilizando-a para proteger e dar segurança à mulher, se torna fascinante pois estará altenando e cruzando sua ação.

A alternância somente é possível quando desenvolvemos as características opostas latentes em nossa psique e as integramos, realizando o que Jung denomina "conjunção" (conjunctio)[14]. Todos temos possibilidades internas opostas complementares que precisam ser desenvolvidas: delicadeza e força, fúria e tranquilidade, frieza e ardor etc. Precisamos ser simultaneamente bons e maus, piedosos e cruéis, maleáveis e firmes, utilizando tais características conforme as necessidades que se apresentem[15].

[14] Jung trata disso em seu livro "Misterium Conjunction is".

[15] Refiro-me a fúrias, maldades e crueldades moduladas, dirigidas conscientemente contra as coisas erradas da vida. O que normalmente chamamos de "mal " são as forças instintivas animais deslocadas da realidade humana civilizada por serem autônomas e por não estarem sob o controle da consciência. Este desajuste desaparece quando as assimilamos totalmente na consciência. Sobre este pormenor, leia-se Sanford (1988) e Nietzsche (1886/1998).

10. Por que elas nos observam

Nosso comportamento é alvo da curiosidade feminina (é por isso que existem fofoqueiras nas esquinas). Quando estão envolvidas com um homem, tudo o que este faz, o que veste, o que come etc. é objeto de curiosidade para esses seres superficiais[1].

Nós homens costumamos ser incompetentes para lidar com emoções e interpretar as expressões faciais (GOLEMAN, 1997), motivo pelo qual nos desorientamos na guerra da paixão. Por outro lado, as mulheres, ao observarem os homens, buscam compreender o que se passa em suas cabeças e em seus corações. É deste modo que ficam conhecendo os nossos limites emocionais para jogar conosco até o extremo com total segurança.

Nosso grau de dependência afetivo-sexual é medido pela mulher por meio da contínua observação. Daí a importância de confundí-la[2] com atitudes desconcertantes.

A observação do outro permite a detecção de seus padrões comportamentais, a identificação de suas formas de pensar e previsão de suas reações. Ao sermos objeto de observação, nos tornamos previsíveis e perdemos o mistério. Ao perdermos o mistério, perdemos a capacidade de surpreender e nos tornamos vulneráveis.

É uma regra comum na lida com o sexo feminino a necessidade de estarmos de prontidão, preparados para o improvável. Ao conhecerem nossas estruturas psíquicas por meio da observação, as bruxas tornam-se capazes de nos surpreender com reações inesperadas e o fazem justamente por saberem quais são nossas expectativas. O curioso é que isto não é produto de análise intelectual mas sim de uma tendência instintiva e inconsciente de agir fora dos padrões de expectativa do outro.

É um grande perigo nos mecanizarnos em nossas expectativas, acreditando que as reações femininas serão as esperadas. Como em um combate, seremos atingidos e desconcertados por investidas que não prevemos e contra as quais não temos reações-resposta imediatamente prontas para serem desferidas. Neste nível, o homem tende a perder o jogo por buscar as respostas intelectualmente ao passo que a mulher as emite por impulsos emocionais, o que as torna muito mais velozes[3] do que nós mas não invencíveis, como veremos.

Obviamente, estou me referindo as surpresas desagradáveis e não às agradáveis. É comum, por exemplo, que nossas atitudes protetoras, cuidadosas ou carinhosas sejam desdenhadas caso não sejam postas em um contexto correto de evidente desinteresse. Se estivermos mecanizados em nossas expectativas, seremos surpreendidos pelo desdém, o qual é o oposto do que esperaríamos em tais circunstâncias. Logo, a solução é termos uma reação-resposta contrária disponível como uma carta na manga. Esta reação-resposta contrária e surpreendente, neste caso, consiste em frases ou atitudes que a atinjam no amor próprio, ferindo-a dolorosamente por meio de horrorizações ou manifestações decididas de rejeição[4].

O desdém indica ausência do medo da perda, despreocupação em agradar e a segurança de que já estamos presos. Mais profundamente, há possivelmente uma auto-imagem exageradamente positiva (a mulher se acha a mais gostosa da Terra). Podemos provocar uma forte e per-

[1] A superficialidade do homem se manifesta por outras características que não serão detalhadas aqui por não ser esta a meta do livro.
[2] Como elas fazem conosco.
[3] E portanto superiores nesse campo.
[4] As quais somente devem ser utilizadas como meio de defesa emocional legítima. Este uso se justifica somente quando a espertinha comprovadamente toma a iniciativa de nos atacar e ferir nos sentimentos.

turbadora dissonância cognitiva se a rejeitarmos resolutamente, chamando-lhe a atenção de forma terrível para o fato de que houve uma ingratidão cuja conseqüência natural é a repulsa.

Obviamente, a paixão impede que tenhamos tais atitudes. Precisamos de muita inteligência emocional para vencermos os joguinhos.

Nosso sofrimento amoroso as deixa felizes por elevar-lhes a autoestima. Este sofrimento pode ser oriundo da irritação, da carência afetiva, da carência sexual e da saudade. Trata-se de uma necessidade que possuem e que, quando não satisfeita, as deixa imensamente tristes, perturbadas, por se sentirem incompetentes para atrair e prender um homem.

Estamos tratanto de defesas e ataques emocionais. Penetra-se as defesas surpreendendo. Surpreende-se chocando, agindo da forma mais improvável possível, o que requer liberdade de ação e descondicionamento. Entretanto, se não calcularmos corretamente os efeitos, as reações que provocamos podem ser indesejáveis e seremos nós os surpreendidos. É perigoso arriscar-se a chocar indiscriminadamente e de qualquer maneira[5].

Aquele que irrita está no comando da relação e aquele que é irritado está sendo comandado. A pessoa irritante é o agente ativo e o que sofre a irritação é o agente passivo. Por meio da observação, as mulheres percebem nossas irritações, descobrem nossas tendências, crenças, carências, desejos, necessidades e vão nos conduzindo. Para invertermos o jogo, nós é que temos que irritá-las (corretamente!) ao mesmo tempo em que observamos suas reações e acompanhamos todo o processo sem nos identificarmos. Mas não poderemos irritá-las se não formos imunes às suas provocações. Portanto, há três pontos importantes aqui: observar, resistir e irritar. Trata-se de uma guerra em que as armas são as provocações e o escudo é a resistência. Ao longo do tempo, nossas amigas aprenderam a nos controlar emocionalmente, jogando de infinitas formas com nossos sentimentos. Provocam em nós, a seu bel prazer a ira, o desejo, a felicidade, o entusiasmo, a frustração, a sensação de sentir-se diminuído etc. Para vencê-las, temos que combater com as mesmas armas, sendo mais resistentes e mais provocativos do que elas são conosco.

Uma forma muito comum de sermos provocados até a loucura consiste em sermos estimulados (por promessas de encontros celestiais, sexo maravilhoso etc.) e frustrados em seguida. Este é um processo muito interessante em que elas costumam nos atrair com promessas **implícitas** (muito raramente explícitas) em suas condutas, criando em nós certas expectativas, para em seguida nos surpreender, frustrando-nos sob as mais diversas alegações, geralmente emocionais, enquanto nos observam. Para invertermos este jogo, basta aplicarmos de volta o mesmo procedimento, oferecendo e frustrando ou, se isto não funcionar, criando situações que a deixem sem saída. Também costuma dar resultado observar todo o processo para desmascará-lo.

Como este padrão é comum à esmagadora maioria das espertinhas, resulta que, no fundo, elas são previsíveis e não tão imprevisíveis como parecem. Entretanto, ocultam sua previsibilidade para nos desconcertar.

Em suma, podemos dizer que somos observados continuamente para que nossos limites, desejos e sentimentos sejam identificados. A identificação dos mesmos faz-se necessária para que possam ser excitados e frustrados em jogos repentinos de infernização emocional.

[5] Isso ocorre quando não temos a razão de nosso lado e estamos errados ou não estamos agindo honestamente em legítima defesa. Também ocorre quando queremos causar dano emocional ou não nos limitamos à meta de apenas preservar a integridade de nossos sentimentos sem agredir gratuitamente ou por motivações egoístas. Ao proceder assim, o agressor emocional transfere a razão à outra parte e se torna injusto, sofrendo as consequências do tiro que sairá pela culatra.

11. Como lidar com mulheres que fogem

Já vi muitos homens sofrendo nas mãos de mulheres que os atraem e fogem. Há também mulheres que fogem quando o homem quer uma resposta definitiva para um caso de amor que terminou mal resolvido[1]. Descobri um caminho muito bom para alcançarmos e capturarmos estas fujonas com facilidade.

As fujonas nos induzem à perseguição pela sugestão subliminar contínua de que são prêmios que não merecemos. A crença arraigada de que são desejáveis extravasa subliminarmente e nos induz ao assédio, o qual deve ser evitado a todo custo.

O que devemos fazer com as fujonas é encurralá-las mentalmente. Como? Dando-lhes um *ultimatum* de modo a jogar a responsabilidade em suas mãos, forçando-as a tomarem uma decisão dentro de um prazo muito curto, criando situações que as deixem sem saída. Vejamos melhor.

As estratégias das fujonas variam muito. Algumas vezes elas se mostram interessadas no início mas, assim que você começa a demonstrar que corresponde, evitam o contato. Param de atender aos telefonemas, param de escrever, mandam dizer que não estão quando as procuramos etc. Tudo com a intenção[2] de forçá-lo a persegui-la. Podem também marcar encontros e não comparecer. Quanto mais você fica atrás, mais confirma que está interessado e mais a fujona o evita, feliz da vida! A intenção é medir seu grau de persistência, excitar seu desejo e mantê-lo preso. Algumas sentem prazer no ato de rejeitar.

A título de exemplo, e não de incentivo ao adultério, mencionarei o caso de um rapaz que flertava com uma mulher casada apenas por telefone. Sempre que se viam na rua, ambos flertavam mas a adúltera não dizia nada, alegando medo do marido. Não obstante, vivia lhe telefonando e dizendo que estava apaixonada etc. para atraí-lo e confundí-lo. De repente, no momento em que o infeliz se mostrava mais interessado e apaixonado, a sacana parou de atender as ligações. Sempre que o coitado ligava e se identificava, a "vadia[3]" desligava o telefone imediatamente. Estava medindo seu grau de persistência.

Então, em um certo dia, o apaixonado virou homem e lhe telefonou. Porém, antes que a dama pudesse pensar, disse com voz firme e decidida: "Se você não me atender da próxima vez em que eu telefonar, terá me dado a certeza de que não me ama e te esquecerei para sempre". No dia seguinte, ligou novamente e foi atendido amavelmente. Conseguiu transformar a fujona em uma boa menina pois a encurralou em seus próprios sentimentos. Infelizmente, era uma fujona que traía seu bom marido. Não estou louvando o ato de flertar com esposas alheias mas apenas utilizando o exemplo para ilustrar como funciona o psiquismo das fujonas e como devemos agir para pegá-las.

As fujonas querem nos manter emocionalmente presos através da dúvida. Muitas querem apenas nos enrolar, mantendo-nos atrás delas sem dar sexo em troca. Sabem que quando nos evitam repentinamente ficamos dominados pelos nossos próprios sentimentos. Gostam muito de nos fazer perder o tempo e se divertem vendo-nos correr atrás delas feitos uns imbecis. Gostam de fugir, fugir e fugir, sentem prazer neste ato porque sabem, instintivamente, que deixarão dúvidas e indagações mal resolvidas na mente do homem e uma pessoa com questões amorosas ou sexu-

[1] Alberoni (1986/sem data) nos diz que esta fuga repentina tem o intuito de aprisionar o homem para amá-la e desejá-la por toda a vida.
[2] O inconsciente possui metas e intenções.
[3] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995)

ais mal resolvidas com alguém fica "amarrado". A intenção das fujonas é nos manter presos a elas por meio da dúvida[4], de preferência por toda a eternidade. Para virar o barco, basta dar-lhes um *ultimatum*. O *ultimatum* deve ser a notificação de uma situação que a encurrale, fazendo com que suas fugas e esquivas funcionem como uma definição pelo fim da relação. Vejamos um exemplo hipotético:

1) A fujona o atrai, fingindo estar interessada ou apaixonada;

2) Você se mostra interessado e começa a ser evitado pela fujona;

3) Você a alcança de algum modo, através de carta ou telefone, e lhe comunica de forma curta, grossa e decidida, sem a menor margem para discussão, mais ou menos o seguinte: *"Se você não me der uma resposta clara até o dia...*(prazo definido por você), *terá me dado a certeza de que não quer mais nada comigo e te esquecerei para sempre."*

Assim você a terá encurralado. A espertinha poderá até continuar fugindo por algum tempo mas, à medida que o fim do prazo se aproxima, suas fugas tornam-se respostas claras para sua dúvida e ela entra em desespero por perceber que está sem saída. Deste modo atingimos o desejo inconsciente que a motiva e saberemos de verdade se a fujona quer algo conosco ou não. Trata-se de um *ultimatum* com uma contagem cronológica regressiva que transforma até as indefinições, atitudes e fugas mais evasivas e contraditórias em situações claramente definidas que eliminam todas as dúvidas de nossa mente e da fujona escorregadia[5].

Quando as alcançamos por telefone, a fujona costuma desligar. O que ela quer é simplesmente ter o prazer de bater o telefone na sua cara. Antecipe-se, diga objetivamente o que tem que dizer e desligue primeiro, roubando-lhe o prazer.

As fujonas infernizam muito por telefones. Por ser o meio de comunicação pessoal mais utilizado hoje em dia, o telefone é a ferramenta tecnológica mais utilizada pelas espertinhas em seus joguinhos. Só para ficar mais claro, as infernizações de fujonas por telefone costumam ser as seguintes:

- pedir ou aceitar o seu número, prometendo telefonar mas não cumprindo a promessa;
- não retornar aos seus recados ou não atender quando você liga, mesmo estando ali ao lado do aparelho;
- deixar o telefone desligado em tempo integral por um longo período.

Em todos os casos acima, a maldita quer mantê-lo atrás dela, perseguindo-a. Está se satisfazendo com a perseguição. O que a motiva é a certeza de que está sendo procurada e de que está rejeitando quem a procura. Quando você finalmente a alcança e pede uma explicação, as desculpas são esfarrapadas, ridículas e não convencem nem a um jumento.

Para quebrar este inferno e encurralar a espertinha, você deve acertá-la exatamente no ponto que a motiva: a certeza de que, ao evitá-lo, vai fazer com que você a queira mais e mais. Ao persegui-la cada vez com mais intensidade, você está lhe dando certezas de que está cada vez mais apaixonado na mesma proporção em que é evitado. Portanto, é neste ponto que você deve ferí-la[6] em cheio, quebrando-lhe todas as motivações. Como? Alcançando-a por algum meio

[4] Pois a dúvida cria uma irritação emocional insuportável no ser humano (PEIRCE, 1887/sem data).

[5] A intenção deste ultimatum não é forçar a mulher a nos desejar e nem tampouco modificar seus sentimentos a nosso respeito mas sim descobrir a realidade q ue se oculta por trás do comportamento aparentemente contraditório para que possamos dar um rumo adequado a nossas vidas. Não é uma estratégia de manipulação mas sim de contra-manipulação, isto é, de desarticulação de artimanhas manipulatórias.

[6] Pois ela o está ferindo antecipadamente.

(carta, telefone, recado por amiga etc.) e comunicando-lhe uma sentença: a de que a próxima fuga dará a você a certeza definitiva de que ela foi uma "vadia[7]" mentirosa farsante desde o início e assim determinará a ruptura total e definitiva. Deste modo, você a atinge no ponto nevrálgico pois a maldita acredita que, fugindo, está intensificando o seu sofrimento passional e suas dúvidas. Se, repentinamente, a mesma souber que esta atitude desencadeará os efeitos opostos, levará um choque, ficará confusa e sem saída. Você terá criado uma dissonância cognitiva. A sentença deve ser clara, direta e terrível, não dando margem a nenhuma outra interpretação. Deve deixar a fujona sem outra alternativa além de procurá-lo dentro de um prazo curto. Nenhuma outra alternativa deve sobrar pois, se isso acontecer, ela não irá procurá-lo. Se ainda assim a fujona não retornar, então é porque realmente nunca prestou e devia ter sido desprezada como resto desde o começo. Alguns exemplos de mensagens que podem ser enviadas por telefone, carta ou comunicação pessoal em tais casos são os seguintes:

"Se você não me procurar até (data definida por você) é porque nunca prestou e não te procurarei nunca mais!"

"Se você não me procurar até (data), não me procure nunca mais."

"Te dou uma última chance de voltar para mim até (data), se não o fizer, desapareça da minha vida para sempre."

"Me procure até (data) ou então desapareça para sempre."

É preciso que ela sinta o peso de sua determinação e o poder de sua sentença. Quase nunca é possível alcançá-las para falar-lhes pessoalmente, já que elas desligam o telefone e costumam ridiculamente se esconder e evitá-lo nas ruas para que você se sinta como se fosse um assediador. Então deve-se dispor de meios alternativos. O que importa é alcançá-las e chocá-las, atingindo-as pesadamente nos sentimentos. Isso exige muita coragem e disposição para perder.

Algumas fujonas gostam também de atormentar seus maridos e namorados prometendo e evitando sexo. Neste caso, evitam ir para a cama quando o infeliz precisa ou prometem dar e recusam na hora H. Costumam prometer-lhe o paraíso durante o dia e inventar desculpas à noite. O melhor a fazer nestes casos é encontrar um jeito de jogar a bomba nas mãos dela de volta. Uma forma de fazer isso é medir o tempo de duração da recusa e oficializar este ritmo, comunicando que nos demais dias nada será esperado, colocando isso como uma decisão dela. Costuma ser muito eficiente também comunicar de maneira explícita que, ao recusar o sexo, a fujona está nos autorizando moralmente a trocá-la por outra, mesmo que o negue e não articule formalmente tal autorização. Então a imaginação feminina irá trabalhar com os ciúmes e talvez a situação se inverta.

Não se esqueça: quando você marcar algum compromisso (encontro, telefonema), é preciso encurralá-la por meio de *prazos*. Se você deixar o acordo em aberto, provavelmente será defraudado.

O que alimenta o comportamento das fujonas é a idéia inconsciente de que você estará disponível, mesmo após muitos anos, como um pneu sobressalente (elas são tão caras-de-pau que até chegam a chamar essa artimanha de "manter o step"). Se apóiam nesta idéia e não sentem a menor necessidade de enfrentá-lo.

A idéia de serem desejadas deixa as mulheres felizes:

"A felicidade do homem se chama 'Eu quero'. A felicidade da mulher se chama 'Ele quer'." (NIETZSCHE, 1884-1885/1995)

[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

Saberem-se desejadas é mais do que suficiente para as fujonas. Elas se nutrem inconscientemente com a perseguição. Querem ser perseguidas para que possam rejeitar o perseguidor. A possibilidade de rejeitar lhes dá a sensação de serem as mais gostosas, as mais desejáveis entre todas da Terra. Quando fogem, o fazem para induzir a perseguição e até, algumas vezes, para fazer alarde, chamando a atenção de todos os que a rodeiam. Algumas vezes costumam inicialmente enviar sinais de interesse para induzir o macho à procura mas, em seguida, o rejeitam, contando seu triunfo para as amigas. Para atingí-las, primeiramente temos que não perseguir e, em segundo lugar, transformar suas fugas em inconfundíveis decisões pelo fim da relação, em claras comunicações de desinteresse.

Assim, destroçamos as dúvidas que tentam inculcar em nossa mente, devolvendo-lhes o feitiço. A dinamite é jogada de volta nas mãos de quem acendeu o pavio.

Tudo é questão de encurralamento psicológico. O que importa é deixá-la sem saída para forçá-la a vir correndo diretamente a você ou a acabar de uma vez por todas com possíveis dúvidas em sua mente. O trabalho consiste em isolar a fujona em seu próprio calabouço mental, fazendo-a afrontar seus próprios sentimentos e desejos contraditórios. Criando uma situação definitiva, que não permita dúvida alguma, o teor real dos sentimentos se mostrará. Então você saberá o que realmente significa para ela, como é visto e para que serve pois há muitas mulheres que querem apenas nos manter na reserva como uma garantia para a velhice ou para alguma emergência material ou emocional (o famoso “step” ou pneu sobressalente). Sei de um caso em que uma mulher manteve um rapaz na reserva e posteriormente o aceitou como namorado quando ficou grávida de outro, que havia fugido, para imputar-lhe a paternidade. Casos como esse são freqüentes.

Tenho observado que o inconsciente feminino parece querer ser encurralado, solicitar um cerceamento que não permita a fuga (evasivas ou desculpas). Enquanto você permitir quaisquer aberturas mentais que permitam evitar responsabilidades, a fujona o evitará, atribuindo a culpa de tudo a você e considerando-o desinteressante. Por outro lado, se você a encurralar mentalmente, será considerado superior aos outros machos em inteligência, força emocional, segurança e determinação. Também comunicará subliminarmente que não ficará disponível por toda a eternidade e que possui acesso a outras fêmeas melhores (mais bonitas e mais sinceras) ou coisas mais importantes a fazer.

12. A impossibilidade de negociação

As mulheres espertinhas costumam resistir às tentativas de negociação ou conduzí-las apenas nas direções que lhes interessam. Quando a negociação toma um rumo favorável ao homem, qualificam-no de "intransigente" ou "radical", mesmo que estejam totalmente sem razão em suas reinvindicações.

Os homens maleáveis, que cedem em pontos inaceitáveis, são vistos como fracos, indecisos e manipuláveis. A despeito do que digam, essas mulheres se decidirão por aquele que se mantiver firme em seu ponto de vista até o final e demonstrar não retroceder por nada, nem mesmo pelo medo de perdê-las. Isso é especialmente válido para os casos das "amizades inocentes" com outros homens.

Se formos democráticos, bondosos, maleáveis etc. isso não será reconhecido ou visto como motivo para agradecimento mas, ao contrário, como uma fraqueza a ser aproveitada, uma oportunidade de se usar o outro como escravo emocional. As menores aberturas serão rapidamente percebidas. Além disso, estaremos comunicando que não somos capazes de proteger ou orientar ninguém.

A essência do que tais fêmeas são é absolutamente distinta do que elas mesmas dizem, razão pela qual devemos nos guiar apenas pelas suas atitudes e nunca por suas falas fúteis absurdas. A fala é um de seus principais mecanismos de ludibriação nas negociações.

Os verdadeiros sentimentos e intenções femininos se revelam apenas nas situações extremas em que são colocados à prova. Fora deste âmbito, tudo será confuso, absurdo e contraditório. Por estes motivos, é melhor comunicar-lhes condições do que contar com compreensão.

Quando as condições para o relacionamento são comunicadas de modo absolutamente claro, não há saída para a mulher. Para qualquer lado que tentar se mover estará se revelando. Assim descobriremos se a mesma é uma santa, uma boa esposa, uma simples amiga sexual ou uma "vadia[1]" ludibriadora.

As condições precisam ser formuladas de maneira tal que até mesmo a recusa em manifestar-se e a indiferença tenham um significado claro e definido. Como uma das maiores armas femininas é a contradição, atitudes contraditórias e ausência de atitudes também precisam ter um significado preciso, claramente formulado.

Há uma imensa diferença entre pedir e afirmar de forma decidida. A mulher não irá renunciar aos maus costumes (sexo com pouca freqüência ou pouca qualidade, atitudes simpáticas para com outros homens etc.) somente porque você pediu. Apenas o fará caso seja comunicada de modo inequívoco que aquelas atitudes implicarão, sem apelação, no fim da relação ou na ruína de sua imagem. Se você tentar negociar, ela perceberá, com seu sexto sentido diabólico[2], um medo de perdê-la e jogará com este medo até o seu limite extremo. Logo, a saída é não ter medo.

Mas para não ter medo é preciso não se apaixonar. Eis porque a morte do ego[3] é imprescindível. Será incapaz de impor condições sem vacilar aquele que for emocionalmente dependente. A mulher, através do instinto, pressentirá sua fraqueza e lhe resistirá até dobrá-lo. Quanto mais cedermos, mais teremos que ceder, até ficarmos completamente loucos.

[1] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA,1995).

[2] No homem, o caráter diabólico não se processa de forma tão intuitiva. Em alguns casos, esta capacidade feminina de intuir ou pressentir os sentimentos do homem, isto é, se ele sofre de amor, se sente saudades e se está ansioso por vê-la etc. parece até superar as barreiras do espaço, beirando a paranormalidade.

[3] Por morte do(s) Ego(s) devemos entender a dissolução (assimilação) dos agregados psíquicos ou complexos autônomos. Em certa conferência, cuja referência para citação não me recordo agora, Jung afirmou que os complexos são constituídos por alguma espécie de ego e é exatamente isso o que afirma o V. M. Samael Aun Weor. Tanto o Ego usual da psicologia, como os complexos autônomos do inconsciente, o Ego, o Superego e o Id de Freud (1923/1997) e os chamados Alter-Ego ou Eu Superior são, no fundo, somente distintas formas de Ego, às quais necessitam ser dissolvidas para que a alma se libere e seus vários impulsos unilaterais, compulsivos e opostos sejam assimilados e fusionados. A visão egóica é uma distorção da realidade pois os múltiplos "eus" subjetivam as percepções (SAMAEL AUN WEOR, sem data). Por meio da compreensão, corrigimos gradativamente a distorção cognitiva inerente à cada visão compulsivamente unilateral, objetivando, assim, a visão que temos do objeto de desejo ou a versão.

13. Porque é necessário ocultar nossos sentimentos e nossa conduta

As mulheres são seres imaginativos e intuitivos, muito pouco racionais, que se orientam pelos sentimentos e não pela lógica ou pela razão[1]. Assim, apresentam pouca resistência à verdade e necessitam viver na ilusão e na mentira (SCHOPENHAUER, 2004). Isto é próprio da natureza feminina[2].

Não suportam a realidade crua e se desesperam ou se enfurecem quando somos absolutamente diretos, desmascarando-as, mas ao mesmo tempo, curiosamente, nos admiram por tais qualidades pois são altamente contraditórias em si mesmas e com relação às próprias opiniões[3].

Quando excitamos e exaltamos suas imaginações nas direções corretas, podemos dominá-las[4]. Mas, se não formos fortes o suficiente, seremos nós os dominados. Aí reside o perigo e a

[1] Isso não implica em inferioridade mas apenas em diferença. Como diz Kant (1993/1764), elas tem maior vocação para o belo do que para o sublime. O que define a beleza é a agradabilidade aos sentimentos. Os trabalhos lógicos exaustivos são agressivos à feminilidade. Quando uma mulher se torna exageradamente racional e cerebral, deixa de ser atraente aos homens. Os machos humanos não se sentem atraídos sexualmente por um cérebro lógico (no sentido racional da palavra) por que sua dona não lhes proporciona a sensação agradável proporcionada por uma mulher cujo cérebro torna delicada, meiga e intuitiva (KANT, 1993/1764). Se uma mulher quiser atrair homens, deverá diferenciar-se deles ao máximo, tornando-se o mais feminina possível. Seus pensamentos, sentimentos, movimentos, expressões faciais, tons de voz, vestimentas etc. devem ser típicos de mulher e este conselho deverá ajudar aquelas que não se enquadram nos estereótipos ditatoriais de beleza. Esta tipificação feminina da conduta possui dois pólos: o positivo e o negativo. O mundo feminino é o mundo das coisas leves e agradáveis e não o das coisas lógicas, as quais são exaustivas e pesadas para a mente. Para a mulher, "errado" ou "ruim" é aquilo que causa sentimentos desagradáveis. Isso não significa que elas sejam ilógicas no sentido amplo e absoluto da palavra mas apenas no sentido usual da mesma, o qual implica em racionalidade linear. No sentido comum da palavra lógica, isto é, da lógica como processos mentais lineares, focais, pesados, exaustivos e rigorosos, as mulheres são ilógicas. Entretanto, no sentido emocional da palavra lógica, significando o encadeamento coerente de sentimentos em relação a certos fins (nem sempre altruístas), elas são totalmente lógicas e coerentes. Em outras palavras, *as mulheres são lógicas em sentido emocional e não em sentido racional comum*. Ser racional não é sinônimo de ser inteligente (GOLEMAN, 1997). A inteligência emocional é muito mais rápida do que a racional na solução de seus problemas e penetra campos impenetráveis ao intelecto. A ilogicidade feminina desconcerta e confunde o intelecto masculino, o qual é ilógico do ponto de vista emocional, e desencadeia sucessivas vitórias para elas na guerra da paixão. A consideração da mulher como diferente do homem e mais propensa ao emocional, ao belo e ao agradável do que ao racional e ao lógico (no sentido usual da palavra) não encerra idéia de inferioridade se não para aqueles que equivocadamente endeusam o intelecto como meio de cognição por excelência. Não há identidade entre intelecto e inteligência. Existem pessoas extremamente intelectuais e, simultaneamente, estúpidas, incapazes de encontrar soluções para problemas simples da vida real. Certa vez, conheci um grande erudito, daqueles que parecem bibliotecas vivas, que era altamente limitado em inteligência, sendo incapaz de apreender coisas óbvias e simples do cotidiano. Portanto, qualquer acusação de preconceito que possa ser imputada a este ponto de vista, será na verdade o reflexo do preconceito que o próprio acusador carrega dentro de si e o projeta, muito provavelmente sob forma vitimista. Da mesma forma, a acusação de misoginia imputada a Kant é totalmente infundada e não passa de uma artimanha falaciosa para poupar o perfil feminino da crítica filosófica realista, incisiva, direta e absolutamente sincera, um engodo para impedir que se reflita dialeticamente a respeito do feminino. Existem formas leves e não-racionais de inteligência. Os dados estatísticos apresentados por Van Creveld (SCHELP, 2006), que apresentam o homem com QI mais elevado do que as mulheres, muito provavelmente foram levantados tomando-se em consideração somente a inteligência racional usual. Dito de outra maneira, para não escandalizar tanto, poderíamos afirmar que a racionalidade e a lógica femininas são paradoxais, no sentido dado por Fromm (1976) a esta palavra. De fato, o que a civilização ocidental moderna considera "irracional" e "ilógico" corresponde simplesmente a formas de raciocínio e lógica não lineares, não focais e não excluidoras de opostos. Enquanto a mente masculina exclui, foca, penetra e aprofunda, a mente feminina abrange e articula.

[2] E também da masculina. Contudo, aqui estamos tratando da forma feminina pela qual se exprime a tendência humana, que parece ser universal, de mentir e de não suportar a realidade.

[3] Desde o ponto de vista masculino lógico-racional, obviamente. Lembremos que este livro foi escrito para homens heterossexuais adultos.

necessidade de não nos apaixonarmos. A tendência à negação veemente da realidade cria na mente masculina um inferno porque nós, os machos, somos lógicos (do ponto de vista do que a mentalidade ocidental considera ser "lógico", isto é, da racionalidade causal linear excluidora dos opostos). Portanto, o desejo de sempre saber a verdade sobre a mulher (com quem anda e o que faz quando está longe de nós, o que sente realmente etc.) é uma debilidade.

É lícito enganar as mulheres que intencionam, todo o tempo, fazer o mesmo conosco[5]. Quase não existem mais mulheres sinceras, pois todas parecem criaturas dissimuladas que enganam ou ocultam fatos[6].

A ocultação de fatos e, principalmente, dos reais sentimentos é uma das armas femininas magnas. Quando não sabemos o que se passa no coração de alguém, não podemos tomar decisões e ficamos à sua mercê. Por meio de atitudes e falas contraditórias, as espertinhas impedem que assumamos posições definidas na relação, mas nos cobram incessantemente pelas mesmas, acusando-nos de indecisos, inseguros etc. Os homens mais novos geralmente caem nestas armadilhas e sofrem muito. Como elas nunca nos deixam saber o que sentem e o que fazem quando estão fora do alcance de nossas vistas, a única alternativa que nos resta é considerá-las "vadias[7]" e mentirosas até que provem o contrário, se forem capazes.

As espertinhas escondem o quanto precisam realmente de nós e somente o revelam em situações extremas, ainda assim o mínimo possível, para preservar dissimulações. O motivo é que aquele que oculta suas emoções deixa o outro sem referencial para se comportar de forma a do-

---

[4] Conduzindo-as na direção de seus próprios sentimentos e desejos. Como já foi explicado anteriormente, não se trata da egoísta dominação coercitiva mas da condução dos desejos femininos pré-existentes, sem violação alguma do livre arbítrio. Por que a palavra "dominar"? Porque aquilo que a mulher deseja se torna passível de ser nossa meta também quando destruímos os eus, embora sem o condicionamento libidinal anterior. Ao não termos mais desejos, os desejos femininos são aceitos por nós sem resistência e chegam até a se tornar parte de nossos objetivos. Isso implica em um domínio porque, a partir desse momento, aquilo que a outra parte quer fazer é exatamente aquilo que queremos que ela faça. Trata-se de um domínio reflexo do domínio de si mesmo e da renúncia à dominação do outro. Ainda que pareça contraditório, quando deixamos uma pessoa absolutamente livre para fazer o que quiser e preferimos mudar a nós mesmos, dissolvendo os nossos desejos em relação a ela, estamos exercendo um domínio, no sentido de que estamos no total controle da situação e de que estamos permitindo, e até incentivando, que a outra pessoa seja conduzida por seus próprios desejos. A morte dos egos torna o homem livre dos condicionamentos volitivos e desenvolve uma capacidade de adaptação extrema. Como, após essa morte, não há oposição e nem conflito entre os desejos delas e os nossos, pois não temos mais desejos para conflitar, resulta então que os desejos femininos passam a ser aceitos sem resistência de nossa parte. Logo, aquilo que a mulher desejará fazer coincidirá totalmente com aquilo que aceitamos, e até desejamos, qu eela faça. Entretanto, como estaremos livres do condicionamento volitivo e a parceira não, ela estará condicionada a fazer aquilo que deseja enquanto nós estaremos descondicionados. Nosso ato de aprovação e aceitação da conduta feminina antes indesejável, e agora aceitável, será um ato consciente e voluntário. O resultado final é que estaremos exercendo um domínio sobre a situação envolvendo a parceira e através de seus próprios desejos, sem violentar de modo algum sua liberdade. Imaginemos que um homem tenha o forte desejo de que sua mulher caminhe para a esquerda, embora o desejo dela seja o de se dirigir à direita. Se este homem dissolver seu desejo, não oporá mais resistência à tendência de sua companheira em ir para a direita. Se este desejo, que é um defeito, for dissolvido realmente, o movimento em direção à direita será não somente aceito mas, dependendo do grau de dissolução do eu em questão, até mesmo incentivado. O homem estará livre de condicionamentos volitivos e poderá fazer com que os atos da mulher sejam convergentes com suas determinações e decisões. Ele não tentará modificar ou reprimir os atos da parceira mas sim suas próprias determinações e decisões, por meio da dissolução dos seus defeitos. A partir de então, haverá um domínio masculino pois o ato da parceira e a vontade do homem estarão voltados para a mesma direção. A vontade masculina, livre, pode ser empregada na mesma direção para a qual tendem os comportamentos femininos. Diz-se que o domínio em tais casos é masculino, e não feminino, simplesmente porque quem estará descondicionado volitivamente é o homem e não a mulher. Se o contrário se verificar, isto é, se a mulher dissolver seus desejos e o homem não, o domínio será feminino pois aquele que domina a si mesmo é o que tem mais chances de controlar a situação. Observando as situações do cotidiano, parece-me que as mulheres suportam mais os comportamentos indesejáveis do homem e o dominam do que o contrário. Os homens são dominados e arrastados por elas para todas as direções, fisgados pelos próprios desejos como um peixe no anzol.

[5] Mas não as outras.

[6] O que torna muito difícil a identificação das verdadeiramente sinceras.

[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

miná-lo[8]. Nas relações amorosas, nosso comportamento é definido pelos sentimentos do outro. Por isso essas mulheres somente revelam o quanto necessitam de nós em situações extremas, sob a real iminência de nos perderem ou quando sentem que somos inacessíveis. Paradoxalmente, voltam à soberba indiferença inicial quando nos entregamos após se revelarem. O amor, o sexo e o carinho somente serão oferecidos enquanto não lhes dermos muita importância, recebendo-os como algo natural que nos é obviamente devido, sem nos identificarmos. O motivo para tanto é que são ferramentas de domínio[9], ou seja, seu oferecimento é absolutamente hipócrita e visa nos domesticar, amansar, submeter, enfraquecer e sensibilizar por meio da paixão e de modo a nos induzir a revelar o que sentimos. É por isto que são oferecidos somente aos imprestáveis[10] ou aos homens superiores[11] que eliminaram da alma todas as sombras do amor passional, do apego e do sentimentalismo.

O desconhecimento do que realmente sentem por nós impede que tomemos as atitudes corretas, tenhamos expectativas realistas, antecipemos suas reações e façamos exigências justas. Não somos capazes de nos orientar na relação quando as vemos agindo de forma contraditória. Sabendo disso, nossas amigas deliciosas nos negam a certeza, o conhecimento exato, e nos lançam na dúvida[12] pois o conhecimento é poder.

Se você for homem de verdade e não tiver medo de descobrir o pior[13], poderá testar a fidelidade e a intensidade do amor de sua parceira para conhecer o teor real dos seus sentimentos. Se o pior se revelar, isto significará simplesmente que você se equivocou, que o erro foi seu. Esteja pronto para tudo.

Dizem que os japoneses contratam sedutores profissionais para testarem a fidelidade de suas esposas. Não sei se seria preciso chegar a tanto… porém, ter provas da verdade não faz mal a ninguém e obtemos boas provas do quanto somos valorizados quando as deixamos livres e quando as ignoramos, lançando de volta sobre elas as conseqüências de suas próprias atitudes.

Não a deixe ter certeza do quanto você compreende seus jogos, percebe as mentiras e enxerga o que se passa.

Não lhe conte o que você sabe sobre a mente feminina e sobre os meios de que se vale. Não espere compreensão. Seus problemas não interessam a ninguém. Não espere compaixão, piedade. O único sentimento que você conseguirá ativar com isso é a repulsa, a aversão.

Faça-a crer[14] que você é um cara maravilhoso em todos os sentidos, mas difícil de ser alcançado para ser preso.

As fraquezas, desejos e necessidades femininas reais normalmente são zelosamente ocultadas para que fiquemos presos à dúvida. A dúvida imobiliza pois aquele que não conhece os sentimentos e intenções alheios não pode agir, principalmente se os sentimentos do outro são objeto de seu interesse.

---

[8] A pessoa intensamente apaixonada é dominada por seu desejo de agradar a outra e, deste modo, faz tudo o que a outra deseja. Quando um homem se encontra neste estado servil, as mulheres costumam dizer que ele "está comendo aqui na minha mão", em uma alusão direta ao comportamento do dócil cachorro vira-latas.

[9] É a isso que se refere Salmanshon (1994). Todo o seu livro é dedicado a esta habilidade feminina de adestrar o homem como um cão.

[10] Infelizmente, pois os imprestáveis não possuem escrúpulo algum em enganar e, além do mais, são insensíveis ao sofrimento emocional alheio.

[11] Parece-me que as mulheres costumam confundir os dois tipos de homens.

[12] É a maior inteligência emocional feminina que lhes permite dar a nós esses bailes na guerra da paixão.

[13] Por estar emocionalmente desenvolvido.

[14] Sem simular mas transformando-se realmente.

O nosso poder intelectual de adentrar à psique feminina, conhecendo-a, é receado por revelar detalhes estratégicos. É continuamente bloqueado por meio de comportamentos paradoxais e ilógicos que aparentemente escapam a qualquer análise.

Quanto mais apaixonados estivermos, mais incapazes estaremos de enxergar a realidade a respeito dos sentimentos da parceira. Teremos medo da realidade, de descobrirmos o pior. Fraquejaremos nos momentos cruciais. Não teremos coragem de colocá-las em xeque, de lançá-las em situações decisivas que nos mostrem de uma vez por todas o que sentem e quem são de fato. O apaixonado é, infelizmente, um miserável condenado a ser escravo e a carregar chifres[15].

14. O miserável sentimento da paixão

Comecemos este capítulo com a definição schopenhaueriana do amor:

> "O amor é o mal" (SCHOPENHAUER, 2004, p. 33).

Obviamente, Schopenhauer está se referindo ao amor romântico, exclusivamente direcionado a uma só mulher, e não ao amor universal. Quando uma crise amorosa é exageradamente intensa, pode desencadear uma crise existencial e espiritual tão profunda que leva o indivíduo a revalorizar toda a sua vida e emergir renovado desta passagem sombria e perigosa (KORNFIELD, 1997 e GROF & GROF, 1989/1997). Infelizmente, o perigo de perder-se nesse percurso para sempre também existe e é real. Os crimes passionais são uma prova deste perigo. O amor passional é o inferno depois do céu.

Aquilo que definimos aqui como amor romântico ou passional (paixão romântica) é o que Erich Fromm (1976) denomina "amor neurótico" e também "pseudo-amor", um dos males que afeta a civilização ocidental moderna, ávida pela posse e pelo consumo. Ainda segundo Fromm, o amor neurótico assume várias formas: amor sentimental, amor sádico, amor idólatra e amor narcisista.

Concordo com Fromm. A civilização ocidental está gravemente doente e uma de suas doenças é o amor romântico (que difere totalmente do amor verdadeiro e consciente), o qual é obsessivo e possessivo. A forma masculina de expressão deste amor neurótico são as obsessivas tentativas de controlar, vigiar e proibir o outro, enquanto sua forma feminina de expressão corresponde ao obsessivo desejo de induzir a outra pessoa ao apaixonamento profundo para tê-la aos pés. Em ambos os casos, verifica-se a intenção de submeter a outra pessoa para que ela faça o que queremos. Esta é a guerra da paixão e é nesse âmbito que aqui é sugerido o desapaixonamento. Como toda a civilização ocidental moderna está doente, não são poucas as pessoas afetadas por insanidades amorosas.

Revise a sua história de vida amorosa e provavelmente descobrirá que as damas que você mais amou (no sentido que aqui estamos tratando, isto é, do amor passional) não te amaram, e aquelas que mais te amaram não foram igualmente amadas por você. Depreendemos então que é fundamental não se apaixonar para se dispor da paixão da mulher em benefício da relação. A primeira e fundamental capacidade a ser adquirida é esta: a de não se apaixonar. Lembre-se disso acima de tudo o que foi escrito neste livro. Sem este pré-requisito, todos os caminhos aqui pensados são inúteis e até perigosos. Não tente levá-los à prática se estiver apaixonado porque os efeitos recairão sobre você.

[15] A mulher não se sente realizada quando descobre que seu homem é um simples escravo emocional. Poderá continuar com ele por conveniência, mas continuará à procura de outro que a faça sentir-se segura.

Quando estamos apaixonados, gastamos imensas quantidades de energia tentando resolver quebra-cabeças emocionais, sair de labirintos e evitar armadilhas. Terríveis situações nos são criadas e sofremos tentando sair das mesmas da melhor forma possível. O resultado é o enfraquecimento.

A paixão é como o álcool. Entorpece a consciência, elimina a lucidez, impede o julgamento crítico e provoca alucinações, fazendo com que o ser amado seja visto como divino[1]:

> "O amor sexual é sempre uma ilusão, visto que é o resultado de uma miragem imaginária" (LÉVI, 1855/2001, p. 111).

Apaixonar-se é cair em desgraça, é perder a alma (ZUBATY, 2001), como aconteceu ao jovem Werther (GOETHE, 1774/1988). Quando o ser amado perde as características que o tornam atraente, torna-se desinteressante. Portanto, o amor, tal como o estamos tratando aqui, é maligno, hipócrita, interesseiro e egoísta, pois não é dirigido ao Ser ou a Essência do outro, mas sim aos seus atrativos físicos, econômicos ou comportamentais. Na prática, evidenciamos que as mulheres (e também os homens) não estão de modo algum à altura do amor verdadeiro, apesar de seus sonhos absurdos com romances cor-de-rosa, e não o merecem. Quando sonham alucinadamente com romances, na verdade estão sonhando com si mesmas, pois não há nada que enxerguem além de seus próprios sentimentos. Observem que os galãs imbecis dos ridículos romances femininos em filmes e livros dão tudo de si e recebem muito pouco em troca, no máximo algumas poucas relações sexuais do tipo papai-mamãe sem graça, além de alguns beijos inúteis. Este é o absurdo sonho romântico que contagia os meninos e os torna débeis quando adultos, fazendo-os acreditar que receberão amor, carinho e sexo de ótima qualidade se forem bonzinhos, corretos, fiéis, trabalhadores, honestos e sinceros.

Por que ela fica incólume após brigar com você? Por que não se perturba? Simplesmente porque habilmente lê em seu comportamento, por meio de sinais, que você está preso, emocionalmente dependente. São sinais que comunicam dependência emocional: ciúmes, raiva, tristeza, curiosidade sobre a conduta, medo da perda, incômodo com as roupas curtas, decotes ousados etc. Ao invés de se incomodar, simplesmente demonstre não dar valor àquelas que se expõem aos desejos masculinos estando comprometidas com você.

Para acorrentar o macho, a fêmea humana espertinha lhe dá carinho, amor e sexo de boa qualidade até senti-lo bem preso e comprovar seu grau de dependência com muitos testes. Quando o infeliz está bem aprisionado e dependente, então começa a ser torturado para proporcionar-lhe o prazer de vê-lo perdido e desorientado, tentando encontrar uma saída. Trata-se de um teste sádico para medir nosso valor masculino. Elas sabem que necessitamos muito do carinho e da fragilidade que possuem.

Portanto, a paixão ou amor romântico é o ponto nevrálgico da escravização psíquica do macho. A principal e mais poderosa arma que sua parceira possui contra você são os seus próprios sentimentos. Elimine-os para deixá-la impotente ou você será jogado em um movimento oscilatório, alternado, exatamente como o rato entre as garras do gato, como uma bola de pingue-pongue. As damas habilmente acendem em nós sentimentos contraditórios sem o menor medo de nos perderem: provocam ciúmes, nos bajulam em seguida etc.

O sentimento de apego em suas várias facetas é uma eficaz ferramenta feminina para submeter o macho. As várias faces do apego são o apaixonamento, o ciúme, a posse, a saudade, o bem querer e o medo de perder.

[1] O apaixonado está tomado por uma incapacidade cognitiva que não lhe permite enxergar a pessoa real pela qual se apaixonou. Em seu lugar, vê a projeção de uma imagem arquetípica idealizada e crê firmemente que o objeto do seu amor corresponde à sua fantasia.

Resistir ao feitiço feminino é antes de tudo resistir aos sentimentos amorosos. A paixão é o maior perigo e corresponde a um miserável estado de servidão. Na Bíblia, este perigo está claramente representado pelos trágicos destinos de Adão (Gênesis, 3:1-24), Sansão (Juízes, 16:1-22), Davi (II Samuel, 11: 1-27, 15: 1-37, 18: 9-33 e 19: 1-10) e Salomão (I Reis 11: 1-43).

Para treinarmos a resistência contra a paixão, a melhor parceira é a manipuladora ardilosa, a estelionatária emocional que não tem escrúpulos em brincar e destruir os sentimentos alheios. Se você for capaz de resistir ao apaixonamento expondo-se ao seu magnetismo fatal e vencê-la, vencerá qualquer outra.

A situação do apaixonado é tragicômica:

"Estar apaixonado sempre traz para a pessoa fenômenos cômicos em meio também aos trágicos; e ambos porque a pessoa apaixonada, possuída pelo espírito da espécie [instinto], passa a ser dominada por esse espírito e não pertence mais a si própria." (SCHOPENHAUER, 2004, pp. 35-36)

Quando não está instalada, a servidão passional é mais fácil de ser evitada. Porém, uma vez que esteja instalada, apenas pode ser removida com muita dificuldade e sofrimento. Como diz Nietzsche (citado por SOUZA, 2003), o fraco e o escravo são negados e destruídos dentro do sábio quando age o crivo seletivo do tempo circular. É claro que isso dói muito, mas o prêmio compensa o esforço. O homem se torna forte e superior:

"Superior, no filósofo, é quem consegue ir além de si mesmo e conviver com seus limites (doenças, sofrimento etc.) sem nenhum problema. O que caracteriza um forte? 'Dureza e serenidade'.

Diríamos, simplesmente, que não está muito longe do que chamamos uma pessoa 'calejada'." (Souza, 2003, p. 44)

Para resistir ao encanto da paixão é preciso segurar a imaginação (LÉVI, 1855/2001) e a mente, não crer nas palavras da espertinha e não deixar-se fascinar pelos encantos de seus delicados traços e da fragilidade de seu corpo. É imprescindível resistir ao encanto das lágrimas e à doçura da voz. O ceticismo, neste caso, é a uma defesa indispensável e a credulidade uma terrível fraqueza. Preserve o ceticismo e aprofunde-o. Nunca dê asas às primeiras expectativas e imagens que te assaltam quando você vê uma linda mulher.

Todo o trabalho feminino que estou descrevendo consiste em prender o macho através dos sentimentos. Uma vez preso, o levam para onde querem, o submetem e, curiosamente, o desprezam em seu íntimo, considerando-o um fraco. Elas se entregam apenas aos fortes que nada sentem e resistem a todas as tentativas de encantamento. É por este motivo que nunca apresentam explosões de paixão pelos próprios maridos quando são bons, mas apenas pelos piores amantes. O homem bom é visto, sob esta ótica feminina, como uma besta de carga facilmente domesticável. Elas se decidem pelo absurdo porque são seres ilógicos (paradoxais), ou melhor, que seguem uma lógica própria.

A tentativa feminina de encantar o macho na verdade é um teste: aquele que não se entrega demonstra ser o melhor.

No homem, a dor da paixão tem sua origem na infância e guarda muitas semelhanças com os sentimentos infantis provocados pela falta da mãe. É um sentimento de desamparo, de nunca mais encontrar outra mulher igual, o que é absolutamente irracional, pois no mundo atual há aproximadamente 3.000.000.000 de mulheres. A idéia básica de fundo com a qual a mulher espertinha trabalha na mente masculina é a de que nenhuma outra poderá substituí-la. Esta crença é continuamente reforçada sem que o percebamos, para nossa desgraça emocional.

A constituição física e psíquica da mulher com que nos ocupamos aqui é adaptada e preparada para extrair forças físicas, vitais e psíquicas do homem. São vampiras naturais dotadas de

sofisticados poderes sugadores de energia[2]. Por outro lado, a figura feminina é necessária à nossa virilidade porque excita os órgãos masculinos e ativa sua produção energética. Conclui-se, portanto, que as mulheres em si não são exclusivamente boas ou más para o homem, mas podem ser ambas as coisas simultaneamente. Desta natureza contraditória, que enfraquece e fortifica ao mesmo tempo, se origina a necessidade de dominá-las[3] (em sentido magnético, obviamente, e jamais em um sentido absurdo de brutalidade machista) por meio de suas próprias fantasias, permitindo que ela viva seus sonhos absurdos sem, no entanto, nos identificarmos com os papéis que assumimos nestes sonhos. Se não exercermos o domínio, no sentido já explicado, serão elas que nos dominarão. Em seguida, procurarão outros machos mais fortes e dominantes, pois o que lhes interessa é o melhor, o mais forte, aquele que resiste a todos os encantos e feitiços[4]. Quando nos deixamos arrastar pelo perigoso magnetismo feminino em suas variadíssimas formas, inclusive as românticas (que considero mais perigosas do que a luxúria bruta), não acumulamos energia, apenas dissipamos força até o enfraquecimento total e a ruína.

Segundo Nietzsche, as mulheres detestam aqueles que são incapazes de sujeitá-las e os perigos deste ódio não podem ser menosprezados:

> "Que o homem tenha medo da mulher quando a mulher odeia porque o homem, no fundo da sua alma é malvado. Mas a mulher no fundo da sua é perversa.
>
> A quem a mulher odeia mais? O ferro assim dizia ao imã:.'Odeio-te mais do que qualquer outra coisa porque atrais, mas não tens força suficiente para me sujeitar'." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985)
>
> "Eis que o mundo acaba de se tornar perfeito!"- assim pensa toda mulher quando obedece de todo coração.
>
> E é preciso que a mulher obedeça e que encontre uma profundidade para sua superficialidade. A alma da mulher é superficial: uma película de tempestade sobre águas rasas.
>
> Mas a alma do homem é profunda, sua corrente brame em grutas subterrãneas. A mulher pressente a força masculina, mas não a compreende." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985)

As damas sentem aversão e raiva, ao invés de pena, dos homens que descem ao nível mais vil da humilhação suplicando para serem amados e se oferecendo em obediência. O apaixonado se desespera, apega-se ao objeto de adoração como uma tábua de salvação e se torna detestável. Embora neguem de pés juntos, elas preferem aqueles que as lideram porque se sentem confortáveis e seguras sob suas sombras protetoras. E o apaixonado não oferece esta segurança.

---

[2] Segundo Samael Aun Weor, todo ser humano é mais ou menos bruxesco por ter dentro de si o eu da bruxaria. LÉVI (1855/2001) nos diz que a vampirização ocorre normalmente entre os seres humanos em todos os círculos sociais, *independentemente* do sexo. Entretanto, aqui nos interessa somente a forma como este interessante processo se verifica desde a mulher em direção ao homem. Enquanto o homem apaixonado definha dia após dia vitimado por sua própria paixão, a espertinha se sente cada vez melhor. Algumas parecem chegar mesmo a pressentir o sofrimento masculino à distância de maneira quase paranormal. Nem sempre este sofrimento se limita à angústia emocional; há casos em que o homem adoece fisicamente ou sofre acidentes. O que se passa é um acontecimento sincrônico acompanhado por influências psicossomáticas recíprocas reversas: ela fica a cada dia melhor e ele fica a cada dia pior. Não são poucos os casos de homens que falecem logo após descobrirem que suas ex-esposas se casaram novamente. O marido traído ou abandonado que se entrega ao álcool principiou um suicídio; o jovem que dá um tiro na cabeça após ter perdido sua namorada perdeu o juízo. Ambos adoeceram espiritualmente. Dentro das mulheres pode haver uma *femme savant*, uma *femme fatale*, uma *femme fragile* e uma *femme vamp*.

[3] Vide notas anteriores sobre o domínio.

[4] Minha hipótese para explicar este comportamento contraditório, no qual a mulher provoca o homem, desafiando-o a assumir posturas dominantes para se rebelar contra as mesmas logo em seguida, é a seguinte: trata-se de um mecanismo ancestral de seleção para o acasalamento das fêmeas hominídeas. Ao desafiar e provocar o macho, a fêmea trava com ele uma luta moral. Se o macho a vencer, o inconsciente feminino dirá que é um bom portador dos genes da espécie. Se perder e assumir posturas submissas, será considerado um espécime de categoria inferior, útil apenas para funções desvinculadas da fecundação. Ao desafiar, ela na verdade o está testando e o homem que a vencer nesta guerra interior não estará violando seu livre arbítrio mas, ao contrário, estará indo ao encontro de suas metas mais profundas.

Se você está apaixonado, terá que passar por um doloroso processo para atingir o extremo oposto. Enquanto não for imune aos ciúmes, sendo capaz de ver sua parceira com outro cara e desprezá-los ironicamente, ainda estará preso pela paixão. Entretanto, ser desapaixonado e não ser ciumento não significa ser bobo. Você pode perfeitamente dispensar a mulher se ela flertar com alguém e sendo desapaixonado tudo será mais fácil.

Se você sofreu algum grave trauma de infância que o tenha tornado inseguro e incapaz de resistir ao veneno da paixão, terá que buscar psicoterapia.

Note que o cafajeste não tem ciúmes porque não se apaixona. Sua característica principal é ver toda mulher como objeto e tratá-la como prostituta[5]. Ao mesmo tempo, é completamente fingido.

O apaixonado, por outro lado, perdoa tudo na esperança de ser retribuído com amor e admiração mas seu sacrifício não é reconhecido pois, ao contrário do que acredita, é visto como um otário.

No jogo da paixão, a fêmea costuma não manifestar cuidados quando se sente superior. Tende a ocultar sentimentos para induzir a outra parte a manifestar o que sente por meio de cuidados, simula desinteresse para forçar o macho a revelar seu grau de dependência afetiva etc. Aquele que amar mais e mais apegado, revelará inevitavelmente sua fraqueza. A força consiste em não se entregar e em ser capaz de administrar os sentimentos do outro.

O crivo intelectual e a penetração fatal do intelecto masculino, apesar da lentidão, as atemoriza; sabem que são totalmente vulneráveis na ausência da servidão passional. Por tal razão, insistirão em tentar demovê-lo de suas suspeitas e ceticismo, induzindo-o a entregar-se à subjetividade, a "deixar acontecer", para que você se embriague de sentimentos. Uma vez embriagado, estará dopado e poderá ser levado a qualquer direção, como um bêbado.

Nossas queridinhas querem que nos apaixonemos porque isso nos conduz à subserviência mas não se apaixonam por nós quando estamos em tal estado miserável. Apaixonam-se pelos fortes e insensíveis que lhes prestam um pouco de atenção e lhes permitem chegar perto. O homem tem duas funções: amar ou ser amado. Não se pode desempenhar ambas simultaneamente e em relação a uma mesma pessoa.

Para nos livrarmos da perigosa fraqueza passional, temos que trabalhar continuamente sobre nós mesmos, eliminando nossos defeitos por meio da dissolução de nossos agregados psíquicos. Cada agregado psíquico é um ego em separado.

É curioso notar que, quando nos desapegamos totalmente e deixamos a espertinha à vontade para se revelar enquanto a protegemos, a mesma se sente um pouco amada. Isto se explica porque elas procuram trouxas que as aceitem exatamente como são e não exijam mudança alguma.

Apaixonado, o débil pressiona por carinho e exige ser amado. O homem de verdade, ao contrário, oferece à parceira proteção e toma o sexo como lhe convém, como algo que lhe é obviamente devido. Confiante, não vacila na idéia de que a satisfação no erotismo lhe é pertinente por natureza. O macho verdadeiro busca o sexo e não o carinho. A carência afetiva é para os fracos e pouco masculinos. O amor e o carinho da mulher são para seus filhos e não para seus machos. Não busque carinho e nem amor, busque somente o sexo intenso, ardente e selvagem. En-

[5] Isso se deve ao fato de que o cafajeste possui várias amantes simultâneas e não dispõe de tempo para dedicar-se exclusivamente a nenhuma. O cafajeste jura amor e fidelidade, pratica um sexo selvagem e desaparece, reaparecendo de forma imprevisível após fazer o mesmo com suas outras parceiras. Nelson Rodrigues parece ter intuído isso em seus trabalhos e, embora eu não concorde com o seu posicionamento no que concerne à moralidade, devo admitir que ele tinha razão em muito do que escreveu.

tão o carinho e o amor lhe serão oferecidos. Deixe-os vir, receba-os mas não se fascine, não se identifique: ignore-os.

Nossas parceiras não dão agulhadas sem dedal. Nos oferecem amor e carinho com segundas intenções: nos amansar, deter o ímpeto de nossas cóleras justas, nos tornar dependentes, induzir-nos a acreditar em suas mentiras etc. Eis porque não devemos correr atrás dessas bobagens pois não existe amor desinteressado entre um macho e uma fêmea[6] mas apenas atração animal. O amor inexiste, muito menos enquanto retribuição, porque somente somos valorizados quando rejeitamos e somente valorizamos quando somos rejeitados[7]. No amor, nossos atos de bondade, longe de serem reconhecidos como atos nobres que devem ser retribuídos à altura, são vistos como sinais de que somos otários e como oportunidades de aproveitamento da boa fé alheia que não devem ser desperdiçadas. Os orientais e indígenas normalmente não se apaixonam (JOHNSON, 1987) e fazem muito bem. O casamento é, para eles, mais um acordo e um negócio sincero, que deve ser conveniente para ambas as partes, do que qualquer outra coisa. Com isso se livram de muitos problemas.

A paixão é uma armadilha enganosa:

> "Os enganos que os desejos eróticos nos preparam devem ser comparados a certas estátuas que, em virtude de sua posição, contam-se entre as que somente devem ser vistas de frente e, assim, parecem belas, ao passo que por trás oferecem uma vista feia.
>
> De maneira parecida é aquilo que a paixão nos prepara: enquanto a projetamos e a vemos como algo vindouro, é um paraíso da delícia, mas, quando passamos para o outro lado e, por conseguinte, a vemos por trás, ela se mostra como algo fútil e sem importância, quando não totalmente repugnante." (SCHOPENHAUER, 2004, p. 53)

Há um outro AMOR, diferente do veneno da paixão. Mas este é difícil de ser alcançado. O vemos em todas as pessoas que se esforçam e trabalham pela humanidade sem exigirem nada em troca, tais como certos filósofos, artistas e religiosos de ambos os sexos, que se dedicam com prazer em ajudar o próximo e não buscam dinheiro. Isto sim é AMOR VERDADEIRO e não o veneno passional que nos dizem que é sublime. O amor romântico, a paixão, o sentimentalismo e o apego envilecem o homem, o tornam débil, o domesticam e o desmasculinizam.

[6] Sexualmente ativos e que se encontrem no estágio de desenvolvimento espiritual médio da humanidade, do qual o autor também não se exclui.

[7] Platão, em Fédron, afirma que valorizamos as pessoas e tentamos preservá-las ao nosso lado quando as perdemos.

15. Os testes

A fêmea humana é essencialmente traidora no amor[1]: solicita incessantemente que o macho se entregue mas, simultaneamente, considera aqueles que o fazem débeis e desinteressantes, traindo-os com outros mais fortes, que não as amam[2].

Esta essência amorosa traidora se origina da necessidade de testar o valor masculino e da duplicidade de seu desejo[3]. As solicitações de entrega, bem como as recriminações e os jogos de ciúmes, visam testar a qualidade do reprodutor e protetor de sua prole. Sua intenção é verificar o quanto o homem está seguro de si, de sua força e de seu valor.

As mulheres costumam nos testar simulando estarem decepcionadas conosco, tratando-nos como se fôssemos pirralhos, moleques culpados por travessuras condenáveis, com o intuito de ativar em nossa mente lembranças da infância e, deste modo, nos forçar a vê-las como mães severas. Também é comum que ataquem nossos pontos de vista e concepções, muitas vezes qualificando-os de infantis, visando abalar nosso moral para que duvidemos do nosso valor. Por meio destes procedimentos irão nos comparar a outros machos e concluirão que somos superiores aos que vacilaram e duvidaram de si mesmos.

Atenções e gentilezas a outros machos são outra modalidade de teste que empregam. Por este caminho, descobrem se nos sentimos inferiores aos outros homens ou não. Se reagirmos com ciúmes, concluem que somos débeis e isto lhes mostrará duas coisas: 1) que acreditamos que o outro pode fasciná-la mais do que nós; 2) que temos medo de não encontrar outra fêmea melhor e, portanto, somos incompetentes enquanto homens. Logo, é necessário não termos ciúmes. Mas isso não será possível enquanto sentirmos amor passional. Por este motivo, e somente por isto, devemos evitar totalmente o amor e o apaixonamento. Tais sentimentos são debilitantes e tornam o homem desinteressante, ainda que seja dito o contrário.

Os bons são vistos como débeis e inseguros. Infelizmente, as mulheres amam os homens maus e fortes, sem amor e sem sentimentos[4], porque são justamente estes que lhes transmitem a segurança que precisam (ou pelo menos é isso o que elas sentem, já que é assim que o inconsciente feminino lê tal fato). Elas raciocinam inconscientemente: *"Se eu conseguir atrair a afeição deste demônio, estarei protegida"*. É por isto que os mafiosos e poderosos possuem tantas mulheres. O inconsciente feminino é irresistivelmente atraído pelo poder e pela maldade[5] como as mariposas são atraídas à luz. É claro que estes caras não as tratam mal; são absolutamente fingidos e carinhosos. Prometem-lhes o céu sem nunca lhes darem e excitam-lhes a imaginação. E

[1] Assim como o macho, porém sob outra forma. Refiro-me aqui ao caráter traiçoeiro contido no ato de exigir amor pretendendo não dá-lo em troca. Convém lembrar mais uma vez que tratamos de características das quais a maioria das mulheres não demonstram estarem conscientes.

[2] Na traição masculina, é muito menos freqüente esta solicitação incessante da entrega dos sentimentos seguida por abandono e desinteresse. A traição masculina tem como eixo a entrega sexual e não a entrega sentimental. O homem trai porque quer o sexo em si. A mulher trai porque quer experimentar sentimentos intensos.

[3] O desejo feminino tem duas faces. Uma face corresponde ao desejo de ser fecundada pelo portador dos melhores genes, isto é, ter sexo. A outra face corresponde a ser preservada contra tudo o que seja desagradável e, de modo geral, perigoso. Neste segundo caso, o desejo é o de ser protegida, ter um provedor, um escravo emocional etc. Ao homem será destinado um ou outro papel conforme seu perfil e conduta.

[4] Diz Alberoni (1986/ sem data) que "Para atingir seus objetivos, o sedutor não pode ter sentimentos sinceros, precisa sempre fingir." (p. 167) e acrescenta: "Os homens não compreendem, em geral, porque as mulheres se sentem tão atraídas pelos salafrários, porque são tão intolerantes com eles e tão indulgentes com o grande sedutor." (p. 74)

[5] Defendo a hipótese de que tal tendência se deve a uma percepção invertida da realidade que as leva a confundir o bem com o mal e o certo com o errado. O julgamento fica obscurecido pela invasão dos instintos e sentimentos.

temperam a relação com o medo. Ainda assim, a mulher normalmente não receia o homem temível, pois confia em seu poder de manipulá-lo:

"Uma frágil mulher pode facilmente dominar um assassino musculoso através da sedução sexual, fato que é notório a todos." (PACHECO, 1987, p. 119)

É por isso que aos temíveis é oferecido o amor:

Haja valentia em vosso amor! Com a arma de vosso amor deveis afrontar aquele que vos inspire medo. (NIETZSCHE, 1884-1885/1985, grifo meu)

Instintivamente, elas pressentem que o homem temível constituirá um bom protetor se for dominado por meio da sedução. Escreveu LÉVI 1855/2001):

"Se os anjos foram também mulheres, como os representa o misticismo moderno, Jeová agiu como um pai bastante prudente e bastante sábio quando pôs Satã à porta do céu. Uma grande decepção para o amor próprio das mulheres honradas é surpreender como bom e irrepreensível, no âmago, o homem pelo qual haviam se apaixonado, quando o tinham considerado como um bandido. O anjo abandona então o bom homem com desprezo, dizendo-lhe: 'tu não és o Diabo!' Disfarça pois, de Diabo, o mais perfeitamente possível, tu que queres seduzir um anjo. Nada se permite a um homem virtuoso. 'Por quem, afinal, este homem nos toma?' – dizem as mulheres – 'Acredita, será, que temos menos moralidade do que ele?' Tudo se perdoa, contudo, a um libertino. 'Que queres esperar de melhor de um tal ser?' O papel do homem dos grandes princípios e caráter inatacável só pode constituir um poder com mulheres que jamais tiveram necessidade de serem seduzidas [as desesperadas que os homens rejeitam]; todas as demais, sem exceção, adoram os homens maus." (p. 337).

Infelizmente, a experiência tem confirmado isso muitas vezes até o presente. Espero um dia confirmar o contrário.

Não estou louvando o comportamento dos malvados mas apenas apontando algumas características de suas personalidades que fazem falta ao homem bom, domesticado e civilizado. Ser mau é tão insensato e auto-destrutivo quanto ser bom (NIETZSCHE, 1886/1998). A solução não é ser um monstro real mas, parafraseando Eliphas Lévi (1855/2001), nos disfarçarmos de demônios o mais perfeitamente possível para seduzirmos esses seres angelicais.

Se você acha que basta ser bonzinho para ser amado, mude de idéia. Caso contrário, o inferno em vida irá te esperar. Se for verdadeiramente malvado, terá muitos problemas e uma vida curta. Esteja além do bem e do mal. Extraia o bem que há no mal e o tome para si. Retire o mal que há no bem e jogue-o fora.

As torturas psicológicas visam testar e selecionar o melhor reprodutor e protetor da prole, mesmo no caso daquelas que insistem em dizer que não querem casar. O mais destemido, cruel e insensível[6] é o eleito. Aqueles que temem perder a companheira, que se apressam em agradá-la e se submetem aos seus caprichos são considerados imprestáveis para o sexo por serem emocionalmente débeis e, caso não sejam descartados imediatamente, são marcados para desempenharem a mera função de provedores ou escravos emocionais.

Quanto mais você a pressionar para te amar, dar sexo e ficar ao seu lado, mais repulsivo será. É que a dinâmica da mulher é regida pelo seguinte princípio: seus amores são dirigidos apenas àqueles que não necessitam delas, de preferência em nenhum sentido, pois querem os melhores genes. Quanto mais você correr atrás, pior será.

Quando a fêmea humana descobre um macho que dela não necessita, seu inconsciente trabalha a idéia de que este é muito bom, muito valoroso e forte, que deve ter muitas mulheres lindas disponíveis etc. Então o desejará, mas a coisa não termina por aí. O cara será testado.

[6] Até mesmo a maldade da crueldade e da insensibilidade são relativas, já que esses atributos podem ser direcionados para combater o mal. Aí está a origem do critério seletivo invertido que rege de forma confusa a mente feminina. Elas sabem por instinto, e não pelo raciocínio, que tais características podem ser utilizadas em seu favor mas não se deixam frear pelo fato de que, ao mesmo tempo, podem também lhes ser prejudicial em alto grau.

Somente os durões e insensíveis é que passam nestes testes infernais. A chave para tanto é não sentir nada, não amar, não estar apaixonado. Então, os testes nos parecerão absolutamente ridículos e não nos afetarão. A mulher irá embora, esperará alguns dias e voltará em seguida. Ficará sem te telefonar por muito tempo e por fim cederá. Recusará o sexo até o limite extremo para em seguida lançar-se nua sobre você, devorando-o. Se oferecerá insistentemente, não por ternura, como você gostaria, mas sim porque se sentirá excitada sem entender o motivo. E você nunca deve dizê-lo, obviamente.

Quanto mais estreita for a relação do casal, mais terríveis serão os infernos mentais e mais promissoras serão as oportunidades de treinamento interno. Se você vencer a diabinha com quem vive, será mais fácil vencer as outras que cruzarem seu caminho no futuro.

Devido a um certo ressentimento inconsciente contra os machos[7], as insinceras poderão "atormentá-los" sem piedade, a menos que sejam dominadas[8] severamente. As estratégias de "tormento" (o amor sádico de Erich Fromm) são sutis e difíceis de detectar mas se baseiam normalmente no mesmo elemento: a submissão pela paixão oriunda da necessidade de carinho. Resista ao encanto da fragilidade e será imbatível.

Não se deixe atingir por choros, gritos, recriminações e reprovações contra suas atitudes: tais manifestações visam fazê-lo duvidar do valor e da legitimidade de seus pontos de vista com o intuito de testar a categoria de macho que você é.

Não somente nossa força emocional mas também nossa inteligência é testada por meio de argumentos falaciosos e ingênuos que servem para encobertar atitudes excusas e joguinhos.

16. O círculo social estúpido

Há um caminho muito eficiente para reconquistarmos uma antiga namorada, uma ex-esposa ou simplesmente uma fêmea que nos interessa: consiste em nos aproximarmos do maior número possível de pessoas que a mesma admira e gosta e que fazem parte daquele círculo estúpido de amizades que tanto nos irritam. Se você conseguir um lugar destacado naquele círculo amistoso e, ao mesmo tempo, mostrar-se meio desinteressado especificamente pela mulher que quer reconquistar, esta virá atrás de você.

A mulher normalmente tem um círculo idiota de amigos e parentes que roubam sua atenção e a afastam de nós. Em geral, ficamos com uma justa raiva porque estas pessoas roubam seu tempo e, muitas vezes, elas até podem acabar dando o sexo para algum imbecil dali, camuflando tudo na amizade. Entretanto, se pularmos dentro deste círculo, ao invés de fugirmos, e cativarmos essas pessoas, principalmente as mais magnéticas, teremos duas vantagens: 1) a mulher irá nos admirar; 2) se ela, infelizmente, já houver se envolvido com algum "amiguinho sem maldade" suspeito dali, poderemos conquistar alguma amiga, de preferência a mais chegada, e isto será um bom castigo que irá doer bastante… Então, nos sentiremos vingados e poderemos rir da cara da espertinha. Teremos implodido a bolha que lhe dava acolhimento, removido seus pontos de apoio emocional e ainda por cima recebido um prêmio bem merecido!

[7] É um ódio cujas origens se vinculam a experiências desagradáveis com o masculino ao longo da vida, principalmente na infância. Não descarto a hipótese de ser um traço arquetípico ativado a partir do contato com o pai. Se o mesmo não existisse como possibilidade latente anterior à manifestação, não surgiria na psique feminina.
[8] Vide notas anteriores sobre o domínio.

17. Porque é importante sermos homens decididos

As fêmeas humanas dificilmente sabem exatamente o que querem no campo do amor e costumam desejar coisas excludentes e contraditórias. Também é comum que se contradigam constantemente, por meio de atitudes e palavras discrepantes. Sabendo que somos racionais e que a mente racional opera com dados definidos, nos desconcertam criando situações confusas nas quais comportamentos contraditórios se mesclam à negação veemente do óbvio visível. Um exemplo é quando ela dá atenção, cuidado, carinho e elogios a outros caras e ao mesmo tempo diz que nos ama e que é fiel. É claro que isso nos deixa loucos, pois ninguém consegue se orientar no meio desta confusão.

A indefinição nos causa enorme confusão e nos expõe à dominação emocional. Apenas os homens decididos conseguem se orientar neste labirinto infernal que as mulheres criam em nossas mentes e em nossos sentimentos.

A dúvida e a indefinição são preciosas ferramentas para manipulação mental e emocional do macho (Nelson Rodrigues acertou em cheio quando disse que a dúvida não deixa ninguém dormir) [1]. Estão presentes quando somos atraídos e subitamente rejeitados em seguida, quando sofremos os jogos de afastamento e aproximação, quando ela nos atrai e depois foge, quando fica sem telefonar, quando oferece e recusa sexo, quando dá a entender uma coisa e em seguida o nega, na instrumentalização dos ciúmes, quando se retira da relação mantendo esperanças em nossa mente etc.

Convém, portanto, encontrar meios de encurralar a mente feminina[2] forçando-a a se polarizar em uma ou outra direção para que tudo fique muito bem definido e claro. Todos os jogos psicológicos da mulher espertinha apresentam duas polaridades entre as quais oscila sua indefinição. Trata-se de uma sofisticada tortura mental instintiva que visa quebrar a resistência do macho para forçá-lo a cair em uma posição de quem precisa mas não merece e, deste modo, induzi-lo a correr atrás eternamente.

Conseguimos encurralar a mente feminina para reverter seu jogo e virar o barco quando somos refratários, especulares e dispomos de mecanismos que nos permitam utilizar suas próprias indefinições como definições, como respostas definidas e precisas às indagações que nos perturbam.

Ser refratário é não se identificar e não se fascinar pela figura feminina, por sua delicadeza e fragilidade, e ao mesmo tempo deixá-la livre para ser, sentir e agir como quiser enquanto apenas se a observa tentando entrar fundo em sua alma, em seus pensamentos, sentimentos e intenções para compreendê-la da forma mais realista possível. É ainda não reagir aos seus ataques psíquicos, mantendo-nos impenetráveis como uma rocha.

Ser especular é flutuar de acordo com as flutuações dela, oscilando frieza, calor, romantismo, distância, indiferença e paixão ardente no seu próprio ritmo. É ser adaptável e maleável como a água[3]. Deste modo, a mulher sofrerá de volta os efeitos das circunstâncias que criou e ficará confusa.

---

[1] Para Peirce (1887/sem data), a dúvida cria um estado emocional de irritação que perturba o entendimento e nos impele a buscar o alívio proporcionado pela certeza.

[2] Com a intenção de apenas descobrir a verdade e mais nada.

[3] Bruce Lee, em seus excertos filosóficos, recomenda que sejamos adaptáveis e maleáveis em todas as circunstâncias da vida e afirma que as mesmas se assemelham a combates corporais em muitos aspectos (LEE, 1975/2004; LEE, 1975/1984).

As indefinições, grande arma feminina na guerra dos sexos, são inutilizadas **quando as utilizamos como definições**. Por exemplo, se você pergunta para sua namorada se ela vai te telefonar ou visitar no dia seguinte e ela diz *"não sei"* (resposta indefinida e muito comum) para te deixar esperando feito um tonto, o melhor a responder é *"Então vou te esperar até tal hora"*. Deste modo, devolvemos a culpa e a responsabilidade que a mulher tentou subliminarmente nos lançar e seu tiro sairá pela culatra. O mesmo você poderá fazer caso ela queira andar por aí com algum amiguinho *"sem maldade"*, como elas dizem. Coloque as condições sem medo: *"Então não temos mais compromisso um com outro"* ou *"Portanto, você acabou de me autorizar a sair com outra, quer queira ou não"*. As respostas indefinidas tornam-se definidas quando as tomamos por esta via.

As espertinhas temem decisões e nunca querem assumir as conseqüências de suas atitudes, jogando com a indefinição. Por isto, as vencemos por meio de devolução de culpas e de decisões quando as forçamos a se definirem, pelo bem ou pelo mal. É curioso observar que os acontecimentos são indefinidos apenas para o lado masculino, pois elas se mantêm absolutamente cientes de tudo o que está se passando.

Apenas um homem decidido, que não vacile, mas que ao mesmo tempo tenha grande adaptabilidade, pode quebrar os jogos emocionais da mulher. Nunca vacile em suas posições. Se você vacilar, o instinto animal feminino (intuição) imediatamente pressentirá esta fraqueza e tentará se rebelar para dominá-lo por aí.

Nos relacionamentos amorosos e sexuais, cada uma das partes assume a posição que corresponde à força de suas convicções a respeito de si mesmo e da vida. Se você vacilar em seus pontos de vista, estará comunicando que pode estar errado em seus julgamentos e somente lhe sobrará a alternativa de ser submetido, pois quem é que se submete a uma pessoa insegura? Ninguém! O mais seguro é o que lidera.

Tenha a razão sempre do seu lado, nunca a deixe ser tirada de você. Seja sempre justo e faça tudo de forma limpa e correta até o momento em que a mulher jogue sujo (se jogar), o que pode acontecer mais cedo ou mais tarde. Aquele que joga sujo fornece ao outro razões de sobra para castigá-lo moralmente, humilhá-lo e submetê-lo (emocionalmente falando, é claro) e é por isso que você deve fazer tudo direito. Se você perder a razão e fizer coisas erradas (perder o controle, gritar, xingar etc.), terá dado motivos de sobra para sua parceira se rebelar e se vingar, estará perdido. Por outro lado, se ela for desonesta, não devolva a desonestidade com desonestidade e nem com humilhação para não se igualar. Seja superior, desmascare-a com justiça e castigue-a moralmente com a retidão de sua conduta.

A diferença entre os efeitos desencadeados pelas mesmas atitudes tomadas em diversos momentos nos deixa confusos, minando a segurança necessária para agirmos de modo decidido. A imprevisibilidade feminina diante de nossos comportamentos nos imobiliza, impedindo-nos de levar nossas atitudes e decisões até as últimas conseqüências. Daí a necessidade de conhecermos os padrões reativos. O medo da perda, irmão do desejo de preservar, impõe à segurança com que tomamos as decisões um limite.

18. Como destroçar os joguinhos emocionais

É preciso seduzir continuamente a esposa, namorada ou parceira casual. O sedutor experiente sabe desarticular cada um dos infernos mentais criados e se torna senhor da situação.

O comportamento amoroso-sexual feminino com relação a nós, incluindo os infernais joguinhos, pode ser apreendido por um modelo analítico que pode ser adotado para o estudo e

compreensão de quaisquer situações. Este modelo consiste em dois traços comportamentais básicos, que sintetizam e tornam inteligíveis as desconcertantes atitudes femininas:

1) Excitar nossas paixões, deixando-nos ansiosos;

2) Frustrar-nos em seguida, não satisfazendo os desejos que acenderam ou permitiram que acendêssemos, justificando-se teatralmente, com dados e fatos verdadeiros astuciosamente selecionados e mesclados a falsos para tornar a mentira convincente.

Analise qualquer situação perturbadora, conflitante ou desconcertante sob a ótica deste modelo e você poderá descobrir, se procurar direito, os dois traços comportamentais básicos descritos acima.

Nem sempre a excitação de nossos vários desejos é explícita. Muitas vezes é apenas uma permissão silenciosa que, pelo contexto em que está inserida, nos diz "sim".

A combinação destes dois traços tem o efeito de nos irritar e enlouquecer, fazendo com que sejamos elementos passivos de um processo hipnótico em que somos dominados por vários sentimentos negativos. Elas nos provocam e nos irritam até nossos limites, enquanto ficamos, como tontos, à mercê destas influências. Deste modo, descobrem muito sobre nossos padrões, resistências, necessidades, desejos, temores, fraquezas e os instrumentalizam em seu favor.

Há vários casos em que as mulheres jogam com a sinceridade dos homens para fazê-los de idiotas com a intenção de simplesmente se auto-afirmarem por meio da confirmação de que podem atraí-los para frustrá-los em seguida. Vêem as relações afetivas como guerras que não querem jamais perder e por esse motivo jogam. Vejamos alguns exemplos:

- A mulher age como se estivesse interessada em você, pede o número do seu telefone, mas não liga. Você posteriormente pergunta-lhe se vai ou não telefonar e a resposta é: *"Quem sabe…", "Talvez um dia…"* ou então: *"Não sei…"*;

- A mulher te telefona, mas diz que quer ter apenas uma *"amizade"*;

- A pilantra finge que quer transar com você, mas fica te enrolando, adiando os encontros sem se comprometer com nenhuma data definida;

- A "vadia[1]" te fornece o número, você liga e ela não atende ou manda alguém dizer que não está;

- Ela te olha com uma expressão de quem está interessada para atraí-lo e, quando você a aborda, fica muda para curtir com a sua cara;

- A espertinha te dá sexo de boa qualidade por um tempo e depois recusa, alegando banalidades, justificando-se com desculpas esfarrapadas (é comum as casadas fazerem isso com seus maridos).

Observe que em todos estes casos ela está jogando com três elementos básicos: a contradição, a indefinição e os opostos. O atrai e, quando você vai ansioso ao encontro, se afasta para atormentá-lo e induzi-lo a manter-se na perseguição para ser frustrado. A intenção é criar uma situação infernal de dúvida para que o homem fique preso pelo próprio desejo, sem saber o que fazer, e acredite que apenas ele deseja os encontros e a mulher não. Trata-se de um jogo sujo e insincero, no qual os nossos sentimentos e desejos masculinos são pisoteados. Entretanto, tal jogo sujo serve para selecionar os melhores machos: aqueles que os desarticulam.

[1] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

Devemos estudar e conhecer especificamente cada uma das formas que compõem o arsenal de jogos de nossa companheira e aprender a desarticular cada uma delas. É algo que se aprende aos poucos.

As variantes dos jogos que apontei são inúmeras, reproduzidas diariamente com intensa criatividade e ocorrem inclusive na vida conjugal, pois são parte do mecanismo instintivo feminino natural para seleção dos melhores exemplares masculinos da espécie. Porém, normalmente possuem as três características: ser contraditória, jogar com opostos e jogar com indefinições.

Para vencê-las em tais situações precisamos, em primeiro lugar, enxergá-las e aceitá-las tal como são, de forma incondicional, sem nenhuma expectativa, revolta ou resistência. Em segundo, precisamos ter à mão mecanismos para devolver-lhes as conseqüências de suas atitudes boas e más.

A inversão das posições no jogo requer que mudemos de atitude. Ao invés de nos irritarmos com as frustrações, temos que resistir à irritação e, ao mesmo tempo, devolver-lhes a irritação com atitudes que surtam este efeito[2].

Para estraçalhar estes odiosos jogos emocionais, um caminho é reagirmos de forma contrária à esperada. Ao invés de insistirmos para que a relação se aprofunde, devemos, ao contrário, assumir como normal e até desejável o pólo do problema que elas imaginam que para nós é o desinteressante. Tenha na manga uma carta (uma resposta ou reação) para o caso de ser rejeitado após ser atraído. Antecipe-se e dispense-a primeiro, ferindo-lhe o amor próprio e frustrando-lhe o desejo de rejeitá-lo. Quando pressentir o mínimo esboço de rejeição, ao invés de insistir[3], tome a dianteira e comunique algo que atinja sua autoestima fazendo-a se sentir desinteressante. Seja "impiedoso" e terá sucesso. Ocorre que as fêmeas humanas se comportam como se não precisassem dos machos, mas precisam sim e muito, apesar de nos ocultarem tal fato. Nos joguinhos imbecis que fazem, esta necessidade é encoberta por um comportamento simulado que transmite a impressão de que apenas a parte masculina precisa do encontro, do sexo e do amor. Tudo se passa como se apenas o macho precisasse da fêmea[4].

Nestes casos, ao invés de lutar contra a resistência, insistindo para conseguir um encontro, conseguir sexo etc. é melhor concordar com a mulher e aceitar os fatos na direção contrária, fazendo-a assumir as conseqüências de sua brincadeira de mau gosto. Então descobriremos o que realmente se oculta por trás das contradições e ficaremos sabendo o que realmente há por trás de seus jogos emocionais. Quando detectar resistência, solicite à mulher uma confirmação de que realmente não quer o encontro e você a verá vacilar, hesitar, gaguejar…

Também auxilia muito, nestes casos, uma comunicação antecipada de que já sabemos o que virá e que não ficaremos esperando nada além, ou seja, de que já assumimos o lado desinteressante da proposta para a relação, o que será justamente o inesperado. Por exemplo: se sua esposa ou namorada fica te enrolando, prometendo e evitando sexo, descubra quanto tempo ela demora para ceder e, em seguida, se antecipe dizendo-lhe: *"Tenho certeza de que você vai querer sexo novamente comigo daqui há tantos dias"*. É importante que o número de dias que você comunica nesta mensagem seja maior do que o número de dias que você realmente espera e que ela pense que este seja o tempo de sua espera. Assim, a mulher terá que esperar todo este tempo antes de começar a desfrutar das sensações do jogo idiota e ficará desconcertada, pois terá dado motivos de sobra para você trocá-la por outra.

---

[2] Considerando que se trata apenas de legítima defesa, não haverá injustiça nessa devolução. Contudo, aquilo que irrita o homem em geral não tem o mesmo efeito sobre a mulher e até pode ter o efeito oposto algumas vezes. Muitas vezes, o simples fechamento e emudecimento do homem (não-ação) tem mais efeito do que mil palavras ou atitudes.

[3] É exatamente este o erro do assediador. Em sua ignorância, ele investe contra a resistência feminina, insistindo contra a barreira.

[4] Foram os próprios homens que criaram esta situação, tratando-as como princesas durante séculos.

O desmascaramento antecipado das intenções e dos jogos surte um efeito desmoralizante que esvazia o sentido destes últimos, provocando a desistência. Aprenda a prever quando sua parceira irá jogar com seus sentimentos e se antecipe, desmascarando o jogo antes que efetivamente aconteça. Deste modo, ficará temporariamente livre dos tormentos, mas não por muito tempo, pois logo virão outros. Isto é muito mais eficiente do que reclamar, brigar e discutir.

Se sua companheira/esposa/namorada é indiferente, fria, recusa sexo etc., mas não admite nada disso, arrumando desculpas esfarrapadas e dizendo que sente por você um amor verdadeiro, que está apaixonada etc. este jogo de indefinições está em atividade. Encurrale-a dando-lhe um prazo para que mostre realmente que o ama com atitudes e você ficará sabendo o que há realmente por trás do jogo. Se você for casado, comunique que as atitudes de sua esposa estão dando passe livre para que você arranje outra. Não se sinta culpado porque não há solução. São elas mesmas que nos obrigam.

Normalmente, nos joguinhos há duas saídas, duas possibilidades: uma é o desfecho realmente desejado pela manipuladora e o outro o que ela não quer, mas simula querer. Se concordarmos com a resistência e amavelmente "empurrarmos" a dama na direção que suspeitamos ser a simulada e indesejável, destruiremos o jogo. Então a conquistaremos ou, na pior das hipóteses, descobriremos que na verdade estávamos sendo apenas enrolados.

Tenho observado que a totalidade do comportamento feminino com relação ao homem é marcada por este jogo de indefinição entre opostos e de alternância frustrante. Todo o comportamento manipulatório feminino passa por aí, pelo jogo de contradições. A forma de destruí-lo é não insistirmos na direção que a mulher espera que insistamos e contra a qual se prepara para nos enfrentar, mas sim na direção contrária, em que sua abertura e vulnerabilidade são totais, lembrando-lhe que é ela mesma que assim o deseja. Obviamente, você deverá ser absolutamente amável todo o tempo, mas não poderá jamais vencer o jogo se estiver apaixonado. Não se esqueça de abraçá-la com cuidado e carinhosamente sempre.

Em última instância, esses meios de defesa emocional consistem em aprender a encurralar psicologicamente, de forma a obrigar os sentimentos e intenções reais a aparecerem.

Não tente encurralar o intelecto feminino porque é algo praticamente inexistente[5]. Encurrale-as emocionalmente. Como? Por meio de atitudes que as deixem sem saída e sejam reflexo do que elas mesmas fizeram, fazem ou queiram fazer. Comunique que este ou aquele comportamento indesejável autoriza moralmente tais e tais atitudes de sua parte e não discuta a questão.

Aquele que está apaixonado será o perdedor no jogo da paixão, por temer desagradar o objeto amado. Como os jogos partem das mulheres, resulta que, inconscientemente, elas preferem os homens fortes e durões, que nunca se apaixonam por ninguém, mas decidem prestar-lhes um pouco de atenção e dedicar-lhes um pouco (mas não muito) de carinho. No fundo, são idênticas às primatas do paleolítico inferior: querem o melhor macho, o melhor macaco do bando[6].

Acostume-se a observar as reações emocionais de tudo o que você fizer. Isto lhe permitirá orientar-se adequadamente na confusão e a não violentar o livre arbítrio dela. Nunca espere reações que seriam óbvias segundo a lógica dos sentimentos e desejos masculinos.

Provoque e administre os seguintes sentimentos: fascínio, apego, medo da perda, insegurança com relação à sua posse, admiração, aceitação, segurança, proteção, orientação e auxílio[7].

[5] Principalmente nos momentos de conflito, em que toda racionalidade desaparece. Como a inteligência feminina é mais emocional do que intelectual, as tentativas de encurralá-las por meio da lógica são como golpes desferidos ao ar. O correto é atingi-las emocionalmente.

[6] Vide nota anterior sobre os hominídeos em Dobzhansky (1968).

[7] Por meio da aquisição de um comportamento real e não simulado.

Evite que ela sinta: raiva, decepção, tristeza com você e ressentimento. Não deixe que sentimentos antagônicos se mesclem.

Não há alternativa além da indiferença disfarçada de romantismo. O que torna a relação tão problemática é a necessidade tão forte que possuem de nos verem sofrendo por desejo e amor. Querem que nos apaixonemos loucamente para que possam nos rejeitar. Os mesmos carinhos e cuidados que forem oferecidos a você serão oferecidos a quaisquer outros que lhes pareçam simpáticos. Se você se tornar dependente dos mesmos, acreditando que é um cara especial, a única alternativa que te restará será a loucura[8].

Excite a imaginação e os desejos femininos. Prometa satisfazer seus anelos bobos, mas nunca satisfaça. Deixe-a com sede de amor, aproxime água e retire-a quando a sede estiver prestes a ser saciada, como ela faz com você. Trate-a como ela te trata. Prolongue e estimule indefinidamente a sede de amor, carinho e compreensão sem nunca satisfazê-la totalmente. Lembre-se que os desejos acabam quando satisfeitos totalmente. Não pense que ela terá piedade de você algum dia, porque elas são impiedosas com os fracos. Essa é a natureza delas, pelo menos de boa parte das fêmeas.

Jogue com a insatisfação. Entretanto, não tome a dianteira nos jogos sujos. Tudo o que estou escrevendo neste livro, repito mais uma vez, se refere apenas às espertinhas desonestas que trapaceiam no amor para receber muito e dar pouco ou nada em troca. Não jogue sujo com uma mulher sincera, se é que ainda existe alguma. Eu não as tenho visto, você tem? Espero que sim, pois meu maior desejo é estar errado. Observe-a e espere que seus sentimentos sinceros e nobres sejam alvo de tentativas de pisoteamento antes de devolver-lhe o contra-feitiço. Assim a razão permanecerá ao seu lado.

As mulheres dão a entender que seremos nós os que as perderemos se a relação terminar e não o contrário, isto é, que elas sairiam perdendo. Inverta as crenças que a mulher tenta introduzir em sua mente. Faça-a sentir[9] que a perda será dela, e não sua, se a relação terminar. Encarne esta idéia e se rebele contra tentativas de induzi-lo a acreditar que será você o prejudicado. Lembre-se que há aproximadamente 3.000.000.000 de mulheres no planeta e que são pouquíssimos os homens interessantes.

O que as torna tão imprevisíveis é o caráter contraditório de suas atitudes. Em geral, buscam ser esquivas e evasivas, evitando a todo custo assumir posturas visivelmente definidas (apesar de preservarem para si em segredo a ciência do que está acontecendo). Você jamais as verá em um comportamento absolutamente coerente. Possuem horror a situações definidas por que não gostam de se expor e as evitam a todo custo para nos confundir. Não querem mostrar com clareza o que sentem, querem ocultar quais são suas reais intenções para nos lançarem na insegurança da dúvida, a mesma insegurança pela qual em seguida nos acusam de sermos fracos. A dúvida é preservada porque imobiliza o macho. A definição, por outro lado, seja pelo fim da relação ou pela continuidade dentro dos nossos critérios, nos lança em um estado de alívio e certeza. É por isso que a definição é evitada continuamente pelas espertinhas.

O melhor caminho para sairmos deste inferno emocional é forçá-las a se definirem na relação. Mas temos que fazê-lo de forma correta para que o tiro não saia pela culatra e nos atinja. Aí está o ponto nevrálgico desta questão: as mulheres odeiam assumir a culpa e a responsabilidade que lhes cabem por estragarem os relacionamentos. Se você simplesmente tentar forçá-la a

[8] Não se deve negligenciar este aspecto, o qual tem sua origem na invasão da anima na psique consciente. Sanford (1987) descreve a história trágica de Marco Antônio que, apaixonado por Cleópatra, arruinou-se completamente. Na Bíblia, temos histórias semelhantes envolvendo Davi, Salomão e Sansão. Há ainda as lendas de Circe e Morgana. Todos esses símbolos advertem a respeito dos perigos aos quais se expõem os homens que se deixam invadir no coração.

[9] Por meio de uma evidenciação inescapável da realidade.

assumir seus erros, poderá se dar mal. Ela dirá que você é um cara cruel, perverso, opressor etc. e terminará a relação sem nenhum problema, jogando toda culpa em você. Ficará absolutamente tranquila e contará o triunfo para as amigas. Não haverá nenhuma dúvida para perturbá-la, pois "o cara era realmente desinteressante" e nada foi perdido, sendo a atitude considerada a mais acertada. Ao invés de tentar forçá-la a admitir algo contra a vontade, simplesmente observe, detecte o comportamento estranho e comunique unilateralmente que o mesmo está formalizado na relação, por desejo **dela** e não seu[10].

Tudo se resume em transferir e devolver a responsabilidade a quem cabe, não aceitando imposições indevidas de culpa. É preciso, então, criar uma situação em que sua parceira não possa fugir de si mesma e seja obrigada a encarar a si própria. Como fazê-lo? Comunicando unilateralmente, reforçando que **ela,** e não você, destruiu ou está destruindo o relacionamento com suas atitudes indesejáveis, tais como o sexo de má qualidade, condutas suspeitas e indefinidas ou atenção desnecessária a outros machos etc. Alerte, de forma precisa, a respeito das atitudes que você tomará após cada atitude suspeita ou indesejável. Diga isto e não discuta, deixe o resto no ar e espere os resultados. Se você vacilar na hora de dizer, se sua voz for trêmula, ela continuará te atormentando.

Enquanto se mantém indefinidas, as espertinhas nos enganam e fazem as culpas parecerem nossas. Mas o que importa agora neste capítulo não são somente as nossas crenças, mas também as delas.

Você já deve ter reparado que elas dificilmente terminam um relacionamento de forma absolutamente clara e definitiva, preferindo deixar os problemas "no ar"; mesmo que digam claramente que não mais nos amam, deixam transparecer indícios em contrário. O fazem para nos imobilizar em um estado de ansiedade, de espera contínua na dúvida. Para alcançá-la nos sentimentos e provocar uma inversão, você deve tomar as indefinições comportamentais como definições e comunicá-los unilateralmente, sem discutir de maneira alguma, de forma completamente determinada.

Não é à toa que os prazos e as contagens regressivas de tempo as atemorizam tanto. Quando se dá um prazo para alguém, não há como se evadir da responsabilidade. Se você fornecer o seu número de telefone ou e-mail, não deixe de comunicar um prazo exato para esperar o contato ou ficará esperando eternamente. Os prazos exatos são uma poderosa ferramenta para destroçar os joguinhos infernais. Podem ser usados de muitas formas. Por que são tão eficientes? Porque não permitem evasivas, encurralam a pessoa e a obrigam a assumir uma posição sem possibilidade de escapar de suas responsabilidades. Mas a pessoa deve ser comunicada de forma clara e objetiva ou a solução não dará resultado pois um falso mal-entendimento poderá ser utilizado como alegação. A mínima abertura para qualquer justificativa posterior pode fazer a empreitada fracassar.

De todas as maneiras, se você achar tudo isso muito difícil, desgastante, e se sua parceira for muito refratária ao controle e ao mesmo tempo trapaceira, recusando-se absolutamente a colaborar, contente-se ao menos em simplesmente utilizá-la para o que servir, fingindo concordar com tudo e nada sentindo. É um bom caminho mas exige, como sempre, o desapaixonamento.

O que importa não é tanto o que é comunicado à consciência, mas sim o que é comunicado ao inconsciente. Esteja atento ao conteúdo subliminar das conversas e contatos. Subliminarmente, qual das duas partes está comunicando que está querendo, precisando da outra? Ao invés de perguntar *"Posso te ver amanhã?"* diga *"Amanhã te espero até tal hora".* Na língua inglesa, a idéia de perguntar e pedir são expressas por uma mesma palavra ("ask"). Exceto quando incisiva e hostil, a pergunta é uma forma de petição e comunica submissão, súplica, dando ao outro a chance de recusar sem se responsabilizar por nada. A comunicação objetiva dentro de exatas

[10] Deste modo dominamos a situação sem desferir um só golpe contra o livre-arbítrio alheio.

condições, ao contrário, encurrala ao criar uma situação em que a responsabilidade pelos efeitos da recusa não pode ser imputada a nós, mas apenas a quem recusou.

Além disso, quando pedimos permissão para um encontro, comunicamos ao inconsciente da outra parte que somos mais fracos. Entretanto, nenhuma fêmea necessita de machos mais fracos do que ela. Do ponto de vista da seleção natural, os machos mais fracos são repulsivos. Infelizmente, nos foi ensinado o contrário: que deveríamos agradar, pedir, suplicar encontros, carinho, sexo etc. Nos foi inculcada a absurda crença de que temos que esperar pela boa vontade feminina e que, se não o fizermos, a mulher irá "ficar triste e nos recusar".

Acostume-se a falar em tom imperativo[11], porém amável. O tom de voz imperativo forma uma frase musical descendente, do agudo para o grave (ex. *"Vem cá."* ou *"Me encontre às três horas"*). Não discuta, não suplique, não peça permissão porque a permissão das mulheres é para ser dada aos filhos e não aos homens.

O velho e conhecido joguinho feminino consiste em se aproximar do macho apenas para atraí-lo, afastando-se quando ele se aproxima. A intenção é induzi-lo a correr desesperadamente atrás, sendo levado para onde a fêmea queira, como um cão atrás de um osso[12]. Para destroçá-lo, entre no ritmo feminino de aproximação e afastamento, simulando ter mordido a isca, e comece a conduzir este movimento em seu favor, afastando-se quando ela se aproximar e aproximando-se quando ela se afastar, sem medo de perdê-la e sem alterar o ritmo, apenas tornando-se agora elemento ativo e não mais passivo do processo. Você deve dominar o jogo sem ser percebido pela atormentadora, a qual deve apenas sentir o efeito sem saber direito o que está acontecendo. Se proceder assim, criará uma situação insuportável até um ponto em que a deixará emocionalmente vulnerável, aberta. Então poderá tomá-la para o sexo sem a menor resistência[13]. Normalmente, os homens se aproximam quando a dama se aproxima e continuam tentando se aproximar mais ainda, desesperados, quando ela se afasta. Deste modo são estupidamente manipulados sem nenhum resultado positivo.

O "cão" pode, também, ignorar as provocações para induzir a manipuladora a se aproximar mais e então subitamente morder o osso de surpresa e arrancar um pedaço. Você pode se manter inacessível após o afastamento da mulher por muito mais tempo do que seria previsto para represar a libido feminina, mantendo-se distante até que ela não agüente mais e te procure reclamando, quando então você a surpreende tomando-a de assalto nos braços e devorando-a sexualmente, de todas as formas possíveis. O clima estará propício e a resistência será pouca ou nula. Em seguida dispense-a antes que ela se recupere e esqueça-a por um tempo, até que o ciclo se repita. Este meio é particularmente eficaz nos casos em que somos considerados pegajosos, dependentes, assediadores e débeis.

Nunca abandone o ceticismo. Ele é sua arma contra todas as artimanhas naturais do inconsciente feminino para induzi-lo a crenças que o enfraquecerão, tornando-o manipulável e, conseqüentemente, desinteressante. O ceticismo com relação às intenções, palavras, lágrimas etc. é uma defesa imprescindível.

Não permita que a crença de que a mulher é um "prêmio" seja inserida em sua mente por via subliminar. As fêmeas possuem sofisticados mecanismos naturais para induzir o macho a crer que elas são troféus. Tais mecanismos são sutis, quase invisíveis, e atuam diretamente no inconsciente masculino. Os jogos com opostos que criam situações indefinidas (para o macho, obviamente, pois elas sabem muito bem o que se passa) visam justamente induzir e reforçar tais crenças. Seus mecanismos consistem, basicamente, em nos tratar como se nos evitassem e, ao

[11] Devolvo aqui mais uma provocação de Salmanshon (1994).
[12] Salmanshon (1994) ensina esta artimanha às suas leitoras.
[13] Demonstro, assim, como desarticular a tática de adestramento "salmanshoniana" e voltá-la contra a própria manipuladora.

mesmo tempo, nos quisessem, como sucede quando propositalmente mostram partes do corpo (barriga, decotes, pernas) e em seguida as ocultam de nossos olhares. Conseguimos destroçar este mecanismo quando não olhamos para as partes à mostra, ignorando-as, ao mesmo tempo em que lhes dirigimos a palavra em um amável tom de comando protetor e orientador, colocando-as em seu lugar devido, e ouvimos pacientemente sobre suas dores. Transmita segurança, autoridade no que diz e na forma como se comporta, pois as fêmeas gostam de conversar olhando para cima e nunca para baixo.

Mantenha constantemente, principalmente nos momentos mais difíceis, a recordação dos atributos positivos e atrativos que você possui.

Quase todos os joguinhos podem ser burlados quando aceitamos as insinuações (tentativas de aproximação) com naturalidade, sem muita surpresa, estimulando-as a intensificá-las e, ao mesmo tempo, nos mantemos indiferentes, não as deixando ter certeza de que "mordemos a isca". Como a necessidade de se sentirem desejadas para que possam nos rejeitar é muito forte, resulta que a dúvida a respeito de nos terem ou não fascinado as obriga a intensificar as insinuações para buscar a certeza. O resultado é um aprofundamento do assédio feminino até o ponto em que a indefinição desapareça. O próprio desejo feminino de rejeitá-lo é que irá empurrá-la para você! A necessidade de confirmar a perturba tanto que a obriga a dissipar a incerteza insinuando-se mais. Aceite estas insinuações e as aproveite, mas simule não estar muito interessado no sexo.

Neste ínterim, a situação estará favorável a uma aproximação "desinteressada" cada vez maior, a qual deve ser sutil para preservar a dúvida. Quando o osso estiver bem perto, morda-o e arranque um belo pedaço… já que ela te trata como um cão. Em estado de dúvida, qualquer pessoa está vulnerável a ataques em sua mente e em seus sentimentos. Crie e preserve um estado de dúvida por meio de comportamentos ambíguos. Um comportamento contraditório e indefinido a manterá aberta devido à necessidade de confirmar se você a deseja ou não. Mantenha uma "porta de escape", uma forma de contra-argumentar dizendo que não está interessado, enquanto progressivamente diminui a distância e se torna mais íntimo.

A dúvida a forçará a permitir maior aproximação devido à necessidade de verificar seu grau de aprisionamento pelo desejo. Se alguma conclusão for fechada, dissipando as dúvidas, você pode perder o jogo, daí a importância de não polarizar: a certeza de que você está desesperado de desejo/amor conduz ao desinteresse e, por outro lado, a certeza de que é absolutamente inacessível conduz à desistência. Em ambos os casos perdemos o objeto de interesse.

As provocações se intensificam quando persiste a incerteza a respeito de termos ou não nos deixado prender. Esta cria na fêmea uma necessidade de aproximação progressiva até um ponto crítico em que não seja mais possível esquivar-se ou voltar atrás. A dúvida é um estado de vulnerabilidade que as força a insinuar-se mais e mais ou a aceitar a nossa aproximação sem nos rejeitar. A rejeição existe apenas quando há certeza de que fomos fisgados, quando avançamos com a língua para fora como um lobo faminto. Por outro lado, a desistência ocorre quando nos polarizamos na frieza porque comunicamos de modo inequívoco que somos inacessíveis.

Daí a importância de jogarmos com ambos os extremos. Em outras palavras: ela não deve saber se venceu ou perdeu o jogo, mas deve desconfiar que perdeu. Perturbe esta última desconfiança com sinais contraditórios.

Infelizmente, estamos condicionados a agir da forma oposta à que deveríamos e tememos a derrota nos joguinhos porque isto desencadeia a perda da fêmea desejada. O medo conduz justamente ao fim temido, ao contrário do esperado!

O jogo da paixão é um jogo de forças emocionais. Assemelha-se a um cabo de guerra em que a intenção é forçar a outra parte a revelar o teor real dos seus sentimentos. Cada uma das

partes tenta encantar a outra ao mesmo tempo em que procura resistir ao encantamento, ao contra-feitiço. O mais resistente e encantador é o vitorioso. Aquele que se derrete facilmente é o perdedor: o fraco, o emotivo. A presciência requerida para vencer é saber exatamente o que fazer e dizer para enfeitiçar, para quebrar as resistências, para induzir o outro a uma possessão por si mesmo, por seus próprios desejos, sonhos, fantasias, ilusões e anelos absurdos. O que importa não são os atos em si, mas seus efeitos sobre a emoção alheia. Eis a razão pela qual as manipuladoras hábeis solicitam que nos entreguemos, mas nunca fazem o mesmo. Trate-as como estelionatárias sentimentais.

O tempo é um grande aliado feminino nos joguinhos. As dúvidas prolongadas através do tempo provocam sofrimento emocional (ex. sua parceira repentinamente deixa o telefone desligado por um ou dois dias para induzi-lo a ficar pensando em mil possibilidades, inclusive preocupado com possíveis chifres). Quebramos as bases deste jogo quando nos antecipamos e comunicamos explicitamente que esperamos algo um pouco pior do que o planejado, indo além das expectativas dela (no exemplo em questão, poderíamos dizer mais ou menos o seguinte, assim que sentíssemos o cheiro da brincadeira: *"Aposto que você não vai me ligar nos próximos cinco dias!"*). O tempo um pouco, mas não muito, mais longo do que o planejado destroça os planos de brincar conosco e, geralmente, as encurrala, obrigando-as a nos informarem onde estão, com quem e fazendo o que.

Uma vez que ganhe o jogo, a tendência da manipuladora é se afastar, mantendo apenas a mínima proximidade para preservação da dominação. Quando o perde, insiste incansavelmente para virar o barco.

A mulher precisa ser atingida corretamente (e não de qualquer maneira!) no sentimento para sentir a força do coração do homem; somente assim se entrega. Não adianta tentar atingí-la no intelecto. Não adianta argumentar, não adianta polemizar. Ela quer ser conquistada pelo melhor e não por qualquer um. De nada adiantará você ser alto, fisicamente forte, bonito ou rico se for emocionalmente débil, inseguro, infantil ou se morrer de medo de perdê-la, ser trocado etc. porque você será corno do mesmo jeito…

Homens que sentem amor exagerado pelas mulheres as detestam de forma anormal e igualmente intensa por brincarem com seus sentimentos:

> "O amor sexual se combina até mesmo com o mais extremo ódio contra seu objeto; por esse motivo, Platão já o comparava ao amor do lobo pelas ovelhas." (SCHOPENHAUER, 2004, p.52)

O amor e o ódio são duas polaridades de uma mesma coisa. Sucedem-se com facilidade um ao outro. O ideal é ser neutro, pois ambos são absurdos por serem passionais[14]. Veja a relação como um acordo frio do qual ambas as partes querem tirar o máximo proveito, dar pouco e receber muito.

Em síntese, podemos dizer que os joguinhos emocionais e infernos psicológicos são destroçados por meio de atitudes que os devolvam a quem os lançou. Necessitamos de mecanismos de reversão, para que as atormentadoras "se enforquem com a própria corda", isto é, caiam na própria armadilha que inventaram, sem que fiquemos gastando energia e tempo em vãs tentativas de convencê-las de que estão erradas, as quais apenas tornam a situação ainda pior. Tais mecanismos devolutivos possuem duas características básicas:

[14] "O amor começa sendo mago e acaba sendo bruxo. Depois de haver criado as mentiras do céu sobre a terra, concretiza as do inferno. Seu ódio é tão absurdo quanto seu entusiasmo porque é passional, isto é, está submetido a influências letais para si" (LÉVI, 2001, p.297)

a) Um repertório de "punições" constituídas por efeitos reflexos das atitudes indesejáveis (que devem ser admitidas e até incentivadas ao invés de serem proibidas), ou seja, conseqüências óbvias e inescapáveis do que a própria pessoa fez[15];

b) Um conjunto de situações que autorizem moralmente a aplicação das mesmas.

As melhores "punições" são estas: trocá-la por outra, transformar a relação de compromisso em relação livre ou, em casos extremos, acabar com a relação (jamais bater, agredir, gritar, ameaçar etc.). As situações que as justificam moralmente podem ser as mais variadas e abrangem todos os comportamentos de sua parceira que você não aprova. Comunique-lhe, unilateralmente e sem dar abertura a discussão, que, ao ter este ou aquele comportamento inaceitável, ela o estará autorizando moralmente a tomar a atitude punitiva correspondente. Então você a terá encurralado. Não haverá espaço para dúvidas. Você a terá imobilizado.

As traições leves são também uma forma de jogar e brincar com nossos sentimentos. Nunca permita que atitudes suspeitas, traições tênues, flertes sutis não admitidos e exposições não assumidas ao desejo de outros machos passem em branco, sem uma retaliação à altura, vigorosa e decidida. Seja impiedoso e não perdoe. Se o fizer, sua bondade não será reconhecida mas sim vista como um indicador de que você é um otário que nasceu para ser enganado. Saiba devolver as conseqüências dos erros "sobre a cabeça" de quem os comete. A melhor forma de castigar pelas traições é ignorar e decidir pela ruptura do compromisso. Não perca tempo tentando forçá-la a admitir o óbvio porque ela nunca vai assumir o evidente.

As traições sutis, quando passam em branco, funcionam como incentivo e fornecem a necessária confiança para traições maiores. Não devemos permitir que joguem com nossa confiança, por mais inocente que pareça o jogo.

Os joguinhos partem, via de regra, das mulheres. Logo, tudo deve ser feito de modo a ficar evidente que não é você que está tomando a iniciativa, mas sim sua companheira. Deve ficar claro que a culpa é toda dela e não sua, pois não foi você que começou tudo e, portanto, não sente culpa alguma. Explique que você gostaria de ter uma relação diferente, honesta, clara, livre, democrática e igualitária, mas ela não o permitiu. Você está apenas desarticulando armações, resolvendo problemas que foram criados para você. É legítima defesa emocional.

Para nossas parceiras o amor é uma guerra, que não suportam perder jamais. Sofrem terrivelmente quando a perdem. Querem é ganhá-la. É por isto que ficam depressivas quando desgostamos definitivamente e as rejeitamos para sempre. Esta forte obsessão vincula-se estreitamente ao complexo da inveja do pênis. Trata-se de uma vingança por se sentirem inferiores[16] pois a guerra dos sentimentos é realmente o único campo em que podemos ser derrotados. Neste aspecto somos mais fracos devido à nossa dependência por sexo e amor. Podemos vencê-las fa-

[15] Não me refiro aqui de modo algum a quaisquer atitudes que ocasionem danos físicos ou psicológicos à outra pessoa, mas sim à atitude refratária de simplesmente devolver, por meio da não-ação ou de reações corretas, as conseqüências dos atos lesivos a quem os emitiu. Para tanto, basta concordar com tudo e não fazer nada, acompanhando o curso dos fatos sem detê-los, tangendo-os e impulsionando-os até que ultrapassem o limite da suportabilidade para quem os iniciou. É o que ensinou Jesus Cristo: "Se o teu inimigo quer fazer-te caminhar uma légua, vai com ele duas." Se esse inimigo machucar os pés na caminhada de tanto andar, a culpa terá sido dele e não nossa… Não foi ele quem quis caminhar? Esses são os castigos ou punições moralmente justificáveis. Ex. Se a mulher não quer te dar atenção, rejeite a atenção dela; se ela não quer ser fiel, dispense a fidelidade; se ela não quer estar junto, rejeite sua companhia. Haverá um momento em que a espertinha chegará ao limite e revelará até onde é capaz de ir em seus abusos. Esta será a pessoa real com a qual você se relaciona.

[16] Embora não o sejam. Este complexo de inferioridade traduz-se por uma espécie de vergonha por serem mulheres e por uma marcada tendência de imitar o homem em tudo, reivindicando igualdade ao invés de respeito à diferença. No futuro, é bem possível que as mulheres inventem um pequeno pênis de borracha para ser usado no dia a dia por baixo das calças, para fazer volume. Dirão então que se trata de um "pênis feminino". Nesse dia, não encontraremos mais mulheres com características femininas acentuadas, para nossa desgraça.

cilmente em uma batalha intelectual[17] mas nas batalhas emocionais costumamos perder. No campo de batalha da paixão, vence aquele que subjuga o outro, que o faz implorar de joelhos por carinho, e perde aquele que suplica para ser amado e se humilha para estar perto. O indiferente, aquele que rejeita e evita, é o vencedor. O perdedor é aquele que entrega o coração, que se apaixona e tem sua alma roubada. O vitorioso se torna objeto de desejo, é perseguido e rejeita. Temos que destroçar esta guerra de nervos ridícula vencendo a nós mesmos.

Tendemos a perder as batalhas porque atacamos e nos defendemos de forma intelectual, por meio de argumentos que visam elucidar pontos obscuros, levá-las ao reconhecimento de erros etc. enquanto as damas, por outro lado, atacam e se defendem pela via emocional, por meio de provocações, cinismo, fragilidade simulada, lágrimas, gritos e ataques histéricos. Além disso, as emoções que instrumentalizam são tão profundas, subterrâneas e sutis que ficamos desconcertados, congelados na tentativa de conceituar para entender o que precisa ser primeiramente desenterrado. Nossas meninas se exercitam em guerras de nervos e de sentimentos desde que nascem, sendo por isso muito mais fugidias, lisas, evasivas, refratárias e indefinidas do que nós. Quando as encurralamos com perguntas, escapam fingindo tê-las interpretado de outra forma, chorando ou rindo em seguida etc. Como o centro emocional é muito mais rápido do que o intelecto, sempre perderemos as guerras de nervos a menos que as superemos mediante uma vontade poderosa que nos permita resistir a absolutamente todas as provocações e ao mesmo tempo impor nossas razões e explicações sem reservas nos diálogos. As emoções negativas não devem ter permissão para entrar em nosso coração. Que não sejamos nós os que caem na ira, nos ciúmes, na tristeza ou na vergonha e nem tampouco os que se sentem pequenos, diminuídos, ridículos ou com medo de perder o objeto amado, mas sim aquelas que tentaram nos lançar em tais estados detestáveis. Trata-se de uma defesa emocional legítima na medida em que não é nossa a iniciativa de atormentar emocionalmente a quem, ao menos em teoria, se ama.

Nossas damas transferem continuamente para nós os infernos mentais oriundos de conflitos na relação. Possuem sofisticados meios intuitivos de pressentir a aproximação do inferno e transferí-lo à nossa mente por meio de múltiplos jogos que envolvem dúvidas, fatos reais incontestáveis admitidos associados a verdades evidentes não admitidas, mentiras, bajulação, carinho, simulação de fragilidade etc. e, principalmente, as responsabilidades e as tomadas de decisões em esferas que não nos dizem respeito.

Para destroçar todos esses jogos, manipulações e manobras do inferno, você precisa:

1) Não se apaixonar;

2) Tenha suas posições claras e as comunique de forma unilateral;

3) Seja determinado ao extremo, de forma a fazê-la sentir de verdade as conseqüências das atitudes escusas e,

4) Não a deixe evadir-se, crie situações que a deixem sem saída e que a forcem a uma definição mesmo quando seus comportamentos forem ambíguos (com o cuidado de não tentar fazê-lo por meio de discussões).

Os inferninhos são inutilizados quando <u>não</u> nos opomos ao comportamento irritante mas, ao contrário, deixamos que siga seu próprio curso, apenas aceitando e observando para ver em que tudo vai dar, para onde se dirigem.

[17] Desde que ambos tenham o mesmo grau de instrução e tenham se submetido às mesmas disciplinas. Tenho confirmado exaustivamente que as mulheres, em polêmicas teóricas, rapidamente inserem componentes emocionais de maneira altamente efetiva, confundindo e desconcertando os interlocutores. Elas se sentem muito mais à vontade rebatendo teorias com frases depreciantes e provocativas do que com a lógica pura.

OBVIAMENTE, VOCÊ DEVE SER SEMPRE AMÁVEL. NÃO VÁ SER GROSSO FEITO UM GORILA… SEJA SUPERIOR EM CALMA E AMABILIDADE. Mas fale de forma clara e decidida. A mulher irá surtar em fúria, devido ao encurralamento, mas seja superior em paciência. Não tema gritos, não amoleça com choros. Fale com paciência infinita, como se estivesse explicando a teoria da relatividade a um débil mental[18], mas seja direto e curto. Não siga e nem se distraia com as besteiras que forem ditas, ignore a fala ludibriadora. Então você a obrigará a reconhecer a própria desonestidade, jogando-lhe na cara os infernos e armadilhas que haviam sido criados para você. Paradoxalmente, será visto como um homem diferente de todos os outros, pois ninguém faz isto. Será considerado especial, superior, único.

Em geral, os infernos mentais tendem a favorecer quem dispõe de condições favoráveis para rejeitar o outro isentando-se de culpa. Deste modo, toda a carga emocional da culpabilidade recai sobre aquele que crê, mesmo inconscientemente, ser o responsável pelo fim do relacionamento. Sabendo disso, nossas amigas estão constantemente à espreita, aguardando oportunidades de nos induzirem subliminarmente à crença de que não as merecemos e que, portanto, devemos ser rejeitados por sermos inúteis e desinteressantes. Como se trata de um processo mesmérico subliminar, toda a rede psicológica de causas e efeitos é inconsciente.

A dor da rejeição é uma espécie de síndrome de abstinência: as sensações provocadas pela pessoa amada se ausentam e deixam em seu lugar um vazio que é preenchido por sofrimento interno. Há dois tipos de sofrimento: o interno e o externo. O sofrimento externo é a dor física. O sofrimento interno é a dor psicológica, a qual é engenhosamente instrumentalizada nas relações como mecanismo de dominação. Uma dor emocional não é irreal, a prova disso é a insuportável sensação que fere o coração quando perdemos alguém que amamos.

19. Sobre o tipo de segurança buscada

É comum ouvir-se que as mulheres querem segurança, mas quase ninguém sabe precisar que tipo de segurança é essa. Alguns homens, desesperados, pensam que se trata de segurança a respeito dos sentimentos que eles possuem pela mulher e se apressam em lhes entregar flores, muitas vezes até de joelhos. São uns infelizes.

A segurança masculina buscada não é a segurança dos sentimentos do homem pela mulher, mas sim ***do homem por si mesmo***. O homem seguro que as damas tanto se referem é o homem que não teme e nem precisa de ninguém, não se arrasta e nem se apressa em agradar, agradando pela sua simples existência. É também aquele que está seguro com relação a seus objetivos de vida, não abrindo mão de suas metas e que está ciente do tipo de amor e do perfil da mulher que procura, não fazendo concessões. É um homem especial que não se curva ao encanto de nenhuma fêmea, que resiste a todos os feitiços, inclusive às tentativas de conflitos, de geração de climas inamistosos e aos infernais testes. Este perfil proporciona à fêmea intensa segurança. O homem seguro de si transmite a sensação de proteção a quem o acompanha.

Paradoxalmente, tal homem deverá temperar esta segurança acerca de si mesmo inserindo na mente feminina uma insegurança a respeito do que sente por ela, fazendo-a oscilar entre a esperança e o desespero, entre ser acolhida e o medo de perdê-lo, tal como ela faz, ou tenta fazer, com ele. Se deixá-la se polarizar, a perderá.

Esta segurança nada tem a ver com entregar flores, bilhetinhos ou chocolates. Embora possamos fazer isso de vez em quando, não é recomendável que o façamos sempre para evitar comunicação subliminar de fraqueza emocional.

[18] Pois elas teimam em fingir não entender nada apesar de entenderem tudo.

São características que transmitem a idéia de segurança do homem por si mesmo: firmeza, determinação, objetividade, coragem, desapego, independência, liderança, insensibilidade, proteção, severidade, crueldade (que deve ser direcionada em favor das coisas boas e contra as coisas más)[1], falta de piedade, força e concentração, entre outras. Por outro lado, transmitem à mulher a idéia de que o homem é inseguro: romantismo, sensibilidade, passividade, emotividade, fragilidade, carência afetiva, apaixonamento, dependência, assédio, apego, medo, timidez, bondade, temor de perder e a submissão. A crise dos valores masculinos pela qual a humanidade passa atualmente e que as atinge tão fortemente se origina da confusão dos papéis. A confusão, por sua vez, provém da fragilização do masculino ainda na infância.

Embora dificilmente admitam, a observação revela que as fêmeas humanas buscam homens ***emocionalmente fortes*** que as guiem, dominem e protejam, nos sentidos já tão exaustivamente explicados neste livro. De nada adianta você ser alto, forte, rico e bonito se não tiver um coração valente. Também não adianta ser valentão com outros homens, andar com facas e ameaçar fisicamente os machos rivais. Ela se cansará de você do mesmo jeito, irá enjoar e meter-lhe chifres. E será bem feito porque você mereceu…

Outra coisa: nunca fale em tom submisso e nem tampouco seja mandão. Fale concentrado, com o coração e sem vacilar. Use um tom de voz grave e não agudo. Não fique pedindo opiniões, perguntando coisas, dando explicações todo o tempo etc. Simplesmente tome decisões acertadas e comunique. Se alguma explicação sobre sua conduta for solicitada, limite-se a dá-la da forma curta e objetiva, preservando o mistério. É claro que quando você errar deverá reconhecer seu erro e se apressar em corrigi-lo antes que sua companheira dispare a reclamar, oportunidades que elas não perdem. As mulheres são muito reclamonas e, se você for molengão, te farão correr atrás das reclamações absurdas e contraditórias até enlouquecer totalmente. Sugiro ainda que nunca grite e não a deixe gritar com você. Não faça ameaças que não possa cumprir e nunca blefe. Perca todo o medo. Não a considere invulnerável. Se você disser que não irá mais atrás dela, não vá realmente e mate a vontade de vê-la dentro de si.

Observe a si próprio diante de uma linda mulher e você imediatamente se descobrirá ridiculamente preocupado em agradá-la. Irá flagrar-se olhando cobiçosamente para seu belo corpo. Tentará ser agradável. Talvez tente inflar seus músculos para parecer fortão ou então sorrir-lhe simpaticamente, acreditando estupidamente que receberá com isso admiração. Poderá tentar fazer gracinhas idiotas, macaquices, exibir dinheiro, carro ou outros atributos. Talvez comece a se coçar pendurado de cabeça para baixo em algum galho… Este comportamento é o mesmo em todos os machos e o deixará simplesmente ridículo. Ao invés de transmitir segurança, transmitirá o contrário. Você estará sendo patético e inseguro. Por outro lado, se você simplesmente a ignorar, será imediatamente notado e se destacará dos demais porém isto é apenas metade do trabalho, não é tudo. Além de destacar-se por não se importar, é preciso aproximar-se sem medo para instalar o contato **com indiferença**, porém, ao mesmo tempo, decidido a tomá-la para si como algo que lhe é devido, sem hesitação. Esteja pronto para pressentir a rejeição antes que se inicie e poder tomar a dianteira rejeitando-a primeiro.

Os homens ainda não compreenderam que a mulher não é o ser tão frágil que aparenta. Devido precisamente à sua fragilidade corporal, a mulher sofisticou as estratégias para dominar e submeter por meio de jogos de sentimentos e da manipulação das crenças e dúvidas na mente masculina. Os incontáveis benefícios e privilégios que as fêmeas do *homo sapiens* desfrutaram em relação aos machos ao longo da história (CREVELD, 2004) se devem a esta capacidade de despertar em nós solidariedade e vontade de protegê-las e ajudá-las. ***A fragilidade é a força fe-***

[1] Pois o que convencionamos chamar de "mal" são as forças instintivas e naturais do inconsciente que não encontram o seu lugar na consciência do homem moderno (SANFORD, 1988). A vida "civilizada" não permite a expressão de todos os impulsos com os quais a natureza nos dotou. Esses impulsos, banidos para o inconsciente, constituirão a sombra e se expressarão sob forma autônoma e compulsiva. Um mesmo traço comportamental será bom em seu lugar e mau fora dele.

minina. A única forma possível de anular os efeitos negativos desta força sobre nosso psiquismo é não nos entregarmos emocionalmente. Então a tornamos impotente contra nós e a dominamos, direcionando seu fluxo positivamente.

É conveniente descobrir o teor real do sentimento que a mulher tem por nós. Para tanto, basta testá-la sem medo de perdê-la pois, afinal de contas, se você a perder é porque nunca a teve e então não há sentido em temer.

Tudo isso exige muita segurança a respeito de si mesmo, desapego e confiança no próprio potencial.

Desde a infância, aprendemos que deveríamos agradá-las para que, em troca, o amor nos fosse presenteado. A televisão, os cinemas, os livros etc. nos inculcaram tais idéias errôneas. Agora, prosseguimos com o comportamento condicionado na vida adulta, sempre preocupados em agradar, em sermos gentis, sempre "pisando em ovos", com medo de quebrarmos a boneca de cristal. Entretanto, isto é o mesmo que fazem todos os pretendentes e não permite que nos destaquemos. Como poderia ter destaque aquele que faz o que todos fazem, aquele que é igual na tentativa de ser diferente? O pressuposto de que o amor feminino é uma retribuição às tentativas masculinas de agradar perpassa tal erro.

Os homens altos, ricos, musculosos ou bonitos não são desejados simplesmente por terem tais características, mas sim por se sentirem superiores aos rivais e, conseqüentemente, mais seguros. Com relação aos fisicamente fortes mas infantilizados, há ainda a questão da conveniência: quando são imaturos, cumprem bem a função de bestas de carga e cães de guarda. Quando domesticados por meio do sexo e do carinho, dão ótimos animais, direcionando seus ameaçadores e pontiagudos chifres a quem suas donas ordenem. Se você os superar em segurança, os ultrapassará e poderá ser o dono de suas donas! Obviamente, não há mal algum em ser alto e forte (na verdade isso beneficia muito) mas sim em ser estúpido e infantilizado. Há muitos homens altos, fortes, sensatos, amadurecidos e inteligentes. Mas há outros que não o são… Entre vários homens absolutamente iguais em tudo mas diferentes fisicamente, os maiores serão os preferidos. Entretanto, força e tamanho não bastam e, se você é um brutamontes, sugiro que não negligencie o desenvolvimento intelectual e emocional. Se você é baixo, sugiro que invista no desenvolvimento de comportamentos que superem esta deficiência. Não há uma regra fixa e qualquer tipo de homem pode ser trocado por um tipo oposto. Tenho visto homens ricos serem trocados por pobres, pobres por ricos, altos por baixos, baixos por altos, velhos por jovens, jovens por velhos etc. O motivo desta ausência de regra é que a psique feminina inconsciente é caótica e as impele a insatisfação contínua, levando-as, como observou van Creveld (2004), a reclamar sempre, ainda que todas as suas reinvindicações tenham já sido atendidas.

Alguns são desejados para serem escravos, meros provedores. Estes são os bons, que também poderíamos chamar de trouxas. Outros são desejados para serem machos reprodutores, para se acasalarem. Estes são os maus e cafajestes. Outros, ainda, são desejados para serem os donos absolutos do corpo, do sexo e da alma[2]. Estes estão além do bem e do mal. Prefira estar entre estes últimos.

Para transmitir segurança, acostume-se a falar em tom de comando. Dirija a relação, exerça autoridade protetora. Fixe horários e prazos. Não peça, informe e ordene de forma não arrogante, porém firme. Deixe-a sem saída ao perceber quaisquer tendências a agir de modo desagradável. Devolva os efeitos das atitudes negativas. Não se identifique com a relação mas seja o cabeça do relacionamento.

[2] Não esqueçamos que toda esta dinâmica de desejos é inconsciente ou, quando muito, semi-consciente, motivo pelo qual não devemos nos revoltar.

Observe que os vilões dos contos são mais seguros, frios e decididos do que os mocinhos mas são menos inteligentes, menos sensíveis e menos românticos. O homem completo possui os dois lados: é a síntese do herói com o vilão. É superior a ambos porque está além do bem e do mal (NIETZSCHE, 1886/1998). Seja superior ao cafajeste e ao bom dono de casa. **Estude-os**. Retenha o que há de bom em cada um deles e dispense o que há de ruim.

20. As mentiras

Os homens não são os únicos mentirosos como todo mundo acredita. Seres humanos de ambos os sexos mentem. Por uma simples questão de foco, vamos nos debruçar sobre a manifestação desta tendência universal nas mulheres que nos interessam.

A inteligência das espertinhas é dirigida e aperfeiçoada na arte de ludibriar, mentir, dissimular, convencer, manipular e simular com o intuito de domesticar o macho. Isso muitas vezes absorve-lhes a inteligência a ponto de torná-las medíocres em outros campos da atividade humana (VILAR, 1998), fazendo-as necessitar do amparo masculino para se sentirem seguras em situações difíceis e perigosas. Contudo, essas mulheres se orientam com facilidade em meio ao caos de sentimentos confusos porque é somente no aspecto emocional das relações em que prestam atenção. Os seus julgamentos, decisões, escolhas etc. são definidos a partir das emoções que as situações provocam e não a partir da realidade objetiva exterior em que tais situações consistem. Schopenhauer (2004)) afirma o seguinte:

> "Assim como a lula, também a mulher gosta de esconder na dissimulação e de nadar na mentira.
>
> Assim como a natureza equipou os leões com garras e dentes, os elefantes com presas, os javalis com colmilhos, os touros com chifres e sépia com a tinta que turva a água, também proveu a mulher com a arte da dissimulação, para sua proteção e defesa; e toda a força que ela conferiu ao homem na forma de vigor físico e razão, consagrou à mulher na forma desse dom. A dissimulação é, por isso, inerente a ela, razão pela qual cai quase tão bem às mulheres tolas quanto às espertas. Pelo mesmo motivo, fazer uso dela em qualquer ocasião lhe é tão natural como para os animais usar subitamente suas armas no ataque, sendo que elas sentem que usá-la constitui, por assim dizer, um direito seu.
>
> Uma mulher totalmente verdadeira e não dissimulada é talvez algo impossível. Exatamente por isso elas percebem facilmente a dissimulação alheia, de forma que não é aconselhável tentar usá-la perante elas (sic)." (p. 24)

Em parte, a tendência das espertinhas em evitar a verdade refugiando-se na mentira e na ilusão se deve à natural disposição feminina para ocultar, reflexo simbólico de sua anatomia sexual. Enquanto os órgãos sexuais femininos são internalizados no corpo, os masculinos se projetam para fora. Não é à toa que sentimos prazer em mostrar nosso "phalus erectus", em exibí-lo, enquanto elas sentem satisfação no ato oposto, em ocultar a vagina fechando as pernas ou tapando-a com as mãos. Se perceberem que isto nos incomoda, que estamos loucos para ver o que escondem, ficam ainda mais excitadas e escondem mais. Pela mesma razão, queremos fazê-las se abrirem, se arreganharem completamente, no ato sexual e na vida afetiva porque isto é uma vitória contra a resistência do coração. Queremos que virem ao avesso e se mostrem.

Homens dispõem apenas de uma história quando mentem[1]. Mulheres dispõem de uma história, de choro, de encenações dramáticas e de simulada indignação quando não acreditamos em suas mentiras. Não se comova com lágrimas de crocodilo. Você nunca saberá realmente se aquela desculpa esfarrapada para algo mal explicado é verdade ou mentira. Nunca terá certeza se

[1] Há um limite na capacidade de os seres humanos, incluindo os do sexo feminino, suportarem e exprimirem a realidade em atos e palavras. Além deste limite reina a mentira. Entretanto, como em quase tudo na vida, somos muito mais inconscientes do que conscientes dessa tendência. Neste capítulo estamos tratando da forma feminina de expressão da universal tendência humana de mentir.

aquele derretimento não esconde uma tentativa de manipulá-lo para que se entregue. Portanto, nunca acredite em nada.

Por meio da falsidade e da mentira, os machos mais débeis, isto é, os mais fáceis de convencer e amansar, e os mais fortes, que em nada acreditam e desprezam todas as tentativas de ludibriação, são identificados e marcados para as funções que lhes correspondem por vocação.

Comumente, não convém correr atrás de mentiras para desmascará-las. O desgaste energético pode ser alto e a satisfação da bruxinha será total ao vê-lo ser manipulado feito um imbecil. Prefira aceitá-las e incentivá-las até um ponto tão insustentável que se torne ridículo, evidenciando que você sempre soube de tudo e nunca se deixou enganar, ou então até um ponto em que aquela mentira seja útil.

Não é conveniente agredir-lhes a natureza tentando obrigá-las a serem sinceras. O melhor aceitá-las tal como são e tirar proveito da situação:

"As mulheres, sobretudo, que são essencialmente e sempre comediantes e que gostam de se impressionar impressionando os demais, e que são as primeiras a se enganar quando desempenham seus melodramas nervosos, as mulheres - repetimos - são a verdadeira magia negra do magnetismo. Assim, será impossível para os magnetizadores não iniciados nos supremos arcanos e não assistidos pelas luzes da Cabala, dominar sempre este elemento fugaz e refratário. Para ser senhor da mulher, é preciso distrai-la e ludibriá-la habilmente, deixando-a supor que é ela própria que está enganando. Este conselho, que oferecemos aqui especialmente aos médicos magnetizadores, poderia também, talvez, ser útil na política conjugal." (LÉVI, 1855/2001, p. 225)

Quando aceitamos as tentativas de enganação e fingimos acreditar nas mentiras, ou quando simulamos querer exatamente o que não queremos para sermos contrariados, esta defesa antimanipulatória está em ação.

Aceite ser "passado para trás" conscientemente algumas vezes. Apesar de parecer uma fraqueza, trata-se de uma força que poucos possuem. Deixe-a pensar que o está enganando. A necessidade de mentir e enganar é inerente às fêmeas espertinhas e faz parte de suas estratégias seletivas instintivas para acasalamento[2]. Os machos superiores consideram tais tentativas de engodo e enganação como brincadeiras tolas e infantis que de modo algum pertencem às suas vidas: as vêem como um problema que não é deles. Então elas os procuram sem saberem o motivo. Os machos que são atingidos emocionalmente por isto demonstram serem mais fracos e tendem a ser trocados. Aquela que menos tentar enganá-lo deve ser a mais propícia para uma relação estável.

É difícil encontrar-se mulheres que suportem o peso da verdade:

"Mesmo considerando-se que existem mulheres mais bondosas, elas dificilmente querem desagradar a quem quer que seja falando a verdade, pois, muitas vezes, esta mostra a dureza da loucura humana." (PACHECO, 1987, p. 76)

Revoltar-se contra as inevitáveis mentiras alheias é uma fraqueza. Revolte-se contra as mentiras que você contou para si mesmo e contra sua ingenuidade em acreditar na encantadora magia feminina.

É extremamente difícil aceitar mentiras e tentativas de enganação por parte de uma pessoa que amamos. Certa vez, um amigo meu descobriu que uma mulher que ele amava muito estava mentindo pelo telefone. Detectou hesitações e incoerências em sua fala que indicavam claramente que havia algo estranho. Sentiu uma dor insuportável pois, até então, ele ainda acreditava nos seres humanos, particularmente nas mulheres. Lutou em vão contra a dor de ser enganado, sem resultado algum. Estava desesperado.

[2] Pois assim elas, ou melhor, o inconsciente delas, descobre quem são os mais inteligentes que não se deixam enganar e os selecionam.

Repentinamente, descobriu que a dor provinha, não da mentira em si, mas da sua incapacidade em aceitá-la como tal. Então compreendeu que temos que aceitar as mentiras como sendo inerentes à natureza humana, incluindo a feminina. E mais: temos que aceitar o fato, quando for incontestável, de que os nossos sentimentos mais nobres, puros e sublimes serão pisoteados e desprezados. O sofrimento provinha de vários pressupostos e expectativas equivocadas de sua parte com relação ao sexo oposto. Ao descobrí-los, sentiu um grande alívio. A mulher que ele gostava estava lá, muito provavelmente com outro cara, havia acabado de ligar fazendo um teatro, e ele simplesmente havia aceitado o fato e ignorado, considerando-o algo que não lhe dizia respeito. E de fato não mais dizia.

Nutrimos muitas expectativas falsas com relação ao sexo feminino. São expectativas que nos foram inculcadas desde a infância e que apenas nos fazem mal. Temos que arrancar a raiz do mal do nosso coração. A raiz principal é a paixão mas há muitas outras.

Há no sexo feminino um contínuo prazer em enganar e dissimular no campo do amor. A ludibriação amorosa lhes causa satisfação[3]. Não posso afirmar que isso seja universal mas tenho certeza que é uma característica freqüente. Logo, o ceticismo é a maior arma do homem para se defender e a credulidade sua maior fraqueza. Cultive o ceticismo extremo e tome cuidado com a credulidade.

As mulheres costumam ser muito pacientes para induzir a credulidade. Resista sempre e, ainda por cima, incentive-as a mentir mais ainda. Simule acreditar, desmascarando-as apenas após ter em mãos várias mentiras comprovadas para surpreender e desmacarar. Nunca a deixe saber se você está ou não ciente de que está sendo alvo de tentativas de enganação.

O estudo das mentiras femininas e dos padrões comportamentais correspondentes costuma ser muito útil. Mas para tanto, temos que aceitar as mentiras tal como são, sem nos revoltarmos.

Uma notável mentira que causa muito estrago é a de que os homens companheiros e sensíveis são desejáveis e enlouquecedores. A observação revela que os mesmos são na verdade cansativos por não provocarem intensas emoções. Vitimados por tal mentira, muitos tentam se adequar a este padrão enganoso de homem ideal e se espantam ao obterem resultados opostos aos almejados.

Nunca se esqueça: elas mentem quando descrevem o homem ideal.

[3] No homem, esta tendência para ludibriar o próximo se verifica menos frequentemente no campo amoroso e mais frequentemente em outros campos.

21. A infidelidade

A infidelidade é uma característica universal. Todos os seres humanos, incluindo os do sexo feminino, são infiéis, ainda que não tenham consciência alguma disso. Vejamos agora como a infidelidade assume uma forma feminina de manifestação.

Nos tempos atuais, a situação é grave. Está muito difícil encontrar companheiras que prestem para o casamento. Muitas mulheres estão adquirindo o hábito de se exporem às traições de forma sutil, facilitando-as por meio de situações ambíguas de aparência inocente, que costumam definir como sendo "sem maldade" e que nos confundem completamente quando não somos experientes o bastante para desmascará-las. Tais situações, na verdade, são princípios de envolvimento com outros machos ou, no mínimo, de exposição voluntária e consciente aos desejos destes. Por seu caráter ambíguo, proporcionam um refúgio confortável às infiéis para que se exponham e camuflem suas verdadeiras intenções, confundindo seus parceiros e esquivando-se de suas possíveis e justas iras.

Uma eficiente camuflagem para a infidelidade feminina consiste em se fazerem de inocentes simulando não perceber ou compreender o significado de certos atos que inequivocamente denunciam sutis infidelidades[1]. O efeito imediato de tais atos é provocar em nossa mente dúvidas que dificultam de forma muito eficiente o desmascaramento por meio de acusações, deixando-nos loucos no meio da confusão. O óbvio e o evidente são negados até o instante final. Daí a importância de não perdermos o tempo tentando obrigá-las por meio de discussões a admitirem o caráter excuso do que fazem e de nos limitarmos a comunicar de forma unilateral as atitudes que desaprovamos e as conseqüências em que implicam, tomando resolutamente em seguida as medidas cabíveis.

As razões que as motivam a se envolverem conosco são múltiplas e não apenas o amor como costumam mentir. Geralmente, o amor é o último dos motivos pelos quais estabelecem compromisso, noivado ou casamento. Analisemos melhor.

Os maridos/noivos/namorados servem apenas para dar amparo material e/ou emocional por meio da subserviência do apaixonamento. Esta é a razão pela qual não são normalmente amados e devem ser sinceros, honestos e trabalhadores. As esposas atuais não poucas vezes preferirão amar de verdade os insensíveis que não sejam seus maridos. Na sociedade moderna ocidental, o casamento é uma instituição quase falida, em rápido processo de extinção. Conheço várias que se casaram com um homem enquanto amavam de verdade a outro. Fazem-no com toda a naturalidade, como se este crime inominável contra o amor verdadeiro fosse absolutamente legítimo e justo. Não o vêem como uma agressão contra o amor da alma [2]. Schopenhauer (2004) afirma, a respeito do casamento, o seguinte:

"Casar-se significa fazer o possível para se tornar repugnante um ao outro." (p. 62)

"A maioria dos homens se deixa seduzir por um rosto bonito; pois a natureza os induz a se unirem às mulheres na medida em que ela mostra de uma vez todo o lado brilhante delas ou deixa atuar o 'efeito teatral'; mas esconde vários males, que elas conseqüentemente trazem, entre eles tarefas intermináveis, preocupações com crianças, teimosia, caprichos, envelhecimento e feiúra após alguns anos, trapaças, colocação de cornos, inquietações, ataques histéricos, amantes, inferno e diabo. Por essa razão, designo o casamento como uma dívida, que foi contraída na juventude e paga na velhice. " (p. 67)

[1] Veja-se a nota anterior sobre a simulação de ingenuidade e desentendimento.

[2] Alberoni (1986/ sem data) nos diz que as mulheres não sentem remorso nesses casos porque consideram que os sentimentos intensos justificam moralmente o ato.

É bom lembrar que o adultério satisfaz uma fantasia feminina (CALIGARIS, 2005 e CALIGARIS, 2006). Os maridos, em nossa sociedade atual, possuem três finalidades:

1) proporcionar segurança material e emocional;

2) ser exibido para a sociedade, principalmente para as fêmeas rivais, como prova de que não se está "encalhada";

3) levar chifres.

Vamos agora tratar desta última função.

Em geral, o casamento é uma armadilha para o homem (SCHOPENHAUER, 2004). Após ser atraído, fisgado e preso, o esposo serve a alguns desejos do inconsciente feminino, dos quais o principal é a fantasia de ser um misto de cortesã com princesa indefesa a espera de um cavaleiro. Convém observar que as explosões de paixão e libido normalmente não acontecem dentro do casamento mas fora. E uma das razões para tanto é que a esposa precisa sentir-se uma princesa raptada por um vilão ou um dragão. O amante, então, encarna o arquétipo do príncipe encantado, do cavaleiro que a resgata da dor, do sofrimento e da prisão. Obviamente, após a princesa se casar com o príncipe, este se converte em marido e, portanto, em novo vilão e o ciclo se repete. As intensas emoções no adultério, ou nas traições dos romances em geral, são proporcionadas pelo marido/namorado/noivo, com sua presença constantemente ameaçadora, e não somente pelo amante em si como parece à primeira vista. Eis a razão pela qual o amante, quando se casa com a adúltera, tem grandes chances de ser posteriormente traído por esta. Uma vez casado, os papéis se modificam e a fantasia feminina já não pode mais ser satisfeita sem uma nova paixão extra-conjugal [3].

Essas damas preferem enganar o marido a agir honestamente, dizendo-lhe que se sentem atraídas por outro. O fazem para que a emoção da paixão com o amante seja mais intensa devido ao risco oriundo da proibição e também para preservar os benefícios que o casamento lhes proporciona. Evitam assumir sua promiscuidade para se esquivarem das conseqüências que isto provocaria. Querem adicionar ao seu ninho matriarcal o maior número possível de machos em uma escala hierárquica definida pela intensidade das paixões que cada um provoca. Trata-se de uma herança pré-histórica que se contrapõe à tendência patriarcal, igualmente arraigada em um remoto passado.

Para justificar para si mesmas o fato de que se interessam por outro e, deste modo, não se sentirem traidoras sem valor, as "vadias[4]" tentarão forçá-lo a assumir um entre dois papéis: o de carrasco violento ou de marido indiferente que "*não dá atenção*". Esteja atento e não aceite.

Como querem coletar os melhores genes, costumam estar insatisfeitas com o companheiro que têm ao lado e suspirando por outros que lhe sejam superiores na hierarquia masculina. Nós, na contramão, lutamos para preservar nossa herança genética afastando todas as possibilidades de que nossa parceira seja fecundada por quaisquer outros que não sejam nós mesmos. Tais tendências instintivas as mobilizam a nos enganarem para se exporem ao desejo e ao mesmo tempo nos tornam extremamente cuidadosos. Portanto, é absolutamente normal que não queiramos ninguém por perto de nosso território além de quem autorizamos. Não se envergonhe e não aceite que digam que você é ciumento ou inseguro quando quiser que sua fêmea mantenha seus potenciais rivais a cem quilômetros de distância. Não aceite gratuitamente, sem explicações satisfatórias, que a mesma deixe que os machos se aproximem. É um direito masculino legítimo.

[3] Caligaris nos diz que as mulheres possuem necessidade inconsciente da entrega sexual total mas são reprimidas pelo medo do marido, o qual representa simbolicamente a figura restritiva do pai. Segundo ela, isso estaria vinculado ao ato de prostituir-se e ao adultério.

[4] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

A ausência de ação para afastar pretendentes que manifestam sutilmente suas intenções indica que a mulher está gostando de ser desejada pois, se assim não fosse, os colocaria para correr. Os recursos que possuem para desestimular quaisquer pretendentes indesejáveis são muitos e, se não os utilizam, é simplesmente porque não querem. Para justificar a imobilidade, alegam geralmente inocência, simulando não entender[5] o que se passa e as intenções dos pretendentes.

Com um certo risco de perdê-la, você pode desmascará-la, identificando e apontando cada uma das atitudes excusas e inaceitáveis. São exemplos de atitudes que sua mulher não deve ter com outros machos por indicar exposição dissimulada ao desejo: cumprimentá-los de forma entusiasmada ou sorridente, tomando ou não a iniciativa, sem que haja necessidade alguma; fazer gestos para ser notada, ser gentil, ser desnecessariamente amistosa, lamentar-se, dançar, oferecer ou pedir carona, conversar sobre si mesma, falar mal de você etc. Para cada uma destas atitudes excusas, estabeleça uma conseqüência punitiva[6] correspondente e moralmente justificável.

De forma geral, toda iniciativa desnecessária de contato com homens indica algum interesse, por sutil que seja, de ser desejada. Se sua parceira faz isso, é potencialmente adúltera e você provavelmente deve ser corno. Então tome cuidado. Obrigue-a a assumir as conseqüências do que faz. E, neste caso, as conseqüências por flertar dissimuladamente com outros machos é ser tratada como uma "vadia[7]" e como um objeto, sem compromisso emocional algum. Esta é a "punição".

Atualmente, o casamento cada vez mais é uma sociedade em que o marido entra com a força de trabalho e a esposa entra com os chifres. A promessa de dar amor e sexo de boa qualidade nunca é cumprida. Não há vantagem em sermos casados:

> "A meta habitual da assim chamada carreira dos rapazes não é outra senão a de se tornarem o burro de carga de uma mulher. Junto dos melhores deles, a mulher aparece em regra como um pecado da juventude" (SCHOPENHAUER, 2004, p.86)

A situação nos dias de hoje não é diferente da existente nos tempos de Schopenhauer. A experiência mostra que normalmente os homens bons, honestos e trabalhadores são considerados sem graça e sem sabor, acabando por dividir a fêmea com machos considerados mais interessantes enquanto cumprem a função de dar apoio material, de provedores. Ou seja: compram chifres acreditando que estão comprando amor. Os cornos são o pagamento da subserviência que se origina da entrega total do coração. E a culpa ainda por cima costuma ser jogada no próprio esposo:

> "Muitas mulheres expressam a idéia de que seus maridos não são hábeis o suficiente para estimulá-las sexualmente; *'que deveria haver um homem que, percebendo o seu grande valor e amando-a como mereceria ser amada, saberia arrancar de suas entranhas prazeres imensuráveis'* " (PACHECO, 1987, p. 48)

É óbvio que isso não passa de uma desculpa esfarrapada para justificar o adultério, dando-lhe uma aparência inefável e sublime, e também uma artimanha para imputar ao homem a culpa pela incapacidade e desinteresse sexual da mulher.

Não estamos julgando fato de uma mulher paquerar ou relacionar-se sexualmente com vários homens. Tal atitude não nos diz respeito e não é um problema nosso. Não compete a nós julgar a atitude alheia, a não ser no que se refere aos danos emocionais que podem nos causar. Não nos interessa de modo algum suprimir a liberdade alheia ou violentar o livre-arbítrio feminino. É claro que a mulher tem todo o direito de fazer o que quiser, desde que haja dentro da sinceridade. A artimanha aqui denunciada somente consiste em enganar, dissimular e fingir-se de santa para desfrutar dos benefícios que mereceria uma mulher monogâmica (algo raro hoje em dia) e o de querer induzir a acreditar que comportamentos visivelmente comprometedores são inocentes, subestimando nossa inteligência. O problema está na trapaça amorosa e não no fato de

[5] Vide nota anterior sobre simulação de desentendimento.
[6] Vide notas anteriores sobre a punição.
[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

uma mulher trocar de parceiro ou manter mais de um relacionamento simultâneo. As espertinhas fazem isso para evitar as más conseqüências de suas próprias ações e para desfrutar da intensificação das emoções na realização de um ato proibido.

Ante um comportamento indesejável de sua companheira em relação a outros machos, experimente interrogá-la resolutamente, por duas ou três vezes, olhando-a fixamente nos olhos, a respeito da idoneidade daquela atitude e solicitar-lhe que assuma o indesejável comportamento como algo normal para a relação. Então você a verá se esquivando a todo custo.

No campo da fidelidade feminina, não conte com bom senso e não espere compreensão dos nobres motivos que te obrigam a querer que ela se mantenha longe dos outros machos. A despeito de tudo, sua parceira, se for a espertinha com a qual estamos nos ocupando, sempre se recusará a reconhecer o óbvio em suas próprias atitudes. O que elas querem é apenas um trouxa que as aceite exatamente como são, sem nenhuma concessão, adaptação ou mudança. Logo, a única alternativa que nos resta é não amá-las como gostaríamos. Esqueça este lindo sonho e lembre-se de que as mulheres são absurdas por natureza aos nossos olhos.

Muitas vezes as tenho visto aplicando engenhosos mecanismos psicológicos para se exporem ao desejo de vários machos sem serem responsabilizadas.

Não aceite a insinuação, muito comum, de que você é inseguro quando exige cuidados com relação à forma como sua namorada ou esposa trata os outros homens. Trata-se de uma artimanha para enganá-lo e demovê-lo de seu propósito e ceticismo. Por trás desta insinuação astuciosa está a sugestão subliminar de que nos comparamos aos outros machos e nos sentimos inferiores, dando a entender que nossa preocupação em não sermos enganados não é legítima. Tal idéia oculta o fato de que a desconfiança, a dúvida, ausência de segurança e a preocupação se referem à atitude dela e não a uma possível "superioridade" dos outros machos em relação a nós. Obviamente, o homem esperto e cuidadoso (que elas chamam de "ciumento") não é inseguro com relação ao seu próprio valor mas sim com relação à sinceridade e honestidade de sua parceira pois não queremos cair em armadilhas montadas por "vadias[8]". Para destroçar este sistema mental, use seu intelecto para quebrar todos os argumentos femininos sem piedade e sem medo de perdê-la. Não vacile em sua posição masculina ou sua dúvida será pressentida e você continuará a ser atormentado. Além disso, este engenhoso estratagema inconsciente também serve para revelar se você é burro, caindo na armadilha, ou inteligente. Se você desistir e se deixar persuadir, estará revelando que é um macho de categoria inferior. Se perceber tal jogo e desprezá-lo, estará mostrando ser um macho superior.

A parceira insincera exigirá ser aceita tal como é, sem nenhuma alteração, mas jamais fará o mesmo por você. Isto significa que o seu ritmo sexual de homem e o incômodo causado pelas amizades masculinas dela jamais serão levados em consideração. A despeito de qualquer razão, ela passará por cima dos seus sentimentos e não te aceitará tal como é, com todos os cuidados, necessidades e preocupações de homem. Dirá, ainda por cima, que é amistosa e gentil com outros machos porque não quer ser mal educada, que você está errado em querer exclusividade e que deveria concordar com tudo pois "não há maldade alguma", que sexo de boa qualidade todos os dias é um exagero etc. Deste modo, você nunca ficará realmente sabendo se ela é uma mulher virtuosa ou uma "vadia[9]" fingida. Ao atiçar a desconfiança e simultaneamente negar qualquer possibilidade de flerte com outro, a mulher nos imobiliza por meio das dúvidas lançadas e preservadas em nossa mente.

As mulheres sentem necessidade de se ocultar continuamente na indefinição, criando e mantendo situações em que apenas elas sabem se nos traem ou não. Um homem experiente tira

[8] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[9] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

conclusões a partir das atitudes que vê e não se deixa comover gratuitamente pela fala ou por lágrimas.

Não se comprometa com mulheres desnecessariamente amistosas, simpáticas ou gentis com machos pois são potencialmente adúlteras. Exija provas de fidelidade e não se contente com meras palavras. Por precaução, seja como os chineses: considere-as espertinhas até prova em contrário. Elas fazem o mesmo conosco, acreditam que somos todos pilantras imprestáveis e cafajestes. Lembre-se que sua companheira sempre exige provas de amor e nunca acredita simplesmente no que você diz, então por que acreditar gratuitamente nela sem ter provas? Os direitos são iguais, não é mesmo?

A infidelidade de nossas amigas vincula-se estreitamente aos seus fracassos em serem felizes no casamento. Como são incapazes de seduzir e se casar com os amores de suas vidas, terminam sujeitando-se ao casamento com aqueles poucos que estão disponíveis, para usá-los e obter benefícios materiais ou emocionais. Por tal razão, essas esposas geralmente sentem aversão por seus maridos e se recusam a estarem sempre por perto, prontas para atendê-los, como conviria às parceiras virtuosas. Dão-lhes o mínimo de carinho e sexo. Também não gostam de prestar satisfações a respeito de onde e com quem andam, atentando contra a honestidade e transparência. Logo, a única solução é manter relacionamentos temporários, descartando-as imediatamente assim que o prazo de validade esteja vencido. Eis mais um motivo para não nos apaixonarmos.

Se você for realmente forte e desapaixonado, poderá testar a fidelidade como fazem alguns japoneses, incentivando-a a traí-lo. Se o incentivo for aceito, você terá descoberto o caráter real da mulher e não terá perdido nada.

22. A infantilidade

Os seres humanos, incluindo os do sexo feminino, retém muitas características da infância na idade adulta. Isso se chama *neotenia*:

> "As modificações evolutivas que envolvem a retenção dos estágios infantis é denominada neotenia. Provavelmente, a origem dos cordados é o resultado de uma combinação de processos cenogênicos e neotênicos, uma vez que é crença geral que eles se originaram a partir de um equinodermo larval e, é quase certo, que o formato da cabeça humana se originou pela retenção da forma fetal. Existem de fato muitas características estruturais humanas 'infantis', e podem ter-se originado por neotenia. Por exemplo,a tenção da curvatura do crânio, a posição anterior do forame magno, o achatamento da face que, por sua vez, é sempre menor que a caixa craniana e a ausência de pêlos no corpo." (Harrison e Weiner, 1964/1971, p. 29)

Vejamos como isso assume uma forma comportamental feminina.

Filosofando a partir deste preceito científico e confrontando-o com diversas observações sobre o comportamento humano, pode-se concluir que a neotenia não se limita ao corpo físico mas também abrange o psiquismo e os comportamentos. Meu ponto de vista, como sempre provisório e sujeito a alterações, é o de que a neotenia é mais acentuada no sexo feminino do que no masculino, embora não esteja ausente neste último. O corpo frágil, os traços finos, a voz aguda, a delicadeza nos modos etc. tornam a mulher mais semelhante à menina do que o homem ao menino e fazem com que sua presença nos seja muito agradável (principalmente se não for acompanhada por infernizações emocionais). Esta semelhança com as crianças desperta em nós solidariedade e o desejo de protegê-las para não permitir que sofram. Isso em si não é mau, a não ser que seja instrumentalizado pelas espertinhas como uma fraqueza por onde nos tomar, enfraquecer e manipular. Qualquer pessoa experiente sabe que, ao falar como criancinhas, as mulheres amolecem o homem e o acalmam. É uma estratégia que pode ser utilizada para o bem, no caso da mu-

lher virtuosa e honesta nos sentimentos, e para o mal, no caso da manipuladora egoísta. A freqüência com que é utilizada para o mal não é pouca.

Ser considerada agradável por se assemelhar a uma criança não deveria ser considerado uma ofensa, a menos que a pretensa pessoa ofendida tenha preconceitos contra as crianças, as quais são belas interiormente.

As mulheres são muito semelhantes às crianças em seus costumes, seus gostos e mesmo na forma física frágil. Gostam de doces e chocolates. Brincam constantemente com nossos sentimentos. Aqui há uma diferença sutil pois a criança não brinca com a sinceridade do outro a menos que tenha sido ensinada enquanto as espertinhas o fazem com segundas intenções.

Procure vê-las como crianças travessas, estando sempre atento mas não dando importância aos seus joguinhos bobos. Entretanto, não se esqueça de que elas **não são realmente** crianças e podem ser ardilosas e até perigosas, em alguns casos. São semelhantes a certos entes míticos atormentadores que não são maus mas também não distinguem muito as coisas: sacis, caiporas, curupiras, yaras, sereias etc. Embora não sejam realmente crianças, querem ser assim tratadas quando lhes é conveniente:

"Muitas mulheres pensam que são como crianças – acham que podem fazer tudo o que quiserem e que a sociedade tem obrigação de aceitá-las e de suportá-las.

Isso acontece muito por culpa dos indivíduos que vêm alimentando esse absurdo, temendo ocasionar maiores problemas se deixarem de ampará-las. Mas é o contrário, justamente. Se todos agissem da mesma forma, pressionando a mulher a ser mais madura e a assumir seus erros como o homem tem que fazer, teríamos uma grande melhora na sociedade em geral [incluindo o campo amoroso, objeto de interesse deste livro]." (PACHECO, 1987, p.58)

Confesso que sou cético com relação à possibilidade de que todos os homens um dia possam agir como Cláudia Pacheco sugere acima. Isso exigiria deles uma vitória sobre si mesmos que seria única na história.

A propósito da atitude infantilizada de fingir ingenuidade, pureza e santidade, devemos entender que todos temos culpa, já que sempre toleramos que elas fingissem ser o que não são:

"A mulher tem sido protegida por um [falso] 'halo' de santidade nos lares e na sociedade. Chamada de 'sexo frágil', indefesa, símbolo de afeto, fidelidade, e abnegação, foi poupada de ter que sofrer a consciência de sua patologia que é imensamente grave. Isso foi o que acabou de afundar a mulher. Alienada de seus problemas, foi dia a dia decaindo, sem trabalhar com a consciência de seus erros que não são corrigidos há muito tempo." (PACHECO, 1987, pp.42-43)

Devido a isso, o aspecto negativo da infantilidade feminina se tornou ainda mais grave, a ponto de muitas acharem que podem fazer o que quiserem com os sentimentos dos outros, particularmente os dos homens. Na altura em que as coisas estão, não há alternativa além de aceitarmos esta infantilidade e devolver-lhes as conseqüências desagradáveis na esperança de que um dia elas acordem.

Fora do campo dos joguinhos pueris e do oportunismo afetivo egoísta, as fêmeas espertinhas têm pouco discernimento sobre a vida e não conseguem identificar com clareza as diferenças entre o bem e o mal no campo das relações. Confundem constantemente o certo com o errado porque tentam defini-los por meio de critérios emocionais. Quanto mais coerência você exigir de sua companheira neste caso, pior será. O melhor é assumir unilateralmente a posição mais coerente com os perfis e vocações dela e deste modo forçá-la a se polarizar. Correr atrás do que dizem é não reconhecê-las como absurdas.

As traições e infernizações emocionais devem ser vistas como traquinagens infantis e não como tragédias. Não é à toa que alguns ocultistas comparam as mulheres a elementais (gnomos, duendes, fadas).

Não a veja como inferior ou superior a você. Veja-a como um ser diferente mas algumas vezes (não sempre, pois não são todas) ardiloso e invejoso.

23. Observando-as com realismo

Muitos preceitos de Maquiavel (1513/1977; 1513/2001) são válidos na lida com as mulheres: ser simultaneamente amado e "temido" (respeitado), fazer o bem aos poucos, "castigá-las" (devolver conseqüências) de uma só vez, não seduzir as esposas de outros machos para não angariar inimigos desnecessários etc.

Você somente será amado a partir do sofrimento emocional que devolver. Não a ame passionalmente, mas trate-a bem. Aprenda a atingi-la na emoção.

Para que a mulher nos admire, precisamos "feri-la" (atingi-la) corretamente nos sentimentos para que sinta o poder de nossa vontade e determinação. O medo de desagradar e perder revela fraqueza e o homem deve tomar todo o cuidado para não ser tomado por um fraco, pois os fracos são desinteressantes.

Aprenda a observar os sentimentos que suas atitudes, gestos e palavras provocam. Mas tome cuidado com as hábeis simulações de sua parceira.

A mulher não sabe muito sobre si mesma. Não se oriente pelo perfil masculino idiota dos heróis dos filmes de amor e dos romances cor-de-rosa e nem tampouco pelo tipo de "homem interessante" que elas descrevem. O homem que as domina[1] emocionalmente não corresponde de modo algum ao que dizem. Na verdade, tais descrições apenas servem para atrair os mais fracos à subserviência e marcá-los para a rejeição, uma vez que tais imbecis se apressam na tentativa de se enquadrar nesses modelos estúpidos. Em geral, aquilo que as atinge na emoção fazendo-as se apaixonarem é justamente o contrário do que as escutamos dizer a todo momento. Daí a importância de não temermos perdê-las para que possamos contradizê-las à vontade.

O pretenso amor feminino, gratuitamente oferecido, é egoísta pois não leva em consideração o sofrimento emocional que provoca. É absolutamente calculista em seu fim: selecionar o macho mais resistente ao magnetismo fatal das fêmeas. É um lixo, dispense-o.

A compreensão feminina na relação a dois geralmente advém após o impacto emocional dos acontecimentos e não antes. Daí a inutilidade das tentativas de argumentar. São atingidas *a posteriori*.

Não tente atingí-las com argumentos lógicos mas sim com os impactos emocionais de sua fala e conduta. Esteja atento aos sentimentos que sua fala e conduta provocam. O elemento que as guia será o sentimento e não a lógica racional linear. As opiniões que adotam, as idéias que defendem, o valor que atribuem às coisas etc. se devem às emoções provocadas. O mesmo é válido para o valor que será atribuído ao parceiro. Você será considerado um homem, um bebê chorão, um demônio, um príncipe encantando, um sapo, um cão servil ou um rato de acordo com os sentimentos que provocar e não de acordo com os raciocínios que desencadear. Entretanto, isto não significa que a imaginação não irá operar. Não tente fazê-las raciocinar, aceite-as como são. Seja adaptável e maleável, não tenha forma.

Não espere sinceridade. Aquele que necessita de carinho e amor para ser feliz na relação é um desgraçado, a meu ver (obviamente, você não precisa concordar!). As intenções mais no-

[1] Refiro-me à dominação consentida, isenta de violências de quaisquer espécies. Vide nota sobre o domínio.

bres, sublimes e altruístas geralmente são pisoteadas e não são reconhecidas. O ser humano é adormecido e se locomove na incoerência e na ingratidão.

Se você está sofrendo nas mãos de alguma dama, isto significa simplesmente que você não está enxergando o teor real da relação. Seu sofrimento está se originando das infernais contradições comportamentais. Elas são muito hábeis em enganar e dissimular o que realmente querem, fazem e sentem. Observe-a em ação e descubra o que ela realmente sente e quer. Se ela não te dá sexo com boa qualidade e com freqüência, se não aparece nos encontros, se fica adiando os compromissos que assumiu, se não telefona ou apresenta justificativas pouco convincentes para a ausência, estes são sinais inequívocos de que a relação é superficial e não serve para nada, apenas para encontros casuais e bem espaçados. A despeito do que ela diga, são os fatos e as atitudes que mostram e temos sempre que nos render aos mesmos.

Por se sentirem inferiores, nossas amiguinhas fatais sentem grande satisfação em saber que nos enganam ocultando intenções e sentimentos. É uma espécie de vingança inconsciente por não serem capazes de nos superar em nenhum campo além do campo da resistência emocional contra a paixão. Trata-se da simbólica inveja do pênis. Se as superarmos neste campo, as superamos em todos os outros.

A resistência emocional nos torna capazes de aceitar com naturalidade as mentiras e tentativas de ludibriação. É uma força e não uma fraqueza, cultive-a.

Ela não o amará de graça. Amará os sentimentos intensos que você puder proporcionar. Dispense o falso amor que lhe for oferecido de graça e arranque da alma feminina o amor reservado para os instantes supremos. Este é o amor verdadeiro: aquele que normalmente nos é recusado mas é entregue quando a espertinha se desespera por ter perdido o homem de sua vida para sempre.

Nossa esperança de que sejam sempre carinhosas é vã. É igualmente vã a esperança de que confirmem com atitudes a fidelidade de sentimento que tanto exigem de nós e apregoam ter.

Quando estudamos e compreendemos o aspecto tenebroso do feminino, criamos contra seu magnetismo fatal uma resistência oriunda da aversão. Trata-se de uma resistência semelhante à que elas possuem contra nós. Esta resistência nos protege e nos permite desfrutar sem riscos dos prazeres do sexo e do amor.

Quando em nossa vida as colocamos em primeiro plano, somos considerados otários, sufocantes, aversivos e pegajosos. Quando as colocamos em segundo plano, somos acusados de "não dar atenção". Isto significa que não adianta nos preocuparmos em agradá-las e que o amor, tal como normalmente é entendido, não passa de uma bobagem. Sempre haverá uma desculpa inventada para justificar e esconder o fato real de que não somos necessários fora de um contexto utilitarista.

É admirável a capacidade que possuem de nos desagradar sem medo de nos perderem. O fazem por conhecerem com exatidão os limites impostos por nossas necessidades e apegos.

24. Aprisionando-as a nós pelos sentimentos

A mulher não amolece e nem se dobra com o carinho masculino. Tampouco se dobra com a brutalidade. Para atingí-la e torná-la dependente, você deve em primeiro lugar dar segurança.

Sua companheira não necessita de carinho e de amor em primeiro plano mas sim de seu poder para protegê-la. Experimente oferecer apenas carinho e amor e você os verá pisoteados e rejeitados. Se formos muito (e somente) carinhosos, seremos vistos como machos de segunda classe, incapazes de dar proteção. Seja firme, fale com um tom de voz grave, trate-a como uma menina. Exerça uma autoridade protetora e comande. Proíba o contato desnecessário com outros machos ou, se ela resistir, libere-a de uma vez para uma relação absolutamente sem compromisso para ambas as partes. Não permita que a espertinha se mantenha na indefinição. Não tenha medo de perdê-la. Seja constantemente, mas não apenas, carinhoso.

Vivemos atualmente uma terrível crise de valores masculinos. Os homens se desmasculinizaram, tornando-se sensíveis, românticos, sentimentais e apegados. As mulheres sentem muita falta de masculinidade. Eis por onde devemos tomá-las e prendê-las a nós.

Sentimentalismo, paixão, apego, romantismo, afetuosidade e sensibilidade são atributos femininos. Por outro lado, frieza, impetuosidade, objetividade, firmeza, crueldade, impiedosidade, calma, determinação e segurança são valores masculinos. Tais características podem ser empregadas para o bem ou para o mal. Se você as utilizar para o mal, oprimindo e explorando a parceira, será detestado e levará chifres. Se as empregar para o bem, dando proteção e orientação, receberá amor e fidelidade. Empregue sua masculinidade para o bem. Ressalte o masculino em sua natureza de forma consciente e dirigida para dominar totalmente a situação.

Seja passivo na relação e também levará chifres. Seja ativo para o mal e será igualmente traído. Seja ativo para o bem, firme, dominante, condutor, liderante, protetor e terá grandes chances de receber amor, sexo de boa qualidade e fidelidade.

Apesar de manter-se desapegado e desapaixonado, dê carinho, proteção e cuidado (mas mantendo a distância) para torná-la dependente, como ela faz com você. Faça o que nenhum outro faria e torne-se especial. Assim, o medo de perdê-lo será maior quando você se distanciar em represália a algum erro (como acontece com você quando ela se distancia para castigá-lo). Além disso, pratique um sexo ardente e selvagem, sem frescura, sem sentimentalismo e sem o temor de impressioná-la. As fêmeas, mesmo as inorgásmicas, necessitam sentir que são desejadas.

Carros e posses materiais não são os únicos elementos que tornam a fêmea dependente: cuidados e proteção também o fazem. Compense sua pobreza e outras deficiências com um comportamento distinto, superior ao de todos os outros machos. Se você anda a pé, é pobre, feio, raquítico, gordo, baixinho ou barrigudo e se isso for irremediável, busque outros atributos por onde você possa se desenvolver. Seja único e superior em tudo o que puder.

Seja capaz de desgostar de sua companheira e ao mesmo tempo cuidar dela como nenhum outro faria.

Para prendê-las pelos sentimentos, é imprescindível instalar a simpatia correta. O erro da maioria dos homens é supor que a simpatia erótica se instalará por meio da pressa em agradar e impressionar ou do medo de ferí-la nos gostos desagradando-a. No caso das mulheres, o que acontece na verdade é o contrário: a simpatia para o sexo se origina de um posicionamento carinhoso mas ativo, protetor, firme, distante, misterioso e liderante. Seja o cabeça da relação, o chefe, o líder. Não confunda a simpatia erótica com a simpatia amistosa.

As fêmeas gostam de falar olhando para cima. Não é à toa que gostam de homens grandes: se entregariam a homens de quinze ou vinte metros de altura, se existissem. Querem ser carregadas, sentir-se pequenas. Mas há várias formas de sermos grandes e não apenas na estatura do corpo. Há homens altos e baixos que são estúpidos e infantis, outros são inertes, sem iniciativa. Tais atributos independem do tamanho. Se você é alto, isso é uma vantagem e deve ser aproveitada. Mas esta mesma vantagem será desperdiçada e se transformará em desvantagem se você negligenciar seu desenvolvimento total. Por outro lado, se você é baixo, velho, barrigudo, careca, pobre e ainda por cima sem carro, terá que desenvolver outros atributos comportamentais para compensar essas deficiências. Supere os rivais nas características corretas e tomará a frente. No

campo da convivência, os principais atributos a desenvolver são os comportamentais, embora os atributos físicos também contem. Há, inequivocamente, um preconceito generalizado com relação às pessoas menos dotadas fisicamente de ambos os sexos mas pode-se vencer este preconceito desenvolvendo as características comportamentais corretas.

Elas querem ser submetidas pela própria paixão e por isso é que infernizam, desafiam, provocam e se rebelam tanto contra o domínio coercitivo. Elas não querem ser submetidas por meio de nossas paixões, o que as obrigaria a satisfazê-las, mas sim por meio das paixões delas mesmas. Do ponto de vista feminino, todo o mundo deve girar em volta das paixões e sentimentos pessoais. Nossos sentimentos, paixões, desejos e vontades não as interessam senão na medida em que possam ser utilizados para satisfazer os delas. Grande parte das pessoas do sexo feminino somente enxerga a si mesma:

"O narcisismo e a megalomania são características comuns às mulheres de todas as culturas. Certamente, eles se revestem de disfarces diferentes de povo para povo" (PACHECO, 1987, p . 40)

A maior dificuldade feminina é ir contra si mesma, isso as violenta emocionalmente. Jamais invista por aí. Quando você se deparar com uma resistência, não insista. Ao invés disso, excite a imaginação e espere os resultados naturais, dentro da dinâmica dos desejos dela e não dos seus. Aguarde pacientemente e você verá os obstáculos cederem aos poucos. A excitação imaginativa é semelhante à excitação sexual, é lenta mas pode ser profunda.

Como afirma Francesco Alberoni (1986), o erotismo feminino é contínuo e o masculino descontínuo. Schopenhauer (2004) diz o mesmo:

"O homem é, por natureza, inclinado à inconstância no amor. A mulher, à constância, O amor do homem diminui notadamente a partir do momento em que alcança a satisfação. Praticamente qualquer outra mulher o excita mais do que aquela que ele já possui: ele anseia por variação. O amor da mulher, ao contrário, aumenta precisamente a partir daquele momento. Isso é uma conseqüência do objetivo da natureza, que está voltado à conservação da espécie e, assim, está voltado o mais intensamente possível para a reprodução. O homem de fato pode gerar tranqüilamente mais de cem filhos por ano, se lhe tivesse à disposição um grande número de mulheres; a mulher, em contrapartida, mesmo com muitos homens, só pode trazer ao mundo um *único filho* por ano (com exceção dos gêmeos). É por isso que *ele* sempre está de olho nas outras mulheres; já *ela* se fixa em um único homem, pois a natureza a leva de forma instintiva e espontânea a permanecer com o provedor e o protetor da futura prole."(pp. 45-46)

Isto significa que gostamos de começar, concluir e reiniciar enquanto nossas queridas manipuladoras querem o contrário: a permanência do interesse masculino. Querem ser permanentemente amadas, desejadas e perseguidas; lutam pela manutenção da permanência e sentem aversão pelo término, pela conclusão. A indefinição é o meio do qual lançam mão para conseguir a permanência: permanência da paixão masculina, da perseguição, da subserviência dos machos por toda a eternidade. Querem a continuidade por medo do futuro.

Nossas queridas manipuladoras possuem três necessidades básicas, sem as quais não passam e pelas quais lutam a vida inteira: serem amadas, desejadas e protegidas. Note bem: isto não significa que queiram amar ou desejar o homem, como alguns acreditam. Não querem retribuir, querem apenas receber e usufruir. E um idiota a mais que se entregue será bem-vindo. Querem construir um clã matriarcal composto por inúmeros infelizes apaixonados eternamente dispostos a dar proteção e amor sem nada receberem em troca. Sentem prazer em saber que são desejadas (Nietzsche, 1884-1885/1985) porque por meio do desejo masculino conseguem o amor e a proteção, além das inúmeras vantagens que se desdobram dos mesmos.

Para manter a continuidade da subserviência, excitam nosso amor e nosso desejo sem nunca satisfazê-los totalmente, mas apenas parcialmente, com o intuito de mantê-los por tempo indefinido. Evitam a satisfação porque sabem que satisfazer é concluir, e que concluir o desejo é terminar a dependência. Como o que lhes importa são os sentimentos amorosos delas e não os nossos, não vêem motivo para qualquer sentimento de culpa ou piedade.

Para "contra-atacarmos", necessitamos apenas excitar as três necessidades básicas (ser desejada, protegida e amada) sem nunca satisfazê-las totalmente, como elas fazem conosco, de-

volvendo a continuidade em nosso favor. Se você deixar que os desejos femininos sejam absolutamente satisfeitos, sua companheira se sentirá segura, esnobe e deixará de lhe dar o carinho como deve. Acreditando que você já está preso, partirá para o aprisionamento emocional de outros e assim por diante. A solução é ser igualmente contraditório, excitando, prometendo mas satisfazendo apenas parcialmente. Assim preservamos os sentimentos que queremos. As mesmas estratégias utilizadas pelas espertinhas contra nós podem ser redirecionadas de volta, neste caso como legítima defesa.

Esta lógica torna compreensível uma antiga e perturbadora contradição. Explica por que nosso amor é repudiado quando queremos que elas nos amem e porque somos procurados apenas por aquelas que repudiamos. Ocorre que as fêmeas saem da inércia e se dedicam a cuidar da relação apenas quando sentem que seu objeto de uso não está muito acessível ou está se distanciando. Quando o objeto está acessível, não há problema e a tendência é relaxar, descuidar. Se você oferecer seu amor ou interesse a uma mulher gratuitamente, não haverá necessidade de trabalho para obtê-lo, pois aquilo que é mais interessante já estará entregue. A continuidade da dedicação requer a continuidade da indefinição, da dúvida e da insegurança. Deixe-a insegura e você será objeto de carícias, tentativas de sedução etc. com o intuito de submetê-lo. Desfrute e não permita a polarização.

A paixão nos torna repulsivos porque transmite, entre outras coisas e algumas vezes, a informação de que não queremos oferecer amor mas apenas recebê-lo. Também transmite a informação de que somos molóides. Como a necessidade feminina é ser amada e protegida, mas nunca amar, se você se mostrar carente ou dependente será repudiado, pois os molengões não podem proteger ninguém e, além disso, querem receber amor e proteção. Um homem carente é um homem necessitado de amor. Um homem necessitado de amor é alguém que quer receber amor e não dar amor. Quer uma tábua de salvação emocional. É justamente isto que as espanta.

Não queira receber amor e não queira receber o sexo. Torne-se independente. Apenas ofereça amor, proteção e amparo sem efetivamente dá-los. Então sua parceira tentará "comprá-los" por meio de seus dotes e você poderá desfrutar enquanto conseguir confundi-la mantendo-se na indefinição. *A idéia muito comum de que se recebe amor dando-se amor é uma mentira*, não vale para os humanóides de psique subjetiva. Na verdade, recebe-se amor oferecendo-se amor sem dá-lo efetivamente. Esta é a lógica que realmente rege o ridículo "amor". Somos animais e queremos apenas satisfazer nossos instintos, entre os quais a necessidade de receber proteção, cuidados e carinho. Ninguém quer dá-los, apenas recebê-los. Quando o dão, o fazem com alguma outra intenção, ainda que oculta.

O apaixonado está carente do amor alheio e quer suprir sua carência. Por um lado isso é repulsivo às fêmeas, porque não lhes oferece o que necessitam, mas, por outro lado, é atrativo a elas por ser um possível escravo emocional.

O amor feminino não é uma retribuição, é uma estratégia para conquista dos três benefícios mencionados. Se os benefícios estiverem facilmente disponíveis, não haverá necessidade alguma de dedicação e nem de conquista. Se estiverem absolutamente inacessíveis, por outro lado, também não haverá nesta última sentido algum.

Podemos dizer que há, para os homens, duas possibilidades no amor: 1) a de receber o coração da companheira; 2) a de entregar o coração à companheira. Resumindo: o forte recebe e o fraco entrega.

Quanto mais quisermos que nossas parceiras nos desejem, nos amem, nos tratem bem etc. menos preocupadas as deixaremos e menos dedicação receberemos. O amor feminino é refratário à pressão. Pressione sua companheira para amá-lo e ela o detestará, criará aversão. O manterá preso apenas para ser escravo e buscará outro que a ignore e despreze para se oferecer e se entregar. Tentar obrigar as mulheres a nos amar é uma perda de tempo:

> "O amor é como a fé: não se deixa forçar" (SCHOPENHAUER, 2004, p.41)

Ao exigirmos que nos amem e desejem, estamos comunicando indiretamente que não temos nada a oferecer, pois queremos apenas receber e não dar. Na contramão, ao nos apressarmos em bajular e agradar, estamos comunicando indiretamente que somos submissos e que não há necessidade de que nada seja feito para nos prender, nenhum carinho seja dado etc. A solução é não exigir, oferecer e não dar. Ofereça muito, não dê quase nada e não exija nada.

Excetuando-se o campo sexual, é um erro satisfazê-las totalmente. O ideal é excitar os sonhos e desejos, enchendo-as de esperanças, prometendo e nunca cumprindo totalmente o prometido, como elas fazem conosco. Para preservar o desejo devemos não satisfazê-lo totalmente.

O fato de desejarem ser amadas e protegidas não significa que amarão automaticamente aqueles que se apressarem em amá-las e protegê-las, mas sim o contrário: amarão aqueles que lhes excitarem a imaginação acenando com tais promessas sem nunca cumpri-las totalmente. A habilidade do grande sedutor consiste justamente em excitar a imaginação, em convencê-las, em fazê-las acreditar e em seguida imobilizá-las na dúvida.

Reclamamos do absurdo de nossas amigas amarem apenas os cafajestes que não as amam, mas, na verdade, não há nisso absurdo algum, é algo perfeitamente lógico. As pessoas apenas se preocupam com as coisas quando as estão perdendo. As mulheres nascem com este conhecimento, já que são instintivamente regidas pela lógica dos sentimentos.

Há, ainda, um meio muito simples e altamente eficiente para se prender mulheres muito refratárias, frias e difíceis: consiste em procurá-las apenas para o sexo, ignorando-as o resto do tempo (sem assumir isso, é claro). Procure transar de forma selvagem e em seguida a esqueça por algum tempo. Não fique telefonando, vigiando, indo atrás etc. Simplesmente a ignore até ser procurado novamente para então recebê-la com o ardor e a intensidade de um animal. Faça-a sentir-se uma fêmea selvagem no cio. Costuma dar muito resultado.

O carinho e o amor que lhe são oferecidos visam amolecê-lo, como a onda que lentamente corrói e desgasta a rocha. São testes: os amados e desejados são os firmes, que nunca se deixam enfeitiçar. Se você se deixar fascinar, será imediatamente considerado fraco e visto como um macho de última categoria facilmente dobrável. Isto explica por que o amor feminino não se encontra com o masculino e é dirigido àqueles que não as amam. Portanto, quanto mais resistentes formos aos feitiços do carinho e do amor, mais carinho e amor receberemos (não raras vezes hipócritas por possuírem uma segunda intenção), o que pode ser estrategicamente utilizado para que disponhamos da subserviência emocional feminina das espertinhas quando precisarmos (inversão), como acontece conosco em relação a elas. Esta estranha lógica se explica pelo fato de que as fêmeas precisam de proteção e somente os durões são capazes de oferecê-la. Que segurança ou proteção poderiam ser oferecidas pelos bondosos, românticos e sensíveis que se satisfazem com um hipócrita amor "espiritual"? Estes não são sequer capazes de protegerem a si mesmos, necessitam do amor alheio para serem felizes e não proporcionam felicidade a ninguém.

O perfil do homem ideal que faz frente aos feitiços femininos pode ser sintetizado como sendo frio, distante, misterioso, impenetrável, silencioso, concentrado, ativo, liderante, ousado, corajoso, indiferente e protetor. É como o nada, como o vazio ou a água na qual todos os ataques se anulam[1].

25. A ilusão do amor

Hoje, 9 de agosto de 2004, tive mais uma oportunidade de estudar a fantasia feminina ao assistir o filme "Um Príncipe em Minha Vida". Então compreendi um pouco mais sobre a lógica fria, calculista e implacável do chamado amor.

[1] Parafraseando Bruce Lee (1975/2004; 1975/1984).

A atriz do filme possui uma beleza simples, cabelos curtos e seios pequenos, claramente representando uma mulher normal, desprovida de grandes atrativos. Ainda assim, submete um príncipe da Dinamarca que por ela se apaixona e no final ficam juntos, como em todo romance cor-de-rosa. O filme hoje me recorda uma frase da psicanalista Cláudia Pacheco (1987):

> "As 'rainhas' [as mulheres] querem encontrar os seus 'príncipes encantados' e com eles organizar o seu 'reinado do lar'". (p. 40)

Refleti então sobre a lógica fatal do amor feminino: o homem desejado é o mais destacado socialmente. O amor feminino é, portanto, absolutamente interesseiro. Não existem mendigos encantados, mas apenas príncipes.

Assim como nós, homens, somos absolutamente impiedosos com as mulheres pouco dotadas de beleza[1], as mulheres também o são com os homens socialmente fracassados. Isto significa que a lógica da paixão é animalesca e que tanto mulheres quanto homens são puramente instintivos, apesar da idéia corrente errônea de que apenas nós, os machos, nos portamos como animais. A comparação que Karen Salmanshon (1994) faz entre os homens e os cães não é de todo infundada, muito embora esta autora pareça se esquecer de que seu gênero é, assim como o nosso, pertencente a uma espécie a mais do reino animal.

Nos romances cor-de-rosa, o herói é alguém destacado, diferenciado, nunca um homem comum. O homem comum não tem lugar na fantasia feminina. A mulher está sempre à procura do "melhor" (o mais destacado socialmente) que alcance para enfeitiçá-lo e prendê-lo a si mesma.

É sabido que as mulheres, via de regra, não se sentem atraídas por homens mais baixos do que elas ou que estejam hierarquicamente em condições inferiores. Quando os aceitam, o fazem porque não conseguiram outros "melhores". Se lhes dermos as condições para que consigam atraí-los (turbinando-as, por exemplo, investindo muito dinheiro embelezando seus corpos e ensinando-lhes a se comportarem como deusas do sexo, pois, infelizmente, são esses os atributos que atraem magneticamente os machos) tudo mudará, desafortunadamente. Então serão assediadas por machos considerados "superiores" aos caras desinteressantes que elas têm em casa e, se corresponderem ao tipo de mulher com o qual nos ocupamos aqui, os trairão. Esta é uma lógica fatal da qual não podemos fugir e que temos que aceitar sob a pena de enlouquecermos caso não o façamos: a atração feminina, quase sempre, é direcionado ao mais destacado na hierarquia masculina. Assim, podemos concluir que o amor, tal como as pessoas o entendem, isto é, o amor romântico, não passa de uma mentira e que nunca devemos nos deixar comover pelas lágrimas femininas, pois estas não são vertidas por nós, mas sim pelo destaque social que possuímos, seja grande ou pequeno.

Vi este padrão comportamental se confirmar muitas e muitas vezes e não tenho a menor sombra de dúvida a respeito. Mas o problema não se esgota aí. Além disso, elas sonham que o príncipe e seu império as aceitem tal como são, sem que tenham que fazer nenhuma mudança ou adaptação. As mulheres não querem ceder em nada e apenas o fazem quando não há opção, mas continuam sempre sonhando com um mundo maravilhoso em que elas sejam as figuras centrais.

Fomos ensinados, desde a infância, que as mulheres são seres sensíveis aos quais deveríamos agradar por meio de esforços no sentido de atender a seus desejos. Fizeram-nos acreditar que assim elas retribuiriam o amor com amor, a dedicação com dedicação, que nos amariam espontaneamente ao perceberem que as amamos e nos esforçamos para atender a seus gostos. Trata-se de uma mentira que ocasionou a adoção de padrões comportamentais errôneos. Agora, estamos condicionados e precisamos adotar um novo comportamento para atingir os fins que almejamos. Para tanto, é necessário antes conhecê-lo com muita clareza.

[1] Essa é a face sombria do masculino.

O que define o comportamento adequado para a conquista e a convivência são as estruturas do inconsciente feminino e não aquilo que é conscientemente dito e assumido. O amor, tal como nos foi ensinado, é uma mentira pestilenta que precisa ser abandonada.

26. Como ser fascinante aos olhos das mulheres

Obs.: Este artigo foi escrito na década de 90 e não havia sido publicado até a primeira edição virtual deste livro. Revisei-o, detalhei-o e clarifiquei os pontos que permitiam más interpretações, leituras tendenciosas e distorções intencionais.

Vou escrever agora sem o menor pudor e sem nenhuma preocupação com as feministas[1].

Nossa cultura ocidental moderna nos meteu na cabeça a crença de que o amor da mulher vem por mera retribuição ao nosso amor e desejo. Deste modo, bastaria que as amássemos sinceramente para que fôssemos correspondidos. Este erro tem causado muitos danos.

Na verdade, a mulher, a não ser excepcionalmente, não ama nenhum homem em si e por si mesmo, mas sim as características atraentes que ele possui. Quando o homem apresenta certos atributos que correspondem às loucuras femininas, a mulher diz que o adora. Na verdade, está fascinada pelos atributos que encontrou. Não somos amados pelo que somos, mas pelo que elas desejam e imaginam que somos:

> "As mulheres são psiquê vendo o seu amado mais como eros, no seu papel de deus do amor, do que como o homem que ela conhece e poderia amar pelo que ele é." (JOHNSON, 1987)

Se surgirem na frente delas cem homens com os mesmos atributos (ou mais alguns ainda melhores aos seus olhos) serão todos amados alucinadamente e ao mesmo tempo. A traição não é exclusividade e nem maior propensão masculina, como todo mundo acredita. Isso é puro preconceito contra nós. Este preconceito dita que somos todos sem vergonhas enquanto elas são todas santinhas.

Todas as fêmeas são altamente seletivas, mas isto não significa que sejam naturalmente fiéis ou monogâmicas. Querem oferecer seu sexo apenas àqueles que parecem melhor aos seus olhos. São altamente criteriosas na escolha e ficam com o melhor que conseguem. Não são como nós, que parecemos porcos e comemos qualquer lixo.

Para entender esta dinâmica temos que compreender quais são os critérios seletivos femininos. Prepare-se porque vou dissecá-los sem piedade.

Quando a mulher é jovem e, ao mesmo tempo, estúpida[2], seu principal critério seletivo é o destaque dado pela imprestabilidade, pela delinqüência, pelas marcas de roupas e de carro dos rapazes. O arquétipo do super-homem ainda não está amadurecido em sua imaginação e seu pobre cérebro[3] a faz acreditar que os piores serão os melhores. Nesta fase, os bons e sinceros, que as amam de verdade, são rejeitados e ridicularizados. Quando acontece o milagre de serem aceitos, o são para apenas a função de escravos emocionais e nada mais, e porque realmente não houve nenhum playboy acessível por perto. Depois, futuramente, ela se dana, fica grávida, perde

[1] Refiro-me às feministas radicais, dogmáticas, unilaterais e extremistas e não às feministas esclarecidas.

[2] E não quando a mesma é jovem e inteligente, fato que também se verifica. Esta estupidez se refere exclusivamente ao critério seletivo amoroso e a nenhum outro campo. Inspirei-me em livros femininos nos quais esta observação aparece como expressão de indignação das mulheres pelo fato de os homens as valorizarem pela beleza e preferirem as mais "bonitas", a despeito da sinceridade.

[3] Obviamente, aquelas que não desprezam os bons e se recusam a admirar os piores não se enquadrariam nesta definição. Por outro lado, há homens jovens igualmente tontos com cérebros igualmente pobres.

a beleza, a juventude e os atrativos e, é lógico, o cara que havia sido escolhido a troca por outra novinha em folha, abandonando-a sem amparo[4]. Então a mulher cairá na real, mas, nesta altura dos acontecimentos, já estará mais "feia[5]" e, portanto, menos exigente, aceitando os sinceros. Em outras palavras: os emocionalmente honestos comem os restos rejeitados pelos playboys e cafajestes.

A propósito da altura: as mulheres nunca se fascinam por homens que lhes sejam inferiores. Isso se percebe, por exemplo, pelo seu gosto por homens que sejam mais altos ou, pelo menos, que tenham a mesma altura que elas. Homens que se casam com mulheres bem mais altas devem reunir uma grande soma de outros atributos para serem superiores aos grandões e evitar os chifres. Entre dois pretendentes absolutamente iguais em tudo, menos em altura, o preferido será o mais alto.

Entretanto, não acredite que somente a altura basta. A fêmea é louca para dar seu sexo para homens superiores em qualquer sentido, mas, se o cara for superior apenas na altura, também tomará chifre. A maioria das mulheres comprometidas que um colega meu conquistou pertenciam a homens grandes e ele era baixo. Acontece que muitas vezes elas se envolvem exclusivamente com os caras altos quando ainda são muito novas e, ao mesmo tempo, tolas. Mas depois descobrem que eles são seres humanos normais e podem ser algumas vezes tão infantilizados, estúpidos, grosseiros e desinteressantes quanto os baixos[6]. Como querem loucamente dar o sexo para um super-homem, metem chifre no gorila se aparecer um chimpanzé mais inteligente que saiba seduzi-las.

O que toda mulher quer, inconscientemente, é ficar alucinada, endoidecer, perder completamente a razão[7]. Mas ela só faz isso com quem considera especial. Então, se você quer alguma, o que tem que fazer é destacar-se aos seus olhos de um modo positivo, preferencialmente, ou negativo, se não dispor de outro recurso. Mas é preciso habilidade para fazer isso. Não vá sair ostentando porque elas simplesmente zombarão e você ficará com cara de idiota.

Para começar, o homem deve ter atrativos de verdade e não simplesmente fingir que os tem. Se você pensa que somente fingindo vai conseguir comer todas, pode jogar seu cérebro no vaso sanitário e dar descarga porque está redondamente enganado. A mulher irá te observar e vai perceber seu fingimento e suas fraquezas através de suas atitudes. Em seguida vai fingir que está sendo enganada e depois te ferrará de alguma maneira. Você ficará chorando e nem adianta me escrever porque vou te mandar ir para o quinto dos infernos.

---

[4] Portanto, ela é a maior prejudicada por sua própria falta de bom senso.

[5] Devo lembrar o leitor que, como disse Tolstói, os critérios de beleza são relativos, não existem de um ponto de vista objetivo e variam enormemente ao longo do tempo, do espaço, das culturas, do estado emocional e dos indivíduos. Entenda-se aqui por "feias" aquelas que não se enquadram nos padrões ditatoriais de beleza adotados pelos próprios "playboys" preferidos e que as desprezam posteriormente. Ainda assim, essas mesmas mulheres podem ser consideradas "bonitas" por homens que adotem outros critérios. A beleza existe apenas do ponto de vista subjetivo, em dependência do estado interior daquele que contempla. Não entendemos que fulana é linda e sim o sentimos pois a beleza não é algo racional. "Bela" é a mulher por quem um homem se apaixonou, independentemente de suas formas "objetivas" (eu não creio na objetividade da matéria). A paixão transfigura seu objeto. Como disse Schopenhauer (2004), são os instintos que levam o homem a considerar bela a mulher, ou seja, a mulher não é, em si, bela ou feia. Uma mulher será considerada "bela" quando se vestir ou se comportar de determinados modos e "feia" quando não corresponder aos mesmos pois, como diz o dito popular, "a beleza está nos olhos de quem vê". Ainda assim, a sociedade considera a beleza importante e isso me lembra a famosa frase de Vinícius de Moraes: *"Que me perdoem as feias, mas beleza é fundamental!"* Esta frase traduz o valor que nós, os homens, damos à beleza feminina, valorização esta que não me parece de todo injusta, visto que as mulheres também costumam nos valorizar por nossas posições na hierarquia social e não por nossa beleza interior. O reconhecimento do valor da beleza interior somente existe em um mundo de sonhos ou em casos excepcionais. O que geralmente é chamado de "beleza de mulher" são as características femininas acentuadas nos traços físicos e nos modos.

[6] Em outras palavras: não existe relação alguma entre caráter e altura. Um homem alto pode ter características comportamentais atraentes para as mulheres e outro homem da mesma altura pode não tê-las. O mesmo é válido para os homens baixos. Alguns homens baixos são altamente desinteressantes para as mulheres enquanto outros não o são.

[7] Pois, como escreveu Alberoni (1986/sem data), o que elas buscam são as emoções intensas.

O fato de as mulheres geralmente não abordarem os problemas da vida amorosa pela via racional e intelectual não significa de modo algum que sejam pouco inteligentes. Ao contrário, indica que são muito mais inteligentes do que nós, pois no perigoso campo do amor não é o intelecto que conta, mas sim **a capacidade de não se deixar destruir emocionalmente e também, infelizmente, a capacidade de atingir o outro nos sentimentos**. O intelecto deve ser passivo:

"O intelecto é um belo servo, mas um mestre terrível. É o instrumento de poder da nossa separatividade." (DASS, 1997, p. 201)

O intelecto serve somente para analisar, classificar, identificar causas e consequências, sistematizar, argumentar, teorizar para, finalmente e depois de tudo isso, concluir e compreender. Entretanto, tudo isso é secundário na guerra da paixão porque o instinto é muito mais veloz.

O homem que concebe a inteligência apenas em termos intelectuais, subestima o poder da intuição e da inteligência emocional, a qual nem sempre será utilizada para o bem e poderá até destruí-lo emocionalmente. A capacidade de intuir está relacionada à sensibilidade (KANT, 1992), a qual é altamente desenvolvida nas mulheres, o que não significa que esta faculdade cognitiva seja intrinsecamente altruísta.

Esta maior inteligência emocional e intuitiva nas mulheres faz com que elas quase sempre vençam a guerra do amor. A habilidade e a frequência com vencem são tão grandes que elas costumam dar esta vitória como certa. Os homens costumam subestimar a inteligência feminina pela visível ausência de teor analítico, conceitual, argumentativo etc. em seus comportamentos e é por isso que se ferram. O erro pode algumas vezes até ser fatal.

As mulheres não são tão estúpidas como os homens pensam, induzidos pela aparência. São altamente inteligentes. Apenas simulam ingenuidade para parecerem tolas, pois assim os enganam e podem alegar desconhecimento e falta de entendimento a respeito do que fazem. Sua inteligência se processa de um modo que quase não percebemos existir e que elas propositalmente nos escondem[8]. São tão inteligentes que chegam a ser emocionalmente perigosas e por isso escrevo este artigo para que possamos nos defender destas bruxas espertinhas, maravilhosas, terríveis e gostosas, garantindo-as somente para nós. A inteligência feminina é predominantemente emocional e não intelectual. São tão espertas que convencem qualquer um quando fingem ingenuidade, inocência e desconhecimento. A ilogicidade feminina é sinal de esperteza e não de falta de inteligência.

O macho interessante aos olhos femininos é aquele que se destaca positivamente da forma mais ampla possível. Elas querem fazer amor com uma mescla do herói mítico sobre-humano e do vilão dos romances cor-de-rosa e das novelas água-com-açúcar. Este é o homem ideal. Observe-o e estude-o, porque aí está a chave. Este é o "macaco principal do bando".

Não se iluda achando que a bondade será reconhecida.

No paleolítico, o homem ideal era fisicamente mais forte e aguerrido porque dava a sensação de proteção. Hoje este atributo foi transferido para outras esferas, mas em essência continua sendo o mesmo, pois a mulher quer um homem que lhe dê a sensação de segurança em vários sentidos. Se você duvida, basta observar os homens destacados: artistas, empresários, mafiosos e outros. São donos de verdadeiros haréns.

"A observação objetiva e sem preconceitos da realidade nos mostra que existem apenas algumas categorias de homens que possuem mulheres belíssimas: os líderes carismáticos, os milionários, os astros famosos, os grandes atores, os grandes diretores e os Gângsteres."

"A beleza, a grande beleza, é inexoravelmente atraída pelo poder, e o poder tende, inexoravelmente, a monopolizá-la. É esse liame profundo, ancestral, mas sempre vivo e renovado, que torna os homens comuns prudentes." (ALBERONI, 1986/sem data, p. 32)

[8] Em outras palavras, elas simulam desentendimento, ingenuidade e inocência, fazendo-nos acreditar que não compreendem certas coisas quando lhes convém. A frase se refere à inteligência emocional voltada para fins egoístas.

Se você é tímido, medroso, sentimental, sensível, carente ou retraído e quer ser assim para sempre, recusando-se teimosamente a se modificar, desista porque as mulheres não são para você. Renuncie à sua masculinidade e as esqueça pois fragilidade é um atributo feminino e não masculino. É claro que nós, os machos, temos limites e fraquezas, mas elas não os querem ver. Elas querem conhecer apenas nossos pontos fortes, nossos atrativos. Embora digam o contrário, na realidade são intolerantes com nossas fraquezas e fragilidades.

Um primeiro atributo que enlouquece as fêmeas é a habilidade masculina em fazer dinheiro. Isso acontece porque elas possuem um instinto ancestral para a prostituição inconsciente desde o paleolítico e querem dar o sexo para quem tem maiores recursos materiais, do mesmo modo como acontece com as fêmeas de outros mamíferos. A prostituição é a profissão feminina mais antiga que existe e não devemos ter preconceitos contra as prostitutas. É claro que nenhuma espertinha irá assumir isso e até irá simular indignação, mas a observação revela essa verdade com exatidão matemática. Observe que os machos mais ricos ficam com aquelas que os outros gostariam de ter. Verifique tal fato e depois conclua por si mesmo se estou mentindo ou não a respeito. Mas não se iluda: se você tiver apenas dinheiro e mais nada, também levará chifre porque ela não estará preenchida. Caso você queira apenas se divertir sem compromisso não haverá problema algum, mas não invente de se casar porque estará sendo usado apenas para ser provedor material e outros caras a levarão ao motel.

Um segundo atributo atraente é a indiferença. Se você fica dando em cima delas feito um desesperado, a única coisa que irá conseguir é fazê-las acreditar que é incompetente e inábil na conquista, um mero assediador. O homem fascinante não ataca, não dá em cima e nem mexe com ninguém. Simplesmente existe com seus atrativos e as observa como se não as observasse, mantendo-se indiferente enquanto elas enlouquecem. Busca e estreita o contato sem ter nenhuma pretensão.

Se você já está se relacionando regularmente com alguma mulher deliciosa, uma boa forma de conseguir a indiferença é trabalhar na morte dos egos envolvidos na paixão. Quando sua companheira começar com joguinhos, testes e sessões de torturas mentais, não ocupe sua mente com essas inutilidades e verá que logo ela ficará atrás de você feito louca.

Esses caras que ficam mexendo com mulheres nas ruas, assediando-as em todo lugar, perseguindo-as ou passando-lhes a mão sem que elas autorizem não passam de umas bestas incompetentes. É por causa deles que é tão difícil conquistar as mais gostosas, que acham que os homens são todos parecidos.

Um terceiro atributo é ser sociável. Veja bem: você deve ser indiferente, mas amigável. Se você ficar retraído, chocando ovo em sua casa e esperando que alguma criatura linda caia do céu com a vagina aberta sobre sua cabeça, envelhecerá minguado. Deve conhecer muitas mulheres, ser amigo de verdade e ir aos poucos se tornando mais e mais íntimo. Para deixá-la louca para te dar o sexo, é preciso ir conversando com ela sobre ela mesma, compreendendo-a mais e mais. Logo ela estará contando-lhe suas intimidades. Não a atraiçoe.

As mulheres, assim como os homens, possuem uma gigantesca necessidade de serem compreendidas sem compreender o outro. Mas não pense que isso significa que devemos fazer tudo o que elas querem. Quando o homem compreende realmente a psique feminina, conhece todas as suas manhas e testes. Sabe que, se for submisso, será considerado um coitado e que precisa ser melhor do que ela em todos os campos para ser atraente.

Um quarto atributo é a inteligência. Um cara burro é um zero à esquerda. Mas não vá ficar ostentando erudição porque também se tornará irritante. Saiba medir o que fala, seja profundo no diálogo e tenha a vida dela no centro das conversas, como se você a conhecesse melhor do que ela própria. Procure estudar, ter ao menos um grau de instrução razoável, para que o inconsciente feminino te considere superior aos outros hominídeos.

Um quinto atributo é o destaque. Qualquer macho destacado ante um grupo é desejado pelas fêmeas do bando. Os conferencistas, por exemplo, quando são bons e impressionantes, quase sempre traçam algumas "vadias[9]" da platéia. Os moleques mais bagunceiros são os gostosões da escola porque desafiam a autoridade e atendem ao anelo coletivo dos adolescentes tontos, destacando-se desta maneira. O mesmo acontece com grandes homens que são líderes geniais, para o bem ou para o mal, e se destacam, como Che Guevara, mafiosos, donos de empresas ou líderes de quadrilha, artistas famosos etc. os quais são também destacados dos demais. Mas você não precisa chegar a tanto… basta ser melhor do que os seus rivais nos aspectos corretos.

Um sexto atributo é a fala. Procure entonar sua voz e utilizar as palavras de uma forma bem masculina e superior, mas não grosseira. Evite falar palavrões ou falar como se fosse caipira ou analfabeto. Se o seu grau de instrução for baixo, tenha vergonha na cara, treine e comece a ler para enriquecer seu vocabulário (sem usar palavras que soem esquisitas)[10]. Evite também uma fala desmasculinizada. Se você convive muito com mulheres, tome cuidado para não introjetar inconscientemente entonações e expressões femininas na fala.

Um sétimo atributo é a decisão. Mulheres gostam de homens decididos, que tomam atitudes. Sabe aqueles caras que tomam a atitude certa na hora H, quando ninguém sabe o que fazer? Pois então… Não vacile. Não seja titubeante. Faça sempre a coisa certa. Por exemplo, demonstre firmeza para conseguir trabalho, para atingir realizações pessoais e materiais. Não fique vacilando ou ela o tomará por um trouxa.

Quanto mais "bonita" é a mulher, mais difícil de lidar e fresca é[11]. Quanto mais "feia"[12], mais fácil. Infelizmente, o valor social da mulher é dado pela sua beleza física e as mulheres mais lindas costumam ser as mais complicadas para se relacionar. As mulheres lindas dificilmente são para casamento. Em geral, parece-me, são meros pedaços de carne e servem somente para o sexo porque podem cometer adultério facilmente quando machos melhores do que você se aproximarem[13]. A mulher "feia" é mais adequada ao casamento porque, como não tem opção, reluta mais em trair, apesar de também terem a ancestral tendência natural à prostituição inconsciente. Eliane Calligaris descreve esta tendência do inconsciente de forma interessante:

> "Muitas mulheres encontram barreiras em dividir suas fantasias sexuais com o homem que amam. Às vezes, elas imaginam: 'O que ele vai pensar de mim? Será que vai continuar me amando como esposa e mãe de seus filhos?' (Calligaris, 2006, s/p)
>
> "A fantasia da prostituição permite que a mulher desenvolva sua sexualidade sem as amarras do pai e se entregue à relação com um homem ou mesmo com uma mulher." (Calligaris, 2006, s/p)

---

[9] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

[10] Não sou preconceituoso contra homens de pouca instrução. O inconsciente feminino é que o é…

[11] Para melhor compreender este aspecto, sugiro ao leitor que assista ou leia a peça "Bonitinha mas Ordinária", de Nelson Rodrigues.

[12] 12 Lembremos que a feiura é sempre relativa. Uma pessoa jamais será absolutamente "feia" mas sim relativamente "feia". Será "feia" sob determinado ponto de vista ou aspecto e em relação a algo. Uma mulher pode ser "feia" para um homem e linda para outro, poderá ser "feia" ou "linda" para si mesma ou para as outras mulheres, poderá ser "feia" exteriormente ou interiormente etc. Meu ponto de vista é o de que todas as pessoas, incluindo as do sexo feminino, são simultaneamente lindas e horríveis sob múltiplos aspectos. Na frase em questão, estou me referindo àquelas que se auto-consideram não-enquadráveis nos estereótipos convencionais do século XXI. Para mim, estas são mais fáceis de lidar e mais compreensivas. Obviamente, estas mesmas mulheres podem ser consideradas lindas sob vários aspectos ou por vários homens, dependendo da situação. O homem sabe encontrar beleza em uma mulher quando a deseja (Alberoni, 1986/sem data). A beleza em si não existe, é uma simples forma mental projetada. Eu, por exemplo, acho uma mulher kuikuro muito mais linda e desejável do que qualquer top model e jamais trocaria uma pela outra. Uma mulher não é bela ou feia em si e por si mesma, mas sim para aquele que a contempla. São os instintos que falseiam a percepção do homem, induzindo-o a ver a mulher como "o belo sexo" (SCHOPENHAUER, 2004)

[13] Esta realidade está retratada em "O Fausto". Quando o herói encontra Helena, a Beleza, é alertado que deverá manter-se sempre pronto a defendê-la pelas armas por ser ela a mais bela (GOETHE, 1806 e 1832/2006). A disputa dos machos pelas mais belas costuma ser acirrada.

"Se ela estabelecer, para outro homem, o mesmo valor de desejo que atribuiu ao pai, terá de ser só uma dama – e não se entregar sexualmente a ele [o que explica a queixa dos maridos de que as esposas se mantém distantes], pois a última coisa que quer perder é o amor [recebido unilateralmente, entretanto]. Mas a mulher pode também entender o contrário. Quando deve superar o desejo pelo pai, sente-se traída e pensa o seguinte: quero todos os homens no lugar de um. Então, ela escolhe outra opção, a da prostituta. Não a prostituição real, mas a entrega para homens desconhecidos [e, portanto, é aquele que não se deixa conhecer, o misterioso, o que desperta a atração sexual, e não o sincero que se mostra e se deixa conhecer]." (Calligaris, 2006, s/p)

"A relação amorosa entre um homem e uma mulher pode ser perniciosa porque produz uma intimidade entre duas pessoas que jamais deveria acontecer. O desejo fica com vergonha de existir. A prostituta é aquela que não pergunta de onde o homem vem. Para ela, ele é um desconhecido. Os homens gostam de estar nesta posição." (Calligaris, 2006, s/p)

Na prostituição exteriorizam-se fantasias inconscientes vinculadas à entrega sexual total (Calligaris, 2005). Não devemos nutrir sentimentos negativos contra as prostitutas; elas simplesmente cumprem uma função social importante e, no que se refere à sinceridade dos sentimentos amorosos e à fidelidade, mostram-se tal como são desde o início, não enganando a ninguém. Nenhum homem poderia protestar contra uma prostituta, acusando-a de trair seus sentimentos por ter mantido relações sexuais com outros homens, isso seria simplesmente ridículo. Neste sentido, elas são muito honestas, ao contrário das espertinhas que querem parecer ingênuas, puras, santas e fiéis.

Se você pensa que alguma mulher irá amá-lo por piedade, simplesmente por querer retribuir-lhe seu amor e seu desejo, está perdido. As "vadias[14]" não amam depois que você entrega o coração, apenas fingem amá-lo antes da entrega.

Tais mulheres são invejosas e malvadas. Os caras que acham que vão conquistá-las sendo bonzinhos só se danam. Elas os torturam e os levam à loucura. Conheço alguns que até se mataram por isso.

E você pensa que elas ficaram com dó?

Invejosas por natureza, essas mulheres lançam-se sobre um homem quando o vêem acompanhado por uma namorada linda para tomá-lo. Segundo Cláudia Pacheco (1987), o que as motiva a isso é a inveja. Você pode tirar proveito desse fato arrumando uma namorada linda ou pagando a alguma acompanhante bonita para que ande com você em algum lugar onde estiver alguma que você queira conquistar. Deste modo, o inconsciente da sua "presa" acreditará que, se você possui uma fêmea maravilhosa e superior, você somente pode mesmo é ser muito bom. Então a terá conquistado.

Malvadas como são, as "vadias[15]" submetem o homem incansavelmente a testes e sessões de torturas mentais dissimuladas para conhecer suas reações. Marcam encontros e não comparecem, provocam ciúmes com atitudes de gentileza para outros machos sem admití-lo, prometem maravilhas no campo sexual e não cumprem etc. tudo com a finalidade de ver as reações do homem. O mais interessante é o joguinho de aproximar e afastar que fazem para deixar o homem confuso, inseguro e louco. Por tudo isso, é extremamente importante não se apaixonar, mas, às vezes, fingir com perfeição que se está apaixonado, pelo menos até firmar bem o vínculo. O apaixonado é visto como um moribundo digno de piedade e as mulheres não sentem atração por coitados.

Se você não for apaixonado, passará por todos esses testes e a mulher se entregará, vencida. Mas para isso é importante que você tenha eliminado pelo menos uma boa parte dos agregados psíquicos envolvidos na paixão para poder aguentar, senão irá arriar. Quando ocorrerem os joguinhos, acompanhe-os sem perturbação. Quando ela se aproximar, receba-a e quando se afastar fingindo desprezá-lo, ignore-a até que ela volte.

[14] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[15] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

O homem que se torna emocionalmente dependente causa repulsa. É visto como um fraco, como alguém que merece apenas migalhas de amor e para quem ela apenas fará pequenas "concessões" eróticas e afetivas de vez em quando, mas jamais se entregará totalmente porque aos seus olhos a entrega é destinada somente aos que são inacessíveis.

Quando um macho é considerado inacessível ou semi-inacessível por sua superioridade, desperta as paixões mais loucas. A fêmea tentará por todos os meios possíveis derrubá-lo, trazê-lo abaixo e dobrá-lo. Simulará fragilidade, tristeza, vulnerabilidade para tentar estimular o instinto masculino protetor. Se isso falhar, começará a provocá-lo com decotes e saias curtas, observando suas reações. Tentará irritá-lo, envergonhá-lo, enfurecê-lo… Se nada disso funcionar, enviará bilhetes e cartas de amor, telefonará. Entre uma e outra dessas tentativas, poderá tentar ridicularizá-lo para vingar-se por estar sendo rejeitada. Caso o macho a aceite, deverá fazê-lo como se fosse uma mera concessão momentânea de seu precioso tempo e não estivesse muito interessado nisso.

O que faz algumas serem tão ávidas pelos machos melhores é sua natureza invejosa e sua tendência natural à prostituição inconsciente. Querem os machos mais destacados para exibi-los e para obterem garantias materiais. O amor feminino cheira a bens materiais e exibicionismo. Observem que não existem mendigos encantados, mas apenas príncipes encantados. Já notaram?

Tudo isso faz parte dos atributos encantadores do homem superior que as mulheres buscam feito loucas, mas quase nunca encontram. No fundo, tudo se resume a trabalhar positivamente as crenças que elas possuem sobre nós, instalando-as de modo favorável e se protegendo contra seus feitiços, os quais são poderosos e não podem ser subestimados. Não é à toa que a cultura medieval e a cultura islâmica se preveniram tanto contra o poder deste ser refratário, ambíguo, fascinante, fugaz e delicioso!

27. Ao telefone

As mulheres amam muito pelo ouvido, ao contrário de nós que supervalorizamos o lado visual. Apreciam canções e sussurros de amor, excitam-se ao telefone quando sabemos utilizar a voz e a fala de forma correta.

Tendo um telefone em mãos, suas armas serão apenas duas: o tom de voz e o conteúdo de sua fala, os assuntos que irá dizer.

Não telefone antes de ter em mente o que vai dizer de forma clara e decidida. Seja amável, porém firme. Diga o que tem a dizer e se retire. Se você ficar esticando o contato sem necessidade, será visto como um fraco, carente. Planeje o que vai dizer, telefone, diga de forma clara e direta, e se retire.

Tome cuidado com as paradas psíquicas, ou seja, com a hesitação. As paradas psíquicas são momentos em que nossa ação é congelada pela incerteza a respeito do que devemos ou não dizer, nos deixando sem assunto. É melhor completar o que tem a ser dito e desligar o telefone do que prolongar a conversa caindo em um ridículo silêncio por não se saber o que falar. A ausência de assunto em um contato telefônico provoca desprestígio por indicar que não sabemos o que queremos, que somos homens hesitantes, vacilantes, indecisos e, portanto, desinteressantes.

Uma forma de impedir a parada psíquica é traçar um plano de conversa antecipadamente, escolhendo cuidadosamente os assuntos. Para marcar a imaginação feminina levando a vê-lo como um macho diferente, evite a todo custo a repetição mecânica dos mesmos assuntos que todos os idiotas abordam.

Utilize um tom de voz de comando, seja imperativo.

Não espere ela terminar a conversa. Tome a iniciativa de desligar primeiro. Preserve a "vontade de conversar mais" para outra oportunidade. As espertinhas querem desligar na nossa cara, então lhe roube a sensação da vitória desligando primeiro.

Não fique enchendo-a de perguntas. Isto demonstra interesse excessivo e causa aversão, pois apenas os débeis e carentes, incapazes de conquistar fêmeas interessantes, demonstram interesse excessivo por uma mulher em especial.

Comande a conversa, seja o líder. Ao mesmo tempo, seja protetor. Demonstre determinação e um leve cuidado por ela. Como diz Riddick a Jack: *"Talvez eu me importe"*[1]. Não demonstre cuidado excessivo.

Não retorne imediatamente às ligações. Deixe-a ligar uma ou duas vezes e apenas então retorne. Surpreenda ligando de vez em quando de forma inesperada.

Para manter os níveis da excitação feminina nos níveis mais elevados possíveis e durante a maior parte do tempo, ative a imaginação, dizendo aquilo que a atinge. Entretanto, alterne, ausentando-se até ser procurado. A ação contínua em uma única direção provoca aborrecimento. Observe como elas alternam a conduta conosco.

Ao lidarmos com mulheres, seja ao telefone ou pessoalmente, se faz necessário um arsenal de meios que as levem a revelar suas reais intenções. É preciso ter à mão reações que as impeçam de se esquivarem da clareza. É comum, por exemplo, que certas mulheres tomem a iniciativa de telefonar ou emitam sinais de interesse para atraí-lo ao contato por telefone ou pessoal, mas, assim que estejam com você ou ouvindo-o, fiquem em silêncio ou então lhe espetem a desconcertante pergunta: "O que você quer?" Outras vezes simplesmente ordenam: "Fale." Ao agirem assim, sugerem subliminarmente que o interessado é você e não ela. Ao sugerirem isto, estão se colocando como um prêmio. Esta sugestão subliminar não deve ser aceita e precisa ser desmontada. Para desarticulá-la, basta criar uma situação que a force a revelar se realmente está interessada ou não, de maneira a eliminar qualquer sombra de dúvida. Se ela começar a brincar com você, enviando sinais contraditórios para confundi-lo, crie resolutamente, sem a menor hesitação ou medo, uma situação definitiva comunicando-lhe algo mais ou menos assim: *"Telefone somente quando estiver realmente interessada em mim. Se você* (a espertinha) *não me telefonar em **n** dias* (prazo definido por você) *saberei que nunca esteve interessada e não esperarei mais".* Em seguida, desligue na cara dela. Com este procedimento você a obriga a revelar suas verdadeiras intenções e desarticula o joguinho, pois a situação não permite nenhuma espécie de confusão. A própria tentativa de confundir irá desmascará-la. Se a mulher não telefonar, terá se revelado e se telefonar também! Ao agir assim, você estará se mostrando um homem decidido e determinado, que não hesita em seus objetivos. Obviamente, o tiro sairá pela culatra se você estiver apaixonado ou apegado, pois se trata de "explodir uma bomba" que atinge somente aquele que estiver mais apaixonado, apegado e necessitar mais do outro.

Anexos

Obs.1 Seguem agora uma entrevista e algumas mensagens eletrônicas enviadas a amigos. Nesta terceira edição virtual, substituí algumas palavras por sinônimos para maior clareza e para impedir distorções intencionais e interpretações tendenciosas por parte de leitores unilaterais. Todas as observações aqui constantes, como as demais do livro, se referem apenas às mulheres que correspondem ao perfil comportamental com o qual nos ocupamos.

Obs.2 A presente entrevista nunca foi publicada fora deste livro. Foi feita por uma leitora feminista, por sugestão minha, com o fim de esclarecer pontos confusos que se originaram durante uma caótica discussão virtual. Após muitas tentativas infrutíferas de fazer com que um pequeno grupo de mulheres entendessem meus pontos de vista, e

[1] No filme "A Batalha de Riddick"

visto que a confusão somente aumentava, solicitei-lhes que enviassem as objeções sob a forma de perguntas. A identidade da entrevistadora foi mantida em sigilo.

Obs.3 As presentes correspondências são, em sua maioria, respostas a mensagens de várias feministas hostis que me escreviam atacando meus pontos de vista. Também há respostas a algumas pessoas que solicitaram minhas opiniões a respeito das situações pelas quais passavam. A identidade dos correspondentes foi mantida em sigilo em todos os casos.

Anexo 1. Entrevista com o autor

P – Por que razão as mulheres se casam?

Na esmagadora maioria das vezes, porque querem um trouxa para exibir para a família, para as amigas e para sociedade e também para meter-lhe chifres. É por isso que exigem que sejam sinceros, trabalhadores e queiram assumir compromisso. Estes são os chamados "bons rapazes", os quais tem a função de amarem sem serem amados, pois os que de verdade receberão todo o amor são os maus, os cafajestes, aqueles que não prestam, que elas chamam de "pedaço de mau caminho". Estes são mais magnéticos e as atraem intensamente. É comuns ouvir-se dizer que elas "se casam com os bons rapazes", ou seja, com os idiotas.

P – Você afirma que a mulher não sabe o que quer ser (amiga, mulher "ficante" de sexo casual, amante, namorada ou esposa). Nunca pensou que isso acontece porque os homens não demonstram nenhum interesse e não tem segurança, sendo que nós precisamos disso e, se não temos, caímos fora?

Sim. Eu analiso. É por isto que recomendo ao homem que defina a relação conforme a mulher age e se comporta e não a partir do que ela diz.

P – Por que os homens se fecham quando estão com problemas? E por que acham que seus pensamentos são a única verdade?

Se fecham para se concentrarem e abaterem a caça ou o inimigo (o problema). Nenhum caçador ou guerreiro gosta que o interrompam. Sobre a outra pergunta: porque os argumentos femininos carecem de objetividade lógica e para nos convencer é preciso ser racional[1]. Não mudamos de opinião quando há falha lógica, assim porque sim.

P – Por que vocês são tão preconceituosos e nunca se abrem para outras opiniões?

Ocorre que as mulheres têm dificuldade com a elaboração de argumentação por serem pouco lógicas.

P – Se realmente calar-se e esquecer o problema é o ideal, porque os homens vão a debates, conferências e estudam?

Aos debates vão para se enfrentarem uns aos outros. A conferências e estudos vão para entender coisas que lhes interessam. Entretanto, não se pode debater, conferenciar ou estudar a relação com a nossa companheira.

P – Se o homem pode discutir problemas no trabalho, com parentes e amigos, porque não pode discutir a relação com a mulher, especialmente pelo fato de dizer que a ama?

[1] No campo dos conflitos amorosos. Meu ponto de vista é o de que discutir a relação piora tudo. Sendo as opiniões femininas fundamentadas nos sentimentos, toda tentativa de enquadrá-las em um sistema lógico que seja racional, e não emocional, resultará em aumento de confusão. O mesmo é válido para as opiniões de homens tomados por uma emocionalidade exagerada. O fato de o homem ser mais racional não significa que ele seja mais inteligente. Principalmente no que se refere a problemas amorosos, a racionalidade atrapalha, pois o que entra em jogo são os sentimentos: capacidade de superar as próprias debilidades emocionais.

Porque a mulher é refratária a opiniões contrárias às suas. Suas posições se originam de sentimentos e não de análises.

P – Se um homem possui uma filha jovem que fica grávida, ele não dirá nada pelo fato de que "é inútil discutir problemas com mulheres pois elas tem a opinião formada e homens não são de falar", nada sendo dito ou resolvido? Nada importará?

Não. Neste caso ele deve orientá-la corretamente a respeito do que fazer e não discutir, deixando-a arcar com as conseqüências caso não queira concordar. Jamais deve obrigar à força.

P – No caso desta filha (que também poderia ser a namorada, a esposa, ou a mãe) estar depressiva e o HOMEM se fechar supondo que a tristeza acabará por si mesma: ele nada faz ou apenas diz: "Isso não é nada demais, logo passará" ? Será que passará realmente?

Não passa. Apenas passará se ele a ouvir ao invés de discutir. A mulher quer ser ouvida e não interrogada, muito menos ainda contradita.

P – Será que, ainda que se ache que [a tristeza] passou, a mulher, na verdade, apenas não insistiu com ELE por ser inútil uma vez que o homem é frio e não entende, resolvendo não mais compartilhar os problemas por não valer a pena, iniciando assim um pequeno vazio que se tornará um abismo?

Sim, pois a mulher necessita se sentir incompreendida pelo homem com quem vive para justificar a si mesma o fato de que vai se abrir e se entregar para outro homem. Isto está na base de uma teoria pessoal que estou desenvolvendo.

P – Se "falar é coisa de mulheres e não fica bem um homem tagarela" para que vocês conversam nas sextas-feiras quando termina o trabalho?

Depende do estágio de desenvolvimento. Normalmente os homens conversam para encontrar mulheres para transar. Mas há também os mais evoluídos que discutem como exercer o domínio sobre[2] sua companheira específica para não precisar ir atrás de outras. Este é o estágio mais interessante. Mesmo os monogâmicos, como eu, precisam continuamente seduzir e exercer o domínio[3] sobre suas mulheres para não serem trocados.

P – Como e sobre o que vocês homens conversam?

Conversamos de forma concentrada e buscando objetividade, em geral sobre nossas conquistas e reveses amorosos. Tais conversas são extremamente importantes para o aprimoramento de nossas habilidades, principalmente no que se refere a estratégias de sedução, ataque e defesa nos jogos de sentimentos e atração com as mulheres. São reflexões. A fala das mulheres[4] não é concentrada, é dispersa, vaga e superficial[5]. Por serem muito parecidas com crianças, conversam sobre coisas bobas: o que fez fulano, o que aconteceu à esposa de beltrano etc. Não há análises, apenas descrições superficiais marcadas por um tom de fundo emocional.

P – Por que vocês ficam falando tanto sobre mulheres ou acusando homens que não pegam ninguém de serem gays?

Sim, falamos, pois deste modo adquirimos conhecimento estratégico. Dentro dos parâmetros gerais reinantes, é claro que esse cara que não pega ninguém é homossexual ou, no mínimo, possui

[2] No sentido já tratado neste livro, isto é, de evitar conflitos.
[3] Vide notas anteriores sobre domínio. Por "domínio", devemos entender a capacidade de manter um controle consentido da situação de modo a evitar que a parceira sustente conflitos.
[4] Com as quais nos ocupamos neste livro.
[5] Embora abrangente. O poder de penetrar pontual e profundamente em um tema, excluindo todo o resto, é predominantemente masculino e não feminino. O homem é limitado em abrangência.

alguma disfunção orgânica[6]. Se fosse realmente um macho sexualmente ativo estaria atrás das fêmeas. Mas há também os machos superiores que não correm "atrás de todas" por serem muito exigentes e desprezá-las[7]. Geralmente eles conquistaram uma só mulher que vale por várias[8].

P – Volto a perguntar: os homens amam nos relacionamentos?

Segundo a concepção comum de amor, somente os homens ingênuos. Já nas mulheres ocorre algo assim: ela se apaixona pelos atributos sociais do cara.

P – Por que vocês homens se desesperam quando a mulher vai embora para sempre se vocês mesmos dizem que "há muitas por aí"?

Porque vocês astuciosamente nos prendem emocionalmente dando carinho para que sintamos falta nessas horas. Obviamente, um homem amadurecido está imune por já ter caído nessas armadilhas muitas vezes no passado.

P – Porque vocês ficam furiosos com a dificuldade da mulher em se decidir, a qual a leva a ficar na indefinição das situações, se todas são iguais e existem muitas à disposição?

Porque gostamos de situações definidas. Queremos saber se ela vai querer ser mulher de programa, mulher ficante, amante casual, amante duradoura, amiga sexual, namorada ou esposa. No fundo, queremos uma só que tenha todos os atributos que necessitamos, principalmente o sexual, é claro, mas além disso a sinceridade. Odiamos a dissimulação típica da mulher.

P – Defina um bom relacionamento?

Para mim é um relacionamento definido, sem os jogos emocionais sujos femininos.

P – Como é um relacionamento estável?

Há vários tipos. O mais comum é o da mulher que "vai ser como a minha mãe", isto é, uma santa no dia a dia. Mas além disso deve ser uma fêmea fatal[9] conosco, e somente conosco, à noite na cama.

P – Por que vocês nunca gostam que suas mulheres/namoradas tenham amigos homens?

Porque é uma porta para transar com outro que a mulher não quer fechar. Os maiores amores nascem das amizades. Os contatos próximos e estreitos são uma passagem para uma relação amorosa e a mulher que se recusa a rompê-los está se recusando a destruir possibilidades de uma traição. Nenhuma mulher sonha com um homem que tenha um pênis de quatro metros… vocês sonham com homens legais, que saibam se aproximar de vocês "sem maldade" etc. [para assim tê-los como escravos]. Além disso, quando vocês tem um amigo, somente vocês é que sabem de fato se algo rola ou não. Deste modo, ocultam informações de seus parceiros para poderem dominar a relação. Por isso não queremos compromissos com mulheres que tenham amigos.

P – Mas vocês podem ter amigas mulheres?

Não. Somente se a mulher agir como mulher "liberal". O problema não está em ser liberal mas em não assumir, não admitir, dissimular, iludir o homem dando a entender que será fiel etc.

P – Tudo que fazemos é insuficiente para agradá-los, nunca está bom. Então diga, como é a mulher que vocês homens querem?

---

[6] Ou um caso ou outro (ou disfunção ou preferência, e não ambas as coisas simultaneamente). A frase não está estabelecendo relações de causalidade entre disfunção e identidade de gênero.

[7] Refiro-me às esnobes e espertinhas.

[8] No campo dos sentimentos e do sexo. Isso não significa que a mulher corresponda aos padrões estereotipados de beleza.

[9] Na edição anterior eu havia utilizado a expressão "deusa pornô" mas preferí substituí-la por "fêmea fatal" por ser mais próxima do sentido original que desejei exprimir.

Queremos uma mulher deliciosa, que dê sexo e amor para nós e de todas as formas que queiramos, que não tenha frescuras, que mantenha os outros machos à distância, que policie seus atos com relação aos homens e não faça nada que não gostamos sem o nosso consentimento. Por estranho que pareça, também queremos o casamento, mas não com "vagabundas". Há muitas vadias que se casam disfarçadas de damas honradas e esta é nossa preocupação[10].

P – Um ex-namorado que tive não soube me responder quando lhe perguntei o que queria de mim. Afinal, vocês procuram o que?

Ele provavelmente sabia o que queria mas estava confuso pela condenação da sociedade feminista atual às suas idéias. Além disso, estas características masculinas que estou apontando são inconscientes na maioria das vezes. Somente um estudioso as detecta, como é o meu caso.

P – De acordo com suas afirmações, a relação estável não deve ter amor romântico. Então eles nunca terão relacionamentos de verdade?

Eles terão, porém a mulher é que irá amá-los por suas características diferenciantes e atrativas, e não o contrário. A mulher não ama em retribuição ao fato de ser amada, ao contrário do que querem dar a entender. É por isto que não podemos amá-las: para que vocês nos amem[11]. O homem que ama (amor comum, romântico), se torna ciumento, possessivo, dependente e pegajoso. A mulher se irrita e o rejeita. Esses são aqueles infelizes que se matam ou que matam a esposa. Em troca, o homem desapaixonado é frio, distante, inacessível, misterioso, inabalável, indiferente e seguro. Então a mulher tenta testá-lo e atormentá-lo mas ele nem nota ou, se nota, não dá importância ou acha graça[12]. Este é o macho interessante, que passa no teste de seleção natural das fêmeas. Para não ser possessivo, pegajoso, ciumento, inseguro e dependente é preciso primeiramente não estar apaixonado e não amar. As mulheres adoram homens assim e os perseguem incansavelmente.

P – Qual é o inferno psicológico criado pela mulher que você cita várias vezes?

Há vários. O mais comum é nos induzirem a depender emocionalmente delas sem nos deixarem fechar conclusão a respeito do que são, isto é, se são sérias ou são fáceis para os outros machos. Deste modo, preservam a dúvida. Há outros, muito interessantes: marcar um encontro e não aparecer, observando nossas reações em seguida; pedir para que liguemos e não atender o telefone para verificar o quanto insistimos; prometer sexo e não cumprir para ver se nos irritamos etc. A cada inferno mental que criam, muitas informações sobre nós é obtida. É por isso que as mulheres ficam desconcertadas diante dos caras misteriosos e impenetráveis. Ficam impotentes. Somente eles as vencem, e então elas se entregam, vencidas.

P – Por que vocês evitam se apaixonar? Por medo?

Porque precisamos nos tornar fortes, invulneráveis ao feitiço do apaixonamento para desfrutar do amor. É uma luta: ou vencemos o Diabo ou o Diabo nos vence. Aquele que vence comanda o derrotado e o dirige. O apaixonamento é uma fraqueza, como mostram as várias lendas. Na realidade ocorre o contrário do que sua pergunta insinua: a mulher teme o homem que não se apaixona[13] e, portanto, o deseja.

P – Qual é a diferença entre paixão e amor, de acordo com seu ponto de vista?

A paixão é uma forma específica de amor em que o apaixonado se torna passivo e tem sua vontade capturada pelo objeto adorado. Trata-se da pior enfermidade que pode atingir a alma humana. Eliphas Lévi (1855/2001) e Platão explicam bem isso. Um pré-requisito básico para que esta enfermidade emocional se instale é uma melhor situação da outra pessoa em relação à nós. Nos

[10] Em outras palavras, os homens estão à procura das sinceras, honestas e virtuosas.
[11] Esta é uma exigência das próprias mulheres.
[12] É neste sentido que ele a domina, pois a vence pelo cansaço.
[13] Pois ele pode a qualquer momento deixá-la.

apaixonamos apenas por quem se encontra em uma situação superior à nossa e que de nós não necessite.

P – O que um homem quer dizer quando diz que está apaixonado?

Que ele está desesperado por aquela mulher, que sem ela não vive e que não suporta sua ausência. É um infeliz[14] infantilizado. Em nada se diferencia de um moleque chorando pela falta da mãe.

P – Porque vocês casam, se consideram o casamento um lixo e acusam as mulheres de serem perversas manipuladoras? Só pra ter sexo seguro e a toda hora?

Sim. E também para ter uma mulher que preste ao lado. Como é cada vez mais difícil de achar, fugimos quando sentimos o cheiro de compromisso pois o casamento na maioria das vezes é uma armadilha.

P – Porque vocês querem morrer quando a mulher trai sexualmente mas não ligam muito quando ela trai apenas emocionalmente?

Porque, quando vocês dão sexo para outro, vocês fazem o que nunca fizeram para nós na cama. Por exemplo: para o amante, a mulher faz tudo, sexo oral, anal etc. de ótima qualidade, com vontade, carinho e amor [15]. Para o marido nunca faz isso do mesmo modo pois o sexo no casamento é uma obrigação e, portanto, uma tortura. Ou seja: o que tem de melhor a mulher reserva para o outro macho que não se compromete e não para o infeliz[16] comprometido. O homem não sofrerá se não estiver apaixonado pela mulher que se foi com outro.

P – Por que vocês querem morrer se não conseguirem transar por falta de ereção?

Porque nos sentimos anulados como homens. O cara sente que não existe mais pois o homem é um pênis ambulante, o resto é aderente[17]. É por isso que precisamos transar bastante enquanto temos força para isto.

P – Esta frase é sua: "Há uma diferença entre o fraco - que faz isto contra a sua própria vontade, por medo de desagradar, perder a mulher etc. - e o forte que faz isto por não precisar dela. Somente este é que pode desfrutar do seu carinho." Explique-a.

É que o homem forte não se identifica com a relação. Está dentro da relação mas se mantém psicologicamente fora e isolado. Então deixa a mulher agir livremente para descobrir quem ela é e para que função serve. Já o homem fraco deixa a mulher fazer o que quer por medo de perdê-la [18].

P – Vocês querem uma mulher que adivinhe suas necessidades sem que vocês contem, como a mãe faz ao um filho pequeno?

Não. Queremos uma relação explicitamente definida desde o início para não perdermos tempo esperando o que não virá. É por isto que os homens mais fracos matam as mulheres, agridem etc. porque esperam uma coisa e vem outra. Como são débeis, não conseguem exercer corretamente

[14] Optei por trocar a expressão "imbecil", constante na primeira edição virtual, por "infeliz", a qual me parece mais acertada.
[15] Não estou defendendo e nem condenando tais práticas mas explicando que este é um dos fatores que atormentam os maridos traídos. Para o esposo, o sexo é o que a esposa tem de mais precioso e o ato de dá-lo da melhor forma possível a outro fere-o dolorosamente nos sentimentos. O esposo quer exclusividade total da performance erótica da esposa.
[16] Optei, igualmente, por trocar a expressão "idiota", constante na primeira edição virtual, por "infeliz", a qual me parece mais acertada.
[17] Sobre este ponto, leia-se Eugene Monick (1993A; 1993B)
[18] Ou seja, são motivações diferentes para ambos os casos. Entretanto, há um terceiro caso: o do fraco que tenta proibir. Elas então burlam todas as proibições e desfrutam da sensação de triunfo, zombando da incompetência do candidato a pequeno ditador.

o domínio sobre a mulher dominando a si mesmos e a única saída que encontram é a agressão. Obviamente estão errados, deveriam crescer e se tornar HOMENS de verdade. Mas não são totalmente culpados, porque não temos em nossa sociedade quem os ensine a sê-lo. Hoje a moda é ser homossexual e "sensível". A masculinidade é vista como um defeito porque vivemos em uma sociedade decadente (…)[19]. O máximo que vemos são valentões que pensam que a masculinidade está nos músculos dos braços e das pernas. São ignorantes pois a masculinidade está no cérebro, no coração e no órgão sexual.

Anexo 2. Correspondências

Caro amigo

Vejo que a condição básica para dominá-la[20] ainda não foi conquistada. Está muito claro que você possui sentimentos por ela e está se debatendo desorientado em busca de libertação.

A primeira coisa que você necessita é desgostar desta mulher, antes de mais nada. É muito evidente que ela é importante para você e ela percebe isso. Quando você tenta simular desinteresse, a mulher rapidamente descobre se você está ou não fingindo, de modo que isto não adianta. O mais necessário é, em primeiro lugar, desgostar realmente dela.

Em segundo lugar, você deve ser contraditório. Ao invés de tentar agradar, fale com ela em um tom de voz determinado, grave e protetor. Trate-a como se fosse uma menina de uns dez ou doze anos. Tome cuidado com toda possível comunicação de submissão por meio de atitudes, voz, assuntos etc. Assuma um papel de condutor da relação. Ao mesmo tempo, mantenha-se distante para preservar o mistério. Oscile, estreite o contato, aproxime-se, converse e mantenha-se longe. Alterne, alterne, alterne…

Ela está fazendo o clássico jogo da indefinição. Quer mantê-lo preso a ela ao mesmo tempo em que não lhe dá nada em troca. Para ela está tudo muito bem, assim, pois não há nenhuma dúvida que a deixe perturbada. Ela não o vê como um vitorioso ao qual deveria se entregar porque o vê como um jovem apaixonado por ser imaturo. É necessário inverter esta imagem assumindo outra posição e outros comportamentos.

Tome cuidado para não se polarizar na frieza. O ideal é ser mais frio e, ao mesmo tempo, mais carinhoso do que ela. Tente unir características opostas: seja distante mas protetor, indiferente mas compreensivo. Faça-a falar sobre si mesma, sobre os problemas dela, e tenha-os como pauta das conversas nas quais você então fará sugestões e dará orientações como quem entende do problema mais do que ela.

Não é o seu desinteresse que ela deve perceber mas sim sua superioridade[21] e isto é diferente. Se sua preocupação for apenas a de mostrar desinteresse, você perderá o jogo por não haver uma base emocional real de sua parte. Conquiste dentro de si mesmo o desinteresse primeiramente para que depois ele se revele mesclado com cuidados.

O importante é marcar a mente dela como um homem diferente de todos outros, um homem que ela nunca mais encontrará outro igual. Se você for submisso e tentar agradar, fazer as coisas do jeito que ela quer etc. não será diferente porque isso é o que todos fazem. Para ser diferente, você deve fazer aquilo que nenhum homem faz: dar ordens (carinhosamente), tomar iniciativas, surpreendê-la com atitudes imprevistas, não ter medo de tocá-la ou beijá-la, não se perturbar com joguinhos e, principalmente, procurá-la sempre para o sexo.

[19] Os valores masculinos são ridicularizados, objeto de preconceito e vêm sofrendo progressivas tentativas de destruição por parte da moderna sociedade ocidental. Sobre este pormenor, leia-se Farrel & Sterba (2007), Hise (2004), Monick (1993A), Sommers (2001), Young & Nathanson (2002) e Young & Nathanson (2006).
[20] A situação.
[21] No campo dos atributos internos (compreensão, firmeza, autodomínio etc.)

Para desgostar dela, sugiro que a veja como iguais às outras. Assim você se liberta desse feitiço que te faz crer que ela é a melhor do mundo.

*****

Olá amigo

Estas atitudes que você cogitou são muito interessantes, principalmente se você virar as costas em seguida. Talvez ajudasse também falar com ela em um tom de voz grave mas carinhoso.

Em situações assim, temos que encontrar algo que impressione, talvez até um ato ou uma fala que a "horrorize" se não dispormos de outro recurso. O importante é fazê-la pensar em você, impressioná-la. (...) Mas deve-se ter cuidado porque isto depende muito da personalidade individual da pessoa. Para cada mulher há uma forma diferente de impressionar.

Me parece que você está indo bem. Acho que seria bom confundí-la um pouco mais. Sugiro um elogio ousado acompanhado por uma indiferença.

Entretanto, há sentimentos perigosos aí. Vejo em você um pouco de esperança de que ela possa ser uma mulher diferente das outras. É esta esperança que nos mata. Tome cuidado.

O fundamental é ser cada vez mais ousado nas investidas e ao mesmo tempo cada vez mais indiferente. Observe as reações dela e vá seguindo-as.

*****

10/8/2004 00:49:23

Não pretendia continuar mas, vendo a necessidade, o faço por enquanto. Excepcionalmente, me deixarei desviar um pouco de nossos objetos de estudo para tratar extensamente de questões pessoais inúteis, apenas neste e-mail. Nos próximos (se houver resposta sua), ignorarei por completo qualquer uma de suas observações fúteis sobre minha pessoa e me centrarei exclusivamente nos temas, a despeito de seus possíveis alaridos.

É evidente sua incapacidade de entender o que digo, de falsear e de distorcer tudo. Sua forma de estudo é absolutamente confusa e as idéias se misturam em um pandemônio infernal e passional. A clareza inexiste em seus escritos e a recusa em adotá-la é constante. Há também a incapacidade de relacionar minhas afirmações presentes com pontos que você mesma levantou ao longo de vários e-mails passados. Além disso, a senhorita evitou inúmeros pontos que levantei em minhas mensagens e é claro que não perderei meu tempo indo atrás disso pois os pontos evitados foram justamente os erros nevrálgicos em seu pensamento. Tais fatos apenas reforçam minhas observações sobre a incapacidade argumentativa das mulheres.

Não confunda boa argumentação com seus ataques apelativos emocionais porque a diferença é visível e ficaria ridículo.

A senhorita não deveria condenar o teor analítico de minhas mensagens ou perder o tempo sabotando o estudo com observações passionais sobre a minha pessoa. Se não dispõe da capacidade de devolver réplicas com o mesmo nível de objetividade, profundidade e abrangência, o problema é seu.

Em nenhum momento deixei de responder às perguntas quandoelas foram editadas para serem respondidas. O que me recuso é a tomar parte no pandemônio mental, emocional e escrito para o qual você quer incessantemente me atrair com seu magnetismo. Se quer respostas objeti-

vas, faça perguntas objetivas ao invés de lançar idéias perdidas sobre mim em um brainstorm desnorteado e colorido mas altamente magnético. De maneira alguma correrei atrás de suas confusões para desfazê-las. Se quer clareza, formule perguntas de forma correta.

Ao ler suas mensagens, entre os vários pontos confusos e mentirosos ressaltou-me sua falsa afirmação de que me manifestei contra o kundalini. Em nenhuma de minhas mensagens me posicionei contra esta energia e sim contra os posicionamentos favoráveis à castração do macho, com o qual vocês (...) simpatizam.

Desafio agora senhorita a me mostrar em que mensagem me pronunciei contra o kundalini.

Manifestei-me, sim, contra toda esta tendência de pseudo-esoteristas eunucos que apregoam que o kundalini sobe quando o homem se entrega à paixão e ao amor romântico, (isto quando não dizem que ainda por cima deve o neófito abster-se de sexo). Esta é uma mentira descarada de magos negros que envenenam as mentes com falsos ensinamentos e que vocês claramente adotam, apesar de dizerem o contrário.

A vitória sobre o magnetismo é dada justamente pelo kundalini pois o magnetismo provém da atuação invertida desta força serpentina. O reverso do kundalini, representado em muitos cultos por uma serpente do mal, é uma polarização negativa desta energia proveniente do sol e fixada na Terra pela força da gravidade.

Tanto o kundalini quanto o kundartiguador, seu reverso, se originam de fissões eletrônicas ocorridas nas estrelas e fixadas na natureza e no corpo. Em sua polarização negativa, esta energia trans-eletrônica se manifesta na forma do magnetismo fatal, natural, animal e necessário. Os egos são granulações desta força. A senhora acaso entende o que é isso?

Um dos atributos básicos para despertar o kundalini é não se entregar à fatalidade do magnetismo feminino. Somente após muita experiência com mulheres é que o homem adquire tal capacidade. É preciso experienciar em profundidade toda a falácia e mentira do ego e de seus jogos e disfarces na relação amorosa. Somente aquele que comprovou o caráter ilusório do amor romântico, poderá dirigí-lo e dele dispor para fins espirituais. É por isto que os cafajestes e as prostitutas estão mais perto da castidade autêntica que conduz ao estado super-humano do que os tímidos masturbadores e as castradas mulheres inorgásmicas. Em nenhum momento considerei que "cafajestes" e prostitutas estejam à altura do homem autêntico. Entretanto, são pessoas que experienciam o mal[22] em toda a sua plenitude e por isso o compreendem melhor do que as almas ingênuas que se acreditam puras.

É sabido que quando os demônios se erguem do abismo, tornam-se os deuses mais grandiosos. Isto ocorre porque eles descobrem que o mal não é tão atrante como parece. As pessoas que trilharam um exaustivo caminho de desilusão amorosa e sexual afunilam suas escolhas, tornando-se cada vez mais exigentes em suas seleções sendo, obviamente, acusadas de serem preconceituosas. À medida que se desenvolvem, optam cada vez mais por qualidade ao invés de quantidade até chegarem ao ponto de terem uma só pessoa. Nada disso significa entrega emocional ao outro, mas sim entrega emocional ao próprio Ser Interno, aprendizagem espiritual.

Em todas as nossas mensagens, temos tratado do amor em suas formas inferiores. Não nos concentramos no estudo do Amor em sua modalidade original e superior. Tratamos apenas de suas perversões egóicas.

Os ignorantes, como vocês, supõem que a transmutação da energia não proporciona nenhum tipo de gozo sexual. Acreditam, estupidamente, que a castidade é o mesmo que celibato, abstinência e inorgasmia. Desconhecem que a subida da energia pelos canais simpáticos gera um êxtase anti-orgásmico de intensidade até maior do que o orgasmo vaginal. Logo, a mulher

[22] No campo do amor

que transmuta não é inorgásmica (ou anorgásmica), como vocês (...) se orgulham de ser, mas sim anti-orgásmica e isto é completamente diferente. Elas experienciam um orgasmo invertido[23]*, algo que vocês nunca entenderão. Comparei-o ao orgasmo vaginal em termos de intensidade de prazer e de êxtase mas não em termos de direcionamento do fluxo energético. Deixem de ser ignorantes. Se (...) realmente conhecessem o assunto não afirmariam tantas besteiras que provavelmente ouviram de pseudo-mestres.*

Convém informar também que os "méritos do coração" não são hipócritas sentimentos românticos, como vocês imaginam, mas justamente o contrário. São a devoção total ao Espírito Divino em oposição à adoração da mulher terrena, adoração esta que constitui um crime contra o Cristo e a Mãe Divina. A fornicação e o amor romântico são irmãos. Adorar uma mulher terrena como única e deusa é uma idolatria. Os ritos de adoração à mulher dos cultos esotéricos não são dirigidos à mulher externa terrenal como (...)[vocês] demonstram acreditar mas sim à Mulher Divina. É estúpido adorar a imagem ao invés de adorar a Divindade que ela representa.

Suas pretensões de conhecerem o kundalini com base experiencial são ridículas: uma pessoa que realmente tenha o kundalini desperto é imune a radiações atômicas. Vocês por acaso são imunes a radiações atômicas? É também imune a todo tipo de infecção. Vocês por acaso o são?

Quanto a mim, sou um simples macaco racional que aspira a ser homem autêntico um dia. Não tenho o kundalini desperto. Ainda não adquiri a capacidade de reter continuamente meu sêmen (...) [já que perguntaram].

Os nossos pontos de discordância nunca foram a respeito do kundalini e sim outros: a entrega emocional ao outro, a infidelidade feminina e a maturidade dos "cafajestes" em relação aos ingênuos. Em nenhum momento exploramos os temas da necessidade de monogamia e da perda de energia sexual por emissão seminal. Logo, a senhorita não possui base alguma para me caluniar de tal modo, afirmando que sou contra o kundalini. E, se em algum momento deixei de atender a algum ponto levantado, foi por ser uma tentativa sua de desviar o diálogo de nosso objetivo principal para questões meramente pessoais e passionais. Ademais, os pontos que levantei e a senhora evitou foram muitos como, por exemplo, o estupro em animais confinados sob estresse sexual e a tendência das mulheres em imitar os homens, entre outros.

Manterei agora o estudo focado sobre o tema do kundalini até seu término. Não perca tempo tentando me atrair para digressões porque irei ignorar. Fale sobre o assunto de nosso interesse e não sobre mim.

Atentamente

*****

Caro amigo

O Homem Autêntico tem como características básicas a ausência do ego e a posse dos veículos internos de fogo, os quais lhe conferem o status de rei da natureza. O Super-Homem tem como características básicas a ausência das sementes do ego (as recordações do desejo) e posse dos veículos internos de ouro, os quais lhe conferem a capacidade de viver no Absoluto.

*****

8/8/2004 11:40:21

[23] Um êxtase espiritual sentido na cabeça e na coluna vertebral.

Caras colegas

Chegamos ao final da série de nossas interessantes mensagens. Nosso estudo foi muito proveitoso e me proporcionou muitos insights. As idéias contidas nesta mensagem surgiram durante nossos diálogos há tempo e já estavam à espera para serem enviadas muito antes das piores confusões, motivo pelo qual as envio agora e finalizo o estudo.

Não há incoerência alguma no fato de a mulher resistir enquanto se entrega. Por meio da resistência, ela fica sabendo o quanto o homem é capaz de encantá-la, atraí-la e dominá-la. A mulher resiste justamente para que o homem quebre sua resistência[24], é isso o que ela quer. Se o homem não for capaz de vencê-la, ela simplesmente explicará o fato para si mesma por meio da idéia de que ele não foi bom o suficiente e que portanto não fará falta.

Isso é algo absolutamente natural, parte da dinâmica da espécie. É interessante observar as mulheres simulando desinteresse e fazendo de conta que não precisam dos homens com o intuito inconsciente de induzí-los a perseguí-las. Conscientemente, supõem que o desejo masculino por elas é sempre uma certeza e que, se não estão em um dado momento transando com alguém foi simplesmente por que elas não o quiseram.

As mulheres carregam a crença de que basta levantar a saia ou a abrir o decote para terem todo e qualquer homem atrás de seu corpo e de seu sexo, ou seja, de que são irresistíveis. Evitam a idéia perturbadora de que somente os homens mais desesperados, rejeitados e, portanto, desinteressantes as aceitarão. Evitam também a idéia de que quando os homens olham para seus decotes e pernas as estão avaliando. Supõem geralmente que já estão sendo desejadas quando, muitas vezes, os homens estão apenas tentando procurar algum elemento interessante em seu corpo físico mas não o estão encontrando.

A simulação de desinteresse permite à fêmea humana identificar os melhores exemplares masculinos para reprodução e prole: aqueles que não são atingidos por sua simulação por terem muitas fêmeas desejáveis disponíveis.

Quando uma mulher descobre que é rejeitada sexualmente por um homem que deseja várias outras mulheres, menos ela, fica, se a rejeição for real e não simulada, ferida em seu amor próprio e passa a ter a necessidade de ser assediada por este homem. Então tenta atingí-lo e ferí-lo por meio de cinismos e sarcasmos para chamar-lhe a atenção, muitas vezes tentando faze-lo sentir-se pequeno. Se perceber que ele acha graça nessas tentativas ao invés de se incomodar, ficará totalmente vencida e entregue. É algo muito curioso de notar.

Obviamente, tudo o que venho lhes dizendo os homens ocultam. Jamais um homem lhes diria tudo isso se estivesse querendo conquistá-las e levá-las para a cama. Ao contrário, excitaria as suas fantasias e paixões, deixando vocês acreditarem no que bem quisessem, e conduziria o processo até a loucura e entrega total.

O jogo da paixão não permite outra coisa além de dominar ou ser dominado. O amor, assim como vocês o entendem, isto é, o amor romântico, vitimará um ou outro lado. Aquele que amar mais, dentro desta modalidade de amor que vocês apregoam, será o que obedecerá, terá ciúmes e medo de perder. O que amar menos, será o que estará mais seguro e dono da situação. É por isso que as mulheres não gostam de homens melosos, emotivos. Dizem que gostam mas na realidade o fazem apenas para avaliá-los pois os detestam.

O homem apaixonado se torna indefeso ante os jogos emocionais, expressão da natureza animal feminina cuja finalidade é selecionar o melhor reprodutor e protetor para a prole.

Por serem contrários e complementares, os homens suportam sexo sem amor mas não suportam amor sem sexo enquanto as mulheres suportam amor sem sexo mas não suportam sexo

[24] Psicologicamente

sem amor. Além disso, o amor masculino necessita ser ativo e o feminino passivo. Um amor ativo é desapegado e um amor passivo é apegado e portanto romântico, exclusivista. O apaixonamento não é admissível ao homem mas imprescindível na mulher[25]. Isto é tudo o que eu tinha a lhes dizer.

Atentamente

*****

8/8/2004 11:18:17

Colega

Minha intenção havia sido ajudar, intenção que não voltarei a ter.

Apenas darei continuidade ao fecundo (apesar da intolerância) estudo que temos feito. Obviamente publicarei todos os escritos meus.

Com o amante, a mulher vive um conto de fadas. Sua necessidade de emoções intensas a impele continuamente a buscar o papel de princesa à espera do príncipe encantado. Quando o amante se torna marido, automaticamente torna-se o vilão de um novo conto. O responsável por isto é o convívio próximo e continuado, que elimina a possibilidade de fantasiar e faz com que a princesa se acostume ao príncipe, agora marido. Para continuar atendendo à necessidade de sua alma, a princesa então transforma o antigo príncipe em vilão e se mantém à espera do homem da sua vida, espera que jamais se realizará pelo simples fato de que este homem não existe na vida real mas apenas em sua fantasia.

A sutileza da traição feminina torna muito difícil sua admissão, quase impossível, quando não há um flagrante, fato que irrita o homem. Reveste-se de uma aura magnífica, impecável, inocente e espiritual, da qual duvidar seria um sacrilégio: a intimidade pura com um amigo sem maldade, a admiração "sem intenção" por uma figura masculina qualquer, famosa ou não, acessível ou não. Por esta razão, os homens experientes consideram que todas as mulheres que lhes caem apaixonadas nos braços são infiéis até fortes provas em contrário. Desconfiam mais das que lhes juram sinceridade e entrega do que das que se assumem como prostitutas: estas não mentem e não representam perigo, sua natureza já está escancarada, revelada; aquelas escondem as armadilhas. Quanto mais a entrega sentimental for solicitada, mais desconfiado ficará o homem.

A força da mulher consiste precisamente em sua fragilidade. Sua delicadeza, doçura e meiguice quebram e submetem a força física masculina. Nós, homens, podemos ser considerados bestas de carga amansadas, domesticadas. Somos domados por nossos próprios desejos e sentimentos.

Quando dominamos nossos animais interiores, dominamos as fêmeas por extensão. Quando somos dominados pelos mesmos, as fêmeas nos dominam. Os reis dos animais interiores se chamam: sentimento, paixão e desejo. Não se pode ser vitimado por uma força e ao mesmo tempo submetê-la.

As mulheres delicadas, meigas e doces são intensamente magnéticas, principalmente quando são voluptuosas. Os machos em estado mais bruto se digladiam e se matam por elas, porque são primitivos e inconscientes. O homem superior resiste aos seus fascínios sob infinitas formas e elas se entregam.

[25] Por via unilateral, entretanto e normalmente.

As negações e desculpas que as mulheres inventam para seus sortilégios são apenas a retaguarda do enfeitiçamento. Sempre que um homem se entrega ao magnetismo feminino, uma terrível desgraça o acomete. Em alguns casos perde todo o dinheiro, em outros abandona o lar fascinado pela bruxa, pode ainda perder toda a sua energia vital, adquirir doenças sexualmente transmissíveis ou simplesmente se deixar dominar e envilecer miseravelmente.

Algumas mulheres concordam com minhas idéias porque pensam em seus filhos, maridos, namorados, irmãos e pais expostos ao perigo do fatal magnetismo feminino e temem que os mesmos sejam arrastados pelo furacão magnético e se percam. Nem todas tentam ocultar a realidade simulando se ofenderem mas a tendência geral é discordar, como seria natural.

Atentamente

*****

Olá

Acreditei pois você havia dito que não me enganaria.

A referida tática[26] *não foi escrita para você mas apenas para homens se divertirem e rirem. Foi lançada em um tom de brincadeira e ironia, como vocês mulheres fazem conosco.*

O orgasmo vaginal pode ser diferenciado do clitoriano pela intensa emoção que provoca: um intenso medo acomete as mulheres que o experimentam nas primeiras vezes. Também costuma provocar choro. É esta modalidade orgásmica que provoca a ejaculação feminina, como foi comprovado na década de 90, com a emissão, através da uretra, de um líquido composto por enzimas e muito semelhante ao sêmen masculino.

O kundalini não advém da frieza e da apatia sexual, como supõem eunucos pseudo-espiritualistas, falsos "gnósticos" e teosofistas. Resulta do intenso e dirigido avivamento da sexualidade. Os órgãos sexuais são pequenos geradores de energia. Quando excitados, provocam grandes explosões de força. Se esta força for corretamente dirigida, pode ser revertida para dentro e para cima ao invés de ser expelida para fora. Mas para tanto, é necessário primeiramente aprender a detonar o botão gerador, isto é, acender a fogueira do sexo. Isto implica em intensa excitação contrabalançada por resistência à tendência centrífuga de modo a se guiar o processo na direção do êxtase. Entretanto, este êxtase é completamente diferente do êxtase animal, no qual as energias são perdidas. Trata-se de um anti-orgasmo ou de um orgasmo invertido[27]*. Tanto os que são apáticos ao sexo quanto os afeiçoados à fornicação (o gozo com a perda do sêmen) não o experimentam.*

O kundalini sobe lentamente e não subitamente como supõem os ignorantes da Nova Era. Para que ele suba, é imprescindível que o estudante se liberte das fatais atrações e seduções da mulher e, ao mesmo tempo, intensifique seu erotismo. Isto significa submeter, intensificar e dirigir o instinto ao invés de enfraquecê-los, o que apenas é possível por meio da morte do ego.

[26] "Vejamos agora uma estratégia muito engraçada para que os tímidos e complexados consigam conquistar mulheres: Quando um homem sai acompanhado por uma mulher linda, as outras mulheres passam a paquerá-lo por se sentirem inferiorizadas. As fêmeas humanas são altamente competitivas. Portanto, basta pagar para uma amiga linda aparecer em público conosco para que rapidamente as outras fiquem interessadas, se questionando sobre nossos atrativos. Obviamente, as mulheres que lerem isso negarão tudo e irão deplorar esta divertida estratégia, mas ela funciona" (mensagem postada em blog pessoal, em 3/8/2004, às 00:46:32).

[27] Não se trata de sentir o orgasmo e simultaneamente reter o sêmen mas de realmente sacrificar o orgasmo, uma função meramente animal, para experienciar outra modalidade de êxtase: o espiritual.

Os mencionados animais cometeriam o estupro se estivessem confinados com fêmeas em um mesmo espaço. Obviamente não conhecem tal palavra pois animais não falam o português[28].

Esta mensagem será publicada em meu blogger por ser minha. Nenhuma palavra ou letra de sua autoria será divulgada por mim nunca mais.

*****

7/8/2004 00:17:19

Interessante.

Creio que realmente não me enganariam.

Sobre a involução: há graus e graus. Nunca imaginei que vocês estivessem no patamar mais baixo. Meus comentários se referem ao estado médio dos humanóides, incluindo a mim mesmo. Como as senhoritas não são de outro planeta, achei que poderia incluí-las.

As adoráveis meninas se referiram repetidas vezes ao sexo como algo secundário em relação ao amor, chegando a se glorificarem por suas inorgasmias.

Algumas fêmeas, incluindo as humanas, matam suas crias por alterações fisiológicas oriundas da gravidez e do parto que afetam seus sistemas neurológicos. São muitas as fêmeas que não o fazem.

Os animais seguem ritos de acasalamento com critérios seletivos muito rígidos. O estupro aterroriza qualquer fêmea animal, do mesmo modo que qualquer outro ato violento. Não existe a liberalidade.

As teorias evolutivas atualmente aceitas não afirmam que o homem provém do macaco mas sim que ambos provêm de ancestrais comuns.

A semelhança genética entre homens e moscas reforça a tese da animalidade do homem. Não reunimos peculiaridades comportamentais, fisiológicas ou genéticas o suficiente para que nos classifiquem em outro reino. Somos primatas, mamíferos e vertebrados.

*****

Estimado leitor

Muito interessante. Aos poucos atingimos a síntese.

A comprovação apenas poderia ser obtida após demorada observação e comparação do comportamento, o que para nós é impossível.

Nestes assuntos, convém analisar não apenas as diferenças mas também as semelhanças entre os animais racionais, irracionais e o Homem. De todas as espécies animais, a humanóide é a que melhor se presta à expressão da consciência do Espírito no mundo físico. Ainda assim, ela difere totalmente do Homem Autêntico e do Super-Homem.

Os vários complexos e agregados psíquicos se originam em nosso passado animal irracional. Quando adquirimos mente racional, os fortificamos com nossa mente abstrata (a imaginação mecânica). O resultado são as aberrações que somos pois estancamos e principiamos

[28] Refere-se a uma indagação arespeito da ocorrência do estupro entre os animais.

uma regressão involutiva ao invés de prosseguirmos o caminho rumo ao homem. No passado, existiram civilizações verdadeiramente humanas mas se perderam, desapareceram.

Nós acreditamos que somos humanos porque usamos roupas, falamos, temos tecnologia, sentimentos e andamos sobre duas pernas. São critérios errôneos.

Esteja à vontade para discordar sempre.

*****

Olá

Compreendo... Achei que houvesse sido sem intenção... tanto melhor então.

Espero que tenha sido desfeita a confusão em torno das mensagens. Vou expondo os temas gradativamente. Aos poucos acho que vamos nos entendendo.

No meu caso, eu apenas daria crédito às vossas alegadas superioridades se convivesse com as referidas pessoas para comprovar como reagem ante as diversas situações. Conheço muitos mitômanos que se acreditam transcendidos e crêem que eliminaram o ego.

Aquele que se libertou totalmente do estado animal não possui as reações comuns de tristeza, medo, gula, cobiça etc. Esta libertação também se revela pela submissão de outros animais: os pássaros e peixes não o evitam e as feras não o atacam.

A sutileza e a dissimulação típicas da mulher camuflam sua animalidade muito bem. É por isso que é muito fácil para elas condenarem os machos como animais brutos. Na verdade, a mulher é tão animal quanto o homem, porém sua animalidade se expressa de forma delicada. Veja: animalidade não é sinônimo de brutalidade ou grosseria. Há muitos animais delicados. A animalidade precisa ser identificada tendo-se por base a manifestação dos instintos. Entre os instintos femininos animalescos estão o amor materno, a loucura por chocolate, o medo do estupro, os ciúmes, os vários complexos, os procedimentos para selecionar o macho etc.

Temos muito preconceito contra os pobres dos animais pela nossa ignorância. Eles são apenas parte da natureza. Desconhecemos a psique animal, supondo que os animais não tenham sentimentos e consciência, o que é absurdo pois isso dependerá da espécie. Os animais mais próximos ao homem, incluindo aí o humanóide racional, possuem sentimentos de várias naturezas.

O que diferencia o animal humanóide dos demais animais não são os sentimentos mas sim a mente abstrata: os animais não humanóides não conseguem abstrair idéias, isto é, conectar imagens mentais na ausência do objeto. Quanto ao homem, identifica-se pela resistência ao magnetismo em suas variadas formas e pela posse de corpos internos de fogo.

*****

Olá

Estes homens que são fisgados sem sexo em geral são infantilizados na relação, prendendo-se à mulher pelo sentimento de apego. Pelo medo de "perder a mamãe" simulam suportar tal tortura embora quase sempre dêem vazão aos seus instintos às escondidas.

Os que se apaixonam "pela carne", como você diz, costumam ver na mulher alguma característica física que os fascina e que, se for perdida, provocará o desligamento. Quanto mais "bonita" for a mulher, dentro das condições do homem em conseguir mulheres bonitas, mais magnética será. É por isso que os homens não olham para as mulheres mais velhas ou para as

consideradas "feias". Aqueles que o fazem são os que se sentem rejeitados e se tornam menos exigentes. A lógica básica e preconceituosa é: quanto maior o destaque social do homem, mais bonitas serão as mulheres que ele conseguirá. Entretanto, se elas forem indiferentes ao sexo, resistentes ao erotismo ou o considerarem dispensável, estarão desclassificadas em seu conceito e poderão ser substituídas.

O homem verdadeiramente apaixonado vê a mulher como uma deusa, um ser superior que precisa ser adorado para não ser perdido. Estremece somente de pensar que sua imagem perante a deusa fique comprometida por um segundo e que possa ser abandonado. É uma presa fácil. Quando a mulher sente que o homem está assim, trata de administrar esse sentimento, excitando sua paixão e nunca satisfazendo-a. Nestes casos, elas não dão carinho e não se entregam porque sabem instintivamente (e aí vemos novamente o animal: instinto) que se o fizerem o homem sairá daquele estado passivo. A mulher apenas se entrega e dá carinho pleno quando teme que o homem não a ame ou rejeite sua sexualidade por outras fêmeas mais interessantes. Entretanto, se o homem permitir que a relação se polarize na frieza, igualmente a mulher esfriará. Logo, a solução é alternar entre comportamentos opostos, habilidade disponível apenas ao desapaixonado, e administrar os sentimentos femininos simulando fazer aquilo que a mulher quer para agradá-la mas não o fazendo sempre.

É normal a mulher não concordar com nada disso, reagindo e tentando provar o contrário por que há uma imensa distância entre seu comportamento real e aquilo que é verbalmente aceito. O anormal seria se você concordasse. Não é por meio da fala explícita que descobrimos o que se passa no coração das mulheres mas por meio da observação de suas atitudes e das "entrelinhas" de seu discurso. A fala explícita é a grande arma do [sexo] feminino para ludibriar o macho.

A mulher atual normalmente não aceita o impulso sexual do homem, considerando-o "errôneo" ou "inferior" em si mesmo pelo fato de que ela está degenerada[29]*. Ao invés de louvar a beleza dos instintos, sua infra-sexualidade a leva a rechaçar a marca masculina principal sob a alegação de que o amor assexuado seria superior* [30]*.*

Até logo.

*****

2/8/2004 00:49:00

Cara senhora

As observações foram dirigidas às várias questões levantadas por seu grupo. Acontece que os e-mails estavam um caos e fazia-se necessária uma atitude masculina organizadora do estudo. Vocês tem idéias geniais e importantes mas as misturam e, à medida em que surgem mais, o estudo se perde. Também tive que fazer a mudança porque muitas das respostas eram apenas apelos emocionais e visavam, sem intenção consciente de vossa parte, me induzir a correr atrás da possibilidade de "vencê-las". Assim, mudei o curso dos trabalhos e despotenciei o magnetismo das respostas.

Compare meu último e-mail com os pontos levantados em "O magnetismo e o Ego" e com as respostas do questionário. Você verá que as minhas observações visam contemplar as questões que vocês mesmas levantaram. Quanto ao segundo questionário, já está indo.

[29] Assim como o homem, porém aqui estávamos falando das mulheres.
[30] Entretanto, por ser inerentemente contraditória, sente-se atraída pelos mais promíscuos e pelos polígamos.

Você não emburreceu. A contradição que aponta é muito real por se tratar de uma adaptação à natureza inerentemente contraditória do feminino. Nem mesmo as mulheres se entendem; logo, nós homens é que temos que compreendê-las sem esperar que vocês o façam. Penso que aos poucos você entenderá mesmo que sem concordar.

A crença de que não somos animais em geral assinala desconhecimento sobre nós mesmos. Quando somos jogados em situações extremas, o animal disfarçado se revela prontamente em todos nós sob a forma de múltiplas variações do instinto: medo, gula, tristeza, cobiça etc. Os traços animalescos podem se revelar de forma grosseira, quando são facilmente visíveis, ou sutil. Neste último caso tornam-se mais perigosos por estarem mais refinados. Todos os nossos egos são modificações do instinto pela mente abstrata e, enquanto os tenhamos, seremos criaturas condicionadas e mecânicas que se movem por instinto, ou seja, animais.

Há muitas mulheres que consideram o sexo algo errôneo e se orgulham por sua inorgasmia e aversão ao erotismo. Obviamente estão indo contra a natureza e, principalmente, contra a natureza masculina. O preço que pagam é a solidão e a relegação a um segundo plano em favor de mulheres mais compreensivas que aceitam melhor sua sexualidade e, ao invés de protestarem contra o que está posto, tomam o homem por suas próprias fraquezas e os dominam.

O amor que vocês ocultam somente é entregue àqueles que as vencem em seus próprios domínios: o do sentimento. Para recebê-lo é preciso que, além dos atributos que as enlouquecem (que podem ser sintetizados na diferenciação em relação aos outros homens), o homem não seja vitimado pelos atributos femininos enlouquecedores, os quais podem ser sintetizados em três elementos básicos: a beleza, a volúpia e o carinho. Somente os homens que vencem a atração poderosa destes três elementos pode deles dispor e desfrutar.

A idéia de uma suposta entrega igualitária, bilateral e recíproca é muito bonita mas absurda. Está baseada no desconhecimento da condições psíquicas coletivas reinantes. No plano real, somos monstros, animais e demônios com aparência humanóide. Somos macacos com um poder de raciocínio elevado e, por isto, feras perigosas. Não há espécie animal mais perigosa do que a nossa.

Infelizmente, nosso estado precário de consciência nos leva a crer sempre o melhor a respeito de nós mesmos. Este é um problema grave porque tal crença nos estanca espiritualmente. Quando acreditamos que superamos a etapa animal, não nos sentimos incomodados com nossa condição e, como conseqüência, cessam nossos esforços no sentido de nos desenvolvermos interiormente em direção ao Homem.

*****

1/8/2004 01:17:29

Assunto: Magnetismo - amor e inveja do pênis

Queridos amigos virtuais

Nossos diálogos têm sido muito ricos. Os assuntos evocados aumentam gradativamente, o que torna necessária uma abordagem mais clara e organizada. Sugiro que permaneçamos nestes dois pontos antes de avançarmos sobre outros. Manterei-me em alerta.

Tentarei contemplar todas as questões levantadas na medida do possível e aguardarei as respostas. Muito do que foi perguntado subentende-se de afirmações já feitas.

A inveja do pênis não é algo literal mas sim metafórico. A mulher não possui um desejo literal de ter um pênis mas apenas uma tendência em imitar os homens em seus comportamentos. As grandes mudanças e inovações coletivas partem dos homens e somente posteriormente

são adotadas pelas mulheres. Os homens foram os primeiros a usar calças, sendo seguidos pelas mulheres alguns séculos depois; eliminaram as argolas das orelhas e cortaram os cabelos nos idos do século 18 e 19, sendo imitados posteriormente pelas mulheres. Atualmente, as fêmeas humanas se masculinizaram e imitam os machos em praticamente todos os setores de atividades, abandonando os lares, as tarefas maternais e o papel que desempenhavam na estruturação e manutenção da família.

Há vários tipos de amor, um dos quais é a paixão. A paixão é uma modalidade amorosa na qual entregamos totalmente, sem reservas, nosso coração e nossa alma ao ser amado. A forma mais elevada de amor é aquela em que queremos e lutamos pelo bem do outro sem colocar nossa felicidade em suas mãos. Como quer que somos todos animais, não é sensato dar pérola aos porcos. Entregar a alma e o coração a um animal intelectual é condenar-se ao sofrimento. Para que possamos ajudar os desgraçados e sofredores seres humanóides, entre os quais nos incluímos, necessitamos antes de mais nada sermos invulneráveis e superiores[31] *a eles, na medida de nossas capacidades. Caso contrário, nós é que devemos ser ajudados.*

A modalidade de amor em geral oferecida pela mulher é absolutamente dispensável. O que nós, homem, buscamos é justamente aquele tipo de amor que vocês recusam, ocultam e reservam apenas para a entrega suprema. Não será no casamento que o obteremos, temos que tomá-lo de assalto, isto é, invadir a alma feminina como um furacão, de um modo avassalador que atravesse todas as suas resistências[32]*. No fundo, o que a mulher quer é um homem contra o qual elas se debatam e sejam incapazes de resistir. É por isso que resistem, atormentam e nos testam tanto. A resistência é parte do próprio processo da entrega. Por que o estupro é horrível? Porque é uma invasão do corpo feminino sem a permissão, isto é, sem ser antecedido pela entrega da alma. Esta entrega da alma não é gratuita, como as mulheres querem fazer parecer, pois os homens pagam um preço muito alto. Aliás, a fazem parecer assim para melhor selecionar e escolher o seu herói, aquele que virá raptá-la em seu coração.*

O interesse pouco centrado no sexo, motivo de orgulho para muitas mulheres, faz com elas não correspondam plenamente às fantasias dos machos, motivo pelo qual estes permanecem em incessante busca. Assinala degeneração e involução ao invés de elevação espiritual, como supõem alguns pseudo-esoteristas charlatães.

A natureza animal não é o mais interessante, porém é a realidade que se impõe à esmagadora maioria. Para superá-la, é necessário primeiro admiti-la, aceitá-la. Ela possui seu lugar, sua função que precisa ser reconhecida. O animal não está "errado", apenas precisa ser domado e dirigido. E esta é a meta do trabalho com o magnetismo, a corrente hipnótica universal que arrasta animais, vegetais e os elementos naturais dentro da lógica da criação.

Homens e mulheres não são superiores ou inferiores uns aos outros de modo absoluto, mas apenas em um sentido relativo, pois certos funcionamentos são mais desenvolvidos em um ou outro sexo [33]**.** *Deste modo, as alegações feministas a respeito de uma pretensa superioridade intrínseca do feminino são absurdas e ilógicas. Ninguém considera o homem inferior ou dispensável quando a casa pega fogo ou quando o ladrão entra pela janela, como disse um escritor cujo nome não me recordo. Nem precisamos ir tão longe: quando uma barata surge no quarto, é o homem quem é chamado.*

Tentei ser abrangente e cobrir os pontos levantados. Há muito o que dizer ainda. Entretanto, aguardo réplicas e observações.

Caro amigo

---

[31] Espiritualmente.

[32] Indo *ao* encontro, e não *de* encontro, às fantasias femininas. Esta invasão não decorre da oposição aos desejos femininos mas da aliança com os mesmos. Então não há como resistir.

[33] Grifo do autor para a terceira edição virtual. Não consta na mensagem original.

Sim, pois o que importa para o homem é a certeza. O homem necessita dissipar as dúvidas[34]*. Sabendo disso, a mulher cria e preserva um estado indefinido para prolongar a dúvida e nos imobilizar. Por isto é que um "*ultimatum*" é importante. Em qualquer caso você deve criar situações que encurralem e forcem a uma definição que não permita qualquer sombra de dúvida.*

Aí vemos que o amor da mulher é muitas vezes ativado por meio da rejeição e não da insistência. Quanto mais queremos que elas nos amem, menos nos amam.

Há ainda a questão da posição que cada uma das partes assume. Em geral, as mulheres nos induzem a vê-las como prêmios. Falam conosco e nos tratam como se nós precisássemos delas e não precisassem de nós. Procure inverter esta posição modificando seus sentimentos e a forma como a vê quando a encontra. Procure sentir que você é o prêmio, o pagamento, o objeto a ser desejado e perseguido e não o contrário.

Abraços

*****

Caro leitor

Considero que o melhor momento para o "ataque" é aquele em que houver uma sinalização favorável. Este é o momento em que a mulher está aberta, vulnerável. O problema não parece ser tanto o momento mas sim o modo de "ataque". Um "ataque" errado provoca rechaço então temos que saber como "atacar". Se ela fixa o olhar e não se desvia, basta aproximar-se e beijá-la. Se age de outro modo, então a modalidade de "ataque" deve ser diferente, pensada de acordo com a situação.

Ela provavelmente estará "vulnerável" quando te der o telefone, quando conversar com você sobre qualquer coisa etc. O que importa é saber qual é a abertura e fazer a investida de acordo, de modo a não ultrapassar os limites.

Conclusões

Convém ao homem tornar-se emocionalmente independente das influências femininas para não perder o controle sobre si mesmo.

Apaixonar-se é uma perda de tempo.

O amor verdadeiro difere da paixão.

O sentimentalismo prejudica a relação.

Os homens são atrasados em inteligência emocional.

A inteligência emocional da mulher pode inutilizar o intelecto do homem.

Brigar e polemizar é uma perda de tempo.

Assediar, correr atrás, perseguir, proibir e pressionar são perdas de tempo.

Não é conveniente tentar obrigar as mulheres a deixarem de ser emotivas.

[34] Veja-se Peirce (1887/sem data).

Não é conveniente dar o "*ultimatum*" [1] a uma mulher pela qual ainda tenhamos resíduos de paixão amorosa.

Não devemos nutrir sentimentalismos negativos de nenhuma espécie (rancor, vingança, ressentimento etc.)

Temos que aceitar as mulheres como são.

São erros que não devem ser cometidos durante a leitura deste livro: a generalização absoluta (acreditar que nossos postulados são universais, recusando-se a relativizá-los e contextualizá-los), a literalização (tomar nossas ironias e denotações em sentido literal), a parcialização (considerar apenas um lado dos problemas apontados e recusar-se a reconhecer o outro lado das contradições) e a extrapolação (estender nossas idéias para contextos e situações que não sejam o dos relacionamentos amorosos).

Uma trapaça amorosa consiste em permitir ou induzir a outra pessoa a se apaixonar por nós para que, em sua esperança de ser correspondida, ela faça tudo o que quisermos. Não qualificaríamos como uma "trapaça amorosa" uma paixão intensa que fosse correspondida com igual intensidade e qualidade pela pessoa que a induziu. Entretanto, tal possibilidade me parece uma utopia.

A mente e o comportamento femininos são paradoxais por abrangerem e permitirem a coexistência de opostos mutuamente excludentes, fato que este que desconcerta o homem por não compreendê-los e o leva a considerá-los ilógicos, sem nexo, confusos, não-racionais e sem sentido.

A não-racionalidade e a ilogicidade correspondem a formas ainda não muito compreendidas de lógica e de racionalidade desconcertantes.

Inteligência e intelectualidade se distinguem.

O adultério na civilização ocidental moderna não é uma exceção comportamental, fato este que esvazia quase totalmente o sentido do casamento e do compromisso afetivo.

Propomos as seguintes linhas de ações defensivas e anti-manipulatórias:

1) ação especular;

2) ação encurralante;

3) ação refratária ou não-ação;

4) ação desmascarante.

A ação refratária é a mais nobre e superior de todas. Como o amigo leitor deve ter percebido, a arte de lidar com as mulheres que se enquadram no perfil apontado neste livro consiste em devolver-lhes os efeitos de suas próprias atitudes. Consiste, em alguns casos, em tratá-las como elas nos tratam (ação especular) e, em outros, de forma superior (ação refratária, mais digna e mais nobre) à que elas nos tratam. Há ainda, em alguns casos, a necessidade de agirmos de forma a "arrancar-lhes" definições (ação encurralante) ou de desmascarmos suas mentiras e trapaças (ação desmascarante).

As artimanhas femininas usadas para vencer a guerra da paixão e nos escravizar de amor podem ser redirecionadas de volta para as espertinhas se compreendermos em profundidade como tais estratégias operam e quais são as condições interiores requeridas. As mulheres nascem com tais condições enquanto os homens podem desenvolvê-las mediante a experiência.

[1] Comunicação de última e radical tentativa de reatar a relação antes de abandoná-la definitivamente.

A “tática de guerra” deste livro sintetiza-se em dois pontos:

1) resistir ao feitiço da paixão e

2) aceitar absolutamente todos os comportamentos da mulher presenteando-lhe também as conseqüências.

Ambas aptidões somente podem ser conseguidas por meio de um disciplinado e lento desenvolvimento interior. Jamais devemos lutar contra a mulher mas sim contra nós mesmos. Aí está a chave. Enquanto você luta contra as suas próprias fraquezas amorosas, ela luta contra as dela. Aquele vencer essa guerra contra si mesmo, vencerá a guerra da paixão por extensão. É um jogo em que ambos competem para ver quem será mais forte na luta contra os próprios sentimentos: o apego, a paixão, a necessidade de estar perto, de procurar, de telefonar, o medo de perder etc. Que felicidade seria se ambos fossem longe nessa luta e vencessem a si mesmos! Então a manipulação e a contra-manipulação perderiam todo o sentido e as contradições dos relacionamentos entre casais passariam a outros níveis!

Aqueles que tentam controlar o comportamento alheio, cercear a liberdade, violar o livre-arbítrio, obrigar o próximo a fazer o que não quer etc. estão bem longe de entender o que este livro propõe. A proposta aqui é a da liberdade total: deixar a mulher absolutamente livre para fazer o que bem entender com a vida *dela* (mas não com a *nossa*) e mostrar, assim, quem realmente é. O que importa é nos relacionarmos com a pessoa verdadeira que se esconde por trás da aparência e não com uma figura idealizada por nossos desejos e paixões.

Aqueles que nutrem paixões negativas, como o ressentimento e a vingança, estão igualmente distantes de compreender nossa mensagem.

Se o leitor tiver a sorte de encontrar uma mulher realmente virtuosa, sincera e honesta nos sentimentos, não haverá nenhum ardil ou artimanha a serem devolvidos ou desarticulados. Então, se ele estiver à altura desta mulher virtuosa, terá chegado ao paraíso.

Referências bibliográficas que fundamentam a teoria filosófico-espiritualista desenvolvida neste livro

ALBERONI, Francesco (sem data). O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução (Élia Edel, trad.). São Paulo: Círculo do Livro. (Original de 1986).

BUSTV (2007). Desilusões Amorosas Fazem Mal ao Coração In: Jornal Bus: A Informação que Não Pára. Bus TV Comunicação em Movimento. [On line] Disponível: www.bustv.com.br Transmitido em 16/10/2007 às 23 horas e 10 minutos.

CALLIGARIS, Eliana (2005). Prostituição: O Eterno Feminino. São Paulo: Escuta.

CALLIGARIS, Eliana (2006). Prostituição e Fantasia [entrevista]. Revista Época. Editora Globo. [On line]. Capturado em outubro de 2007.
Disponível: revistaepoca.globo.com/Epoca/0,,EPT1049692-1664,00.html
Disponível: www.epoca.com.br

CREVELD, Martin van (2004). Sexo Privilegiado: O Fim do Mito da Fragilidade Feminina (Ibraíma Dafonte Tavares e Marcos Maffei, trads.) Rio de Janeiro: Ediouro publicações S. A.

DASS, Ram (1997). Promessas e Dificuldades do Caminho Espiritual. In: GROF, Stanislav e GROF, Crhistina (orgs.). Emergência Espiritual: Crise e Transformação Espiritual (Adail Ubirajara Sobral, trad.). São Paulo: Cultrix. (Original de 1989).

DOBZHANSKY, Theodosios (1968). O Homem em Evolução (Josef Manstersky, trad.). São Paulo: Editora Polígono e Editora da Universidade de São Paulo. (Original de 1961).

FARRELL, Warren e STERBA, James P. (set 10, 2007). Does Feminism Discriminate against Men?: A Debate (Point/Counterpoint). Oxford: Oxford University Press.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1994-1995). Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. [Fascículos semanais encartados na Folha de São Paulo]

FREIRE, Paulo (2000). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

FREUD, Sigmund (1997). O Ego e o Id (José Octávio de Aguiar Abreu, trad.). Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1923).

FREUD, S. (1974). Totem e Tabu. (J. Salomão, trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas (Vol. XIII, pp. 13-168). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1913)

FROMM, Erich (1976). A Arte de Amar (Milton Amado, trad.). Belo Horizonte: Itatiaia.

GOETHE, Johan Wolfgang von (1988). Os Sofrimentos do Jovem Werther (Erlon José Paschoal, trad.). São Paulo: Círculo do Livro (Original de 1774).

GOETHE, Johan Wolfgang von (1953). Fausto (Agostinho D'Ornellas, trad.) Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis. (Originalmente publicado em 1806 e 1832, partes I e II respectivamente).

GOLEMAN, Daniel (1997). Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária Que Redefine o Que É Ser Inteligente (Marcos Santarrita, trad.). Rio de Janeiro: Objetiva. 39ª edição.

GROF, Stanislav e GROF, Christina (1997). Emergência Espiritual: Para Compreender a Crise da Evolução. In: GROF, Stanislav e GROF, Crhistina (orgs.). Emergência Espiritual: Crise e Transformação Espiritual (Adail Ubirajara Sobral, trad.). São Paulo: Cultrix. (Original de 1989).

HARRISON, G. A. e WEINER, J.S. (1971). Evolução Humana. In: HARRISON, G. A., WEINER, J. S.,TANNER, J. M. e BARNICOT, N. A. Biologia Humana: Introdução à Evolução, Variação e Crescimento Humanos (Antonio Neto Cestari, Sílvio Almeida Toledo Filho e João Miguel Pinto de Albuquerque, trads.). São Paulo: Companhia Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo. (Original de 1964).

HISE, Dr. Richard T.(feb, 2004).The War Against Men: Why Women are Winning and what Men Must Do if America is to Survive. Elderberry Press, LLC.

JOHNSON, Robert A. (1987). She: A Chave do Entendimento da Psicologia Feminina (Maria Helena de Oliveria Tricca, trad.). São Paulo: Mercuryo.

JUDY, Dwight H. (1998). Curando a Alma Masculina: O Cristianismo e a Jornada Mítica (Maria Sílvia Mourão Neto, trad.). São Paulo: Paulus.

JUNG, Carl Gustav (1979). O Eu e o Inconsciente (Dora Ferreira da Silva, trad.). Petrópolis: Vozes. 2ª edição.

JUNG, Carl Gustav (2002) . Cartas: 1946-1955 (Edgar Orth, trad; Editado por Aniela Jaffé; em colaboração com Gehard Adler). Petrópolis: Vozes. (Originais de 1972 e 1973)

JUNG, Emma (1995). Anima e Animus. São Paulo: Cultrix.

KANT, Immanuel (1992). Lógica (Guido Antônio de Almeida, trad.). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. (Original de 1900).

KANT, Immanuel (1993). Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime / Ensaio sobre as Doenças Mentais (Vinicius Figueiredo, trad.).Campinas: Papirus. (Originalmente publicado em 1764, original de 1977).

KORNFIELD, Jack (1997). Obstáculos e Vicissitudes da Prática Espiritual. In: GROF, Stanislav e GROF, Christina (orgs.). Emergência Espiritual: Crise e Transformação Espiritual (Adail Ubirajara Sobral, trad.). São Paulo: Cultrix. (Original de 1989).

LEE, Bruce (2004). O Tao do Jeet Kune Do (Tatiana Öri-Kovács, trad.). São Paulo: Conrad Editora. (Original de 1975).

LEE, Bruce (1984). Tao of Jeet Kune Do. California: Ohara Publications. (Original de 1975).

LÉVI, Eliphas (2001). Dogma e Ritual de Alta Magia (Edson Bini, trad.). São Paulo: Madras. (Originalmente publicado em 1855). 5ª edição. MACHIAVELLI, Niccolo (1977). O Príncipe (Torrieri Guimarães, trad.). São Paulo: Hemus. (Originalmente publicado em 1513).

MAQUIAVEL, Nicholau (2001). O Príncipe (Antônio Caruccio Caporale, trad. do italiano). Porto Alegre: L& PM Pocket. (Originalmente publicado em 1513).

Michaelis: Dicionário Prático da Língua Portuguesa (1995). São Paulo: Melhoramentos.

MONICK, Eugene (1993A). Castração e Fúria Masculina. São Paulo: Paulus.

MONICK, Eugene (1993B). Falo: A Sagrada Imagem do Masculino (Jane Maria Correia, trad.). São Paulo: Paulus.

NIETZSCHE, Friedrich W. (1985). Assim Falava Zaratustra (Eduardo Nunes Fonseca, trad.). São Paulo: Hemus Editora Ltda. (Originalmente publicado em 1884 e 1885).

NIETZSCHE, Friedrich W. (1998). Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro. (Paulo César de Souza, trad.). São Paulo: Companhia das Letras. 2ª edição. (Originalmente publicado em 1886).

O Livro de Juízes. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Livro de Juízes. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

O Primeiro Livro de Moisés Chamado Gênesis. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Primeiro Livro de Moisés Chamado Gênesis. In: A Bíblia Sagrada (1997- 2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

O Primeiro Livro dos Reis. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Primeiro Livro dos Reis. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

O Segundo Livro de Samuel. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Segundo Livro de Samuel (1997-2004). In: A Bíblia Sagrada (João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

PACHECO, Cláudia Bernhardt Souza (1987) Mulheres no Divã: Uma Análise da Psicopatologia Feminina. São Paulo: Proton.

PEIRCE, Charles Sanders (sem data). A Fixação da Crença. (Anabela Gradim Alves, trad.). Universidade da Beira Interior. (Originalmente publicado em Popular Science Monthly 12, pp. 1-15, november 1877).

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios. In: A Bíblia Sagrada (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo a Timóteo. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo a Timóteo. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Primeira Epístola Universal do Apóstolo Pedro. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Primeira Epístola Universal do Apóstolo Pedro. In: A Bíblia Sagrada (1997- 2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Provérbios de Salomão. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Provérbios de Salomão. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

SALMANSHON, Karen (1994). Como Adestrar seu Homem em Mais ou Menos 21 Dias. Best Seller.

SANFORD, J. (1987). Os Parceiros Invisíveis: o Masculino e o Feminino Dentro de Cada Um de Nós. (I. F. Leal Ferreira, trad.). São Paulo: Paulus.

SANFORD, J. (1988) Mal: O Lado Sombrio da Realidade. (Sílvio José Pilon e João Silvério Trevisan, trads.) São Paulo: Paulus. 2ª edição.

SCHELP, Diogo (2006). O Sexo Oprimido (Entrevista realizada com Van Creveld). Revista Veja. Ano 36, número 39, 1 de outubro de 2006.

SCHOPENHAUER, Arthur (2004). A Arte de Lidar com as Mulheres (Eurides Avance de Souza, trad. do alemão, Karina Jannini, trad. do italiano, Franco Volpi, rev. e org.). São Paulo: Martins Fontes. Coletânea de trechos extraídos de 8 originais.

SOMMERS, Christina Hoff (Jun 12, 2001). The War Against Boys: How Misguided Feminism Is Harming Our Young Men. Simon & Schuster Ltda. First Edition.

SOUZA, Mauro Araújo de (2003). Cosmovisão em Nietzsche: Leituras de Gilles Deleuze, Scarlett Marton e outra leitura. São Paulo: Oficina do Livro Editora.

VILAR, Esther (sep 2, 1998). The Manipulated Man. Pinter & Martin Ltda. 2ª edition. (Originalmente publicado em 1972).

V.M. SAMAEL AUN WEOR (sem data). O Matrimônio Perfeito: Porta de Entrada à Iniciação. Sol Nascente.

V.M. SAMAEL AUN WEOR (1993). Tratado de Psicologia Revolucionária. São Paulo: Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem.

YOUNG, Katherine e NATHANSON, Paul (may 25, 2006). Legalizing Misandry: From Public Shame to Systemic Discrimination Against Men. McGill – Queen's University Press.

YOUNG, Katherine e NATHANSON, Paul (feb 1, 2002). Spreading Misandry: The Teaching of Contempt for Men in Popular Culture. McGill – Queen's University Press.

ZUBATY, Rich (oct, 2001). What Men Know That Women Don't: How to Love Women Without Losing Your Soul. Virtualbookworm.com Publishing. [On line] Capturado em setembro de 2007. Available: virtualbookworm.com

Epígrafes

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. (1884-1885/sem data). Assim Falava Zaratustra: Um Livro para Todos e para Ninguém (Ciro Mioranza, trad.). Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Escala.

O Livro de Eclesiastes. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Livro de Eclesiastes. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Filmes mencionados

TWOHY, David (16 de julho de 2004, dir.). A Batalha de Riddick (Chronics of Riddick). EUA: Universal Pictures. (UiP, distrib.)[com Vin Diesel].

TENNANT, "Andy" (2005, dir.). Hitch: Conselheiro Amoroso. EUA. [com Will Smith].

Sugestões bibliográficas

CAROTENUTO, Aldo (1994). Eros e Pathos: Amor e Sofrimento. São Paulo: Paulus.

CAROTENUTO, Aldo (1997). Amar-Trair: Quase uma Apologia da Traição. São Paulo: Paulus.

D'ARCY, Martin S. J. (sem data). O Encontro do Amor e do Conhecimento (Esther de Carvalho, trad.). Belo Horizonte: Itatiaia.

ELLIS, Thomas (sep 1, 2005). The Rantings of a Single Male: Losing Patience with Feminism, Political Correctness… and Basically Everything. Rannenberg Publishing.

FARRELL, PHD Warren (jan 9, 2001). The Myth of Male Power. Berkley Publishing Group.

FARRELL, PHD Warren (nov 8, 2000). Women Can't Hear What Men Don't Say. Jeremy P. Tarcher, 1ªst edition.

FREUD, Anna (1982). O Ego e os Mecanismos de Defesa (Álvaro Cabral, trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Original de 1946). 6ª edição.

FREUD, Sigmund e BREUER, Josef (1993). Estudios sobre la Histeria (José Luis Etcheverry e Leandro Wolfson, trads.). In. Sigmund Freud: Obras Completas II. Buenos Aires: Amorrortu Editores. (Original de 1975, originalmente publicado em 1893-95).

FREUD, Sigmund (1997). O Mal Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1930).

GOLEMAN, David (1999 – org.). Emoções que Curam: Conversas com o Dalai Lama sobre Mente Alerta, Emoção e Saúde (Cláudia Gerpe Duarte, trad.) Rio de Janeiro: Rocco.

JUNG, Carl Gustav (1938). Lo Inconsciente en la Vida Psíquica Normal y Patológica (Trad. de Emilio Rodríguez Sadia). Buenos Aires: Losada.

JUNG, Carl Gustav (1981). O Desenvolvimento da Personalidade (Frei Valdemar do Amaral, trad.). Petrópolis: Vozes.

JUNG, Carl Gustav (1983). Psicologia do Inconsciente (Maria Luíza Appy, trad.). Petrópolis: Vozes.

MANSFIELD, Harvey (2006). Manliness. Yale University Press.

MORRIS, Desmond (1990). O Contrato Animal (Lucia Simodini, trad.). Rio de Janeiro: Record.

MORRIS, Desmond (sem data). O Macaco Nu (Hermano Neves Paulo, trad.) São Paulo: Círculo do Livro.

NIETZSCHE, Friedrich W (1984). La Genealogia de la Moral (Andrés Sánchez Pascual, trad.). Madrid: Alianza Editorial. 8ª edição.

ROSSET, Clément (1989). Lógica do Pior (Fernando J. Fagundes Ribeiro e Ivana Bentes, trads.). Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.

SHANON, Rev. Lawrence (aug, 1992). The Predatory female: A field guide to dating and the marriage-divorce industry. Banner Books. 2and edition.

VILAR, Esther (1974). O Sexo Polígamo: O Direito do Homem a Duas Mulheres (Das Polygame Geschlecht: Das Recht des Mannes auf Zwei Frauen). Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, Ltda.

Sobre o autor

O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO, sua formação profissional é em outro campo. Ele NÃO É MESTRE e NÃO QUER DISCÍPULOS E NEM SEGUIDORES. Ele NÃO É LÍDER DE NENHUMA RELIGIÃO. Ele apenas gosta de pensar livremente sobre a questão amorosa e acha que possui esse direito. Seus pareceres são PROVISÓRIOS E INDEPENDENTES. O autor publicou suas idéias apenas para que as pessoas as estudassem e discutissem criticamente e recomenda às pessoas que leiam outros livros sobre o assunto. Suas idéias são somente um ponto de partida para aprofundamento e pontes para outros autores e outros pontos de vista. Ele NÃO DÁ ORDENS, apenas faz sugestões que devem ser recebidas criticamente.

O autor pede aos leitores para que NÃO O IMPORTUNEM com perguntas, porque tudo já está muito bem explicado em seus livros, e nem o PERTURBEM com insistências para que tome parte em grupos tendenciosos. Ele não quer fãs e nem admiradores, quer apenas LEITORES CRÍTICOS, REFLEXIVOS E ESTUDIOSOS.

O autor DESAPROVA a formação de quaisquer grupos que pretendam representá-lo ou às suas idéias. Não há nenhum grupo ou instituição, em nenhum lugar do mundo, virtual ou não, que represente este autor. Obviamente, podem existir grupos com pontos de vista semelhantes aos dele mas, definitivamente, nenhum destes grupos o representa. Todos aqueles que se disserem seus discípulos são IMPOSTORES e devem ser desmascarados.


O PROFANO FEMININO
NESSA HAN
ALITA

O Profano Feminino

Considerações sobre uma face da mulher que ninguém quer encarar

Por Nessahan Alita

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2005). O Profano Feminino: Considerações sobre uma Face da Mulher que Ninguém Quer Encarar. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. II. Edição virtual independente de 2008.

Resumo:

As mulheres possuem um lado sagrado e um lado profano. O lado profano consiste na aplicação da inteligência emocional para fins egoístas no campo amoroso, visando receber dos homens o máximo de amor e retribuir o mínimo necessário e possível.

Palavras-chave:

relacionamentos amorosos - agressão emocional - questão de gênero - sexualidade

Atenção!

Este é um livro gratuito. Se você pagou por ele, você foi roubado.

Não existem complementos, outras versões e nem outras edições autorizadas ou que estejam sendo comercializadas. Todas as versões que não sejam a atual estão desautorizadas, podendo estar adulteradas.

Você NÃO TEM PERMISSÃO para vender, editar, inserir comentários, inserir imagens, ampliar, reduzir, adulterar, plagiar, traduzir e nem disponibilizar comercialmente em nenhum lugar este livro. Nenhuma alteração do seu conteúdo, linguagem ou título estão autorizados.

Respeite o direito autoral.

Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina a arte de desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor, bem como preservar-se contra os danos emocionais da paixão. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas.

Suas idéias foram publicadas para fomentar discussão e estão sujeitas a modificações contínuas.

As artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países e reprova terminantemente a formação de quaisquer grupos sectários e dogmáticos a partir de suas idéias.

O autor não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

As críticas aqui contidas não se aplicam às mulheres sinceras.

Introdução

O Profano Feminino é o reverso do maravilhoso Sagrado Feminino, seu pólo oposto.

Eu não pretendia mais escrever sobre o lado animal das fêmeas humanas, porém as mensagens que tenho recebido demonstraram a necessidade de aclarar ainda alguns pontos. Por isso este trabalho é curto.

Prezo pela construção contínua do conhecimento. As idéias aqui contidas **NÃO SÃO PERMANENTES**. Correspondem ao meu pensamento atual e poderão ser alteradas por exigências experienciais. Entendam bem isso e não esqueçam!

Esclareço que não julgo as mulheres: são elas próprias que se mostram e se revelam da maneira como as descrevo. A existência de exceções não invalida o delineamento de um perfil (entre os vários existentes e/ou possíveis). As exceções estão excluídas do perfil apontado aqui.

Faço questão de ressaltar, mais uma vez, que estes estudos sobre o gênero feminino são sátiras filosóficas, às vezes tragicômicas, e não conjuntos de simples técnicas neurolinguísticas e nem de dogmatismos misóginos, com os quais não simpatizo nem um pouco. Não estou do lado da mentira, mas da verdade. Não compactuo com a enganação, mas com a sinceridade. Meus artigos não visam manipular e sim o contrário: fornecer conhecimentos que permitam a legítima defesa contra o magnetismo feminino que opera nas manipulações ludibriadoras da mente e do sentimento. Estudamos meios de desarticular manipulações femininas e não de manipular as mulheres de forma egoísta.

Não confundam meus ensaios filosóficos com manuais de sedução. Estes estudos estão voltados à convivência e à conquista visando relações estáveis (portanto, entre pessoas adultas). Foram publicados para serem discutidos e estimular o desenvolvimento crítico. **ESTE NÃO É UM MANUAL DE RECEITAS!** Se você está procurando um corpo doutrinário para se submeter ou alguém que lhe ordene o que fazer, feche este livro e jogue-o fora porque o mesmo não foi escrito para você!

Mais uma vez reitero que NÃO ISENTO O HOMEM DA CULPA QUE LHE CABE, apenas não me ocupo em denunciar detalhadamente a maldade masculina por uma questão de foco, já que isso é feito todos os dias em todos os lugares. Para que jogar mais uma pedra se todos já jogam?

Amistosamente

Nessahan Alita

1. O perigo de entender tudo errado

Nenhuma das observações, recomendações, sugestões e reflexões contidas em meus livros devem ser tomadas dogmaticamente e de forma acrítica. Não escrevo para ignorantes que buscam fórmulas prontas e concepções acabadas e fechadas. Apenas forneço um modelo provisório para melhor entendimento das contradições com as quais nos deparamos no amor.

As mensagens que tenho recebido demonstraram que muitos leitores não compreenderam a necessidade de administrar atitudes contrárias em doses adequadas e conforme as circunstâncias. Ao serem informados sobre a necessidade de desenvolverem força, segurança e frieza, caíram no equívoco de se polarizarem exclusivamente na distância e na indiferença, obtendo resultados desastrosos.

Os mais sensíveis, que tiveram experiências amargas, concluíram que deveriam simplesmente ser o oposto do que haviam sido e posteriormente reclamaram da falta de resultados, mas não imputaram a si mesmos a responsabilidade, como deveriam.

Acontece que a lida com a mulher não é tão fácil assim como supõem os desconhecedores. Não basta assumir a postura do homem durão, unilateral e pronto. É necessário muito mais: saber recompensar os bons comportamentos, corresponder à sinceridade, ter atitudes protetoras firmes, ter maleabilidade, alternar a conduta, ser capaz de aceitar, ser adaptável etc.

Um ponto que causou equívoco foi o da rejeição. Não devemos rejeitar a mulher quando ela vem até nós e se oferece sinceramente, mas sim aproveitar a oportunidade e retribuir. Apenas devemos rejeitá-la quando percebemos indícios de alguma armadilha, esperteza ou velhacaria emocional como, por exemplo, quando se oferecem para nos atrair e desprezar ou trocar em seguida. Enquanto não houver tais indícios, devemos aceitar a aproximação e aproveitar[1]. Entretanto, ao percebermos que a espertinha está querendo dar uma de perseguida, necessitamos ser mais rápidos e rejeitá-la ou dar-lhe um "escracho" primeiro, roubando-lhe a sensação de triunfo e "chocando-a".

O recomendável não é simplesmente afastá-la gratuitamente, sem critério e de qualquer maneira, mas apenas quando pressentimos o cheiro da brincadeira irresponsável, do joguinho de atrair e repelir. Nos casos em que os sinais sejam explicitamente favoráveis à aproximação, o correto é aproveitar e aproximar-se, recebendo-os com naturalidade, porém sem baixar totalmente a guarda.

Na base dos equívocos que estou apontando está a crença de que bastaria substituir certos condicionamentos comportamentais por outros e também a convicção de que há regras gerais que podem ser aplicadas mecanicamente a todas as situações. Não há tal coisa. O psiquismo feminino é complexo e os parâmetros comportamentais e analíticos que forneço são apenas princípios norteadores, efetivos somente quando dosados e adaptados de forma contextualizada. Portanto, aqueles que não sabem identificar situações para aplicá-los corretamente obterão resultados opostos aos esperados. Um mesmo ato pode surtir múltiplos efeitos conforme as situações ou contextos. Aqueles que consideram possível um conjunto de receitas prontas que sempre funcionem em todas as situações, independentemente dos momentos em que se apliquem, estão muito longe de entender esta ciência e fariam melhor se a abandonassem. A lida com as mulheres não é para os ignorantes, estúpidos, misóginos e mentecaptos dotados de pouca inteligência.

[1] Entendo que jamais devemos ser injustos ou ingratos com mulheres que nos oferecem sua sinceridade sem segundas intenções ou que buscam nos compreender. A postura defensiva desarticuladora somente se justifica nos casos de inequívocas tentativas de abuso emocional.

Um de nossos erros fundamentais consiste em não aceitarmos a natureza fria, egoísta e indiferente das mulheres em relação a nós. Insistimos em não aceitar a realidade e em alimentar a esperança absurda de que elas possam oferecer seu amor àqueles que o solicitam. Contrariando toda evidência, negamos de forma veemente para nós mesmos o fato incontestável de que o amor feminino é oferecido somente para aqueles que não o querem ou enquanto não o quisermos. Esta recusa em nos rendermos à realidade é a causa de nosso tormento.

Sucede então que a luta é contra nós mesmos, contra a obsessão de nossas ilusões, sonhos e esperanças absurdos e não contra o sexo oposto, como acreditaram alguns que me escreveram. **É uma perda de tempo colocar-se contra as mulheres**. Tentar forçá-las a mudar de conduta é inútil. A paixão é o nosso grande inimigo. A necessidade de sermos amados por aquelas que amamos nos mata[2].

Temos que trabalhar interiormente no sentido de aceitar a realidade, ainda que esta seja dolorosa. A realidade não mudará e não se submeterá aos nossos desejos. As fêmeas humanas não deixarão de ser o que são e o que foram. Logo, temos que eliminar nossos desejos de que elas sejam coerentes, lógicas e sensatas[3] no amor e no sexo.

Observem que as mulheres não aceitam que sejamos humanos. Isto acontece porque desejam se entregar a um "Além do homem". Quando descobrem que aquele que têm ao lado é humano, sofre e sente, se enfurecem ao invés de se compadecerem. Saiba que seu sofrimento emocional provocará irritação ao invés de pena. É quase impossível para elas sentirem piedade pelo sofrimento emocional daquele que era para ser o seu homem. Por isso, se você solicitar ser amado, é mais provável que provoque repulsa do que piedade.

Amar a quem não nos ama e sentir aversão por quem nos ama é ilógico. Porém, o inconsciente feminino segue seus próprios princípios e as damas, normalmente, não o controlam, não o afrontam e, muitas vezes, nem sequer suspeitam que o mesmo exista[4]. Logo, nós é que temos que estudá-las, observá-las, entendê-las, compreendê-las e aceitá-las porque elas dificilmente serão capazes de fazê-lo conosco.

Mas esta compreensão não será possível enquanto estivermos enlouquecidos pela paixão.

Quando estamos apaixonados, queremos que as fêmeas nos amem, que estejam conosco todo o tempo, como em uma união sexual contínua. Esta solicitação contínua de contato causa aversão. O pior é que são elas mesmas que solicitam e cobram de nós o apaixonamento, mas, quando lhes damos, nos rejeitam e passam a nos evitar.

Toda vez que um homem tenta viver um "grande amor[5]", uma terrível desgraça o acomete. O amor passional é muito próximo do ódio por ser irracional, instintivo e animal. É por isso que ambas as formas de paixão costumam suceder-se[6].

Não há, portanto, outra alternativa além de dissolver em nosso coração todas as sombras do apego, da paixão e do sentimentalismo[7].

---

[2] Por ser exageradamente intensa no homem. Se fosse algo sóbrio, faria bem, mas a necessidade masculina de ser amado pelas mulheres costuma ser exagerada em nossa cultura ocidental, devido à inculcações ideológicas iniciadas na infância e reforçadas violentamente na adolescência. As mulheres me parecem mais equilibradas nesse aspecto, e é justamente por isso que dominam os homens, embora nem sempre de forma altruísta.

[3] Do ponto de vista masculino.

[4] Quando uma pessoa, seja mulher ou homem, admite que possui um lado obscuro, passa a observá-lo e compreendê-lo, transcendendo-o e sendo mais feliz.

[5] Refiro-me ao amor romântico-passional, o qual é insano e não passa de um disfarce sentimental do instinto animal bruto, e não ao verdadeiro amor altruísta.

[6] Eis uma das muitas razões pelas quais não escrevo para aqueles que se entregam a sentimentos negativos. O ódio e o ressentimento pioram a situação do homem, adoecem-no.

Se você estiver sofrendo por alguma espertinha, poderá morrer e não despertará nenhuma piedade. Será visto como um homem fraco, inútil, imprestável, incapaz de cuidar de si próprio, um trapo, um cão, um rato. Portanto, não perca tempo sofrendo por nenhuma "vadia[8]". Ame a si mesmo e não sonhe com ridículos romances hipócritas. O perigo e falsidade dos amores cor-de-rosa existem na proporção direta de sua beleza e fascínio. Saiba resistir ao que é lindo, maravilhoso e fascinante.

Antes de qualquer coisa, lembremos que morreremos e seremos esquecidos. Portanto, busquemos a felicidade dentro da alma e não fora. Entreguemo-nos ao nosso Espírito. Somente Ele estará conosco depois da morte.

Sua parceira será menos fria se acreditar que você é "o cara", "o tal", "o bom", mas nunca irá amá-lo como você gostaria, isto é, simplesmente pelo que você é: um ser humano que sofre e sente. Acima de tudo, ela não sentirá ternura por você. Entretanto, se for tratada como uma simples fêmea, sentirá atração. Irá reclamar sem parar, mas os resultados interessantes se farão sentir.

Não a trate simplesmente com frieza e indiferença: seja seu espelho na maioria das vezes. Diga que a ama somente quando ela disser, dê presentes quando recebê-los, mas seja distante quando ela for fria. Retribua aquilo que receber da mesma forma. Se receber carinho, retribua (não muito). Se receber frieza, retribua com frieza. Se ela o evitar, desmascare-a e evite-a. Se ela reclamar de tudo isso, jogue na cara. Isso exige desapaixonamento e descondicionamento comportamental. Devolva na mesma moeda e, algumas vezes, até com mais intensidade do que recebeu. Adestre-a[9]. Não obstante, tenha seu ponto de apoio na masculinidade: seja mais "temível" do que amável, mais frio do que carinhoso, mais "cruel" do que piedoso, mais distante do que próximo.

Ainda assim, seja misterioso, protetor e liderante. Obviamente, nunca deixe de extenuá-la com sexo intenso.

Vejamos agora algumas distorções intencionais e maldosas. Certo(a)s idiotas disseram que meus escritos incentivam a promiscuidade masculina. Isso é uma mentira. O que faço é denunciar a preferência feminina pelos promíscuos. Na verdade, sou contra a promiscuidade e a degeneração sexual. Se em algum momento escrevi que as mulheres montam estruturas sócio-psíquicas que encurralam o homem e o empurram à promiscuidade, o fiz em forma de denúncia para que a artimanha fosse destroçada. Ademais, aquele que conhecer o psiquismo feminino e for capaz de prender a si uma mulher que considere interessante e com a qual tenha grande afinidade, estará muito mais satisfeito e tenderá menos à promiscuidade e à troca de parceira.

Segundo outro(a)s imbecis, eu atacaria as mulheres e, portanto, isso seria uma evidência de que nós, os estudiosos das crises amorosas masculinas e das artimanhas femininas, não as apreciaríamos e nem ao sexo. Eis outra velhacaria caluniosa. O que ensinamos é justamente como vencê-las na guerra da paixão para obtermos o que é recusado: certezas, definições, clareza e transparência no amor e no sexo. Obviamente, ninguém buscaria tais elementos nas relações amorosas se não gostasse do que as mulheres têm de melhor a oferecer. Entretanto, quando nos identificamos com esses três atrativos e passamos a persegui-los apaixonadamente feito loucos, os perdemos. Logo, para tê-los, é preciso primeiramente não desejá-los.

---

[7] Isso não nos transformará em monstros, mas ao contrário, permitirá o desabrochar de estados internos sublimes e superiores. Insisto tanto na dissolução do sentimentalismo por ser ele perigoso, dado o seu imenso poder magnético e hipnótico de seduzir e enganar passando-se por algo sublime e espiritual.

[8] Entenda-se por "vadia" uma megera desocupada que gasta o seu tempo brincando com aquilo que é o mais sério para um homem: seus sentimentos sinceros. Nem todas as mulheres, entretanto, o fazem. Conheci mulheres que, por lidarem muito bem com seu lado obscuro ao invés de negá-lo, não fazem brincadeiras de mau gosto com o amor masculino.

[9] Não é isso o que Karen Salmanshon e Amy Sutherland sugerem o tempo todo, motivo pelo qual são ovacionadas?

Alguns dementes julgam que sou um simples revoltado tentando difamar as mulheres e o fazem porque esta é a conclusão mais acessível aos seus cérebros deteriorados. A curta imaginação que possuem não lhes permite concluir que possam existir motivações elevadas para alguém que descortina más intenções e espertezas amorosas. No caso desta acusação ridícula que desmascaro agora, o que a dissecação lógica evidencia é, além da estupidez pura e simples, a tentativa ingênua de manipulação defensiva contra verdades cuja revelação e demonstração incomodam. A idéia de fundo com a qual trabalham esses manipuladores é a de que machos não poderiam criticar posturas femininas e nem se indignar ou se defender contra artimanhas psicológicas que destroem a sinceridade nas relações. Em suma, defendem, falaciosamente, que deveríamos ficar passivos diante das espertezas femininas porque tal passividade seria, no entender deles, uma prova de que gostamos das fêmeas[10].

Querem induzir a seguinte crença nos incautos: a de que é impossível encontrar defeitos em algo delicioso. Sugerem que, quando gostamos de algo, não o criticamos e, quando não gostamos de algo, o criticamos, ou seja, defendem a irracionalidade. Escondem que as deliciosas fêmeas desenvolveram sofisticadas artimanhas para nos burlarem e não nos entregarem seus tesouros (o sexo, o carinho e o amor). Na verdade, o que se passa é exatamente o oposto do que pregam esse(a)s idiotas: as fêmeas é que são indiferentes e não gostam muito de homens enquanto nós, os machos, as desejamos, queremos e amamos desesperadamente. Basta que procuremos um pouco à nossa volta e logo veremos mulheres desfazendo dos homens, dizendo que os mesmos não servem para nada e que não precisam deles. O contrário jamais ocorre e nem ocorreu. Nunca se soube de homens que quisessem construir uma sociedade sem mulheres ou bani-las da Terra, mas é exatamente esse o discurso de muitas mulheres, incluindo as feministas. Nós sabemos muito bem que não podemos viver sem as fêmeas e assumimos tal fato[11] enquanto elas geralmente assumem uma postura contrária.

Há também os misóginos ressentidos, que não suportam ler quaisquer livros sem caírem ainda mais profundamente em seus estados emocionais negativos e doentios. Ora, se são doentes, por que procuram a filosofia? Deveriam curar-se primeiro. Essa categoria de homens enfermos acredita que todo livro que lhe cai à mão é um respaldo à sua visão absurda de mundo. Alucinados, somente enxergam nas frases confirmações de suas idéias fantasiosas.

Não posso esquecer ainda de mencionar uma categoria de asnos (e mulas) que reagiram com a ridícula afirmação ou suposição de que defendemos o machismo extremista violento e a opressão contra as mulheres[12]. Tais ignorantes demonstram que não sabem nem sequer ler direito, pois, se o soubessem, teriam se dado conta de que o objeto de nossas críticas são justamente os comportamentos femininos desenvolvidos ao longo da história como adaptação manipulatória, defensiva e/ou ofensiva, ao machismo extremista e não esclarecido. Tais adaptações comportamentais, conscientes e inconscientes, atuam na contramão da meta daqueles que supostamente desejariam o bem do "sexo frágil", pois bloqueiam o desenvolvimento das mulheres como seres humanos. Por acaso alguém acredita que manipulando, enganando e agindo de forma infantil no amor alguém poderia chegar à felicidade? Ou será que a preferência pelos piores as beneficia em algum aspecto? Acontece que pessoas com cérebro de barata reagem à leitura no nível meramente passional e emocional, acreditando no absurdo de que beneficiamos alguém quando o isentamos de crítica. Dão a entender, astutamente, que as mulheres não deveriam ser criticadas por suas velhacarias e espertezas. Trabalham com a idéia de fundo de que a crítica prejudica e jamais beneficia. Escondem que o comportamento adaptativo ao machismo extremista retrógrado estancou a evolução das mulheres, prejudicando-as ao transformá-las, com poucas exceções, em cria-

[10] Toda pessoa, seja homem ou mulher, tem o direito a defender-se contra trapaças amorosas, mas não tem o direito de trapacear.

[11] Um mundo sem o feminino seria para nós, homens, um pesadelo. O feminino é o que nos faz falta. O ponto criticado aqui é o aproveitamento abusivo e maldoso que certas mulheres fazem desta fraqueza e necessidade emocional. As características positivas da mulher nos acalmam e proporcionam inconfundível bem-estar, reduzindo inclusive o estresse. A falta das mesmas provoca violentas síndromes de abstinência.

[12] Alguns desses detratores são misóginos e outros são misândricos/androfóbicos.

turas superficiais, fúteis, mentirosas, passionais, irracionais, manipuladoras, masoquistas etc. Escondem ainda o machismo inconsciente arraigado no psiquismo feminino, o qual as leva continuamente a solicitar que sejam dominadas, submetidas e lideradas, a julgar os machos por sua posição hierárquica, a se enfastiar com bondosos maridos democráticos, a preferir os opressores e ricos etc. Defendo, sim, um machismo esclarecido, tolerante e consciente. Não poderíamos ir contra o machismo em si porque estaríamos indo contra nós mesmos. A expressão "machismo" provém da palavra *macho* e não implica intrinsecamente em opressão, exploração ou violência, como as feministas dogmáticas tentam, propositalmente, fazer parecer para confundir as pessoas e induzi-las a concluir que os machos são maus, violentos, opressores e perigosos por natureza.

As três acusações acima são sofismáticas. O que são sofismas? São raciocínios que tem a intenção proposital de enganar os incautos manipulando idéias de modo a esconder as falhas lógicas. Os sofismas são a arma principal dos charlatães, velhacos e manipuladores que se posicionam do lado da mentira e da exploração do próximo induzindo crenças e sentimentos. Devemos dissecá-los e expor à luz desinfectante da consciência todos os seus procedimentos falaciosos. Infelizmente, eles voltarão e continuarão a atrapalhar a vida das pessoas sinceras, pois, parece-me, o comportamento desonesto na análise é arquetípico. Subsiste desde a Grécia antiga e hoje está mais ativo do que nunca.

2. Porque elas não olham para você

Causa-nos incômodo perceber que continuamente olhamos para elas nas ruas, desejando-as insanamente, e elas não estão nem aí para nós, nos ignoram. Por que isso acontece?

A resposta é que a natureza fez as fêmeas indiferentes aos machos e fez os machos desesperados pelas fêmeas. O desejo sexual feminino é muito menos intenso do que o masculino.

Observe que uma fêmea do ser humano somente pode ser fecundada por um único macho no período de um ano. Em contrapartida, esse macho poderia fecundar quantas fêmeas no mesmo período?

Se você fizer uma greve de sexo, verá que sua companheira somente será afetada após algumas semanas. E ainda assim não será pela falta do sexo em si, mas sim pela perturbação da dúvida a respeito do que está se passando.

Aquelas que se mostram fêmeas fatais na verdade estão fingindo. Mesmo as ninfomaníacas, prostitutas e atrizes pornôs não são movidas pelo simples desejo genitalizado como supõem os desconhecedores. São impelidas ao ato por outros motivos: dinheiro, aceitação, autoestima comprometida, competição, curiosidade etc. Se acostumam com a hiperatividade sexual e a aceitam, incorporando-a como em uma peça de teatro. Saiba que as mulheres não gostam muito do sexo em si e te enganam. Há mulheres inorgásmicas extremamente promíscuas.

São muitas aquelas que se orgulham de sua inorgasmia. São muitas as que afirmam com todas as palavras que não necessitam dos machos para nada. Os casos de mulheres que estupram homens praticamente inexistem e não se ouve falar de mulheres que assediem sexualmente seus filhos ou irmãos. Não vemos mulheres passando a mão em nosso órgão viril sem autorizarmos quando estamos nos ônibus ou nas ruas. Nunca ouvi dizer de uma só mulher que espiasse um homem no banho. Não há casos comprovados de mulheres que façam guerra com outros povos para tomar-lhes os machos. Porém, o reverso é muito conhecido desde tempos imemoriais. Tais fatos provam, de forma absolutamente irrefutável, que o apetite sexual feminino é uma farsa. Na verdade, o apetite sexual da mulher é fraco, o que lhe confere imensa resistência no ato copulatório ao minimizar a perda energética. Ainda assim, persiste a crença de que as mulheres desejam o sexo tanto quanto nós. Por quê? Simplesmente porque seus desejos e sentimentos de vários tipos

se revestem de aparência sexual e assim se expressam, confundindo-nos. O que se expressa sob a aparência de desejo sexual é, na verdade, medo, cobiça, inveja, competitividade, tristeza, vingança, gratidão, orgulho etc. Se não fosse assim, as fêmeas estariam atrás de nós todo o tempo, nos perseguiriam e a situação se inverteria.

Se ainda assim alguém continuar a duvidar desta verdade evidente, desmascaramos e destruímos a mentira que o vitimou com mais esta constatação: as prostitutas e atrizes pornôs não oferecerão seus favores se não forem pagas; as gostosonas mais cobiçadas das escolas, das danceterias, dos bailes e das esquinas não se oferecem aos machos tímidos, carentes, apagados e sem dinheiro, mas sim aos playboys. Resta ainda alguma objeção?

Vou, ainda assim, pisar e triturar mais um pouco até que os restos dessas mentiras desapareçam por completo. Em uma pesquisa publicada pela revista Marie Claire deste mês (julho de 2006), 74% das entrevistadas afirmaram que preferiam fazer compras em um shopping a ter um orgasmo. Não creio que o editor tenha falseado a pesquisa… Foram as próprias entrevistadas quem deve tê-la falseado. Mentirosas como são, priorizo a suspeita de que as 24% restantes também preferiam as compras e não disseram a verdade!

O clímax dos romances cor-de-rosa são os beijos na boca sem graça e não o sexo ardentemente selvagem.

As pessoas relutam em admitir que o coito em si e por si é de pouco interesse para as fêmeas porque tal idéia é desagradável para ambos os sexos. As feministas então aproveitam para dizer que reprimimos e castramos a sexualidade feminina, pois lhes desagrada muito a hipótese de que sejam inerentemente apáticas e frias.

Mas, dirão os nossos opositores ingênuos, então porque elas urram e alucinam durante o ato sexual, chegando até mesmo a perder a sensibilidade à dor? A resposta é a seguinte: porque são melodramáticas, teatrais e possuem a rara habilidade de acreditarem em suas próprias simulações e fingimentos sem perderem a consciência de que estão fingindo. Conseguem tal façanha dividindo-se em duas partes: uma que acredita no fingimento e outra que preserva a ciência do fingimento. A excitação de aparência exclusivamente sexual é, na verdade, muito mais de natureza emotiva e passional do que propriamente erótica. Trata-se de adrenalina elevada por um contexto econômico, sentimental e social sem o qual o sexo não acontecerá. A fêmea fatal é uma farsa.

Meus opositores dirão, então, que isso deve à repressão sexual exercida pelos homens sobre as mulheres. Eis uma falácia! Tal repressão não existe ou, se existe, é exercida principalmente por pais e esposos, com o interesse específico de concentrar a libido feminina em um só homem, e não anula as tentativas de estímulo por parte da maioria dos demais machos humanos. Façamos um teste: deixemos uma mulher no meio de vários homens, preferencialmente semidespida ou com uma roupa provocante, e verifiquemos se eles tentam reprimi-la ou incentivá-la sexualmente… Na verdade, os machos humanos tentam mais estimular do que reprimir a sexualidade feminina, pois pensam no acasalamento em tempo integral.

Temos que compreender, de uma vez por todas, que o desejo de receber sexo e carinho **NÃO** é a fraqueza principal do sexo feminino. As fraquezas principais são outras:

- O medo, que as mobiliza a buscar homens que oferecem proteção, orientação e liderança;
- A cobiça, que as mobiliza a buscar machos que tenham posses materiais e riquezas;
- A curiosidade, que as mobiliza a tentar seduzir homens desconcertantes, intrigantes e misteriosos;

- A inveja, que as mobiliza a tentar tomar homens de mulheres lindas ou que são desejados por muitas;

- O orgulho, que as mobiliza a tentar seduzir para provarem a si mesmas que são atraentes;

- Vingança, que as mobiliza a tentar seduzir e submeter um homem que lhes tenha ferido o amor próprio e o orgulho.

Os motivos que levam uma mulher a assediar um homem podem ser vários: escravizá-lo pelo amor (para que trabalhe ou forneça dinheiro sem ganhar nada em troca), fazer inveja às rivais, vingar-se, descobrir o que se oculta por trás do comportamento intrigante, ser protegida contra ameaças de todos os tipos, provar a si mesma que tem o poder de atrair o sexo oposto, testar o próprio poder de sedução, conseguir um substituto para o desaparecido pai biológico da criança que carrega no útero, verificar se os homens a consideram feia e desinteressante etc. Jamais o assédio perpetrado por uma fêmea humana será devido a um desejo exclusivamente sexual ou por um amor desinteressado, como todo mundo quer fazer parecer.

Portanto, elas não gostam de sexo como parecem e não notam nossa presença nas ruas simplesmente porque não têm o ato copulatório como meta existencial, não sentem nossa falta e, para piorar tudo, acreditam-se continuamente desejadas por todos[13]. Nós, ao contrário, vivemos somente para transar e somos desesperados por tê-las nos braços, por invadi-las, penetrá-las e nos perdermos em seu interior.

Os machos sonham com fêmeas que se apaixonem por seu *phalus erectus* e o persigam incansavelmente, mas tal sonho é absurdo e louco. Para que uma mulher olhe para um desconhecido e o assedie, são necessárias outras motivações de natureza não sexual. É uma perda de tempo gastar energias com tais esperanças tolas. Nenhuma mulher sonha com um pênis de quatro metros, mas muitas mentem dizendo que o fazem.

Você jamais será perseguido pelas mulheres por motivos exclusivamente sexuais, mas sim por outros motivos que se disfarçam de sexuais tais como dinheiro, destaque, proteção, segurança, necessidade de dispor de um otário para servi-las, auto-afirmação etc. Elas não o querem simplesmente para o sexo, ainda que assim o digam, mas apenas para usá-lo de outras maneiras. É assim que funciona a paixão feminina, que é egoísta e interesseira.

As mulheres continuarão sem notar a sua presença, irão ignorá-lo e não sairão da inércia a menos que você ostente algum símbolo visível de poder que demonstre superioridade social em relação aos machos rivais.

Elas não olharão gratuitamente para você. Para que o seu sonho utópico de ser assediado por fêmeas lindíssimas fosse satisfeito, você teria que ter os atributos dos machos que elas assediam e este é o problema: as fêmeas lindíssimas são mercadorias monopolizadas e somente assediam os poderosos, os famosos e os mafiosos. Somente assediam aqueles que se destacam no topo da hierarquia dos machos. Portanto, se você quer ter ou manter uma beldade nos braços, tome a iniciativa e não fique esperando passivamente. Mexa-se, faça algo. Entretanto, não se esqueça de que terá que agir por caminhos alternativos.

Você, eu ou qualquer outro macho comum somente seremos objetos do olhar gratuito daquelas que se sentirem incapazes de atrair machos mais destacados socialmente do que nós.

São elementos que atraem facilmente o olhar de admiração feminino: carrões, ostentação de luxo e roupas caras (não pela beleza que possuem em si, mas por serem signos de poder). En-

[13] Vale ressaltar, a respeito deste pormenor, que o fato de se acreditarem desejadas satisfaz a compulsão feminina pela preservação eterna do interesse masculino. Ao sentirem-se desejadas, não há desconforto de nenhuma espécie e, portanto, não necessidade de alguma de mobilização. Os homens mantêm as mulheres na inércia ao tratarem-nas como rainhas, deusas, e ao se oferecerem como escravos.

tretanto nós, os normais, temos que lançar mão de outros recursos: o olhar temível, a indiferença selecionada, a horrorização calculada, a conduta intrigante, a postura masculina, a fala diferenciada, o tom de voz de comando, a atitude protetora distante e não insistente, o comportamento misterioso etc.

3. Os privilégios

Costuma-se dizer que as fêmeas são pobres vítimas da sociedade, que são exploradas e oprimidas em todas as culturas desde a pré-história e que somente no século XX conseguiram emancipação, que os homens são seus inimigos etc. Vamos desmascarar mais esta inverdade.

Todos esses estudos que afirmam que as mulheres sempre foram pobres vítimas dos machos são excludentes e tendenciosos. Excludentes porque não levam em consideração os privilégios que as beneficiaram nas várias épocas. Tendenciosos porque o fazem de forma proposital. Se estudarmos as distintas sociedades, veremos que, na verdade, o que ocorre é justamente o contrário, como denuncia Van Creveld. Aos homens sempre foram destinados os trabalhos piores, mais difíceis, pesados e perigosos. Em situações de perigo, como em catástrofes naturais, os machos têm o dever de proteger mulheres e crianças sendo, portanto, os últimos a terem acesso à segurança e às garantias de vida. Obviamente, esses diretos das mulheres e das crianças não estão errados e são sagrados. O que está errado é mentir dizendo que as oprimimos e exploramos quando, na verdade, nascemos para protegê-las. Se deixássemos de existir, como gostariam algumas feministas, quem adentraria ao fogo para socorrer as vítimas de incêndios? Quem faria os trabalhos perigosos nas altas torres e nos topos dos edifícios? Quem enfrentaria as correntezas para resgatar as vítimas de enchentes? Quem entraria nos esgotos subterrâneos para desentupi-los? Quem carregaria os sacos de cimentos e outras cargas pesadas? Quem descarregaria os caminhões? Quem mataria os bois para a carne fosse para o açougue?

Adulamos e bajulamos as fêmeas na esperança de recebermos migalhas de sexo. O contrário jamais ocorreu. Competimos acirradamente entre nós por elas. Os mafiosos, famosos e poderosos não querem a fama, o dinheiro e o poder apenas para os ficarem contemplando… Na competição entre os machos, que é sócio-econômica, os vencedores ficam com as mais desejáveis, as lindas e perfeitas, enquanto os perdedores se contentam com aquelas que os primeiros recusaram. Tudo isso privilegia as fêmeas e não a nós. Não as vemos se matando por um espaço à sombra de nossa proteção. Após nos trucidarmos, elas simplesmente esperam e se acomodam nos lugares que hierarquicamente lhes foram reservados junto aos que sobraram.

As fêmeas conseguem fazer com que certos privilégios que elas mesmas provocam e buscam incessantemente pareçam tristes sofrimentos para, com base nesta aparência forjada, reivindicar mais privilégios. Ex: poligamia masculina (são elas mesmas que se atraem por aqueles que possuem muitas namoradas), maternidade, ficar em casa e ser sustentada por um homem rico etc. Os privilégios as deixam esnobes e seguras de serem desejadas. É por isso que se sentem à vontade para abusar dos sentimentos masculinos. Além disso, acreditam-se continuamente perseguidas e assediadas. Basta que você pare e olhe fixamente para algum desses seres privilegiados e imediatamente será visto como um assediador ou paquerador. E, se você for pobre, negro ou mestiço, ainda será pior. Elas jamais imaginam que as podemos estar achando desinteressantes. É por isso que as surpreendemos e desconcertamos quando as ignoramos, evitamos e rejeitamos.

4. Mães, esposas e filhas

Ao tratar com seus filhos machos, muitas mães falam como se fossem portadoras de deficiência mental: trocam os "R" pelos "L", nomeiam tudo pelo diminutivo, utilizam um tom de voz agudo específico[14]. Além disso, em lugar de tigres, tubarões, crocodilos, dragões e espadas de brinquedo, presenteiam-lhes bichinhos, ursinhos, patinhos etc. para que não cresçam.

À medida que os coitados crescem, a dependência pelo carinho feminino cresce junto. Quando se tornam fisicamente adultos, são incapazes de viver sem o carinho feminino e a presença da mamãe ou de uma substituta. Ao se apaixonarem, transferem a **imago*** **materna** para a namorada ou esposa. A transferência leva consigo as expectativas, obrigações e exigências. *O infeliz espera das mulheres o que estava habituado a esperar da mãe:* amor. O apaixonado agrada, obedece, presenteia e bajula esperando receber carinho em troca, pois isso funcionava quando ele era pequeno. Mas o resultado agora é nefasto. As fêmeas reagem de forma oposta à esperada e o desconcertam.

Espertinhas como são, as mulheres tiram proveito desta carência. Longe de se compadecerem do estado emocional dos machos, utilizam-no como ferramenta para se defenderem e dominá-los.

Para completar a obra, as espertinhas apregoam aos quatro ventos que os escolhidos serão os sensíveis, carinhosos, românticos, bondosos, honestos, sinceros e trabalhadores. É como se dissessem: *"Se vocês forem bons meninos, lhes daremos amor e sexo do jeitinho que vocês querem"*. Tudo não passa de uma mentira. A experiência e a observação direta revelam o contrário.

Diante de uma mulher linda, os homens se submetem e fazem tudo o que lhes é mandado, assemelhando-se a cães e a bestas de carga. Dão o máximo e recebem o mínimo. Esperam ser recompensados com sexo e carinho de ótima qualidade – mas se frustram.

Os apaixonados, quando se casam com suas deusas, são explorados, enganados e traídos. Entretanto, a coisa começou muito antes…

As fêmeas aprendem a dissimular, enganar, ludibriar e passar para trás desde que nascem. São protegidas e ensinadas pelas mães, ainda que estas não se dêem conta. Exercitam-se na arte da velhacaria primeiramente com o pobre pai: mentindo, burlando ordens e determinações, namorando às escondidas etc. Uma vez que estejam bem treinadas, a habilidade será empregada com namorados e posteriormente com maridos. A dinâmica é sempre a mesma: desfrutar dos aspectos agradáveis da vida e transferir os efeitos colaterais e as conseqüências desagradáveis para outra pessoa. As filhas querem fazer livremente o que lhes dê vontade sem deixarem de ter as despesas custeadas pelo pai. Para o namoro ou o promíscuo "ficar", as meninas exigem ser tratadas como adultas, mas, para o custeamento de despesas e obrigações de auto-sustento, exigem ser tratadas como crianças. As mulheres adultas querem viver "livremente", isentas de obrigações matrimoniais, mas sem perderem os direitos de esposa/namorada/noiva. Os otários devem segurar o rojão para que as espertas se divirtam.

Enquanto não saibam devolver as conseqüências das atitudes alheias, os infelizes machos sofrerão muito nas mãos das espertinhas.

Aquele que não transcende a concepção de mulher originada a partir da relação materna cairá vítima do apaixonamento. Inerente à atribuição de um sentido materno à fêmea animal é a atribuição de um sentido sagrado, fato que constitui uma profanação. E não se joga pérola aos porcos impunemente.

[14] Nos primeiros meses de vida, esta conduta pode até ser indispensável como uma boa forma de estabelecer afinidade emocional com a criança. Mas quando se torna um vício e se estende por vários anos, passa a ser um obstáculo que retarda o desenvolvimento da masculinidade. Esta é minha opinião.

5. Por que elas são o contrário do que confessam

O inconsciente encontra-se em relação de oposição e complemento com a psique consciente. Este é um dos motivos pelos quais as pessoas não fazem o que pregam.

Não conhecemos uma pessoa somente escutando o que ela diz, temos que observá-la para comprovar como age e reage em diversas situações. Além disso, existem também as incoerências conscientes e propositais. Os seres humanos, incluindo as fêmeas da espécie, são fingidos, falsos, mentirosos, enganadores e hipócritas.

É comum que as mulheres maldigam um homem por quem se sentem atraídas. Quase todas são unânimes em condenar as atitudes dos cafajestes e playboys, negando de pés juntos a possibilidade de desejá-los, mas quando estão diante deles desfalecem e se entregam. Todas garantem desejar os bons, trabalhadores e honestos, mas quando estão diante deles os consideram cansativos e enfadonhos.

Daí resulta que aquele que tentar se guiar pelo que as espertinhas dizem será pego de surpresa e se dará mal. Da mesma maneira, quase todas essas entrevistas e enquetes que pretendem desmistificar o desconcertante imaginário feminino são ridículas e falsas, somente atrapalham e desconcertam nosso entendimento.

Tome muito cuidado quando as ouvir dizendo: *"Gosto de homens assim e assado, que façam isso ou aquilo"*. Elas muito provavelmente estarão mentindo, pois no campo do amor e do sexo costumam ser o contrário do que confessam.

Não tente se enquadrar no modelo masculino ideal confessado. Observe que elas se decidem pelo absurdo. Aqueles que as "dobram" são justamente o contrário do que é anunciado.

Não perca tempo interrogando-as sobre o que querem: observe-as e descobrirá. Se você perguntar será enganado. Não é raro que solicitem justamente o que será rejeitado quando for recebido. Costumam retribuir o carinho com indiferença e o domínio protetor com carinho.

Entender o psiquismo feminino é fundamental para lidarmos corretamente com essas sereias deliciosas. Entretanto, a verdadeira compreensão advém da observação e não por conversas.

Nas escolas e colégios, comumente as vemos desprezar os garotos bons, educados e estudiosos. Juntam-se para admirar e perseguir competitivamente os mais bagunceiros e indisciplinados que preferem beber, viciar-se, divertir-se irresponsavelmente e evitar o estudo. Ainda assim negam, contra toda evidência, que preferem os piores quando interrogadas. Mas a observação imparcial revela que os critérios seletivos são o modelo das roupas, das motos, dos carros e, dependendo da idade, o tamanho salário, da conta bancária e os bens materiais. Em suma: o destaque social é somente o que interessa.

A preferência pelos piores as torna ingênuas e faz com que possam ser facilmente enganadas por qualquer um. Conheço rapazes que alugam motos e carros para ostentá-los nas portas de escolas, bares ou danceterias como se fossem seus. Também costumam pagar para que lindas prostitutas os acompanhem como se fossem suas namoradas. O resultado não se faz esperar e rapidamente várias mulheres tolas são levadas ao motel. Pouco racionais, essas fêmeas não resistem ao fascínio de falsos signos de poder que sejam convincentes. Depois, quando são abandonadas após perderem a virgindade, ficam reclamando e amaldiçoando todos os machos da Terra, como se não fossem elas próprias as responsáveis por terem se oferecido justamente àqueles que não deviam. E continuam mentindo sem o menor pudor ao dizerem que se sentem atraídas pelos bonzinhos e honestos.

Como li outro dia, não me lembro onde: as mulheres não gostam do jantar romântico como dizem – mas sim do alto preço do uísque, do diamante no anel que lhe é presenteado e do ouro dos adornos… Usam o amor para camuflar as cobiças vergonhosas.

A despeito das mentiras que todas insistem em tentar ingenuamente sustentar, a verdade é que a atração da fêmea é determinada pelo valor social do macho. Se o mesmo for considerado "o gostosão" ou "o bonzão" pelo círculo social e de amigos em que **ela** vive, despertará atração ainda que seja medíocre, estúpido, infantilizado e promíscuo, como vemos no filme "Kids". Poderá ter várias namoradas simultaneamente – pois todas acharão sua promiscuidade linda e a considerarão um direito legítimo. Logo, aquilo que, em tais condições, ousam chamar de *amor* é uma porcaria, um sentimentalismo ridículo ativado pelo destaque social.

A maioria dos machos não é capaz de seduzir mulheres lindas simplesmente porque acreditam que as mesmas são o que confessam abertamente. Ao caírem nesses mentirosos contos de vigário, agem de acordo com o que foram induzidos a acreditar e obtém resultados opostos aos almejados. Enquanto isso, os piores vadios não se importam em mentir e fingir para impressioná-las e enganá-las sem o menor escrúpulo, sendo premiados com sexo e carinho de boa qualidade. Isso se repete incessantemente em todos os lugares e, ainda assim, elas nunca mudam. A irracional passionalidade feminina compactua com a mentira, com o vício e com o fingimento, premiando a mediocridade e contribuindo para a degeneração social[15].

Procure vê-las como robôs com sentimentos intensos, porém condicionados[16]. A postura feminina é um reflexo da masculina[17]. Mude o seu comportamento e elas mudarão. Dê o que precisam e não o que pedem ou afirmam desejar.

Experimente ser protetor, orientador e cuidadoso, por um lado, e simultaneamente misterioso, distante, comandante e frio, por outro. Você comprovará que elas mentem quando juram que preferem os apaixonados, carinhosos, melosos, afetuosos e carentes.

A oposição entre o que dizem e o que sentem de fato encontra-se na origem das múltiplas confusões que desconcertam o sexo masculino. Vejamos exemplos.

As mulheres dizem que gostam de homens românticos. Isso é verdade em parte. Realmente gostam dos românticos e apaixonados para serem escravos, mas não sentem por eles atração sexual alguma. Dizem que detestam e não aceitam a infidelidade masculina. Esta é outra verdade parcial. Realmente a infidelidade do escravo emocional não é aceita, mas, curiosamente, a infidelidade dos inacessíveis (poderosos, famosos e, em geral, todos os socialmente destacados) não somente é aceita como também funciona como um atrativo. O número de mulheres daqueles que "mais aparecem" é, infelizmente, algo que o torna interessante. Elas afirmam com todas as letras que não querem ser dominadas, mas, quando namoram um democrático, se sentem enfastiadas, consideram-no um "banana", inativo e fraco porque o coitado não pisoteia suas opiniões. Comprovamos, assim, que quase tudo o que as ouvimos dizer a respeito de si mesmas é mentira.

Observe e comprovará que a maior parte das promessas que elas fazem no amor não é cumprida: prometem telefonar e não telefonam, prometem comparecer aos encontros e faltam, prometem o paraíso no sexo e o recusam quando chega o momento, prometem fidelidade e paqueram outros caras, prometem compreensão e te chamam de "inseguro" quando você quer esclarecimentos sobre condutas suspeitas. São desonestas no amor e somente cumprem o prometi-

[15] Enquanto a irracional passionalidade masculina compactua com a fornicação promíscua degenerativa. Toda passionalidade é irracional e este é o motivo pelo qual não podemos nos entregar a ela. A passionalidade é a causa das guerras que destroem os povos, do consumismo que destrói o planeta e da insensatez que destrói os casais e as famílias.

[16] O ser humano é um robô humanóide que vive na incoerência do automatismo de suas ilusões. Os homens também são robôs, mas aqui nos ocupamos com o automatismo das mulheres.

[17] Assim como a masculina é reflexo da feminina. Proponho a superação deste automatismo.

do quando temem as conseqüências das trapaças. Portanto, quando receber uma promessa, não acredite que a mesma será cumprida espontaneamente e estabeleça um justo "castigo" [18] à altura da fraude, informando-a. Se você não fizer isso, ela se divertirá te enganando.

Não se deixe arrastar pelo encanto da voz das sereias com suas falas ludibriadoras. Se você perder tempo correndo atrás das bobagens que elas falam, te recusarão o sorriso cheio de vida, o olhar apaixonado, o beijo ardente, o abraço caloroso e o sexo enlouquecedor. Tentarão ferrá-lo no final porque a lógica que as orienta é a do egoísmo sentimental absoluto. Por isso é lícito e justo você se "armar" e se defender. Mantenha-se sempre do lado da verdade e da razão. Não jogue sujo – deixe esta tarefa para elas.

6. Os julgamentos caprichosos

As opiniões femininas, no que concerne aos relacionamentos amorosos, costumam serem muitas vezes caprichosas, inconsequentes e carentes de sentido lógico-racional, o que as prejudica e infantiliza.

Experimente interrogá-las a respeito dos motivos de suas conclusões e condutas incoerentes. As respostas serão ilógicas, confusas, subjetivas e longas (para o nosso ponto de vista, o masculino, mas não para o delas). Na verdade, elas não sabem direito porque optam por caminhos complicados. A resposta correta é a seguinte: porque concluem a partir do sentimento. Para as mulheres, é certo aquilo que provoca sentimentos agradáveis e errado aquilo que as desagrada emocionalmente. São seres de orientação emocional. Isso não significa que sejam inocentes e amorosas como todos pensam. São na verdade muito egoístas, assim como nós, porém seus egoísmos são de teor sentimental e, mais especificamente, amoroso.

Por julgarem pela emoção, desenvolvem opiniões caprichosas e absurdas como, por exemplo, a de que os piores machos são os melhores e devem ser assediados. Nenhuma é capaz de explicar direito porque o faz. Se a encurralarmos em uma discussão, se defenderão tentando provocar os mais variados sentimentos em nós: ira, piedade, vergonha, dúvida, confusão, desejo, medo etc. Usarão um tom de voz alto para tentar nos amedrontar, gritarão, darão gargalhadas como bruxas para provocar sentimentos de pequenez e ridicularia, em seguida irão chorar para que sintamos piedade, então apelarão para termos cínicos e provocativos… São artimanhas que visam manipular nossas emoções e nunca mudam. A emoção é terreno em que dominam e se movem com desenvoltura.

É digna de nota uma tendência muito comum e que se verifica em discussões sexistas acaloradas entre pessoas de sexo oposto, principalmente nos casos em que não mantenham entre si relacionamento amoroso. Esta tendência se torna visível quando criticamos abertamente as artimanhas femininas e consiste em atacar nossa masculinidade qualificando-nos cinicamente de homossexuais. Isso é feito nos momentos de maior desespero, quando todas as demais tentativas de manipulações emocionais falharam. Geralmente tais ataques funcionam, desconcertam e confundem o macho hetero, induzindo-o a preocupar-se com a própria imagem e a tentar provar que não é o que a espertinha está fingindo pensar. Ao correr atrás dessa bobagem, a discussão é deixada de lado. Tenho resolvido esses interessantes casos simplesmente desmascarando-as e dizendo que aquelas que desafiam a masculinidade de um homem heterossexual estão, na verdade, desafiando-o para o ato sexual, solicitando sexo. Normalmente funciona muito bem. Ainda assim, o ideal é nunca discutir.

Quando afirmo que as opiniões femininas são caprichosas, irracionais e irresponsáveis, muitas se enfurecem porém deveriam me agradecer pois estou denunciando algo que as prejudi-

[18] Refiro-me à devolução das consequências do ato trapaceiro e não à vingança.

ca. Se fizessem um esforço para serem um pouco mais racionais, sem perderem a emotividade superior e a delicadeza, seriam menos inconsequentes, menos fúteis, menos incoerentes, não teriam tanto pavor da verdade e viveriam melhor, pois teriam menos propensões a crises histéricas e depressivas. Infelizmente, nossas amiguinhas não se dão conta de que o vazio imenso de tristeza e tédio em que vivem vincula-se diretamente aos jogos sujos que fazem no amor. Acreditando-se muito espertas, supõem equivocadamente que a ludibriação é o caminho para a felicidade.

A experimentalmente verificável preferência sexual por aqueles que não as amam e pelos promíscuos é a prova irrefutável de que suas conclusões são caprichosas e de motivação puramente subjetiva. Acrescente-se que tais preferências são premiações à mediocridade e contribuem para a degeneração social.

As opiniões teimosas e caprichosas somente são alteradas quando o impacto de seus próprios erros as atinge nos sentimentos, provocando sofrimento. Infelizmente, os impactos são conseqüências e, portanto, somente se fazem sentir a posteriori, quando geralmente é tarde demais. É por isso que não adianta alertar, advertir, avisar, brigar, etc. e menos ainda discutir ou polemizar.

7. O valor do silêncio

Uma poderosa arma contra-manipulatória e até coercitiva[19] é o silêncio.

Da mesma forma que a frieza, o silêncio não pode ser usado descriteriosamente. Se você acha que simplesmente ficando mudo vai resolver tudo, está errado. Você deve usar o silêncio por longos períodos somente quando estiver sido vítima de alguma pilantragem emocional. No resto do tempo, deve atenuá-lo com falas acertadas. Porém nunca deve ser muito falador.

Simplesmente ficar quieto não irá resolver nada. Você deve ficar quieto dentro de certas condições e atenuar o silêncio sob outras condições. Poucos conseguem discernir isso, a maioria crê ingenuamente na eficácia de generalizáveis comportamentos polarizados mecanicamente.

Pouquíssimos homens são capazes de se manterem silenciosos por longos períodos de conflito. Normalmente, tentamos ficar calados após sofrermos injustiças, atraiçoamentos sutis ou termos os nossos sentimentos transformados em objeto de brincadeiras irresponsáveis, mas não agüentamos fazê-lo por muito tempo. Quando chegamos ao limite de nossa capacidade de suportar, explodimos e descontamos o atrasado.

A vontade de dizer o que sentimos é algo que nos traga vivos e nos corrói. É agravada pela dificuldade em verbalizar o que percebemos. A dificuldade se deve ao caos infernal e confuso de idéias e emoções mescladas em um pandemônio insano propositalmente provocado pelas espertinhas – perfeitamente cientes de tudo o que se passa – ao mesmo tempo em que nos recusam certezas, definições e clarezas para nos manterem na confusão. Temos muitíssimas insatisfações, mas, por mais que tentemos defini-las e demonstrá-las, nunca sentimos que é o suficiente.

Esta obsessão provém da hiperatividade mental. Se você se calar exteriormente, mas interiormente continuar com a mente agitada, pensando milhares de tolices, terminará no hospício. O silêncio é poderoso e as vence – mas necessita vir de dentro para fora e jamais de fora para dentro. Na presença dela, mantenha sua mente quieta. A partir do momento que você não pensar, não existirão confusões ou dúvidas, pois não existirão raciocínios a respeito. As provocações torturantes ficarão sem efeito. A desconcertante conduta feminina atinge apenas aqueles que per-

[19] Observe que, embora eu esteja informando o leitor a respeito do potencial coercitivo do silêncio, não estou recomendando que o mesmo seja utilizado desta forma. Recomendo, isso sim, que o silêncio seja utilizado apenas em contextos justos, como um meio de desarticular manipulações e trapaças.

dem seu precioso tempo pensando nelas, na tola tentativa de montar os quebra-cabeças propositais.

Se você tentar silenciar de fora para dentro, desenvolverá doenças psicossomáticas e morrerá. Somente aqueles que se submetem à disciplina interna espiritual podem atingir o verdadeiro silêncio.

Experimente, quando for vítima de alguma pilantragem feminina, tornar-se subitamente mudo por muito tempo. Ela devolverá o silêncio e a distância, mas chegará um momento em que não suportará o tormento e tentará arrancar algo. É nesta hora que você não deve falar nada e continuar quieto. Refiro-me a um silêncio prolongado e não de algumas horas. Isso é muito difícil. Exige desapaixonamento completo, total disposição em perder, desapego, disciplina de ferro e uma vontade de aço.

Como são tagarelas compulsivas, as superamos no campo do silêncio com certa facilidade se formos disciplinados. Entretanto, afirmo novamente, devemos nos calar de dentro para fora.

O silêncio as deixa desesperadas por não lhes permitir saber o que se passa e o que vai acontecer. Após chegar ao limite de resistência, ela tentará forçá-lo a discutir, polemizar e brigar[20]. Resista até cansá-la. *Então haverá chegado o momento de expor de forma curta, direta e grossa seu ponto de vista e sua exigência, retirando-se da conversa antes que a discussão seja iniciada.*

As fêmeas preservam para si o discernimento, a certeza e a definição clara do que se passa na relação, mas, ao mesmo tempo, os recusam ao homem para mantê-lo preso na confusão e na dúvida. Ocultam, por meio de atitudes contraditórias, a verdade a respeito do que sentem, fazem e planejam, principalmente no que se refere à fidelidade. A postura indefinida e incoerente é uma arma que desconcerta e imobiliza o outro. Entretanto, por meio do silêncio, devolvemos-lhes este fardo indesejável. O silêncio as atormenta por criar uma situação em que não existe definição para nada. Durante o silêncio, não há certeza e tudo é indefinido. O silêncio preserva o mistério e não permite que nossas intenções e sentimentos sejam visíveis.

A manutenção do silêncio é difícil porque vivemos em uma cultura mental em que os pensamentos são estimulados e vistos como necessários. A crença de que se deve pensar e estourar a cabeça raciocinando para resolver os problemas da vida é muito forte. O resultado é que falamos sem parar por termos a mente hiperativa.

O silêncio deve ser quebrado com falas orientadoras, protetoras e levemente carinhosas quando ela se comportar de forma honesta, transparente e sincera (o que geralmente acontece raríssimas vezes). Há, entretanto, situações em que o silêncio é inútil e até atrapalha. São situações que exigem o impacto emocional poderoso de uma fala bem acertada.

8. A duplicidade de sentimentos

Uma vez apaixonado, você se tornará dependente da presença da amada e a perseguirá incessantemente para que sua dor emocional seja aliviada. Então a espertinha estabelecerá, propositalmente e conscientemente, uma barreira para o contato e o manterá à distância, sofrendo por amor. A distância, a intransponibilidade da barreira, o apaixonamento e a perseguição apresentam entre si uma relação proporcional direta. Quanto mais apaixonado, mais perseguidor você se tornará. Quanto mais perseguidor, mais intransponível será a barreira, maior será a distância e por maior tempo durará a ausência dela.

[20] Daniel Goleman afirma que o silêncio do homem que não discute aumenta o estresse emocional da mulher.

É um fenômeno curioso: a espertinha te induz a se aproximar, mas em seguida barra a aproximação. Ao exigir a entrega do coração, a espertinha o está induzindo à perseguição e ao assédio, pois não há sentimentalismo passional sem exigência de presença e proximidade do objeto amado. Contraditório e ilógico? Não, apenas frio e calculista. Qual é a lógica ou o sentido de tal comportamento aparentemente contraditório? Mantê-lo *escravizado emocionalmente*, preso pela paixão para sempre, amando-a por toda a eternidade, sem ser correspondido e sem receber nada em troca. Inconsciente? Não, proposital e calculado. Qual é a motivação? O egoísmo sentimental absoluto. Como isso é possível? Pelo simples fato de que as desejamos desesperadamente enquanto elas são quase indiferentes a nós.

Como reverter? Lutando contra nós mesmos e adquirindo características que as atraiam. Quais são essas características? Já as descrevi exaustivamente em meus livros.

A conduta contraditória feminina gera sentimentos de natureza contrária que se digladiam em nosso interior e despedaçam nossa alma.

No início da relação, quando tudo é um fingido mar de rosas, os sentimentos de apego e afins são desencadeados e reforçados por meio de condutas carinhosas, cuidadosas e amorosas da companheira. Nesta fase, a mulher se comporta como uma santa, ignora os outros machos etc. Posteriormente, quando comprova que estamos bem presos e apaixonados, nosso grau de dependência e vínculo afetivo começa a ser testado com atitudes provocativas e desafiadoras. É nesta etapa que vivenciamos muitos conflitos, a maioria dos quais originados de condutas que sutilmente colocam em dúvida a fidelidade.

Enquanto não houvermos mordido a isca, a fêmea simula ser exatamente aquilo que desejamos. Age como a dama dos nossos sonhos mais lindos, perfeita, maravilhosa e divina. Após mordermos a isca, entretanto, a conduta vai mudando aos poucos e desde o paraíso caímos no inferno.

As atitudes "inocentes" de atenção, simpatia, proximidade e cuidado com outros machos irritam o homem porque abalam sua convicção na lealdade de sentimentos da companheira. São utilizadas propositalmente como forma de provocação. O problema não está na conduta promíscua da parceira, como as feministas tentam fazer parecer, mas sim na falta de transparência, na indefinição, na confusão e na dúvida que a conduta suscita. Se a conduta fosse clara e definida desde o início, como no caso de uma prostituta, não haveria problema. Mas, como somos racionais, a irritação da dúvida, como diz Peirce, nos corrói provocando um grande sofrimento emocional. Necessitamos de situações definidas. Uma relação recheada por interrogações e fatos mal explicados causa um grande tormento, pois ficamos exclusivamente à mercê da confiança. Como a crença irracional sem base lógica não é o nosso ponto forte, nos sentimos sem chão. O que enfurece são as posturas contraditórias. Condutas sutis aparentemente sem nenhuma gravidade são percebidas por nós como violentos atos de traições disfarçadas. A inocência é aparente, pois são justamente as condutas sutis e sem maldade que principiam as traições. Sabendo disso, as espertinhas fazem justamente aquilo que detestamos e o fazem de forma consciente e premeditada.

Não somente no campo da fidelidade se dão as provocações. Há também as atitudes que desafiam e afrontam nossos sentimentos e valores em muitos outros campos.

Como somos territorialistas e queremos proteger nossos genes, necessitamos comprovar continuamente por meio da observação direta que nossa companheira nos é absolutamente fiel e mantém os demais machos a uma prudente distância. Por isso, quando a espertinha reclama dizendo que devemos confiar em sua palavra, a despeito das evidências de fatos que criam dúvidas ao invés de certezas, sentimos que estamos sendo ludibriados. O resultado é que nos enfurecemos, com justa razão, e vamos criando aos poucos sentimentos hostis e negativos com relação àquela que pretendíamos somente amar. Tais sentimentos nos fazem muito mal e, curiosamente, as deixam felizes por serem a prova de que sofremos pelo que fizeram.

A longo prazo, configura-se então uma duplicidade de sentimentos que confundem o teor da relação: nutriremos sentimentos negativos e, simultaneamente, positivos por uma mesma pessoa.

Essa duplicidade simultânea nos destrói porque não conseguimos mais definir o que sentimos para polarizar nossas atitudes. Os sentimentos positivos que ingenuamente criamos funcionam como um freio que não nos permite hostilizá-las totalmente. Os sentimentos negativos impedem que desfrutemos a plenitude da relação. Então ficamos cindidos em dois, rachados, amando e odiando uma mesma mulher simultaneamente. A bomba explode em nosso interior, no coração. O erro, mais uma vez, consistiu em nos deixarmos embriagar pelo veneno da paixão. Se houvéssemos resistido ao fascínio, à beleza, ao encanto, à delicadeza, não seríamos empurrados para o outro extremo. Portanto, luxúria, apego, admiração, saudade e outros sentimentos afins são defeitos tão prejudiciais quanto a ira, a fúria, o ódio e os ciúmes. Todos devem ser exterminados de nossa alma mediante a análise, a compreensão, a assimilação e a oração. Assevero que, se você é ateu, será mais difícil ir além do que é.

Não há outra saída além do desapaixonamento. Se você duvida, experimente entregar-se loucamente e verá os resultados nefastos.

Para o homem passional, vejo apenas os seguintes caminhos como possíveis:

1) Suicidar-se;
2) Virar homossexual;
3) Ser corno conformado;
4) Enlouquecer;
5) Transformar-se psicologicamente.

Recomendo apenas este último caminho.

A duplicidade de sentimentos vincula-se estreitamente à natureza aproveitadora e oportunista dos seres humanos. Quando sentem que estão nos perdendo nos oferecem amor, mas quando sentem que estão nos conquistando, oferecem indiferença. Como acertadamente nos ensinou o mestre da política Maquiavel, os seres humanos tendem mais a tirar proveito do que a retribuir o amor que lhes é oferecido. Nossas companheiras não fogem a esta lei e quando se sentem amadas encaram tal fato como uma oportunidade a ser aproveitada ao máximo e não como um presente imerecido. A situação é ainda mais grave na medida em que, ainda de acordo com Maquiavel, não devemos dar margens ao ódio, mas apenas ao temor. A solução é manter a razão ao nosso lado, para evitar que nos odeiem, mas "castigá-las" quando abusarem de nossa tolerância e confiança. As fêmeas devem se sentir amadas, mas não muito, protegidas mas não totalmente e temer um castiguinho pendente, cuja intensidade e limites sejam impossíveis de calcular. As "punições", neste caso emocionais, devem ser justas, curtas e impactantes. Os benefícios e premiações por boa conduta devem ser distribuídos lentamente durante bastante tempo para que sejam bem saboreados e lembrados por muito tempo.

Se permitirmos que tentativas de ludibriação passem em branco após terem sido descobertas, cairemos em descrédito. Ao invés de reconhecerem o valor das nobres razões que nos motivaram a perdoá-las (compreensão, perdão, piedade, compaixão etc.), as fêmeas nos tomarão por homens fracos, pois suas mentes aproveitadoras não são capazes de compreender o valor dos sentimentos nobres. Retribuirão nosso perdão com oportunismo aproveitador e não com agradecimento, dizendo para si mesmas: "*Que homem fraco! Não tem coragem de me impedir e permite passivamente que eu abuse de sua tolerância e confiança.*" Por outro lado, se as "castigarmos" *certeiramente* no campo sentimental, fazendo-as sofrer como fazem conosco, devolvendo-lhes tudo ao mesmo tempo em que escancaramos de forma explícita a pilantragem que cometeram, passam a nos admirar em seus íntimos, ainda que chorem, protestem e se lamentem. Resulta,

portanto, que os mais cruéis e vingativos são mais admirados do que os piedosos e misericordiosos, infelizmente. Mais uma vez fica assim demonstrado que os apaixonados se desgraçam.

Observe que as atitudes provocativas (mentiras, tentativas de enganar, manipular, passar para trás etc.) são dissimuladas e assumem uma aparência inocente. Além disso, costumam aparecer justamente quando o clima entre o casal está maravilhoso, pois as fêmeas não têm o menor respeito pelo bem-estar dos relacionamentos. Na verdade, o maravilhoso clima de bem-estar é visto por elas como uma oportunidade a ser aproveitada, ou seja, um sinal de que chegou o momento mais propício para nos passarem para trás, pois é o momento em que mais estamos maleáveis e "bonzinhos". Consideram que devem aproveitar o quanto antes este momento. Esta é a razão pela qual elas estragam repentinamente a boa convivência. Costumam nos surpreender estragando nossos bons momentos com atitudes negativas quando estamos amigáveis. Cultivam nossa expectativa por determinadas atitudes e nos surpreendem com as atitudes opostas, tornando a duplicidade de sentimentos inevitável. Nossos sentimentos, sinceridade e confiança são vistos como objetos a serem usados sem a menor consideração. Daí a importância de nos blindarmos neste nível.

Observe, ainda, o comportamento de sua companheira e você descobrirá muitas mentiras e manipulações disfarçadas. Descobrirá também muitas artimanhas sofisticadas para minar a desconfiança e induzi-lo à credulidade. Como sentir apenas amor por uma mulher assim? Não é possível, pois ela está provocando amor e ódio simultaneamente. Portanto, não há saída: a única forma de evitar a duplicidade de sentimentos é não ter sentimento algum, nem bom e nem mau!

As provocações são um termômetro. Curiosamente, ao provocar sua fúria, sua parceira estará medindo a intensidade de sua paixão. Terá a medida exata dos seus sentimentos porque a submissão ocorre na proporção inversa de sua capacidade de hostilizá-la, feri-la e maltratá-la. Sua impotência em causar-lhe qualquer tipo de prejuízo revela o quanto você gosta dela e a deseja. O amor passional atua como um freio ao ódio, impondo um limite às atitudes destrutivas. É por isso que o ódio masculino puro, sem mescla de paixão, as apavora tanto.

Por meio de testes e observações, os limites dos maridos e namorados são conhecidos. Se tudo correr bem, isto é, de acordo com os egoístas planos femininos, as provocações nunca deverão ultrapassar os limites da fúria masculina agressora e assassina. Quando isso acontece, uma tragédia se verifica e tal fato se deveu a um erro de cálculo da mulher ou a algum imprevisto que tenha revelado segredos perigosos. É claro que as atitudes agressivas dos homens que perdem a cabeça estão erradas e não as aprovamos, mas sucede que, muitas vezes, é a própria mulher quem as provoca.

As provocações irritantes estão estreitamente relacionadas a uma tendência comportamental que as torna absolutamente refratárias ao controle: o hábito de fazer exatamente aquilo que percebem que não queremos que façam. Desarticulamos este vício se nos tornarmos "lisos" e desconcertantes. Tornamo-nos desconcertantes quando falamos pouco, concordamos com tudo, mas, ao mesmo tempo, sabotamos tudo e não colaboramos com nada, deixando-as agirem sozinhas enquanto as observamos "de fora".

Quando não for capaz de provocar sofrimentos amorosos e concluir definitivamente que jamais vencerá a guerra da paixão, a mulher ficará à espera de um momento estratégico que permita um afastamento súbito que deixe fortes marcas, lembranças e expectativas no ar. Em um último ato desesperado, se mostrará maravilhosa em todos os sentidos na esperança de deixar uma marca bem forte na memória e nos sentimentos do homem, na tentativa de induzi-lo a embriagar-se, antes de deixá-lo sem aviso prévio. Se você fraquejar e embriagar-se com este veneno, ela então se afastará sem libertá-lo destas correntes, para que sofra para sempre. Terá sido a sua última vez. De alguma maneira, por meio dos mais variados artifícios, sua deusa-demônio preservará esperanças em sua mente para induzi-lo a esperar pela eternidade. Talvez minta, dizendo que um dia voltará a procurá-lo. Talvez diga claramente que não o quer mais, mas, propositalmente, sorria de forma doce ou, hipocritamente, mostre-se preocupada e cuidadosa com vo-

cê, para que sua esperança seja preservada, o que constitui um ato de má fé. A certeza, a definição e a clareza serão negadas de forma intencional e consciente. No fundo, apesar das aparências, ela dará um jeito de não libertá-lo, de deixá-lo esperando. E não se sentirá criminosa, pois sua natureza não lhe permitirá compreender o horror do crime emocional que cometeu. Observe que elas agem como se não possuíssemos sentimentos e ofendem sem hesitar aquilo que para nós é o mais importante e caro: o amor que sentimos por elas.

A duplicidade de sentimentos se origina de comportamentos contraditórios que alimentam ou estimulam as esperanças masculinas e as frustram em seguida, jogando alternadamente com tais opostos. Os exemplos são muito conhecidos, mas os citarei uma vez mais: corresponder ao cortejamento masculino, dando esperanças, para rejeitar o pretendente assim que este se aproxima; aceitar um número de telefone dando a entender que fará uma ligação e não fazê-la para que fiquemos esperando; marcar um encontro e não comparecer, dando desculpas incoerentes; mostrar-se comprometida emocionalmente e ao mesmo tempo deixar transparecer indícios de infidelidade etc. A tentativa de confundir para imobilizar e desarmar é uma constante. Como sempre, a solução para sairmos destes infernos é nos elevarmos acima destas emoções bestiais atingindo um estado de consciência superior. O amor romântico é tão estúpido quanto o ódio porque são passionais e subjetivos, não permitindo que enxerguemos a realidade.

A conduta feminina paradoxal que provoca sentimentos opostos me lembra o que disse a Deusa Terra, representação do Eterno Feminino, à Slayne, o herói celta de Path Mills:

"Às vezes sou sua mãe e o seguro…

Às vezes sou sua irmã e o ajudo…

E às vezes sou a amante que o esfaqueia pelas costas!"

A mulher por quem nos apaixonamos pode ser qualquer uma delas.

9. Destroçando os inferninhos emocionais

Você já deve ter percebido que as fêmeas costumam nos surpreender repentinamente desaparecendo ou subitamente ficando sem retornar nossas ligações telefônicas. Também costumam prometer e não cumprir, oscilar entre a aproximação e o afastamento, alimentar expectativas e frustrá-las, sugerir que telefonarão e não fazê-lo, provocar nossa fúria propositalmente, fazer exatamente aquilo que não queremos ou que odiamos etc. São os bem conhecidos inferninhos emocionais que elas criam de forma voluntária e consciente. Fazem isso para nos infernizar com a dúvida e para nos testar. Querem descobrir se nos desesperaremos, se as procuraremos como loucos etc.

O desaparecimento súbito às vezes costuma ser precedido de indícios e sinais que permitem detectá-lo: silêncio, mau-humor ou desentendimentos leves, algumas vezes, ou, na maioria das vezes, indícios enganosos que sugerem o contrário do que está por acontecer: excesso de carinho, de amabilidade, de disposição e de boa vontade. Se sua mulher estiver muito boazinha, prestativa, carinhosa etc. fique esperto, pois você pode estar sendo preparado para receber o impacto da síndrome de abstinência causada pelo desaparecimento súbito. Quando você perceber que ela vai desaparecer, ficar sem telefonar ou sem atender ao telefone de propósito para infernizá-lo, antecipe-se e roube-lhe o triunfo ordenando-lhe que não o procure, não telefone e que aguarde por tempo indeterminado até que você o faça. Assim você desarma este joguinho emo-

cional, pois ordena que seja feito justamente o que ela planejava fazer. Se isso for muito difícil, então faça o contrário: antecipe-se comunicando uma decisão punitiva que reverterá pesadamente sobre a espertinha as conseqüências do sumiço repentino.

Como regra geral e dominante, o sumiço repentino apenas acontece após termos sido "fisgados". A fêmea some quando começa a suspeitar que você será atingido por sua ausência. A intenção é provocar sofrimento crescente para intensificar a paixão.

Joguinhos infernizantes como o de desaparecer subitamente ou ficar sem telefonar funcionam pela contrariedade: as espertinhas fazem aquilo que acreditam que irá nos desagradar, incomodar, ferir. Logo, são desarmados quando as levamos a acreditar que o ato planejado na verdade terá o efeito oposto e irá nos agradar ou atender aos nossos interesses ao invés de nos contrariar. Então, para nos desagradar e atingir, serão necessárias atitudes opostas.

Ordene-lhe que faça justamente aquilo que estava planejado para infernizá-lo. Obviamente, esta estratégia de defesa emocional deve ser contextualizada e dosada de acordo com as circunstâncias, como todas as outras. Não vá lhe ordenar que faça algo que você não suporta.

As indefinições que nos atormentam tanto se originam de atitudes, posturas, palavras e expressões faciais que se contradizem. Deste modo, ficamos absolutamente sem saber a verdade e a dúvida nos atormenta. O que confunde são os comportamentos contraditórios: em alguns momentos a espertinha dá a entender que nos ama e em outros dá a entender justamente o contrário. Há instantes em que nossas namoradas parecem querer uma união eterna conosco e instantes em que agem como se não nos quisessem ver por perto. Obviamente, esta contradição infernizante é negada e quanto mais você tentar forçá-la a reconhecê-la, tanto pior ficará tudo. Quanto mais argumentar e interrogar, mais afundará na confusão e na dúvida até atingir níveis insuportáveis. Então surgirão conflitos horríveis, brigas e, se o homem for emocionalmente descontrolado e fraco, agressões verbais e físicas. Ao final, seremos os vilões da história. Ninguém se interessará por nossas razões, ainda que sejam solidamente fundamentadas e coerentes.

A primeira coisa a fazer durante tais infernos é identificar claramente quais são os comportamentos contraditórios que incomodam e estão criando a confusão. Uma vez identificados, não perca tempo discutindo, simplesmente encurrale-a dando-lhe um prazo bem curto para que se corrija, sob a pena de arcar com as conseqüências desagradáveis da situação que será criada caso não o faça. Se a mulher não mudar, isso significa que a mesma não presta e queria apenas enganá-lo. Se mudar, aceite-a, mas deixe o castigo pendente. Antes de tudo, o que importa é descobrir a verdade a respeito dos sentimentos e intenções femininos, para que fiquemos livres de preocupações posteriores. Para arrancar esta verdade, que nunca é revelada espontaneamente, necessitamos encontrar atitudes corretas que possam ser tomadas unilateralmente, sem necessidade alguma de colaboração da outra parte, e que tenham o efeito de reverter pesadamente as conseqüências desagradáveis dos joguinhos, castigando, com o próprio joguinho, aquela que tenta jogar. Isso não significa que tenhamos que ficar passivos diante dos joguinhos infernizantes, apenas observando-os, mas sim que devemos encontrar rapidamente as atitudes-espelho que os revertam e firam que os lançou. A manipuladora necessita acreditar que você desconhece o que está se passando para persistir nos joguinhos malditos, pois é justamente esta crença que a motiva por conferir sentido à brincadeira de mau gosto. Enquanto está jogando com a felicidade e os sentimentos do macho, a fêmea se compraz em imaginar que esteja manipulando sua mente e seu sistema de crenças. Quer induzi-lo a imaginar mil coisas para que sofra! Motivada pelo desejo de vingança emocional, tenta manter-se inacessível a todo custo para evitar que as dúvidas se dissipem. Entretanto, se você conseguir alcançá-la de alguma maneira (o que é muito difícil quando elas cismam de entrar na concha) e desmascará-la de forma curta, direta, clara e certeira – demonstrando que está ciente do que se passa – para em seguida se afastar rapidamente antes que uma discussão se principie, você poderá reverter o jogo. É importante atingi-la emocionalmente e afastar-se rapidamente, não dando tempo para que uma briga se inicie, pois assim você conseguirá fazer com que uma ansiedade paire no ar. O que importa é apenas destroçar o joguinho desgraçado e não vencer a discussão e nem tampouco forçá-la a confessar que joga sujo. Para

tanto, é suficiente demonstrar que a artimanha foi percebida. Quando permitimos que a discussão nos atraia, estamos fornecendo informações, revelando tudo o que pensamos e sentimos. Ao invés de dúvidas, enviamos certezas e constatações.

Quando lidamos com pessoas incorrigivelmente infantilizadas, que apreciam brincar com os sentimentos alheios, não há alternativa além de gerenciar a relação por meio de regulamentos terríveis e leis ditatoriais[21]. Antes que o inferno emocional se instale, antecipe-se e informe, sem permitir discussão, a respeito das conseqüências que cada atitude desonesta acarretará. Devolva a responsabilidade para a espertinha, obrigue-a a entender que tem a obrigação de responder por seus atos, já que a mesma não é uma criança. A pilantra precisa aprender a arcar com as conseqüências do que faz. Vejamos algumas atitudes indesejáveis que podem ter como conseqüência o fim definitivo do relacionamento (tenha o cuidado de deixar bem claro que será ela a responsável pelo fim do relacionamento e não você):

- Ficar sem telefonar por mais de **n** dias;
- Não atender às ligações sem que haja impedimento real para fazê-lo;
- Prometer algo (telefonar, encontrar-se etc.) e não cumprir;
- Desaparecer subitamente sem dar satisfação;
- Ser amigável com pretendentes (machos interessados que fazem “cara de bonzinhos”, mas que na verdade querem mesmo é traçá-la);
- Ficar escutando cantadas;
- Fazer vingancinhas em retaliação à nossa rebeldia.

A "punição" para todas essas pilantragens sentimentais deve ser o fim definitivo da relação. Porém a espertinha deve ser comunicada antecipadamente para que não possa alegar desconhecimento. Se dermos qualquer brecha para que esta alegação seja utilizada, a infernização continuará. Se dermos a mínima brecha para que a decisão pelo término pareça ter partido de nós, o tiro sairá pela culatra, pois ela irá sentir-se livre de culpa. Logo, é importante não discutir, mas apenas comunicar de forma unilateral e absolutamente clara que a decisão está nas mãos dela, já que serão suas atitudes que definirão o rumo do relacionamento. Em casos de estelionato sentimental, uma terrível carta de aviso que informe corretamente surte mais efeito do que mil cartas de amor já que as fêmeas não são suscetíveis ao bom senso.

Se você for habilidoso e sua manobra houver sido correta, a ansiedade e a dúvida que haviam sido destinadas a você serão imediatamente transferidas de volta para o outro lado e passarão a atormentá-la. Para que esta manobra funcione, a razão e a justiça devem estar ao seu lado. Aquele que tentar realizar esta contra-manipulação de forma injusta sofrerá as conseqüências do tiro que sairá pela culatra. Não tente ser manipulador, apenas se defenda *implacavelmente* quando necessário.

Eis uma característica invariável que sintetiza a esperteza feminina: as artimanhas e os joguinhos visam ocultar os sentimentos e intenções reais da mulher, ao mesmo tempo em que manipulam e testam os sentimentos e intenções reais do homem. Elas querem descobrir o que

[21] Observe que estou recomendando o gerenciamento da relação e não a submissão da parceira contra a sua vontade. Os regulamentos "terríveis" aos quais me refiro são regras inegociáveis para manter a honestidade amorosa e a justiça, e não normas egoístas que tirem a razão do homem ao favorecerem-no exclusivamente. São "terríveis" no sentido de serem inegociáveis e implacáveis. A ditadura à qual me refiro é a ditadura da razão. Obviamente, a parceira deve ser livre para abandonar o relacionamento caso não concorde com o rigor das regras e prefira optar pela desonestidade amorosa. Não há sentido em tentar obrigar uma pessoa a ser honesta ou a se manter dentro de um relacionamento se ela explicitamente deseja o contrário. Como disse Schopenhauer: "O amor é como a fé, não se deixa forçar."

sentimos e esconder o que sentem. É por isso que nos arrancam posturas definidas à força – mas nos devolvem indefinições. É por isso também que nadam na certeza enquanto permanecemos na confusão. É por isso que para elas tudo é claro e definido enquanto para nós tudo é uma grande nuvem de indefinições atormentadoras.

O ponto central de onde tudo se origina é o estado interior. Eis aí a dificuldade maior de todas. A questão não é exterior, mas interna. As atitudes e comportamentos são exteriorizações de estados internos. Os estados internos da mulher refletem os estados internos do homem e vice-versa. O grande problema – podemos dizer o problema magno – consiste em encontrar o estado interno específico que provoque em nós os comportamentos e atitudes que nos protejam do inferno. Este estado não pode ser descrito em seu qualia[**] com exatidão, pois está fora do alcance da linguagem. Pode ser experimentado diretamente, mas não definido de forma satisfatória. Grosso modo, poderíamos tentar, precariamente, descrevê-lo como uma mente absolutamente quieta e impenetrável, uma ausência total de sentimentos negativos e uma consciência penetrante. Exteriormente, a mulher talvez veja um homem silencioso, desconcertante, calmo, distante, sábio, misterioso, intrigante etc. e não saberá se estamos concentrados, distraídos, atentos, tranqüilos, tristes ou furiosos. Mas, ainda assim, esta descrição é deficiente. O estado correto é um estado de alma superior aos estados comuns, nos quais há identificação, fascinação, caos passional e aceleração mental facilmente visíveis. Em outras palavras: temos que adquirir um estado de consciência superior ao da pessoa com a qual interagimos, resistindo ao magnetismo de todas as suas provocações passionais boas e más. A tentativa de mudança meramente exterior está condenada ao fracasso, é um simples fingimento.

No estado interno correto não há o menor desejo de discutir. Não há o desejo de impor um ponto de vista ou de que a companheira compreenda o que não quer compreender. Não há desejo de convencer e não se toma parte nos joguinhos malditos. A bruxa com cara de fada joga sozinha e se condena à frustração. A solução está em não desejar nada, não exigir nada e não esperar nada. O que importa é fazer com que ela jogue sozinha. É o caminho mais curto que conheço. Ao invés de participarmos dos inferninhos emocionais tentando revertê-los, nos distanciamos e nos isolamos. Destroçamos um inferno emocional quando morremos para o mesmo. Então somos capazes de concordar com tudo e ao mesmo tempo não colaborar com nada, sabotando e frustrando por meio da distância, do silêncio e da não-ação. Não queira vencer a guerra da paixão, sabote-a não tomando parte.

A mulher vence a força muscular e racional do homem por meio de seu poder de trazê-lo à confusão e torná-lo irracional. O irracional e o confuso são os terrenos em que elas se sentem bem e atuam com desenvoltura, manipulando muito bem as situações, pois o que possuem de compreensão legítima – fora do campo do egoísmo sentimental – é quase nulo.

Quando o inferno emocional atinge um nível exageradamente crítico, a maior vontade do homem, ao descontrolar-se, pode ser até dar-lhes uns bons tabefes, devido ao estresse exagerado. Entretanto, se o fizer, perderá a razão e terá dado "armas ao inimigo". Um bom recurso para desafogar esta raiva é alcançá-las e dizer aquelas verdades entaladas na garganta que nunca temos coragem de dizer.

O ponto fraco por onde o homem é primeiramente tomado, enfraquecido e derrubado é o seu desejo e esperança vãos de que a companheira entenda o óbvio e atue de forma coerente. Este é um princípio de paixão, pois é um desejo que turva a percepção e aceitação da realidade inevitável.

A irracionalidade à qual somos atraídos magneticamente, e contra a qual temos que resistir, é a irracionalidade do amor, do ódio, do desejo e da repulsa. Ela agirá de forma contraditória, provocando em você sentimentos contrários, e criará um inferno quando você tentar qualquer espécie de acordo, discussão ou diálogo bilateral, democrático e sensato, pois o mundo em que ela vive é o mundo da insensatez.

A tentativa de fazê-las compreender o óbvio é um erro e o homem que assim procede está caindo em uma armadilha cujo resultado é catastrófico. Resultados mais eficientes se conseguem com o procedimento inverso: tomando silenciosamente decisões acertadas. O quebra-cabeça é realmente um jogo demoníaco. Uma decisão errônea provocará um desastre. A chave é encontrar as decisões e atitudes corretas, o que não é fácil. **Alertar, prevenir, pedir compreensão, tentar demonstrar erros etc. é uma completa perda de tempo**. Elas somente são suscetíveis ao impacto realístico dos fatos sentidos em tempo real ou *a posteriori*.

O que importa não é forçá-las a ser o que desejamos e nem tampouco a admitirem seus erros. Aquele que entrar por estes dois caminhos terá caído em uma armadilha e chegará ao fundo do poço, completamente louco. O que importa é criar, por meio de uma vontade livre e poderosa, situações que as obriguem a revelar o que de fato querem e sentem. Importa obrigá-las a se definirem e a mostrar o que escondem por trás do comportamento contraditório. Obviamente, as atitudes incoerentes destinam-se a acobertar algo, a esconder intenções. Visam instalar e manter dúvidas, perguntas e confusões em nossa cabeça. O comportamento feminino desconcertante tem como meta criar e manter questões que nos atinjam violentamente o coração ao não serem resolvidas. As respostas para as indagações que te atormentam não serão dadas de graça, ainda que você suplique de todas as formas. Somente serão obtidas por meio de ações radicais e definitivas que as arranquem. É como caçar uma presa: você deve fechar todas as passagens para que a espertinha não escape e, ainda por cima, deve ser mais esperto e antecipar as artimanhas do logro, frustrando a tentativa de frustração.

A capacidade de reagir corretamente às tentativas femininas de indução de confusão não se desenvolve do dia para a noite. Leva-se muito tempo e passa-se por muito sofrimento até se atingir um nível satisfatório.

Qualquer comportamento desonesto ou inconveniente de sua parceira deve ser imediatamente seguido por comportamentos seus que sejam retaliantes, devolutivos e encurralantes: silêncio, distância e ausência de contato por tempo indeterminado, em casos mais leves, ou atitudes surpreendentes que as atinjam diretamente na emoção, em casos mais graves. AO INVÉS DE DISCUTIR, AJA.

Observe-a e descubra os pontos fracos, aquilo que ela teme dentro da relação (ex. ser abandonada, trocada por outra, não receber favores ou dinheiro seu etc.). Encontre os castigos mais incômodos que a atinjam diretamente no sentimento e os deixe à mão para utilizá-los quando for justo e legítimo, isto é, quando ela tentar feri-lo primeiro com estas mesmas armas.

É muito difícil encontrar um homem que compreenda isso e ainda mais difícil surgir um que consiga realizá-lo em si mesmo. As mulheres quase sempre ganham esta guerra dos infernos.

Ao enfrentarmos as situações difíceis forjadas pelos seres humanos, estamos enfrentando simultaneamente eventos exteriores e interiores. Toda situação exterior difícil cria um inferno astral: traições de amigos, perseguições de inimigos, decepções por parte de pessoas amadas e também provocações das mulheres. Somente combatendo dentro de nós mesmos é que podemos vencer a dificuldade que nos atinge por fora. O inferno deve ser destroçado interiormente e não combatido em seu lado exterior. De nada adianta pensar estratégias para resolver situações difíceis se negligenciarmos o aspecto psíquico das mesmas, isto é, os sentimentos e pensamentos horríveis que as mesmas desencadeiam dentro de nós.

10. A estratégia de atacar a masculinidade

Quando perdem uma polêmica sexista para um machista experiente e decidido que arrasa seus argumentos implacavelmente e resiste a todas as provocações, algumas defensoras de pre-

conceitos feministas[22] costumam apelar para um último e extremo recurso: atacar sua masculinidade qualificando-o de homossexual.

Esta artimanha baixa e covarde é a mais extrema entre as socialmente aceitáveis. Indica claramente que a interlocutora está acuada na discussão e desesperada. Trata-se de uma estratégia apelativa que visa atingir a autoestima do contendor em seu ponto mais vulnerável: a masculinidade.

Quando, em uma discussão sexista, uma mulher qualifica um homem heterossexual de "gay" está somente tentando atingi-lo emocionalmente por meio da vergonha, ferindo sua autoimagem para forçá-lo a recuar. Trata-se de um mero fingimento: a espertinha simula realmente acreditar nisso, mas se mantém totalmente ciente de que está interagindo com um macho hetero autêntico. A prova de que tal ciência é preservada consiste no fato de que ela jamais ousa desafiá-lo a provar que gosta de sexo com fêmeas.

Geralmente, esta estratégia de manipulação funciona e desconcerta até mesmo polemizadores experientes, pois esse é realmente um de nossos pontos mais fracos. Poucas coisas enfurecem a nós, os hetero, quanto tais qualificativos. Como nossa masculinidade e heterossexualidade são pontos básicos em nossas vidas, resulta que tais provocações são muito efetivas para causar raiva, confusão e perturbação.

Portanto, temos que atingir uma blindagem psíquica também nesse aspecto. Além da blindagem, é imprescindível ter uma bateria de respostas e reações desmascaradoras desconcertantes prontas para despejar sobre as espertinhas que ousarem nos provocar por tal via.

O ataque à heterossexualidade não é mais do que uma variação das conhecidas artimanhas manipulatórias que visam provocar estados emocionais específicos por meio da indução de crenças.

Este comportamento é mecânico, recorrente e previsível. Logo, se você pretende travar polêmicas com feministas e congêneres, esteja de antemão preparado. A previsão quase nunca falha: no meio do debate acalorado, inevitavelmente alguma irá apelar para a estratégia baixa de qualificá-lo de gay (não estou condenando os gays como pessoas, mas apenas assinalando o efeito desconcertante desta artimanha sobre os heteros). Ou dizer que você não gosta de mulheres, gargalhando em seguida como uma bruxa para tentar desconcertá-lo. O curioso é que não se envergonham por estarem fornecendo provas de mediocridade intelectual com tal atitude.

Ao desviarem uma discussão para o nível meramente provocativo-passional, tais mulheres não só fornecem provas irrefutáveis de que são irracionais, mas também se esquivam eficientemente do trajeto de críticas que iriam expor suas artimanhas. A adoção de estratégias baixas é mais um indício de que se embaraçam quando são obrigadas a lidar com objetividade e raciocínios coerentes incômodos. Nossas queridas amigas apresentam dificuldades em lidar com o lógico-racional, mas sentem-se muito à vontade no campo das manipulações emocionais.

A experiência demonstra que discussões de gênero são infrutíferas devido ao caos que as fêmeas instalam. Como a impossibilidade de um estudo objetivo e imparcial está estabelecida de antemão e não há esperança de mudança, qualquer tentativa no sentido contrário será uma perda. Logo, a solução é não discutir e simplesmente desmascarar as espertezas unilateralmente, mantendo-se blindado a tudo. Seja surdo às provocações, questionamentos falaciosos e perguntas capciosas. Simplesmente ignore todo o lixo que elas disserem. Mas esteja preparado para os surtos de fúria, gritos e choros.

[22] Não me refiro às feministas conscientes, mas sim às feministas dogmáticas e fundamentalistas.

11. Como elas minam a desconfiança

As fêmeas possuem sofisticados estratagemas para minar a desconfiança de maridos e namorados lúcidos conhecedores de suas artimanhas. São mais hábeis em minar desconfianças e ceticismos do que em esconder as traições que já estejam em andamento.

O ceticismo masculino é o principal entrave às manipulações femininas e vai sendo minado por meio de flexibilidade e de comportamentos aparentemente impecáveis, simulados para induzir no homem a crença de que se comprometeu com uma *pessoa de conduta irrepreensível*.

Perante o esposo, a adúltera simula sentir repulsa e raiva pelos olhares de outros machos. Reage com indignação quando sua fidelidade é questionada e se livra do embaraço dos indícios de conduta suspeitosa qualificando o pobre marido de "inseguro". Este artifício de qualificar o homem de "inseguro" costuma surtir bastante efeito e realmente amarrará aquele que não tiver uma vontade poderosa o suficiente para passar por cima da velhacaria e esmagar até o último resíduo da artimanha. O apaixonado simplesmente cairá na rede infernal dos ciúmes e ficará preso em um sofrimento emocional horrível oriundo da confusão, da dúvida e da incerteza.

Ao representarem fidelidade e indignação, a habilidade melodramática se faz presente em todo o seu poder e alcance. Algumas choram, gritam e até simulam tentativas de suicídio. É muito difícil encontrar um macho emocionalmente poderoso que domine uma situação assim.

Como o que buscam é nos manter no estado da dúvida, nosso ceticismo em relação à honestidade as lança em uma perigosa posição extrema que ameaça a eficácia dos fingimentos. Para nos trazer de volta ao sistema de crenças que lhes beneficia, oferecem carinho, sexo de boa qualidade e agem como se fossem honestas, honradas, indefesas, sensíveis, carinhosas, cuidadosas e piedosas.

O que faz com que os homens amoleçam e vejam as mulheres como seres frágeis é a aparência angelical e delicada do rosto feminino aliada à inegável fragilidade física. Como não entendem nada de artimanhas psicossociais, e somente concebem o mal em termos visíveis exteriores, os machos humanos são muito vulneráveis à crença falsa de que as fêmeas são seres inofensivos e indefesos. Negligenciam totalmente o imenso poder destrutivo que possuem no campo das emoções. Somente após muitas experiências amargas se dão conta do imenso estrago que as bonecas deliciosas são capazes de fazer em suas vidas.

12. Quando elas vão embora

Você já deve ter passado pela amarga experiência de ser surpreendido por um abandono ou desinteresse súbito, inesperado e inexplicado por parte de alguma namorada. Então verificou que apenas o que restou foram indagações, dúvidas, questões não-resolvidas: "Por que ela de repente não quis mais nada comigo? Por que ficou diferente? O que fiz de errado?". Então deve ter imaginado que a maltratou ou fez qualquer outra besteira sem dar-se conta. Em suma: considerou-se culpado por perdê-la.

A experiência demonstra que estas perdas súbitas de interesse por parte das mulheres não são aleatórias, mas seguem um princípio lógico mecânico, automático e condicionado. Há motivos psicológicos para o desinteresse repentino e traiçoeiro: o desejo doentio de que você sofra com a crise da ausência ou, pelo menos, que fique ansiando pelo retorno da amada.

Quando a mulher acreditar que você lamentará a falta dela ou esperará pelo seu retorno, irá abandoná-lo. Não é necessário que a emoção da espera seja muito intensa, mas apenas o sufi-

ciente para que você sofra um pouco com a expectativa não satisfeita. As espertinhas estão à espreita do melhor momento para sair da relação "por cima", como dizem, isto é, vitoriosas na guerra da paixão. Enquanto sua parceira suspeitar que você não sentirá a ausência caso ela se retire, permanecerá ao seu lado, insistindo na tentativa de quebrar suas defesas para dobrá-lo e induzi-lo ao apaixonamento.

Portanto, a mulher o abandona porque acredita que você irá sofrer e permanece ao seu lado quando suspeita que você quer que ela se vá, pois o que lhes importa é somente contradizer e frustrar; querem fazer o contrário do que desejamos para nos atingir.

Uma vez que ela realmente tenha ido embora, não restará alternativa além de focar-se no presente, em outras pessoas e assuntos, envolvendo-se com uma nova vida. Se você ficar trancado dentro de casa, se lamentando e lembrando o passado, não despertará a piedade de ninguém, muito menos da trapaceira que o abandonou.

Conheço um rapaz que se deixou apaixonar perdidamente por uma mulher que o encantou. Ela o induziu ao apaixonamento comportando-se como uma fada dos nossos sonhos mais lindos, mas na verdade era uma terrível feiticeira. Quando ele estava no auge da paixão, levou-lhe flores. A fada-feiticeira então simulou surpresa, fingindo-se indignada, para ter o prazer de quebrar-lhe o coração. Em seguida, apareceu em sua frente com outro homem, imensamente superior a ele em vários aspectos. O meu amigo era simples, pobre, sensível e, ainda por cima, usava óculos. Sentiu-se menos que um verme e, nos meses subseqüentes, trancafiou-se em seu quarto e dali não saiu, até que um dia sua mãe o convenceu a esquecer tudo. Ao que parece, ele agora está melhor, porém nunca mais o vi. Espero que tenha se curado.

Quando nossas esperanças amorosas se acabam subitamente, como no caso em que somos abandonados, traídos ou enganados pela mulher a quem devotamos os nossos melhores sentimentos, ficamos completamente desorientados e destruídos. A vida passa a não ter mais sentido e, ao não ter sentido, muitos até pensam em suicídio (e infelizmente cometem). As outras mulheres se tornam desinteressantes e todo o mundo fica sem graça. É nessa hora que podemos nos perder definitivamente ou nos transformarmos em algo superior, pois, como disse Nietzsche, o que não nos mata nos torna mais fortes.

13. Porque elas rejeitam o sexo sem amor

Por que essas criaturas ilógicas[23] ficam tão indignadas quando lhes propomos sexo sem amor? Por que um homem levará um tapa na cara se pedir a uma desconhecida: "Por favor, transe comigo"?

Certamente não será por serem elas nobres em caráter e nem, tampouco, por serem "seres espiritualmente evoluídos que já superaram a etapa animal do sexo". A indignação feminina perante a solicitação de sexo frio, direto e sem amor se deve ao instinto de preservação e ao fato de que o mesmo sabota todos os planos egoístas de submeter o macho pela paixão.

Nós, os machos-hetero legítimos, tentamos trapaceá-las para recebermos sexo sem dar amor, o que é errado. Elas, as fêmeas, tentam insistentemente nos trapacear para receber o máximo de amor sem dar o sexo e o amor de volta, o que também é errado. Em ambos os casos, há um jogo desonesto e sujo, uma guerra. Entretanto, há uma diferença: nós as queremos muito e elas nos querem pouco. Esta é a razão pela qual quase sempre perdemos nos jogos emocionais.

A idéia de envolvimento sexual isento de sentimentos lança por terra os sonhos femininos egoístas de obtenção de um escravo emocional. Além disso, ameaça as defesas emocionais le-

[23] A ilogicidade feminina se deve à sua desconcertante paradoxalidade.

vantadas contra a queda feminina no apaixonamento, pois elas sentem e sabem muito bem que um homem firme resistente à paixão é, por sua vez, altamente apaixonante e poderá tomá-las por suas fraquezas, dominando-as. A reação instintiva é então rechaçar tal possibilidade desde sua primeira e remota manifestação.

Portanto, a indignação em tais casos se deve ao medo de serem emocionalmente fulminadas pelo feitiço que desejam destinar a nós. Deve-se simplesmente ao egoísmo e não a qualquer motivo nobre ou espiritual.

Entre as engenhosas artimanhas femininas encontra-se a cruel capacidade de simular a paixão com perfeição enquanto na verdade nada se sente. Você as escutará dizendo que amam homens apaixonados, que sem paixão não se vive, que não há sentido no sexo sem paixão, que o sexo sem paixão é horrível, que devemos nos entregar e deixar acontecer etc. Ao mesmo tempo, as verá sofrendo apenas pelos insensíveis desapaixonados. Os fatos desmascaram as mentiras e estão visíveis, os ignorantes é que se recusam a ver…

Não estou pregando a desonestidade. Estou descrevendo realisticamente uma situação desagradável que ninguém quer considerar adequadamente e de forma imparcial. Proponho uma solução: um amor superior totalmente desprovido de paixão.

A paixão é uma modalidade inferior e animalesca de amor, um amor primitivo e bruto. É maligna em essência por ser um instinto cego que turva a inteligência. Não há alternativa: ou é usada contra nós ou a usamos contra a outra pessoa. Logo, o único que podemos fazer é escapar desta dualidade, deste jogo de opostos e o fazemos quando nos desapaixonamos totalmente e passamos a dominar, dirigir, comandar, proteger e ajudar corretamente a mulher.

Outro motivo pelo qual o sexo sem amor é rejeitado na maioria das vezes é a baixa intensidade do desejo exclusivamente sexual na mulher. Como já vimos anteriormente, a desejo feminino, apesar de existir, não é tão avassalador quanto o masculino, o que as leva a preferir comprar roupas ou ir a shoppings a ter sexo. É muito mais fácil criar uma situação que provoque ereção em um homem do que uma situação que provoque lubrificação vaginal em uma mulher. É muito mais fácil encontrar uma fêmea que enlouqueça um macho do que encontrar um macho que enlouqueça sexualmente uma fêmea. É muito mais fácil um macho perseguir ou lançar-se sobre uma fêmea do que o contrário. Os machos perseguidos são poucos e as fêmeas perseguidas são muitas. Os orgasmos femininos são mais raros do que os orgasmos masculinos. Ainda que perca grande quantidade de energia, o macho quer sexo todos os dias e a fêmea o quer de vez em quando. As ninfomaníacas não são movidas somente pelo desejo exclusivamente sexual, como acreditam os ignorantes, mas também e principalmente por outros desejos e sentimentos.

O desejo feminino exclusivamente sexual existe, mas em comparação ao masculino é algo tênue. As loucuras, gritos, malabarismos, etc. são uma mescla de fraco desejo exclusivamente sexual, fingimento, auto-indução e intensas emoções de múltiplas naturezas (desejo de ser gostosa, de vencer as rivais, de prender o homem, de impressioná-lo, de manipulá-lo para obtenção de algo cobiçado etc.) É esta mescla que provoca o que parece ser intenso desejo exclusivamente sexual. A prova disso é que elas não ficam "molhadinhas" por qualquer um (ao contrário dos machos que, em estado de insanidade, chegam a violentar crianças, animais, cadáveres e mulheres com problemas mentais) e, quando um dos mencionados ingredientes é perdido, o interesse repentinamente desaparece.

A despeito de todas estas evidências irrefutáveis, parece-me que não somente os homens, mas até elas mesmas acreditam que são cheias de desejo sexual. Isso se deve ao fato de que as fêmeas são capazes de acreditar em seus próprios melodramas, mentiras e simulações sem perderem completamente a consciência de que o fazem.

Freqüentemente, a masturbação e a lubrificação vaginal são usadas como argumento de que o desejo feminino é intenso. Vamos esclarecer mais esta farsa.

A masturbação feminina não ocorre simplesmente por um desejo sexual intenso, mas por uma combinação de fraco desejo sexual associado à indução comportamental por meios de comunicação em massa. Há várias décadas, a televisão, as revistas, os rádios e os jornais estão a todo o momento dizendo que as infelizes devem masturbar-se porque é bom, correto, bonito e saudável. Também dão a entender, principalmente em novelas, que trair maridos é bom e recomendável, já que a maioria dos homens seriam seus inimigos. Como são altamente suscetíveis às más influências, as mulheres rapidamente absorvem estas sugestões, por via subliminar ou explícita.

A lubrificação vaginal ocorre pela mesma via e se explica do mesmo jeito. É uma reação reflexa do corpo que resulta da associação dos vários ingredientes que apontei na gênese social do desejo.

Sendo, portanto, o desejo exclusivamente sexual feminino algo quase inexistente em comparação ao violento e poderoso desejo masculino, é muito lógico e óbvio que as assediadas rechacem os assediadores e fiquem "indignadas" quando recebem propostas de sexo sem amor, apesar de, por outro lado, sentirem-se bem por saberem que despertaram atração.

Há, entretanto alguns casos fogem a esta regra. Aqueles que são ricos, famosos, perseguidos por muitas ou tem várias namoradas lindas normalmente **não são rechaçados** ao proporem **sexo sem amor**. Por que isso acontece? Simplesmente porque as fêmeas consideram que esses poucos homens tem o direito legítimo ao prêmio e os demais não. Aos olhos femininos, eles seriam "superiores" aos machos comuns e não teriam a obrigação de amar a ninguém para receber amor e sexo de boa qualidade. O simples fato de existirem já seria considerado um pagamento. Se o artista famoso descer do palco, poderá transar com qualquer admiradora da platéia, sem obrigação alguma de amá-la. Não despertará repulsa e mulher escolhida se considerará "premiada" e será invejada pelas rivais. O mais engraçado é que se esta mesma mulher, escolhida pelo artista, possuir um namorado ou marido, exigirá do coitado fidelidade e amor, recusando-lhe o sexo impessoal! Ou seja: o artista famoso pode usá-la sexualmente sem a obrigação de amá-la, mas o pobre marido não!

14. O amor em suas várias formas

Segundo o V.M. Samael Aun Weor, o amor entre um homem e uma mulher pode ser dividido em três categorias: amor emocional, amor sexual e amor consciente. Em sua concepção, o amor sexual seria o desejo bruto de fornicar, o amor emocional seria afetivo (paixão romântica) e o amor consciente seria o bem querer alheio desinteressado (altruísmo). As duas primeiras formas de amor seriam inferiores e meras facetas da luxúria, enquanto a terceira seria superior e corresponderia ao amor verdadeiro. Ainda segundo o Venerável Mestre, a luxúria (desejo sexual) se manifestaria no centro sexual como uma excitação morbosa inconfundível que nos impulsionaria ao ato do coito e se manifestaria também no coração como amor romântico. Os poetas e cantores, ao longo da história, teriam louvado a paixão luxuriosa sob a forma de amor romântico e a confundido com o verdadeiro amor, por ser a mesma extremamente fascinante e enganosa. Essas informações podem ser encontradas nos livros Dialética da Razão Objetiva, Tratado de Psicologia Revolucionária e O Matrimônio Perfeito. Conclui-se, assim, que tanto o impulso de fornicar quanto a paixão romântica seriam perigosos e precisariam ser superados.

Para Eliphas Lévi, o amor, segundo a concepção em que ele o aborda em seu livro "Dogma e Ritual de Alta Magia" (paixão sexual e emocional), seria o pior dos envilecimentos e uma monstruosidade que, banida pelos sábios antigos, estaria totalmente vedada ao adepto.

Logo, é razoável afirmar que os gnósticos que idolatram e se fascinam por mulheres, inclusive chegando a defender tal fascínio como uma forma sublime de espiritualidade, estão enganados.

Na medida em que os dois tipos de manifestação amorosa prejudicial são dissolvidos, transformam-se em um terceiro tipo: o impulso altruísta de ajudar o próximo e a humanidade, independentemente do sexo, pregado pelos sábios da antigüidade e fundadores das grandes religiões. Esta modalidade de amor se chama amor consciente. Corresponde a um sentimento superior em que queremos intensamente o bem estar da pessoa amada. Considere este o verdadeiro amor.

No amor consciente, não existe o sentimento de posse que há na paixão. Quando dirigido à mulher, não a consideramos nossa propriedade. Também não existe a desesperada necessidade de estar junto, de vigiar os passos, de vingar-se, de controlar e de manipular. A pessoa é amada mesmo estando à distância, pois o que interessa é o seu bem estar e não o gozo passional proporcionado pelas sensações de proximidade. É um amor que pode ser dirigido não somente à esposa ou parceira, mas também a outras pessoas. É muito difícil chegar-se a tais alturas, poucos o conseguem.

Todos os conflitos e infernos da relação se originam das emoções inferiores da paixão e por isso não é possível que se tenha paz estando-se apaixonado. Entendo que o apaixonado vive uma ilusão, da qual é arrancado cedo ou tarde para ser lançado no sofrimento.

No amor consciente, o bem estar da pessoa amada é mais importante do que sua proximidade. No amor passional, a proximidade da pessoa amada é mais importante do que o seu bem-estar. Certamente, não é ao amor consciente a que se refere Schopenhauer quando afirma que "*o amor é o mal*", mas sim ao amor passional.

Em seu famoso livro "A Arte de Amar", Erich Fromm (1976) nos dá detalhadas descrições sobre as formas doentias de amor, descritas por ele como "amor neurótico". O "amor neurótico" de Fromm é o que denomino "amor passional" e "paixão romântica". Fromm categoriza o amor neurótico da seguinte maneira: amor sádico, amor idólatra, amor projetivo, amor sentimental, amor narcisista e amor erótico. O amor sádico é marcado pela obsessão por dominar e descobrir segredos do outro. O amor idólatra é o endeusamento da pessoa amada, da qual se exige a perfeição de um deus. O amor projetivo se dá quando um dos parceiros enxerga no outro os seus próprios defeitos e falhas projetados, fazendo a partir daí suas exigências e acusações. O amor sentimental é caracterizado por fantasias românticas de filmes, revistas etc. jamais vividas na vida real com uma pessoa real. O amor narcisista existe no caso da pessoa que ama a si mesma através da outra pessoa. O amor erótico é o mesmíssimo amor sexual de Samael Aun Weor, possui um caráter enganador que leva sua vítima à troca constante de parceiros em busca da felicidade, que nunca é alcançada. Essas formas doentias de amor são também chamadas por ele de "pseudo-amor" e afetam a civilização ocidental contemporânea intensamente. São formas que se opõem ao amor verdadeiro e consciente, nas quais não convém estagnar-se.

O amor neurótico que afeta a civilização atual não é mais do que o mesmo amor romântico-passional tão difundido e inculcado nas pessoas desde que nascem. Parece-me que sua forma feminina de expressão corresponde a um obsessivo desejo de induzir o homem ao apaixonamento para manipulá-lo e sua forma masculina se verifica nas obsessivas tentativas, por parte do homem, de proibir, vigiar e controlar o comportamento da mulher. O homem tenta exercer um poder direto sobre o comportamento da mulher e esta tenta exercer um poder indireto sobre os sentimentos do homem. Como regra geral, o homem costuma perder no final das contas, já que é manipulado e suas proibições somente são respeitadas quando as mesmas são de interesse daquela que simula obedecer-lhe. A mulher, na verdade, é um ser rebelde que não se submete e é por isso que o erro do homem consiste em aceitar passivamente o amor neurótico, o qual o impede de renunciar ao seu forte de desejo de proibir. A renúncia a essa obsessão desarticularia e esvaziaria o sentido das manipulações femininas.

Somente o homem que conseguir desapaixonar-se pode renunciar ao impulso territorialista troglodita, pré-histórico e ancestral de proibir. O controle, as proibições, os ciúmes e a desconfiança são inerentes ao apaixonamento masculino e compõem um dos nossos pontos fracos, que as espertinhas tanto aproveitam. Como disse Esther Vilar, o mundo é um matriarcado em que os homens brincam de patriarcas.

O caminho para o encontro entre as metas dos dois sexos seria, então, que as mulheres renunciassem ao seu obsessivo desejo de serem objeto de interesse contínuo do homem, o desejo de continuidade descrito por Alberoni (sem data), e que o homem renunciasse ao seu obsessivo desejo de querer moldar o comportamento feminino de acordo com suas regras, critérios, proibições e preceitos. Meu ponto de vista é o de que esta humanidade não trilhará este caminho, tendo se desviado dele definitivamente. O que vejo é um desencontro cada vez mais profundo, em que os homens idolatram e rastejam por mulheres que não os valorizam enquanto as mulheres oferecem o que elas têm de melhor a alguns poucos que não merecem. Espero que me provem que estou errado.

15. Desarticulando a ambigüidade

Reflitamos um pouco mais sobre os malabarismos e labirintos emocionais que dificultam da conquista. Não somente nos níveis da convivência, mas também na fase da conquista (não utilizo a palavra "sedução" por suas implicações subliminares), é comum que as espertinhas nos enviem sinais contraditórios e que pareçam sentir simultaneamente por nós aversão e interesse, oferecendo aberturas e bloqueios. Por exemplo: nos fornecem um número de telefone, atendem as ligações mas, ao mesmo tempo, ficam enrolando e resistindo para marcar um encontro. Outro exemplo: marcam um encontro amavelmente e sem nenhum problema, mas quando estão em nossa presença resistem à aproximação ou dizem que querem apenas "amizade". A simultaneidade dos sinais opostos nos confunde e paralisa, requerendo medidas desarticulatórias.

Se estivermos realmente desapegados e tivermos certeza de que não sentiremos falta da espertinha se a perdermos, poderemos "encurralá-la" emocionalmente com um "*ultimatum*", o qual é efetivo para definições imediatas, quando não temos mais nem um pingo de paciência. Entretanto, se tivermos ainda um pouco de paciência e suportarmos esperar, um caminho desarticulador efetivo é a solicitação de confirmação dos sinais desfavoráveis. Vejamos este meio mais de perto.

A espertinha que adota o comportamento ambíguo nos envia simultaneamente dois tipos de sinais: os favoráveis e os desfavoráveis. Os favoráveis visam acender o nosso desejo para nos prender e nos induzir à abordagem. Os desfavoráveis visam frustrar o desejo acendido e conter o nosso ímpeto persecutório, mantendo-nos a uma distância determinada de acordo com os interesses dela. A intenção final é nos induzir a correr atrás delas como uns tontos imbecis.

O comportamento ambíguo, composto pela contradição de sinais, impede as tomadas de decisões. Mas os sinais desfavoráveis são um ponto fraco e constituem "uma abertura nos flancos" por onde podemos virar o jogo. Acontece que a espertinha, ao se comportar desfavoravelmente à nossa aproximação, espera uma resistência de nossa parte contra suas recusas e jamais imagina que possamos de fato aceitá-las ou até mesmo levá-las a um extremo. Se, ao invés de pressionarmos contra a barreira que nos é imposta, aceitarmos a faceta desagradável que nos é oferecida (a recusa ou bloqueio) e solicitarmos à mulher uma confirmação explícita de que realmente não quer mais nada além de um relacionamento superficial e distante, a desconcertaremos e então seu tiro sairá pela culatra. Se conseguirmos arrancar-lhe uma confirmação verbal explícita de que almeja apenas algo sem graça e sem sabor, uma simples amizade, a teremos forçado a se definir justamente pelo que, em princípio, não queria, uma vez que, em meio ao desinteresse,

ela havia manifestado também interesse. Ora, se ela manifestou interesse, é porque visava acender o desejo masculino para, desta maneira, satisfazer o seu próprio desejo de continuidade.

A confissão da ausência de interesse em aprofundar o relacionamento marca o fim das nossas esperanças de um contato mais íntimo e profundo mas, justamente por isso, rompe os elos emocionais que nos aprisionavam, libertando-nos para esquecer, e frustra o obsessivo desejo feminino pela continuidade de nosso interesse.

Em outras palavras, aceitar e confirmar a face indesejável do comportamento ambíguo oferecido é torná-lo inequívoco e claro, ainda que optando pelo lado desagradável. Por meio do auto-sacrifício de nossos próprios desejos, obrigamos aquela que intentava nos trapacear a mostrar sua verdadeira face. Então, se houver algo que valha a pena em seus sentimentos, nos será revelado.

É assim que desarticulamos o comportamento ambíguo: fazendo a espertinha admitir assumidamente o lado indesejável que nos ofereceu. O que importa é que as coisas estejam definidas, que não restem dúvidas e que nossos sentimentos estejam finalmente resolvidos. Mas isso exige desapego, auto-sacrifício e disposição para perder, virtudes que somente se adquire após muitos anos de aperfeiçoamento interior.

16. Preservando o fio tênue e avançando

Quando não suportamos perder uma mulher por considerá-la exageradamente importante (o que sucede quando o homem está apaixonado), não convém forçá-la a sair da ambigüidade. O mais indicado neste caso é aproveitar a ambigüidade a nosso favor.

O aspecto positivo e desejável do comportamento ambíguo constitui um elo que nos mantém presos, uma porta que preserva as esperanças. Sejam quais forem os sinais favoráveis (sorrisos, comportamento simpático etc.), constituem uma abertura à aproximação (ou não seriam sinais favoráveis) e podem ser aproveitados como um caminho para o estreitamento progressivo da intimidade. Neste caso, simplesmente ignoramos os sinais desfavoráveis, adotamos um perfil masculino ideal e vamos penetrando pelas aberturas com certa naturalidade. Para tanto, basta aproveitar os sinais favoráveis sempre que os mesmos forem manifestados, indo um pouco mais além a cada manifestação, mas sempre ocultando com perfeição as reais intenções[24]. Aproveitemos as aberturas, mas não ousemos em exagero.

Não me parece correto destruir o tênue fio se não quisermos realmente "partir para outra". Parece-me mais sensato reforçá-lo.

Quando queremos aproveitar a ambigüidade ao invés de finalizá-la, o indicado não é forçar a definição, mas, ao contrário, aproveitar as aberturas (sinais favoráveis), que nos sejam oferecidas, ainda que poucas e em um contexto confuso, escolhendo as formas qualitativamente corretas de aproximação, abordagem e insinuação, e evitando formas qualitativamente errôneas, as quais legitimam reações de escândalo e acusações de assédio.

Portanto, neste caso que agora tratamos, a ambigüidade deve ser permitida porque contém em si um "fio tênue" que pode, algumas vezes, ser considerado uma esperança de união a ser alimentada e reforçada. Para o infeliz apaixonado que não suportará a dor da perda, adaptar-se ao comportamento ambíguo pode ser melhor do que forçar uma definição. Adaptar-se à ambigüidade é atuar implicitamente, "com certa dose de hipocrisia, como se não pensasse nisso" (rs), como diria Eliphas Lévi. É assim que devolvemos a hipócrita negação de intenções e o irritante comportamento indefinido, avançando sem assumir o óbvio e negando o evidente. A leitura geral das

[24] O que é uma exigência da própria mulher, que passará a nos evitar caso manifestemos muito interesse.

reações femininas (e não do que é dito explicitamente) nos dirá se devemos avançar, parar, retroceder ou desistir.

A preservação da severidade masculina em tempo quase integral aumentará as chances de sucesso na empreitada de aproveitar os sinais favoráveis.

Ousar com prudência

As investidas (insinuações) que visam aproveitar as aberturas (sinais favoráveis) requerem certa dose de risco e ousadia combinados com prudência e sensatez. É contraproducente abordar indiscriminadamente e de qualquer maneira. Há vários níveis ou graus de intimidade e dar saltos ao estreitá-la pode ser desaconselhável.

O momento decisivo

Se um homem não souber identificar e aproveitar o momento específico de abertura favorável para uma imediata e ousada insinuação, poderá fazer com que a mulher se feche de forma total e definitiva. Este momento constitui uma "parada psíquica" em que as reações femininas se congelam pelas emoções intensas, pela dúvida e pela incerteza. Passado o momento, o volúvel ser feminino recupera suas emoções normais e passa a ver o homem como alguém desinteressante e sem graça. O caráter "hipócrita" (rs), ou seja, a negação das intenções evidentes, protegerá o homem durante suas insinuações, permitindo o retrocesso caso seja necessário. Sempre deve haver uma boa desculpa para o contato e as insinuações.

No momento exato, o qual nem sempre é fácil de calcular, o homem deve abraçá-la e beijá-la para desarmar completamente ou irá provocar uma decepção.

Esclarecimentos adicionais

Esclarecimentos sobre a luxúria

Amigos

Preciso deixar claro o seguinte:

1) Não sou favorável à promiscuidade;
2) Não sou favorável à luxúria;
3) Não sou estudioso de sedução.

Obviamente, vocês todos tem o direito de gostarem do que quiser e de ter as próprias opiniões, sem necessidade alguma de concordar comigo.

Meu trabalho é diametralmente oposto ao daqueles que ensinam como seduzir mulheres para ter várias. Eles consideram a degeneração bonita e eu a considero detestável. Eles amam a fornicação e a luxúria, enquanto eu as rechaço frontalmente.

Se em algum momento ensino algo sobre sedução, o faço apenas superficialmente e com a intenção de ajudar aqueles que possuem dificuldade para encontrar uma companheira que seja do seu agrado e não para estimular a depravação.

A paixão romântica não é mais do que luxúria disfarçada, manifestando-se sob forma emocional. O desejo de estar junto, de ter a pessoa para si etc. é simples desejo sexual sentimen-

talizado. No coração, a luxúria assume a forma de romance, mas não deixa de pertencer ao mesmo magnetismo animal. Na mente, a luxúria assume a forma de fantasias eróticas e imaginações morbosas. Na esfera da ação, se transforma em perseguições, assédio, cantadas e insinuações de todo tipo. No fundo, tudo isso é luxúria.

Os luxuriosos estão degenerados[25], ainda que se considerem muito machos. O destino do luxurioso é a impotência sexual e a ruína. A luxúria se relaciona com o assassinato passional, com a debilidade do corpo físico e com as doenças sexualmente transmissíveis. Ao envelhecer, o luxurioso não leva nada consigo. O paraíso erótico ficou para trás. E então, o que restou? Nada porque ele escolheu degenerar-se ao invés de regenerar-se.

O interessante é que a luxúria é contra-producente: o excessivamente luxurioso se enfraquece mais e mais, torna-se mais e mais desesperado por mulheres e dependente, afugentando as mais interessantes e menos desonestas. É pela luxúria que o homem se torna capacho das fêmeas.

Obviamente, os senhores podem se sentir à vontade para discordar.

Os meus rivais estudiosos de sedução não concordam comigo. Eles acreditam que é possível que o homem seja promíscuo, depravado e ao mesmo tempo seja interiormente forte. Se esquecem que há a lei do equilíbrio e que, se você se entregar exageradamente aos prazeres, haverá uma compensação da natureza. No caso do luxurioso fornicário, esta compensação é a seguinte: impotência sexual e fraqueza generalizada. O fornicário vai se enfraquecendo física, emocional, mental e espiritualmente.

Os "sedutólogos" charlatães usam o desejo dos machos excluídos para arrancar-lhes o dinheiro. Prometem-lhes muitas mulheres mediante a revelação de um suposto "segredo" que alegam possuir. Este segredo seria uma informação mágica que teria o efeito de provocar fascínio e atração em toda e qualquer mulher. Pague e terá caído na armadilha, pois não há segredo algum.

É contraditório dizer que as mulheres são atraídas por força e ao mesmo tempo incentivar os machos a se enfraquecerem. Aí está o ponto nevrálgico da falácia. Se a mulher é atraída por força, isso significa que, se você dissipar sua força, ela perderá o interesse.

Esclarecimentos sobre a quem se destinam meus escritos

Minhas orientações não devem jamais ser aplicadas por débeis, degenerados, infrasexuais, promíscuos, passionais[26] etc. Elas somente funcionam com os interiormente fortes[27] e não com os fracos.

Aqueles que aplicaram minhas orientações e comprovaram que as mesmas funcionam, são os fortes.

---

[25] Todos os seres humanos são luxuriosos em determinado grau e sob determinados aspectos. A humanidade como um todo marcha rumo à degeneração total e à ruína. Por "degeneração" devemos entender a decadência moral e psíquica, que inevitavelmente conduz à promiscuidade e ao comportamento sexual compulsivo destruidor. Esta palavra não é utilizada aqui em sentido genético.

[26] Esta observação almeja protegê-los dos efeitos destrutivos (movimento especular ou de retorno) que poderão sofrer caso as apliquem. Entretanto, devemos levar em conta que sempre teremos fraquezas, por mais desenvolvidos que sejamos, e que a ousadia das operações magnéticas e contra-manipulatórias deve corresponder ao grau de desenvolvimento da pessoa. Pequenas operações não exigem a onipotência dos grandes mestres.

[27] Refiro-me à força interna, que permite fazer frente às dificuldades da vida e, por extensão, da relação com a mulher. Por "fraqueza" devemos entender: paixões, desejos, compulsões e sentimentalismo, que são pontos por onde somos tomados e arrastados pelos eventos da vida contra a nossa vontade, como folhas ao vento. Por "força", devemos entender: o poder da vontade de absorver as fraquezas, dissolvendo-as, e não se deixar manipular. Força é a capacidade de resistir, a qual não advém da mera oposição entre a vontade consciente e os impulsos, mas sim da compreensão progressiva. O forte não surge repentinamente, como por encanto, é o resultado do trabalho disciplinado ao longo de toda a vida. As fraquezas por sexo, carinho e amor estão entre as mais fortes que castigam o espírito do homem.

Aqueles que tentaram aplicá-las e se deram mal são os fracos. A guerra da paixão não é suportável para os fracos, que devem portanto buscar o caminho do desenvolvimento da força. Apenas os realmente fortes interiormente a suportam ao ponto de desarticulá-la.

Seria eu preconceituoso com os fracos? Não. Sou solidário com eles desde que queiram se fortificar[28].

Aos fracos que querem ser fortes sugiro que liberem a vontade, pelo menos um pouco, por meio da morte do ego e que estudem as obras de mestres que tratam da regeneração interior humana. Aos demais fracos que se acham fortes e não querem mudar, aconselho que busquem outros ensinamentos, mais apropriados à suas condições peculiares[29].

Mais uma vez reitero que não somos misóginos. Combatemos artimanhas astuciosas e não pessoas. Não toleramos o Profano Feminino, mas adoramos o Sagrado Feminino. Nossa indignação é justamente porque o Profano sufocou o Sagrado, tomou-lhe o espaço, e por isso o combatemos. Somente o Sagrado Feminino pode nos levar ao paraíso, mas para isso temos que vencer seu oposto, o Profano Feminino, em todos os seus aspectos.

Portanto, estamos a favor do aspecto superior e nobre da mulher e contra o seu aspecto inferior, o qual impera nos dias atuais.

Porque o *ultimatum* funciona tão bem com espertinhas trapaceiras

O *ultimatum* com prazo determinado e levado a cabo através de uma contagem regressiva de tempo é a estratégia mais eficiente que conheço para apanhar fujonas, arrancar o trunfo daquelas que querem nos induzir a perseguI-las e obrigar espertinhas esquivas a assumirem uma posição definida na relação amorosa. A questão que surge é: por que o *ultimatum* é tão eficiente?

A resposta é a seguinte: porque as atinge no desejo principal, ferindo-as corretamente. Qual é o desejo principal, sobre o qual se apóia todo o comportamento amoroso trapaceiro estudado aqui? O desejo de ser amada desesperadamente e de forma contínua. É este desejo que é atingido quando alcançamos uma fujona ou sumida e lhe comunicamos que terá demonstrado inequivocamente que nada sente por nós, determinando assim o fim da relação, caso não retorne dentro de um prazo definido. Por que este desejo é atingido? Por que a partir daquele momento, a atitude esquiva e confusa se transforma em determinação inequívoca. Ao receber o *ultimatum* comunicado de forma unilateral, não haverá mais saída. Se ela continuar distante, terá admitido, com essa atitude, que nunca sentiu nada por você e esta atitude, absolutamente clara e definida, irá libertá-lo. Estará admitindo, atitudinalmente, que nunca passou de uma farsante, uma embusteira, uma mentirosa e uma espécie de estelionatária emocional.

Por mais que pareça estranho e ilógico, aquelas que se distanciam subitamente, após nos terem enfeitiçado, o fazem para que nosso sofrimento passional se intensifique. O que importa para as fêmeas não é desvencilhar-se totalmente do macho repulsivo, mas apenas parcialmente, deixando-o emocionalmente acorrentado.

A mulher quer continuidade nos sentimentos masculinos, isto é, quer ser amada e desejada eternamente, a despeito dos estragos que possa ocorrer na vida do infeliz apaixonado. Não lhe importa nem um pouco que o doente esteja longe, desde que esteja inegavelmente desesperado, suspirando pelo retorno. Aliás, é exatamente a distância associada ao aprisionamento o que muitas almejam. Querem acorrentar o cão e abandoná-lo preso, para que possam dispor do escravo quando precisarem. Se estamos presos pela paixão e enfeitiçados, por que deveria a espertinha

[28] Quanto aos demais, que confundem a força com a fraqueza e se decidiram definitivamente por esta última, simplesmente não me ocupo com eles, embora respeite suas decisões e lamente por seus destinos.

[29] Pois a aplicação de conhecimentos elevados por aqueles que não estão à sua altura inevitavelmente provocará curtos-circuitos. Fios elétricos demasiadamente delgados não suportam altas voltagens.

permanecer ao nosso lado, se sofremos mais por ela na ausência do que na presença? Obviamente, ela não fará o menor esforço para estar presente a menos que perceba que a distância irá nos libertar.

O que nos acorrenta àquelas que se ausentam depois de nos fisgarem é a dúvida. É esta dúvida que sustenta a paixão insana e nos faz suspirar para que a adorada retorne. É esta dúvida que temos que eliminar para vencer a guerra. É esta dúvida que elas preservam a todo custo por meio de comportamentos contraditórios e misteriosos. O *ultimatum* corretamente emitido destroça completamente a dúvida, transforma-a em pó.

Após ter recebido o *ultimatum* encurralante, o desejo de ser amada e desejada continuamente empurrará a mulher de volta para nós porque sua ausência, a partir daquele momento, desencadeará exatamente o contrário do que ela mais deseja. A ausência comunicará certeza e a certeza porá um fim na espera contínua. A continuidade da escravidão, da saudade, do desejo, da paixão e do sofrimento masculinos estará destruída.

Se, após a comunicação inequívoca do *ultimatum*, a mulher ainda continuar ausente, isto evidencia que realmente nunca houve nada a ser aproveitado e que envolver-se foi um erro.

Como reagir ao sarcasmo

Sugiro que a encare diretamente nos olhos, olhando-a fixamente tentando penetrar fundo em sua alma por bastante tempo, até que ela baixe os olhos.

As escarnecedoras são mais rápidas do que nós nas provocações porque são irracionais[30]. A irracionalidade lhes confere imensa rapidez em ação e reação porque libera o centro emocional para atuar. O que as orienta nestas horas não é o intelecto, mas sim as emoções inferiores e mesquinhas às quais estão acostumadas.

Se você foi atingido pelo sarcasmo feminino, isso indica que considera a escarnecedora digna de importância e ainda não a vê como é: uma criatura fútil, desprovida de entendimento e movida por emoções inferiores[31]. Você deve atingir esse estado pela compreensão e análise da realidade até se convencer de que não merecem importância as mulheres que assim dizem.

Com um pouco de treino, você desenvolverá reações e respostas e as terá prontas para estas situações.

Esclarecimentos sobre o desejo feminino

Jamais afirmei que o desejo feminino exclusivamente sexual é inexistente. O que afirmo é que o mesmo não é o que elas querem fazer parecer. Tal desejo existe, mas é muito mais débil que o masculino.

Além e apesar de débil, é reforçado pelas loucuras passionais dos sentimentalismos: ser a mais gostosa, passar na frente das rivais, impressionar etc. Além disso ainda, elas costumam crer nos próprios fingimentos e passam a incorporar esses papéis.

Nesse sentido, e não em outros, é que o desejo feminino é uma farsa, pois não é aquilo que parece ser e em que todos acreditam. Há muitas mulheres que transam alucinadamente com vários homens, engolem esperma com gosto e, apesar disso, são inorgásmicas. O que se passa? Fazem tudo isso motivadas por múltiplos elementos de ordem não-sexual ou apenas indiretamente sexual.

---

[30] Devo lembrar que me inspiro em Schopenhauer e, portanto, sou simpatizante do Irracionalismo e do chamado Pessimismo Filosófico.

[31] Lembremos que se trata de uma mulher que está escarnecendo, sem motivos, de um homem bom.

Pouquíssimos homens percebem esta trama. Trata-se de um fingimento que na maior parte das vezes é inconsciente, mas muitas vezes é consciente. Seja como for, este fingimento está lá.

Argumentar-se-ia, então, que a masturbação, o orgasmo e a lubrificação vaginal seriam provas de que estou enganado. Vejamos…

A lubrificação vaginal e o orgasmo são uma mescla do seguinte:

- pequeno desejo exclusivamente sexual;
- fingimento;
- estado emocional intenso (por influências culturais, necessidade de levantar a autoestima, influência da televisão etc.)

Trata-se de uma soma: desejo sexual + fingimento + emoções de outras ordens.

A masturbação resulta da maior vulnerabilidade delas a receberem más influências. Como são muito suscetíveis, rapidamente incorporam as sugestões feitas nos meios de comunicação que pregam o estímulo à luxúria e a degeneração sexual.

Nos ataques que recebo, há muita confusão resultante da falta de atenção e de distorções propositais. Não há contradição alguma em afirmar que o desejo feminino exclusivamente sexual existe, mas é pequeno em comparação ao masculino. Também não há contradição alguma em afirmar depois que o mesmo desejo, exclusivamente sexual, se soma a outros desejos não sexuais e atitudes, originando uma falsa aparência de intensidade orgásmica e volitiva. Aquilo que vemos que nos impressiona (a atitude da fêmea fatal e os orgasmos insanos) é uma soma de desejos de diversos tipos e não apenas um violento desejo exclusivamente sexual.

Sobre as referências teóricas do meu pensamento

Meus estudos não seguem uma linha fixa e referenciam-se na realidade mutável. Minhas concepções são mutáveis e se modificam conforme a experiência progride. Entretanto, definitivamente, MEUS ESTUDOS **NÃO** DEVEM SER SITUADOS NOS CAMPOS DA "SEDUTOLOGIA" E NEM TAMPOUCO DA NEUROLINGUÍSTICA.

Escrevo isso porque já estou de saco cheio de ser comparado a estes autores, mas ainda assim as pessoas insistem em fazê-lo. Para compreender melhor o que escrevo sobre o psiquismo feminino e o auto-poder defensivo masculino, sugiro a leitura de Schopenhauer, Kant, Nietzsche, Jung, Platão, Esther Vilar, Mansfield, Martin van Creveld, Francesco Alberoni e outros autores. Além disso, meu referencial de vida são os grandes mestres históricos do espiritualismo gnóstico-teosófico-rosacruz e do verdadeiro ocultismo, incluindo, é claro, os grandes mestres Eliphas Lévi, Rudolf Steiner, entre outros, os quais influenciam fortemente meus escritos. Entretanto, eu **NÃO** escrevo sobre ocultismo, esoterismo ou gnosticismo. Que fique claro ainda que eu **NÃO** recomendo a ninguém que se torne macho-alfa, garanhão ou promíscuo. Se alguma frase minha foi alguma vez assim interpretada, foi devido a uma distorção (proposital?) de seu sentido metafórico irônico por parte de quem a leu. Em meus escritos podem ser encontrados elementos do pessimismo, do irracionalismo, do criticismo, do pragmatismo, do espiritualismo e de outras correntes da filosofia.

Portanto, não tentem compreender meus escritos tomando como referencial teórico certos autores americanos tontos, certos neurolinguistas charlatães e "sedutólogos", os quais somente se

interessam em manipular a mente e os sentimentos de pessoas de ambos os sexos, com fins egoístas. E, menos ainda, me comparem com esses idiotas[32].

Sobre os fundamentos de minha visão de mundo

Na elaboração de minhas hipóteses, extraí elementos de várias correntes filosóficas e psicológicas. As principais correntes filosóficas que me influenciaram foram o pessimismo, o irracionalismo, o realismo, o espiritualismo, o criticismo, o perspectivismo, o dolorismo, o relativismo e o pragmatismo. Quanto às correntes psicológicas, foram principalmente a psicologia analítica junguiana, neo-junguiana e, secundariamente, a psicanálise freudiana e frommiana.

Quando afirmo que as citadas correntes me influenciaram, quero dizer que traços e elementos das mesmas podem ser encontrados em minhas idéias sem aprisioná-las. Evitei utilizar enfoques dogmáticos, como se fossem camisas de força condicionadoras da análise, para que as teorias não fossem esvaziadas de sua significância filosófica. O que escrevo é fundamentado prioritariamente em minha experiência pessoal, motivo pelo qual meus postulados não se aplicam a contextos, elementos e processos que eu nunca tenha experimentado e não podem ser generalizados ou extrapolados para além de minha experiência. Menos ainda devem ser vistos como estáticos, paralisados no tempo e eternos, porque eu trabalho com construção contínua do conhecimento e com concepções provisórias. Generalizar minhas idéias, extrapolando-as no tempo e no espaço para além dos contextos em que as insiro, é falsear tudo o que escrevo. Pior ainda: considerar que eu tenha compromissos ideológicos com grupos específicos, colocando tais compromissos acima de minha liberdade de pensamento, é tentar apoderar-se de minhas idéias sem minha autorização. É por isso que me irrito tanto com generalizações e grupos dogmáticos.

O pessimismo filosófico

A influência filosófica principal do meu pensamento foi o pessimismo de Schopenhauer. O pessimismo está entre as correntes filosóficas que mais admiro e foi a que mais contribuiu em meus estudos. Sobre o termo pessimismo, nos diz Lalande (1967):

> "Empregado primeiramente por Coleridge em sentido objetivo: 'estado péssimo'; logo, até 1815, nos diários e revistas ingleses, no sentido aproximado a D: 'espírito de descontentamento' (segundo Murray, sub. Vº); enfim, como nome de doutrina, em 1819, [por] Schopenhauer, mais provavelmente de maneira independente, sem relação com o uso já feito desta palavra na Inglaterra. – Admitido somente em 1878 pela academia (francesa) – Este termo serve sobretudo para designar a *negação* do otimismo (ou do meliorismo); por conseguinte, se aplica a toda doutrina que se oponha a estas, seja desde o ponto de vista afetivo, seja desde o ponto de vista moral, seja desde o ponto de vista metafísico." (p. 763, tradução minha)
>
> "A. Doutrina segundo a qual o mal prevalece sobre o bem, de modo que é preferível não ser a ser.
>
> B. Doutrina segundo a qual, na vida, a dor prevalece sobre o prazer, ou até é o único real, não sendo o prazer mais que a cessação momentânea daquela.
>
> C. Doutrina segundo a qual a natureza é indiferente ao bem e ao mal moral, assim como à felicidade ou à desgraça das criaturas.
>
> D. Disposição do espírito para ver o lado mal das coisas. Estado de um espírito que espera – seja em geral, seja em um caso particular – que os acontecimentos tomem um giro desfavorável." (p. 763, tradução minha)

Schopenhauer é o principal expoente desta linha de pensamento. Entendo que o pessimismo filosófico é necessário e útil, principalmente se combinado corretamente com o perspectivismo, uma vez que nos permite encarar o mal ao invés de nos evadirmos do mesmo negando sua existência, mas não deve se tornar uma camisa de força que condicione os processos cognitivos. Por meio do pessimismo, enxergamos os aspectos sombrios da existência. A visão otimista,

[32] O conhecimento da neurolinguística, quanto utilizado de forma a beneficiar as pessoas, é útil, mas, quando utilizado para se aproveitar delas, é mau.

no sentido ingênuo da expressão, nos conduz a subestima do mal e, conseqüentemente, à negligência.

Ainda que neguemos a existência do mal, ele constantemente retorna e se mostra a nós, solapando nossas convicções e nos desafiando sem cessar.

Partindo do pessimismo filosófico, focalizei minhas reflexões sobre o lado obscuro da existência. Portanto, minhas ocupações com o mal e a maldade são uma questão de foco. Em meu pessimismo, utilizo em certos momentos uma linguagem irônica, em outros uma linguagem metafórica e também me valho de uma linguagem trágica. A intenção da ironia é ser cômico e, ao mesmo tempo, raciocinar pelo absurdo, podendo ser entendida como segue:

> "Em sentido moderno e corrente, [a ironia consiste em uma] espécie de antífrase: figura de retórica que consiste em fazer entender o que se quer dizer dizendo precisamente o contrário, com uma intenção de burla ou de reproche" (LALANDE, 1967, p. 557, tradução minha)

A ironia está muito presente em meus textos, algumas vezes combinada simultaneamente com linguagens metafóricas. A dificuldade das pessoas diferenciarem o literal do metafórico e o irônico do trágico está na raiz das distorções de meus escritos e foi o que me motivou a não manter compromissos ideológicos com nenhum grupo.

Segundo a perspectiva pessimista, a vontade (desejo) é a origem da dor e do mal no homem. Ao descobrir a vontade como mal, a consciência pode libertar-se. A libertação inclui a própria rejeição consciente da vida (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1998), o que não significa extermínio físico da vida, mas sim uma morte psíquica. O mal é considerado intrínseco à vida:

> "[O pessimismo é uma] doutrina filosófica que afirma a existência do mal no mundo, de forma primária, substancial e predominante, sendo impossível sua supressão, pois esta representaria necessariamente a supressão da existência; daí, portanto, a inutilidade de qualquer esforço nesse sentido, salvo a redenção da existência através do processo de sua auto-dissolução" (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, vol. 19, 1995 e 1998, p. 4577)

A auto-dissolução da existência é uma morte interior (morte do Eu) que nos liberta das amarras malignas do sofrimento. O sofrimento, a dor e o mal provém do império condicionado da vontade (desejo):

> "Querer é, antes de mais nada, querer viver; mas a vida nunca se apresenta como algo completo e definitivo. Daí Schopenhauer concluir que o querer-viver é a raiz de todos os males, de todo o sofrimento. Querer perpétuo que nunca é satisfeito, a vontade, a cada grau de realização, multiplica os desejos e, conseqüentemente, as dores; cada satisfação acarreta um desejo maior, que é fonte de dores maiores. A dor é, portanto, o estado natural do homem e o fim ao qual tende a natureza. Tal é o profundo pessimismo de Schopenhauer, para quem todos os preceitos de moral se resumem num só: 'Destruir, em nós, por todos os meios, a vontade de viver [morte psicológica].'
>
> Para isso, no entanto, os meios físicos [suicídio, destruição do corpo físico] não são eficazes. Segundo o filósofo, o homem pode se libertar dessa servidão através de um caminho que compreende três etapas: a da arte (…), a da piedade (…) e a do ascetismo, finalmente que consiste na negação de todos os desejos, na negação da vontade de viver, na total imersão no nada." (GRANDE ENCICLOPÉIDA LAROUSSE CULTURAL, vol. 21, 1995 e 1998, p. 5290)

Não é a morte por meios físicos e nem, muito menos, o suicídio o que interessa para Schopenhauer e os pessimistas. O que se almeja é a morte psicológica, o vazio interior, a total ausência de desejos, a morte dos apetites e das paixões. Nada disso conduzirá à depressão e à tristeza, mas sim a um estado de alma em que se experimenta a liberdade e a paz. Quanto mais intensa é uma paixão, tanto maior é o sofrimento que a acompanha e tanto mais necessária e urgente se faz a sua morte. Devemos mudar a nós mesmos e não ao mundo e nem às pessoas, já que isso é impossível. As tentativas de exterminar o mal exteriormente resultam em efeitos colaterais cada vez maiores e piores, o que pode ser comprovado ao se observar o mal nos fatos atuais e a gênese histórica dos mesmos. Um filósofo antigo (Sêneca, se não me engano) afirmou que a esperança é um mal. Concordo com ele em certa medida: a esperança relacionada com o im-

possível é uma esperança absurda. Quando perdemos esta esperança, nos relacionamos mais proximamente com a realidade.

Entre os filósofos, Schopenhauer está entre aqueles em que mais me inspiro. Sua doutrina pessimista e irracionalista, em certos aspectos muito próxima da concepção gnóstica contemporânea, foi a que mais contribuiu para minhas reflexões experienciais e conclusões teóricas. Discordo de Schopenhauer em apenas alguns pontos. Uma considerável parte do que escrevi pode ser entendido como modestas tentativas de contribuir para a continuidade do que ele começou.

O irracionalismo filosófico

Uma outra corrente filosófica que me influenciou foi o irracionalismo. O irracionalismo se opõe ao racionalismo e pode ser compreendido por inversão a partir deste:

> "[O racionalismo] se opõe (…) ao *irracionalismo*, em todas as suas formas (misticismo, ocultismo, filosofia do sentimento, tradicionalismo)." (LALANDE, 1967, p. 842, tradução minha)

Misticismo, ocultismo e filosofia do sentimento são formas de irracionalismo. O irracionalismo filosófico, portanto, se aproxima do gnosticismo e do espiritualismo, se opondo à visão racionalista, por sua vez muito próxima do agnosticismo e do ateísmo. Schopenhauer é um de seus expoentes (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1998).

Segundo a visão irracionalista, a razão não é o meio adequado para a solução dos problemas cruciais da existência, incluindo a questão do sofrimento e da dor humanos. As questões existenciais fundamentais (o sentido da vida, a morte, o amor, a felicidade etc.) transcendem a razão, que não pode abarcá-las e é impotente para solucioná-las. A racionalidade não é sinônimo de inteligência, assim como a irracionalidade não é sinônimo de estupidez e nem de tolice. Emprego a palavra irracional no seguinte sentido:

> "Estranho ou até contrário à *razão* (…). (LALANDE, 1967, p. 557, tradução minha)

> "Mais especialmente, em É. Meyerson, o que, no objeto do nosso conhecimento, **supera o nosso intelecto**, dirigindo-se todo o esforço deste a descobrir o idêntico, e supondo sempre o conteúdo de nosso pensamento uma diversidade dada, sem a qual não há realidade. O 'irracional' é assim um limite permanente para a explicação e para a inteligibilidade." (LALANDE, 1967, p. 557, tradução, grifo e negrito meus)

O irracional é aquilo que ultrapassa a razão e que por ela não pode ser abarcado. Segundo o irracionalismo, a irracionalidade se distancia da ignorância, da estupidez e da tolice, na medida em que não corresponde a algo errôneo que a razão possa julgar, mas sim àquilo que é incompreensível e desconcertante por pertencer a uma ordem de coisas impenetrável ao entendimento comum. O irracional (ou, se preferirmos, não-racional) esconde uma infinitude de mistérios e sistemas que somente podem ser acessados por formas não-racionais de inteligência, ainda não compreendidas pelo homem ocidental. As pessoas não deveriam, portanto, considerar esta palavra ofensiva.

A não-racionalidade (ou irracionalidade) pode ser vista na inteligência da natureza, no comportamento e na geração dos animais e das plantas, no florescer da vida. O ser humano, que está inserido na natureza, é também um animal e possui formas de inteligência não-intelectuais em seu psiquismo inconsciente. Neste sentido, podemos dizer que a não-racionalidade das mulheres é um atributo de defesa e domínio que a natureza lhes proporcionou, conferindo-lhes imensa vantagem nos relacionamentos e permitindo-lhes dominar o homem pela via dos sentimentos.

A inteligência racional se desconcerta diante de paradoxos e não é capaz de compreendê-los. A simultaneidade de opostos mutuamente excludentes é rejeitada pelo intelecto por não ser compreensível, expõe os limites da racionalidade e somente pode ser compreendida mediante formas não-racionais de inteligência. Obviamente, nada disso será compreendido por aqueles que

acreditam ser a irracionalidade sinônimo de estupidez, pois tal crença implica em rejeição gratuita e apriorística de lógicas desconhecidas. Aquele que a adota considera que não há inteligência alguma atuando por trás das ilogicidades dos seres humanos, o que é falso.

O irracionalismo marca forte presença em meus escritos e me permitiu captar intuitivamente alguns mecanismos psicológicos irracionais altamente eficazes (e, por isso mesmo, normalmente incompreensíveis) de manipulação e desenvolver formas de desarticulá-los. Esses mecanismos são quase invisíveis ao intelecto quando não são traduzidos em uma linguagem racional que permita visualizá-los ou, pelo menos, imaginá-los coerentemente. Esta foi a maior contribuição do irracionalismo em minhas idéias: permitiu-me compreender e expor o outro lado da contradição envolvendo a questão da inteligência.

O realismo platônico

Analisando alguns dos meus (muitas vezes cômicos) postulados à luz das correntes filosóficas, podemos encontrar ainda elementos do realismo, o qual pode ser entendido assim:

"A. Doutrina platônica, segundo a qual as *Idéias* são mais reais que os seres individuais e sensíveis, que não são mais do que o reflexo ou imagem delas.

B. (…)

C. Doutrina segundo a qual o ser é independente do conhecimento *atual* que podem adquirir [a respeito] dele os sujeitos conscientes; *esse* (ser) não é equivalente a *percipi* (ser percebido), mesmo no sentido mais amplo que se possa dar a esta palavra.

D. Doutrina segundo a qual o ser é, *em natureza*, uma coisa distinta do pensamento, e não pode ser sacado do pensamento, nem expressar-se de maneira exaustiva em termos lógicos. (…)

Mais radicalmente ainda, doutrina segundo a qual o real se opõe ao inteligível e implica uma parte [maior e infinita] de 'irracionalidade'." (LALANDE, 1967, p. 859, tradução minha)

"O idealismo materialista… não representa mais que a superfície das coisas; a verdadeira filosofia da natureza é um realismo espiritualista, a cujos olhos todo ser é uma força, e toda força um pensamento que tende a uma consciência cada vez mais completa de si mesmo." (J. Lachelier, *Du Fundament de l'Induction*, ad finem, citado por LALANDE, 1967, p. 859, tradução minha)

Ao considerar que o ser se diferencia do pensamento e não pode ser expresso em termos lógicos, o realismo se aproxima do irracionalismo, pois considera que o real não pode ser atingido pelo intelecto e que o ser, em essência, não pode ser pensado. Meu ponto de vista é o de que, se o real implica em irracionalidade, temos que buscar meios não-racionais (irracionais) de cognição para alcançá-lo. Em outras palavras, temos que transcender a lógica formal e os raciocínios comuns.

O mundo material que nos chega aos sentidos não é o que nos parece. Os sentidos enganam. Uma pedra não é como a percebemos porque contém muito mais do que o nosso pobre aparelho sensorial é capaz de captar. O mundo é, como disse Schopenhauer, vontade e representação: vontade porque os desejos determinam a qualidade do que percebemos e representação porque percebemos apenas imagens internas.

O que percebemos são limitadas representações internas de "algo" externo que ultrapassa os sentidos e a razão. Nossos julgamentos e conclusões são projeções de nossas vontades (desejos): o belo, o feio, o alto, o baixo, o certo, o errado etc. são definidos conforme os nossos desejos. O que percebemos exteriormente é projeção de estados interiores, os quais correspondem ao mundo das idéias (idéias são fenômenos interiores)

Desde o ponto de vista do realismo, considero, por exemplo, que as pessoas belas não são belas em si mesmas e que a beleza está nos olhos de quem a vê, podendo uma mesma pessoa ser considerada bela ou feia simultaneamente por observadores distintos. As qualidades dos objetos,

seres, animais e pessoas não existem objetivamente fora de nós, são significados (idéias) atribuídos e que preponderam sobre aquilo que é sensível. Determinado modo de vestir-se ou portar-se fará com que uma pessoa seja vista como bela ou feia. A prova da subjetividade da beleza está no fato de que seus critérios variam ao longo do tempo, do espaço, das culturas e dos indivíduos. Portanto, a beleza não existe fora do homem, é uma projeção interna.

Partindo do realismo, considero que o mundo material é ilusório, que o espiritual é o real, apesar de sua ininteligibilidade, e que a realidade transcende o intelecto. O realismo platônico me chamou a atenção para a possível existência de outras lógicas. Nos livros de Platão, Sócrates afirma várias vezes que as paixões confundem o homem e o acorrentam no mundo das ilusões, que a alma livre das cadeias do corpo físico pode enxergar a realidade de forma mais plena e que o homem deve buscar a libertação dos instintos caso queira ser feliz após a morte do corpo físico. Para Sócrates, a compreensão clara da realidade é que liberta o homem. E a compreensão verdadeira advém da reflexão absolutamente sincera. É esta exatamente a minha visão e eu não discordo deste venerável mestre, injustamente assassinado pela ignorância humana.

Outras influências

Para não alongar muito a explanação, mencionarei outras influências em forma mais resumida.

O espiritualismo, em sua forma gnóstico-teosófico-rosacruz-ocultista-esoterista, contribuiu apontando um caminho alternativo à crença cega, gratuita, e carente de comprovação, no invisível, fornecendo meios para a obtenção de um conhecimento autêntico do "Mais Além".

O pragmatismo peirceano forneceu ferramentas conceituais importantes tal qual a idéia de "fixação de crença" e "irritação da dúvida", além de me chamar a atenção para a necessidade de conferir o viés mais prático possível aos escritos, buscando direcioná-los continuamente a alguma forma de utilização.

Como não acredito em conhecimento absoluto (e menos ainda no que se refere ao âmbito do conhecimento racional), podemos dizer que há muitos elementos do relativismo filosófico nas idéias que defendo. Partindo do perspectivismo nietzscheano, percebi que os problemas que me interessavam, alvo de minhas reflexões, poderiam ser abordados desde diferentes ângulos ou pontos de vista, sendo que os dois pólos ou lados de um mesmo problema que me interessasse poderiam ser submetidos simultaneamente à crítica favorável e desfavorável, havendo, de um ponto de vista rigorosamente lógico (ainda que nem sempre formal), possibilidade de coexistência de várias posições críticas, muitas vezes até antagônicas. Em outras palavras, minhas idéias refletem apenas uma perspectiva a mais a ser considerada, ao lado da qual podem coexistir outras visões diferentes, mas igualmente válidas. Os leigos em perspectivismo supõem, por exemplo, que a crítica desfavorável a um objeto implica em posicionamento favorável ao seu contrário, o que é totalmente equivocado. Supõem também ser impossível tecer críticas e adotar posicionamentos simultaneamente favoráveis e desfavoráveis a um mesmo objeto, o que constitui uma conclusão ingênua. Se teço críticas desfavoráveis aos gregos, isso não significa que eu não possa tecer críticas favoráveis a eles mesmos ou críticas igualmente desfavoráveis aos troianos. Na verdade, qualquer pessoa pode tecer críticas simultaneamente favoráveis e desfavoráveis aos dois pólos de um problema, desde que o queira. Essa é uma justificativa válida para a liberdade irrestrita da crítica defendida por Spinoza, para quem a supressão da liberdade de filosofia destruiria a paz social. De acordo com seu pensamento, a felicidade só seria possível na manifestação plena da liberdade de pensamento. A organização política democrática deveria ser baseada na liberdade de pensamento e de opinião em todos os níveis (Baruch Spinoza, Tratactus Theologico-Politicus, citado em NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, volume 13, 1998).

Encontramos ainda em minhas hipóteses elementos do dolorismo. O dolorismo, doutrina filosófica que afirma ser o sofrimento inerente à vida e os momentos de felicidade simples inter-

rupções temporárias da dor, me fez pensar na importância de não virarmos as costas à dor humana, principalmente a dor emocional, já que o sofrimento do outro é uma variante do nosso próprio sofrimento:

> "Doutrina que atribui grande valor moral, estético e sobretudo intelectual à dor – principalmente à dor física, não só no que faz o homem sensível aos sofrimentos de outro, mas também no que detém os impulsos da vida animal e permite assim ao espírito adquirir uma hegemonia particularmente eficaz para a criação artística e literária" (Julien Teppe, citado por LALANDE, 1967, p. 263, tradução minha)

Além disso, meu hábito de filosofar sobre o psiquismo humano provocou em mim interesse especial por algumas correntes da psicologia, principalmente a psicologia analítica, transpessoal e a psicanálise. As idéias relacionadas com a concretude do psiquismo,as provocações da anima sobre o animus, o amor neurótico, a relação entre Logos e Eros bem como os conceitos como arquétipo, complexos, libido, ego, id, superego, inconsciente coletivo, inconsciente transpessoal etc. são elementos da psicologia que utilizo freqüentemente em minhas análises.

A emotividade subjetivante

As mulheres não são desprovidas de intelecto. Entretanto, seu intelecto normalmente é subordinado aos sentimentos (o que não implica em estupidez, mas sim em uma modalidade diferenciada – mais veloz, diga-se de passagem – de inteligência e até de astúcia). São escorregadias como peixes, pois os sentimentos são muito mais rápidos do que os pensamentos, mas são subjetivas em suas decisões mais gerais.

Do mesmo modo, os homens não são desprovidos de sentimentos, mas seus sentimentos são, na maioria das vezes e na medida do possível, direcionados pelo intelecto, o qual lhes retarda a ação e os impele a pensar e planejar mais do que a agir no campo amoroso.

Os homens são seres de orientação predominantemente intelectual e as mulheres são seres de orientação predominantemente emocional.

Apenas esporadicamente tais funcionamentos se invertem. O aspecto feminino[33] do homem pode dominá-lo e torná-lo emotivo, passional e subjetivo. É o que acontece na paixão. O aspecto masculino da mulher[34] pode dominá-la e torná-la fria, objetiva e masculinizada. Em ambos os casos a pessoa deixa de ser atraente para o sexo oposto.

Nós, os machos, tentamos resolver os problemas pensando e elas tentam resolvê-los sentindo. Cada uma destas funções possui sua utilidade e sua esfera própria de atuação. Os sentimentos são úteis enquanto mecanismos intuitivos de cognição, mas prejudiciais no transcorrer de uma análise. A análise deve ser fria e objetiva sendo, portanto, um atributo mais masculino. É por isso que poucas mulheres realizaram grandes descobertas, inventos e teorias que tenham entrado para a história[35]. As poucas que o conseguiram, o fizeram à custa de seus encantos femininos[36].

O que torna a mulher encantadora[37], e ao mesmo tempo perigosamente enfeitiçante, são justamente as características sacrificadas e perdidas por aquelas que tentam ser semelhantes aos homens. Estas características as tornam maravilhosas, mas, justamente por isso, perigosas, na medida em que é justamente aquilo que nos proporciona as melhores sensações, o que nos torna viciados e dependentes.

---

[33] A "anima", segundo Jung.
[34] O "animus", segundo Jung.
[35] Enquanto os homens realizaram várias descobertas, principalmente para servi-las.
[36] Algumas mulheres, como Esther Vilar e muitas outras, parecem ser uma exceções.
[37] As características encantadoras da mulher não são em si o problema, mas sim a instrumentalização egoísta das mesmas com fins de manipulação.

A dialética da mulher nos traz, então, o encanto e o sofrimento. Portanto, o encanto feminino é dual, simultaneamente maravilhoso e "infernizante". É algo análogo a uma droga: pode curar ou adoecer. Elas administram seus efeitos sobre nós à vontade, a menos que tenhamos nos tornado mais poderosos do que elas emocionalmente.

Isso que digo não é compreensível aos desconhecedores desprovidos de experiência…

Tentativas de atingir mulheres no intelecto são perdas de tempo porque não há intelecto suscetível de ser atingido. Do ponto de vista da lógica linear, há apenas um intelecto inerte, que pouco se exercita[38] e que segue os passos do sentimento. Não é possível convencê-las através da lógica[39]. A lógica não as impacta, não surte efeito algum. Tentar atingi-las no intelecto é como tentar atingir o nada, o vazio. Elas são suscetíveis somente aos impactos emocionais. É ali que se encontra o ponto fraco e também o ponto forte: nos sentimentos.

Portanto, uma "disputa" com uma mulher deve ocorrer no nível dos sentimentos, para surtir efeito. Não tente resolver as contendas argumentando, perguntando, tentando fazê-la pensar, entender etc. Atinja-a nos sentimentos e então ela entenderá.

Somente consegue atingi-las corretamente no sentimento o homem desapaixonado que possui total controle de seu centro emocional e conhece as atitudes que surtirão o efeito emocional desejado. Um erro mínimo de cálculo e os resultados serão desastrosos.

Os machos não são desprovidos de sentimentos. Possuímos, assim como elas, um centro emocional, mas não o exercitamos conscientemente e as espertinhas sabem muito bem disso. Aproveitam-se então desta nossa fraqueza e inabilidade para nos ferir exatamente ali, sem descanso nem piedade, pois são superiores a nós em inteligência emocional. Logo, é completamente lícito devolver-lhes tais "ataques", com todos os seus efeitos, quando os recebemos.

O primeiro requisito é ser absolutamente *impenetrável* a todas as formas de provocação de quaisquer sentimentos. O segundo é conhecer os efeitos e impactos emocionais de nossas atitudes e falas. Desta maneira, os problemas se resolvem.

Restrições ao "encurralamento"

Não convém utilizar o "encurralamento" [40] em tempo integral, mas somente em situações realmente críticas, porque isso seria o mesmo que tentar forçar a outra pessoa a ser algo diferente do que é. Tentar forçar uma mulher a ser clara e definida em tempo integral é conferir-lhe motivos de sobra para que finja ser aquilo que desejamos. Sendo a mulher, por natureza, ambígua, não podemos forçá-la a ser o contrário porque isso atentaria contra a sua natureza fundamental. Ao fazê-lo, lhe daríamos razão para que atentasse também contra nossa natureza masculina.

O adultério tornou-se regra

Nos dias atuais, o adultério é uma regra, e não uma exceção, sendo este o motivo pelo qual foi descriminalizado. E, com efeito, como poderia continuar a ser crime algo que praticamente todas as pessoas cometem? Temos aí mais um motivo para repudiar a paixão amorosa.

---

[38] Pois, ao longo da história, os homens sempre raciocinaram para e pelas mulheres, por serem seus escravos, desobrigando-as da tarefa incômoda e maçante do raciocino linear, focal, pesado, exaustivo e excluidor de opostos. É por isso que a aridez do intelecto é mais suportável por homens. A inteligência feminina não é racional, é emocional e intuitiva, sendo por isso mais rápida e mais leve do que o intelecto masculino, o qual é lerdo, poderoso e pesado. Dito em outros termos: a racionalidade feminina não é focal-linear, mas abrangente, multi-relacional, intuitiva e emotiva.

[39] Dito de outra forma, para não escandalizar tanto, poderíamos afirmar que o intelecto feminino é regido por uma lógica paradoxal quase incompreensível ao intelecto masculino, regido pela lógica linear.

[40] "Encurralamento" é o ato de deixar a mulher sem outra saída a não ser definir-se de forma clara e inequívoca e a revelar o que de fato sente e almeja na relação.

Restrições ao "*ultimatum*"

Não é conveniente utilizar o "*ultimatum*" [41] quando ainda temos resíduos de sentimentos passionais amorosos pela mulher porque, ao fazê-lo, nos arriscamos a cair em uma ridícula situação que consiste em sermos fulminados por nossa própria decisão, originando assim uma tragicomédia, para felicidade da espertinha que irá se divertir muito com isso. Como disse Schopenhauer (2004), não convém tentar dissimular os nossos sentimentos perante as mulheres porque elas o percebem rapidamente. O melhor é realmente superar a fraqueza passional e não simular uma superação. Ao perceber que ainda gostamos dela, a espertinha pode simplesmente aproveitar a oportunidade oferecida pelo *ultimatum* para romper a relação mantendo-nos presos emocionalmente por tempo indefinido. Neste caso, seremos nós mesmos que a teremos dado a chance de nos abandonar na hora errada, isto é, em um momento que nos é desfavorável. Em geral, isso resulta em situações cômicas em que o homem protesta contra as decisões que ele mesmo tomou. O *ultimatum* serve somente para os casos em que não suportamos mais as indefinições e queremos por um ponto final nos joguinhos sem nenhum receio de perder a parceira para sempre.

Sobre mágoas, ressentimentos e ódio

Além de nos fazerem muito mal e causarem doenças, os sentimentos negativos não passam de paixões por meio das quais nos expomos à manipulação. Por meio do desenvolvimento interior, o homem deve ser capaz de superar as emoções inferiores e resistir a todas as provocações, livrando-se das marcas deixadas em sua alma por traumas do passado, traições, mentiras e trapaças. Esta é a única alternativa verdadeiramente sadia que pode ser trilhada pelo homem no âmbito do sofrimento amoroso. O homem deve morrer dentro de si mesmo para todo sofrimento, como dizem os filósofos pessimistas, porque não há outro caminho na vida.

Tenho visto que muitos homens são emocionalmente descontrolados, o que faz com que eles percam constantemente a razão e justifiquem as medidas preventivas tomadas pela sociedade contra suas crises de fúria. Seria muito melhor, para eles, praticarem a meditação e a autoobservação ao invés de se entregarem a sentimentos bestiais que os prejudicam. Infelizmente, quando lhes digo isso, eles muitas vezes se enfurecem, me ofendem e me insultam com palavrões ao invés de argumentarem com calma.

Conclusões

O Sagrado Feminino (a parte que se expressa em mulheres sinceras) merece todo respeito e retribuição, ou seja, a mulher sincera deve ter seus méritos reconhecidos e retribuídos.

Afirmar que as mulheres possuem um aspecto sublime e maravilhoso que corresponde ao Sagrado Feminino é afirmar que existem mulheres sublimes e maravilhosas vivas e andando sobre a Terra. Entretanto, não podemos, salvo em casos realmente inequívocos, contar muito com elas, ainda que o queiramos, pois suas contrárias, as espertinhas, não são poucas e simulam sinceridade com perfeição.

No amor, atualmente, a regra é trapacear. Sendo assim, é melhor ser realista, preparar-se para o pior e não perder o tempo esperando o que é pouco provável.

O silêncio interior, a não-ação, a aceitação e certas ações justas especulares devolutivas refratárias ou desmascarantes são formas de nos contrapor às astúcias do Profano Feminino.

[41] "*Ultimatum*" é o ato de comunicar uma última decisão radical, irrevogável e definitiva no sentido de tentar trazer a mulher de volta para nós antes de a abandonarmos definitivamente.

O desejo masculino é continuamente buscado pelas mulheres.

A observação imparcial é um meio para compreendê-las.

Os sentimentos, pensamentos, ações e opiniões femininas são vistos como absurdos, ilógicos e incoerentes por nós, homens, por serem paradoxais (articularem opostos excludentes que, sob a nossa perspectiva, não poderiam coexistir). Tentar forçá-las a adotarem uma visão de mundo masculina é um erro. Tentar obrigá-las a ver o mundo sob a perspectiva da racionalidade masculina, linear e focal, é igualmente um erro.

A ilogicidade e a não-racionalidade são outras formas de lógica e racionalidade: de tipo emotivo, intuitivo, abrangente, não-linear, não-focal e paradoxal.

Não devemos tentar mudar o mundo e tampouco as pessoas, mas sim a nós mesmos.

Devemos ver as mulheres com naturalidade e não como "seres do outro planeta".

O mundo amoroso feminino é o mundo das comunicações indiretas, ambíguas e subliminares.

O sexo **não é** a meta principal do mundo feminino.

O sexo **é** a meta principal do mundo masculino.

O desejo sexual feminino não é tão genitalizado quanto o masculino, mas está fusionado a desejos de outras ordens.

Irritar-se com o sarcasmo feminino é reforçá-lo.

Discutir com mulheres somente piora a relação.

Os homens NÃO SÃO seres inúteis.

Os homens são desesperados pelas mulheres e se sacrificam continuamente por elas, sendo incapazes de viver sem o carinho feminino, salvo raras exceções.

Os conhecimentos desenvolvidos neste livro, e nos anteriores, constituem apenas um "modelo teórico" provisório que visa ajudar os homens (adultos), tornando compreensíveis as estressantes contradições comportamentais femininas no âmbito amoroso. Os modelos teóricos sempre devem ser substituídos por outros modelos teóricos mais aperfeiçoados e espero que este também o seja. Não é meu desejo que se formem leitores fanáticos, dogmáticos e extremistas, adeptos da estupidez e de concepções fixas, o que seria anti-filosófico. Se você tem esta tendência para a ignorância, sugiro que jogue este trabalho no lixo e nunca mais o leia. Não escrevo para estúpidos.

Todas as críticas aqui desenvolvidas limitam-se ao terreno amoroso e não a outros. Eu gostaria muito de estar errado a respeito da realidade do amor e da alma humana, mas, infelizmente, meu compromisso com a verdade não me permite escrever o contrário do que observo, comprovo e constato diariamente, pelo menos por enquanto. Se minhas idéias forem refutadas um dia, ficarei muito feliz com isso.

Referências bibliográficas:

ALBERONI, Francesco (sem data). O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução (Élia Edel, trad.). São Paulo: Círculo do Livro. (Original de 1986).

FROMM, Erich (1976). A Arte de Amar (Milton Amado, trad.). Belo Horizonte: Itatiaia.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, volume 19 (1995 e 1998). São Paulo: Larousse e Nova Cultural Ltda.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, volume 21 (1995 e 1998). São Paulo: Larousse e Nova Cultural Ltda.

LALANDE, André (1967). Vocabulário Técnico y Crítico de la Filosofía (Oberdan Calleti, trad.). Buenos Aires: El Ateneo Pedro Garcia S. A. Original da Sociedade Francesa de Filosofía. Obra laureada por la Academia Francesa.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, volume 13 (1998). São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

SCHOPENHAUER, Arthur (2004). A Arte de Lidar com as Mulheres (Eurides Avance de Souza, trad. do alemão, Karina Jannini, trad. do italiano, Franco Volpi, rev. eorg.). São Paulo: Martins Fontes. Coletânea de trechos extraídos de 8 originais.

Sobre o autor

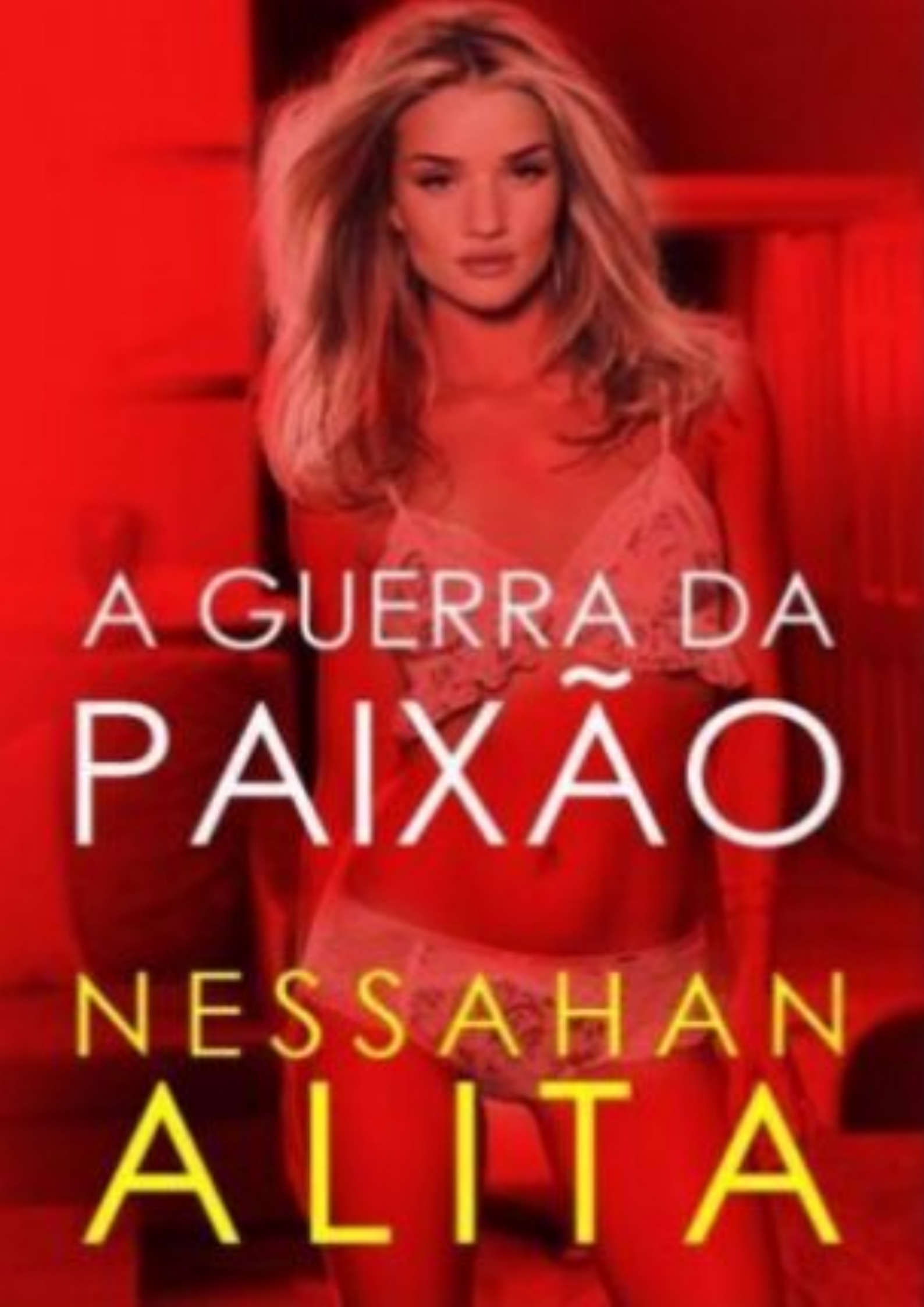
O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO E NEM MESTRE de ninguém. Ele RECUSA TERMINANTEMENTE DISCÍPULOS e não quer seguidores de nenhum tipo. Ele simplesmente exerce o seu direito de pensar livremente sobre o sofrimento no amor e deseja que as pessoas pensem por si mesmas. Suas idéias foram publicadas para serem discutidas de modo a serem aprimoradas criticamente e não se destinam a pessoas imaturas, dogmáticas e nem extremistas. Este não é um livro de receitas e nem um manual!

O autor REPROVA a formação de quaisquer grupos doutrinários a partir de suas idéias, que deseja serem apenas pontos de partida para reflexões mais profundas e pontes para outros autores e outros pontos de vista. Ele, por ser um livre pensador e amante real da construção contínua do conhecimento, NEM SEMPRE CONCORDA CONSIGO MESMO e até mesmo considera que muitas de suas idéias podem estar erradas! Suas idéias foram publicadas para serem questionadas e discutidas, ao invés de serem louvadas ou depreciadas. Tratam-se apenas de um ponto de vista a mais entre todos os possíveis (perspectivismo).

O autor considera que todos os seres humanos possuem o direito de filosofar, isto é, pensar de forma crítica, profunda, cuidadosa e concentrada. Todos aqueles que disserem que são seus discípulos são IMPOSTORES!

Não existem grupos que representem as idéias deste autor em nenhuma parte do mundo, virtual ou não. Existem apenas grupos com pontos de vista semelhantes aos dele em certos aspectos.

Aqueles que não são capazes de modificar seus pontos de vista continuamente não devem se meter com pensamentos profundos!


A GUERRA DA
PAIXÃO
NESSA HAN
ALITA

O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME III

A Guerra da Paixão

As artimanhas e os truques ardilosos das mulheres no amor

Por Nessahan Alita

Dados para citação:
ALITA, Nessahan (2005). A Guerra da Paixão: As Artimanhas e os Truques Ardilosos das Mulheres no Amor. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. III. Edição virtual independente de 2008.

Resumo:
Muitas mulheres vêem o amor como uma guerra ou jogo que não suportam perder e tentam vencer a todo custo. Na guerra da paixão, vencerá aquele que conseguir induzir o parceiro ao apaixonamento e perderá aquele que se deixar apaixonar. O parceiro apaixonante será o vitorioso. O parceiro apaixonado será o derrotado. As artimanhas indutoras do apaixonamento podem ser desarticuladas mediante um estado interior adequado.

Palavras-chave:
atração sexual - relacionamentos amorosos - defesa emocional

Atenção!

Este é um livro gratuito. Se você pagou por ele, você foi roubado.

Não existem complementos, outras versões e nem outras edições autorizadas ou que estejam sendo comercializadas. Todas as versões que não sejam a presente estão desautorizadas, podendo estar adulteradas.

Você NÃO TEM PERMISSÃO para vender, editar, inserir comentários, inserir imagens, ampliar, reduzir, adulterar, plagiar, traduzir e nem disponibilizar comercialmente em nenhum lugar este livro. Nenhuma alteração do seu conteúdo, linguagem ou título está autorizada.

Respeite o direito autoral.

Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina a arte de desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor, bem como preservar-se contra os danos emocionais da paixão. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas.

Suas idéias foram publicadas para fomentar discussão e estão sujeitas a modificações contínuas.

As artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países e reprova terminantemente a formação de quaisquer grupos sectários e dogmáticos a partir de suas idéias.

O autor não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

As críticas aqui contidas não se aplicam às mulheres sinceras.

Introdução

Muito se tem escrito sobre a perfídia dos homens e pouco se tem escrito sobre a perfídia das mulheres. Sem negar de modo algum a existência de um lado superior, maravilhoso, paradisíaco e divino no feminino e nem tampouco o lado negativo do masculino, venho agora tentar suprir esta carência clarificando um pouco o que falta.

Há na mulher duas instâncias: uma superior e outra inferior. O lado superior corresponde à Mulher autêntica; o lado inferior corresponde à fêmea humanóide animal. Sobre a maldade da fêmea animal as pessoas não costumam falar muito, é um tabu. Todo aquele que se atreve a apontar as crueldades e debilidades femininas é imediatamente rotulado como um simples machista retrógrado e misógino. Infelizmente, as mulheres atuais em grande parte estão polarizadas negativamente na relação com os homens, nem sempre dando voz à parte superior e boa que há nelas. As verdadeiramente sinceras, que também existem, estão perdidas no meio da multidão e não podem ser encontradas facilmente porque as espertinhas se fazem passar por honestas[1]. Como aquelas que não servem para o casamento são dissimuladas e juram pela alma que são fiéis, honestas e sinceras, as poucas que serviriam para uma relação séria e estável não podem ser detectadas sem grande dificuldade. Mulheres sinceras (e homens sinceros) no amor nunca foram abundantes ao longo da história, mas nos dias de hoje estão em rápida extinção desaparecendo velozmente devido à decadência do mundo atual[2].

As mulheres me parecem mais propensas do que os homens a certas obsessões afetivas: são imprevisíveis, contraditórias, mudam a todo o momento, nunca sabem direito o que querem, desejam coisas incompatíveis e nem sempre orientam logicamente os seus comportamentos[3]. Suas oscilações hormonais, tendências a depressão pós-parto, fragilidades corporais etc. são elementos que devem ser levados em consideração no momento de julgarmos suas atitudes, o que, invariavelmente, nos obriga a sermos indiferentes às suas crueldades e a não levá-las muito a sério, perdoando-as, sob a pena de sofrermos um bocado caso não o façamos. Aquele que não as aceita tais como são, debatendo-se inutilmente contra o inevitável, perderá o juízo, pois a tristeza nos arrasta quando as perseguimos. Aquele que "corre atrás" da incoerência feminina para tentar revertê-la à força já está acorrentado sem o perceber.

Uma obsessão à qual muitas são propensas consiste em desejarem obcecadamente ser amadas[4] sem pagar o preço correspondente dando amor, certeza e fidelidade. Trata-se de um egoísmo calculista que não leva em consideração os sofrimentos provocados no outro, muito semelhante, nesse sentido, ao egoísmo insano dos homens que tomam o sexo das mulheres à força[5] ou as pressionam para cederem. Ao invés de protestarmos, é melhor perdoar e aceitar, adaptando-nos às condições reais que nos são oferecidas e não alimentar nenhuma expectativa fora da realidade.

---

[1] Refiro-me à honestidade dos sentimentos e não ao número de parceiros sexuais. Uma mulher que não se contente com um só homem e queira ter muitos parceiros não pode ser acusada de insinceridade se deixar isso bem claro "no contrato", isto é, desde o início.

[2] Esta decadência atinge, obviamente, ambos os sexos, mas se expressam de formas distintas para cada um deles.

[3] Entretanto, as contradições comportamentais atendem a objetivos defensivos (e às vezes ofensivos) ao paralisarem a ação do homem.

[4] A obsessão pela continuidade do interesse masculino, que Francesco Alberoni descreve. Trata-se de uma tendência instintiva e natural, um mecanismo do inconsciente para preservação e domínio, do qual a mulher somente pode ser considerada culpada quando fica passiva diante do mesmo. Mulheres que assimilam este instinto e o superam se tornam virtuosas, sinceras, compreensivas e são verdadeiras pérolas.

[5] Este lado obscuro do homem motiva um ressentimento inconsciente ancestral.

Reconheço que muit(o)as se enfurecerão comigo por ter escrito sobre as mulheres verdades que tentam esconder a todo custo. No entanto, digo aos furiosos que as estou ajudando, pois denuncio traços comportamentais que prejudicam não somente seus parceiros e pretendentes, mas inclusive elas próprias. Aponto as fraquezas do sexo feminino e do masculino, bem como os meios pelos quais os homens mal intencionados podem quebrar-lhes a resistência e vencê-las, sendo evidente que as estou auxiliando a se conhecerem e a se protegerem contra os nefastos efeitos de suas próprias maldades. Além disso, forneço subsídios experienciais para que possam aconselhar e orientar filhos, irmãos e outros parentes do sexo masculino contra o perigoso magnetismo da paixão. Acrescente-se que não creio que todas as mulheres sejam más. Aos críticos, sugiro que refutem minhas idéias ao invés de depreciá-las.

Sou defensor da monogamia, da fidelidade conjugal e da família. Escrevi este trabalho para os sinceros que são derrotados na guerra da paixão e não conseguem dominar a relação com suas esposas, namoradas, companheiras e/ou parceiras. Meu público-alvo são também os fortes que não temem a verdade, os fracos que querem fortificar-se e os valentes que não querem perder o tempo sendo trapaceados. Em suma: escrevo para aqueles que gostam de refletir por si mesmos, almejam ir além dos joguinhos ludibriadores e buscam um relacionamento realista, baseado na verdade crua e não em ilusões, mentiras, enganos, fraudes, trapaças, sonhos, manipulações e romantismos tolos. Somente estes se darão bem ao aplicarem meus conhecimentos. Aqueles que tentarem aplicá-los com finalidades egoístas ou más intenções, tais como seduzir para enganar, transformarem-se em "machos-alfa" garanhões, manipular mulheres etc. obterão resultados opostos aos desejados. Não escrevo para pessoas imaturas, que não diferenciam a crítica da raiva, que não querem uma relação estável, que estejam procurando alguém que lhes diga o que fazer ao invés de pensarem e decidirem por si mesmos. Não sou e nem desejo ser mestre de ninguém, não procuro discípulos, nem admiradores, nem seguidores. Procuro apenas leitores sinceros e amadurecidos para questionar, de maneira sóbria e crítica, as crenças e os paradigmas hegemônicos. Se você não é um desses, feche este livro porque a mensagem não é para você.

Nosso propósito é descobrir os verdadeiros sentimentos e intenções da mulher para não perdermos tempo com as insinceras. Também não é nossa meta gerar atração nas indiferentes e nem tampouco conquistá-las, mas sim identificá-las rapidamente e dispensá-las. Partimos do princípio de que não devemos correr atrás daquelas que nos esnobam ou rejeitam e nem tampouco perder o tempo tentando gerar nelas atração. É mais eficiente e rápido encontrar as menos insinceras. Não nego que os machos possuem uma sombra perigosa[6] mas aqui a meta foi descrever a sombra do feminino e não me desviarei deste propósito.

1. A ilogicidade

Entre os sentimentos passionais[7] do homem e da mulher há um desencontro perpétuo oriundo do fato de que os homens que amam são utilizados como escravos emocionais e os insensíveis são amados. Trata-se de uma estranha contradição: aquelas mulheres que se lamentam por não serem amadas são justamente as mesmas que rejeitam aqueles que as amam e preferem os cafajestes insensíveis. Esta preferência pelos playboys, cafajestes, don juans, poderosos, famosos, líderes etc. que não se apaixonam e dispõem de muitas pretendentes e amantes torna a realização no amor passional impossível. É impossível que uma pessoa que adote a indiferença como critério para eleição de seu objeto de amor seja feliz pela própria natureza contraditória de sua escolha. Escolher o insensível como pessoa ideal para ser feliz no amor é algo assim como ele-

[6] Pode ser que no futuro eu aprofunde o lado obscuro masculino, mas não garanto que o farei.
[7] Temos que diferenciar as emoções inferiores ligadas à paixão amorosa do amor verdadeiro, o qual é uma forma sublime de sentimento.

ger, entre várias alternativas, um carro como o veículo ideal para se atravessar o oceano. É, à primeira vista, ilógico. Além de ilógico, é nefasto para as mulheres.

O fato de elegerem aqueles que as rejeitam como objeto de amor, parece, à primeira vista, ser uma prova de que as mulheres são absurdas, incoerentes e ilógicas. Entretanto, esta é uma questão ainda não resolvida a contento. Defendo a hipótese de que tal comportamento é ilógico apenas na aparência ou até certo ponto, ocultando um princípio totalmente coerente com uma conduta calculista, aproveitadora e egoísta, mas muitas vezes inconsciente: ao oferecerem sexo e amor aos insensíveis, na verdade o fazem movidas por orgulho, sede de poder e de domínio[8]. Em outras palavras: elas são absurdas, insensatas e ilógicas apenas sob certos aspectos do problema. São habilidosas estrategistas. Os insensíveis acenam com a possibilidade de obter poder e prestígio por ser aqueles que a curto prazo se destacam sobre os bons na selvagem luta pela sobrevivência. Esta superioridade é aparente, pois, no final da vida, os homens colhem aquilo que plantaram, mas é suficiente para iludir as mulheres por serem as mesmas muitas vezes irracionais[9], passionais, superficiais, volúveis e facilmente atingidas por más influências.

Os machos polígamos, depravados e promíscuos excitam a curiosidade e o desejo de submetê-los pelo amor. A curiosidade as leva a raciocinar: *"Se ele possui várias, deve ter algo interessante. O que será que ele tem para atrair tantas?"* O orgulho dirá: *"Será que sou capaz de fazê-lo se apaixonar e rastejar por mim?"*. E a cobiça a fará pensar: *"Se eu submetê-lo pelo amor, terei um escravo para me servir e serei tratada como uma princesa."* Quando o tiro sai pela culatra e a guerra da paixão é perdida, então elas reclamam e se lamentam imputando toda a culpa a nós e generalizando.

Os homens insensíveis, mulherengos, distantes e cruéis são considerados superiores aos bons, honestos, fiéis e trabalhadores. As mulheres, então, tentam dobrá-los e submetê-los por cobiçarem a posição e o status que poderão obter em relação às fêmeas rivais, que também os desejam. Quando não conseguem, por serem eles durões, passam a se lamentar. Os lamentos são então exteriorizados sob falsa roupagem de amor e sensibilidade romântica, sendo daí proveniente a errônea e muito comum idéia de que todas as mulheres são seres carinhosos incompreendidos que retribuem o amor com amor. No plano real, o amor simplesmente afetivo é geralmente retribuído com indiferença, aversão e infidelidade ao passo que a frieza, a determinação e o comando, se assumirem feições protetoras, são retribuídos com tentativas de submissão por meio do carinho amoroso e ardentemente erótico. O fato de serem justamente os piores machos que dispõem do amor das mulheres mais lindas é uma prova multissignificante de que o espaço para a sinceridade e a bondade não existe na guerra da paixão. As desfavorecidas em beleza aceitam os bonzinhos por se sentirem rejeitadas devido a pouca atratividade. Quando lhes damos beleza física, rapidamente se transformam.

A partir do exposto, concluímos que o amor passional das mulheres já nasce condenado a não se realizar pelo simples fato de que o critério utilizado para eleição de seu objeto é a inacessibilidade.

Por outro lado, há nesse critério seletivo prejudicial muito de realmente absurdo. Observando-as, vemos algumas ilogicidades autênticas que não são aparentes, simuladas e nem tampouco propositalmente provocadas: as oriundas da natural propensão feminina à confusão psicológica. São ilogicidades involuntárias, inconscientes, negadas a todo custo e incompreensíveis por serem regidas pelo caos mental. Estas características explicam porque um intenso interesse, apego e dedicação por nós desaparecem subitamente sem dar o menor aviso e nunca mais retorna. A falta de senso lógico torna igualmente compreensível o absurdo de quererem ser amadas por cafajestes. São insanidades que nem mesmo elas explicam e tem sua origem em uma ruptura entre seus fortes instintos e seus intelectos.

[8] A mulher predatória exerce o domínio sobre o homem por meio da paixão deste.
[9] Não sou adepto do racionalismo.

Tentar forçá-las por meio da argumentação a reconhecerem seus erros, a tomarem decisões lógicas, a serem transparentes, a admitirem a dissimulação etc. surte o efeito oposto e violenta suas naturezas, obrigando-as a se defenderem. Por mais evidente que seja a falta de lógica interna em uma mentira mal contada, tal fato jamais será admitido e os recursos melodramáticos para convencimento prevalecerão, transformando a discussão em um pandemônio infernal de idéias confusas e sentimentos insanos.

É uma absoluta perda de tempo tentar fazer uma pessoa compreender a própria maldade, as crueldades de suas atitudes desonestas no amor e os motivos pelos quais ela própria muitas vezes se faz indigna de ser amada. As discussões se transformam em brigas porque a mente passional não possui quase nenhuma objetividade que permita à pessoa abordar a si própria em uma auto-análise reflexiva. Ela mesclará, de forma caótica, múltiplos assuntos desconexos, tratando passional e superficialmente todos os pontos dialogados, não permitindo a compreensão em profundidade de nenhum. Cem por cento narcisistas, essas pessoas são incapazes de se enxergarem tal como são.

Entretanto, há também ilogicidades fingidas, como aquelas que algumas simulam quando querem fazer parecer que não estão entendendo algo óbvio, evidente, notório e manifesto. Serão abordadas no próximo capítulo.

Ao contrário do que pode parecer, o comportamento feminino não é regido pelo caos absoluto, como equivocadamente supôs um amigo meu certa vez há muitos anos, mas, muito pelo contrário, é regido por um caos relativo. Os sentimentos, pensamentos e condutas das mulheres são caóticos somente sob a nossa perspectiva, a masculina. Sob a perspectiva da mulher, este caos é de uma coerência total porque atende de forma ampla às suas várias necessidades. Portanto, é um caos relativo. Não acredito em caos absoluto em nenhum âmbito e estendo esta idéia até o nível físico. Todo caos esconde, na verdade, formas insuspeitadas de ordem, apenas não percebidas pelos padrões raciocinantes e observacionais condicionados de quem os procura. É por isso que o comportamento amoroso feminino é desconcertante ao homem.

No campo amoroso, a mulher se mostra ao homem como ilógica, incoerente, ambígua, não-racional, confusa e paradoxal. Esther Vilar está errada quando afirma que não há nada a ser compreendido por trás disso. Na verdade, há uma infinita teia de sentidos tecida por trás desta máscara, cuja coerência é quase impenetrável ao intelecto masculino. A "irracionalidade" (que na verdade é uma forma incompreensível de racionalidade, tão incompreensível que nem elas mesmas conseguem se explicar de forma inteligível a respeito do que sentem, já que para tanto necessitariam de uma outra linguagem) é uma ferramenta de poder, domínio e defesa. Se uma mulher age comigo de forma incoerente, não consigo compreendê-la e nem saber quem ela é de fato e o que quer. Se não sou capaz de compreendê-la, tampouco sou capaz de tirar conclusões. E se não sou capaz de tirar conclusões, meu intelecto fica paralisado e sou incapaz de agir, além de não conseguir entender o que sinto ou devo sentir por ela em meu coração de homem.

Para benefício das mulheres, o mundo sempre considerou "racional" somente a forma masculina de agir e pensar (linearidade, focalização, exclusão de opostos etc.). O homem, então, desenvolveu suas faculdades, úteis somente no combate aos rigores do mundo material, às expensas de outras, imprescindíveis na desagradável guerra da paixão, tornando-se muito pouco intuitivo, lento em inteligência emocional e vulnerável a manipulações emocionais. Aqueles que consideram ofensivo o termo "irracional" o fazem por idolatrar aquilo que o ocidente consagrou como racionalidade. Para não escandalizar tanto, poderíamos substituir a palavra por "não-racional", o que no fundo é a mesma coisa. Não é necessário dizer, mais uma vez entre um milhão de vezes, que o exposto acima é simplesmente uma hipótese a mais a ser considerada.

Em última instância, conclui-se que devemos atingir um estado interno em que simplesmente nos esqueçamos dos problemas e confusões que as mulheres criam para incansavelmente

tentar nos envolver. Pelo fato de existirem ilogicidades reais e ilogicidades fingidas, resulta que não há outro caminho além da indiferença. Tentar forçá-las a revelar o que sentem, a definir posições, a não mentir, a não esconder, a não manipular, a revelar segredos etc. pode ser até útil em algumas poucas situações emergenciais desesperadoras, mas é, ainda assim, conferir-lhes importância e, portanto, fornecer poder, força e energia. O ideal é a neutralidade completa, a aceitação total, a indiferença com relação ao que sentem por nós ou pelos outros, bem como com relação à (i)veracidade do que dizem, às tentativas de enganar e de manipular. Este é o caminho ensinado por Gandhi, Budha e Jesus Cristo: aceitação, neutralidade, não-identificação e não-ação.

2. As simulações de desentendimento

Um ardil feminino comum e muito eficiente para escapar aos nossos "encurralamentos" psicológicos consiste em se fazerem de desentendidas perante o que lhes dizemos ao mesmo tempo em que tentam incendiar mais a discussão pela via emocional. Como a compreensão do outro se faz necessária para que uma discussão prossiga, resulta que deste modo ficamos imobilizados na tola tentativa de fazê-las entender nosso ponto de vista. É uma tentativa tola pelo simples fato de que a recusa em demonstrar entendimento já existe previamente e é o próprio cerne da estratégia de manipulação. Discutir ou conflitar com mulheres é sempre uma perda: se as vencemos, isso será uma humilhação para nós por ser um ato de covardia; se formos derrotados, será uma humilhação ainda maior. Portanto, elas são seres com os quais quase não se pode conversar muito durante períodos de conflitos. Não é à toa que aqueles que as procuram apenas para o sexo e as ignoram o restante do tempo se dão bem.

Uma possível solução para esses casos de desentendimento fingido consiste em simplesmente ignorarmos o ponto de vista feminino e expormos nossas idéias de forma unilateral. Em outras palavras: vencemos a discussão quando não discutimos. Em um nível mais aperfeiçoado, somos capazes de falar muito pouco durante a maior parte do tempo. De todas as maneiras, se houver necessidade de informar algo importante e desagradável devemos fazê-lo de forma imperativa, ignorando as tentativas de polemização.

Uma típica simulação de desentendimento ocorre quando, fingindo ingenuidade, as espertinhas fazem de conta que não percebem as explícitas intenções dos machos que a rodeiam, recusando-se a reconhecer as implicações de suas atitudes escusas e tolerantes com relação aos mesmos[10]. Ao simular a ingenuidade, ficam a salvo de qualquer desmascaramento.

O desentendimento simulado as protege contra um confronto lógico direto de idéias, o que as obrigaria a reconhecerem seus erros. Impede que descubramos quais são seus limites de compreensão e, deste modo, nos imobiliza. Novamente, encontramos aqui razões para sermos indiferentes em relação ao que pensam e para não nos apaixonarmos. Sendo desapaixonados, seremos indiferentes. Sendo indiferentes, nossa paciência se multiplicará ao infinito e não teremos medo de criar uma situação definitiva.

Situações difíceis como essas são verdadeiros quebra-cabeças emocionais e, mais uma vez, somente podem ser resolvidas mediante a tomada de decisões unilaterais encurralantes que as deixem sem saída.

[10] Convém lembrar que, como os homens não são santos, eles sempre possuem segundas intenções e isso não é surpresa para ninguém. Aí reside um dos motivos para o ciúme dos maridos e namorados quando suas parceiras resolvem estreitar a intimidade com um "amigo sem maldade".

3. A transferência das decisões

Aquele que decide algo é o responsável pelas consequências de sua decisão. Sabendo disso, sua parceira, se for uma das espertinhas que estamos tratando, se recusará a assumir posturas definidas na relação, preferindo manter-se na ambigüidade dos comportamentos contraditórios e de duplo sentido. A incoerência na forma delas, as mulheres, nos tratarem, mas não na forma de nós, os homens, as tratarmos (espertinhas!), lhes interessa muito por mantê-las no controle enquanto afundamos no inferno da dúvida.

Para preservarem a indefinição e, assim, resguardarem o mistério perpetuando nossas confusões e dúvidas, as espertinhas se recusam terminantemente a tomar decisões que repercutam de modo definitivo na relação. Nunca querem optar de modo definitivo entre dois caminhos preferindo oscilar entre ambos para desfrutar dos benefícios de cada um ao mesmo tempo em que tentam se esquivar das consequências desagradáveis que são inerentes aos mesmos. É por isso que suas atitudes nunca definem de modo decisivo se querem ser esposas, amantes, ficantes casuais ou trapaceiras, pois querem desfrutar dos benefícios que cada uma destas posições oferece sem pagar o preço correspondente. Quando protestamos, tentam nos induzir a tomar uma decisão da qual possamos nos arrepender posteriormente, pois assim poderão jogar o fato em nossa cara. A solução para esses casos é esta: criar uma situação definitiva que as obrigue a revelar de forma inequívoca o que sentem e o quanto nos valorizam. Tentar forçá-las por meio de discussões a se definirem é uma perda de tempo. O correto é encontrar uma decisão correta de nossa parte cujo resultado inevitavelmente as coloque em uma situação definitiva, sem saída, obrigando-as a se definirem mesmo que não queiram. Em seguida, devemos comunicar tal decisão de forma unilateral, recusando totalmente a discussão.

Como regra geral, as mulheres espertinhas costumam retirar-se da relação sem desligar definitivamente o homem porque querem mantê-lo preso posteriormente. Para tanto, evitam assumir explicitamente a responsabilidade que lhes cabe pelo fracasso, dando a entender que estão se retirando por nossa culpa. Realizam engenhosas manobras para caírem fora, mas querem manter o trouxa aprisionado. É esta a razão pela qual quase nunca têm o valor de dizer em nossa cara, de forma clara, objetiva e definitiva, que não nos querem mais, que não sentem mais nada etc. Sabem que, se o fizerem, seremos beneficiados porque poderemos dar outro rumo às nossas vidas. É uma atitude desonesta, pois impede que viremos a página do livro e sigamos tranquilamente o nosso caminho. Querem ser lembradas posteriormente, querem sentir e poder dizer que há um idiota rejeitado que ainda as ama. A transferência das decisões ao outro é um ótimo mecanismo para a satisfação desse egoísmo sádico.

4. O inferno psicológico principal

Podemos definir este inferno psicológico como uma situação de sofrimento emocional intenso proveniente da dúvida e da confusão com relação aos sentimentos e à fidelidade da pessoa que amamos. O sofrimento emocional é algo verdadeiro, existe objetivamente e pode ser comprovado por qualquer um.

O que mais nos atormenta no amor não é a possibilidade de sermos trocados, considerados inferiores a outros machos etc., mas sim o inferno da dúvida oriunda de comportamentos ambíguos. O que torna a convivência insuportável não são os desejos "imorais" da(o) parceiro(a), mas sim a falta de honestidade. O direito feminino de decidir o que fazer com a própria vida, com os próprios sentimentos e com o próprio corpo é intocável e deve sempre ser respeita-

do. O que é desonesto é a tentativa de exercer esses direitos sem arcar com consequências inevitáveis.

Para se esquivarem das consequências naturais de uma sexualidade livre, as fêmeas espertinhas se especializaram na arte de mentir, dissimular e enganar para desfrutar certos benefícios sem abrir mão de outros. O resultado desta especialização foi que se transformaram em mentiras ambulantes, em pessoas que não conseguem mais viver sem estarem escondendo algo do pai, do namorado, do noivo ou do esposo. A única fase da vida em que mulheres assim são transparentes e não dissimulam é a infância. Assim que adolescência se inicia, começam as primeiras ocultações de comportamentos do pai, muitas vezes até com a conivência da mãe. As primeiras ocultações preparam a adolescente para posteriormente enganar os demais homens que entrarão em sua vida. Marcam uma fase preparatória na qual a mãe cumpre o papel de iniciadora.

É extremamente doloroso descobrir que a mulher amada é uma espertinha insincera que tenta nos passar para trás apenas com o intuito de se sentir melhor, mais esperta e mais gostosa do que suas rivais. O ato de sentir prazer em ludibriar, manipular e enganar uma pessoa que ama com sinceridade é extremamente horrível por abusar do mais nobre dos sentimentos: o amor.

A estratégia feminina principal nessas guerras da paixão é a ambiguidade comportamental. Dizem e agem de forma contraditória para nos confundir e impedir que saibamos o que realmente sentem por nós e o que querem (por ex. costumam dizer que querem casamento e compromisso de nossa parte, mas ao mesmo tempo querem liberdade ou então, ao contrário, dizem que querem uma relação aberta, mas cobram amor, carinho e sentimentos). Fazem isso de propósito para nos desconcertar.

A solução para vencer estas batalhas é criar situações decisivas que as obriguem a revelar por meio de ações o que verdadeiramente sentem, pensam e querem. Não espere confissões ou sinceridade nas palavras.

No amor, não vale o que é dito, mas sim o que se revela por meio de atitudes e ações concretas. Aprenda a enxergar o que se passa sem precisar perguntar, sem necessitar de confissão. Em casos de indefinição insuperável, temos que ser realistas e optar pela conclusão mais provável: a de que o ser humano tende mais facilmente para o egoísmo e para usar o próximo obtendo o máximo de benefício. Ela, a espertinha, jamais irá admitir que paquerou, sentiu-se atraída ou transou com outro. Portanto, dispense a confissão e tome suas decisões a partir dos primeiros indícios. Se ela realmente te amar, correrá atrás do prejuízo e tentará provar sua inocência (!). Se não se mobilizar, então você não terá perdido nada já que ela não prestava mesmo. Uma mulher que não ama não vale um tostão e delas existem aos montões por toda parte. As trapaceiras jamais merecem que se chore por elas e não chegam nem aos pés das mulheres sinceras, estas sim valorosas e preciosas.

Se sua parceira estiver irrevogavelmente estranha, diferente, distante, arrogante ou fria, tratando-o mal, considere a relação perdida e tire o máximo de proveito enquanto for possível. Não perca tempo interrogando, querendo saber o que acontece. Simplesmente desfrute o que ainda restar de bom, até que acabe. Quando ela não quiser te dar mais nada, simplesmente a abandone sem dar nenhuma explicação, como esse tipo de mulher gosta de fazer conosco. Acima de tudo, não discuta, não polemize, não brigue, não se vingue, não tente provar que está certo, não insista em suas razões e não explique seus motivos porque isso somente irá piorar a situação.

Considerando que a dissimulação é a ferramenta principal das espertinhas, a experiência vem nos mostrando que a linha mestra que deve guiar os homens bons, sinceros e honestos na lida com essas mulheres é a capacidade de descobrir o que se oculta por trás dos comportamentos confusos, de duplo sentido. Toda a estratégia parece se resumir na capacidade de criar situações decisivas, que não permitam evasivas e dissimulações. A dúvida é o nosso maior inimigo e devemos criar situações para eliminá-las, o que exige muita determinação.

Os joguinhos infernais envolvendo a dúvida visam nos forçar a demonstrar que sofremos terríveis dores de paixão, crises de ausência ou de ciúmes e jamais são reconhecidos por aquelas que os praticam. Processam-se na penumbra, na obscuridade, enquanto a mulher espertinha age como se nada estivesse acontecendo ou nega terminantemente tudo quando interrogada, com a maior cara de pau. O confronto é evitado por ser esclarecedor. Quando tentamos desencadeá-lo, o diálogo é desviado para discussões subjetivas, polêmicas ou teimosias caprichosas que preservam as dúvidas, confusões e indefinições. Ela jamais dirá a verdade a respeito do que sente, pensa e faz. A despeito de quaisquer consequências, nunca admitirá o óbvio, motivo pelo qual é absolutamente inútil dialogar ou tentar acordos abertos, explícitos, sinceros e honestos. É igualmente uma perda de tempo exigir esclarecimentos, condutas transparentes, definidas, coerentes etc. O melhor é simplesmente observá-las e tomar as decisões por nossa conta.

É muito comum que, após vários dias de tratamento estável e sem conflitos, ela suprima repentinamente algumas manifestações de carinho às quais sua "vítima" estava acostumada. Ao mesmo tempo, preservará outros atos carinhosos para criar uma indefinição que confunda o parceiro. Isso é feito quando não estamos esperando, nos momentos em que as coisas vão bem, para que sejamos pegos de surpresa. A intenção desta ação manipulatória é forçar o homem a demonstrar que sofre e ainda está apaixonado. Trata-se de um teste periódico que visa medir o grau de dependência e avaliar a submissão passional. Se você se perturbar, demonstrará seu sofrimento por meio da linguagem corporal e a deixará feliz da vida. A melhor solução para destroçar este joguinho infernal é simplesmente afastar-se em silêncio ou interromper o contato imediatamente após detectar o menor indício de comportamento estranho. Então aguarde, aguarde e aguarde. Se você for procurado, desmascare e exclua definitivamente da relação aqueles mesmos gestos carinhosos que antes lhe foram negados. Se você não for procurado, fique contente, pois isso significa que ao seu lado havia apenas uma criatura que não prestava para nada além de mentir.

Justamente por se processarem na obscuridade, os infernais joguinhos de sentimento são difíceis de detectar, prever e combater. A dificuldade é agravada pelo fato de nossa credulidade (voto de confiança) em palavras não ser reconhecida como uma virtude a ser retribuída com sinceridade. Ao contrário, a credulidade é vista e aproveitada como uma oportunidade para que neguem tudo o que está acontecendo e deste modo nos ludibriem e nos mantenham confusos.

Há casos em que o homem se irrita com a parceira espertinha por sua superficialidade, suas insistências em tomar seu tempo precioso oferecendo carinho "espiritual", conversando inutilmente sobre assuntos banais ao invés de praticar sexo intenso, ardente e selvagem, etc. Algumas vezes, dá-se até mesmo o caso do homem se impacientar com a forma carinhosa como esse tipo de parceira o observa. Estas impaciências se devem ao desapaixonamento e são sentidas como rejeição. O curioso é que, quase sempre, ela insiste em oferecer seu amor e se mantém apaixonada enquanto lhe for oferecido algum vislumbre de esperança no sentido de reverter a situação. Engana-se quem supõe que esta insistência em quebrar a rejeição com oferta de carinho seja prova da superioridade altruísta do seu amor feminino. O que na verdade se passa é que a fêmea manipuladora não suporta perder as guerras da paixão e tenta quebrar a resistência do macho para, em seguida, se vingar, pois o que busca é simplesmente ficar por cima, se assenhorear da situação. Para mantê-la sob controle, basta rejeitá-la e, ao mesmo tempo, oferecer tênue esperança.

Os jogos na guerra da paixão se resumem em dissimular as verdadeiras intenções e ao mesmo tempo descobrir as reais intenções do outro. Aquele que for mais misterioso confundirá e, ao ser mais realista e observador, vencerá.

Além do inferno psicológico principal há também outros infernos psicológicos no amor. Um deles é a conhecidíssima situação em que o apaixonado é deixado de lado pela pessoa que ama, enquanto esta se diverte, feliz da vida, com outras companhias e ignora totalmente seu sofrimento. Somente uma revolução completa contra a maldição da paixão pode subverter as posi-

ções nesses casos. A pobre vítima do feitiço sente que as forças lhe escapam, lhe faltam e não sente o menor ânimo de lutar contra sua decadência. Sofre terrivelmente e há casos em que até se entrega às drogas, ao álcool ou comete suicídio. Porém, se consegue reunir forças e lutar até realmente se desapaixonar, com a ajuda de Deus (me perdoem os leitores ateus), volta a enxergar a realidade, compreende a monstruosidade da qual foi vítima e desmascara a pessoa que oprimiu seu coração, devolvendo-lhe o próprio inferno que criou. Porém, desta vez, geralmente o faz de forma definitiva por ter a seu lado a razão apoiada em fatos.

Todos esses infernos emocionais e mentais apenas são possíveis porque cometemos o erro de levar as manipuladoras a sério ao invés de vê-las como meras crianças travessas. Um minuto de distração é suficiente para começarmos a nos deixar levar pelas conversas, sendo atraídos para múltiplos estados negativos. Se você levar a sério as bobagens deste mundo feminino que estamos tratando, dialogando sobre futilidades como se fossem coisas sérias e muito importantes, estará perdido. Logo será arrastado para estados de confusão, ira, fúria, tristeza, dúvida etc.

5. A atração pela crueldade

Infelizmente, há mulheres masoquistas que demonstram apreciar homens que lhes fazem sentir medo, pois raciocinam mais ou menos o seguinte: "Se eu sinto medo deste homem, outras pessoas também sentirão e eu estarei segura. Além disso, outras mulheres o desejarão e ficarão com inveja de mim."

Essas mulheres se sentem seguras na companhia de homens cruéis. Chegam a "domesticá-los" por meio do sexo e do carinho até que se tornem submissos a ponto de serem manejados à vontade, quando então, paradoxalmente, são destinados à função de escravos emocionais que provêem e protegem. Cláudia Pacheco analisa este ponto. Caso a tentativa de "domesticá-los" falhe, a insistência se prolonga indefinidamente sob o disfarce de amor e é acompanhada por lamentações. Por outro lado, essas mulheres masoquistas sentem-se incompletas quando seus companheiros são bondosos. O teste das capacidades reprodutoras, protetoras e provedoras é contínuo, se repete periodicamente pelo tempo em que durar a relação, nunca nos deixando descansar em paz.

Cada categoria de macho cumpre uma função específica na vida de algumas mulheres: os bondosos servem como escravos emocionais para dar amor sem recebê-lo em troca; os trabalhadores e os ricos servem para dar-lhes dinheiro e sustentá-las recebendo chifres como pagamento; os malvados e cruéis servem para protegê-las; os cafajestes, pervertidos, depravados e mulherengos servem para dar-lhes o sexo intenso, realizando as fantasias inconscientes da prostituição[11]. Observe-se que esta última categoria masculina corresponde justamente àqueles que não se apaixonam e recebem delas o que há de melhor: o sexo ardente e sem barreiras.

Os homens de caráter inatacável e grandes princípios, amigos da moral e dos bons costumes, algumas vezes são intensamente assediados pelas masoquistas e acreditam que são desejados sexualmente por serem "machos superiores". Na verdade estão enganados: o que sucede é que são desejados apenas por se comportarem como possíveis maridos ideais caso sejam dominados e escravizados emocionalmente.

É uma pena: os cruéis e insensíveis são vistos como seguros de si, enquanto os bondosos são considerados fracos.

Quando nos decidimos a ser monogâmicos e fiéis a uma mulher dessas, ela não crê que o sejamos por opção livre, voluntária e por decisão própria, mas sim por incompetência em seduzir

[11] Sobre esta fantasia, leia-se Elane Calligaris.

outras fêmeas mais interessantes ou por timidez. Os maridos de caráter inatacável sofrem um rebaixamento no conceito de muitas mulheres, mesmo que sejam suas próprias esposas. São mulheres que costumam acreditar que somos fiéis por incapacidade, insegurança, medo e inabilidade para seduzir, mas não por decisão própria. Os homens leais são vistos como tímidos e não como honrados ou valorosos por esse tipo de esposa (que, obviamente, o negam terminantemente ao mesmo tempo em que fantasiam romances estúpidos com artistas, homens famosos ou poderosos, os quais inevitavelmente são promíscuos). Para piorar tudo, quando nos contentamos com suas condições físicas, aceitando-as tal como são e não nos importamos com seus quilos a mais ou outros detalhes físicos, não buscando complementação fora da relação, a dignidade desta nobre atitude não é reconhecida e nem tampouco retribuída da mesma maneira, mas, desgraçadamente, elas concluem mais ou menos o seguinte: *"Ele me aceita como sou e não exige mais nada porque não se valoriza. Portanto, é um homem de segunda categoria, pois não deseja mulheres melhores, mais bonitas, mais cuidadosas e mais educadas do que eu."* Tal fato demonstra ingratidão. Este problema é grave porque não podemos cair na depravação, na promiscuidade e na degeneração para elevar o conceito que elas possuem a nosso respeito. Logo, a solução é deixá-las na dúvida criando um mistério silencioso em torno da questão de nossa fidelidade.

Apesar da hipocrisia reinante que as leva a afirmarem o contrário, somos valorizados pela quantidade de fêmeas que atraímos. Isto significa que se esse tipo de parceira não sentir o peso da rivalidade de outras fêmeas não nos respeitará. Este problema é ainda mais grave na medida em que não queremos e nem podemos cair na promiscuidade e na depravação. Os promíscuos estão se prejudicando, ainda que todos os considerem muito machos. A solução é manter um mistério, falando pouco e preservando a dúvida.

A despeito dessa atração fatal que algumas sentem pelos perversos, não devemos jamais corresponder a esta atração, gritando e nem muito menos as agredindo. O correto é atingi-las por mecanismos psicológicos, alcançando os sentimentos, como elas fazem conosco. Para tanto, é mister superá-las em todos os campos comportamentais sendo mais fortes e não nos deixando dominar por suas fraquezas. Devemos ser ao mesmo tempo mais carinhosos, mais frios, mais indiferentes, mais protetores, mais cuidadosos, mais dedicados, mais românticos, mais insensíveis, mais desconcertantes e mais misteriosos do que elas são conosco.

Portanto, se quisermos dominar a relação, temos que ser uma síntese das várias categorias mencionadas, fusionando-as em nossa personalidade, o que somente é possível quando dissolvemos o ego[12]. Acima de tudo, não devemos nos apaixonar.

Quase tudo o que normalmente tentamos fazer para seduzi-las surte o efeito oposto. As únicas que aceitam os assediadores que ficam correndo atrás, bajulando, se sacrificando e perseguindo com flores, bilhetinhos e outras bobagens são as desesperadas: aquelas que não possuem opção. As demais preferem os misteriosos e indomáveis.

A preferência de certas mulheres pelos insensíveis, piores e cafajestes é uma prova da prevalência dos valores machistas no inconsciente. Provocar um macho para se comprazer em vê-lo enfurecido é uma atitude machista. Exigir ser tratada com indelicadeza para entrar na linha e agir honestamente assinala uma postura machista. Provocar o macho até o seu limite, para que o mesmo tome atitudes extremas, é um sinal de machismo. Curtir a adrenalina do medo é indicador de uma postura machista. Portanto, o machismo não é exclusividade do homem e está arraigado na mente de mulheres masoquistas. Até mesmo entre aquelas que se dizem anti-machistas encontramos algumas que se sentem incompletas se tiverem ao lado um "banana", bonzinho. A despeito de tudo o que se diga em contrário, o fato é que elas querem homens realmente machos, verdadeiramente masculinos e a inegável existência de exceções não invalida esta hipótese. E o

[12] "Dissolver o ego": expressão empregada por certos autores para designar a assimilação dos complexos autônomos ou agregados psíquicos que personificam nossos erros, fraquezas e debilidades.

motivo para isso são os instintos que as guiam em direção à satisfação das necessidades de serem protegidas e lideradas.

Transforme-se. Faça o contrário do que todos fazem. Contrarie suas opiniões, destroce seus argumentos sem hesitação, mas ao mesmo tempo confunda-a protegendo e comandando. Não ofereça carinho passional, ofereça firmeza, segurança e determinação, os quais correspondem ao amor verdadeiro. Tome o sexo como algo que lhe é devido, indiscutivelmente merecido.

6. A frustração das expectativas

O egoísmo das espertinhas as leva incessantemente a prometer e a não cumprir o prometido para desfrutarem de nossa frustração. Costumam acender nossos desejos para em seguida se esquivarem de satisfazê-los, com o intuito de mantê-los vivos. Deste modo, obtêm uma medida altamente precisa de nossa dependência e de seus próprios poderes de seduzir e atrair.

Podemos desarticular este mecanismo quando identificamos os comportamentos que criam as expectativas que se transformam em frustração e nos antecipamos aos mesmos demonstrando que já sabemos o que ocultam realmente. Diante de comportamentos que prometem o que desejamos muito não devemos nos mostrar entusiasmados, mas sim decepcionados por sabermos que são enganosos, meras promessas falsas.

A frustração masculina lhes causa grande satisfação por revelarem o que sentimos e fornecerem provas de que valorizamos o que possuem para oferecer. Não devemos, portanto, depender do que essas mulheres oferecem para sermos felizes. A felicidade deve ser buscada em nós mesmos, o que é realmente muito difícil.

Mantenha-se constantemente em alerta com relação a tudo o que elas prometerem. Há dois tipos de promessas: as explícitas e as implícitas. As promessas explícitas são articuladas verbalmente e as implícitas são as piores, aquelas que se deixam entrever nas atitudes e no comportamento. Espere o pior, mantendo-se vigilante. Parta do princípio de que há, por trás do comportamento aparentemente promissor, amigável, carinhoso, amável e sedutor, intenções de frustrá-lo enganando-o.

Não permita que seu nível de expectativa se eleve. Não se fascine pelas oportunidades maravilhosas que vislumbra. Mantenha-se em nível de expectativa zero. Não espere nada e ao mesmo tempo espere tudo. Seja realista ao extremo. Não permita que as ilusões o arrebatem da realidade. Enxergue-a tal como é.

Podemos combater as falsas promessas em dois momentos ou instâncias: no momento em que estão se desenvolvendo e depois que já nos frustraram.

Se estiver vigilante, você poderá combater a artimanha frustrando a mulher espertinha antes que ela o frustre. O momento ideal para isso é aquele em que a promessa está se desenvolvendo, sendo feita. Para frustrá-la, basta comunicar que você a estará observando para ver se realmente cumprirá o que está dizendo. No caso de reincidência de uma mesma promessa frustrante, informe na segunda vez que você já sabe que se trata de uma mentira. Demonstre sua expectativa baixa ou nula, torne-a visível. Antecipe-se informando nos momentos bons que você já sabe o que virá.

Quando você estiver sendo bem tratado, assediado, for recebido de forma convidativa e amigável etc. prepare-se para uma surpresa, pois repentinamente surgirá algo desagradável. Por exemplo: é comum encontros serem marcados com entusiasmo e, no dia, a espertinha tratá-lo

com frieza, ficar muda, levar com ela um amigo, uma amiga ou uma criança, não comparecer etc.

Se, entretanto, sua vigilância falhou e você caiu em alguma dessas armadilhas psicológicas, *desmascare-a*, estabeleça um "castigo" [13] como consequência para a próxima vez e a informe sem dar margem para discussão. Por este meio você a imobilizará e a deixará em um beco sem saída, impossibilitando-a de frustrá-lo pelo tempo em que perdurar a possibilidade do "castigo" ser levado a cabo. A razão permanecerá ao seu lado e poderá ser usada contra a manipuladora, que a terá perdido no momento em que se sentir desmascarada. Enquanto o "castiguinho" estiver pendente, as gracinhas estarão suspensas. Se for o primeiro encontro e você não tiver ainda intimidade para tanto, ao sentir o cheiro da mudança traiçoeira de comportamento simplesmente se adiante e torne-se silencioso, encarando-a continuamente nos olhos com calma e frieza por todo o tempo, dizendo coisas certeiras que a desconcertem.

Uma "punição" que costuma dar resultado é tornar-se mudo, calar-se e não dialogar nada ou o mínimo em "represália" a algum fato desagradável. É um bom "castiguinho", porém deve ser usado com critério justo e dentro do contexto correto para que dê resultados. Você deve ser justo, ainda que ela não tenha sido.

É muito perigoso lidar com tais "punicõezinhas". Cada conduta indesejável requer uma reação específica que deve ser corretamente estabelecida, com justiça impecável e evidente. A menor injustiça pode ser nos ser fatal porque confere razão a elas e, portanto, motivos para nos retaliarem com segurança, pois estaremos errados e quem está errado nunca pode reclamar. Um erro de cálculo pequeno ou uma simples desatenção são suficientes para que os resultados sejam opostos aos desejados. Obviamente, é necessário estar desapaixonado totalmente para tais manobras. Se estivermos apaixonados, o tiro sairá pela culatra.

Por meio da disciplina psicológica, mantenha-se pronto para reagir corretamente e com justiça. Os momentos em que estamos mais expostos a sermos ludibriados por manipuladoras são aqueles em que estamos sendo bem tratados, em que não há brigas e a relação está sem problemas. Tendemos a abaixar a guarda nessas horas e elas, ao invés de retribuírem da mesma maneira tal ato nobre de confiança, como faria uma mulher virtuosa, aproveitam para nos atingir de surpresa, o que prova que possuem uma maligna natureza traiçoeira e são egoístas.

7. Como não se apaixonar

A paixão amorosa masculina pode ser definida como uma fascinação hipnótica pela voz, pela delicadeza, pela beleza, pelo perfume, pelo toque, pelas carícias, pela suavidade, pelos sussurros e pela fragilidade da mulher. É sentida principalmente nos períodos de abstinência. Costumo tecer críticas desfavoráveis à paixão e defender a idéia de que devemos ser ativos e não passivos nos relacionamentos com as pessoas. Quando recomendo que o homem seja ativo, refiro-me à ação no seguinte sentido:

"Operação de um ser considerada como produzida por esse mesmo ser e não por uma causa exterior." (LALANDE, 1967, p. 13)

"Mais especialmente, execução de uma volição. '… Algo que está nele, e que nada, nem sequer o que é ele mesmo antes do último momento que precede a ação, predetermina. '" (Renouvier, Science de la Morale, I, 2, citado por LALANDE, 1967, p. 13)

"Por conseguinte, influência exercida por outro ser. 'Tudo o que se faz ou sucede de novo é geralmente chamado pelos filósofos de uma paixão com respeito ao indivíduo a que lhe sucede e uma ação com respeito ao que

[13] Refiro-me a devoluções das consequências dos atos de insinceridade.

faz que suceda, de modo que, ainda que o agente e o paciente sejam amiúde muito diferentes, a ação e a paixão não deixam de ser sempre uma mesma coisa que tem esses dois nomes, a causa dos dois sujeitos distintos com os que se a pode relacionar." (Descartes, Passions de l´Âme, 1a parte, art. 1. – Cf. Transitiva, citado por LALANDE, 1967, p. 13)

Mesmo nos casos em que adotamos a não-ação e o boicote à maldade alheia por meio do silêncio e da aceitação, estamos ainda assim sendo ativos, pois estamos realizando esforços de vontade que exercem influência sobre nós mesmos e, por extensão, sobre a outra pessoa. Considero mais conveniente adotarmos no relacionamento com o próximo posturas ativas (ação) do que passivas (paixão). A postura ativa nem sempre implica em desacordo, oposição, afrontamento, enfrentamento, discórdia etc. Há casos em que uma pessoa está "indo contra" algo ou alguém, mas se encontra em estado totalmente passivo, totalmente passional e manipulado por forças ou pessoas e nem sequer suspeita de tal fato. É perfeitamente possível a alguém opor-se a algo em estado de passividade: isso se verifica nos casos em que a oposição é induzida por um manipulador.

Não confundamos a não-ação com a ação passiva. A não-ação a que me refiro consiste em agir sobre si mesmo para se frear atos passivos e descontrolados, induzidos por manipulação ou por circunstâncias, e desta forma atingir outras pessoas da maneira almejada. Quando, em minhas críticas desfavoráveis, me refiro à paixão, devemos atribuir a esta palavra o seguinte sentido:

"Especialmente, as 'paixões' (por abreviação de 'paixões da alma') são, no século XVII, todos os fenômenos passivos da alma, isto é, para os cartesianos, as modificações que são causadas nelas pelo curso dos espíritos animais [tendências instintivas] e os movimentos que dele resultam." (LALANDE, 1967, p. 745, tradução minha)

"Em Condillac, Kant e Hegel (…) e nos psicólogos modernos, uma paixão é uma tendência de certa duração, acompanhada de estados afetivos e intelectuais, de imagens em particular, e potente o bastante para dominar a vida do espírito (esta potência pode manifestar-se seja pela intensidade dos seus efeitos, seja pela estabilidade e permanência de sua ação)." (LALANDE, 1967, p. 745, tradução, grifo e negrito meus)

"A paixão é uma inclinação que se exagera e, sobretudo, que se instala permanentemente, se converte em centro de tudo, subordina a si as demais inclinações e as arrasta consigo." (Malapert, Éléments du Caractére, citado e adaptado por Ribot, citado por LALANDE, 1967, pp. 745-746, tradução minha)

Esse estado passivo, a meu ver, nos transforma em vítimas das circunstâncias e das pessoas e não me parece recomendável. Estar apaixonado é cair em um estado de miséria interior. A paixão que condeno não é somente a paixão amorosa (o "amor neurótico" de Fromm), mas também todas as outras formas de paixão. Adoto a palavra paixão em sentido lato.

As características fascinantes da mulher nos atraem, prendem, embriagam, alucinam e enlouquecem. Nos submetem, degradando-nos ao nível de um cão servil, sem amor próprio e sem honra. Como uma droga, turvam o juízo, impedindo que raciocinemos com clareza.

Em tal condição, nos tornamos exatamente o oposto do modelo masculino dominante que as embriagaria de paixão e obtemos os resultados contrários aos almejados. Tornamos-nos submissos, dependentes de que o amor nos seja concedido para que possamos desfrutar de alguns poucos minutos de felicidade. Vemos a mulher como uma tábua de salvação para nossas dores. *A paixão é uma forma de demência.*

Para nos protegermos contra este perigo ou nos livrarmos desta doença emocional uma vez que esteja instalada, precisamos empregar corretamente a vontade, a disciplina espiritual e a disciplina mental. Não é à toa que muitos ascetas espiritualistas de diversas religiões evitaram as mulheres e o sexo. O inferno da paixão é realmente insuportável e poucos triunfam sobre ele.

O primeiro a fazer é aprender a submeter a mente, evitando a imaginação mecânica. Todas as imagens mentais boas ou más relacionadas ao objeto de paixão (a deusa de nossos sonhos) precisam ser suprimidas por meio da vontade. Aquelas que não puderem ser detidas necessitam

ser analisadas. É necessário alcançar o silêncio mental. É preciso também trabalhar na morte dos agregados psíquicos envolvidos na fascinação amorosa.

Quanto mais feminina for uma mulher, mais fascinante e potencialmente perigosa será. Devemos, desde o início da relação, resistir ao fascínio, combater as lembranças, fantasias e pensamentos relacionados a esse amor passional. É o encanto de Lilith-Nahemah[14] que desencaminha os inocentes e os leva ao abismo. Ai dos inocentes, dos fracos que se deixam hipnotizar pelos encantos Circe, Dalila ou Helena de Tróia[15]! Mergulharão no abismo de cabeça para baixo, como a pentalfa (pentagrama) invertida. Ai daqueles que acreditam na felicidade terrena e a buscam fora de si mesmos, no amor apaixonado porque somente encontrarão ali o sofrimento e a loucura.

Por sua própria lógica fatal absurda, o amor feminino passional[16] está condenado à eterna insatisfação, uma vez que tem como critério seletivo, de forma inerente, a indiferença masculina e a distância. Isto significa que sempre que desejarmos o amor da mulher ele fugirá de nós e que somente virá ao nosso encontro quando não o quisermos, quando o rejeitarmos[17]. Não há como enganá-lo, simulando indiferença porque o inconsciente expressa o teor real de nossos sentimentos por vias subliminares.

A paixão é um conjunto de defeitos que trazemos na alma, em nossa psique. Para ser superada, necessita ser previamente compreendida mediante a auto-análise.

A análise da paixão se realiza coletando o maior número de informações sobre os sentimentos, pensamentos e ações que a envolvem. Não é teórica e sim prática. Teorizar sobre um elemento psicológico é afastar-se da compreensão do mesmo inventando hipotéticas idéias sobre suas características. As informações são coletadas primeiramente por meio da auto-observação nos instantes em que a paixão se manifesta, ou seja, é um auto-estudo *in loco*. Nenhuma teorização deve ser admitida. Todos os detalhes dos movimentos, pensamentos, sentimentos são importantes e precisam ser captados. Em casos graves, pode-se complementar o trabalho com uma auto-análise posterior à manifestação, mas baseada exclusivamente em fatos observados e recordados, sem teorizações ou hipotetizações. As informações sobre a paixão estão presentes no momento de sua manifestação e podem ser capturadas se estivermos vigilantes.

A paixão se expressa na mente sob a forma de múltiplas imagens mentais: pensamentos, recordações, lembranças, fantasias e planejamentos. Neste nível é uma imaginação automática, mecânica e autônoma que não obedece à nossa vontade. Podemos repelí-la e ela voltará em seguida.

Além da mente, o perigo está presente no coração sob a forma de sentimentos, os quais são estreitamente vinculados às imagens mentais que estão na cabeça. É sentida como golpes que chegam a doer. Os sentimentos que a compõem são as saudades, os ciúmes, a falta, o prazer de estar junto e muitíssimos outros que não poderíamos enumerar aqui por falta de espaço. Neste nível se sutiliza e disfarça muito.

No nível dos movimentos corporais, podemos flagrar a fraqueza passional quando viramos a cabeça ou os olhos para contemplar a pessoa amada, quando esticamos o braço para fazer uma ligação telefônica, quando caminhamos ao seu encontro e em inumeráveis outros movimentos que variam de um caso para outro e de uma pessoa para outra.

---

[14] Em certos ramos da antiga mitologia hebraica, foram Lilith e Nahemah, e não Eva, que desencaminharam Adão.
[15] Representações mitológicas das mulheres simultaneamente fascinantes, lindas e perversas.
[16] Observe que aqui me refiro ao amor passional e não ao amor consciente e sóbrio das mulheres e nem tampouco ao amor insano, passional e fatal dos homens.
[17] Algo idêntico ocorre com a mulher: o amor do homem somente vem quando ela não o quer. Esta fatalidade impede as pessoas de serem felizes no amor passional, já que as impele em direção àquelas que não as amam.

Podemos ainda observar e estudar a paixão sob a forma de manifestações instintivas e sexuais. Como instinto, ou seja, como tudo aquilo que se relaciona com a preservação da espécie e da própria pessoa, podemos vê-la acelerar o batimento cardíaco, o ritmo respiratório, diminuir a fome etc.

A dor da paixão é real, lancinante e profunda. É sentida claramente no coração e detectável de forma objetiva. Causa danos visíveis e indiscutíveis.

Há quem diga que devemos adorar a mulher. Isso é algo controverso. Uma mulher autêntica, que tenha lutado contra si mesma, engendrado sua alma e vencido seus baixos instintos é realmente digna de veneração, deve ser cuidada como uma preciosidade, protegida e recompensada. Por outro lado, uma simples espertinha trapaceira não merece a mesma "adoração", já que não é menos malvada do que ninguém, apesar de possuir uma aparência frágil e angelical.

Quanto mais você pensar na espertinha (bem ou mal) pior será. O ideal é esquecê-la, simplesmente, não dar importância aos seus caprichos, sentimentos, desejos, pensamentos e fantasias absurdas. Não a leve a sério jamais, mantenha-se distante e misterioso.

Se você "beber o veneno" da paixão[18], o feitiço conduzirá o seu pensamento à força, de forma autônoma. Você tentará pensar em outras pessoas, mas não conseguirá. Sua amada habitará os seus sonhos, a sua imaginação e a sua mente contra a sua vontade. Será uma invasora no seu coração. Você tentará desviar a atenção dela, mas sempre que o fizer cairá novamente no mesmo abismo, estará de novo prestando atenção, se ocupando e se preocupando com a bruxa, não conseguirá ignorá-la.

Não obstante, ela não é sua inimiga: seu inimigo é você próprio. É contra si mesmo que você deve lutar: contra suas debilidades, loucuras, afetos, medos, desejos, anelos, sonhos, fantasias, dores, apegos etc. O maior inimigo de um homem é ele próprio. Quando vencemos a nós mesmos, vencemos as mulheres espertinhas por extensão, pois, em última instância, não são elas que nos atingem e ferem, mas sim os nossos próprios sentimentos. *Nossas parceiras apenas utilizam nossas fraquezas contra nós mesmos* e, ao fazê-lo, estão na verdade nos mostrando quem somos e até, de certa forma, nos ajudando. Por isso, não se revolte contra ninguém, muito menos contra as mulheres, porque é pura perda de tempo e ninguém dará importância. Revoltar-se contra as mulheres é uma bobagem.

Esteja atento à tendência de achá-la parecida com sua mãe. A tendência de ver a parceira como mãe é uma das raízes do apaixonamento. É o mesmo sentimento que tínhamos na infância e nos faz vê-las como tábuas de salvação.

Prazeres intensos são acompanhados por sofrimentos que lhes são equivalentes e que se seguem, por um mecanismo compensatório, à entrega desenfreada ao que é desejável. Aqueles que apreciam embriagar a alma no prazer da paixão romântica cedo ou tarde sofrem os efeitos compensatórios desta entrega. O ideal é o caminho do meio, a temperança e sobriedade. A paixão romântica é uma forma de prazer emocional associado a vários tipos de sofrimento: ciúmes, necessidade de controlar o pensamento e os sentimentos do outro, de ser correspondido, de ter a presença da pessoa amada sempre por perto etc. O amor passional romântico é uma neurose da cultura ocidental moderna e se transformou em uma necessidade. Desde o nascimento, é inculcada nas pessoas a falsa idéia de que a passionalidade amorosa é sinônimo de felicidade e uma necessidade sem a qual não se vive. Omite-se, assim, todo o lado obscuro e nefasto da paixão romântica, também chamada de pseudo-amor ou amor neurótico.

[18] O "veneno" é bebido por meio da credulidade. Quando deixamos de lado o ceticismo e nos entregamos, dali em diante estaremos embriagados. É muito mais fácil impedir que a paixão se instale do que tentar arrancá-la do coração depois de instalada.

O procedimento para se curar a paixão é o mesmo com o qual se cura qualquer outra doença da alma: a compreensão.

8. Decisões que "encurralam"

Para imobilizá-las e impedi-las de brincarem com nossos sentimentos nobres, necessitamos encontrar decisões acertadas. Decisões acertadas são aquelas que viram o barco em nosso favor, mantendo a razão ao nosso lado, e as obrigam a agir de modo transparente, revelando o que verdadeiramente sentem.

Podemos dizer que a estratégia magna em tais manobras emocionais defensivas consiste em criar condições objetivas definitivas, radicais e "encurralantes" das quais a mulher espertinha não possa escapar e que a obriguem a revelar o que verdadeiramente quer e sente em relação nós, uma vez que a dissimulação, a indefinição e o engano são suas artimanhas psicológicas principais. Elas tentam esconder o que sentem, desejam e verdadeiramente querem para nos confundir. Ocultam suas intenções reais e simulam falsas intenções para nos desorientar. As *decisões que "encurralam"* devem ser entendidas e definidas assim: atitudes corajosas e inapeláveis que não deixam à mulher outra alternativa além de revelar de forma inequívoca suas verdadeiras intenções para conosco. São atitudes que exigem desapego e desapaixonamento totais, sem os quais o tiro sairá violentamente pela culatra nos atingindo. É preciso estar verdadeiramente disposto a perdê-la para sempre para que tais estratégias radicais funcionem. Portanto, não tente tais manobras se estiver apaixonado, apegado ou se não estiver disposto a arriscar-se de verdade a perdê-la. Por meio das decisões "encurralantes" – que logo descreverei – você ficará sabendo o que realmente se oculta por trás do comportamento confuso e desconcertante. Uma vez que tenha descoberto a verdade, será muito mais fácil decidir o que fazer de sua vida e que destino dar à sua relação com sua manipuladora.

Em primeiro lugar, não faça ameaças vãs, prometendo aquilo que não terá forças para cumprir, pois, se o fizer, sua credibilidade será perdida e suas ameaças de abandoná-la, trocá-la por outra, nunca mais procurá-las etc. se tornarão ridículas[19]. Elas normalmente jogam até o limite extremo para descobrir se estamos blefando.

Algumas decisões "encurraladoras" e "punitivas" como as que seguem podem ajudar:

- Ausentar-se por um tempo suficiente para que ela sofra bastante;
- Calar-se, reduzindo o diálogo a zero ou quase zero;
- Estabelecer consequências (término da relação, envolvimento com outra mulher, ruptura definitiva de contato, finalização do compromisso etc.) para a próxima vez em que a conduta indesejável se repetir.

As decisões "encurralantes" e "punitivas" podem ser expressas de diversas maneiras, mas normalmente devem conter um componente antecipatório (*"da próxima vez em que você fizer tal coisa"*) e uma consequência devolutiva, moralmente à altura e correspondente à atitude indesejável que a motiva.

Quando sua namorada ou esposa ficarem longos períodos sem telefonar e inventarem desculpas esfarrapadas, fique mudo, cale-se e não converse até que ela insista em saber o que está acontecendo. Então diga que somente dialogará novamente no dia em que ela se comprome-

[19] É esse o caso, muito engraçado, do homem que diz que vai "castigar" a mulher com sua ausência, mas nunca consegue cumprir o prometido.

ter a telefonar com a frequência de uma mulher que ama. Aplique a mesma medida para longas ausências ou situações em que você fica confuso, sem saber com quem ela está ou o que está fazendo.

Se sua companheira gosta de manter o celular desligado para infernizá-lo com a dúvida, informe que somente aceitará novamente as ligações dela quando ela se comprometer a deixar o aparelho permanentemente ligado.

Se sua parceira gosta de recusar sexo alegando motivos absurdos ou se entrega de má vontade, sem entusiasmo, proíba-a de procurá-lo novamente enquanto não estiver louca de desejo, informando que somente a aceitará novamente quando ela se comprometer a transar com muita vontade, na forma e frequência que você precisa, sem frescuras.

Se sua companheira insiste em oferecer e não dar, em prometer e não cumprir, afaste-se informando que somente retomará o contato no dia em que ela se corrigir.

Se sua namorada trata os homens "sem intenção" de uma maneira suspeita que o perturbe, desmascare-a indicando cruamente o comportamento suspeito que o incomodou e informe que da próxima vez em que isso se repetir você a trocará por outra imediatamente. A técnica de afastar-se exigindo correção da conduta para retomada do contato também funciona nesses casos.

Se sua garota insiste em inocentar atitudes excusas e recusa-se terminantemente a reconhecer as segundas intenções maldosas dos machos que a rodeiam ou teima em ser desnecessariamente atenciosa, excessivamente simpática ou amigável com caras "bonzinhos" [20], alegando desculpas esfarrapadas, diga-lhe para procurá-lo novamente somente no dia em que mudar de idéia e reconhecer seu erro.

Não tenha medo. Se ela te amar de verdade, terminará concordando. Se não concordar, é porque nunca te amou mesmo e nada foi perdido. De todas as maneiras, a verdade virá a tona e acabará com as dúvidas e indefinições.

Antes que sua fêmea desapareça repentinamente sem dar notícias – como costumam fazer as espertinhas para nos deixar desesperados de amor – informe-a que, se ela se ausentar por mais de dois ou três dias sem dar explicações, você simplesmente concluirá que **ela** resolveu terminar a relação. Elas gostam de fazer isso para que nós fiquemos preocupados, imaginando que algo grave lhes tenha acontecido, que talvez alguém as tenha raptado ou que simplesmente estejam no motel com alguém!

Em suma, se sua parceira se comporta de forma indevida, recusa sexo, evita seus beijos e abraços, maltrata, evita, provoca, desafia, irrita, frustra, não telefona, é arrogante etc. simplesmente paralise a relação, distanciando-se subitamente, fechando-se totalmente. Não assedie, não a procure para o sexo, não converse, não telefone, não interrogue, não tente forçá-la a dizer o que está acontecendo e, acima de tudo, mantenha a cabeça firme, preserve a frieza e **não brigue, não brigue, não brigue**! Interrompa o contato e **espere, espere, espere e espere**. Aguente até o fim e não dê o braço a torcer (por isso é que não devemos nos apaixonar nunca). Haverá um momento em que ela não irá suportar a tensão emocional que ela mesma criou e virá até você para saber o que está acontecendo porque a dúvida e a curiosidade estarão tragando-a viva. Então imponha suas condições sem atenuantes, faça as exigências necessárias e corretas para retomar o relacio-

[20] É muito conhecida esta artimanha dos "bonzinhos" fingidos que, na verdade, querem mesmo é levá-la para a cama.

namento: frequência e qualidade de sexo[21], frequência de telefonemas e de encontros, forma correta de ser tratado, exclusividade de atenção, afastamento de assediadores fingidos etc.…

Formule suas exigências de forma absolutamente clara para evitar as costumeiras simulações de mau-entendimento. Obviamente, você deverá ser educado, calmo e amável, mas, ao mesmo tempo, direto, decidido, realista e cru.

Cumpra rigorosamente todas as citadas promessas retaliantes. Não ameace fazer o que não puder cumprir. Entretanto, não tente fazer nada disso se estiver apaixonado ou apegado porque o fulminado será você.

As decisões devem eliminar todas as possibilidades de dissimulação e engano, conduzindo somente a um único resultado: revelar-se. Para tanto, deverão conter apenas duas alternativas ou saídas para a espertinha: atender a sua exigência ou acabar com o relacionamento. Se ela te amar, fará o que você exige (e exija algo justo, pois, do contrário, sua namorada se sentirá injustiçada e irá se vingar com toda razão; *mantenha a razão do seu lado*). Se a garota preferir terminar o relacionamento, é porque nunca te amou e não te servia mesmo, portanto não fará falta.

Uma vez compreendida essa natureza maldosa e trapaceira de muitas fêmeas animais – bem como a impossibilidade de nos apaixonarmos sem sofrermos más consequências – surge na mente masculina inevitavelmente a seguinte questão: Teremos que renunciar a ter uma companheira? Como fazer para colocar uma mulher dentro de casa e viver com ela sob o mesmo teto?

Para resolver este problema, a mim parece que o caminho mais viável é manter relacionamentos temporários, sem os compromissos eternos do papel[22], prolongados pelo tempo em que a parceira proporciona certeza de fidelidade, honestidade e transparência[23]. Quando esta certeza for irremediavelmente abalada[24], isso significa que chegou o momento de tentar uma nova empreitada.

A suspeita, mesmo tênue[25], de traição ou adultério, quando não desfeita, é suficiente para definir a ruptura total dos compromissos emocionais sem apelação. Não é necessário esperar a certeza. Um grave erro que vejo em vários homens sofredores consiste justamente em esperarem a certeza de que são traídos por suas parceiras para romperem a relação ou, pelo menos, acabarem com os compromissos ao invés de devolverem-lhes as consequências à primeira leve suspeita. Tal fraqueza tem origem no apaixonamento. Se estivermos desapaixonados, não teremos que esperar o momento de flagrá-las nuas com seus amantes, bastando apenas detectar mentiras, incoerências ou simplesmente algo mal explicado para que decretemos o fim do compromisso. Informe-a, sem discutir, que ao primeiro sinal de que há algo errado as consequências devolutivas virão.

Existem traições grandes e pequenas. As pequenas são sutis e muito frequentes, geralmente disfarçadas sob alguma justificativa sentimental para que pareçam inocentes ou sublimes. São exemplos de traições sutis: mentir, manter-se escutando cortejos inúteis sem que haja necessidade para tal, ser amistosa ou cuidadosa com machos que as desejam etc. As desculpas esfarrapadas são sempre as mesmas: alegam que sentem pena do "coitadinho", que o mesmo não possuía nenhuma "má intenção" ou que não haviam percebido suas segundas intenções etc. Na verda-

[21] Se for o caso de ela já manter relações sexuais antes. Seria desonesto utilizar este mecanismo para forçá-la a ter sexo conosco se antes nunca houvesse tido. Refiro-me à preservação e à melhora da frequência e à qualidade do sexo que já se tem.

[22] Não existem mais mulheres como antigamente.

[23] Deste modo, o tempo de duração da relação ficará nas mãos da parceira, que o definirá com sua conduta. Se ela quiser preservar o esposo ao lado para sempre, terá que agir dentro da linha.

[24] Por comprovadas mentiras e tentativas de ludibriação. Ex. dizer ao marido que vai a uma festa de aniversário, mas não estar lá quando ele telefona.

[25] Refiro-me a suspeitas tênues, mas graves e baseadas em fatos inequívocos.

de, o que querem mesmo é preservar os desejos e esperanças do interessado fingido, evitando desvencilhar-se e afastá-lo.

Obviamente, a companheira deverá estar previamente informada a respeito das atitudes que abalam a confiança e finalizam o compromisso para que não possa alegar desconhecimento e acusá-lo de injustiça. Elabore uma lista de atitudes suspeitas que o incomodem (obviamente, não seja absurdo, faça um julgamento frio e racional) e notifique-a de forma decidida. Se ela estiver previamente avisada e sentir certeza em sua voz e em seu olhar, permanecerá por mais tempo tentando parecer fiel e prolongará a relação, talvez indefinidamente. Mas deverá ser mantida "na corda bamba".

Qual é a finalidade de tudo isso? Tentar ressuscitar o quase extinto papel de esposa, praticamente inexistente em nossos dias.

A menor inteligência emocional masculina tornou o homem menos manipulador e mais vulnerável aos efeitos de ataques emocionais. Ao longo da história, o homem nunca foi capaz de responder às agressões emocionais com respostas igualmente emocionais. Estupidamente, suas reações sempre foram de natureza física, o que lhe tirou toda a razão e permitiu inúmeras acusações, além de alimentar um ódio ancestral inconsciente contra o seu gênero. Como nunca foram atingidas devolutivamente nos sentimentos por seus joguinhos, infernizações, manipulações, ludibriações etc. as espertinhas acreditam-se invulneráveis neste campo e raramente sofrem as dores que sofremos. Não revidamos da mesma forma, mas sim de formas diferentes e aí está o nosso erro. Além de uma prova de covardia e fraqueza, os atos de agredi-las fisicamente, ofender, xingar, gritar etc. são uma prejudicial perda de tempo que, a longo prazo, as favorece ao propiciar-lhes o papel de vítima. Portanto, temos que aprender a atingi-las devolutivamente nos sentimentos, para que sintam o que é ter os sentimentos mais nobres transformados em objetos de brincadeiras irresponsáveis. Brincar com sentimentos e abusar da sinceridade alheia é quase o mesmo que brincar com a vida[26]. Infelizmente, a maioria dos homens é fraca demais para devolver-lhes as consequências emocionais adequadas. Se tais consequências sempre viessem, com certeza o emprego dessas artimanhas diminuiria. Aplicar decisões "encurralantes" é muito melhor do que perder o tempo com discussões na tentativa tola de forçá-las a reconhecerem seus erros, o que surte o efeito contrário.

9. A importância de não nos polarizarmos

Podemos definir a habilidade em lidar com mulheres como a arte de administrar corretamente os nossos atos bons e os chamados "atos maus" [27] nos momentos adequados.

Se formos exclusivamente bons, seremos considerados bobos e enganados. Se formos exclusivamente maus, no sentido amplo da palavra, estaremos errados, perderemos a razão e lhes daremos motivos para se vingarem com toda justiça. O ideal é sermos simultaneamente bons e,

[26] Uma prova disso são os surtos de loucura furiosa de maridos traídos e ex-maridos que sequestram a família e se matam. A paixão masculina tem esse lado fatal que nunca pode ser negligenciado. Precaver as pessoas contra ela é fazer o bem.

[27] Apenas sob uma determinada perspectiva feminina. É nesse sentido que as mulheres consideram que aqueles que não se deixam manipular e lhes devolvem as consequências justas de suas atitudes são "malvados". Entenda-se que as palavras "maus" e "cruéis" são usadas aqui como força de expressão e não para designar atos prejudiciais ao próximo. Os conceitos de "bom" e "mau" sempre suscitam confusão e polêmica porque o bem e o mal são relativos. O que uma megera espertinha considera "maldade", será visto de forma diferente por uma mulher justa e sincera. Assim, ausentar-se, não telefonar, calar-se e desmascarar amigavelmente mentiras são considerados atos maus por muitas pessoas, mesmo que elas sejam arrogantes, frias, distantes, indefinidas e indiferentes na relação conosco.

em certo sentido, "maus", carinhosos e meio "cruéis", conforme as situações, sem jamais nos polarizarmos em nenhum lado.

Mantenha a razão ao seu lado e jamais seja injusto. Deste modo, poderá desmascarar os erros e desonestidades, destruindo suas defesas.

Atue como se estivesse "domando-a" [28]. Recompense a honestidade, a transparência e a lealdade com algum carinho, presentes, dedicação e proteção. Por outro lado, não tenha receio quando precisar "castigar" [29] desonestidades, atitudes suspeitas, ambíguas, confusas e traições sutis. Se houver arrependimento verdadeiro por atos que não sejam graves, o que costuma ser raro devido à falsidade que muitas vezes se verifica no sexo feminino, seja compreensivo. *Tome cuidado com lágrimas de crocodilo*.

Oscile conforme as situações, sem se prender ao lado bom ou ao lado (considerado por elas) "mau". Não seja exclusivamente bom e nem mau, desconcerte-a. Seja justo. Jamais a castigue sem que ela mereça porque isso legitima o ressentimento. Se você errar, apresse-se em corrigir seu erro.

Acostume-a com sua presença e não com sua ausência. Se você se afastar com muita frequência, sua companheira se acostumará com a sua falta e seu plano irá por água abaixo. Por outro lado, se estiver sempre presente, não será valorizado. O ideal é afastar-se ou romper o contato somente nos momentos corretos, isto é, quando ocorrer alguma tentativa de ludibriação. Entretanto, nesses momentos o isolamento deve ser prolongado e total. Não perca o tempo acumulado durante a resistência: se você suportou ficar dois dias sem telefonar ou procurá-la, perderá esse tempo se fraquejar no terceiro dia e terá que recomeçar a contagem.

É necessário compensar a dureza com proteção e carinho sincero. A frieza e a distância contínuas esfriam a relação.

Normalmente, o novato se fixa na bondade ou na maldade e obtém os resultados opostos aos desejados e por isso este livro não se destina somente aos experientes. Para dominar a relação é necessário oscilar conforme as necessidades impostas por seus joguinhos e manter-se acima de suas mediocridades e futilidades, habilidade que exige a morte radical de nossos defeitos e fraquezas.

10. As provocações irritantes

Estudemos agora as provocações histéricas levadas a cabo por algumas megeras e que nos confundem tanto.

É comum alguns homens serem desafiados ou ter a ira provocada por atitudes, comportamentos ou palavras de suas companheiras. Estas provocações são testes que visam medir seu autocontrole, grau de apaixonamento e capacidade de reagir corretamente a situações difíceis.

O sentimento da paixão atua como um freio, quando mesclado a raiva ou a ira, contra as atitudes agressivas destrutivas do macho irritado ao sofrer uma provocação. Portanto, de acordo com o grau de agressividade de sua reação, a mulher ficará sabendo se você está muito ou pouco apaixonado e também se você é impulsivo ou possui autocontrole. Se você perder a cabeça e enfurecer-se, estará demonstrando que não se controla e, portanto, é um macho de categoria inferi-

[28] Muitos livros foram escritos ensinando as mulheres a fazerem isso com os homens. Leia-se a respeito: Karen Salmanshon e Ammy Sutherland, entre outras autoras.
[29] Com os atos devolutivos e especulares de boicote, já referidos.

or, incapaz de manter o sangue frio em situações tensas para protegê-la em caso de necessidade. Se agredi-la verbalmente, estará indicando que é pouco submisso, mas, ao mesmo tempo, que não controla a si mesmo. Nesses dois casos, você ficará rebaixado aos olhos da espertinha, que se sentirá superior a você. Se não fizer nada, por outro lado, estará indicando que é passivo, submisso e, igualmente, pouco interessante. O que fazer então?

A situação é difícil, quase um beco sem saída. Trata-se de mais uma armadilha que testa e mede o valor masculino. Se reagirmos agressivamente à provocação, perderemos o jogo. Se aceitarmos passivamente a provocação, também o perderemos. Mas há uma solução: desmascarar calmamente a provocação no exato momento em que está acontecendo, denunciando o fato diante dos olhos dela e para ela mesma de modo a fazê-la sentir-se descoberta e envergonhada. Jamais entre na armadilha. Não agrida, não grite e não xingue sua companheira de modo algum, nunca! Sob hipótese alguma a machuque fisicamente. Estas atitudes farão com que você perca a razão e saia derrotado na guerra de nervos que está sendo travada. Ela parecerá uma coitadinha indefesa e você será visto como o perverso da história. É exatamente isso o que as megeras espertinhas querem e tentam induzir.

Quando denunciamos – *sem brigar e nem discutir*, de forma direta e clara – exatamente o que está acontecendo, quais são as atitudes provocativas, os motivos pelos quais as mesmas são desafiantes etc. imobilizamos a parceira porque a fazemos se sentir descoberta em flagrante.

O ato de desafiar e provocar visa não somente nos testar, mas também manipular situações de modo a colocar a pessoa que provoca em evidência como uma vítima. Historicamente, as fêmeas instrumentalizaram este papel como arma social para domínio, obtenção de proteção e de favores. O emprego desta estratégia é justo em casos de legítima defesa contra homens perversos, mas não em todos.

Quando permitirmos que a mulher apareça como uma vítima (sem na verdade o ser) perante nós mesmos, perante elas próprias e perante as outras pessoas, ficamos moralmente endividados. Então sentiremos uma necessidade emocional intensa de bajular, agradar, correr atrás etc. para sermos "perdoados". O curioso é que, quando a manipulação é perfeita, justamente o inocente é o que busca o perdão enquanto o que detém o poder de perdoar é o verdadeiro culpado. É uma engenhosa artimanha de manipulação mental que inverte a posição de cada um e é típica de megeras histéricas[30].

A chave para lidar com tais estratagemas histéricos é flagrar a provocação em curso e denunciá-la imediatamente, sem dar margem alguma para discussão e, é claro, sem brigar. Use um tom de voz firme, convicto e grave, mas fale pouco, de forma curta, grossa e direta, mirando nos olhos. Então se cale ou se afaste até que ela se insinue envergonhada para reconciliação[31]. Se não se insinuar, abandone-a definitivamente, troque-a por outra melhor, pois você não terá perdido nada: megeras que mesmo sendo descobertas em flagrante não se envergonham são incorrigíveis.

Não seja tagarela, prolixo. Aquele que reduz suas falas e diálogos ao mínimo se protege contra as provocações femininas. A fala denuncia nossos sentimentos, limitações e fraquezas. Quanto mais você discutir com sua parceira, mais complicado ficará tudo porque nesses casos os argumentos femininos são caprichosos e ilógicos. Ao invés de buscarem clareza e entendimento ao discutirem, elas buscam nos irritar, acalmar, apaziguar e enfurecer alternadamente.

Uma forma comum de provocação consiste em afirmar ou perguntar algo obviamente absurdo, mas que tenha o poder de tocar exatamente em nosso ponto fraco, enfurecendo-nos, ao

[30] Dito de outra maneira: o homem é manipulado por seus sentimentos de culpa, tal como explicou Esther Vilar.
[31] O momento que se sucede imediatamente à reconciliação de uma briga ou ruptura é muito adequado para entabularmos um novo padrão de relacionamento pautado na distância, frieza, dedicação, liderança protetora, erotismo intenso, carinho sincero e imparcialidade – conscientemente dosados e articulados.

mesmo tempo em que simulam não se dar conta do que estão fazendo. Em seguida, ao perceberem a nossa cólera, se retiram da discussão sob o argumento de que estamos sendo maleducados, como se nossa ira fosse injustificada. É um procedimento muito comum em espertinhas, cuja intenção é nos deixar em um estado emocional ruim, mas que se torna efetivo apenas porque discutimos e falamos.

Como as mulheres são seres de orientação emocional, seus ataques visam os sentimentos daqueles que almejam ferir, dobrar e submeter. Isso acontece porque não possuem outra forma de defesa: os ataques no sentimento são uma forma de compensar a delicadeza física e a pouca incisibilidade intelectual[32]. Sua capacidade de argumentar de forma centrada é menor e por isso nos atacam pela via emocional. Como nós, os machos humanos, somos raquíticos e débeis em inteligência emocional sendo, portanto, infantilizados nesse aspecto, elas deitam e rolam. Atacam de diversas e imprevisíveis maneiras, evitando o confronto lógico-racional ao máximo e tentando provocar sentimentos específicos, por ser este o campo em que dominam e se sentem à vontade. A maioria dos homens cai na armadilha e, desesperados, debatem-se tentando forçá-las a argumentarem, afundando mais e mais e perdendo a guerra. E a perdem simplesmente por um erro estratégico, como explicarei a seguir.

Uma forma de lidar com essas provocações disfarçadas é, em primeiro lugar, sermos distantes e intocáveis, jamais nos aproximando muito.

Para cumprir nossos deveres de homem naquilo que as beneficia somos sempre bem vindos, mas para recebermos delas os direitos que nos beneficiariam somos considerados exagerados, retrógrados, machistas etc. e recebemos, em troca, provocações, reclamações, enganações e mentiras. Logo, a solução é nos disciplinarmos internamente para conseguirmos o silêncio total.

O silêncio é uma blindagem e, se alguma bruxa está te provocando e enlouquecendo, isto se deve simplesmente a alguma abertura anterior que você deixou por meio da fala. Não se deixe conhecer porque aquele que se deixa conhecer se torna previsível.

Uma vez que tenhamos nos mostrado e revelado quem somos, damos a elas material para que abusem de nossa tolerância dentro de nossos limites. Nossos limites são muito bem calculados por meio do que revelamos ao falar, conversar, agir etc. Elas o detectam e raramente o ultrapassam.

Sempre que um homem confere importância ao que uma mulher espertinha diz, costuma ser arrastado para vários estados internos negativos e comportamentos indesejáveis. Esta influência é hipnótica e se dá por meio da fascinação e da identificação. O estado ideal é aquele em que somos indiferentes por nos isolarmos do violento poder magnético da fala e da voz (lembre-se do canto das sereias[33]). Embora sejam fisicamente delicadas, muitas mulheres possuem um poder hipnótico fortíssimo que atua em várias direções, por meio da voz e do olhar, levando-nos facilmente ora para a alegria, ora para a ira, ora para o desespero. Daí a importância de não levarmos a sério o que dizem e ignorarmos suas falas quando forem ludibriadoras. O simples ato de prestarmos atenção em uma tentativa de engano pode ser suficiente para desencadear uma crise hipnótica e não convém subestimar este poder.

Portanto, um segundo cuidado a tomar é o de não se deixar fascinar pelas provocações de sentimentos bons ou maus. Isso significa: não enfurecer-se, não lisonjear-se, não entusiasmar-se, não admirar, não odiar, não ficar feliz etc. Resista tanto às tentativas de indução de simpatia quanto às de antipatia. Não se deixe seduzir por elogios, olhares apaixonados, exibição de deco-

[32] Entendo que o intelecto feminino é muito amplo e abrangente, mas pouco incisivo. É mais fácil para uma mulher pensar em muitas coisas simultaneamente do que pensar somente em uma coisa com profundidade extrema. Isso lhes confere vantagens em certos aspectos da vida e desvantagens em outros.

[33] O poder que a voz feminina possui para encantar o homem é muito bem ilustrado nas histórias das sereias que arrastavam os navegantes às profundezas do mar.

tes, cartas de amor, presentes etc. Resista igualmente ao efeito dos sorrisos cínicos, frases ferinas, tentativas de diminuí-lo, depreciá-lo, fazê-lo sentir ciúmes[34] etc. Não oscile, mantenha-se firme em si mesmo. Mantenha a mente silenciosa e serena, olhando-a fixamente nos olhos. Seja calmo. Ela tentará incansavelmente provocar sentimentos bons e ruins alternadamente. Os sentimentos bons visam desarmá-lo, fazê-lo baixar a guarda; os sentimentos ruins visam fazê-lo sofrer e retaliá-lo por sua rebeldia.

Em terceiro lugar, supere-a na arte de provocar sentimentos variados. Não adianta muito estar emocionalmente blindado se, além disso, você não ataca corretamente pela mesma via. Observe-a e aprenda a atingir os sentimentos como elas fazem. Ao invés de tentar inutilmente forçá-la a argumentar, simplesmente desmascare cada provocação emocional e devolva-lhe tudo.

Em suma, a solução para lidarmos com as provocações irritantes *é sermos mais resistentes às provocações do que elas e, ao mesmo tempo, sermos mais provocadores*[35], vencendo-as em seus próprios domínios. Aquele que as supera não se deixa irritar, mas ao contrário, é refratário às múltiplas provocações. Não se deixa manipular porque resiste às tentações boas e más, ao fascínio do carinho, da lisonja, do desafio, do insulto, da volúpia, do sentimentalismo, do apego, da arrogância, da indiferença etc. O caminho é a calma, a não-ação.

Como complemento, convém ainda "castigar" atitudes irritantes ou desonestas com outras de mesmo teor, dentro de um rigoroso critério de justiça, é claro, para que as espertinhas sintam como é gostoso sofrer abusos emocionais. Se você transformar cada atitude irritante em uma regra para a relação, ao invés de vingar-se, terá amarrado a engraçadinha e será deixado em paz por um tempo pois, para atingir os seus sentimentos, ela terá que atingir primeiramente os dela própria e ficará quieta. Por exemplo: se sua namorada marca um encontro e não comparece sem motivo, não compareça nos próximos encontros marcados e não esconda o que está fazendo. Informe que, já que ela não compareceu ao compromisso, você também não tem a obrigação de comparecer e que, da próxima vez que ela descumprir um compromisso, haverá um "castigo" ainda pior (*"se você não queria comparecer, por que se comprometeu?"*); se você a flagrar em uma mentira, diga-lhe para nunca mais dizer a verdade dali em diante. Obviamente, você poderá reverter essa decisão se houver arrependimento sincero, demonstrado com atitudes. Se o arrependimento não for fingido, é justo dar uma outra chance. Temos que perdoar se quisermos ser perdoados.

Uma das grandes dificuldades em se lidar com seres humanos consiste no fato de que, normalmente, se admitirmos e perdoamos gratuitamente erros e atitudes desonestas, somos considerados trouxas ao invés de bondosos. Aquele que perdoa gratuitamente um erro é considerado um cúmplice. Portanto, não há outra solução além de "castigar". O "castigo" a que me refiro aqui difere completamente da simples vingança porque preserva a justiça, a honestidade, a sobriedade e a razão, evitando que coisas piores aconteçam. E não se trata de nada que irá prejudicar a outra pessoa, apenas irá devolver-lhe seus próprios atos para que reflita.

11. Os vícios e fraquezas femininos

Costuma-se falar de má vontade sobre a maldade feminina. A tendência comum é evitá-la, evadindo-se.

[34] Resistindo às provocações ruins, não nos tornamos violentos. Resistindo às provocações boas, não somos enganados. O ideal é sempre a temperança: evitar os extremos. Não nos deixemos cair para um lado e nem para o outro.
[35] Por um efeito natural da conduta especular.

Por outro lado, denunciar as várias e inegáveis crueldades do homem é algo comum, visto pelas pessoas como natural, pois, como é comum ouvir-se, "os homens não prestam mesmo". Os homens bons, diante disso, dão um sorriso amarelo e fingem achar graça, ainda que no fundo saibam as coisas não são assim tão simples. Daí a necessidade de trilharmos o caminho oposto para esclarecer o que falta, encarando frontalmente o problema que todos evitam e denunciando-o como fazem as feministas justas[36] com os vícios masculinos.

Se for verdade que os machos humanóides animais[37] são maldosos com relação às fêmeas, cobiçando-as, valorizando-as pela beleza exterior e possuindo segundas intenções sexuais, não é menos verdade que as fêmeas sejam igualmente maldosas quando nos valorizam por nossa posição social, nossa atratividade em relação às mulheres bonitas, nosso dinheiro, nossa fama etc. não nos amando desinteressadamente. São totalmente utilitaristas e não nos amam pelo que somos, mas apenas pelos benefícios práticos e emocionais que possamos proporcionar. As segundas intenções masculinas são sexuais: o macho quer copular. As segundas intenções femininas são práticas e calculistas: ser invejada pelas rivais, transformada em princesa, ter um escravo, chamar a atenção, ser protegida, ser conhecida etc. Portanto, não são somente os homens os vilões da história.

Os vícios são fraquezas emocionais. As fraquezas emocionais são os desejos mais intensos da alma, contra os quais a pessoa não possui resistência. São molas secretas que conduzem à ação. Tais molas são ativadas quando são apertados os botões psicológicos corretos. Os botões psicológicos corretos são apertados por meio de atitudes que excitem e acendam as paixões, os desejos, os medos e as emoções intensas. Daí a importância do ser humano tornar-se consciente de suas fraquezas e de superá-las.

Apesar da virtuosidade e nobreza de caráter algumas vezes aparente, as mulheres espertinhas que tratamos aqui possuem desejos contra os quais são incapazes de resistir. São ferramentas por meio das quais podem ser tomadas, presas e manipuladas. Vou indicá-los:

- Ser protegida contra seus medos naturais (medo da escuridão, da solidão, do abandono, da morte, de doenças, do frio, da chuva, da velhice, de certos animais pequenos e repugnantes, etc.), esta é a fraqueza principal;
- Gula por doces, sorvetes e chocolates;
- Ser reconhecida socialmente, admirada e invejada por todos;
- Passar na frente das rivais, conseguir ser notada por um homem famoso e desejado por muitas;
- Descobrir segredos que lhes excitem a curiosidade;
- Ser desejada e repudiar quem a deseja;
- Dissimular, mentir e sentir que consegue enganar homens possessivos;
- Comprovar continuamente que consegue fazer se apaixonar e sofrer por amor.

Os desejos mencionados nunca são totalmente satisfeitos durante a relação com homens mais experientes: eles os boicotam. Elas se prendem a esses homens sem entenderem os motivos.

[36] Que fique claro que me refiro às feministas conscientes e esclarecidas e não às nazi-feministas misândricas que imputam unicamente ao homem a responsabilidade por todas as desgraças do mundo.

[37] Todos nós somos machos humanóides animais. Entretanto, nem todos se conformam em sê-lo e há os que lutam por superar-se. Não somos somente humanos, como gostamos de pensar, somos também animais e não há nisso nada de errado, é apenas a etapa atual de nossa evolução. Nossa animalidade, por sua vez, nem sempre está em harmonia com os instintos e com a natureza. Parece-me desnecessário mencionar provas que confirmem esta idéia.

E os motivos se resumem no seguinte: eles acenam com a possibilidade de satisfazer tais paixões absurdas e ao mesmo tempo nunca as satisfazem totalmente, preservando a sede feminina.

O desejo de oferecer sexo, carinho e amor **NÃO É** uma das fraquezas femininas principais. Esses três elementos são apenas ferramentas utilizadas para atrair os homens e dominá-los de maneira análoga à descrita acima. Na guerra da paixão, o desejo do outro, seja homem ou mulher, nunca é totalmente satisfeito. Aquele que satisfaz completamente o desejo do outro a perde. Aquele que nunca satisfaz nenhum desejo do outro, igualmente a perde. Aquele que atender parcialmente a todos os desejos do parceiro de forma mais hábil, permitindo que esses desejos continuem, vencerá. É por isso que a guerra da paixão é tola, não tem nada a ver com o amor verdadeiro. A guerra da paixão é puro egoísmo sentimental.

Todo desejo é uma fraqueza por onde uma pessoa pode ser tomada. As mulheres espertinhas não desejam amar o homem de forma incondicional, desinteressada e altruísta, nem tampouco desejam o sexo somente em si e por si mesmo, como pensam costumeiramente os desconhecedores. Seus desejos são tão mesquinhos e egoístas quanto os desejos dos homens, apenas diferindo destes qualitativamente. Os tipos de desejos diferem, mas o egoísmo contido nos mesmos não. É por isso que aquilo que comumente chamam de amor não possui utilidade alguma. É algo dispensável e nada tem a ver com o verdadeiro e divino AMOR.

A menos que tenha um histórico de dedicação à luta vitoriosa sobre si mesma e busque superar-se dia após dia, tomando consciência de suas debilidades, uma mulher trairá seu marido sem muita dificuldade se colocada a sós com outro homem que corresponda ao modelo masculino ideal existente em sua alma. Esta é a prova de que o amor romântico e passional é um embuste para iludir as pessoas inocentes. A paixão possui uma face fatal da qual ninguém gosta de falar. O modelo masculino ideal irresistível é aquele que sintetiza todos os desejos, sonhos, fantasias, vícios, medos e anelos encarceradores da vontade. Não necessariamente os homens em quem esses modelos forem projetados o merecerão. Nem sempre os homens fascinantes atrairão a mulher para a salvação.

Se você está sendo ignorado por alguma dama, tal fato indica, com total exatidão e sem a menor sombra de dúvida, que você não está apertando os botões psicológicos corretos por desconhecimento ou por incapacidade. Mas é bem possível que um homem mais experiente o esteja fazendo.

Na maioria das vezes, os homens desconhecedores apertam os botões errados, ou seja, agem de forma equivocada, acreditando que terão um resultado e tendo outro. Então se surpreendem e ficam confusos, sem entender o motivo da rejeição ou desinteresse. E o motivo é simplesmente o desconhecimento: as atitudes que ele crê que as impressionariam não as impressionam e as atitudes que aparentemente as afugentariam não as afugentam. Os efeitos são contrários aos esperados e o candidato a sedutor pode cair em situações ridículas sem sequer dar-se conta da ridicularia.

Então assistimos a tragicomédias em que rimos e choramos simultaneamente. São atitudes ridículas onde os desconhecedores acreditam possuir efeito sedutor, mas que na verdade surtem o efeito oposto: gritar, fazer gracinhas, falar alto, dar cantadas, ser extrovertido, ser valentão, ser exibicionista, fazer macaquices, bancar o bonzinho, tentar agradar, fingir-se de príncipe encantado, mostrar-se apaixonado, assediar, perseguir, vigiar, mostrar-se ansioso e desesperado por sexo ou por encontros.

Inversamente, são atitudes que surtem efeito positivo: não fazer caso da beleza, olhar fixamente nos olhos até que sejam abaixados, surpreender travando contato subitamente – porém como se não se atribuísse muita importância a tal fato –, ser sério, falar em tom de voz firme, ser curto e grosso, falar pouco, surpreender com longas falas acertadas, ignorar a presença surpreendendo com contato súbito, discordar, contradizer as opiniões, liderar beneficamente, aconselhar

severamente, "horrorizar" de forma calculada, "encurralar", "encostar contra a parede" as espertinhas esquivas, criar situações definitivas, ser distante, fechado e misterioso, falar pouco e corretamente, ser protetor, tocar fisicamente de forma rápida e ligeira como se não houvesse intenção, surpreender falando bastante tempo coisas acertadas e logo retornar ao silêncio, não falar besteiras, não ser prolixo e, principalmente, ser justo, sincero e correto.

Diante de um homem que lidera, impressiona e se destaca dos demais por sua firmeza e segurança incomuns, as fêmeas desfalecem e não podem resistir. Trata-se de uma fraqueza análoga à que sentimos diante de mulheres bonitas, delicadas e voluptuosas que expõem suas pernas, seus decotes e suas formas, convidando-nos para o amor (ainda que o recusem imediatamente em seguida).

De modo muito parecido com as crianças, muitas mulheres adultas necessitam sentir a presença de alguém mais poderoso e mais sábio que as conduza e proteja (é por isso que os poderosos são os mais assediados). Fora desta posição, sentem-se vulneráveis, expostas aos perigos naturais de nossa espécie. É esta a fraqueza que as impele a lançar-se loucamente sobre homens famosos, cantores e artistas, pois os mesmos comunicam ao inconsciente que são mais poderosos do que os homens comuns (*"Se ele tem tanto destaque, só pode mesmo é ser muito poderoso e ter algo de bom!"*).

Em tais situações, são ativadas as fantasias do inconsciente feminino, o que faz com que as mulheres saiam da imobilidade, se ofereçam, persigam e assediem os homens que estiverem em destaque. Mas, uma vez que os tenham seduzido e conquistado, se decepcionarão subitamente se eles não corresponderem às exigências de suas fantasias inconscientes. Perderão então o interesse e os trocarão por outros ou os manterão como meros troféus, escravos emocionais ou algo assim.

A indiferença ao sexo e a relutância em manifestar atos de amor e de carinho compensam a fragilidade física e conferem domínio emocional sobre o outro gênero, sendo fatores que tornam as mulheres emocionalmente resistentes e muito difíceis de vencer nas guerras da paixão. As fêmeas de mamíferos e aves, em geral, não são ansiosas por copular, ao contrário dos machos que caem em estresse intenso quando forçados a uma abstinência, desenvolvendo inclusive patologias. A desesperada necessidade pela tríade sexo-carinho-amor sentida pelos machos humanos os vulnerabiliza e os obriga a assediarem, agradarem, perseguirem, bajularem e se submeterem como súditos a uma rainha. Como princesas e felinas, as fêmeas humanas recebem a segurança e o conforto como algo que naturalmente lhes é devido e cujo preço correspondente não precisa ser pago, pois sua simples existência já é vista como um pagamento mais do que justo.

Nós, os machos, ao contrário, em geral nos assemelhamos a escravos e a cães, pois consideramos natural nos sacrificarmos dando-lhes muito ou tudo e recebendo pouco em troca. Portanto, elas são fortes em um campo em que somos fracos. Para piorar tudo, sabendo que são deliciosas e necessárias para nossa saúde emocional, aproveitam-se desta fraqueza para exercer domínio. O homem, via de regra, é um fantoche que administra tudo e comanda tudo, menos as felinas que o comandam. Em suma: a superioridade masculina é um mito.

Alguns desconhecedores projetam suas características psicológicas sobre as mulheres e acreditam que elas são como eles, ansiosas pelo sexo, pelo amor e pelo carinho. Acreditam que o amor-sexo-carinho que oferecem poderia impressioná-las e elas, então, se apaixonariam por seus *phalus erectus*. Esta é uma idéia absurda que não se sustenta perante a observação e a experiência porque as mulheres funcionam de forma inversa aos homens, são o seu pólo contrário.

Conhecendo nossas fraquezas como conhecem, torna-se fácil, por exemplo, amansar por meio do carinho um esposo enfurecido pelos ciúmes, ativar o assédio expondo-se para acusar o assediador em seguida etc., pois tudo advém da fraqueza dos homens (e são, portanto, eles também os culpados por isso). Portanto, temos que combater nossas próprias fraquezas ao invés de

nos colocarmos contra nossas deliciosas felinas. Quando subjugamos nossa parte animal, nossas carências, nossos desejos, nossa loucura por sexo etc., fazemos, por extensão, com que nossas queridas adversárias sejam subjugadas involuntariamente, mesmo que não o queiramos, pois eliminamos os botões ou pontos fracos por onde éramos manipulados.

Em outras palavras, nós as subjugamos quando subjugamos a nós mesmos, desistindo de submetê-las aos nossos interesses e às nossas fraquezas passionais, a saber: o desejo, os afetos, a luxúria[38].

O comportamento das espertinhas é, muitas vezes, regido por um princípio que denomino "egoísmo sentimental". Para elas, não importam os nossos sentimentos, mas sim os delas e somente os delas. São absolutamente cegas para qualquer outra coisa. Consideram "lógico" aquilo que proporciona sentimentos desejáveis e "ilógico" aquilo que proporciona sentimentos indesejáveis. Aqui surge outra complicação e o caldo entorna de vez: nem sempre os sentimentos agradáveis são os desejáveis, pois o inconsciente reage de forma distinta e até contrária à consciência.

O egoísmo sentimental as possui e as impele constantemente de satisfazer a necessidade de constatar que sofremos de amor. Quando não conseguem detectar nos parceiros indícios de sofrimento emocional, ficam tristes e dizem para si mesmas: *"Ele já não sofre mais por mim, devo estar ficando desinteressante e pouco atraente etc."* Comprazem-se em ver-nos sofrer com a raiva, irritação, ciúmes, saudade, tristeza, falta, apego, confusão, dúvida etc. Esta mesma necessidade é que as fulmina de volta quando se deparam com um homem refratário pois este não permite que sejam satisfeitas. Como o desejo de comprovar nosso sofrimento emocional é muito forte, o mesmo se transforma em um parasita interno que as traga vivas quando não é satisfeito, pois a dor da insatisfação é proporcional à intensidade do desejo[39]. Portanto, o parceiro refratário irá atingir a espertinha nos sentimentos uma primeira vez ao recusar-se a sofrer com a paixão e uma segunda vez ao "castigá-la" com suas próprias atitudes e desejos insatisfeitos. Se ainda assim ela não se modificar, ele não terá outra alternativa além de deixá-la.

Há casos extremos de fêmeas predatórias violentas, altamente histéricas e agressivas que nos desafiam a agredi-las fisicamente (*"Bate, se você for homem!"*) Em tais casos não há alternativas além de nos afastarmos para sempre.

Pouquíssimos machos conseguem lidar com esse vício feminino de provocação. A maioria se desespera e sucumbe, pois o aprendizado é difícil, demorado e doloroso. Os fracos gritam, agridem, insultam e perdem a guerra.

Os homens podem ser fortes física e intelectualmente, porém emocionalmente são débeis. Facilmente saem do sério quando provocados. São impacientes e possuem pavio curto. Essa debilidade emocional provoca derrotas nas guerras da paixão. A maior inteligência emocional das mulheres afronta e desarticula a força física e intelectual dos homens e a vence, desmontando-os e derrubando-os. É este o motivo pelo qual aqueles que resistem às influências e provocações no nível emocional se tornam invulneráveis.

A mente das espertinhas tem dificuldade em diferenciar a bondade da fraqueza, bem como a crueldade da força. Tal confusão as leva a não se sentirem seguras na companhia dos democráticos e bondosos. No entanto existem homens bons e fortes, assim como homens cruéis e débeis. Portanto, a preferência pelos piores se fundamenta em um equívoco. E este equívoco resulta de mais um vício: a superficialidade nos julgamentos.

---

[38] É claro que, quando as mulheres também tomam consciência de suas fraquezas, as relações se tornam mais harmoniosas. A etapa animal começa então a ser transcendida e as contradições passam a outros níveis.

[39] É por este motivo que as mulheres deveriam reconhecer e transcender as suas fraquezas ao invés de lançar vitupérios contra quem as descreve.

12. O perfil masculino ideal

Se sua relação está desgastada, sua companheira te ignora, recusa sexo, não quer vê-lo, etc. isto significa que sua pessoa, tal como tem sido, não interessa mais. Portanto, é hora de "morrer" e se tornar outro. Entenda bem: "morrer", aqui, significa tornar-se outra pessoa completamente distinta de quem você foi, modificar-se até o ponto de causar estranhamento, sensação de perda. É uma "morte" simbólica: a morte real dos seus egos, isto é, da pessoa psicológica que você é.

Se você está em pânico, desesperado ou depressivo porque sua amada o traiu ou o despreza, e está pensando em suicídio, sugiro que não faça isso. Prefira "morrer" psicologicamente ao invés de atentar contra a própria vida ou contra seu próprio corpo físico. É melhor transformar-se psicologicamente do que suicidar-se, não acha?

Se você "morrer" de verdade em si mesmo, se tornará de fato – e não por mera suposição ou simulação – outra pessoa. Não estará simplesmente simulando um comportamento, mas terá se transformado de verdade. Não será mais reconhecido, aquela que te fez sofrer irá estranhá-lo e irá se desesperar porque o perdeu.

Se você está sendo desprezado, isso indica que você pode estar cometendo os seguintes erros:

- Sendo excessivamente carinhoso;
- Falando muito;
- Tentando agradá-la todo o tempo;
- Demonstrando medo de perdê-la;
- Exigindo atenção, carinho e sexo;
- Exigindo a presença e a companhia dela;
- Correndo atrás dela todo o tempo, ligando sem parar etc.

A despeito das mentiras que as espertinhas contam, o fato é que um homem muito carinhoso se torna cansativo e serve apenas para ser rejeitado e tratado como um escravo ou como um cão vira-lata. O carinho deve ser bem dosado, racionado. Seja carinhoso apenas de vez em quando e nas horas certas: **em recompensa pela boa conduta**. Seja mais frio do que carinhoso, mas não totalmente frio.

Geralmente o homem se esforça e se sacrifica intensamente, bajulando e agradando, para receber em troca uma quantidade mínima de carinho e sexo. Esta tendência é generalizada e você poderá confirmá-la pela observação. Elas estão tão acostumadas a isso, que todas as vezes que você se mostrar carinhoso será visto como um assediador em busca da tríade sexo-carinho-amor. Como elas não gostam muito de sexo, resulta então que os carinhosos são considerados pouco interessantes e utilizados como meros escravos emocionais que dão tudo de si e recebem pouco ou nada em troca.

O curioso é que são justamente os insensíveis – que são muito poucos – que recebem de graça e sem esforço aquilo que os carinhosos e assediadores tanto lutam para conseguir. Isso ocorre porque elas não compreendem a lógica do amor em profundidade.

No campo das relações amorosas, a mente das espertinhas funciona como a mente dos estelionatários: é incapaz de compreender os acontecimentos de um ponto de vista que não seja o seu. O único referencial amoroso que existe são elas mesmas, pois vivem imersas em um egoísmo natural. É uma perda de tempo, portanto, pressionar e exigir carinho, amor e sexo daquelas que os recusam porque tal ato surtirá o efeito diametralmente oposto.

Não seja tagarela e não converse muito. Se você observar, verá que as conversas dessas mulheres costumam ser superficiais e subjetivas. Se você entrar nessa subjetividade frívola, participando de conversas inúteis, escutando ladainhas, canções psicológicas, fofocas, desfechos de novelas, maledicência sobre a vida alheia etc. o inconsciente delas reagirá considerando-o pouco masculino, já que entre as características masculinas ideais estão a objetividade racional, a firmeza, a profundidade, a superioridade e o domínio (é por isso que elas perseguem os líderes). O resultado – desastroso – será o seguinte: sua companheira irá considerá-lo "legal", "gentil" e "agradável", mas muito pouco atraente como macho.

Do mesmo modo, cairá igualmente em uma situação ridícula se ficar tentando ser engraçado, fazê-la rir, fazer micagens, pendurar-se em galhos de cabeça para baixo etc., pois será tratado como um alegre e bem intencionado palhaço. Também não entre em discussões, resista ao magnetismo fatal da língua viperina e ignore reclamações inúteis. Não fique gritando porque será considerado pouco masculino.

Queremos que elas nos vejam como machos e não como amigos, animais de estimação ou palhaços, certo? Portanto, o ideal é ser silencioso, sério, bravo e conversar pouco. Entretanto, estas poucas falas devem ser acertadas, em tom de comando e de forma protetora e orientadora, dirigidas para o bem e nunca para o mal. Jamais legitime a acusação de que os homens são opressores e inimigos das mulheres.

Não corra atrás das fantasias dela, tentando satisfazê-las, porque você será considerado um mero escravo submisso. Podemos até fazer isso uma vez ou outra, mas não sempre porque comunica submissão.

Esta é a parte mais difícil: não tenha medo de perdê-la.

Se você tiver este temor, ele transparecerá por meio de suas atitudes ou durante os implacáveis testes para descobrir quem somos. *Esteja continuamente disposto a perdê-la de verdade, para sempre*. Se sentir medo de perdê-la, estará demonstrando que não possui outras mulheres melhores, mais fiéis, mais dedicadas, mais sinceras e mais bonitas à sua disposição e que, portanto, é um macho de segunda classe, pouco capaz de conseguir fêmeas. Comunicará também que quer pressioná-la, sufocando-a com seus sentimentos e apegos.

As mulheres valorizam muito o desapego e a indiferença quando combinados com uma postura protetora-orientadora que lhes seja benéfica. **Desapego, frieza sentimental e insensibilidade são consideradas características masculinas ideais**. Entenda-se que tais atributos não são intrinsecamente maus, pois podem muito bem ser usados para combater as coisas erradas, proteger e evitar perigos. A frieza é ruim quando está voltada para o egoísmo, mas não quando se traduz em calma direcionada de forma altruísta. É por isso que elas valorizam atributos assim.

Assediá-las e persegui-las é também um grave erro. O assediador é rejeitado porque comunica ser incapaz de obter algo mais importante na vida. Assédio comunica fraqueza, submissão, desespero, urgência etc. Portanto, não fique telefonando sem parar, perseguindo-a todo o

tempo etc. Deixe que ela faça isso com você e se não fizer… azar! Não a procure, deixe-a procurá-lo com a frequência que quiser. Assim saberá quem é ela de fato e o que sente de verdade.

Quando ela quiser vê-lo não resista, mas quando ela desaparecer repentinamente, simplesmente esqueça-a, ignore-a e se ocupe com outras coisas, desaparecendo por mais tempo ainda, normalmente pelo dobro do tempo.

As mulheres estão acostumadas a serem bajuladas todo o tempo em troca de sexo, carinho e amor. Adaptaram-se de tal maneira ao lisonjeamento, presentes, elogios, tratamentos especiais, privilégios etc. que levam um choque quando um homem as ignora. Sentem-se diminuídas, pequenas, acreditam que estão perdendo a competição com as rivais e sua autoestima cai terrivelmente. Como resultado, muitas vezes assediam-no por vingança, na tentativa de rejeitá-lo assim que puderem dobrá-lo.

Não caia na armadilha do bom namorado democrático e maleável. Seja democrático se ela o merecer, mas seja firme em seus pontos de vista e somente os modifique se os erros forem objetivamente demonstrados. Se ela resistir, arrase todos os seus argumentos, passe por cima e esmague-os (mas observe bem: os argumentos, ficou claro?) sem dó e sem vacilação. O ato de ceder é visto como sinal de fraqueza de espírito por indicar pouca firmeza de propósito e pouca força de vontade. A maleabilidade jamais é reconhecida e retribuída e sim, ao contrário, aproveitada como uma chance de abusar do outro. O maleável é considerado um otário e não um homem maravilhoso. Elas buscam machos que as guiem, dominem e protejam e não servos que satisfaçam suas vontades caprichosas.

O homem ideal, modelado segundo os nossos objetivos, fala pouco e de forma acertada (é só um modelo para referência). Usa um tom de voz grave e imperativo. Fala em tom de comando. Não pede permissão para sua companheira: ordena, mas não a obriga a obedecer, deixando a ela o direito da recusa. Não fala sobre si mesmo. Não se lamenta. Não confessa suas fraquezas. Não chora em presença da companheira. Não é tagarela. Olha nos olhos repentinamente, de forma fixa e firme. Não a observa todo o tempo, apenas de vez em quando. Não fica em cima: quase ignora sua existência. Não discute. Não polemiza: simplesmente informa. É um rei em seu domínio e não um servo.

Não sente falta, não sente saudade. Não assedia. Não fica olhando para os corpos das outras mulheres, porque não é luxurioso e nem fornicário. Apesar disso, quando finalmente a fêmea o procura para o sexo, mostra sua força em um sexo selvagem avassalador como um furacão. É um terremoto na cama. Não lança cantadas: agrada sem esforço. Não grita. Não deixa que os jogos sujos passem em branco: sabe devolvê-los. Não é um palhaço. Não é engraçado. Não ri com frequência: apenas sorri levemente de vez em quando. Quando finalmente ri, sua gargalhada parece ter algo de estranho.

Toma a dianteira nas situações. Domina a relação para o bem e não para o mal, tratando a mulher como uma menina. Não importuna sua companheira perguntando sua opinião o tempo todo. Não se irrita com as provocações: sabe devolver as consequências a quem as lançou. É impenetrável, distante e misterioso. Não proíbe e nem se vinga: devolve as consequências, premiando as sinceras e levando as insinceras que tentam enganá-lo a arcarem com os próprios atos. Não corre atrás das mentiras, pois não lhe importa se está sendo enganado ou não.

Não se compromete de graça: cobra um alto preço. É um prêmio. Se valoriza. Não é afetadamente sensível. Não é delicado. Pode ter muito dinheiro, mas o despreza. Está acima dos preconceitos sociais. Não é moralista e nem um sujeito "certinho", amigo dos bons costumes. Quando entra em um ambiente, atrai a atenção das mulheres porque as ignora. Não implora para ser amado. Não necessita de carinho passional para ser feliz: despreza-o por saber que é falso e hipócrita, prefere o amor verdadeiro. Ajuda. Orienta. Cuida. Protege. Guia. Não comete injustiças com a companheira. Mantém a razão ao seu lado. Usa a dureza e a firmeza para o bem e não

para o mal. É desconcertante. Surpreende. Não é previsível. Não se comove com lágrimas de cebola, ignora lágrimas de crocodilo, se comove apenas com lágrimas reais, que sabe identificar muito bem. Não corre atrás de reclamações caprichosas. Fusiona características opostas. É simultaneamente bom e, em certo sentido "mau", indiferente e protetor. Pune o adultério com ruptura definitiva, inapelável, ou então com desprezo.

Jamais comete um crime passional. Se for atraiçoado ou enganado, sua simples ausência e desprezo serão suficientes para castigar a traidora – que sofrerá por não encontrar outro igual para substituí-lo. É o melhor de todos porque faz o que nenhum faz: trata-a como uma menina, fazendo-a sentir-se criança, pequena, relembrando-lhe a infância, ao invés de endeusá-la, entregando-lhe oferendas no altar. Seu coração vale ouro, cobra um alto preço para se comprometer: a fidelidade total, plena e transparente. É um mistério incompreensível. Resumindo: é um Homem de verdade.

É claro que nenhum homem mortal se encaixaria matematicamente dentro deste modelo de forma total. Mas o modelo serve como referência para nos aproximarmos.

Quando um homem não está sendo notado, para chamar a atenção sobre si costuma fazer macaquices, assediar, lançar cantadas e elogios, observar com olhar cobiçoso e faminto etc. Isto indica que o mesmo é desconhecedor desta ciência e que não está se comportando como deveria.

Se mudasse a forma de tratá-la, substituindo o assédio pelas atitudes corretas, a atração seria ativada. A necessidade de assediar demonstra desconhecimento dos comportamentos que geram atração. Aquele que age corretamente não necessita assediar. As únicas que aceitam assediadores famintos, desesperados e ansiosos que lançam cantadas sem graça com olhares esfomeados são as desesperadas: aquelas que têm filhos passando fome e precisam de um provedor com urgência, as solteironas que ainda não perderam as esperanças, as chatas insuportáveis etc. Se, apesar de tudo, uma mulher interessante aceitar tal comportamento repulsivo, o fará por algum outro motivo, como dinheiro ou *status* – mas jamais por ter se sentido atraída.

O fato de não sermos assediadores não significa que devamos ficar passivos, esperando parados que alguma beldade caia do céu. Você pode e até deve tomar a iniciativa agindo como um macho que causa impacto, atinge psiquicamente, espanta e até choca positivamente (positivamente, que fique claro!) mas jamais como um débil assediador desesperado.

O ato de "horrorizar" positivamente, já explicado no primeiro volume, consiste em quebrar idéias consagradas, comportando-se de forma absolutamente oposta à comum, mas bem calculada, ou seja, com um comportamento que demonstre diferenciação em relação aos débeis. Exige muita habilidade, pois um erro mínimo pode surtir o efeito oposto ao desejado. A "horrorização" deve ser positiva e não negativa (guarde bem isso!). Um exemplo de "horrorização" positiva: dar uma ordem em um tom sério que se contraponha ao que uma linda espertinha estiver fazendo, mas que, em última instância, a beneficie e proteja. Esta atitude contrasta com a tendência de todos os débeis, que se apressam em agradá-la e se submetem ao invés de tratá-la "com a espada"[40] como fez Ulisses com Circe. Aqueles que são incapazes de contradizê-la estão escravizados pela paixão animal e se transformam em porcos como os companheiros de Ulisses. O macho superior não somente a contradiz como também a comanda e não quer nem saber se ela vai gostar ou não. Não se preocupa com as recriminações, decepções etc. porque não tem a intenção de impressionar. Mas – justamente ao renunciar ao impressionismo – impressiona.

Quando se fala do perfil masculino ideal, este que estamos tentando modelar, um perigoso engano costuma ocorrer. Vou denunciá-lo: há dois perfis masculinos ideais. Um desses perfis é ideal para o alcance dos objetivos femininos egoístas e outro é o ideal ao alcance dos objetivos masculinos.

[40] A espada é o símbolo do phalus.

Normalmente, o perfil masculino ideal descrito e demonstrado em filmes, revistas, novelas, entrevistas etc. é falso, pois corresponde apenas a objetivos femininos egoístas. Seria o sujeito sensível e fofo que manda flores, trabalhador, honesto, carinhoso e que possui dinheiro, sempre à disposição. Como esse objetivo é totalmente calculista e egoísta nos fins e nos meios, resulta contrário aos nossos objetivos e se torna devastador para nossa vida quando o assumimos. Quase todas são unânimes em afirmar que tais homens são ideais e que gostariam de tê-los ao seu lado. Porém, não dizem *para que eles são ideais* e nem *para que os querem*. Eu digo: tais homens são ideais para serem escravos emocionais que dão amor e recebem frieza, chifres, desdém, abusos etc. em troca.

O perfil masculino ideal que aqui descrevi e tentei modelar não é de modo algum este perfil de novelas que elas descrevem. É um perfil ideal para se proteger contra a dominação amorosa, a manipulação, o engano, a mentira, a dissimulação, o desrespeito e a colocação de cornos. No entanto, embora pareça contraditório, é um perfil que também beneficia as mulheres, apesar de elas protestarem contra o mesmo quando são inconsequentes.

É imprescindível resistir às influências fascinatórias em todas as suas formas. A fascinação é hipnótica e podemos defini-la como uma identificação de nossa pessoa com fatos exteriores. Contrariamente ao senso comum, a fascinação não opera somente quando há simpatia e deslumbre, mas também em situações negativas de conflito. Palavras hostis, ofensas, insultos, provocações ou escárnio provocam tanta fascinação quanto elogios, carinhos ou promessas. A fascinação por atitudes negativas provoca estados emocionais negativos. Se você estiver louco de raiva porque foi passado para trás, feliz da vida porque obteve o que queria, triste por ter sido abandonado etc. estará fascinado por esses acontecimentos, positivos ou não. Não devemos, portanto, nos fascinar nem pelo bem e nem pelo mal.

Você não deve simular este perfil masculino ideal que aqui modelei, e tampouco o conseguirá. Se tentar apenas fingir que é assim sem sê-lo de fato, seu tiro sairá pela culatra: desenvolverá doenças emocionais e será desmascarado nos testes seletivos para acasalamento, dirigidos pelo instinto animal delas (todos temos instintos animais, ninguém deve se ofender com isso), caindo em situações ridículas. O instinto feminino possui uma sabedoria ancestral, desenvolvida desde os tempos pré-históricos, e rapidamente lhes permite identificar um farsante que quer acasalar-se. Seja um Homem de verdade com H maiúsculo. Mas para isso terá que morrer em si mesmo e virar outro. É uma tarefa dura, árdua. Muitos fracassam nessa tentativa.

Os homens de hoje parecem estar envergonhados de serem o que são. A moda é ser afetadamente sensível e qualquer um que levante a bandeira da masculinidade e da heterossexualidade é considerado pré-histórico, troglodita, retrógrado e machista. O macho está acuado.

Costuma-se dizer que não servimos para nada. Entretanto, todas se lembram de nós na hora do perigo e das tarefas difíceis. Ninguém se atreve a dizer que somos inúteis quando ocorrem enchentes, terremotos e incêndios. E se não fosse por nós, os machos, nossa espécie não teria sobrevivido aos perigos naturais e às feras desde a pré-história. Quem é que caçava mamutes e enfrentava tigres dentes-de-sabre para que elas tivessem proteínas para comer? Quem é que entrava nos rios infestados com crocodilos, piranhas e serpentes para trazer-lhes peixes? Portanto, não é imprescindível ter útero e abrigar a vida no ventre para que alguém seja indispensável. É claro que sem as mulheres não existimos e sua importância nunca foi negada pelos homens de verdade. Nenhum homem idealizaria um mundo sem mulheres. Do mesmo modo, as características intrinsecamente masculinas que descrevi acima são imprescindíveis às mulheres, a despeito do que elas digam. Foram essas características que permitiram que os homens fizessem guerras e caçassem feras para defendê-las.

13. Uma violenta guerra de nervos

Você está só ou com alguém cuja companhia é agradável, mas não o preenche como você precisaria. Enquanto isso, sua amada está feliz da vida com outras pessoas.

Você sente a falta dela, mas ela não sente a sua falta. Sempre é você quem toma a iniciativa de procurá-la e nunca o contrário acontece. Você toma a iniciativa das ligações: liga várias vezes até ser finalmente atendido. Estende as conversas no telefone até que ela comece a dar desculpas esfarrapadas para finalizar o diálogo. Ela sempre desliga primeiro.

Você está sempre curioso pelo que ela tem a contar. Ela nunca se interessa pelo que você tem a dizer.

Você dá inúmeras certezas de que é fiel e que a ama, mas recebe como pagamento apenas dúvidas, fatos incoerentes e histórias mal contadas.

Ela promete vê-lo, você espera ansioso por muito tempo pelo encontro, mas ela o frustra. A justificativa apresentada não convence nem a um débil mental.

Desesperado, você se ausenta, mas sua falta não é sentida nem um pouco. Parece que, ao contrário, sua ausência a agrada mais ainda. Então você descobre que precisa muito dela, mas ela não precisa nem um pouco de você. Para você não há nada na Terra mais importante do que ela, mas para ela há muitas coisas mais interessantes do que você. Você é trocado por amigas, "amigos", parentes, festas, viagens, bares ou até mesmo por um simples programa de televisão.

Você é uma carta aberta: ela sempre sabe onde e com quem você está. Em compensação, você nunca sabe direito com quem ela está e o que anda fazendo.

Você se sente no inferno e ela se sente no céu por isso ela é uma deusa e você é um condenado. Ela é sua deusa porque você a colocou no altar.

Quando ela finalmente demonstra interesse, você está lá, disponível, como se houvesse esperado por aquele momento durante toda a eternidade. Ela te brinda momentaneamente com um pouco de sua presença maravilhosa, mas logo se retira para que você despenque novamente do sonho e caia no pesadelo.

Bem vindo ao Inferno, meu amigo! A impiedosa guerra da paixão está em curso e você está sendo derrotado dia após dia. Poderá morrer de tristeza, somatizando doenças, ou endoidecer. Poderá cometer um crime. Sua tortura mental a deixa imensamente feliz, pois ela se nutre com sua desgraça. Quando está distante, na dolorosa ausência, ela sabe que você está sofrendo. Ela se sente a melhor, a mais gostosa, a mais bela (ainda que não o seja), uma super-fêmea, pois tem o poder de rejeitar e pisotear.

Você tenta se defender, mas descobre que é incapaz e não tem forças. As únicas forças que você possui são a força física muscular bruta e a razão, as quais são inúteis nesta guerra. Os músculos não são úteis e os raciocínios menos úteis ainda.

Quanto mais você discute, mais as coisas pioram e mais os problemas se emaranham e se agravam. Você tenta fazê-la entender seu óbvio ponto de vista, mas ela se finge de desentendida e transforma a conversa em um caos. Você reclama e recebe como resposta: "Você é inseguro", "Não confia em mim" etc. Não adianta apelar para a lógica, pois tudo é louco, insano, ilógico, absurdo, calculadamente estúpido e irracional.

Se você perder a cabeça e agredi-la após tantas provocações, terá caído em uma armadilha: se revelará inegavelmente um vilão covarde ao agredir um ser "frágil que somente sabe dar amor". Você está amarrado e dominado.

Você sabe que desaparecer não é a solução, pois ela não virá atrás e você a perderá para sempre. Ela sabe que, mesmo após vários anos sem vê-lo, você estará lá, disponível. Você não vale nada porque não possui nada interessante e, portanto, sua falta não será sentida. Mas você não quer perdê-la. Acontece que você não possui nada que ela de fato queira ou precise enquanto ela possui muitos atributos sem os quais você não viveria: sua forma específica de ser, seu olhar, seu andar, sua voz, seu toque etc.

Você foi trapaceado, caiu em uma armadilha emocional, foi passado para trás. Era tudo mentira: o olhar apaixonado, o sorriso sem malícia, a delicadeza, a pureza de sentimentos, a fragilidade, o aspecto indefeso, o carinho, as palavras de amor. Ela te enganou, brincou e jogou com sua felicidade, com sua sinceridade e com seus sentimentos mais nobres. O seu erro foi apaixonar-se, considerá-la única, especial.

Agora, a única solução para você é desistir de tudo e se acabar. Então se acabe e "morra" psicologicamente, como ensinou Schopenhauer, eliminando de si mesmo este sentimento venenoso que o jogou nesse estado tão miserável. Faça isso e verá que aos poucos tudo mudará. Entenderá que sua deusa era de argila e que sua divindade era uma farsa. Arrojará para longe a estátua desencantada.

Eu digo que você esteve enganado todo esse tempo. Foi ludibriado pela paixão e está vendo o mundo invertido, ao avesso. A verdade irá libertá-lo. Há muitas virtudes importantes e interessantes dentro de sua pessoa, mas você as ignora, as desconhece. Desenterre-as. Há outro homem aí dentro, acorde-o. Deixe de amar de forma passional. Deixe de sentir saudades. Deixe de bajular. Pare de perseguir. Pare de exigir. Não gaste seu precioso tempo pensando nela, desmascare-a sem dó. Trate-a como ela realmente é: uma fêmea. Ignore suas lágrimas de crocodilo. Denuncie as mentiras e desmascare os fingimentos no momento em que estiverem em curso. Ignore seu choro de cebola. Faça-a ver quem ela realmente é: uma espertinha com cara de anjo. Não a deixe fugir de si mesma. Dê-lhe uma boa lição de sentimentos para que ela nunca mais se esqueça e não volte a brincar com a felicidade de mais ninguém.

Sim, ela precisa de você, mas ambos não sabem disso. Que atributos você possui sem os quais ela não viveria? Muitos. De que ela precisa loucamente? De sua orientação, de sua proteção, de seu comando, de sua iniciativa, de seu rigor lógico, de sua desinibição, de sua segurança, de sua determinação, de sua certeza, de sua frieza, de sua firmeza, entre outros.

Ela quer que você seja maior, que domine a situação para conduzi-la em segurança, por isso resiste. Quer ter motivos para respeitá-lo e sentir-se protegida ao mesmo tempo, por isso provoca, ataca e desafia. Quer medir sua capacidade de não ser enganado, por isso mente, joga sujo e tenta trapaceá-lo. Quer medir sua capacidade de não ser persuadido, por isso oferece falso carinho. Cria infernos psicológicos e se compraz em vê-lo dançar na fogueira. É o instinto animal mais brutal em ação: o instinto de seleção do macho pela fêmea. Se você falhar, estará descartado da história genética de sua espécie e não adiantará expor-lhe seus motivos porque não irá sensibilizá-la. Ela não se apiedará, pois você é homem e, portanto, nasceu para ser duro e sofrer mesmo, para "aguentar tudo" e, se for fraco, não presta para nada. Ela – e não você – é machista.

Muitas mulheres não conseguem sentir atração e piedade por um mesmo homem. Mas, infelizmente, algumas conseguem sentir atração e medo simultaneamente. Outras também conseguem sentir atração e tristeza. Essas mulheres não amam aqueles que desejam fazê-las felizes, mas aqueles que as fazem chorar, tornando-as infelizes. Assim é a natureza. E, a menos que elas lutem fortemente contra si mesmas e contra seus instintos, assim continuará a ser, desgraçadamente.

14. Levando-as a se revelarem

Vamos novamente retomar o espinhoso ponto relacionado à verdadeira e oculta natureza da mulher. Há nessa natureza muita coisa maravilhosa e sublime, mas há também muita perfídia que se expressa em graus variáveis conforme as personalidades. Enquanto em algumas mulheres essa perfídia quase não se percebe, nas espertinhas com que nos ocupamos neste livro ela está bem evidente.

A tendência geral é que sejam dissimuladas, fingindo timidez, recato, inocência, inexperiência, decência, pureza e ingenuidade no campo sexual. Por trás da máscara, entretanto, pode se esconder uma fêmea sensual encarcerada pelo medo do autoritarismo, do ciúme e da possessão masculinos que visam preservar a exclusividade. Esta fêmea sensual oculta pode se expressar na clandestinidade em maior ou menor grau, conforme a coragem que a mulher tenha de infringir as normas impostas que lhe criam a necessidade de manter uma aparência de santidade e castidade. Este lado oculto, em alguns casos, fica tão recalcado e apagado que somente nos sonhos pode ser detectado. De todas as maneiras, sempre haverão aspectos da personalidade reprimidos no âmbito da sensualidade.

É extremamente difícil fazer com que esta parte oculta se manifeste se você for marido ou namorado devido ao medo ancestral e justificado das reações masculinas. Como a regra geral é a de que os machos sejam territorialistas e possessivos, exigindo exclusividade[41], elas fingem ser assim para nos agradar. O resultado é que namoramos, nos comprometemos, e nos casamos com uma máscara, com uma pessoa que não existe. Por nossa própria culpa.

É esta a razão pela qual os maridos dificilmente conhecem suas esposas verdadeiramente e, obviamente, sofrem com isso a vida inteira. Sempre parece haver um mistério, uma interrogação na cabeça: *"Como esta mulher reagiria se fosse deixada a sós com outro homem? Qual é o limite de sua fidelidade? Até que ponto eu sou o detentor exclusivo de seus desejos e de sua sexualidade?"*.

Ao contrário dos maridos, que costumam ser rígidos e moralistas com as esposas, os libertinos e imorais conhecem e desfrutam justamente do lado feminino que é ocultado no lar e vivido no limbo, na penumbra e na clandestinidade. Isso acontece porque elas acreditam que seus atos proibidos não serão reprovados pelo libertino, mas, ao contrário, aprovados, incentivados e dirigidos por aqueles que se posicionam diametralmente em oposição à função marital. Resulta, portanto, que somente se formos imorais e incentivarmos os comportamentos femininos socialmente proibidos é que saberemos quem é realmente a mulher.

Ao menor sinal de conservadorismo ou proibicionismo nosso, a mulher se retrairá e passará a simular um comportamento politicamente correto e socialmente louvável por nossa exigência. Vemos, assim, que a melhor maneira de conhecê-las é demonstrando que somos justamente o contrário.

Se você conquistar em si mesmo a capacidade de aceitação total, revelando-se um homem totalmente liberal, daqueles que gostam que suas mulheres viajem sozinhas, tenham amigos machos "sem maldade", visitem clubes de mulheres, bares etc. e se conseguir fazê-la realmente perceber isso, ficará sabendo quem é sua companheira de verdade e o que dela pode ser esperado. Mas deve demonstrar com perfeição ou será enganado. Para tanto, é necessário não estar apaixonado.

[41] O homem erra quando exige exclusividade. A exclusividade não deve ser exigida, ela deve ser recebida. Os instintos territorialistas do homem, que o tornam possessivo, são um dos motivos que obrigam as mulheres a dissimularem a conduta. Portanto, aquele que os supera, recebe a exclusividade no sexo e desobriga a mulher da necessidade de dissimular.

Como corretamente demonstrou Eliane Calligaris, as mulheres tem uma forte necessidade de viver o lado da vida que lhes foi proibido. É este um dos motivos pelos quais os imorais, os libertinos, os cafajestes, os playboys, os Don Juans etc. as atraem tanto. Eles são a viva possibilidade de vivenciar aquilo que os pais e os maridos lhes negam.

Jamais sua parceira irá se revelar se perceber que você é moralista. Entretanto, nós, homens, somos, por instinto, territorialistas. Queremos, obviamente, nossa fêmea somente para nós e esse é um direito legítimo. Mas não está correto forçar e nem proibir alguém de fazer o que quer porque cada pessoa deve ter o direito de mandar em sua própria vida. Se mesmo crendo que somos absolutamente amorais nossa parceira ainda assim permanecer firme em sua dedicação exclusiva, rejeitando os comportamentos "modernos", isso será possivelmente um indicador de vocação para ser boa esposa, pois nos ofereceu sua fidelidade sem que a exigíssemos, sem que pressionássemos.

Quase todo homem heterossexual é, no fundo, moralista. Mesmo os libertinos mais imorais costumam preferir para esposa mulheres que mantenham os demais machos bem afastados. O que acontece é que os libertinos fingem, fazendo-se passar por muito compreensivos e tolerantes. Na verdade, os machos humanos são exclusivistas por natureza. Tendem a proibir, o que dá as fêmeas motivos bem justos para enganá-los e burlarem suas proibições ridículas, zombando das mesmas em seus íntimos. A solução é não sermos proibicionistas, mas aceitarmos tudo o que vier para descobrirmos quem é verdadeiramente a pessoa que temos ao lado. Uma vez descoberta a realidade, poderemos tomar uma decisão que mais nos pareça acertada.

Quando mentem, as mulheres espertinhas o fazem defendendo o contrário do que conhecemos. Por exemplo, se o marido procura a esposa no local A em um horário que, por costume, ela deveria estar e posteriormente a notifica, ela possivelmente se defenderá com a seguinte mentira: *"Não, hoje minha rotina mudou e eu permaneci no local B"*. Portanto, para induzi-la a uma mentira escancarada indissimulável, que não possa ser negada e da qual não se possa escapar, basta que o esposo, ao invés de comunicar-lhe a verdade de que esteve no local A (fato verdadeiro), oculte tal informação e transmita em seu diálogo convictamente a idéia de que não a encontrou no local B ou em outros locais (fatos falsos), ainda que não tenha lá estado. Então, para enganá-lo e escapar, a dissimulada tentará mentir dizendo que esteve no local A (o ponto em que ela acha que o homem não esteve) e será pega em flagrante. Em outras palavras, devemos levar as espertinhas *premeditadamente a mentir acerca de algo cuja verdade já conhecemos previamente* para pegá-las no pulo. Isso somente será possível se não as deixarmos descobrir o que na verdade sabemos e o que na verdade ignoramos. A esposa espertinha em questão deve acreditar que o marido verificou sua presença no local B e não no local A. Uma vez que acredite que o mesmo não verificou sua presença no local B, será justamente este o lugar utilizado em sua mentira. Este é apenas um exemplo em milhares.

A dificuldade em se flagrar as mentiras reside na natural especialização delas na arte de mentir, ludibriar e dissimular. Portanto, temos que superá-las até mesmo nesta arte[42] se quisermos conhecê-las.

A inteligência feminina no campo da ocultação é imensa e lhes permite mover-se com desenvoltura entre fatos falsos e verdadeiros, sendo muito poucos os homens que as superam e encurralam. A melhor forma de flagramos uma mentira é induzindo a espertinha mentirosa a mentir mais. Pela própria lógica do ato enganador, o falseamento deve se revelar sobre pontos que ela acredita que sejam desconhecidos para nós. Em outras palavras, temos que superar a mentirosa no ato de enganar, ludibriando-a de forma a induzi-la a crer que nos está enganando. Apenas quando aceitamos as mentiras e somos mais caras-de-pau do que a pessoa que tenta nos enganar é que descobrimos a verdade por trás de suas intenções. Infelizmente, como diz Schope-

[42] Sem aplicá-la de forma injusta ou para fins egoístas.

nhauer, a mentira se tornou uma lei neste mundo. Portanto, para descobrir uma mentira, basta aceitá-la ao invés de enfurecer-se.

O ato de mentir e enganar é um jogo psicológico. O mais hábil vence. A habilidade consiste em conduzir as crenças do outro. No caso das espertinhas, aquele que quer descobrir a verdade incentiva, estimula e induz a outra parte a mentir justamente a respeito do que já é conhecido, levando o ato enganador até um ponto em que as afirmações falsas se tornem ridículas por sua obviedade. Obviamente, se a pessoa estiver sendo sincera do início ao fim, o que é difícil, você deve retribuir tal nobreza de caráter à altura.

Esta tática para desarticular mentiras por meio da aceitação das mesmas serve para ambos os sexos e pode também ser utilizada por esposas que queiram desmascarar maridos mentirosos. Estou tratando das mulheres que mentem apenas por uma questão de foco, já que o livro é sobre o sofrimento amoroso do homem.

A mentira não é algo louvável, porém não vejo melhor forma de desmascarar pacificamente pessoas mentirosas *do que levá-las a mentir mais*. Ainda assim, porém, estaremos do lado da verdade: as verdades que omitirmos nesta manobra contra-manipulatória serão reveladas à pessoa mentirosa quando ela se descobrir apanhada na mentira. De modo que, em última instância, não caímos tão baixo no abismo vil da mentira ao buscarmos a revelação das falsidades.

Uma característica comum às mentiras e que muitas vezes permite sua rápida detecção é a tendência em evitar determinado assunto e sua resistência em abordá-lo, dar explicações etc. Se você mencionar determinado fato, local ou pessoa e a espertinha rapidamente tentar desconversar ou mudar de assunto, isso indica que há alguma coisa errada relacionada com o mesmo e que algo está sendo escondido. A insistência em evitar um ponto é forte indício de que uma mentira está em curso ou prestes a ser emitida.

A dissimulação feminina é e sempre foi o grande problema para o homem por não permitir saber com quem se está lidando, o que se deve esperar, que expectativas nutrir etc. Pelo caminho que aqui apontado, entretanto, pode-se vencê-la se tivermos a calma necessária. Devo acrescentar que homens descontrolados acabam dando motivos para serem enganados. Felizmente, as espertinhas são mais especializadas em atenuar as desconfianças do que em sustentar as mentiras.

O raciocínio pelo absurdo e a desarticulação das mentiras

O procedimento que algumas vezes defendo para lidar com mentiras (*"incentivar a pessoa mentirosa a mentir ainda mais"*, como costumo dizer) enquadra-se filosoficamente no que se chama "raciocínio pelo absurdo". Uma forma de lidar com pessoas supostamente mentirosas ou que simplesmente defendem, intencionalmente ou não, idéias falsas e errôneas, é raciocinar com elas em sua forma de pensar absurda:

"**Raciocínio pelo absurdo** [F. Raisonnement par l'absurde], o que prova a verdade ou a falsidade de uma proposição pela falsidade de uma conseqüência. Há, pois, duas classes que se devem distinguir:

1ª – *Prova pelo absurdo* [F. *Preuve par l'absurde*] (Lat. *Probatio per absurdum, per incommodum;* por ex. em Bacon, *De Dignit.,* V, IV, parág. 3): raciocínio que prova a verdade de uma proposição pela evidente falsidade de uma das conseqüências que resultam de sua contraditória;

2ª – *Redução ao absurdo* [F. *Réduction a l'absurde*] (…) (Lat. *Reductio ad absurdum*): "raciocínio que conduz a rechaçar uma asserção fazendo ver que daria por resultado uma conseqüência conhecida como falsa ou contrária à própria hipótese" (LALANDE, 1967, pp. 10-11, tradução minha)

Considero esta forma de raciocinar portadora de utilidade prática em certos casos. É a este tipo de raciocínio que me refiro quando proponho que estimulemos os mentirosos a mentirem

mais e mais ainda, até que suas mentiras se tornem ridiculamente evidentes. Mas para tanto, é necessário enganar a pessoa mentirosa que está tentando nos enganar (enganar o enganador me parece justo e legítimo), fazendo-a supor que estamos realmente acreditando em suas mentiras.

Para evitar confusões desnecessárias, convém esclarecer que emprego a palavra "absurdo" no seguinte sentido:

"Propriamente, o que viola as regras da lógica. Uma idéia absurda é uma idéia cujos elementos são incompatíveis. Um juízo absurdo é um juízo que contém ou implica em uma inconseqüência. Um raciocínio absurdo é um raciocínio formalmente falso.

"O absurdo, nesse sentido, é, pois, mais geral do que o *contraditório*, e menos geral do que o *falso*. Estritamente falando, o absurdo deve ser distinguido do não-sentido." (LALANDE, 1967, p. 10, tradução minha)

"'No sentido corrente, *absurdo* designa tudo o que é contrário ao sentido comum ou até aos nossos hábitos espirituais; porém, em filosofia, recomenda-se que se entenda por absurdo somente o que é contrário à *razão*; os princípios da razão podem, por outra parte, ser definidos de maneira mais ou menos ampla. '" (Nota de J. Lachelier e F. Rauh à primeira edição da obra de LALANDE, 1967, p. 10, tradução minha)

Portanto, raciocinar pelo absurdo em comunhão com um mentiroso é aceitar as incoerências do seu pensamento e levá-las até as últimas conseqüências. Se estivermos enganados a respeito da pessoa que consideramos mentirosa, por serem suas idéias tão complexas que ultrapassam nosso entendimento em lógica, nosso engano poderá se revelar.

15. A busca pela continuidade as leva à insinuação

Somente quando pressentem que o interesse masculino está quase desaparecendo é que certas mulheres se insinuam sobre os homens. A insinuação, principalmente a insinuação explicitamente sexual, é o último e mais desesperado recurso a que recorrem, quando não vislumbram outra alternativa. Como elas não gostam muito de sexo, somente em último caso recorrem a ele.

O que as motiva a se insinuarem é o desejo de continuidade do interesse masculino, o qual é extremamente forte e cuja satisfação interfere diretamente na autoestima feminina. O desejo da continuidade parece ser o desejo feminino mais forte e o fator que as leva a se oferecem aqueles que as rejeitam, desprezam ou simplesmente não as notam. Qualquer homem que já tenha se relacionado alguma vez em sua vida com uma mulher que não lhe desperta atração alguma saberá disso. Ao invés de castigar aquele que a despreza com o mesmo desprezo, como seria lógico, sensato e correto, a mulher quase repelida insistentemente o persegue, tenta dobrá-lo e fazê-lo inverter a forma como ele a trata, tentando desesperadamente ser amada. O mais interessante é que, se realmente consegue a inversão, passa a evitá-lo de forma dosada e calculada, pois sua meta de ser objeto de interesse foi alcançada e, para que este interesse seja contínuo, ela agora necessita excitar-lhe os desejos sem satisfazê-los, preservando-lhe as esperanças. A espertinha joga com a esperança do homem e sua meta não é amá-lo, mas ser amada.

Uma mesma mulher que perseguir um homem que a repeliu por despertar-lhe aversão, muito provavelmente repelirá outro que a perseguir por despertar-lhe paixão, interesse e desejo. O que definirá a perseguição ou a fuga será a satisfação ou não do violento desejo feminino de preservar a continuidade do interesse masculino. Ela somente deseja mantê-lo preso, desejando-a, e mais nada.

O desejo da continuidade é o desejo de exercer o poder sobre a alma do homem por meio de suas necessidades sexuais e afetivas, as quais devem ser incendiadas ao máximo e nunca satisfeitas.

É este desejo de continuidade que o sedutor ativa para que as mulheres o persigam. As mulheres parecem ser altamente vulneráveis à rejeição masculina, assim como nós somos vulneráveis a decotes, minissaias e à conduta feminina voluptuosa. A vulnerabilidade feminina principal é o desejo de continuidade do interesse masculino. Obviamente, há outras vulnerabilidades fortes, tais como os desejos de proteção contra aquilo que temem, de ter dinheiro, de humilhar as rivais, de vingar-se dos rejeitantes e de satisfazer a curiosidade, mas o desejo de continuidade parece ser a vulnerabilidade dominante, à qual as demais se somam. A inveja das rivais é o que as mobiliza a conquistarem um homem que estiver acompanhado por uma mulher linda. A curiosidade as mobiliza a tentarem atrair um homem misterioso. O desejo de poder as leva a se insinuarem para os mais ricos. O medo as leva a procurar os protetores e liderantes. ***Mas todos esses casos são perpassados pelo desejo da continuidade***. As várias vulnerabilidades femininas se reforçam mutuamente, desenhando um panorama das fraquezas emocionais por onde as mulheres podem ser tomadas pelos homens vadios e inúteis, mal intencionados, mas também por onde poderiam ser arrebatadas pelos homens bons, se estes prestassem mais atenção no que estamos apontando.

Normalmente, a mulher pressupõe, inconscientemente, que sempre há algum desejo masculino – ainda que tênue – direcionado para ela. Acredita, sem dar-se conta, que o desconhecido que está passando do outro lado da rua não recusaria uma oferta sexual caso fosse feita. Ela se acredita desejada. Imagina que, caso se oferecesse sexualmente, sua oferta seria prontamente aceita pelo estranho. Algumas chegam até mesmo a acreditar que todo homem é um violador em potencial e, portanto, alguém que as deseja. Esta crença inconsciente lhes dá estabilidade emocional. É uma crença na continuidade do interesse masculino e também uma necessidade do psiquismo feminino.

Quando a crença inconsciente na continuidade é abalada, um mal-estar emocional impele a mulher a restabelecê-la, mobilizando-se em direção ao homem que a abalou.

Por que elas desejam tanto esta continuidade? Simplesmente porque lhes dá garantias presentes e futuras em favor daquilo que elas desejam e contra aquilo que elas temem ou detestam. A mulher vê o homem de um ponto de vista pragmático e funcional. Sua frieza, no que diz respeito a ser solidária com o sofrimento emocional masculino, não implica em indiferença em relação aos benefícios e garantias que este mesmo sofrimento proporciona e, para dizer a verdade, quanto mais sofrermos por amor, tanto mais garantias de continuidade estaremos lhe dando. O nosso tormento amoroso e frustração sexual demonstram que estamos presos, acorrentados pela paixão e em contínuo interesse por aquela que nos acorrentou.

16. Uma forma de reverter a continuidade

Há um procedimento muito eficiente para prender a nós uma mulher dominadora que queira nos submeter pela paixão, seja ela uma namorada ou uma esposa. Consiste em praticarmos periodicamente sexo intenso e selvagem, sem sombra alguma de sentimentalismo passional, aliado a uma postura liderante protetora e a ausências mais ou menos prolongadas, sem a menor sombra de assédio.

Com este procedimento, podemos inverter a continuidade do interesse, tornando a mulher continuamente interessada em nós (não era isso o mesmo que ela queria para nós?) e devolvendo-lhe o feitiço que tentou nos lançar. Entretanto, não recomendo que o utilizem com várias mulheres simultaneamente e nem tampouco com mulheres casadas; lembre-se que o marido é um homem como você, que sofre dores emocionais, e que, além disso, o casal pode possuir filhos que terão o seu lar destruído. Além disso, a poligamia parece ser uma cadeia em que o homem

vai se tornando escravo de um número cada vez maior de mulheres, buscando a satisfação sem nunca encontrá-la. Neste círculo vicioso, o polígamo vai roubando mulheres que deveriam estar destinadas a outros homens. Também não recomendo que apliquem este procedimento se a mulher estiver colaborando e se mostrando compreensiva e solidária com suas necessidades emocionais. Este procedimento deve ser destinado somente a desarticular as artimanhas das trapaceiras. Considerando que, no caso em que estamos pressupondo, as intenções de escravizar-nos pela paixão existem desde o início, parece-me lícito devolver a desonestidade, oferecendo-nos como escravos apaixonados ao mesmo tempo em que nos recusamos terminantemente a sê-lo, frustrando os planos da espertinha.

17. As retaliações aos rebeldes

Na guerra da paixão, o homem que não se deixa dominar de forma alguma por uma fêmea predadora provocará todo tipo de retaliação e deve estar preparado para suportar o pior. Ferida no desejo da continuidade, a frustrada retaliará com birras, pirraças e vingancinhas idiotas, na tentativa de castigar o rebelde e forçá-lo a ceder ("Como ele ousa? Todos sempre fizeram o que eu quis, por que é que ele não faz?")

As retaliações começam sutilmente e vão aumentando na medida em que não surtem o efeito esperado. As formas de retaliar são as velhas e conhecidas artimanhas infernizantes: desaparecer subitamente, ficar sem telefonar, não atender os telefonemas, não responder aos recados, aceitar cantadas de outros homens, sair com amigas, viajar sem que saibamos com quem, tentativas de provocação de ciúmes etc. Se a mulher for muito histérica, poderá gritar desesperadamente, fazer ameaças e até cometer agressões físicas. Poderá ainda fazer alguma denúncia caluniosa contra você à polícia.

Em alguns casos, as retaliações indicam que a mulher perdeu o seu prazo de validade e a relação terminou. São os casos em que a frustrada já não é capaz de nenhuma ação agradável e somente nos fornece "tormentos". Em outros, ainda há chance de se aproveitar alguma coisa por mais algum tempo. Tudo dependerá da mulher e do grau de seu desejo de poder. Se formos capazes de administrar este desejo, simulando entregar o coração sem entregá-lo efetivamente (como elas fazem conosco), prolongaremos o tempo de suportabilidade da relação.

18. Sobre a beleza

Fala-se muito que as mulheres desejam ser belas e que os homens preferem sempre as mais belas. Com efeito, a beleza é um poderoso componente indutor da paixão amorosa no homem, motivo pelo qual as mulheres a desejam, mas devemos tecer algumas considerações a respeito, principalmente no tocante à definição e relativização do belo. O que seria a beleza? Segundo Lalande, o belo seria:

> "Um dos três conceitos normativos fundamentais aos quais podem reduzir-se os juízos de apreciação. (…) Se designa assim o que causa nos homens certo sentimento *sui generis* chamado emoção estética. Este conceito e seu contrário se aplicam mais ou menos na ordem de sensibilidade afetiva como o Bem e o Mal no da atividade, o Verdadeiro e o Falso no da inteligência." (LALANDE, 1967, p. 112, tradução minha)

O belo é visto como relativo por muitos filósofos, ou seja, como algo que não existe em si e por si mesmo:

"Alguns filósofos até negam que seja possível encontrar caráter objetivo às coisas chamadas belas; esta palavra já não designaria, neste caso, senão o que agrada a tal classe social ou a tal época. Tal é, por exemplo, o ceticismo estético de Tolstói em *O que é a Arte?*" (LALANDE, 1967, p. 112, tradução minha)

Sinto-me inclinado a concordar com o ceticismo estético de Tolstói e a discordar, neste ponto específico, da seguinte concepção de Kant:

"O que agrada universalmente e sem conceito." (Kant, *Crítica do Juízo*, I, parágrafo 9, citado por LALANDE, 1967, p. 112, tradução minha)

Esta é uma concepção parcial, já que Kant nos oferece outras definições. Ainda assim, sou incapaz de compreender, pelo menos até este momento, como algo poderia agradar universalmente. A universalidade do belo implicaria na existência de algo de absoluto e, até onde me é compreensível, na negação da relatividade da beleza. É possível, entretanto, que Kant tenha pressentido alguma determinação arquetípica por trás dos padrões estéticos, possibilidade que não descarto. Talvez seja a esta determinação arquetípica que se referiu Sócrates ao afirmar a existência de um "belo por si mesmo".

19. A espertinha trapaceira[43]

Ela é linda de morrer. Seus peitos às vezes lembram duas melancias. Os olhos lembram as estrelas cintilantes da noite. O perfume dos seus cabelos é como o aroma das flores na primavera. E você se desespera da paixão!

Ela sabe que é linda e gostosa. Você não precisa dizer-lhe. Ela sabe também qual é a sua intenção: você quer sexo, carinho e amor sem obstáculos.

Por outro lado…

Ela simulou estar interessada em você, mas era tudo mentira. Permitiu que você nutrisse esperanças, apenas para testar o próprio poder de sedução e de domínio.

Ela pede o seu número, mas não te telefona. Você pede o número dela, ela te fornece, mas não atende quando você liga. Marca encontros, mas não comparece ou os adia, inventando desculpas esfarrapadas e ingênuas. Ela te prende em um círculo vicioso de sucessivas derrotas na guerra da paixão.

Você se arrasta feito um verme enquanto ela zomba de sua miséria sentimental. Corre atrás dela feito um idiota por toda a Terra, até perceber que deu a volta por todo o planeta e andou em círculo, voltando sempre ao mesmo lugar várias vezes.

Você pode estar se relacionando com ela há vários anos, ainda assim é a mesma coisa. A conduta dela é ambígua: demonstra interesse e desinteresse, atração e repulsa simultâneos. A fragilidade é a força, a delicadeza é a arma e a não-racionalidade é a inteligência que te desconcertam. Você sempre perde, já que é sincero e ela é insincera.

Ela é a espertinha trapaceira, que joga desonestamente no amor e está acostumada a ser amada por todos e não amar a ninguém. Sempre está com um sorriso cínico no rosto. *"O que você quer de mim?"* é a pergunta que ela jamais responderá de forma clara e objetiva porque quer impedir que resolvamos nossa vida. Não há como ser muito amigável e carinhoso porque não há

[43] Uma trapaça amorosa é o ato de abusar da sinceridade e dos sentimentos de outra pessoa, induzindo-a ao apaixonamento com finalidade de satisfazer o egoísmo, o sadismo, elevar a auto-estima, obter benefícios, vingar-se etc. e não de corresponder-lhe igualmente com os mesmos sentimentos.

correspondência de sentimentos, mas sim oportunismo. Ao que parece, o único caminho possível é ser severo, direto, curto, grosso, frio e contundente, tratando-a quase como uma estranha e com boa dose de desconfiança, antecipando-nos às inevitáveis frustrações e exigindo garantias antes das promessas e compromissos que, inevitavelmente, não serão cumpridos se o peso de nossa determinação não for sentido.

Enfurecer-nos e maltratá-la não resolverá o problema: estaremos lhe dando muita importância, além de perdermos a razão. Se perdermos a calma, perderemos o jogo da paixão também. Se ficarmos calmamente passivos, igualmente o perderemos. Se chegarmos ao ponto de estarmos prestes a explodir, é melhor nos afastarmos e deixar a interação para um outro dia. Caso tenhamos feito a besteira de "correr atrás", é melhor interrompermos o contato por um tempo até que a aversão criada por nós se dissipe.

A espertinha tem a habilidade de encurralar o homem pelos sentimentos, forçando-o a "persegui-la". Sua elevada inteligência emocional, direcionada de forma egoísta, a torna extremamente hábil para manipular situações de forma a nos lançar em um estado de estresse emocional que nos obriga a "correr atrás" como se fôssemos uns completos idiotas.

Não obstante, ela não é nossa inimiga: **é nossa professora, já que nos inicia na realidade dos infernos amorosos**. A espertinha é nossa treinadora emocional, a "oponente" sem a qual não poderíamos nos desenvolver e é assim que devemos enxergá-la: não como uma inimiga, mas sim como uma parceira de treinamento que nos revela realisticamente as estratégias e artimanhas da guerra da paixão que devem ser vencidas no caminho para o nascimento do homem verdadeiro em nós.

Toda a estratégia é interior, absolutamente interior. Descobrir suas intenções reais de forma a dissipar todas as irritações da dúvida assinala uma vitória real, porém não tão profunda. Se quisermos uma vitória mais profunda, teremos que virar o barco por meio da seriedade e da severidade amigavelmente desmascaradoras. Se ela dissesse a verdade (*"Não, não sinto nada por você, só estou curiosa, não se apaixone por mim porque gosto de outro tipo de homem etc."*) não haveria problema, não é mesmo? Se ela revelasse sua verdadeira intenção desde o começo, não haveria transtorno algum. A sinceridade poderia resolver as coisas e tudo seria diferente. Mas ela esconde a verdade e cria uma situação ambígua estressante. Normalmente, a verdadeira intenção da espertinha é somente satisfazer seu desejo de continuidade do interesse masculino e não se dedicar, por interesse sincero, à nossa pessoa.

Textos complementares

Contradição telefônica

A mulher que fornece um número de telefone, mas rejeita as ligações que fazemos – chegando às vezes a dizer que a estamos perseguindo ("Ai! Esse cara só fica no meu pé!") – parece estar desejando experimentar as emoções intensas de um desmascaramento e querendo que "ralhemos" com ela.

A lógica do mercado afetivo-sexual

A lógica da atração sexual é tão ridícula quanto à lógica de mercado e idêntica à mesma. Quanto mais bela e voluptuosa for uma mulher, tanto mais valorizada será. Quanto mais desta-

cado socialmente for um homem, tanto mais valorizado será. As virtudes interiores e o desenvolvimento espiritual não valem um centavo e não estimulam a sexualidade de forma alguma.

A espertinha sabe que possui uma mercadoria valiosa (o corpo e o carinho) e não está disposta a dá-la de graça para ninguém. Exige um pagamento e tenta elevar o preço do objeto cobiçado ao extremo, manipulando a mente e o desejo dos pretendentes. Ela se esquece, entretanto, que também possui necessidades e que alguns homens possuem exatamente aquilo que ela precisa. Comunicar que *a aceitamos*, ao invés de comunicar que *a desejamos*, nos ajudará a inverter a lógica da perseguição.

De acordo com a lógica do mercado – e consequentemente do ridículo "amor" – um objeto valioso confere superioridade a quem o possui e inferioridade a quem não o possui. Quem possui o objeto valioso vai ditar as regras e fazer exigências a quem o deseja. Como as mulheres não gostam dos homens sexualmente na mesma proporção em que os homens gostam das mulheres, resulta então que são muito desejadas, mas desejam pouco. Elas não nos desejam tanto quanto nós as desejamos, o que nos confere inferioridade e uma posição desfavorável na guerra da paixão. É por isso que nos manipulam e nos escravizam desde a pré-história.

O destaque positivo

O desejo feminino é violentamente ativado pelo destaque positivo (leia-se: não ridículo) do homem em círculos sociais marcados fortemente pela presença feminina. Em outras palavras: elas cobiçam aqueles que as outras mulheres – principalmente as rivais altamente desejáveis – cobiçam. Os homens que causam admiração e impacto em círculos femininos são perseguidos e assediados. Para que uma mulher chegue ao ponto de assediar e perseguir um homem, ela deve acreditar que outras mulheres, preferencialmente muito bonitas e voluptuosas, também o percebem e desejam. Este é o motivo pelo qual as mulheres não se jogam aos pés dos filósofos: o intelecto costuma despertar admiração somente em homens ou em mulheres muito pouco atraentes.

O ímpeto persecutório feminino não é, portanto, desencadeado pelo homem em si e sim pelo que acham e sentem a coletividade das mulheres. No mundo delas nós não existimos e somos secundários, mesmo quando somos perseguidos. Como escreveu Esther Vilar, no mundo das mulheres apenas existem outras mulheres.

A perseguição será desencadeada quando o homem se destacar dentre os demais homens, aparecendo e fazendo-se notar mais do que os seus iguais. O homem assediado está no topo da hierarquia dos machos, hierarquia esta que pode ser definida sob múltiplos critérios. Elas querem aqueles que aparecem e não aqueles que ninguém vê. A razão é simplesmente uma vaidade egoísta: fazer inveja às outras mulheres.

Ceticismo constante

O ceticismo constante com relação a tudo de bom que nos é oferecido pelas mulheres nos protege contra surpresas desagradáveis. O ceticismo permite que nos mantenhamos atentos contra as traiçoeiras reações negativas que costumam acompanhar as sinalizações favoráveis.

O desaparecimento súbito

O mau gosto, que algumas damas possuem, de desaparecer repentinamente justamente no momento em que mais queremos que elas estejam conosco (às vezes para sempre) se deve a múltiplos motivos e a variados sentimentos. As principais causas possíveis podem ser:

1) A interferência de um outro homem;

2) A nossa má performance sexual;

3) A satisfação plena do desejo de continuidade e,

4) Uma desesperada tentativa de "virar o barco".

Desconcertado, o homem geralmente se pergunta o que a espertinha deve estar sentindo à distância e o que sentiu para abandoná-lo. No primeiro caso, o sentimento propulsor do abandono terá sido o apaixonamento pelo rival, o qual provavelmente será mais imprestável do que nós. No segundo caso, será a decepção por não termos adotado uma performance sexual marcante (leia-se sexo intenso e selvagem). No terceiro, o sentimento de bem estar, proporcionado pela exagerada segurança. No quarto, o contrário: a exagerada insegurança por causa do sentimento de rejeição contínua.

Em qualquer caso, a necessidade de contato não é suficiente para mobilizá-la à aproximação e ela se sente melhor longe do que perto. Uma coisa é inequívoca: ela não está louca para reatar o contato e prefere a distância. É bem provável que sua crença seja a de que o homem sofre de amor.

A reversão nem sempre é possível e exige que o homem alcance a fujona para atingi-la nos sentimentos e corrigir os erros que originaram o afastamento.

Elas impedem o luto

As mulheres muitas vezes se afastam subitamente para impedir que elaboremos o luto amoroso e para evitar que as enterremos definitivamente em nossos corações. Fogem de nossas vidas antes de morrerem em nosso imaginário, para permanecerem vivas em nossos corações. Trapaceiras!

Conclusões

Após a leitura deste volume, espero que o leitor tenha percebido que nós (o autor deste livro, seus leitores compreensivos e os autores em quem ele se inspirou desde o primeiro volume) estamos propondo a resistência pacífica e a tranquilidade interior como estratégias para desarticular a perfídia feminina. Propomos um boicote aos joguinhos, manipulações, artimanhas e ardis. Este boicote somente pode ser levado a cabo por meio da não-ação, a qual exigirá de nós a capacidade de aceitar tudo e devolver as conseqüências de forma justa, e de certas ações corretas. A estratégia que propomos é a mesma de Gandhi: boicotar pelo silêncio e pela recusa. É claro que às vezes é preciso agir, mas ainda assim a ação deverá ser pautada pela justiça e pela ausência de reações mentais e emocionais (sentimentos e pensamentos negativos, destrutivos e prejudiciais).

Refletimos aqui sobre o amor doentio que afeta homens e mulheres na civilização ocidental contemporânea (obsessões por controle, por proibições, por continuidade ininterrupta de interesse, por indução de apaixonamento, idolatria amorosa etc.). Como o leitor atento já deve ter percebido, não argumentamos em favor de sentimentos negativos. Argumentamos contra a paixão e em favor do questionamento e do ceticismo com relação ao mito da mulher indefesa, frágil, inferior e inofensiva. Aqueles que concluírem que somos favoráveis aos sentimentos negativos, terão distorcido a obra. Ser desapaixonado não é ser egoísta, arrogante, manipulador, vingativo, iracundo e nem furioso. Os sentimentos negativos também são paixões e, como Sócrates

afirma em vários livros de Platão, as paixões obscurecem a lucidez da alma, turvam o entendimento e aprisionam o homem nas ilusões, impedindo-o de enxergar a realidade.

Quando uma hipótese ou uma idéia polêmica provoca incômodo, ela deve ser refutada corretamente, mediante a demonstração das falhas em que se baseia, de suas incoerências lógicas internas e de seu baixo poder explicativo, ao invés de ser simplesmente depreciada. Há uma diferença entre refutar um conjunto de idéias e depreciá-lo. A mera depreciação é algo subjetivo e vago.

Nossas conclusões não extrapolam o âmbito dos relacionamentos amorosos, como muitos julgaram equivocadamente. Tudo o que aqui foi dito aplica-se exclusivamente ao campo do amor e a nenhum outro. Espero ter deixado claro que as propostas são válidas apenas para relações estáveis e, portanto, se destinam somente às pessoas adultas.

A conduta paradoxal feminina é que torna as mulheres desconcertantes e lhes confere imensa vantagem na guerra da paixão. A paradoxalidade se traduz por ilogicidade, incoerência, ambigüidade e não-racionalidade (do ponto de vista masculino, que é o usual). Reflete habilidade manipulatória, intuição e inteligência emocional superiores. Temos que superá-las nesses campos e, ao mesmo tempo, renunciar ao desejo de vencer a guerra da paixão se não quisermos ser vitimados por este poder. Pela própria natureza paradoxal do amor, aquele que renuncia à vitória na guerra da paixão é aquele que vence porque desarticula e esvazia o sentido da ação do outro.

O leitor deverá concluir ainda que, ao tratarmos da perfídia feminina, tratamos apenas de um aspecto da perfídia humana total, a qual é muito mais ampla e assume formas qualitativamente distintas no homem e na mulher. Como foi apontado no livro, o homem também possui sua "sombra" e existem mulheres que não se deixam dominar pelo que chamam de seu "lado obscuro", expressando verdadeiramente a face do Sagrado Feminino. Não aprofundamos esses dois aspectos por uma simples questão de foco, mas nada impede que o façamos no futuro. Assim, generalizar seria absurdo, uma vez que jamais poderíamos conhecer todas as pessoas da Terra. Há uma diferença imensa entre apontar “as mulheres” que se enquadram em um perfil (após as exceções terem sido previamente eliminadas de sua descrição) e supor que “todas as mulheres” se enquadrem no mesmo. Que se entenda que quando usamos as expressões "tais mulheres", "essas mulheres", "as mulheres", "espertinhas", "manipuladoras" etc. estamos nos referindo exclusivamente às mulheres insinceras que trapaceiam no amor e não às outras. Em uma escala de zero a cem, elas corresponderão em grau variável ao perfil que nos interessou compreender e detalhar aqui: algumas talvez correspondam em pequeno grau e outras em grau elevadíssimo. Nestas o egoísmo emocional pode estar explicitamente manifesto, naquelas outras pode estar latente… Nada direi respeito do percentual de incidência do perfil aqui delineado nas populações dos diversos países, deixando esta indagação para o leitor. Serão elas muitas ou poucas?

Referência:

LALANDE, André (1967). Vocabulário Técnico y Crítico de la Filosofía (Oberdan Calleti, trad.). Buenos Aires: El Ateneo Pedro Garcia S. A. Original da Sociedade Francesa de Filosofía. Obra laureada por la Academia Francesa.

Sobre o autor

O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO e nem MESTRE de ninguém. Ele RECUSA TERMINANTEMENTE discípulos e NÃO QUER seguidores de nenhum tipo. Ele apenas exerce o seu direito de pensar livremente sobre o sofrimento e o amor, repelindo toda tentativa de utilização de suas idéias com fins dogmatizantes. Seus pensamentos foram publicados apenas para fomentar discussão de modo a aprimorá-los criticamente e estão em constante mudança. Ele quer que as pessoas leiam livros de vários autores e pensem de forma autônoma.

Este NÃO É UM LIVRO DE RECEITAS E NEM UM MANUAL, mas sim um livro para REFLEXÃO!

Todos aqueles que disserem que são discípulos deste autor são impostores.

As idéias deste livro não foram publicadas para serem louvadas ou depreciadas, mas para serem questionadas, discutidas e consideradas criticamente. São apenas um ponto de vista a mais entre os vários possíveis e válidos.

Está claro ou será preciso dizer ainda mais claramente?


O MAGNETISMO
NAS RELAÇÕES
SOCIAIS
NESSA HAN
A LI TA

O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM
- VOLUME IV

O Magnetismo nas Relações Sociais

A Submissão do Ser Humano através de suas Fraquezas

Por Nessahan Alita

em 2008

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2008). O Magnetismo Nas Relações Sociais. Edição virtual independente.

Palavras-chave:

amor passional - desenvolvimento interior - magnetismo

O Magnetismo nas Relações Sociais

Introdução

1. As atrações e repulsões

2. As cadeias magnéticas

3. A resistência e a manipulação das correntes

4. A manipulação e a instrumentalização das crenças

5. As tendências de instalação da crença

6. A natureza da paixão humana

7. A apoderação da vontade alheia

8. O caráter auto-dominatório da manipulação

9. A singularidade comportamental do elemento passivo

10. O uso da simpatia da maioria dos elos de uma cadeia por homens vis

11. O magnetismo nas polêmicas

12. A dinâmica psicológica do encantamento e da feitiçaria

13. Emancipação do comportamento na condução das correntes magnéticas

Conclusões

Introdução

Neste pequeno ensaio tenho por meta demonstrar a necessidade de superarmos nossas fraquezas passionais: os desejos e os medos.

Por meio das fraquezas, estamos expostos à maldade e à manipulação. Somos vítimas de várias circunstâncias pela debilidade de nossa vontade.

O homem nasce da vitória sobre o animal, sobre o instinto. Vencer o instinto não é enfraquecê-lo ou suprimí-lo, mas dominá-lo, transcendê-lo, dirigi-lo e usá-lo em nosso favor. Em uma palavra: assimilá-lo.

A domínio sobre os instintos requer a morte dos egos, elementários, agregados psíquicos, eus, valores, complexos ou como queiramos chamá-los: os nossos defeitos. Nos confere um poder inigualável. Entretanto, aquele que fizer uso errado ou egoísta do poder será um criminoso e terá que responder por isso.

Apenas com a finalidade de dar orientação e permitir às pessoas que se protejam das malignas influências hipnóticas da vida é que forneço esses importantes conhecimentos sobre a manipulação do homem.

Esclareço que os conhecimentos contidos neste livro não apresentam nenhuma relação com as técnicas hipnóticas e/ou manipulatórias mas, ao contrário, resultam de reflexões filosóficas diametralmente opostas. A intenção deste trabalho é auxiliar as pessoas a resistirem a múltiplas influências hipnóticas, sugestões subliminares, influências psíquicas, manipulações mentais e fascinações, combatendo as nefastas influências de quaisquer técnicas e processos de ludibriação manipulatória que intensifiquem o adormecimento da consciência. Posiciono-me completamente a favor do despertar da consciência e radicalmente contra o seu adormecimento.

Desejo-lhe a vitória.

1. As atrações e repulsões

Em 29 de dezembro de 2002.

As relações sociais obedecem a princípios magnéticos como o fazem os corpos inanimados.

Os seres humanos instalam entre si e com o mundo relações de atração e repulsão: são atraídos pelo que gostam e repelidos pelo que detestam. Quando são irresistivelmente atraídos ou repelidos, atua o magnetismo universal.

Por trás das influências magnéticas estão as fascinações. A qualidade das mesmas determinam o que será atraente ou repelente. Quanto mais expostos à fascinação estivermos, mais vitimados pelas circunstâncias seremos.

Os fluxos magnéticos formam estruturas sociais que vão dos pares de casais, famílias ou parcerias de amigos até a humanidade inteira.

A força psíquica promove agregações sociais por afinidade simpática e desagregações por efeitos antipáticos. A simpatia se origina da convergência de desejos e a antipatia da divergência.

O sentido assumido pelo desejo é o fluxo da libido. Uma mesma pessoa possui múltiplos e conflitantes fluxos libidinais. Sua linha psicológica principal será determinada pelos fluxos libidinais predominantes, os quais a expõem ao perigo da manipulação por um inimigo astuto, que tenha experiência na dominação dos sentimentos alheios.

Os manipuladores intensificam a simpatia ou a antipatia por meio da excitação dos desejos conscientes e, principalmente, inconscientes de sua vítima, levando-a à dependência, à entrega e à submissão completas. O segredo de seu perverso poder é a engenhosa estratégia de identificar as paixões da vítima que lhe serão úteis, estimulá-las e acentuá-las. A vítima deste modo é induzida, inconscientemente, a adorá-lo, temê-lo ou odiá-lo.

A força magnética é muito perigosa. Seu poder de atração pode ser muito intenso e nos fulminar. Para movimentá-la precisamos de um ponto de fixidez, o auto-centramento, o qual é obtido por meio da dissolução dos complexos que nos confere liberdade comportamental e o poder de resistir às atrações e repulsões fatais do magnetismo universal.

É sempre conveniente, na medida do possível, evitar antipatias mas para tanto é necessário dissolver os egos. A antipatia não nos é em geral favorável a não ser que disponhamos de intensa dose de simpatia para lhe fazer frente de maneira muito segura. Devemos evitar ao máximo a constelação de antipatias.

Quando mexemos na corrente magnética, isto é, no fluxo libidinal interpessoal ou intrapessoal, desencadeamos reações. A presciência das mesmas é fundamental para não sermos fulminados.

O meio para determinar simpatias e antipatias é a observação. Por meio da observação o manipulador descobre quais são os objetos de amor e de ódio. A afinidade simpática se estabelece pela correspondência de atitudes, pela convergência de comportamentos. Se atuarmos contrariamente ao que alguém detesta e favoravelmente ao que alguém ama, entraremos em afinidade simpática.

Para se superar uma grande antipatia é preciso uma dose superior de simpatia. A supressão de um ódio ou mágoa imensos requer a aplicação exaustiva do magnetismo em sentido contrário e proporcional à hostilidade sentida.

Somos seres altamente mecânicos. Reagimos aos acontecimentos automaticamente e dentro de padrões detectáveis. Para sermos induzidos a ações ou estados de mente e sentimento, basta que o manipulador conheça a forma de provocá-los.

Por exemplo, induzimos alguém que sente prazer na oposição gratuita a defender nossas idéias quando fingimos defender idéias opostas às que em realidade são as nossas. Induzimos um fofoqueiro a propagar uma notícia quando lhe pedimos para ocultá-la sob a alegação de ser um grande segredo. Assim age o manipulador.

O primeiro passo na manipulação é a identificação dos condicionamentos do outro. O segundo passo é descoberta do agente desencadeador da ação mecânica. O terceiro passo é a instrumentalização desse condicionamento, a descoberta de situações em que o mesmo é útil

aos nossos propósitos. Então basta “apertar os botões” e as reações se desencadeiam.

O manipulador faz um levantamento dos condicionamentos comportamentais e dos objetos que exercem atração e repulsão em sua vítima. Então os utiliza conforme as circunstâncias.

Quando as reais intenções do manipulador são percebidas, sua imagem sofre um desgaste perante a vítima. Para recuperá-la, este precisará agir como se o objeto de seu desejo fosse altamente desinteressante e, em seguida, dar continuidade aos atos encantadores.

Na manipulação opera-se por alternância. Não se opõe força contra a força mas, ao contrário, se intensifica e instrumentaliza os fluxos de força existentes. A insistência em uma única direção produz um fluxo de força resistente na direção contrária. A lisonja e o carinho contínuos e excessivos conduzem à irritação e ao fastio. A indiferença e o desprezo contínuos consolidam a frieza e afastamento.

O manipulador combina dialeticamente os opostos: toma atitudes encantadoras ao mesmo tempo em que simula estar desinteressado. Então vai acompanhando a evolução do processo de enlouquecimento de sua vítima.

Pode-se induzir no outro estados internos por simpatia ou antipatia. Todas as nossas atitudes desencadeiam no outro reações mecânicas contra as quais se é indefeso. Para instrumentalizá-las, basta observar os efeitos de cada atitude e descobrir situações em que seriam desejáveis.

As pessoas reagem automaticamente ante as circunstâncias, de modo padronizado. São absolutamente manipuláveis através de um jogo de atração e repulsão que corresponde ao fluxo do magnetismo universal.

A voz e o olhar são poderosas ferramentas de encantamento. Induzem a atitudes de modo facilmente verificável.

Encarar ou ofender verbalmente um homem de natureza exaltada é induzí-lo, sem chances de defesa, a criar um conflito e cair em estados

psicológicos negativos.

A simpatia se estreita e intensifica quando alguém toma as idéias do outro e a desenvolve e amplifica como se fossem suas através da palavra. Ao endossar as frases do próximo, estará cumprindo sua vontade.

O contato contínuo mas não desgastante por insistências unilaterais é essencial no instalação da simpatia ou antipatia. A distância prolongada induz ao esfriamento, à neutralidade.

Em torno de um objeto de desejo ou de ódio, pode-se criar toda uma cadeia magnética envolvendo um número infinito de pessoas.

Obviamente, o desejo está contido no ódio sob forma de intensos impulsos de buscar a distância ou de ocasionar danos ao objeto detestado. Querer afastar-se de uma situação é quase o mesmo que querer aproximar-se da situação oposta.

Nos níveis inconscientes da psique, o magnetismo apresenta liberdade de direcionamento e intensidade em seu fluxo. Continuamente nos influenciamos reciprocamente sem o perceber. Eis o perigo do manipulador hábil.

O manipulador hábil consegue enxergar a parte oculta da psique alheia. Identifica e instrumentaliza fraquezas que a vítima desconhece possuir para transformá-la em um fantoche excitando suas debilidades e induzindo crenças.

Os padrões de atração e repulsão de cada pessoa apresentam um estrato individual, exclusivo dela, e um estrato coletivo, compartilhado com outras pessoas ou até mesmo com a humanidade inteira.

A simpatia se instala quando uma pessoa considera que outra a auxiliará a realizar seus desejos. Antipatia se instala na situação oposta: quando a satisfação do desejo é ameaçada.

Opor-se à satisfação do outro é torná-lo nosso inimigo e favorecê-la é torná-lo nosso amigo. Dar livre curso[6] aos desejos alheios é tornar a si mesmo de algum modo útil e necessário ao outro.

Contra os próprios desejos, a resistência dos seres humanos comuns é nula por não terem dissolvido o ego. Não se tem notícia da existência de alguém que se torne inimigo de uma pessoa por ter sido auxiliado pela mesma na satisfação de seus desejos, sonhos, anelos etc. Depreende-se, assim, que este é um ponto fraco que nunca se fecha. Tal abertura à manipulação é utilizada pelos malfeitores expertos mas pode também ser aproveitada em casos justos nos quais precisamos nos defender ou ajudar alguém.

Uma vez excitada a paixão ou desejo, seu portador se mobiliza para satisfazê-las, atirando-se em direção ao objeto cobiçado como uma bala de revólver em direção ao alvo. É algo absolutamente mecânico e irresistível.

O controle deste processo exige do manipulador a capacidade de influenciar sem ser influenciado, de encontrar nos impulsos alheios utilidades, de aceitá-los tal como se manifestam e de conhecer as palavras e ações que os intensificam.

São particularmente interessantes os casos em que o elemento manipulado acredita estar enganando o manipulador ao ter os seus desejos satisfeitos. As pessoas mais propícias a este tipo de enganação são as pouco evoluídas, muito primitivas e que querem sempre levar vantagem às custas do próximo. Obviamente, é exigida imensa frieza e indiferença por parte do elemento ativo para que ridicularizações, escárnio etc. sejam suportados com tranquilidade.

2. As cadeias magnéticas

Quando as vontades se unem, formam cadeias magnéticas (egrégoras). Por afinidade simpática, formam-se e propagam-se socialmente espontâneas cadeias de sentimentos comandadas desde o centro por indivíduos manipuladores. As cadeias podem ser de teor político, comercial, artístico, religioso etc. A abrangência temporal e espacial que possuem é variável.

As guerras são exemplos de cadeias magnéticas altamente destrutivas e se devem ao choque de cadeias antagônicas.

No atual mundo globalizado, formam-se cadeias simpáticas de

abrangência geográfica internacional que podem ter como núcleo uma empresa, um governo, uma notícia, uma grande produção do cinema ou da arte.

Quanto mais extensa for uma cadeia simpática, maior será sua força. A força simpática se propaga pela comunicação entusiasmada contínua e se desencadeia por práticas sólidas.

Os seres humanos comuns necessitam de liderança. Um homem de gênio forma sua própria cadeia para atingir seus objetivos. Adquire um ponto de fixidez, a imobilidade psíquica, e desencadeia em seguida uma ação circular perseverante de iniciativas. Possui grande força de ação e direção. Se for um gênio do bem, utilizará sua força para ajudar seus semelhantes. Se for um gênio do mal, os levará à desgraça e terá que responder por isso. Hitler foi um gênio do mal. Hoje há muitos gênios do mal ativos.

O movimento do agente magnético é duplo e se multiplica em sentido contrário pois a cada ação corresponde uma reação equivalente (por exemplo: o privilégio concedido a alguém desencadeará a simpatia do beneficiado por quem o concedeu mas, ao mesmo tempo, provocará a antipatia dos inimigos do beneficiado ao benfeitor). O segredo consiste em calcular as reações antecipadamente e evitar agir por impulso. Aquele que não se isola das correntes magnéticas é fulminado por não resistir à tentação de satisfazer seu desejo a despeito das reações contrárias e perigosas que sua satisfação possa desencadear. Cada ato cria uma sequência encadeada de efeitos em rede.

As opiniões circulantes influenciam diretamente a força do agente magnético formador da cadeia, motivo pelo qual é preciso avaliar cuidadosamente a abrangência e a profundidade das predisposições existentes, sob o risco de se desencadear uma catástrofe contra nós mesmos ou contra o mundo.

O amor é superior ao ódio por ser intrinsecamente simpático. Cristo foi crucificado por estar influenciando[8] a multidão progressivamente e em um sentido contrário aos interesses dos centros das cadeias mais fortes de

sua época.

As cadeias estão submetidas a um movimento pendular, evoluem e involuem. Uma cadeia finalizante é sucedida por uma cadeia oposta.

Atualmente (ano 2003), a cadeia simpática mundial que tem os EUA como centro entrou em lento movimento regressivo. Os democratas retardam esse processo histórico através de sua maleabilidade e os republicanos, seus antagonistas, o apressam através de atitudes unilaterais. George Bush acelera a difusão do anti-americanismo no mundo sem o querer e apressa, portanto, a derrocada do império dentro da escala temporal das idades das nações.

3. A resistência e a manipulação das correntes[1]

Uma chave utilizada pelos manipuladores para o encantamento e o enfeitiçamento é a capacidade de esperar os resultados de antemão e acompanhá-los lentamente, com paciência e sem ansiedade por atingir a meta. O pretenso encantador que esteja tomado de paixão fracassará por não suportar a espera. O mesmo necessita ir contra si mesmo, conter-se, para acompanhar a evolução do processo.

É impossível que alguém seja escravo e senhor ao mesmo tempo, com relação a um mesmo fluxo magnético. Se uma pessoa estiver imune à atração, será senhor do objeto; se for vitimada pela paixão, será escrava. É por isso que aqueles que tentam manipular as forças magnéticas para fins pessoais são fulminados mais cedo ou mais tarde.

Resistir às atrações e repulsões é resistir às tentações. Os agregados psíquicos são os fatores de debilidade. Quando mortos, estamos imunes à manipulação pois as fraquezas estarão eliminadas. Aqueles que não suportam as tentações colocam a satisfação dos desejos à frente dos efeitos colaterais das ações e se queimam ao tentar criar cadeias simpáticas que atendam aos seus desejos e concupiscências pois não possuem presciência

[1] Existem manipulações sadias, utilizadas em legítima defesa, que não violentam o livre-arbítrio alheio e não atendem a fins egoístas. Seria melhor definí-las como “contra-manipulações”. Existem também manipulações
egoístas e prejudiciais. Estas são ilegítimas e eu as combato.

das reações sociais que serão liberadas. A pessoa tomada por um dsejo está louca, sendo incapaz de julgar e discernir.

Quanto mais débil, propensa à histeria, nervosa, impressionável, fascinável e menos resistente psiquicamente aos acontecimentos for uma pessoa, maior será seu poder inconsciente de concentração e propagação da força magnética e sua atuação como elemento propulsor da cadeia. O entusiasmo é altamente contagioso.

Através de atitudes, o charlatão exalta a paixão alheia. Entretanto, a paixão concentrada é altamente contagiosa e pode fulminar o pretenso manipulador em um movimento retrógrado caso esteja tomado por desejo passional e não se isole da corrente magnética que concentrou e começou a movimentar. O isolamento se consegue pela recordação de si e pela morte dos egos.

Quanto mais mortos estivermos psiquicamente, tanto menos condicionados estaremos e tanto maior será nossa capacidade de nos comportarmos de maneira a simpatizar ou antipatizar com o outro.

A dissolução dos egos erradica os condicionamentos comportamentais, nos proporcionando liberdade interna para agirmos tanto de uma maneira como da maneira oposta, de acordo com as necessidades circunstanciais. Ao invés de vítimas, nos convertemos em senhores das circunstâncias.

Para dominar o fluxo dos acontecimentos é necessário, antes de tudo, não possuirmos condicionamentos comportamentais. Os condicionamentos comportamentais são fraquezas por onde somos manipulados pelas circunstâncias.

Aquele que se entrega a uma paixão não pode dominá-la pois está dominado. O simples aparecimento de um velhaco que o tome através desta paixão o converterá em escravo.

Aquele que estiver imune ao magnetismo, ou seja, à fascinação e, consequentemente, sem o condicionamento comportamental correspondente, pode influenciar algumas paixões do próximo por meio de outras paixões

que o mesmo possua pois os fluxos libidinais de cada pessoa são múltiplos e conflitantes. Deste modo, podemos fazer com que uma pessoa que nos odeia passe a nos amar ou decepcionar alguém que nos admira. Toda ação, atitude ou comportamento exerce em efeito sobre os sentimentos de quem a sofre ou presencia.

Enquanto tenhamos os egos vivos, seremos manipuláveis. Se, em um dado instante, alguém for incapaz de nos manipular, isto se deverá unicamente ao fato de não estar emitindo os comandos corretos. Somos robôs viventes, de carne e osso, autômatos que atuam mecanicamente de acordo com as circunstâncias. Basta que sejam apertados alguns botões para que tenhamos certos sentimentos, determinados pensamentos e executemos automaticamente as ações correspondentes. O que impede nossa total manipulação é unicamente o desconhecimento dos corretos comandos por parte do manipulador e não nossa resistência ao fatal poder do magnetismo universal. Este é o ponto central a ser compreendido.

O desconhecimento é a causa das tentativas de enfeitiçamento e encantamento que surtem efeitos contrários aos almejados. Explica, por exemplo, porque um homem que entrega flores de joelhos a uma mulher não conquista seu coração ao passo que outro que a ignora ou rejeita por considerá-la feia torna-se objeto de sua obsessão. O que ocorre aqui é um desconhecimento da mecânica do magnetismo: aquele que entrega flores não compreende que seu ato surte um efeito oposto ao esperado.

São fatos interessantes de se observar as provocações irritantes que visam enfurecer ou as agressões que visam ferir o próximo. O agressor/provocador necessita do sofrimento de sua vítima e atua de modo a alcançar esta meta, tendo por motivação a crença de que seu ato surtirá o efeito imaginado. Quando o efeito obtido com tais atitudes hostis é oposto ao esperado pelo manipulador, este sofre as consequências do processo que criou. Isso se chama "efeito especular do feitiço". O velhaco, ao tentar ferir, está movido pelo desejo de causar sofrimento e, portanto, submetido a uma paixão. Se a psiquismo da vítima, por sua peculiaridade natural ou treinamento espiritual, repele a força[1] magnética, isto é, não aceita a influência, a paixão do agente não é satisfeita e o mesmo sofrerá na

proporção dos seus desejos de causar o mal, os quais se converterão em verdadeiros parasitas interiores que o tragarão vivo. Por isso se diz que o feitiço repelido retorna àquele que o lançou. Exemplos: se um homem tenta me ridicularizar ou irritar e descobre que seu ato provocador me faz bem ao invés de mal, por eu considerar sua atitude ridiculamente engraçada ou agradável, sentirá em si mesmo os estados emocionais negativos que havia destinado a mim; então se enfurecerá com a intenção de me amedrontar para que eu sofra com o medo mas, se descobrir que considero suas ameaças vãs por serem visivelmente inofensivas, sofrerá mais ainda. Seu sofrimento será diretamente proporcional à sua impotência em me fazer mal. Seu sofrimento somente irá abandoná-lo quando conseguir me causar algum dano. O fracassado manipulador insistirá dia e noite na tentativa de transferir sua dor para mim. Sua situação será ainda pior se eu não lhe houver dado nenhum motivo para me odiar. Então, neste caso, eu terei repelido todos os seus fluxos magnéticos, todos os seus feitiços e tentativas de hipnotização. Apesar de eu estar aparentemente passivo, minha ausência de reação e meu silêncio serão sentidos como atos provocadores de múltiplos sentimentos e pensamentos resultantes do trabalho involuntário da mente do inimigo, a qual então irá corroê-lo[2]. A morte do ego nos transforma em um espelho que refrata os feitiços. Exemplo: um vendedor que fracassa em encantar o cliente, um sedutor que se apaixona miseravelmente por uma mulher que tentou encantar etc.

É importante emanciparmos a vontade, torná-la livre das influências das circunstâncias, o que se consegue por meio da morte dos egos.

4. A manipulação e a instrumentalização das crenças

Um dos requisitos para provocar a paixão é ocultar esta intenção para que o ego da vítima não reaja à manipulação de sua mente. Caso esta chegue a tomar consciência das reais intenções do criminoso, reagirá com indignação ao fato de estar sendo manipulada e usada, compreenderá que os

[2] Vale a pena inserir mais um exemplo hipotético. Se A age de modo a tentar provocar a fúria de B, A comete um ato de vontade. Se B se enfurece, B submeteu-se pela paixão à vontade de A. Se B, porém, se determina a não aceitar a provocação, B contrapõe sua vontade à vontade de A. Se a vontade de B for mais forte que a vontade de A, será A o submetido e B poderá comandá-lo. Ao resistir à provocação, B poderá, se tiver uma vontade poderosa e livre das influências provocativas, chegar até mesmo a cometer atos de benevolência em relação a A e "viciá-lo" em tal.

atos falsos e fingidos do manipulador têm como único objetivo o controle do seu comportamento.

O charlatão hábil faz a vítima crer que domina a situação e que o está enganando. A crença da vítima em sua autonomia é fundamental para evitar reações contrárias.

Os padrões individuais ou coletivos de reações mecânicas obedecem às crenças. Manipular crenças é manipular significados atribuídos e, por extensão inequívoca, as reações correspondentes. Os significados se fazem e alteram através de atitudes. O manipulador será tanto mais perigoso quanto maior for sua liberdade interna, ou seja, sua capacidade de tomar atitudes antagônicas dentro de uma mesma situação.

Por ser capaz de assumir o comportamento que quiser, o espertalhão induz crenças a seu bel prazer. Atua como santo para que creiam que é honesto ou como cafajeste para que creiam que é desonesto. Atua como tímido para que creiam que é covarde ou como arrogante para que creiam que é poderoso.

A força magnética habilmente instrumentalizada em manipulações da mente alheia é hipnótica. Um estado hipnótico induzido é um estado de crença. Se o hipnotizado for levado a crer que é um cão, latirá. Se for levado a crer que seu amigo vai matá-lo, tentará se defender travando uma luta de vida ou morte.

As crenças possuem intensidade variável, na proporção direta da qual influenciam a conduta. Acreditamos facilmente naquilo que desejamos ou tememos intensamente.

Induzir crenças é operar sobre a imaginação. Se estou convicto que fulano é um ladrão, é porque assim o imagino.

Os combates ideológicos, verbais ou corporais são definidos pelo poder de indução de crenças. Aquele que for induzido a crer que é inferior ao adversário será derrotado.

As crenças e imaginações definem, portanto, o sentido fluxional do

magnetismo universal.

Aquele que odeia atua de acordo com o que acredita poder ferir o inimigo, física ou emocionalmente, porque sua intenção é prejudicar. Aquele que ama atua de acordo com o que acredita poder ajudar ou proteger a pessoa amada. O manipulador pondera previamente a respeito das reações de sua vítima com a intenção de prevê-las e desencadeá-las. Pergunta-se, diante do inimigo: de que maneiras esta pessoa tentará me prejudicar caso eu provoque o seu ódio? Em seguida busca benefícios ocultos entre as possíveis tentativas de danificação. Se o identifica, calcula as probabilidades de que a vítima reaja exatamente da forma prevista. Em seguida aperta os botões. As crenças do odiante condicionam suas ações em relação ao odiado. As ações do odiado são como botões psicológicos que ativam de forma exata certos comportamentos ao serem apertados. Tudo se resume em encontrar os botões corretos de acordo com os benefícios que busca o manipulador. Um erro de cálculo pode ser fatal. O ódio é um dos impulsionadores mais fortes do comportamento. Aqueles que eliminam o ego, eliminam os botões.

5. As tendências de instalação da crença

Os homens são tão inocentes que acreditam rapidamente em qualquer comportamento que os pilantras simulem. Também tendem a crer, sem duvidar, no que dizem pessoas que admiram ou amam.

Quando algo é dito para alguém através de palavras diretas, a pessoa tende mais facilmente a desconfiar do que quando é dito indiretamente, através de palavras que tenham o desdobramento desejado pelo manipulador ou através de comportamentos simulados. Este é o mecanismo da propaganda subliminar utilizada por muitas empresas e desenvolvidos por certos especialistas na arte de ludibriar os trouxas.

Parece-me sobremaneira difícil aos homens duvidarem dos comportamentos simulados. Basta que alguém simule desafiar um homem, ridicularizá-lo ou estar interessado em sua esposa para desviar rapidamente sua atenção de alvos que não tenham[1] relação com esses pontos. Então o

mesmo se converterá em vítima indefesa.

Uma mulher é incapaz de crer que um homem está fingindo quando este simula olhar para seus decotes ou para suas pernas. Um indivíduo arrogante não consegue desconfiar da autenticidade do comportamento daquele que simula ser submisso ou se envergonhar diante de seus ataques.

Conduz-se facilmente a crença alheia quando se tenta direcioná-las no rumo de suas tendências naturais: seus desejos e medos. As pessoas acreditam facilmente no que temem e no que desejam [3] . Deste modo, suas paixões são excitadas.

Para domar sua vítima, é fundamental ao charlatão enganá-la, fazendo-a crer através de atitudes manipulatórias. Mas o manipulador também pode se valer da fala indireta ou da fala direta a um terceiro que seja caro à vítima.

Um dos segredos da manipulação consiste em conseguir identificar as possibilidades de indução de crença no outro e instrumentalizá-las. O manipulador necessita saber em que campo aplicá-las e principalmente, diante da necessidade, saber qual é a melhor crença que poderá ser induzida. Se o manipulador falhar nesse cálculo, cairá no descrédito e seu poder magnético ficará reduzido.

A reação antipática do manipulador à forma peculiar de expressão do outro dificulta a manipulação. Ao invés de opor força contra força, tentando forçar a vítima a deixar de ter a atitude antipática, os mais astutos consideram estratégico receber e aceitar a pessoa tal como é e lhes chega, dirigindo suas crenças dentro das possibilidades fornecidas por suas tendências passionais naturais. Não é possível criar paixões novas mas é possível atiçar e excitar paixões latentes previamente existentes. A dificuldade está em encontrar as tendências espontâneas do outro que sejam úteis aos propósitos manipulatórios.

Na manipulação, importa mais a capacidade de encontrar sentido nas

[3] Nossa credulidade é menor em relação àquilo que nos deixa indiferentes porque neste caso não há paixão mas sim sóbria imparcialidade.

fraquezas passionais previamente existentes da vítima do que a capacidade de forçar sua vontade. Mas para tanto, faz-se necessário antecipar os resultados que a excitação das paixões provocará e escolher a paixão correta que resultará no resultado almejado. Trata-se de um cálculo em que um pequeno erro pode ser fatal.

A miopia em detectar os efeitos de uma paixão excitada pode fazer com que os mesmos sejam revertidos contra quem tentou desencadeá-los. Daí a importância, nos casos de legítima defesa em que devolvemos os feitiços e desarticulamos manipulações, de termos uma consciência penetrante e envolvente, que consiga captar os fatos com abrangência e profundidade para minimizar o risco dos efeitos colaterais e, ao mesmo tempo, sermos altamente resistentes ao contra-impacto magnético do manipulador que estiver sofrendo os efeitos do retorno especular.

O contra-impacto magnético é o efeito colateral da tentativa de fascinação e pode surgir como reação consciente de defesa legítima por parte daquele que está recebendo o contra-feitiço. Somente a fortificação da vontade por meio da morte dos egos confere resistência contra o mesmo.

Quando o manipulador se depara com uma pessoa resistente ao seu magnetismo, sente-se impotente e é atingido pela antipatia. O caminho para não termos nossas crenças manipuladas é isolar o manipulador em suas tentativas de manipulação, para que ele perca o seu tempo com vãs tentativas solitárias.

6. A natureza da paixão

A essência da paixão é a necessidade. Aquele que está apaixonado necessita do objeto de paixão e não suporta a sua falta.

O objeto de paixão sempre é visto como superior pelo apaixonado e jamais como inferior ou igual. Daí sucede que o repúdio intensifica o desejo do repudiado.

Desejamos aquilo que acreditamos necessitar, mesmo que seja apenas para o nosso bem estar. Não há desejo sem necessidade, ainda que apenas

psíquica. Quando não desejamos algo, não precisamos daquilo. E se temos aversão, precisamos é do afastamento.

As mulheres amam alucinadamente os homens ricos, famosos e poderosos porque eles não necessitam delas. Os homens desejam ardentemente as mulheres lindas porque elas não necessitam deles.

Sabendo disso, há pessoas que manipulam as paixões alheias e submetem o próximo a torturas emocionais. Através das atitudes, comunicam subliminarmente ao outro que estão em posições vantajosas e não necessitam de ninguém, inclusive no sentido afetivo-erótico. As pessoas que exercem sobre o sexo oposto atrações poderosas comportam-se como se tivessem à sua disposição, a qualquer momento, os seres mais interessantes e desejáveis do mundo. Deste modo, sugerem sutilmente, de maneira quase invisível: *"Não preciso de você porque disponho do amor e do desejo de pessoas muito melhores".* O inconsciente das vítimas, então, acredita que estas pessoas altamente atraentes sejam quase sobre-humanas e escondam algum segredo maravilhoso, prazeres inimagináveis e amores inefáveis. Este é o motivo pelo qual as mulheres se lançam com tanta determinação na conquista de um homem quando sabem que ele dispõe de uma companheira maravilhosa, que todos gostariam de ter.

O processo de apaixonamento é o processo de instalação de uma crença através da imaginação exaltada: a crença de que o outro é infinitamente superior a nós e um caminho para a realização de todos os nossos sonhos.

Portanto, no jogo da paixão vence aquele que possui mais força interna e não se deixa fascinar.

A oscilação intencional entre atitudes opostas é uma artimanha do elemento ativo, apaixonador, para estimular a paixão da vítima até a loucura; é aplicada por meio de estratégias práticas que variam infinitamente.

As estratégias consistem, muitas vezes, em enviar sinais opostos ao inconsciente do elemento passivo de modo a confundí-lo e submetê-lo.

Vejamos alguns exemplos:

1. Marcar um encontro, aparecer e tratar bem a pessoa de modo a encantá-la. No dia seguinte faltar e apresentar uma desculpa a tempo, antes que o elemento passivo se polarize na aversão.

2. Maltratar levemente o apaixonante e agradá-lo após algum tempo, antes que se polarize na aversão.

Aquele que tenta encantar sem ter a força interna necessária para resistir aos efeitos colaterais do encantamento é fulminado pelas forças que desencadeou. Se um homem quer fazer-se notar por uma mulher que o despreza, basta fazer algo que a desagrada. Será imediatamente notado e marcará a sua imaginação na proporção da ousadia do ato desagradável. O excesso na ousadia de tal ato ou um erro qualitativo na direção do mesmo, porém, será destrutivo a esse homem. Se, além de fazer-se notar, ele quiser aproximar-se dela, terá que contrabalançar o ato desagradável com atos favoráveis à mulher. A dosagem e a forma como os atos contrários se combinam somente pode ser determinada pela experiência, pelo conhecimento específico da personalidade sobre a qual se opera e pelas circunstâncias específicas em que se dá a operação magnética.

Mulheres e homens experientes ou que sofreram muitas vezes com o apaixonamento, desenvolvem grande resistência ao encantamento. Administram os opostos à vontade porque não temem perder o parceiro. Dificilmente caem nas garras de elementos apaixonantes porque estão protegidos pelo ceticismo e duvidam do comportamento simulado do manipulador.

A superação da barreira manipulatória imposta pelos jogos de atitudes contrastantes é alcançada quando o fluxo hipnótico é devolvido ao emissor. A devolução requer:

1. que a vítima apaixonante perceba a intenção das estratégias do outro;

2. comporte-se como se não tivesse ciência do que se passa;

3. conquiste a independência interna (conseguindo ser indiferente tanto às manifestações de amor como de desprezo);

4. administre os sentimentos do apaixonador com suas próprias estratégias.

A vítima apaixonante é mantida constantemente na dúvida através das atitudes contraditórias do apaixonador. Um mistério é criado e mantido a todo custo por meio de atitudes incoerentes e contrastantes.

As atitudes de afastamento, geradoras de repulsão, nunca são extremas. São sempre tênues pois as atitudes extremas eliminam a dúvida na vítima e a tornam capaz de se decidir, optando pelo afastamento definitivo. O apaixonador luta por não se polarizar em nenhum lado.

O mais desapaixonado é o mais apto a jogar com suas próprias atitudes contrastantes de modo a confundir o outro a respeito de suas intenções e manter o mistério. Então a vítima será incapaz de tirar uma conclusão definitiva a respeito do que o outro sente e do valor que confere à relação por não ter parâmetros coerentes para julgar.

As atitudes são tomadas em função do que acreditamos e se os dados forem contraditórios, não conseguiremos acreditar se a outra pessoa nos ama ou nos despreza.

Não obstante, o manipulador sugere à vítima, sem lhe dar certeza, que a ama e não de que a odeia. Excita sua imaginação ao sugerir-lhe que seu anelo de ser amado pode ser satisfeito.

A mentira, sagrada lei regente das relações sociais neste mundo tenebroso, se mescla constantemente à verdade na fala e no comportamento geral do perigoso apaixonador.

A proteção é conseguida preservando-se a ciência de que as atitudes do apaixonador formam um conjunto de mentiras misturadas com verdades no qual não se pode acreditar e nem tampouco passar ao extremo oposto: o da descrença absoluta.

Há uma grande vantagem em sermos desapaixonados porque, deste

modo, nos tornamos resistentes às tentativas de encantamento por parte de pessoas desonestas.

7. A apoderação da vontade alheia

26 de março de 2003

Todo o comportamento humano apresenta reflexos ou reações no outro. Tudo o que alguém faz possui a intenção de provocar sentimentos, pensamentos e ações nas outras pessoas. Quando cumprimentamos alguém, temos a intenção de fazê-lo crer que somos amigáveis e de sentir simpatia ou, pelo menos, evitar que sinta antipatia. Aquele que escarnece de uma pessoa, quer induzí-la a se enfurecer ou a se sentir diminuída. O bandido que aponta um revólver para sua vítima, quer induzí-la a sentir medo. Queremos ostentar luxo para que os demais sintam admiração ou inveja. A mulher que exibe seu corpo quer provocar desejo. Todos esses comportamentos, e quaisquer outros comportamentos sociais, são intencionais e manipulatórios pois visam forçar o próximo a cair em estados emocionais específicos. O ser humano, ainda inconscientemente, não age sem segundas intenções. Isso não é, em si, mau, desde que não sirva como meio para prejudicar o próximo ou atingir fins egoístas. As habilidades humanas devem ser empregadas para defesa legítima ou para benefício do próximo.

A identificação dos rumos assumidos pelos fluxos libidinais de alguém permite estreitamento da afinidade simpática [4] . Os fluxos libidinais são as fraquezas: amores, ódios, anelos e terrores. Uma vez identificadas, as fraquezas podem ser instrumentalizadas para dominação.

A instrumentalização acontece principalmente pela fala, mas também pela expressão facial e pelas atitudes.

Para roubar a vontade alheia, o manipulador precisa falar mal daquilo que a vítima detesta, elogiar aquilo que ela ama e dar-lhe segurança contra aquilo que teme. Deste modo, o fluxo libidinal é intensificado pela junção

[4] Atos de benevolência, por exemplo, costumam despertar gratidão em pessoas de boa índole e abuso em pessoas más. Enquanto o bom retribui, o malvado se aproveita do benfeitor e abusa dos benefícios.

de fluxos libidinais equidirecionados e cria-se uma cadeia magnética.

A eficácia do poder magnético é diretamente proporcional à vontade impressa no ato. Se o manipulador agir com vacilação, o elemento passivo não será magnetizado suficientemente.

Ao falar-se com intenso sentimento e concentração, imprime-se força à corrente magnética e esta aborve os fluxos da vontade alhia.

Em geral, aquele que quer se apoderar da vontade de alguém, costuma primeiramente estreitar sua afinidade simpática com esse alguém, como fazem alguns vendedores. Para obter tal estreitamento, as paixões necessitam ser identificadas. Em seguida, o espertalhão bendiz aquilo que a pessoa ama e maldiz o que a mesma detesta a fim de se encaixar perfeitamente na estrutura de suas paixões. Assim a afinidade simpática se estreita e se aprofunda até um ponto perigoso.

Uma vez que a cadeia esteja ativa, ou seja, que a simpatia tenha se aprofundado o manipulador se defronta com a dificuldade em controlá-la.

O controle é obtido ao se fazer o outro crer que realizará seus desejos ao adotar os comportamentos desejados pelo velhaco. A palavra joga um grande peso nesta etapa.

Uma vez que a vítima esteja aberta, em guarda baixa, é induzida a acreditar, através do diálogo, nas vantagens das atitudes que o manipulador quer que a mesma tome.

Mas nada disso será possível se a vítima estiver fechada à influência. O isolamento simpático atrapalha totalmente este trabalho e é, portanto, uma maneira de nos defendermos contra os charlatães.

O desejo mais intenso e profundo da alma de um homem, por mais sublime, altruísta e maravilhoso que seja, é seu ponto fraco principal, a chave para sua perdição. Se um inimigo acenar com a possibilidade de satisfazê-lo, incendiará sua paixão e poderá levá-lo aonde quiser, enlouquecido. Por este motivo, as pessoas que nos agradam podem ser tão perigosas quanto as que nos desagradam. Pergunte-se: "Quais são os desejos

mais intensos que possuo?". A resposta irá revelar os meios pelos quais sua vontade pode ser capturada e manipulada por um inimigo, tornando-o escravo.

8. O caráter auto-dominatório da manipulação

O processo dominatório é auto-propulsor. Na verdade, não é, em última instância, o manipulador que domina o outro: o elemento passivo é dominado por seus próprios complexos (defeitos ou egos). Ao ativar suas fraquezas passionais, o criminoso apenas atua como simples agente facilitador e intensificador de um processo que já existia.

Na manipulação, o charlatão não impõe seus caprichos, anelos e metas contra a vontade da vítima mas, ao contrário, confere às suas vontades, já existentes, uma utilidade. Não a força a ir contra si mesma: a joga de cabeça em seus próprios desejos, sonhos e loucuras. Isto é sempre um crime contra a alma e contra o livre-arbítrio que apenas em casos especiais de legítima defesa se justifica[5].

Para encontrar sentido nas tendências alheias é preciso imensa experiência com o trato humano e conhecimento da singularidade do elemento passivo. O manipulador descobre, nas tendências alheias, convergências com suas metas e não tenta impor, a partir de suas metas, a tendência a ser excitada. Entretanto, tudo dependerá do objetivo. Se for sua intenção destruir ou abusar do próximo, o que é infelizmente o mais comum, algumas paixões específicas terão que ser ativadas. Nos casos em que a intenção é ajudar, outras serão as paixões excitadas. Ativar o gosto pela vida em um candidato a suicida é uma boa ação.

A partir de certos comandos específicos, as emoções impelem necessariamente as pessoas em certas direções. Para conduzí-las inconscientemente nessa mesma direção, basta que se conheça os comandos corretos e os aplique. A manipulação depende da aptidão de identificar as tendências que, inversamente à aparência, levem o elemento passivo ao encontro dos objetivos. Este é o ponto mais difícil. Uma vez identificada a

[5] Por legítima defesa entenda-se: o ato de desarticular as manipulações de uma pessoa mal intencionada.

tendência correta, tudo flui facilmente mas o trabalho de identificação nem sempre é fácil, requer grande experiência com o trato humano e conhecimento da natureza específica da pessoa a ser manipulada.

Os principais paixões determinantes de um processo manipulatório são as aversões e os desejos. As aversões correspondem a medos e ódios; os desejos correspondem às cobiças, aos anelos e aos sonhos. Obviamente, todos os elementos psíquicos se entremeiam. As aversões promovem antipatia e os desejos promovem simpatia. A vítima sempre tende a crer mais facilmente naquilo que teme ou deseja.

Contra as forças internas, o homem é indefeso. Não é necessário, portanto, manipulá-lo de fora quando se sabe ativar os elementos internos que o levarão à meta almejada.

Respeitar o livre-arbítrio do outro é permitir-lhe o direito à auto-determinação, deixá-lo ser o que é e fazer o que quer. É respeitar os seus desejos ao invés de tentar fazê-los fluir ao contrário. Curiosamente, quando tal se verifica, a pessoa abre a oportunidade de ser dominada através de si mesma, infelizmente. Vemos então que os seres humanos estão permanentemente vulneráveis e expostos a menos que descubram e combatam suas fraquezas.

Pode-se corromper as pessoas por meio de suas más inclinações previamente existentes. Para tanto, basta que o manipulador as acenda por meio de palavras e gestos. Felizmente, pela mesma via podemos regenerá-las. Entrar em sintonia com aquele que se pretende dominar é ser capaz das mesmas atitudes e falas às quais o mesmo está inclinado. A maleabilidade exigida se consegue apenas por meio da morte dos egos. Aquele que não tem paixões não tem expectativas fixas, rígidas e previamente estabelecidas com relação ao próximo e por isto pode instrumentalizar para seus fins as tendências comportamentais alheias. Obviamente, se o ego estiver morto os fins não serão egoístas e nem passionais.

Por desgraça, é muito mais fácil excitar a paixão alheia para o mal do que para o bem pois o mal corresponde às tendências reprimidas. O mal corresponde aos desejos proibidos, os quais possuem enorme carga libidinal

contida. O conhecimento da disposição do outro é indispensável e é obtido por meio da observação.

O rigoroso cuidado posto sobre a nossa morte psicológica nos torna imunes aos efeitos hipnóticos e contra-hipnóticos que as operações desencadeiam, nos permitindo fazer frente aos charlatães e velhacos manipuladores, devolvendo-lhes influências. Sem a morte dos desejos somos vitimados pelas forças fascinatórias que ativamos ou que tentam ativar em nós.

Ao lidarmos com pessoas extremamente perigosas, complicadas ou difíceis, temos que aprender a nos mover entre suas paixões. *"Colocar-se na mesma corrente de pensamentos que um espírito"*, como escreveu Eliphas Lévi (1855/2001), é ser capaz de simular semelhança e convergência de propósitos. *"Manter-se moralmente acima do mesmo"*, é estar isolado da mesma influência e não ser atraído pelo mesmo objeto. Em outras palavras: simular um comportamento com o cuidado de não ser absorvido e dominado por este comportamento, reforçar as idéias do outro sem ser magnetizado por elas.

Tudo se resume em estar interiormente livre para permitir o curso das paixões alheias sem ser afetado e nem arrastado pela corrente que se cria mas, ao contrário, arrastando-a.

Os maus necessitam do sofrimento dos bons para se satisfazerem. Empreendem imensos sacrifícios para prejudicá-los e até mesmo se expoem a riscos. Quando não conseguem atingir este intento, sofrem emocionalmente pois a energia maligna que criaram dentro de si não encontra receptáculo fora e retorna ao seu ponto de partida, podendo inclusive provocar-lhes doenças. É deste modo que os bons atormentam os maus. Logo, é uma grande vantagem sermos superiores aos malvados e o conseguimos quando somos impenetráveis ao medo, ao ódio, aos afetos, aos apegos e a todas as paixões. Quando dissolvemos os egos, nos tornamos imunes a todo feitiço e encantamento por não sermos mais o pólo reativo contrário receptor do magnetismo mas sim emissor. Seremos um espelho que refletirá e devolverá exatamente aquilo que nos for lançado. Se nos

lançarem feitiços de dor (insultos, ameaças, impropérios, ódio etc.), não sofreremos e esta dor retornará ao seu ponto de partida. Se nos lançarem encantamentos de prazer (tentativas mal intencionadas de sedução por meio de elogios, manipulações amigáveis, insinuações sexuais etc.), não nos envolveremos e nem seremos encantados, fazendo com que o manipulador caia na frustração e sofra por não alcançar seu propósito. Nossa aura repelirá as pessoas malvadas.

Do ponto de vista moral, o contra-feitiço e o contra-encantamento são justos porque são legítimas defesas. Não há nada de errado em defender-se das investidas de um manipulador para devolver-lhe as exatas consequências internas de suas próprias atitudes e os decorrentes venenos que haviam sido destilados e destinados para nós. O erro está em tomar a iniciativa de enfeitiçar ou encantar, ato que sempre se deverá à cobiça e aos desejos egoístas. Eis porque devemos perdoar, resistir internamente às influências hipnóticas e não reagir às provocações, insultos, humilhações, ameaças, perseguições etc. Entretanto, resistir às influências hipnóticas nem sempre significa ausência de ação [6] pois há casos em que é impensável manter-se de braços cruzados e compactuar com a injustiça e com o massacre dos inocentes e indefesos.

Se você for capaz de ir contra si mesmo (suas rígidas estruturas de pensamento e sentimento), aceitando as metas, pontos de vista e ações absurdas de seu manipulador sem, entretanto, com elas se identificar,

poderá excitar suas paixões e levá-lo a se auto-destruir, como uma pessoa
que é atingida na cabeça pelo próprio bumerangue que lançou.

9. A singularidade comportamental do elemento passivo

Em 16 de maio de 2003

O manipulador toma o cuidado de interagir de acordo com o temperamento particular de cada pessoa pois a tendência à generalização pode levá-lo a erros fatais.

[6] Mas significa exatamente isso muitas vezes. O caminho é o ensinado por Gandhi, Budha e Cristo: a não-ação e o boicote à maldade.

Observador atento, acompanha os nossos passos e vai compreendendo como sentimos, pensamos e agirmos para nos tomar por nossas loucuras. Contempla nossas peculiaridades psíquicas na tentativa de compreender nossos padrões comportamentais de ação e reação ante os fatos.

A preocupação com a singularidade comportamental do elemento a ser manipulável se deve a uma necessidade de o manipulador não atrair contra si um fluxo imprevisto da corrente magnética que pretende desencadear. O desconhecimento da singularidade, efeito nefasto da tendência à generalização, impede a presciência da totalidade das reações a desencadear.

Quanto mais profunda e abrangente for a presciência das reações a serem desencadeadas a partir de ações do manipulador, mais exatamente ao encontro dos seus interesses irão os resultados. O poder de manipulação do outro ocorre na proporção direta da profundidade-abrangência do conhecimento de suas reações mecânicas aos acontecimentos. Quanto mais o manipulador conhecer sua vítima, mais poder sobre ela possuirá.

Mas o conhecimento concreto e seguro é singularizante, daí o cuidado com as generalizações. O manipulador hábil não atua na incerteza a respeito de como o outro reagirá.

Para despotenciar e confundir um manipulador hábil e deste modo nos defendermos, temos que dissolver os egos. Ao fazê-lo, eliminamos as reações mecânicas e padronizadas, induzindo o observador ao erro. Ao nos estudar, o usurpador de vontades tirará conclusões errôneas a respeito dos nossos padrões de ação e reação. Então ficará surpreso ao perceber que não reagimos como ele havia previsto. Tentará repetí-lo outras vezes mas sempre ficará desconcertado com a ausência de padrões reativos.

Deste modo, ou seja, pela morte dos egos, impedimos o manipulador de penetrar em nossa individualidade.

A observação e a interação com a vítima permite a identificação seus temores e desejos específicos e gerais, principais e secundários. Uma vez identificadas tais fraquezas, o manipulador as excitará até níveis

insuportáveis para que suas nefastas consequências se façam sentir.

10. O uso da simpatia da maioria dos elos de uma cadeia por homens vis

As correntes magnéticas são instrumentalizadas habilmente por uma categoria especial de homens vis: os covardes que fogem de todo confronto individual solitário com um rival e travam embates somente diante da vista de várias pessoas. Os tenho encontrado em vários ambientes.

A presença de um grupo expectador previamente e inconscientemente cooptado fornece refúgio e nutrição energética ao covarde. O significado que sua figura possui para a coletividade funciona como uma arma que pode ser instrumentalizada para endossar seus ataques contra uma infeliz vítima desconhecida entre a multidão. Sua posição privilegiada (por ser um líder ou uma autoridade, ainda que de modo não assumido) lhe permite dispor do fluxo energético da maioria dos presentes para endossar a força de seus golpes.

Esse reforço é conseguido pela simpatia. O covarde especialista em combater sob observação dos outros sugere à multidão, de modo imperceptível, que as idéias que ele defende convergem perfeitamente com as idéias da coletividade presente. Deste modo, há um reforço no substrato energético emocional da fala pela identificação inconsciente das pessoas presentes com o que o velhaco defende. Uma rápida observação permite flagrá-lo no ato de dar a entender aos ignorantes que suas idéias e as destes últimos são exatamente as mesmas. Assim advém um incremento artificial da energia.

Além disso, se valem da preocupação da vítima solitária com sua própria auto-imagem. Jogam com esta fraqueza todo o tempo e a dominam desviando sua atenção para a preservação da auto-imagem ao fazê-la a sentir que a mesma está sendo arranhada ou destruída. Podem se valer de várias ferramentas para induzir seus oponentes à timidez e ao medo (erudição, menção a nomes de obras literárias ou autores consagrados pelo grupo presente, menção a títulos, a cargos, a nomes de alguma família importante à qual pertença, amizades [2]que possua com figuras importantes

da sociedade etc. etc. etc.) e no consenso coletivo de que as mesmas são sinais de superioridade, sabedoria e conhecimento verdadeiros.

Em geral, essa classe de eunucos do entendimento foge aterrorizada de embates individuais. Sozinhos, são raquíticos e indefesos. Quando os desafiamos, tentam a todo custo trazer a luta para a esfera coletiva, seu terreno, pois não possuem força própria, se valendo apenas das forças alheias para interagirem com rivais.

Um modo de despontenciá-los é sermos mais simpáticos do que eles com a massa de pessoas hipnotizadas. Além disso, podemos forçá-los a cair em descrédito atraindo-os, através de suas paixões, para alguma atitude que quebre a simpatia da imagem sobre a qual seus poderes repousam (induzi-los a perder o controle e a nos atacar furiosamente, por exemplo).

Um modo de atormentá-los a níveis insuportáveis é sermos superiores a eles em profundidade e nobreza de espírito, fluxo de idéias e sofisticação da palavra. Se agirmos assim e tais atributos forem simpáticos à comunidade que lhes dá sustentação, os forçaremos a cair em desespero devido à perda de um ponto de apoio e fonte de alimentação. Eles então começam a atingir a si mesmos.

Em qualquer cadeia magnética os encontramos. São sempre aqueles que conseguem se apoderar rapidamente da vontade dos demais sem serem detectados. Os fantoches, manipulados, acreditam que possuem vontade e atitudes próprias mas, na verdade, simplesmente atendem aos interesses do manipulador.

11. O magnetismo nas polêmicas

24 de novembro de 2002

Nos vários diálogos que tive com certos tipos de intelectuais [7] observei que o poder dos mesmos se encontrava mais na indução de insegurança, ira e confusão no outro do que na coerência das idéias que defendiam. Observei também que tendem a relutar em ir para o confronto direto, incisivo e concentrado, preferindo desconcertar o interlocutor com

[7] Refiro-me a velhacos sofistas e não aos estudiosos sinceros.

indiretas que o deixem na dúvida a respeito de estar ou não sendo atacado.

As armas mais proeminentes que verifiquei foram o sorriso cínico associado à calma e à fala debochada não assumida. São elementos que parecem sustentar-se na sensação auto-induzida de se estar no controle da situação e que possuem grande poder magnético de indução e grande impacto emocional em pessoas abertas e indefesas.

Ao ser o interlocutor forçado a cair em estados emocionais desfavoráveis, seu fluxo de idéias sofre uma interrupção, o que o leva a girar em círculos à procura da melhor reação, das melhores frases a serem ditas e das melhores idéias a serem expressas.

Para nos protegermos e refratarmos esse fluxo de força é imprescindível mantermos a calma ao máximo, relaxando enquanto aplicamos uma sobreposição concentrada de nossa idéia com descarte total das ludibriadoras idéias e falas alheias. Assim raptamos ao intelectual a sensação de controle e firmeza que induziu a si mesmo como ponto de apoio.

O fundamento da sobreposição concentrada da idéia é a colocação do nosso ponto de vista durante as pausas no monólogo que o intelectual pretende instalar aliada à manutenção de uma ausência total de reação interna às suas tentativas indutórias e hipnóticas. A grande dificuldade é manter a mente quieta e sem interrupção do nosso fluxo de idéias.

O melhor momento para desferir os ataques é durante as pausas que o oponente realiza para respirar ou para organizar as idéias. Entretanto, se o velhaco do intelecto for muito louco, daqueles que gritam sem pausas, talvez tenhamos que cortar sua fala ao meio, falando simultaneamente.

Segundo a compreensão média, comum e corrente, aquele mais ataca durante uma discussão é o vencedor. Os leigos pressupõem que aquele que fala muito sabe mais e possui mais informações do que o oponente, ainda que fale apenas besteiras. Entretanto, a prática de muito falar é desgastante. O melhor é deixar que o oponente fale bastante para se cansar e, de tempos em tempos, atacá-lo fulminantemente em suas pausas. Use um tom de voz

imperativo, dominante. Não corra atrás dos erros e enganos de seu oponente e nem tampouco alimente a ilusão de poder levá-lo a reconhecer seu erro. Não perca tempo na defensiva. Se quiser explicar suas razões faça-o de forma direta, sem perseguir a fala de seu inimigo.

Devemos desenvolver a capacidade de encontrar as respostas a serem ditas sem preparo prévio, como se faz no Jeet Kune Do com os movimentos do corpo, no Jazz e no Flamenco com as frases musicais.

A parada psíquica resulta da tendência em ficarmos procurando a melhor resposta ou reação ao momento. O caminho da superação é o de iniciarmos emitindo respostas errôneas ao mesmo tempo em que as vamos corrigindo progressivamente. Para tanto, convém encontrar situações de treino altamente realistas nas quais os erros possam ser cometidos ilimitadamente mas sem risco real para nossa integridade (para o boxeador seria o sparring, para o músico seriam os ensaios).

As respostas corretas existem previamente em nossa psique inconsciente. A dificuldade reside em extraí-las pois, durante as discussões, nos paralisamos ao tentar criá-las.

Nas discussões há um forte substrato emocional que é preponderante na definição de seus desfechos. Ao contrário das aparências em que todos acreditam, o que determina quem as vence é a convicção de estar com a razão e a capacidade de ser mais frio, direto e objetivo do que o outro. Preocupe-se em ser superior ao seu oponente em calma e frieza. Deixe que ele enlouqueça. Esteja presciente contra reações violentas e as receba com naturalidade. Não se deixe ser atingido por gritos ou tentativas de humilhações.

As discussões são jogos: cada uma das partes tenta atingir a outra ao máximo e ser atingida ao mínimo.

Há vários egos que nos tornam vulneráveis: a preocupação com o que o outro pode estar pensando, o desejo de fazê-lo reconhecer seus erros, o medo de sermos expostos ao ridículo, a impaciência ante suas rajadas de palavras etc. etc. etc. Todos nos vulnerabilizam e conduzem à parada

psíquica.

Os defensores de idéias absurdas, velhacos que odeiam a verdade e amam a mentira, trabalham com a desconcentração: impedem que o pensamento do interlocutor oponente se concentre. Ao impedir a concentração do pensamento, desarticulam a análise concentrada, fragmentando-a. Para induzir a desconcentração fragmentadora da análise, abordam muitos assuntos simultaneamente sem nenhuma profundidade. É por isso que muitas vezes a pessoa que defende a idéia mais coerente é a que perde a discussão.

O poder magnético da fala do charlatão atrai a atenção do interlocutor oponente e arrasta seu pensamento para múltiplos temas que nenhuma importância possuem para a compreensão do ponto específico levantado mas que são eficientes para confundir a análise e criar no outro a necessidade de se explicar, de tentar corrigir erros, desfazer mal-entendidos etc. Ao "correr atrás" das bobagens ditas pelo espertalhão, o oponente sincero cai em uma armadilha: é atraído para a análise fragmentada e superficial que aborda simultaneamente muitos pontos sem penetrar em nenhum. É assim que as falhas lógicas, incoerências, falácias e sofismas se preservam. É assim que perguntas desaparecem sem terem sido respondidas. É o caos dialógico, o pandemônio de idéias, a confusão que favorece a mentira, o engano.

Combatemos esta artimanha com a concentração da atenção e do pensamento na análise que estamos realizando, sem nos deixar desviar u distrair, a despeito de todas as provocações, desafios etc. Costuma dar resultado o procedimento de ignorar totalmente as asneiras que o oponente diz e ir colocando nossa idéia aos poucos, como se fôssemos absolutamente surdos às tentativas de indução de desconcentração, desvios e distrações. Jamais corra atrás do que lhe for dito, na vã esperança de que erros do velhaco possam ser reconhecidos. Quando as rajadas de palavras forem disparadas, deixe-as sair, aguente e aguarde calmamente. Não perca seu tempo correndo atrás delas pois é isso o que seu oponente deseja para confundí-lo. Obviamente, ele terá que parar para respirar e, neste momento, você faz suas colocações, as quais devem ser incisivas, sintéticas, diretas, curtas e fulminantes. Nos casos extremos em que o manipulador fala e grita

como uma cachoeira, sem interrupções, podemos falar simultaneamente. Em algumas situações, podemos calá-lo somente olhando fixamente em seus olhos de forma determinada, quase ameaçadora, se conseguirmos instalar o estado interno correto. O olhar e a voz possuem enorme peso na emissão e na devolução dos feitiços e encantamentos por serem hipnóticos e anti-hipnóticos ao mesmo tempo.

Algumas poucas (muito poucas!) vezes, você pode extrair do lixo dito por seu adversário alguma idéia para tecer um comentário destrutivo e confundí-lo.

O que importa, aqui, não é fazê-lo compreender nada mas sim cumprir nossa parte, esclarecendo nosso ponto de vista (ato que pode ter o efeito de confundí-lo), pois somente podemos fazer compreender erros àqueles que desejam compreendê-los e não àqueles que desejam defender suas idéias. É perda de tempo tentar fazer um polemizador compreender algo. Divirta-se em vê-lo perdido e estonteado.

Para resistir à rajada de palavras, é importante não se identificar com as mesmas. Resista ao magnetismo fatal da voz humana.

Antes de tudo, é necessário um estado interno correto que se caracteriza por frieza, incisibilidade, objetividade, impiedosidade, adaptabilidade, flexibilidade e calma. O estado interno correto vem antes mesmo dos argumentos.

Em polêmicas, os intelectuais sempre costumam impedir a exposição das idéias opostas às suas por meio de seguidas intervenções que afastam o pensamento do núcleo da análise, evitando seguir o curso do raciocínio que expomos, nos interrompendo a todo momento com observações e perguntas que embaralham as idéias etc. Esta prática tem como efeito confundir. Falam e pensam rápido, para confundir. Rejeitam totalmente a análise calma e imparcial. Temem se exporem ao confronto sozinhos e necessitam da segurança proporcionada pelas cadeias magnéticas que criam e comandam. A estratégia que utilizam para vencer as discussões é levar o oponente a se perder na confusão de sentimentos caóticos, induzindo-o a ficar possesso por emoções como ira, medo, vergonha etc. Para vencê-los, sempre tive que

fazê-lo psicologicamente, dominando-me, ou seja, vencendo a mim mesmo para em seguida vencê-los por extensão.

Podemos sintetizar os mecanismos sabotadores de análise nas polêmicas do seguinte modo:

- intervenções que afastam a atenção e o pensamento da questão principal em discussão;
- intervenções que tem o efeito de atingir o sentimento, confundindo;
- intervenções múltiplas, contínuas e rápidas que não permitem que o pensamento do interlocutor seja exposto e acompanhado;
- utilização de voz alta para provocar medo;
- alusões a aspectos delicados da vida pessoal do interlocutor;
- tentativas de diminuir e envergonhar o intelocutor mediante o apelo a titulações e fatos econômicos.

Precisamos ser absolutamente impenetráveis a todas as formas de feitiço apontadas cima. Nenhuma deve ser capaz de afetar nosso ânimo. Se nos mantivermos firmes e inacessíveis como uma rocha enquanto expomos nossas idéias, ignorando totalmente as falas inúteis do manipulador, seu feitiço será lançado de volta, pela lei do movimento especular, atingindo-o. Então o veremos surtar loucamente atingido pelo ódio, pela vergonha, pelo medo e por outros estados internos maléficos que haviam sido destinados a nós mas que repelimos.

Uma *conjunctio* de fúria e calma se faz indispensável. A destrutividade do espírito de combate necessita ter seu lugar na alma, do mesmo modo que a amabilidade e a doçura. Todas são funções psíquicas que não podem ser dispensadas. Em polêmicas graves, um dos segredos é uma espécie de raiva intensa porém controlada e direcionada. Olhe seu oponente nos olhos com fúria, sem medo, como em um combate. Porém sempre avalie as consequências posteriores que tal confronto possa ter.

Nunca é saudável ter inimigos porque, se os vencemos, eles não nos esquecem e prosseguem nos perturbando, reunindo forças contra nós etc.

Certos charlatães materialistas dogmáticos, céticos unilaterais, ortodoxos conservadores, fanáticos religiosos e outros sofistas inimigos da verdade[8] rejeitam o estudo metódico por inquirição em estilo socrático. Tentam convencer confundindo ao invés de buscarem convencer esclarecendo porque vencer as discussões é sua meta única e maior, pela qual estão apaixonados. Não almejam estudar e compreender em comunhão com o interlocutor. Rechaçam o estudo sincero imparcial e a compreensão dos temas sob o ponto de vista alheio. Quando os pontos nevrálgicos de suas teorias são tocados por perguntas incisivas, lançam mão de estratégias ludibriadoras para distrair o inquiridor: falam muito ou lançam vários questionamentos recheados por termos provocativos com o intuito de desviar a atenção dos pontos fracos de suas hipóteses para assim mantê-los ocultos. Quando encurralados, se enfurecem para amedrontar (característica animal). Em última instância, estão comprometidos em defender as próprias idéias e não se interessam em estudar.

A disposição que os sofistas possuem para o estudo verdadeiro é apenas parcial, relativa, pois a sustentam somente até o momento em que as falhas lógicas nos pontos nevrálgicos de suas teorias são expostas. A partir daí a disposição para o estudo termina. Não possuem preparo psicológico para os desconfortos da análise e carecem de uma capacidade fundamental em qualquer analista: a de trocar de ponto de vista continuamente.

Infelizmente, no meio acadêmico de muitos países eles ainda são maioria. Acreditam-se donos da ciência e rejeitam a filosofia e a religião, ignorando que filosofia, ciência e religião se tornam desvios aberrantes quando divorciados. Como dominam os aparatos oficiais de elaboração de conhecimento e contam com a legitimação do poder, desde tal posição difundem a ignorância sob disfarce de sabedoria na sociedade. Aliás, a priorização de seus compromissos políticos e econômicos em detrimento da verdade provém desta posição.

Podemos concluir, assim, que os sofistas charlatães defendem suas

mentiras por serem estupidamente ignorantes ou talvez, na pior das hipóteses, por serem terrivelmente mal-intencionados. Assim opera neles o magnetismo.

Observemos como se discute com charlatães em geral. Devemos nos ater ao ponto nevrálgico que dá origem à discussão e resistir a toda investida fascinatória que possa nos distrair e desviar o rumo da análise.

Os charlatães necessitam, pela própria natureza de seus objetivos desonestos, impedir a análise esclarecedora e instalar a confusão, já que é somente assim que mentiras e hipóteses mal elaboradas podem resistir. Para tanto, costumam principiar a discussão em torno de um ponto e em seguida inserem, propositalmente, muitos outros pontos na discussão para torná-la caótica. Estes pontos inseridos astuciosamente aparentam ter ligação com o tema estudado mas na verdade apenas se destinam a distrair e confundir o pensamento, gerando o que chamo de caos dialógico. Este caos dialógico então camufla as incoerências e falhas lógicas dos raciocínios falaciosos fazendo as mentiras parecerem verdades e as verdades parecerem mentiras.

É por esta razão que os juízes não permitem discussões em tribunais, mas apenas inquirições, pois sabem muito bem que as piores pessoas costumam ser as melhores na arte de ludibriar. É pela mesma razão que os filósofos antigos decidiam antecipadamente quem iria perguntar e quem iria responder.

[8] Refiro-me a fanáticos extremistas e não aos representantes sensatos e lúcidos das várias correntes de pensamento materialista ou espiritualista existentes. Em ambos os lados há pessoas conscientes e insensatas.

Combate-se facilmente tais artimanhas por meio da concentração e da recordação de si mesmo. Primeiro: deve-se capturar o ponto nevrálgico da discussão e não largá-lo de maneira alguma. Segundo: deve-se resistir a todas as tentativas de indução de fascinação e distração. É indispensável jamais correr atrás dos equívocos manifestados pelo opositor na tentativa de fazê-lo compreender e admitir seu erro pois é exatamente isso o que ele quer. Ao perder o tempo tentando convencê-lo, você se distrai e deixa de aprofundar o ponto que o espertinho quer manter oculto.

Os charlatães sofisticam-se na arte de fascinar e distrair. Enquanto estão conseguindo fascinar, estão no comando, manipulando as crenças, sentimentos e pensamentos do opositor. Se, entretanto, este se torna refratário às fascinações, isto é, se passa a ignorá-las totalmente e continua em seu pensamento, a tentativa de indução de sentimentos fracassa totalmente. Então acontece algo curioso: o velhaco é atingido pelo fluxo de energia fascinatória que criou na mesma proporção de seus esforços para nos fascinar. Quanto maiores os esforços para manipular nossos sentimentos, maior a frustração ao não conseguí-lo. Então vários sentimentos negativos o invadem, do mesmo modo que seríamos invadidos caso não houvéssemos fechado a passagem ao fluxo magnético.

12. A dinâmica psicológica do encantamento e da feitiçaria

Em 25/07/00, 31/07/00 e 09/11/00

O que os supersticiosos chamam de *enfeitiçamento* corresponde, psicologicamente, à fascinação da consciência. Ambos serão considerados aqui como uma só coisa e não como duas coisas análogas.

O enfeitiçamento é uma forma de fascinação extremada, exarcebada. Por isso os feiticeiros necessitam da crença de suas vítimas em seu poder de matar ou fazer adoecer.

Uma pessoa absolutamente cética é imune ao poder de um feiticeiro. Se um cético for enfeitiçado, isso indica que seu ceticismo não foi absoluto, que houve uma vacilação inconsciente.

O mesmo processo se verifica na sedução. Uma mulher é invulnerável ao poder de um sedutor quando não crê que ele tenha algo que lhe interesse e, por extensão, o poder de atraí-la.

Entretanto, algumas vezes cremos estar invulneráveis ao poder de alguém em um primeiro momento e, em outra situação, o surgimento de algo novo e ainda não conhecido por nós faz a convicção anterior ruir. Então ficamos vulneráveis.

O encantamento requer o conhecimento prévio das debilidades de

quem vai ser encantado. Não é possível que alguém seja encantado em uma direção contrária à de suas fraquezas.

O encantamento apenas ocorre na direção das fraquezas previamente existentes, sejam elas conscientes ou inconscientes. Trata-se, portanto, da instrumentalização ou aproveitamento de impulsos que já existiam: uma forma perversa de se aproveitar das fraquezas do próximo e violentar seu livre arbítrio.

O encantador identifica e excita os impulsos e instintos em sua vítima até levá-la a um estado alterado de consciência. A profundidade da alteração dependerá da natureza de cada um e do grau de exposição.

Todos temos fraquezas. Essas fraquezas correspondem à nossa fascinação louca por algumas coisas em detrimento de outras. Os objetos dessa fascinação são os instrumentos de submissão a um inimigo astuto.

Os crimes e as matanças que assolam o mundo se devem à fascinação da consciência por um objeto, um alvo, uma meta. É o maior perigo psíquico que pode nos acometer porque é a debilitação da vontade levada ao extremo.

O poder do feiticeiro consiste em fazer com que sua vítima entre em um estado alterado de consciência através do medo [9] . Seus ritos visam aumentar o poder de impressionismo e impactar psiquicamente o inimigo [10] . O poder é intensificado quando o bruxo se entrega a uma possessão por complexos autônomos altamente densos.

Após inúmeras crueldades e tormentos inflingidos a si próprio e a outras pessoas ou animais, o bruxo realiza dentro de si o mal. Então, possesso, comunica a sua vítima o que fez por canais conscientes ou inconscientes. Sua expressão, entonação vocal, gestos corporais e atitudes horríveis impactam a vítima emocionalmente e debilitam sua razão e

[9] Temores que tenhamos são aberturas por onde nossa imaginação pode ser ferida.
[10] Nos casos em que a vítima está distante, o cerimonial do feitiço atua de forma direta somente sobre a vontade do operador. Este, por meio da concentração e da vontade, cria formas mentais e em seguida as envia,

através do espaço, até os inimigos distantes. É um processo por meio do qual o feiticeiro se auto-envenena para ferir e matar. Caso a força destrutiva gerada seja repelida pelo alvo, retornará para quem as enviou.

vontade. A mesma se abre a suas influências "diabólicas" e sofre igualmente uma possessão por elementos psíquicos inumanos que jaziam em seu inconsciente. Ocorre um choque psicossomático. A pessoa somatiza violentamente o medo e morre ou adoece.

A primeira solução para não ser vulnerável à bruxaria é não temê-la. Por isso os religiosos devotos são invulneráveis. Entretanto, se esse os mesmos forem fanáticos, serão vulneráveis aos encantos e maldições de sua religião, podendo ser por eles encantados, manipulados e atingidos.

A fascinação brutal da consciência corresponde aos *perish of soul* estudados por Jung. A pessoa perde sua "alma" habitual e é possuída por outra "alma" demoníaca, ou melhor, um pedaço fragmentado e autônomo de alma que aguardava nas profundidades de sua própria psique para se manifestar. A consciência é violentada por um primitivo e grotesco agregado psíquico do inconsciente.

Não há nisso nada de místico, fantástico ou mágico. São fenômenos empiricamente constatáveis.

Em pequena escala, o encantamento está presente em nosso cotidiano a todo momento.

As palavras que emitimos, as roupas que usamos e tudo o que fazemos possuem o poder de provocar nos demais determinados sentimentos dos quais não podem fugir. A palavra, os assuntos abordados e conversas, a entonação vocal, as atitudes e os olhares são meios de instalação de afinidade simpática com elementos psíquicos que habitam o interior da psique e aguardam por uma oportunidade de expressão.

Todos somos, de um modo ou de outro, vítimas das circunstâncias. Elas definem o que iremos sentir e pensar e até fazer. Isso prova que somos enfeitiçados a todo instante.

Quando alguém nos ofende, não temos normalmente o poder de não nos sentirmos ofendidos: estamos enfeitiçados.

A fascinação ocorre sempre com a colaboração inconsciente da

vítima. Ela a sofre por não saber como se isolar das forças hipnóticas do outro.

Quando duas pessoas com desejos do mesmo tipo se unem, a de maior vontade absorve e manipula a vontade da mais fraca e a domina. O mesmo fenômeno se verifica em círculos sociais de vários tipos. Sempre há uma hierarquia de poder na absorção da vontade alheia. Esses são outros modos de encantamento.

Todo ato é fascinador e hipnótico porque provoca efeitos na psique do próximo. O poder das caras feias e palavras hostis em causar desconforto é uma prova disso.

Há uma dinâmica hipnótica nas relações sociais. Os homens tendem a reagir mecanicamente uns aos outros. Não são poucas as vezes em que somos forçosamente induzidos a ter emoções indesejáveis. Contra a nossa vontade, somos lançados, a partir de atitudes alheias, a certos estados de sentimento.

A loucura e a exaltação passional são formas de embriaguês fascinatória.

Observando uma pessoa podemos saber em que direção flui sua libido. É nessa direção que se dá a queda da pessoa em uma loucura.

Entretanto, nem todo encantamento é mau. Há casos em que ele é benéfico. Ex: conversão religiosa de malfeitores.

Quando trabalhamos a nossa psique, o efeito fascinatório das imagens externas e internas diminui pouco a pouco sua influência. Então a força vampirizada [11] nesse processo, desperdiçada em coisas inúteis ou até

[11] Os seres humanos são vampiros inconscientes. Os fortes atraem a força dos fracos, levando-os a se sentirem ainda mais fracos em sua presença; os inteligentes absorvem a inteligência dos ignorantes, levando-os a se sentirem estúpidos; as mulheres lindas fazem como que as demais se sintam inferiores. A culpa não é somente de uma das partes envolvidas no processo, mas de ambas, já que a pessoa vampirizada também colabora ao se deixar fascinar. O caminho para resistir a esta vampirização é não se deixar fascinar pela superioridade, paralisando a mente, mantendo-se a consciência focada em si mesmo e não se identificando com a presença do outro. Quebra-se, assim, a dinâmica da rivalidade e escapa-se da cadeia.

perigosas, pode nos servir para auto-curas e auto-regeneração interna.

Encantamento, enfeitiçamento, fascinação e hipnose são vários nomes dados a uma só coisa e não a coisas distintas e análogas.

Quando detestamos algo ou alguém estamos, sem o saber, negativamente fascinados ou hipnotizados por imagens ligadas a tais elementos.

Existe uma relação analógica entre os procedimentos mágicos e os seus resultados. Os ritos de feitiçaria e seus impactos sobre as vítimas possuem uma similaridade simbólica demonstrável pela análise cuidadosa. Isso aponta para a relação psíquica que há entre ambos. Ela se dá, em sua maior parte, em níveis inconscientes. Muitas vezes, o enfeitiçador e o enfeitiçado não se dão conta da complexa rede energética que os envolve através de palavras, sentimentos, pensamentos e atitudes. E é justamente isso que dá à magia uma aparência sobrenatural e mística pois aquilo que o homem não percebe objetivamente se torna altamente atraente para a imaginação fantasiosa. Mas, na verdade, a magia é uma manipulação de forças naturais inerentes ao homem.

13. Emancipação do comportamento na condução das correntes magnéticas

Aquele que se coloca acima dos pueris sentimentalismos bons e maus escapa do alcance do entendimento e se torna incompreensível e imprevisível. Ao ser invulnerável à ira, será capaz de beneficiar e proteger quem o maltrata. Ao ser invulnerável ao medo, será capaz de afrontar quem o ameaça. Ao ser invulnerável ao desejo, será capaz de rejeitar as tentações que lhe forem oferecidas. E tudo isso será realizado somente quando a razão o determinar como conveniente. Estará no controle de si e de sua conduta. Não será manipulável, apesar de muitas vezes assim parecer. Não terá amigos ou inimigos: estará além dos pares de opostos. Terá a capacidade de fazerapenas o que lhe parecer acertado e não se deixará levar pelos impulsos.

Esses são os atributos da vontade livre: a capacidade de auto-

domínio, de comandar a si próprio e de não ser comandado interiormente pelas situações exteriores. Se a liberdade da vontade for exercitada até extremos, a pessoa ultrapassa os limites humanos normais e é capaz de atitudes inimaginadas e singulares, que ninguém poderia nem mesmo imitar.

Uma pessoa assim não teme o sexo oposto, não o idolatra e nem o odeia. Seus sentimentos não podem ser manipulados por outras pessoas e, desta maneira, chega mesmo a comandá-las sem que elas percebam. Se for um homem, poderá, por exemplo, ralhar ou repreender uma mulher, pois não temerá o seu julgamento desfavorável, e simultaneamente será capaz de cuidar dela e de auxiliá-la, pois não se deixará tomar pela ira e nem será afetado pelas suas atitudes desagradáveis e provocativas, vingativas ou não. Será desconcertante e, portanto, misterioso.

Não se polarizará na relação como bonzinho, malvado, autoritário, democrático, dominador, submisso, frio, romântico etc. Estará além dos pólos e dos jogos de opostos. Surpreenderá com frequência, já que quebra os próprios padrões.

Essas capacidades somente conseguimos com a dissolução do eu e a consequente liberação da vontade, antes condicionada sob a forma de desejos.

A condução da força magnética depende diretamente de dois fatores:

Do conhecimento das ações corretas e das reações que lhes sejam correspondentes consoante os objetivos que se tenha;

Da capacidade de se levar a termo tais ações, a despeito das influências magnéticas emanadas que tentem nos arrastar para outros padrões comportamentais. Em outras palavras: a condução consiste em fazer o que se deve e não o que se sente impelido a fazer.

O poder de auto-domínio nos confere poder sobre as correntes magnéticas que saturam o sistema nervoso das pessoas e provocam fortes compulsões passionais. Ao não permitirmos que as correntes nos dominem, somos capazes de tomar atitudes que as contrariam em situações nas quais, normalmente, seríamos obrigados a agir de forma oposta. Então é quando

conseguimos provocar no outro sentimentos que em situações normais nos seriam impossíveis. Mas isso requer antes de tudo emancipação da vontade e tal poder somente pode ser exercido na proporção direta desta última. Quanto mais condicionada for a vontade, mais condicionado será o comportamento. Quanto mais condicionado for o comportamento, mais condicionada será a indução de sentimentos no próximo. Uma pessoa condicionada a trapacear os outros está condicionada a atrair o ódio sobre si. Uma pessoa condicionada a somente fazer o bem está condicionada a atrair abusos e exploração sobre si, já que não é capaz de sair deste condicionamento. Uma pessoa livre de ambos condicionamentos será capaz de agir tanto de uma forma como de outra, conforme as necessidades que se apresentarem.

Se a condução não for legítma e justa, o operador será fulminado cedo ou tarde.

Conclusões

As paixões tornam o ser humano vulnerável. Os desejos são paixões e nos arrastam.

A mente do apaixonado está obsediada por elementários (larvas ou formas-pensamento).

O apaixonado não é dono de si mesmo, suas ações não lhe pertencem.

Não é lícito tomar a iniciativa de manipular o próximo. É lícito manipulá-lo em legítima defesa, ou seja, contra-manipulá-lo.

A contra-manipulação é uma forma de manipulação devolvida e, portanto, justa. É lícito desarticular tentativas de manipulação de nosso psiquismo por parte de outras pessoas.

Convém superar os medos e fraquezas para nos protegermos de tentativas de manipulação.

Nem sempre as pessoas simpáticas querem o nosso bem e nem sempre querem o nosso mal.

Nem sempre as pessoas antipáticas querem o nosso mal e nem sempre querem o nosso bem.

A força manipulatória flui no cotidiano.

O livre-arbítrio alheio deve ser respeitado.

O livre-arbítrio alheio é desrespeitado pelo manipulador.

A ação especular (ação refratária) devolve as conseqüências dos feitiços ao manipulador.

Evitamos que nossas crenças sejam manipuladas por meio do correto ceticismo.

A temperança, o equilíbrio, a serenidade e a sobriedade são muito mais recomendáveis do que a exaltação passional.

Referência:

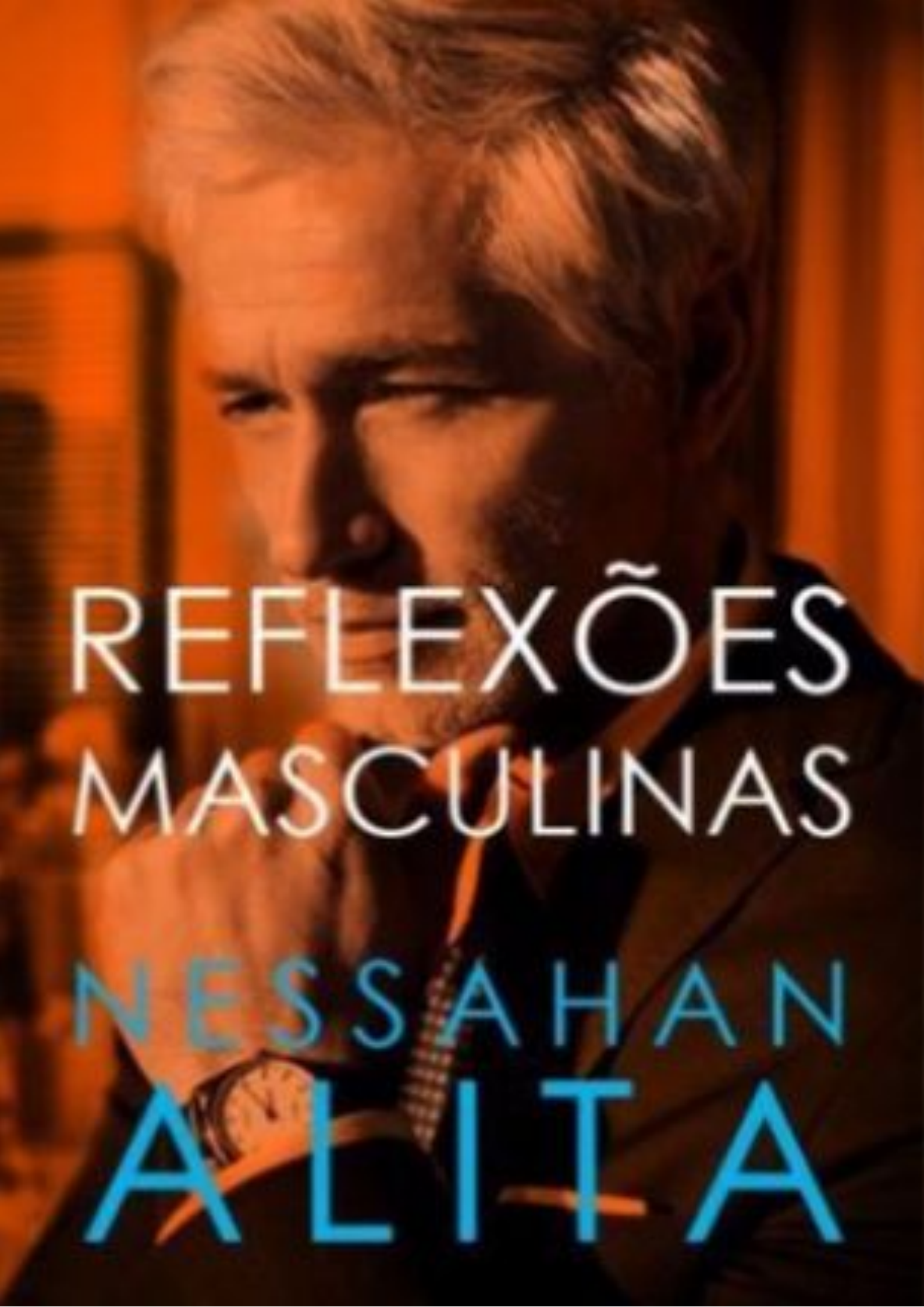
LÉVI, Eliphas (2001). Dogma e Ritual de Alta Magia (Edson Bini, trad.). São Paulo: Madras. (Originalmente publicado em 1855). 5ª edição.

Sobre o autor

O autor deste livro NÃO É MESTRE de ninguém e NÃO ACEITA DISCÍPULOS. Ele NÃO É LÍDER DE NENHUMA RELIGIÃO.

Este autor é tão somente um LIVRE-PENSADOR independente, que não possui nenhum compromisso com quaisquer grupos políticos, sectários, religiosos, partidários ou econômicos. Suas idéias são PROVISÓRIAS e foram publicadas apenas para serem discutidas e aprimoradas. Não existe nenhum grupo, em lugar algum da Terra, que represente as idéias deste autor. Obviamente, existem grupos de pessoas inteligentes com linhas de pensamento semelhantes à dele mas tais grupos, definitivamente, não o representam.

Este autor NÃO QUER FÃS NEM ADMIRADORSE, quer somente leitores críticos e .reflexivos


REFLEXÕES
MASCULINAS
NESSA HANALITA

Reflexões Masculinas sobre a mulher e o Amor

Algumas Heresias que Faltaram Dizer

Por Nessahan Alita

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2008). Reflexões Masculinas sobre a Mulher e o Amor: Algumas Heresias que Faltaram Dizer. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. IV. Edição virtual independente de 2008.

Palavras-chave:
atração sexual - relacionamentos amorosos - conquista - agressão emocional

Atenção!

Este é um livro gratuito. Se você pagou por ele, você foi roubado.

Não existem complementos, outras versões e nem outras edições autorizadas ou que estejam sendo comercializadas. Todas as versões que não sejam a presente estão desautorizadas, podendo estar adulteradas.

Você NÃO TEM PERMISSÃO para vender, editar, inserir comentários, inserir imagens, ampliar, reduzir, adulterar, plagiar, traduzir e nem disponibilizar comercialmente em nenhum lugar este livro. Nenhuma alteração do seu conteúdo, linguagem ou título está autorizada.

Respeite o direito autoral.

Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina a arte da desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor e como preservar-se contra os danos emocionais da paixão, não podendo ser evocado como incentivo ou respaldo a nenhuma forma de sentimentos negativos. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas.

Esta obra não apóia a formação de nenhum grupo sectário. As Artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde somente a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países.

O autor também não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

As críticas aqui contidas não se aplicam às mulheres sinceras.

Introdução

Há pouco tempo atrás, eu disse publicamente que não escreveria mais. Entretanto, a necessidade me obrigou a aprofundar mais alguns pontos dos livros anteriores que não estavam muito bem entendidos e precisavam ser aclarados.

As dúvidas frequentes levantadas pelos leitores e as muitas discussões evidenciaram a necessidade de mais um trabalho a respeito de como devemos nos portar em relação ao psiquismo feminino. Este pequeno e-book visa preencher algumas lacunas que restaram dos livros anteriores. Além disso, é também uma resposta às recentes provocações de Amy Sutherland que, à semelhança de Karen Salmanshon, em seu livro ensina às mulheres a arte de adestrar o homem.

Portanto, aqui estão mais alguns conhecimentos complementares que nos auxiliarão a desarticular as artimanhas manipulatórias femininas utilizadas para vencer o jogo da paixão, para nos "adestrar" e também para nos agredir nos sentimentos.

Este livro, assim como os anteriores, não foi escrito para pessoas imaturas, inexperientes, que busquem concepções fixas ou que estejam à procura de alguém para lhes ordenar o que fazer. Foi escrito somente para aqueles que pensam criticamente por si mesmos e que tenham ou busquem relações estáveis (e sejam, portanto, pessoas amadurecidas e adultas).

Se você está procurando um corpo de doutrina para submeter-se, jogue este livro fora, pois ele não foi escrito para você. As sugestões aqui contidas devem ser recebidas criticamente.

1. Princípios e concepções originais que norteiam os trabalhos de Nessahan Alita

Desde as primeiras versões dos livros, foi deixado claro e explícito que:

1. A maldade e a bondade existem em ambos os sexos. Minha atenção sobre a maldade feminina é apenas uma questão de foco e de necessidade para estes tempos decadentes;

2. Não condeno mulheres (pessoas), mas sim atitudes e comportamentos nos dias atuais;

3. Minhas críticas são focadas exclusivamente sobre certo tipo específico de mulher, que muitas vezes tive a oportunidade de observar em minha vida, e não se estendem a todas as mulheres existentes no universo (e, portanto, quem foi que autorizou qualquer incauto a concluir apressadamente que eu generalizo este ponto?);

4. Os comportamentos femininos criticados por mim são, em sua maioria, inconscientes (portanto, a crítica visa também sacudir as mulheres e chocá-las para ver se, quem sabe, algumas delas acordam e tomam consciência);

5. A meta dos meus textos é ajudar os homens e não prejudicar as mulheres, pois as duas coisas são totalmente distintas e estão separadas (somente misóginos e androfóbicos-misândricos espertinhos é que tentam confundir as duas coisas de propósito);

6. Devemos ter atitudes corretas e idôneas para que a razão sempre esteja do nosso lado;

7. Estou a favor das coisas certas e não das coisas erradas, e não abrirei mão disso;

8. Não aprovo a maldade;

9. Não devemos ser maus e nem promíscuos, mas apenas adquirir certas características comportamentais que os malvados possuem sem, no entanto, sermos iguais a eles, pois o caminho que seguem é destrutivo para todos, inclusive para eles próprios;

10. Defendo a família, a fidelidade conjugal e a sujeição **VOLUNTÁRIA** das esposas e filhos à autoridade do homem;

11. O homem tem a responsabilidade de exercer sua autoridade para o bem e não para o mal, e deve pagar duramente se utilizar sua autoridade para cometer quaisquer abusos;

12. Devemos aceitar os defeitos das mulheres sem nos revoltarmos;

13. Devemos deixar as mulheres absolutamente livres para fazerem o que quiserem, apenas devolvendo-lhes as consequências de suas atitudes caso sejam abusivas (cujas devoluções não devem ser freadas pelo medo do que poderá acontecer, nem mesmo de que o namoro ou casamento vá para o buraco);

14. Uma "vadia" é uma mulher que brinca com os sentimentos mais caros de um homem sincero e não uma mulher sincera (é claro que existem também **HOMENS VADIOS**, mas me ocupo com eles apenas marginalmente por uma questão de foco);

15. Sou a favor do machismo consciente, pacífico, crítico e esclarecido, e não do machismo irracional e estúpido (machismo dogmático extremista), o qual é uma praga abusiva que reforça o feminismo androfóbico-misândrico;

16. Sou adepto do gnosticismo e minha concepção filosófica sobre o amor e a mulher deriva de minha religião, a qual aceita o Alcorão, a Bíblia e os livros apócrifos como regras de vida por serem mensagens dos Céus. Entretanto, não quero converter ninguém, pois minha religião não é proselitista e reconhece o valor de outras religiões.

2. Os tipos de aprisionamento à mulher, segundo os centros da máquina

Ligação e afinidade no nível intelectual

Um homem se prende a uma mulher pelos centros da máquina. Se estiver preso a ela somente pelo centro intelectual, sentirá prazer em conversar com ela, em trocar idéias, mas sentirá pouca ou nenhuma atração sexual e/ou ligação romântico-amorosa por estar desvinculado da mulher nos centros motor-instintivo-sexual e emocional respectivamente.

Aprisionamento no nível sexual

Pode dar-se também o caso de estarmos presos a uma mulher apenas ou principalmente pelo centro sexual. Neste caso, sentimos imensa atração sexual, mas nenhuma afinidade intelectual ou emocional com a mesma. A ligação se dará somente no nível do cérebro motor-instintivo-sexual, ao qual pertence o centro sexual. Os assuntos sobre os quais ela conversa serão para nós enfastiantes e até irritantes. Também não sentiremos nenhuma espécie de afeto ou sentimentalismo romântico.

É este o tipo de ligação que normalmente o homem procura com prostitutas e com as mulheres que lhe parecem altamente atrativas sexualmente logo à primeira vista, embora algumas vezes termine posteriormente se ligando emocionalmente a elas e se danando. É esta a ligação que há entre a atriz pornô e seus admiradores. É a primeira das formas de vínculo com o sexo oposto fantasiada pelo homem. Os filmes pornográficos pertencem a este tipo de vínculo. Os homens sonham prender as mulheres por este centro.

Aprisionamento no nível emocional

Há ainda o terceiro e fatal caso em que nos prendemos à mulher apenas ou principalmente pelo centro emocional. É esta forma de ligação que conduz às tragédias, crimes passionais e às chamadas "loucuras por amor", que as espertinhas tanto apreciam. Ao centro emocional pertencem o romantismo e os afetos. Quando a ligação, ou aprisionamento, ocorre neste nível, o homem tece pouca ou nenhuma fantasia pornográfica com o objeto de sua adoração. Ela é vista mais como uma deusa, cuja vontade não pode ser nem mesmo levemente contrariada. Contrariá-la e afrontá-la são considerados sacrilégios. Trata-se de um servilismo: o estado miserável do apaixonado. As espertinhas tentam incessantemente nos jogar neste estado, devido às garantias materiais e psicológicas que o mesmo lhes proporciona, embora ao mesmo tempo sintam aversão se nos deixarmos cair tão baixo.

Então há aqui uma contradição curiosa: elas sentem aversão justamente por aqueles que cedem às suas pressões ao caírem no apaixonamento, pressionam o homem a apaixonar-se, mas sentem repulsa assim que ele cede a esta pressão e se entrega. Em outras palavras, elas sentem desprezo por aqueles que fazem tudo o que elas querem (ou acreditam conscientemente querer) e atendem às suas exigências. Eis uma contradição: como podemos pressionar uma pessoa a fazer algo e depois detestá-la assim que ela nos atende? Há aqui uma óbvia ingratidão, visível para o homem e negada veementemente pela mulher.

Tudo isso pertence ao centro emocional, são jogos de sentimentos. Como a inteligência emocional feminina costuma ser maior do que a masculina, os machos costumam perder esta uerra ou jogo e caem no desespero. Daí os surtos de cólera, fúria e os crimes passionais.

Normalmente, a fantasia feminina gira em torno dos vínculos por este centro. Elas sonham vincular, pelo centro emocional, os machos que estejam no topo da hierarquia masculina. É claro que a intenção não é altruísta. Em seus sonhos, não são elas que se submetem e sim eles. Elas sonham com o domínio exercido neste campo.

Descobrir por qual centro estamos ligados

Assim, a ligação costuma ser mais acentuada em um centro do que em outros. Temos que observar em nós mesmos qual é o tipo de ligação que estabelecemos com uma mulher para que possamos nos libertar. Devemos descobrir por qual centro estamos ligados primeiramente, secundariamente etc.

A ligação é uma prisão

O vínculo é uma dependência, já que a ausência da mulher provoca sofrimento. É uma prisão, pois o sofrimento da abstinência somente é aliviado com a aproximação da mesma e a satisfação dos impulsos sentidos nos centros.

Um homem e várias mulheres

Um homem polígamo normalmente está vinculado por centros diferentes a cada uma de suas mulheres. Esta cozinha bem, cuida dele como um filho e o prendeu pelo centro instintivo (instinto filial). Aquela é uma deusa do sexo e o aprisionou pelo centro sexual. Uma terceira será afetuosa, meiga e carinhosa, aprisionando-o pelo centro emocional. A quarta poderá ter grande afinidade intelectual e será sua grande amiga, ainda que de vez em quando eles se relacionem sexualmente, pois sempre há alguma atração, mesmo pequena, pelos demais centros que não sejam o principal que origina o envolvimento.

O tipo de vínculo pode ser visto nos sonhos

A natureza dos sonhos que tivermos com mulheres, poderá revelar por qual centro nos vinculamos. Se sonharmos que as abraçamos, beijamos ou simplesmente as vemos, mas tudo for carregado por intensa emoção, o sonho indicará que o vínculo é emocional. Se sonharmos que estamos transando em um sexo selvagem, o sonho indicará que o vínculo é pelo centro sexual. Se sonharmos que apenas conversamos profundamente sobre qualquer assunto, indicará que o vínculo se dá pelo centro intelectual.

Vínculos opostos em centros diferentes

Pode acontecer algumas vezes o curioso caso de uma pessoa odiar outra e, ao mesmo tempo, sentir-se sexualmente atraída por ela. A aversão será sentida no centro emocional e a atração será sentida no centro sexual. Em situações assim, a atração sexual costuma ser violenta. Um homem poderá sentir raiva intensa de uma mulher, mas, a despeito disso, desejá-la fortemente para o sexo. Se for um misógino, odiará todas as mulheres. Por outro lado, se a pessoa que odeia for uma mulher androfóbica/misândrica, odiará todos os homens, talvez por não se sentir desejada. Se a contradição é extrema, o sexo chega a ser utilizado como forma de agressão ao outro. É por isso que muitos homens misóginos e mulheres misândricas são heterossexuais e não homossexuais.

3. A atração sexual na mulher

Como opera a atração sexual feminina

A mulher também possui um centro sexual e sente atração sexual, embora sua tônica seja muito mais emocional e menos sexualizada e genitalizada do que a do homem. O impulso sexual feminino é desencadeado muito mais a partir da atuação do centro emocional do que da ação direta sobre o centro sexual. É por isso que, se um homem tocar o órgão sexual de uma mulher sem estar autorizado, será rechaçado violentamente, ao contrário de uma mulher que toque o órgão sexual de um homem sem estar autorizada. Aquilo que para ele é uma agradável surpresa, para ela é uma grave ofensa.

A atração de uma mulher por um homem é muito mais motivada por necessidades e impulsos do seu centro emocional do que pelo gosto do sexo em si. Em outras palavras, os machos gostam mais do sexo em si e por si do que as mulheres, que buscam o sexo por outras razões. As necessidades emocionais que as motivam a buscar o sexo são: segurança material, sentimento de ser protegida, elevação da autoestima e vitória sobre as rivais.

O homem busca fundamentalmente o prazer sensorial do ato sexual em si. A mulher busca prioritariamente os sentimentos proporcionados pelo ato sexual. Ela prefere os sentimentos às sensações, ele prefere as sensações sexuais aos sentimentos.

Portanto, a mulher se prende ao homem pela via do centro emocional. Quando suas necessidades emocionais estão excitadas mas não satisfeitas, ela o persegue e faz tudo o que pode para conseguir mantê-lo preso a si. Quando o homem se deixa prender, essas necessidades emocionais se satisfazem e ela perde o interesse, de maneira análoga à do homem após estar satisfeito sexualmente no coito.

Inconscientemente elas desejam um pai

O modelo de homem que o inconsciente feminino solicita está vinculado à figura paterna. Nas lembranças da mulher, normalmente, o pai liderava, comandava, protegia, ordenava que fosse para a cama, que tomasse o remédio na hora certa, proibia que se associasse com más companhias e tomava muitas outras medidas para o bem dela. A figura do pai era temível, mas oferecia segurança.

São estas mesmas sensações que ela procura inconscientemente, agora adulta, em um homem. Aqueles que, ao invés de assumirem o lugar simbólico do pai no imaginário da mulher, tentarem fazer o contrário, submetendo-se ao seu comando e se oferecendo prontamente para servi-la, como faziam os homens tontos na Idade Média, não proporcionarão as sensações intensas necessárias ao apaixonamento. Se forem aceitos como companheiros, o serão exclusivamente para a função de escravo emocional.

Sendo o pai o primeiro referencial masculino da mulher, ele modela diretamente seu critério seletivo para a escolha dos homens destinados a serem vistos como modelos ideais de machos fecundantes. Não era o pai, ao menos em teoria e segundo os padrões idealizados, o macho ideal de sua mãe?

A mulher necessita sentir-se desejada e amada

Para além do critério seletivo, entretanto, há nelas uma imensa necessidade egoísta de se sentirem fortemente desejadas e amadas pelo maior número possível de homens, para que possam rejeitá-los. Esta sensação funciona como um termômetro por meio do qual elas podem medir e regular a autoestima, já que a autoestima feminina depende da aprovação social e da vitória sobre as mulheres rivais. Quanto mais desejada for uma mulher, tanto melhor se sentirá e mais elevada será sua autoestima. Quanto mais puder rejeitar pretendentes, tanto mais feliz ficará. A recíproca também é verdadeira.

Portanto, isso significa não que elas queiram realizar o ato sexual com todos os homens e muito menos que gostam de sexo, mas apenas que a sensação de serem desejadas e amadas as deixa infladas, por se sentirem as mais gostosas da Terra e melhores do que suas rivais. Não é, de modo algum, uma necessidade altruísta, visto que o impulso de corresponder automaticamente ao desejo e amor masculinos inexiste. Na verdade, é o contrário: o impulso primeiro é o de rejeitar os perseguidores e contar isso para todo mundo, principalmente para as outras mulheres.

Esta hipótese explica porque as espertinhas fogem e nos rejeitam quando as perseguimos, mas nos perseguem quando as rejeitamos de forma resoluta e decidida por considerá-las sem nenhum atrativo ou insuportáveis. A respeito deste pormenor, Eliphas Lévi escreveu:

"Dado tal conhecimento transcendental da mulher, existe uma seguinte manobra a se levar a cabo para atrair sua atenção: esta manobra consiste em não ocupar-se com ela ou fazê-lo de modo a humilhar seu amor próprio, tratando-a como uma menina e não deixando nem sequer entrever a idéia de cortejá-la. Então os papéis serão trocados: ela tudo fará [para] te tentar, ela te iniciará nos segredos que as mulheres mantém reservados, ela se vestirá e se despirá diante de ti, dizendo coisas como estas: '[nós dois estamos] entre mulheres – [aqui estamos] entre velhos amigos – não vos temo – vós não sois um homem para mim' etc., etc. Depois ela observará teus olhares e se os surpreender tranquilos, indiferentes, se sentirá ultrajada, se aproximará de ti com um pretexto qualquer, te roçará com seus cabelos, deixará que seu peignoir se entreabra… Até mesmo constatam-se em circunstâncias tais algumas se arriscarem a um assalto, não por ternura, mas por curiosidade, por impaciência e porque se sentem excitadas." (LËVI, 2001/1855, p.338)

"Tratar como uma menina" significa: não fazer caso de suas opiniões caprichosas e nem levar em consideração suas reclamações, impertinências e juízos, além de liderá-la para o seu próprio bem e repreendê-la com seriedade por suas traquinagens. Ao ser tratada como uma menina por um homem que não lhe dá muita atenção, ela é atingida na vaidade e no orgulho, pela ausência de interesse sexual masculino, e também é atingida no critério seletivo, desenvolvido desde a infância pela observação do pai, o qual passa a ser ativado. Movida por múltiplos sentimentos simultâneos (desejo de vingança, curiosidade, necessidade de rejeitar, busca do macho fecundante, necessidade de segurança e de proteção etc.) a mulher então se insinua sem entender direito porque o faz. Quando cair em si, já estará se oferecendo.

Porque elas preferem os maus

Os maus são preferidos pelos seguintes motivos:

1) Parecem ser, aos olhos femininos, mais fortes e mais masculinos do que os bons;

2) São mais inescrupulosos na arte de dissimular, mentir e enganá-las;

3) As impressionam exageradamente;

4) Permitem que as mulheres exerçam a função sacrificial e sejam vistas como "mulheres que amam demais", apesar de serem maltratadas, e despertem piedade na sociedade.

A predileção pelos temíveis se relaciona ao pressentimento de que os mesmos constituem bons protetores, uma vez que fazem as pessoas tremerem de medo (instinto feminino ancestral e pré-histórico[44]). Recordemos, entretanto, que os temíveis possuem uma vida curta.

Não recomendo que sejamos maus, mas que extraiamos o que há de bom neles em nosso benefício e então ocupemos o lugar deles no coração das mulheres.

Os raros casos de perseguição sexual por mulheres

É mais frequente um homem abordar uma mulher com intenções sexuais explícitas do que o contrário. As mulheres perseguem e abordam um homem com intenção sexual explícita somente quando estão extremamente feridas nos sentimentos, mas nesse caso a motivação é emocional – muitas vezes até vingativa – e não a vontade de manter relações sexuais.

[44] Estes instintos, embora qualitativamente opostos e diversos, também estão presentes no sexo masculino, mas não estamos nos ocupando com os homens agora. Como somos seres da natureza, compartilhamos muitas características instintivas e biológicas com os animais e isto não deve constituir uma ofensa.

Os casos em que as mulheres se lançam explicitamente sobre os homens, com intenções não dissimuladas de seduzi-los, são aqueles em que elas perdem o controle sobre si mesmas devido à invasão por emoções inferiores relacionadas às suas necessidades. Em geral, é porque estão se sentindo vencidas pelas fêmeas rivais e desprezadas ou simplesmente ignoradas pelo homem que todas desejam. Esse fato as fere violentamente nos sentimentos. As mulheres que desmaiam em shows e arrancam as roupas dos artistas, bem como as desesperadas que querem arrancar a sunga dos dançarinos em "clubes de mulheres" para engolir o seu *phalus erectus*, apresentam uma motivação da mesma ordem.

Esta hipótese explica porque elas fogem daqueles que as perseguem e perseguem aqueles que as rejeitam. Explica também porque elas perseguem os que as rejeitam e, assim que eles mudem de conduta e passem a desejá-las, acabam por fugir dos mesmos. A solução para lidarmos com esta contradição dos infernos é sermos ainda mais fingidos do que elas são conosco, simulando não querê-las muito, mesmo quando elas – motivadas pela perturbação emocional – estão se aproximando.

Esta hipótese explica, ainda, porque a poligamia é mais frequente do que poliandria enquanto instituição socialmente aceita (pois as mulheres preferem aqueles que possuem várias e, quando um homem tem várias mulheres, elas ficam presas a ele por rivalidade). E mais: explica porque elas se prendem àqueles que somente praticam sexo selvagem sem nenhum traço de sentimentalismo e abandonam ou traem os românticos carinhosos.

O homem que se mostrar interessado após a mulher iniciar sua perseguição, fará com que ela dê meia volta e tente fugir, na intenção de inverter os papéis. Por outro lado, o homem que se mostrar totalmente desinteressado, fará igualmente com que a espertinha desista de persegui-lo. Motivada pelo orgulho, ela dirá: "não vou me rebaixar" ou "quem ele pensa que é?". Entretanto, aquele que deixar transparecer certa aceitação tênue, manterá a perseguição até o momento em que demonstre afetividade. Se permanecer no estado de aceitação desinteressada até o ponto de praticar sexo com ela, poderá prendê-la a si por tempo indefinido.

Portanto, um homem que queira despertar interesse em uma mulher deve "atacá-la" corretamente na parte emocional – e não parte sexual como fazem os infelizes assediadores matrixianos desastrados.

Os raros casos em que os homens são assediados não são motivados pelo desejo do sexo em si e por si, e nem tampouco pelo amor, como todo mundo acredita, mas por outros motivos vários que se disfarçam e se imiscuem na conduta amorosa e sexual. Esses motivos, sempre com uma tônica emocional, correspondem a intenções secundárias ao sexo e ao amor. Em outras palavras, as perseguições sexuais feitas pelas mulheres são motivadas por interesses ocultos cuja natureza é não-sexual. Temos como exemplo disso o desejo de obter dinheiro, desfrutar da fama, do destaque e do poder; o desejo de provocar inveja nas rivais, de sentir-se atraente e ser o centro das atenções; dispor de um escravo emocional, obter pensão alimentícia, vingar-se por algum desprezo, conseguir garantias para velhice, ter o prazer de atrair e repudiar, desfrutar da sensação de ser esperta ao enganar e muitos outros interesses escusos.

O amor não figura nesta lista ou, se figurar, encontra-se no último lugar.

Porque elas gostam de ser lideradas

As atitudes femininas desmentem a idéia corrente e a afirmação das mulheres de que não apreciam a liderança masculina, inclusive quando exercida sobre a relação amorosa.

Eis um dos motivos para tal gosto: é muito mais seguro, cômodo e agradável ser liderado – e poder atormentar o líder com críticas quando ele erra – do que liderar. Visto que o verdadeiro

líder sempre lidera para os outros e não para si mesmo, ele não pode dar-se ao luxo de ser egoísta e de conduzir a liderança exclusivamente para o próprio benefício. O líder egoísta é rapidamente destronado e proscrito, pois não há liderança sem o apoio dos liderados. Há ainda outro motivo: para ser líder, o macho deve destruir as oposições dos outros machos rivais, que também almejam alcançar o posto de mais desejado pelas fêmeas. Ao fazê-lo, demonstra ser superior aos inimigos e portador dos melhores genes da espécie.

Um ser de intenções implícitas

A natural dissimulação inerente à mulher faz dela um ser que somente exterioriza seu interesse sexual por um homem de maneira implícita. Na esmagadora maioria das vezes, ela apenas enviará sinais implícitos que você deverá ser capaz de interpretar, sempre com o risco de se tratar apenas de uma armadilha para escarnecer de sua boa fé.

Apenas muito raramente uma mulher demonstrará de forma explícita e inequívoca a atração sexual sentida. Não, meu amigo, ela nunca chegará até você para convidá-lo a dormir com ela. A espertinha nunca dirá "quero que você me leve para a cama", senão em situações excepcionais e raras. Acreditar no contrário ou esperá-lo equivale a estar fora da realidade.

4. Um pouco sobre abordagem e conquista

Com o intuito de auxiliar os amigos homens a conseguirem parceiras com as quais tenham grande afinidade, e não de incentivar a promiscuidade, aprofundemos um pouco os temas da abordagem e da conquista.

A maioria dos estudos voltados para este campo se destina somente a ensinar os homens a conquistar o maior número possível de mulheres para fornicar e nada mais. Esta é a meta da maioria dos estudos sedutológicos. Ocupemos este campo para fornecer uma alternativa diferente, não para conquistar muitas, mas sim para conseguir as melhores parceiras (ou, se preferirem, as menos piores) para uma relação estável. É lógico que, se formos capazes de conquistar uma mulher que nos agrade muito e com a qual tenhamos grande compatibilidade e afinidade, teremos uma tendência menor de sermos promíscuos do que se estivermos insatisfeitos com a companheira que temos ao lado.

O impulso de possuir

Quando vemos uma mulher desejável, nosso primeiro e mais forte impulso é o de possuí-la imediatamente. Gostaríamos que ela se despisse naquele mesmo momento e se oferecesse totalmente a nós. Nada mais passa pela nossa cabeça. Somos tomados por uma espécie de sofrimento, o sofrimento da luxúria, que muitas vezes chega às raias do desespero. Ficamos cegos para todo o resto, queremos apenas possuir aquela fêmea deliciosa, queremos entrar nela, nos unir, estar juntos, nos fusionar e desaparecer dentro daquele corpo maravilhoso. Sabemos que este sofrimento somente será aliviado se a possuirmos, caso contrário, a insatisfação nos acompanhará por um longo tempo, até que esqueçamos aquela mulher completamente.

É justamente este impulso irrefletido que atrapalha tudo.

Um primeiro erro

Movidos por este impulso, manifestamos de imediato a nossa intenção. Deixamos transparecer o que estamos querendo. Perdemos o controle sobre nós mesmos e então nossos atos não nos pertencem mais, se tornam autônomos. Este é o nosso primeiro erro porque surte o efeito contrário ao almejado, fazendo com que a mulher desejada nos veja como um mero assediador e nos considere, inconscientemente, um simples macho-beta (não estou recomendando que sejamos machos-alpha) desesperado por ter sido rejeitado pelas fêmeas.

Além do mais, seus objetivos inconscientes de ser amada e desejada já terão sido atingidos. Por que ela, que não gosta muito de sexo e nem de homem, precisaria se relacionar conosco se já estamos entregues e já nos oferecemos de bandeja? Para a mulher, a situação está resolvida, não há problema algum que precise ser resolvido e é esta a razão pela qual ela não manifesta interesse, já que a *simples constatação do interesse masculino é suficiente para satisfazê-la*. A espertinha pressente que o burro estará amarrado à árvore e que poderá encontrá-lo sempre que quiser, sente que o cachorro sempre virá quando os dedos forem estalados…

Na maioria das vezes, a mulher e o homem não estão conscientes deste processo e apenas agem e reagem automaticamente, por instinto.

O que deveria ser feito

Obteríamos melhores resultados se, ao invés de escancararmos o nosso interesse sexual brutal, simplesmente despertássemos na mulher algum interesse por nossa pessoa e somente muito depois, após este interesse haver se fixado, então a abordássemos. Aqui começa o problema.

A cegueira luxuriosa induz ao erro

Diante da mulher desejada, o homem tomado pela luxúria não encontra outros caminhos além de lançar-se sobre ela com o fim de obter a cópula da maneira mais rápida, objetiva e direta que lhe for possível. E é justamente este desespero por encurtar o caminho que estraga tudo.

O homem – nas condições específicas que estou explicando aqui e agora – não quer violar a mulher. Ele simplesmente acredita, em seu desespero passional, que já está sendo correspondido ou prestes a ser correspondido – quando na verdade nem imagina que está é causando uma repulsa crescente. Se ele insistir nesta insanidade, logo estará cometendo assédio sexual sem dar-se conta.

Se a mulher em questão for uma vadia (mulher de mau-caráter, insincera e que gosta de prejudicar o próximo, característica essa que não depende do número de parceiros que ela tenha), irá incentivá-lo mais e mais com comportamentos ambíguos para ter o prazer de prejudicá-lo no final. Se pertencer ao círculo das poucas pessoas honestas que existem na Terra, eliminará rapidamente todas as dúvidas do homem de modo que ele não possa sustentar mais esperança alguma. Infelizmente o primeiro caso é muito mais frequente do que o segundo.

Direções em que elas não estão blindadas

O interesse da mulher é despertado pelo impressionismo correto. Impressionar, aqui, significa deixar uma marca, fazer-se notar, destacar-se e fazer-se lembrar. Deixe sua marca na imaginação dela, assim como ela faz com você.

Uma mulher facilmente impressiona um homem com sua beleza, carinho e voluptuosidade, mas um homem nunca impressionará uma mulher com esses mesmos atributos. Também não

as impressionará com cartas de amor, flores, exibicionismos e nem, normalmente, com presentes, a menos que estes valham bilhões de dólares… As espertinhas estão muito bem guarnecidas, blindadas e dessensibilizadas neste campo. Mas não estão blindadas em outros.

Basicamente, o que impressiona as pessoas são seus medos e desejos. Imaginemos que a blindagem emocional seja um círculo. Pois bem, ao longo de todo esse círculo nenhum ser humano, a menos que tenha dissolvido totalmente o ego, é absolutamente invulnerável ao fascínio e ao impressionismo. As mulheres podem até ser insensíveis às cartas, às declarações de amor e interesse sexual, mas não o são em relação ao dinheiro, ao mistério, à afronta resoluta de suas convicções, à relevância a um segundo plano em benefício das rivais, à desatenção exclusiva por parte de um homem, ao desprezo por sua beleza, ao medo de uma tempestade ou outros perigos etc. Nestes campos, a vulnerabilidade delas é completa – assim como a nossa o é no que se refere à beleza voluptuosa e à oferta de carinho e de sexo. E é por aí que podemos deixar a nossa marca diferenciante, contra-manipulando a artimanha que visava nos atrair.

Se você demonstrar ser realmente capaz de protegê-la contra seus medos (não seja uma fraude porque senão ela irá infernizá-lo) e/ou realizar os seus desejos, ainda que sejam desejos mesquinhos como os de vingar-se de você, submetê-lo pela paixão e escravizá-lo, terá aberto a guarda da espertinha para deixar a sua marca. Quando não lhes damos muita atenção, as tratamos como meninas, as isolamos de nosso contato, as repreendemos ou as afrontamos em suas convicções, excitamos-lhes vários desejos que as impelem em nossa direção por motivações mesquinhas.

Não estamos ensinando manipulação, mas sim a desarticulação do ato manipulatório feminino, o qual visa despertar em nós o desejo para nos atrair com más intenções, sendo a mais irritante a de nos rejeitar em seguida. Muitas vezes, somente com o ato de estar presente trajando determinadas roupas já se demonstra inequivocamente a intenção feminina de manipular a mente masculina para excitar o desejo. Some-se a isso olhares, posturas corporais, expressões faciais e tons de voz, sempre com a única intenção de atiçar a luxúria do macho para que sofra com a insatisfação.

Sobre atingir os sentimentos femininos

Antes que as nazi-feministas disparem acusações caluniosas e bobas, devo esclarecer que, aqui, a palavra "atingir" significa alcançar e influenciar. Esta palavra não é usada em nenhum sentido de violência ou agressão.

A questão que mais intriga os representantes do sexo masculino é: o que devo fazer para atingir os sentimentos de uma mulher corretamente, de modo a despertar nela o interesse por mim?

Não podemos dar uma resposta específica e nem tampouco uma fórmula mágica, mas podemos dar algumas respostas gerais.

Antes de mais nada, você deve saber quais são os comportamentos que despertam e mantém a atração da mulher. Grosso modo, poderíamos apontá-los como segue:

1. Assumir uma certa cara de mau, com cuidado para não cair no ridículo;

2. Olhar de forma penetrante, séria e destemida;

3. Manifestar pouco ou nenhum interesse pela existência dessa mulher (se você escancara sua intenção sexual ou amorosa, ela fica satisfeita e foge);

4. Dar atenção às outras mulheres (que são as que não te interessam);

5. Dar entender que você tem várias mulheres lindas disponíveis e interessadas em você;

6. Cometer um ato súbito ou defender uma idéia que a deixe espantada, ou seja, a "horrorização" calculada, mencionada por Eliphas Lévi (2001/1855) e também no filme "Hitch: Conselheiro Amoroso" (TENNANT, 2005).

Se agir assim, a resistência provavelmente será quebrada e a espertinha se tornará acessível ou tentará ser amistosa. Se ela tentar ou se mostrar aberta a um contato, não se deixe tomar por nenhuma empolgação, fale com ela de forma curta e grossa, em tom de voz firme, grave e decidido, como se não desse muita importância àquilo.

Em segundo lugar, você não pode esquecer que elas são trapaceiras no amor. Astutas como são, elas não dão agulhadas sem dedal. Embora se mostre amistosa, a espertinha estará apenas aguardando o momento de comprovar o seu interesse para então tentar inverter os papéis e induzi-lo a correr atrás dela. É por isso que você deve se conservar sempre meio distante e meio fechado, não sendo muito amável. Apesar de meio acessível ao contato, deve ser meio impenetrável e incompreensível.

Quando perceber que ela está aberta ao contato o suficiente, você deve tocá-la sem nenhum medo, porém de forma sutil e despretensiosa. Deve fazê-lo com certa dose de hipocrisia, como se não pensasse nisso, tal como escreveu Eliphas Lévi (2001/1855). Aqui, novamente os medos da rejeição e do atraiçoamento podem interferir.

Dizem que Aleister Crowley se gabava de ser capaz de fazer qualquer mulher se apaixonar por ele em questão de minutos e atribuía isso a um poder sobrenatural. Minha opinião é a de que ele simplesmente aplicou os ensinamentos do mestre Eliphas Lévi à sua maneira, horrorizando e impressionando as mulheres com toda aquela história boba de pacto com o Diabo e satanismo. Ao acreditarem que ele era realmente um ser demoníaco encarnado vindo das profundezas do inferno, elas sentiam um misto de pavor, atração sexual e impotência. Bem… Crowley usou o conhecimento para promiscuir-se fornicando e com certeza agora deve estar pagando por isso.

É claro que uma estratégia como esta somente funcionaria com mulheres religiosas e seria ridiculamente inútil se aplicada a mulheres convictamente ateístas, as quais fariam chacota do pretenso sedutor. Neste caso, o que as impressionaria seria mais uma autoridade científica (ou pelo menos uma superioridade neste campo). Por outro lado, se a mulher for uma feminista fanática, será impressionada se o macho se mostrar superior a ela em conhecimentos no campo das relações de gênero, ainda que o odeie e o ataque por ter uma opinião divergente. Se ele for interiormente o mais poderoso dos dois, afrontá-la e destruir todos os seus argumentos, ela não lhe resistirá no final.

Na maior parte das vezes, o despertar do interesse sexual feminino por um homem é diametralmente contrário a todas as sugestões dadas nesse sentido pela mídia e pela literatura. Quando acreditam que as mulheres se excitam com romantismo, os matrixianos, pobres vítimas de lavagens cerebrais, despejam toneladas de cartas de amor e as afogam em caminhões de buquês, desencadeando a aversão ao invés da atração. Quando esses infelizes acreditam, para piorar ainda mais sua situação, que as mulheres se excitam com a manifestação de interesse sexual por parte do homem, passam a persegui-las por todas as partes, esperá-las no trabalho, assediá-las, lançar-lhes cantadas românticas ou maliciosas e, em casos, extremos, até chegam a tentar tocá-las em partes proibidas sem autorização. O resultado é que acabam gerando ódio, nojo e repulsa.

É assim que intensificam sua própria desgraça até a catástrofe total, pois o resultado de uma concepção errada sobre o feminino é sempre um desastre.

Como despertar o interesse

A primeira forma é comportar-se como se não lhe déssemos importância, não nos ocupando com ela e nem sequer notando sua existência, por um tempo. Isso chamará a atenção dela para você, que será notado por este diferencial.

A segunda forma é comportar-se da forma mais masculina possível: sentar-se, andar, mover-se, vestir-se e falar como um macho de verdade, evitando toda efeminação nos modos. Uma fala curta e direta, um olhar firme, uma voz grave, um semblante sério, quase temível, são imprescindíveis. Convém ser silencioso e não tagarela. Procedendo assim, o interesse inicial dela por você terá aumentado pelo menos um pouco. Considerando que você possui boas intenções, é melhor que ela se sinta atraída por você do que por algum vadio que seja imprestável e sem escrúpulos, não acha? Então tome o lugar dele. Isso é legítimo e justo, pois você não quer prejudicá-la, ao contrário do vadio. O inconsciente feminino, por desgraça, considera os maus superiores aos bons e as impele irresistivelmente na direção dos primeiros. Se você não conquistá-la antes, fatalmente algum cafajeste irá arrebatá-la cedo ou tarde.

Portanto, ignorar a existência, não dar muita bola e mostrar-se masculino são os primeiros caminhos para despertar a atração na mulher. Mas o trabalho não acabou aqui. Há ainda um longo caminho a percorrer até o nível da convivência.

Perdendo o medo do primeiro contato

Se a mulher é anormalmente desejável o homem vacila, receoso com a possibilidade de rejeição. Não é a mulher o fator do medo, já que é desejável, mas sim a rejeição. Este receio impede o estabelecimento de um primeiro contato.

A simples adoção de posturas indiferentes (técnica do homem durão) gera um pouco de atração, mas não basta. É necessário ir além, tomando a iniciativa correta de contato, em alerta para "quebrar-lhe as defesas" a qualquer momento.

É importante lutar contra este medo do primeiro contato. Do contrário, todo o esforço anterior é inútil.

Elas preferem aqueles que não as temem

Quando um homem não aborda ousadamente – por medo da rejeição ou de uma traiçoeira acusação de assédio – a mulher que lhe tenha enviado sinais favoráveis, esta supõe que a relutância se deva a um medo inspirado por ela, e não à prudência racional masculina contra conseqüências nefastas oriundas de atos de mau-caratismo feminino, tais como: atrair para rejeitar, atrair para acusar, atrair para ciladas, atrair para roubar e assassinar etc.

De fato, o poder que as mulheres possuem para prejudicar socialmente um homem não deve ser negligenciado, fato que justifica a prudência masculina. Ainda que a espertinha tenha enviado muitos sinais favoráveis ao interessado, poderá em seguida acusá-lo de assédio sexual ou simplesmente espalhar a notícia de que é perseguida. Poderá também manipular outros pretendentes contra ele estimulando a rivalidade. São perigos como esses que impedem o homem bom de ser ousado na abordagem mesmo quando a mulher lhe interessa muito.

No caso do interesse pela mulher ser realmente exagerado, haverá também o temor de dizer ou fazer algo errado que resulte em rejeição. É um temor que deixa a voz trêmula e paralisa as ações, como ocorre com lutadores que temem o inimigo ou com certas presas diante de animais caçadores. O medo paralisa e tolhe todas as liberdades de ação.

Em nenhum destes casos é a mulher em si o elemento temido, mas sim circunstâncias a ela ligadas ou por ela provocadas. Entretanto, ainda que a mulher não tenha más intenções e seja uma boa pessoa, ela acreditará que o homem a temeu. Seu inconsciente então reagirá com desinteresse, considerando este homem fraco e medroso. Ou seja, se ousar, será visto como assediador. Se não ousar, será visto como um covarde. Teremos então um problema, duas saídas e um risco de fracasso em cada uma! O homem se torna então vítima de uma contradição: se ousa abordar, se expõe a uma armadilha. Se não abordar, provoca o desinteresse.

A solução parece ser tentar abordagens progressivamente ousadas a partir dos sinais favoráveis enviados, sempre atento para reagir ao menor sinal de uma autêntica armadilha e jamais permitindo que a mulher conclua que esteja inspirando medo.

As mulheres rejeitam imediatamente um homem se acreditarem que ele as teme. Daí a importância de afrontá-las resolutamente, olhando diretamente em seus olhos, e de se assenhorear da situação. É exatamente assim que agem os cafajestes e playboys, com a diferença de que não são motivados pela força interior, mas sim pelo desprezo pela pessoa que querem seduzir.

Se a mulher for exageradamente importante para você e o veneno da paixão houver te contaminado, você estará sujeito a gaguejar, ficar mudo, dizer alguma besteira, ficar desconcertado ou apresentar uma fala trêmula, não por medo dela, mas sim por medo de perdê-la. Entretanto, ela não será solidária nem um pouco com o seu sofrimento amoroso. Ao invés disso, acreditará que é temida e te verá como um fraco. Portanto, seja ao telefone ou pessoalmente, temos que nos manter firmes, ainda que por dentro estejamos prestes a despedaçar, afundar e ruir. Procure vê-la e tratá-la como uma simples mortal e nada mais, um mero ser humano, e não como uma deusa que está acima de você e nem tampouco como um demônio terrível altamente perigoso.

Seja prudente, mas não tenha medo ou a perderá.

Ir além do macho-alpha

Ainda dentro desta fase inicial, sua masculinidade deve expressar-se de forma plena, mas superior à dos machos-alpha brutos. Isso quer dizer que você deve ir muito além do macho-alpha. O macho-alpha humano comum é agressivo, forte, liderante, mas tem uma inteligência voltada para coisas inferiores e imbecis, o que faz com que a mesma seja limitada e condicionada. O macho-alfa somente pensa em poder e fornicação (vontade de poder e impulso sexual). Você deve ser superior a eles em autodomínio, compreensão, capacidade de encontrar soluções, calma, serenidade interior, altruísmo etc. Em suma, lutar para se elevar espiritualmente acima das bestas humanóides, sejam elas alpha ou beta. É o que Nietzsche ensina como sendo o "Além do Homem". Isso somente é possível por meio do chicote. Temos que amansar o animal bruto que somos por meio do látego da vontade.

Mas não se esqueça: mulheres não sentem atração sexual por virtudes e muito menos por bondade. Também não sentem atração por intelecto. O que as atrai é o seu destaque social e sua posição na hierarquia dos machos. Se você for apagado, não despertará interesse. Se suas atitudes fizerem um diferencial, então o despertará.

Como abordar

Quando a mulher começar a se incomodar com sua presença ou ficar diferente ao vê-lo, isso significa que chegou o momento de travar o contato, de abordar. Este momento poderá chegar após alguns poucos instantes ou poderá demorar horas, dias ou semanas.

Ela começará a arrumar as roupas e a mexer nos cabelos, preocupada com a aparência. Gesticulará rápido e falará alto para ser notada. Fique calmo e não pule em cima! Controle-se e aja naturalmente, como se nada estivesse acontecendo.

Então, mantendo a calma e a indiferença, trave o contato evidenciando um pretexto qualquer que não seja o desejo de aproximar-se. Trave o contato como se não quisesse travar o contato.

Uma pequena convivência terá então sido instalada. Dali em diante é só aumentar a atração mediante um perfil liderante e protetor. Mas lembre-se: se você satisfizer os interesses emocionais dela, ela se desinteressará. O interesse deve ser preservado enquanto a intimidade se estreitar.

Quando e como revelar a intenção?

Há muita controvérsia. Meu parecer é o de que nossa intenção verdadeira somente deve ser revelada após atração houver se firmado na mulher e jamais antes disso. Caso contrário, ela sairá correndo sem dó feliz da vida e te deixará minguado.

Entendo também que a intenção explícita não deve ser revelada através de palavras, mas sim de atitudes, como a de olhá-la fixamente e simplesmente se aproximar calmamente para beijá-la, sem negligenciar o estado de alerta para qualquer recusa. Nada de perguntar se ela concorda, se ela quer isso ou aquilo. O melhor é aprender a "adivinhar" o que ela quer ou não quer, por meio das ações e reações que constituem um jogo de sinais entre ambos. Se ela tentar enganá-lo por meio de sinais comportamentais contraditórios, atraindo-o para a conhecida armadilha de rejeitar ao ser abordada, esteja atento e se antecipe, rejeitando-a primeiro, para roubar-lhe a sensação de triunfo. É claro que, se ela tentou atraí-lo para uma armadilha, é uma vadia e não merece o amor de ninguém. Desmascare-a e procure outra menos insincera.

Este conhecimento beneficia às mulheres

Espero aqui que as mulheres me agradeçam, ao invés de se enfurecerem, por estar lhes mostrando o ponto fraco por onde podem ser tomadas por sedutores mal intencionados. Ao conhecê-los, será muito mais fácil para elas se defenderem destas invasões do inconsciente.

5. Um grave erro que cometemos

Os infernos emocionais em que o ego da mulher nos envolve são possíveis por uma única razão: nosso fortíssimo desejo de que elas sejam como gostaríamos que fossem e nossa incapacidade de aceitar a realidade. Gostaríamos que elas fossem diferentes do que na realidade são e este é o nosso erro capital.

Gostaríamos que as mulheres fossem espontaneamente fiéis, sinceras, que valorizassem a virtude, que retribuíssem o amor com amor, que sentissem aversão pelos maus, que não se sacrificassem pelos cafajestes, que não se entregassem aos imprestáveis, que se sentissem plenas na companhia dos homens de bom caráter. Gostaríamos que elas recusassem sua virgindade aos playboys e que as oferecessem aqueles que as amam verdadeiramente. Gostaríamos ardentemente que elas fossem sinceras nos sentimentos, que nos compreendessem, que não fugissem de nós ao perceberem que estamos apaixonados, que não nos atraíssem com a simples intenção de nos rejeitar, que não brincassem com os nossos sentimentos, que dessem mais valor a nós do que aos

parentes e amigos do seu círculo social estúpido, que se dedicassem a nós como nos dedicamos a elas, e muito, muito mais!

É justamente esse o nosso erro e ele às vezes é fatal. As expectativas que criamos geram o inferno na medida em que conflitam com a realidade. Como possuem o ego bem vivo, as mulheres são completamente distintas desse modelo ideal. A mulher idealizada dos nossos sonhos não existe, é uma farsa, uma mentira. Aquele que não aceita esta realidade enlouquece cedo ou tarde. Cedo ou tarde será chocado pelos fatos, e seus sonhos matrixianos absurdos serão despedaçados pela realidade que será violentamente lançada em seu rosto. Aqueles que não saem da ilusão antecipadamente e por vontade própria, por meio da dissolução do eu, normalmente não suportam o choque da realidade. É quando podem sofrer os surtos nervosos tais como a "battered man syndrome".

Somente aqueles que dissolveram todas as expectativas pueris e idílicas e se tornaram capazes de aceitar a crua realidade da perversidade do ego feminino (e também do masculino, mas aqui nos referimos ao das mulheres), sem se debaterem contra o inevitável, é que são capazes de conviver com as mulheres sem enlouquecer e sem se autodestruírem.

A morte do nosso ego é a morte das expectativas, dos desejos e também dos sonhos e ilusões. A dor emocional provém da oposição entre realidade e desejo. Quando aceitamos conscientemente o inevitável, e não desperdiçamos esforços esmurrando pontas de facas, deixamos de sofrer porque passamos a viver em sintonia com a realidade, e não com mentiras.

Os matrixianos, em sua desesperada tentativa de se evadirem da realidade, em geral optam por dois caminhos:

1) Insistem repetidamente na insana tentativa de serem felizes na paixão, repetindo os mesmos erros com cada mulher pela qual se apaixonam, vivendo assim de fracasso em fracasso;

2) Entregam-se à promiscuidade e à fornicação, para tentar afogar a consciência e anestesiar o coração dolorido.

Quando um matrixiano é arrancado bruscamente da ilusão por um fato definitivo, como, por exemplo, um flagrante adultério, o choque destrói todas as suas defesas psicológicas. É a partir desse momento que eles cometem suicídio, assassinam a esposa ou se entregam ao álcool ou às drogas. Em suma: enlouquecem.

A ilusão matrixiana nos é inculcada desde que nascemos. Todos ao redor, manipulados pelos meios de comunicação em massa, nos enfiaram na cabeça e goela abaixo idéias absurdas sobre paixão e romantismo. Crescemos embriagados com essa droga e isto fez com que nosso discernimento no campo dos relacionamentos afetivos se tornasse nulo. Entre os povos orientais e indígenas, esta doença mental não é tão freqüente, os casamentos obedecem a outros princípios e eles são mais saudáveis.

Portanto, se alguma espertinha está te fazendo sofrer, este sofrimento se deve a uma oposição entre os seus desejos mais intensos e ardentes e a realidade do psiquismo de sua parceira. Quanto mais você tentar forçá-la a se enquadrar nos moldes de sua expectativa, tanto pior ficará o inferno emocional. Você estará energizando os egos da parceira e fortificando a situação.

Se você aceitar tudo, chegará o momento em que a relação estará prestes a ir para o buraco. As coisas chegarão à beira do precipício. É nesta hora que você descobrirá quem realmente é a pessoa que você tem ao lado e saberá se ela tem limites ou não. Descobrirá qual é o termômetro da espertinha e até onde ela suporta a bagunça que provocou. Não estou recomendando a ninguém que contribua para o fim da relação, mas sim que não se debata contra o fim da relação.

Não perca o tempo apontando uma arma para a parceira, tentando obrigá-la a ser diferente. Vá com ela, use a técnica do jiu-jítsu psicológico: não force contra.

Isso não significa que você deva arcar com as más conseqüências das pilantragens amorosas. A aceitação permite a devolução das conseqüências. Aquele que não sabe aceitar fica com o rojão e a bomba acaba explodindo em suas mãos. As trapaças amorosas, se aceitas e levadas ao extremo, possuem más consequências para a própria pessoa que tomou a iniciativa de executá-las. Podemos sintetizar estas consequências como sendo o desprezo, a perda da estima e admiração por parte da pessoa que está consciente de ter sofrido a trapaça, bem como de todo e qualquer compromisso e fidelidade. A pessoa que trapaceia o parceiro está assinando um atestado de imprestabilidade e autorizando-o a fazer tudo o que quiser. Está dizendo: "Veja, não sirvo para nada, sou uma pessoa imprestável, e você não deve me respeitar de forma alguma." O trapaceiro se oferece para ser desrespeitado. Esta é a má consequências de sua desonestidade, a qual pode lhe ser devolvida caso a outra pessoa simplesmente aceite estar sendo trapaceada e lhe informe estar consciente disto e que, a partir daquele momento, a desonestidade passou a ser a regra da relação. Se, por exemplo, uma mulher deixa de cuidar do esposo para sair com "amigas" (e sabemos que as amigas costumam acobertar e facilitar o adultério), ele está moralmente autorizado a encontrar outra mulher para preencher aquele tempo. É claro que não recomendo o adultério e sim a separação definitiva. Mas, no caso do esposo trocado pelas amigas, isso não necessita ser feito logo na primeira vez, pois pode dar-se o caso da mulher corrigir-se após receber uma boa lição.

Quando me refiro à aceitação total, estou me referindo ao que a parceira queira fazer com sua própria vida, mas não com a nossa, obviamente. Há um limite para a tolerância. Devemos deixá-la livre para fazer o que quiser com sua vida, mas não com a nossa vida.

Todas as artimanhas, trapaças, mentiras, provocações, atraiçoamentos, torturas mentais, ludibriações, manipulações e outras formas de agressão emocional ficam neutralizadas quando as aceitamos conscientemente. Os efeitos colaterais dessas atitudes retornam à própria espertinha sem que façamos quase nada. A aceitação deve ser real e não simulada. Não simule para si mesmo e nem se auto-engane.

A verdadeira aceitação é resultado da compreensão, e não de um comportamento forçado. Esta é a única forma de desarticular os infernos: aceitando-os. Mas, para isso, temos que dissolver todas as expectativas. A convivência com a parceira é, portanto, um ginásio psicológico do qual podemos sair felizes, livres e vitoriosos ou derrotados. Neste último caso, seremos levados ao hospício, ao cemitério ou à prisão.

6. A agressão emocional da mulher contra o homem

Porque elas provocam sentimentos duplos

As mulheres provocam em nós felicidade e tristeza alternadamente porque sentem simultaneamente amor e ódio pelo homem. Trata-se de uma duplicidade de sentimentos na personalidade, semelhante à esquizofrenia.

Conhecendo os nossos mecanismos sentimentais, elas proporcionam bem-estar, felicidade e prazer em alguns momentos, mas também fúria, ira, rancor e tristeza em outros, nos despedaçando interiormente. Aqueles que não suportam, surtam.

O poder feminino de agredir os sentimentos

Segundo o senso comum, as mulheres seriam seres frágeis e indefesos, enquanto os homens seriam fortes e potencialmente perigosos. Haveria, assim, a necessidade de se controlar estes últimos por meio de diversos mecanismos legais para conter sua "natural agressividade". Esta idéia foi inculcada nas massas pelos meios de comunicação.

A mídia noticia constantemente casos de agressão doméstica, dando a entender que os homens agridem as mulheres sem motivação alguma e que estas últimas são suas "vítimas naturais". Todo o histórico anterior de violência emocional cometida pela mulher agredida, nos casos em que tal violência aconteceu, é cuidadosamente evitado e escondido. O paradigma da mulher indefesa e inofensiva, aliado à idéia do macho perigoso e cruel, orienta estatísticas, artigos científicos e jornalísticos, filmes, novelas e até políticas públicas. Duvidar do mesmo e questioná-lo é praticamente uma heresia. Aquele que ousa escrutiná-lo corre o risco de ser mandado à fogueira.

Realmente, o número de mulheres que são fisicamente agredidas pelos parceiros é alto e medidas para conter tais agressões são necessárias e urgentes. Mas o número de homens agredidos emocionalmente por suas esposas, namoradas e noivas é igualmente alto e sobre isso ninguém gosta de falar. Tratar das agressões emocionais praticadas pelas mulheres no amor é um tabu e causa grande mal estar, mas tratar das agressões dos homens no lar é uma verdadeira festa e todo mundo sempre está pronto a atirar mais uma pedra.

Se é certo que homens que agridem mulheres física ou psicologicamente devem ser punidos pela lei, não é menos certo que mulheres que agridem homens da mesma maneira também devem sê-lo e com igual rigor. E aqui chegamos ao ponto de nosso interesse: por que ninguém cogita punição das mulheres por agressões psicológicas no amor?

Enquanto a maioria dos homens agride as mulheres fisicamente, as mulheres costumam agredi-los emocionalmente. Embora existam muitos casos de agressão masculina totalmente desmotivada – que não se justifica sob hipótese alguma – há também muitos outros casos em que esta agressão é pura conseqüência de um longo processo de tortura e infernização emocional perpetrado pela própria mulher. A dor emocional é real e pode atingir níveis insuportáveis, até o ponto de se perder totalmente a sanidade. É sentida no coração, mas seu teor qualitativo é de difícil apreensão e definição, já que vivemos em um mundo materialista que negligencia totalmente o aspecto psíquico da vida.

A agressão emocional é perigosa porque pode destruir o sistema nervoso e ocasionar surtos como os da "battered man syndrome". As mulheres são especialistas em realizá-las porque possuem muito mais inteligência emocional do que os homens, os quais, em estado de surto, não visualizam outro caminho senão o mais primitivo de todos: agredir fisicamente e destruir tudo. O poder de agressão emocional costuma ser negligenciado, apesar de constantemente seus efeitos se fazerem sentir. Não há homem que não o tenha experimentado.

Entre as formas de agressão emocional perpetrada por mulheres contra homens, podemos citar: casar-se e recusar-se a cumprir as obrigações de esposa; mentir; comportar-se de forma a deixar a fidelidade em dúvida; sair e não dar satisfações; dedicar-se mais as amigas e ao trabalho do que ao lar e ao esposo; depreciar o marido na frente dos outros; não permitir que o ex-marido veja os filhos; cometer adultério; viajar freqüentemente sem o marido; prometer e recusar sexo; exigir fidelidade sexual do homem e, no entanto, recusar-se a satisfazê-lo sexualmente; trocar o companheiro por outras pessoas; simular tentativas de suicídio; paquerar outros homens e negá-lo a despeito das evidências; encher a cabeça do esposo de dúvidas; gastar todo o seu dinheiro com inutilidades; fazer exatamente aquilo que ele não quer para exasperá-lo; repudiá-lo ao ser abraçada; rejeitá-lo como "pegajoso" após ter exigido ou permitido que ele se apaixonasse; induzi-lo a se apaixonar para transformá-lo em um escravo; ser fria e distante; comportar-se de forma

dissimulada para confundi-lo; romper com a relação mas comportar-se de forma a dar esperanças de retorno etc.

Embora tudo isso pareça às mulheres pouca coisa, não é visto assim sob a ótica masculina, que considera esse conjunto de infernizações algo grave que realmente pode originar violentas crises nervosas. Independentemente de gostarmos ou não, ou de acharmos que os homens são infantilizados ou não por darem pouca importância a estes aspectos da vida amorosa, o fato é que aquilo que é importante para o homem parece bobagem para a mulher e vice-versa. Ainda assim, ela consegue feri-lo certeiramente nos sentimentos.

A gama de atos que constituem violência emocional na relação amorosa é tão grande, que teríamos que preencher todo um livro para descrevê-los minuciosamente em sua totalidade. Grosso modo, porém, podemos dizer que aquilo que mais fere e enfurece o homem na relação amorosa pode ser sintetizado em três categorias: as indefinições, as dissimulações e as contradições do comportamento feminino.

O ser humano necessita de certezas para manter-se emocionalmente saudável, principalmente no campo amoroso. Os comportamentos indefinidos, dissimulados e contraditórios roubam a certeza e ocasionam um estresse emocional e mental com resultados altamente prejudiciais ao casal, mas principalmente ao homem, uma vez que não existem leis que o protejam contra a agressão psicológica de suas companheiras.

As certezas de que o homem necessita para manter-se saudável no campo amoroso e sexual são, principalmente, a de ser correspondido pela parceira e de sua fidelidade. As dúvidas que o atormentam são a suspeita de estar sendo enganado e trapaceado neste campo. Para o homem, o sexo e o amor, embora estejam separados, são extremamente importantes e ele não suporta atraiçoamento em nenhum dos dois campos. A simples idéia de poder estar sendo trocado já constitui um inferno astral. A razão disso é que o macho humano contemporâneo é tão territorialista quanto no tempo das cavernas e nunca deixará de sê-lo, pois não se pode suprimir ou negar os instintos. A mulher também possui instintos trogloditas, mas ninguém quer de admiti-lo para não perturbar o mito da deusa inofensiva e indefesa. Entre as várias formas de agressão emocional que podem ser cometidas pelas mulheres contra seus homens, as mais destrutivas são as que se inserem no âmbito da fidelidade conjugal e isso deveria ser levado muito mais a sério pelos psiquiatras e psicólogos.

Geralmente, o fim do casamento e a separação atingem o homem violentamente no coração, inclusive porque quase sempre é ele quem sai de casa e não fica com a família. A separação, o fim da família e a união da ex-esposa com o amante, ocultado por muitos anos, são o barril de pólvora. O desdém da adúltera é o estopim. O resultado é um surto psicótico.

O psicopata que seqüestra os próprios filhos e a esposa, os assassina e depois comete suicídio não nasce do dia para noite. Gesta-se ao longo de vários anos de exposição a muitas formas de violência no nível dos sentimentos. Se fosse um simples caso de "mau-caratismo" ou pilantragem cruel, ele jamais se suicidaria, simplesmente fugiria para bem longe. O suicídio indica que o infeliz enlouqueceu e quer ficar com os seus familiares para sempre, no outro mundo.

Está correto punir os maridos que agridem fisicamente suas esposas. Mas não está correto deixar impunes as esposas que agridem emocionalmente os seus maridos. Se queremos acabar com a violência doméstica entre casais, não podemos deixar que subsista nenhuma das suas causas e a agressão emocional perpetrada pela mulher é uma dessas causas.

7. Algumas artimanhas femininas infernizantes

A artimanha de desaparecer subitamente

Você está feliz da vida com sua namorada. Tudo anda bem e ela está se comportando maravilhosamente. Então você baixa sua guarda, confiante de que ela está sendo absolutamente sincera e de que não irá atraiçoá-lo.

Subitamente, sem o menor aviso, ela desaparece, não te procura mais e/ou não atende mais às suas ligações e nem telefona. Você caiu em uma armadilha: ela estava apenas esperando o momento certo de se afastar para que você sofresse.

Por dias ela te observou e se comportou para instalar confiança. Você foi cevado como um peixe e agora o anzol foi puxado. A espertinha está te testando, quer ter certeza de que o peixe está bem fisgado. Se você correr atrás, cairá ainda mais fundo na servidão passional. Se não correr atrás, sente que a perderá. Qual foi o seu erro? Ter-se deixado embriagar pelos momentos bons.

O que fazer agora? Vejo duas possibilidades. A primeira é afrontar interiormente a angústia e o tormento que estão te corroendo vivo. A dor emocional que te oprime provém da paixão e a paixão é totalmente interior. Aquele que vence a paixão dentro de si e desenvolve a vontade, consegue vencer esses "cabos de guerra" simplesmente desaparecendo. A segunda é alcançá-la por algum meio e encurralá-la através de um *ultimatum*. Ambas são dolorosas e nenhuma pode garantir o retorno de sua amada. De modo algum sugiro que se humilhe perseguindo-a desesperadamente porque isso irá piorar tudo.

Se você houvesse se comportado corretamente, ela não teria te sabotado traiçoeiramente desta forma. Ela te pilantrou porque percebeu que você começou a se entregar. Se não houvesse se entregado, a espertinha estaria até agora tentando te convencer a fazê-lo e estaria ao seu lado, já que é somente isso o que as prende a nós: a tentativa de nos induzir à entrega do coração.

A artimanha de sabotar e fingir que nada está acontecendo

De repente sua namorada fica esquisita, fria, distante e te trata de forma diferente. Você fica grilado e sua mente dispara pensando mil coisas. A espertinha nega que haja algo estranho, se faz de desentendida e age como se nada estivesse acontecendo. Você a interroga e quer arrancar uma explicação à força. Quanto mais discutem, mais quente fica o inferno. Observe-se: você está comunicando, com este comportamento, que ela te fisgou pelos sentimentos. Sem perceber, está dizendo: "Veja, estou desesperado de paixão, preciso do seu carinho e de sua atenção mais do que tudo nesta Terra. Você é a mais gostosa do mundo." Acontece que é justamente isso o que ela está querendo ouvir para se afastar mais ainda. A espertinha quer te testar, mais uma vez. Quer ver se você se perturba, se sente falta do carinho e da atenção. O que fazer?

Eu, no seu lugar, simplesmente trataria a espertinha da mesma forma como ela estivesse me tratando. Haveria apenas uma diferença em meu tratamento: eu seria um pouco pior do que ela. Ficaria ainda mais esquisito, distante, frio, indiferente e negaria tudo, devolvendo-lhe o inferno. Recusaria o inferno emocional que foi oferecido. Mas isso exige desapaixonamento e uma vontade poderosa.

A artimanha de interromper as ligações repentinamente

Está tudo bem entre vocês e, repentinamente, ela, do nada, para de te telefonar. Está querendo testar sua paixão, quer ver se você fica ligando insistentemente feito um desesperado. Primeira solução: fazer o mesmo com ela, porém por muito mais tempo. Segunda solução: dar-lhe um *ultimatum*. Terceira solução: ignorá-la para sempre e arrumar outra mulher melhor. Seu erro: não ter antes estabelecido um prazo máximo de dias para que ela te ligasse, além do qual ficaria definido que ELA resolveu terminar o relacionamento.

A artimanha de terminar a relação mal resolvida

As mulheres, por serem ilógicas e contraditórias, não são tão afetadas pela irritação da dúvida quanto nós somos. Na verdade, parece mesmo é que as situações mal resolvidas e confusas as agradam.

Sem dar nenhuma satisfação ou esclarecimento, e sem que nada de errado tenha acontecido, ela simplesmente se desinteressa e te deixa. Não há lógica alguma neste comportamento, aparentemente… Mas há uma lógica oculta, inconsciente: você ficará preso a ela justamente por não entender o que aconteceu. A interrogação permanecerá em sua cabeça. Isso fará com que você fique pensando na espertinha por muitos meses ou até anos, especulando e se perguntando a respeito… Intuitivamente, seu sofrimento é pressentido à distância, de uma forma que beira a paranormalidade.

Não vejo outra solução para este inferno senão a presciência desta fatal e inevitável tendência. O homem deve se antecipar e permanecer continuamente esperando esta forma de traição emocional, que costuma vir cedo ou tarde. O único caso em que a mesma parece não se verificar é quando o homem já pressupõe tal abandono e o espera, ou então quando o homem está realmente querendo que a mulher vá embora para sempre… Mais uma vez, seu erro foi a paixão, o medo de perdê-la, o desejo forte de tê-la para si e perto de si.

Se esta desgraça já houver te acometido, uma primeira alternativa, para os mais corajosos, é alcançá-la e dar-lhe um *ultimatum*: "Ou você volta até amanhã ou não me procure nunca mais!". Então a verdade a respeito dos sentimentos da espertinha ficará revelada e não restarão dúvidas. Mas não faça isso se não estiver preparado para o pior. Arrumar outra namorada ainda mais bonita costuma funcionar também, pois a espertinha concluirá que te avaliou mal e dispensou um cara interessante. Então poderá vir atrás de você de novo. Se houver possibilidade de que ela o veja com certa freqüência, como no caso em que ambos trabalham ou estudam juntos, também será uma ótima oportunidade de mudar a conduta, mostrando-se diferente e interessante.

Se você não quiser dar o *ultimatum*, então deverá agir como se nada houvesse acontecido, para devolver-lhe o inferno. Mas isso também é muito difícil de suportar. Em hipótese alguma se torne um assediador e nem a persiga tentando arrancar respostas para as suas indagações. A perseguição polariza ainda mais a situação em favor da espertinha e contra você.

Lembre-se: no amor elas são absurdas, então não busque coerência. Aceite o absurdo e se adapte. Nem elas mesmas sabem se explicar sem confundir ainda mais a situação.

Se não houver paixão, não haverá sofrimento. Quando ela desaparecer traiçoeiramente, você simplesmente virará as costas e partirá para outra. Penso que nenhum ser que atraiçoa os sentimentos sinceros de outro merece qualquer forma de consideração ou importância, a menos que se arrependa e mude de conduta. Aquele que atraiçoa os sentimentos sinceros do próximo está simplesmente confessando que é uma pessoa sem valor.

A artimanha de provocar amor e ódio

Ela te trata como uma bola de pingue-pongue. Te agrada e te enfurece alternadamente ou até simultaneamente. Faz aquilo que você odeia e também aquilo que você adora. As intenções são conhecer seus limites e medir até que ponto você pode ser manipulado. A espertinha quer saber quais são os limites de sua fúria, quer "medir sua febre" e também testar formas de te acalmar. Como ensinou Karen Salmanshon, ela está adestrando o cão, amansando a fera. A solução: colocar-se "além do bem e do mal", como disse Nietzsche, não se deixando manipular emocionalmente nem para a esquerda e nem para a direita, ser dono de si mesmo, não amar e nem odiar, transcender. Isso irá frustrá-la, pois ela não conseguirá te conhecer.

A artimanha de contrariar os nossos desejos

Ela se comporta bem enquanto te observa. Quando comprova que você está gostando muito dela e descobre o que te agrada e o que te desagrada, ela começa a fazer exatamente o que você não quer. A solução: aceitar e incentivá-la a prosseguir fazendo exatamente isso até que ela entre em conflito consigo mesma.

A artimanha de mentir

Ela diz coisas maravilhosas e você pressente alguma incoerência. O que ela está dizendo é bom demais para ser verdade. A solução: fingir acreditar na mentira e incentivá-la a mentir ainda mais, até o extremo.

A artimanha de oferecer sexo e não dar

Ela enche você de esperanças, prometendo aquilo que você mais gosta: o sexo intenso. Insinua-se e se comporta como se realmente fosse uma fêmea fatal, mas o faz somente nos momentos em que é impossível realizar de fato o desejo que acendeu em você. Quando finalmente aparece uma chance, a espertinha inventa uma desculpa e te deixa frustrado.

A solução: não se empolgar com as insinuações e oferecimentos, ignorá-los, e desmascarar a farsa antes que aconteça. Também ajuda nunca mais abordá-la sexualmente, apenas aceitá-la quando ela vier até você, para que suspeite fortemente que foi dispensada da função sexual.

A artimanha de provocar agressão física

Esta é uma das piores de todas. É tipo descrito por Shakespeare em "A Megera Domada". A mulher provoca o homem de várias maneiras, fazendo tudo o que ele detesta, com a intenção de irritá-lo mais e mais, para induzi-lo a perder o controle e agredi-la. As motivações podem ser várias: querer chamar a atenção das pessoas, testar a força física ou o autocontrole do homem, sentir a emoção de vê-lo perder a cabeça, dar uma de coitadinha perante vizinhos e familiares, ter motivos para exigir o fim do relacionamento, sentir-se protegida por outros homens induzidos a defendê-la devido ao escândalo, curtir a adrenalina alta etc.

Jamais caia nesta armadilha. Fique bem longe deste tipo de mulher. Se topar com uma bruxa dessas, simplesmente se isole e a abandone silenciosamente, sem discutir. Tais casos são irrecuperáveis. JAMAIS TENTE BANCAR O PETRUCCIO!

8. A obsessiva busca feminina pela continuidade do interesse masculino

Vamos desenvolver agora algumas implicações da confusa e mal explicada teoria da continuidade de Francesco Alberoni (s/data).

Alberoni foi um gênio ao detectar a continuidade no erotismo feminino, mas, infelizmente, suas explicações falham no que concerne à clareza. Da forma como ele explica sua teoria da continuidade, o leitor é levado a crer que a mulher está permanentemente interessada em dar sexo e dar amor, o que é falso. A realidade é justamente o contrário: a mulher quer que ambos lhe sejam oferecidos (e não tomados) continuamente para que possam ser rejeitados, ou seja, almeja a continuidade do interesse masculino, quer receber constantemente provas de que o homem está interessado em sua pessoa. Não quer oferecer sexo e amor em tempo integral.

A contradição comportamental visa à continuidade

O comportamento feminino ambíguo, que comunica interesse e desinteresse simultâneos, almeja manter a continuidade do interesse masculino. A preservação da continuidade do interesse – e não a satisfação deste interesse – é a mais importante, senão única, meta de toda conduta desconcertante, baseada no envio de sinais contraditórios.

A contradição preserva o desejo

O interesse masculino é preservado pela conduta feminina contraditória porque esta não permite que o desejo se satisfaça e, ao mesmo tempo, o impede de ser direcionado a uma fêmea rival. A conduta contraditória prende o desejo a quem a adota.

Podemos inverter o jogo da perseguição adotando posturas contraditórias, ao invés das comuns condutas masculinas coerentes.

A conduta coerente extingue o desejo

Quando a mulher age de forma absolutamente coerente e definida, manifestando apenas interesse ou desinteresse, de forma clara, explícita e totalmente inequívoca, pode acontecer uma entre duas coisas:

1) No caso de a mulher estar interessada, as investidas do homem serão aceitas, seu desejo será satisfeito e o interesse masculino será momentaneamente perdido;

2) No caso de a mulher não estar interessada, as investidas do homem serão rejeitadas claramente, não restarão dúvidas, ele não perderá mais seu tempo feito um trouxa e irá atrás de outra.

Em ambos os casos, a continuidade dos desejos será perdida. É por isso que as espertinhas evitam a conduta definida a todo custo. E é por isso também que somos nós que as perseguimos em busca de sexo e não o contrário. Se soubéssemos jogar com a indefinição, seriam elas que nos perseguiriam. Trata-se de uma inteligência emocional egoísta e negativa.

Não há limite

Na busca obsessiva pela continuidade, valerá tudo: mentiras, trapaças, torturas mentais e emocionais, infernizações com dúvidas, traições, adultérios etc. A prioridade aqui é preservar a continuidade do interesse do homem, a despeito dos sofrimentos que isso lhe cause. A dissimulação está no próprio cerne da conduta contraditória que preserva a continuidade.

A continuidade buscada não é a do interesse por parte de um só homem, mas, preferencialmente, de todos os homens da Terra, se isso fosse possível, para que todos pudessem ser rejeitados. Elas não querem transar com todos, mas querem ter o poder de rejeitar todos os que puderem.

Mesmo quando rompem com uma relação ou solicitam auxílio da lei ou de homens para afastar um pretendente, ex-amante ou ex-marido obsecado, as espertinhas querem, no fundo, preservar a continuidade de seu interesse, para alguma possibilidade futura. Ainda que o queiram bem longe, o querem ainda assim interessado. Por isso, enviam sinais subliminares que preservam a esperança do infeliz enquanto assumidamente afirmam que não o querem mais.

É claro que toda esta mecânica é inconsciente na maioria das vezes, mas ainda assim é real.

Combater fogo com fogo

Quando for absolutamente impossível convencê-las a ter uma conduta coerente e clara, impossibilidade esta muito frequente, a única solução que nos restará será superá-las neste campo, sendo ainda mais contraditórios do que elas são conosco. Mas para tanto, é necessário desapego e desapaixonamento totais.

A conduta masculina costuma ser clara e definida, o que permite às espertinhas saberem com certeza matemática quais são os nossos reais interesses e sentimentos. O ideal seria enviarmos sinais contraditórios, pendendo mais para a demonstração de desinteresse do que de interesse, mas ainda assim alternando conforme as situações e necessidades que se apresentassem.

O desejo de continuidade pode mobilizá-las

É o desejo da continuidade que impulsiona uma mulher a se mobilizar e ir atrás de um homem que a rejeitou ou que é destacado e não nota a sua presença.

É também este mesmo desejo que faz elas "fugirem" daqueles que as "perseguem" e não demonstrarem interesse algum pelos que já se mostram antecipadamente interessados por elas, tais como maridos dedicados, namorados sinceros e todo homem bem intencionado em geral. Neste caso, a inércia e a "fuga" feminina se devem ao fato deste desejo já ter sido satisfeito pelo homem inexperiente. Se o homem já se mostrou interessado, para ela as coisas estão resolvidas. Por que haveria de se dar ao trabalho de despertar-lhe o interesse?

As idéias deste autor não são absolutas

O que escrevo não deve ser entendido como afirmações absolutas, mas sim como conceitos relativos e provisórios. Não creio em afirmações absolutas e detesto que as pessoas tomem o que digo como se fossem se assim fossem. O que é algo absoluto?

"ABSOLUTO, do Lat. *Absolutus*, perfeito, acabado, mas cujo sentido moderno sofreu a influência do radical *solvere* [desligar, liberar]. (...) Se opõe em quase todos os sentidos a relativo." (LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

"Independente de todo ponto de referência ou de todo parâmetro arbitrários." (LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

"Que não comporta nenhuma restrição nem reserva enquanto é designado com tal nome ou recebe tal qualificação." (LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

"Se deve ter o cuidado de não identificar o *absoluto*, no sentido ontológico e essencialmente espiritual, com a concepção materialista e intrinsecamente ininteligível de uma realidade em si e por si, tal como, por exemplo, a matéria única dos alquimistas. No sentido estrito da palavra, o absoluto é, como o indica a etimologia, o que não está sujeito a nenhuma condição, aquilo do qual depende tudo e que não depende de nada, o completo em si, o único que pode dizer: 'Sou quem sou', ou, como o definiu Secrétan: 'Sou o que quero'. " (Observação de Maurice Blondel, citado por LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

Nenhuma teoria jamais pode ser alçada à posição absoluta de dogma (no sentido pejorativo dado por Kant). A dogmatização de uma teoria estanca o conhecimento e impede o seu aperfeiçoamento. O funcionamento mental dogmatizador, que cristaliza concepções, caracteriza um funcionamento precário do entendimento e muitas vezes é determinado por razões inconscientes que impedem o dogmático de sair de sua zona de conforto para lançar-se em uma dissonância cognitiva. O dogmático crê no caráter absoluto de suas idéias. Temos que preservar a possibilidade de questionamento mesmo em relação a hipóteses que foram comprovadas pela ciência, pois o ser humano sempre pode se enganar. Estamos abertos à reconsideração de nossas idéias e conclusões – desde que nos provem que elas estejam erradas.

Entretanto, e para infelicidade de nossos detratores, recentemente tomei conhecimento de pesquisas realizadas por Peter Jonason, da Universidade do Novo México, e por David Schmitt, da Universidade Bradlley (Illinois), que, mais uma vez, confirmaram a triste hipótese, defendida por nós há vários anos, de que as fêmeas humanas preferem os piores. Segundo a pesquisa, as características masculinas que atraem sexualmente as mulheres são: o narcisismo, a impulsividade, a insensibilidade e o gosto por situações de perigo em homens que costumam enganar e explorar as outras pessoas (UOL – Ciência e Saúde, 2008). O jornal "O Diário de SP" publicou também um artigo sobre essas duas pesquisas, no qual é informado que os pesquisadores afirmaram que os traços masculinos atrativos às mulheres "*incluem a busca impulsiva por novas emoções, comportamento doentio e insensibilidade*" (DIÁRIO DE SP, 2008) e que elas seriam atraídas por homens narcisistas, egocêntricos e infiéis, portadores da chamada "*tríade sinistra*". Os dois estudos foram apresentados em um encontro, realizado no Japão, sobre comportamento e evolução.

Portanto, os machos mais atraentes sexualmente (e não para compromissos e casamento) são aqueles que "se acham o máximo" (narcisistas), somente se importam com o próprio umbigo e pisam em seus semelhantes (egocêntricos), além de serem promíscuos e terem um monte de mulheres disponíveis (infiéis). Estes são os "machos-alfa" que os sedutólogos tanto elogiam. Como elas se sentem atraídas sexualmente pelos insensíveis, não há sentido algum na paixão romântica, a qual somente serve para nos lançar em situações ridículas. Os bons não têm vez no mundo delas, a não ser que queiram receber migalhas de sexo.

Para nós, esta informação não é nenhuma novidade. Schopenhauer (2004) e Eliphas Lévi (2001) haviam dito a mesma coisa em séculos anteriores: elas não reconhecem as virtudes como fator de atratividade sexual e preferem os maus. Os resultados dessas pesquisas apresentam importantes implicações que nos levam a certas conclusões desagradáveis. Se os maus são preferidos para o sexo, então se pode afirmar que a maldade é recompensada com uma vida sexual satisfatória e, como a satisfação sexual é fundamental para os seres humanos, que certas características comportamentais sociopatológicas são incentivadas e reforçadas por esta via. Portanto, a

culpa e a responsabilidade pela alta incidência de violência e de outros problemas sociais semelhantes não podem ser atribuídas somente à parcela masculina da população, como é de costume.

A pesquisa de Schmitt envolveu 35 mil pessoas em 57 países (DIÁRIO DE SP, 2008; UOL – Ciência e Saúde, 2008). Mesmo assim, considero que devemos preservar o ceticismo quanto à generalização absoluta, pois o psiquismo humano é algo muito dinâmico e sempre apresenta surpresas. Existem mulheres que não se deixem dominar por seus instintos seletivos. Embora eu mesmo relativize minhas afirmações, sinto-me inclinado, ainda assim, a desconfiar que as mulheres que divergem do perfil apontado na pesquisa não sejam muitas e que Jonason e Schmitt tenham obtidos resultados generalizáveis, ao menos em certo grau (sem excluir a existência de exceções), uma vez que os resultados de seus levantamentos convergem com a experiência de muitos homens que conheço e com o ponto de vista de muitos autores que os anteciparam. Entendo que as mulheres que não se enquadram nesse perfil são aquelas que trabalham pela superação de suas tendências naturais instintivas ou aquelas que nasceram com um cérebro diferenciado.

Conclusões

Ao concluirmos este quarto volume, esperamos que o leitor tenha compreendido o que segue abaixo.

A única forma de fazer frente aos problemas amorosos é um estado emocional sóbrio.

A paixão é um grande prejuízo. A atração sexual sentida pela mulher difere qualitativamente da atração sentida pelo homem e seu desejo é muito menos genitalizado.

Nem todas as mulheres são indefesas.

Nem todos os homens são bons.

Nem todos os homens são maus.

Nem todas as mulheres são más.

Nem todas as mulheres são boas.

Nossas observações sobre o feminino e o masculino NÃO SÃO VÁLIDAS para todas as pessoas do universo.

O comportamento feminino é regido pelo desejo de continuidade do interesse masculino.

Os sentimentos negativos prejudicam o homem em sua relação com as mulheres. A pequena margem do livre arbítrio humano pode ser aumentada.

As pessoas de ambos os sexos podem modificar-se quando decidem tomar consciência e reconhecer suas fraquezas.

Não é lícito manipular o próximo, mas é lícito desarticular suas tentativas de manipulação.

Quando utilizamos expressões como "espertinhas", "essas mulheres", "as mulheres", "tais mulheres" etc. estamos nos referindo exclusivamente àquelas que não foram excluídas do perfil que nos interessou esmiuçar.

O pensamento deste autor é eclético e se situa na interface de várias abordagens e correntes de pensamento. Suas concepções estão em constante modificação e nunca estarão concluídas.

A independência emocional (desapaixonamento) é o caminho para a felicidade no amor. No amor verdadeiro, almeja-se e trabalha-se desinteressadamente pelo bem estar da pessoa amada, ao contrário da paixão, em que se almeja e se luta pela posse da pessoa que se acredita amar. No amor verdadeiro, o bem estar do outro é mais importante do que sua proximidade. Na paixão, a proximidade do outro é mais importante do que o seu bem estar.

Referências bibliográficas:

ALBERONI, Francesco (sem data). O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução (Elia Edel, trad.). São Paulo: Círculo do Livro. (Original de 1986).

DIÁRIO DE SP (19 de junho de 2008). Infidelidade Premiada: Pesquisas mostram que mulheres gostam mesmo é dos cafajestes. In: Diário de SP. Seção Mundo.

LALANDE, André (1967). Vocabulário Técnico y Crítico de la Filosofía (Oberdan Calleti, trad.). Buenos Aires: El Ateneo Pedro Garcia S. A. Original da Sociedade Francesa de Filosofia. Obra laureada por la Academia Francesa.

LÉVI, Eliphas (2001). Dogma e Ritual de Alta Magia (Edson Bini, trad.). São Paulo: Madras. (Originalmente publicado em 1855). 5ª edição.

SCHOPENHAUER, Arthur (2004). A Arte de Lidar com as Mulheres (Eurides Avance de Souza, trad. do alemão, Karina Jannini, trad. do italiano, Franco Volpi, rev. e org.). São Paulo: Martins Fontes. Coletânea de trechos extraídos de 8 originais.

UOL – CIÊNCIA E SAÚDE (2008). Garotos maus fazem mais sucesso com as mulheres, sugerem estudos. [On line]. Transmitido em 18 de junho de 2008, às 15h17min. Disponível: http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2 008/06/18/ult4477u756.jhtm

Filmes mencionados:

TENNANT, "Andy" (2005, dir.) Hitch: Conselheiro Amoroso. EUA. [com Will Smith].

Sobre o autor

O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO E NEM MESTRE DE NINGUÉM. Ele NÃO ACEITA DISCÍPULOS E NEM SEGUIDORES. Não existe nenhum grupo ou instituição que o represente por nenhum meio, virtual ou não. Todos aqueles que disserem que são seus discípulos são IMPOSTORES.

O autor NÃO POSSUI compromisso ideológico com nenhum grupo político, econômico, sectário ou religioso. Entretanto, podem existir grupos e pessoas que tenham chegado a idéias e conclusões semelhantes às dele.

Nesta coleção, o autor apenas exprimiu o seu parecer e não se considera infalível. Suas idéias foram publicadas somente para discussão e suas sugestões devem ser recebidas criticamente.

O autor NÃO É LÍDER de nenhuma religião. Ele **DETESTA** que o chamem de "mestre"!

Se quiserem considerá-lo um homem ranzinza e implicante, que o considerem!


TEXTOS
COMPLEMENTARES
VOLUME I
NESSA HAN
ALITA

TEXTOS COMPLEMENTARES I

Por Nessahan Alita
em 2008

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2008). Textos Complementares. Edição virtual independente.

Palavras-chave:

amor passional - desenvolvimento interior - magnetismo

Introdução

Com o intuito de auxiliar aqueles que sinceramente estudam os meus livros visando entendê-los, e não distorcê-los, elaborei explicações adicionais visando tornar seus conteúdos mais claros e compreensíveis.

Agradeço e parabenizo sinceramente a todos os leitores, comunidades e grupos que estão se esforçando para defender a correta interpretação dos meus textos.

Espero ter contribuído, assim, um pouco mais para o bom andamento dos estudos.

Não direi mais nada por enquanto.

1. Aprofundamentos

Exceções

Mulheres sinceras, coerentes em suas atitudes, que não trapaceiam no amor e superaram ou lutam por superar seu lado obscuro (que todos temos dentro de nós), não se sentem aludidas por minhas críticas desfavoráveis. De todas as maneiras, estas críticas não são direcionadas a pessoas e sim a comportamentos específicos no campo amoroso (trapaças, artimanhas, insinceridades, espertezas, manipulações, joguinhos etc.)

Seria absurdo posicionar-se contra qualquer gênero, já que nós todos necessitamos do pólo oposto, que é aquilo que nos falta e nos complementa. Entretanto, seria incorreto justificar o egoísmo sentimental que pode ocasionar prejuízos ao próximo.

As atraentes

Mulheres “feias” são, muitas vezes, aquelas que não buscam ser atraentes, que não se vestem e nem se portam de modo a despertar atração e serem consideradas “bonitas”. A beleza é algo subjetivo e está nos olhos (ou melhor, na mente) de quem a vê.

Acusações injustas

A mulher que não quer ser abordada ou cortejada não se mostra atraente.

É uma contradição querer ser desejada e tentar prejudicar aqueles que a desejam com acusações e protestos. O macho comum, via de regra, não tem controle sobre o seu desejo sexual e, por isso, não deve ser provocado.

Há transferência e imputação indevidas de culpa quando mulheres provocantes agem e falam como se não fossem, ao menos parcialmente, responsáveis pela ativação do desejo masculino. Na gênese do impulso copulatório do homem, a responsabilidade feminina consiste em ser atraente e a masculina em não lutar contra a fascinação dos atributos atraentes.

A transferência da culpa é uma artimanha para se isentar e uma armadilha para que o outro se acredite culpado, se sinta responsável.

Protegendo-se

O ceticismo constante com relação às boas intenções e à sinceridade é a melhor forma de proteção contra as inevitáveis artimanhas, dissimulações, frustrações e trapaças[1].

Abandono repentino

O desaparecimento súbito pode ter várias motivações, múltiplas causas. Em geral, parece assinalar duas situações:

1) a fujona não sente nada por nós;

2) ela sente ainda algo muito fraco por nós.

Em ambos os casos a necessidade de contato não é suficiente para mobilizá-la.

São motivos para o abandono repentino:

1) o apaixonamento por outro homem que a tenha impressionado muito;

2) a decepção por nossa má performance sexual;

3) a segurança exagerada (bem estar) provocada pela satisfação do desejo da continuidade;

4) uma tentativa desesperada de "virar o barco" oriunda da insegurança exagerada ocasionada por sentimentos de rejeição contínua.

Sentimentos mal resolvidos

A obsessiva busca pela continuidade as leva a realizar malabarismos para romper a relação sem que os nossos sentimentos estejam resolvidos, ao mesmo tempo em que os delas se preservam completamente claros e definidos. É isso o que buscam: sair da relação com os sentimentos resolvidos, nos deixando na confusão e na irritação insuportável da dúvida.

Sentimentos mal resolvidos provêm de dúvidas e questões não respondidas.

Estreitamento da intimidade

Os vários níveis de aproximação podem ser marcados pela intimidade dos toques físicos, nesta ordem: toques nos braços, nas mãos, no rosto, beijos, abraços e carinho autorizado em partes normalmente "proibidas". Ao estreitarmos a intimidade, estejamos atentos às reações favoráveis e desfavoráveis, além de possíveis atraiçoamentos.

Os "toques hipócritas"[2] constituem uma estratégia indireta de estreitamento da intimidade física para avaliação da viabilidade de atitudes mais ousadas como, por exemplo, chamá-las para sair ou beijá-la.

[1] O ceticismo vai sendo atenuado à proporção que comprovemos a sinceridade da pessoa com a qual nos relacionamos. Estou somente chamando a atenção para a necessidade de não sermos ingênuos.

A correta abordagem requer a detecção de sinais subliminares favoráveis e desculpas convincentes para o contato.

Subliminaridade silenciosa

Aprendamos a comunicar em silêncio o que queremos, a transmitir mensagens por meio das atitudes e não somente da fala. Aprendamos a ler o que nos é transmitido por meio da linguagem corporal e das situações.

Enganados pela mentira

Um grande engano é considerar-se unido, dono e responsável pela vida da parceira, considerá-la única, especial, diferente, insubstituível e acreditar que sem ela a vida não tem sentido.

Libertos pela verdade

Por meio da reflexão e da observação realistas, descansamos na compreensão e destruímos ilusões, equívocos e fantasias. É assim que desfrutamos da ação desinfectante da verdade.

O mal do amor

O amor passional é uma arma que faculta a submissão do homem.

Lógica do pior

É melhor antecipar-se e prever as trapaças, esperando-as de antemão por serem praticamente inevitáveis, do que ingenuamente esperar sinceridade e ter que desarticulá-las após terem se instalado. Entretanto, se algo de bom vier, sempre será um lucro.

Surpreendendo-as

Simular interesse e até um pouquinho de perseguição é um bom modo de surpreendê-las, passando ao outro extremo, com atos que comuniquem desinteresse.

Micro-telefonemas

Espertinhas muito refratárias ao diálogo são mais eficientemente tratadas com ligações telefônicas extremamente curtas, embora algumas vezes até possamos estender um pouco a conversa com assuntos impactantes (desde que seja nossa a iniciativa de desligar o telefone).

Condenação

Gostamos desesperadamente das mulheres, enquanto as mulheres não gostam tanto assim de nós, mas sim muito mais de si mesmas. O motivo é que elas são o elemento mais importante para a preservação da espécie, razão pela qual a natureza nos transformou em seus escravos ins-

[2] Termo utilizado por Eliphas Lévi. Os toques pretensamente despretensiosos são “hipócritas” em sentido metafórico. Trata-se de uma dissimulação das reais intenções, exigida pela própria mulher.

tintivos e dispensáveis[3]. É por isso que somos vistos como uma espécie de mal necessário e somos descartados assim que não servimos mais.

Como é muito lógico e natural, homens não gostam de homens e… mulheres também não gostam muito de homens, embora gostem muito de si mesmas! É por isso que talvez a misandria nunca seja extinta.

Contra o homem

Meu trabalho propõe a morte psicológica do homem e não das mulheres. Está, portanto, contra o gênero masculino e *não* contra o gênero feminino, uma vez que não alimento grandes esperanças de transformação com relação a este último.

Propor ao homem que morra psicologicamente é propor-lhe que lute contra si mesmo. Se estou propondo ao homem que lute contra si mesmo, então estou propondo ao homem que lute contra o próprio homem (ele mesmo). Ao propor ao homem uma luta contra o homem, estou propondo uma luta contra o gênero masculino.

O gênero masculino, tal como se encontra, está cheio de defeitos e problemas, devendo desaparecer para dar lugar a um novo homem. O macho ultrapassado, sofredor e obsessivo, adepto do amor neurótico e compulsivo, precisa morrer interiormente para que nasça o macho do futuro.

Sexualidade animal

Observando os machos de várias espécies, constatei que, assim como nós, eles se desesperam pela falta de sexo e perdem o senso da realidade. Quando privados de fêmeas, cães tentam copular com pernas e árvores, tartarugas sobem em cima de melões, touros pulam cercas de arame farpado em busca de uma distante vaca no cio, cavalos e jumentos perseguem pessoas com o pênis ereto e galos tornam-se altamente agressivos. Já o mesmo parece não se verificar com suas fêmeas, as quais se mantêm, por longo tempo, calmas e tranquilas. Quando finalmente excesso de abstinência se faz nelas sentir, é tão somente na forma de nervosismo e de "pavios curtos" (o animal agride outros animais ou o tratador com mais facilidade, por exemplo), mas não como tentativas de forçar a cópula com seres de outra espécie ou com objetos físicos [4]. Esta peculiaridade masculina deveria ser levada em consideração no momento de julgar-se a infidelidade e a promiscuidade do macho humano. Não há muita diferença, nesse quesito, entre nós e os outros animais.

Recentemente, um criador de animais me informou não ser incomum que fêmeas no cio rejeitem o assédio dos machos, os agridam e irritem, para cederem somente após a extenuação. O leitor enxerga alguma semelhança com o comportamento humano?

As buscas do homem e da mulher

Há, no homem, uma busca desesperada por sensações eróticas intensas. Analogamente, há, na mulher, uma busca incontrolável por sensações emocionais exageradas. Esta busca desenfreada pode levá-los à destruição.

[3] Isso não significa que devamos aceitar resignados esta situação.

[4] Tal fato me leva a supor que as fêmeas são impelidas ao acasalamento por motivos totalmente diferentes daqueles que impelem os machos, orientados pelo puro e simples desejo de sentir fisicamente o ato sexual.

A mente masculina é bombardeada constantemente com apelos à satisfação erótica extrema, o que pode repercutir em destrutivas perversões do instinto sexual.

Complexos

Complexos de inferioridade e de perseguição levam as mulheres a considerarem preconceituosas todas as observações críticas, desaprovações e assinalações de diferenças que façamos sobre elas. Quando apontamos diferenças ou manifestamos descontentamento, imediatamente somos rotulados como "misóginos". O raciocínio complexado costuma ser bem simplista e precário: "Se ele criticou é porque não gosta."

Motivada por um complexo é também a tendência feminina em querer fazer tudo o que fazemos. Esta imitação compulsiva dos nossos comportamentos deve-se ao complexo da inveja do pênis.

Nós as condicionamos

Nós homens as acostumamos à idéia de que não precisam daquilo que temos a oferecer. Nós as condicionamos a crer que dispõem de um tesouro altamente desejável que não pode ser pago a nenhum preço. Por meio de perseguições, insistências e pressionamentos, as condicionamos a recusar, até onde possam, o que possuem de melhor e a evitar a cessão desses supostos tesouros até o último instante. Conferimos ao ato da rejeição uma função incrementadora do desejo. O valor que a mulher confere à sua preciosidade (sexo-carinho-amor) é reflexo do valor conferido *pelo homem*, pois não se criam valores unilateralmente. Elas se encontram na cômoda posição de quem não precisa agradar por já ter algo que o outro busca com desespero.

Quem corre atrás é sempre quem acredita precisar do que o outro dispõe.

Indiferença pelas soberbas

Com as esnobes, não basta demonstrar indiferença, é preciso ir mais longe, demonstrando rejeição específica. O orgulho das petulantes, ao ser quebrado, as mobiliza a sair da inércia. Atitudes de rejeição são: passar ou outro lado da rua, afastar-se ante a aproximação, dar atenção somente às amigas e rivais, ignorando-a, recusar-se ao contato etc.

Traídos pelas perguntas

Encher uma mulher de perguntas é revelar nosso interesse nela e, portanto, afastá-la, satisfazendo seu desejo de continuidade. São perguntas que não se deve fazer nunca ou quase nunca: *"Você gosta de mim?", "Sentiu saudades?", "O que você acha de mim?", "Você me considera interessante?", "Que tipo de homem você gosta?"* e outras parecidas.

Tais perguntas comunicam fraqueza masculina ao subconsciente feminino, denunciam uma preocupação em atender os caprichos da mulher e a afastam.

A atração é estabelecida e mantida somente quando se comunica vasta experiência anterior e segurança no trato com as mulheres. Em outras palavras: elas devem acreditar que somos grandes garanhões e que estamos acostumados a ter muitas e as melhores!

Nas discussões

Em uma discussão, o homem tenta atingir a mulher predominantemente no intelecto, enquanto a mulher tenta atingi-lo no sentimento.

Com mulheres irritantes e provocadoras, não se pode dialogar quase nada. Se acontecer de devolvemos suas provocações, transferindo-lhes o estado de irritação, elas surtam em fúria. Se acabar por aceitarmos suas provocações, sofremos com a ira e somos rebaixados aos seus olhos. A solução que resta é isolá-las, dialogando pouco e quase não interagindo, exceto para o sexo, se for este o caso.

Elas são invulneráveis a ataques lógicos. Ataques lógicos não as sensibilizam. É por isso que "discutir a relação" sempre piora tudo.

A capacidade de silenciar interiormente e de não deixar-se envolver é de grande valia em tais situações. Exige resistência ante o terrível magnetismo da fala alheia.

O poder de agressão

Antes de nos envolvermos ou entrarmos em confronto ideológico com mulheres, convém considerarmos adequadamente as pessoas de ambos os sexos e os grupos que elas podem manipular contra nós.

Além da capacidade de ferir certeiramente nos sentimentos, o poder feminino de agressão envolve a manipulação de pessoas de ambos os sexos contra o inimigo. E não será necessariamente usado de forma justa, honesta e em legítima defesa.

Poder feminino

O poder das mulheres é o poder de manipulação dos sentimentos e dos pensamentos de outras pessoas e grupos, de ambos os sexos, através dos quais elas comandam as sociedades em que vivem e também os homens detentores do poder.

Inteligência egoísta

Quando digo que a não-racionalidade e a ilogicidade femininas são uma forma incompreendida de inteligência, estou dizendo que na realidade são, entre outras coisas, uma forma de esperteza e de astúcia. Trata-se de uma inteligência empregada quase exclusivamente no campo das relações afetivas e de dificílima compreensão ao leigo, o qual se vê desconcertado e confuso diante dos sofisticados malabarismos realizados para colocá-lo e mantê-lo na posição de apaixonado ou, pelo menos, na posição de quem precisa e deseja. É uma inteligência que tem por efeito submeter o homem por suas próprias paixões. A mim me parece lícito usá-la em legítima defesa e ilícito utilizá-la como forma de abuso e exploração.

Concordâncias

Concordo com a doutora Donatella Marazziti: a paixão é uma forma de transtorno obsessivo-compulsivo.

Concordo também com Machado de Assis, em sua obra "O Alienista", com Olavo de Carvalho, em sua obra "O Imbecil Coletivo", e com Nelson Rodrigues: a opinião da maioria não poucas vezes é louca e pode muito bem estar errada. O motivo é que esta opinião é manipulada

por aqueles que estão no poder de controlar os meios de comunicação e os aparelhos formadores de opinião.

Músicas

Nas músicas românticas compostas por homens geralmente percebemos sentimentos de culpa e lamentos pela perda da mulher amada. O autor das letras se sente o único responsável por seu próprio sofrimento amoroso, acha que a mulher tem toda a razão em maltratá-lo e traí-lo, implora para que ela o perdoe e volte etc.

Em músicas românticas compostas ou cantadas por mulheres, a tendência é oposta: elas afirmam sua própria razão, acusam o parceiro, dizem que não precisam dele para nada e, com frequência, ordenam-lhe para que saia de suas vidas para sempre e não volte nunca mais.

Músicas femininas dificilmente enaltecem o masculino e músicas masculinas frequentemente enaltecem o feminino. Ambas as modalidades costumam atacar o masculino. Como as músicas são apreciadas por milhões de pessoas, refletem e evidenciam a mentalidade coletiva reinante em nossa época.

Sinais de apaixonamento

São sinais inconfundíveis de que se está apaixonado: pensar constantemente na amada, sonhar com ela, confundi-la frequentemente com outras mulheres semelhantes quando estão de costas, segui-las para olhar em seu rosto com o intuito de se obter uma confirmação de identidade, uma vontade imensa de encontrá-la, um impulso violento de abraçá-la e, por fim, uma certa dor emocional específica, sentida como tristeza no coração. Se você apresenta esses sintomas, é bem provável que tenha comido a maçã envenenada da paixão.

Sobre os opositores

Os adeptos do caos dialógico-mental, entre os quais incluo os opositores gratuitos e passionais de minhas teorias, tentam vencer discussões confundindo e não esclarecendo. Para tanto, valem-se da artimanha de não permitir que o oponente conclua cada pensamento em separado. Lançam repetidamente múltiplas questões, uma atrás da outra, e vários assuntos sucessivos, sem aterem-se e sem penetrar em nenhum. Problematizam muitas coisas ao mesmo tempo e evitam tratar cada uma delas por vez até o esclarecimento. Recusam-se terminantemente a tratar cada problema isoladamente até a exaustão e o esclarecimento. Em outras palavras: odeiam a clareza e as conclusões bem fundamentadas.

Eles são adeptos do caos e da ignorância. Também apreciam inventar as mais absurdas intenções escusas e fictícias para, em seguida, atribuí-las a nós. Fazem-no com o ingênuo intuito de nos intimidar, com suas acusações ridículas, para que desistamos de desenvolver nossos pensamentos.

Extermínio de nossos valores

Os valores masculinos estão sendo alvo de uma campanha de extermínio nos países ocidentais, pelo menos no que diz respeito ao relacionamento amoroso. As exigências masculinas de exclusividade, certeza, definição, clareza e fidelidade no casamento, e até no namoro, são vistas como atos de violência psicológica. Curiosamente, quando tais exigências partem da mulher são tomadas como direitos inalienáveis.

Reclamonas

As mulheres são capazes de se adaptar a situações opostas, encontrando em ambos os pólos de tais situações vários motivos para reclamar. É por isso que nunca estão satisfeitas e que tentar satisfazê-las é perder o tempo.

Guerra da paixão

O que determinará a vitória na guerra da paixão não é se a outra pessoa ficará conosco para sempre ou se o relacionamento terminará, mas sim a imagem que ela levará consigo a nosso respeito, mesmo após o término definitivo de tudo. É melhor terminarmos uma relação e sairmos vitoriosos (não é isso o que elas costumam fazer conosco, desaparecendo abruptamente?) do que prolongá-la e sairmos derrotados visto que, em ambos os casos, a mulher será, no final, perdida de todas as maneiras. É claro que a iniciativa de terminar um relacionamento somente se justifica quando o fracasso for inevitável.

Em casos de dúvidas persistentes e que não cedem de modo algum, podemos também adotar a tática de simplesmente desistir de todas as expectativas e esperanças, sem romper formalmente com a mulher. Então a verdade acaba se revelando. Devido à natureza feminina paradoxal, é desistindo de vencer que se vence a guerra da paixão.

Pessimismo

As pessoas não entendem o pessimismo schopenhaueriano. Supõem que seja uma espécie de eterna lamentação associada ao culto masoquista da tristeza quando, na verdade, é uma postura realista em que se desiste de procurar a felicidade na vida por compreender-se que a mesma somente pode ser encontrada na morte. Por vida leia-se "matéria" (corpo) e por morte leia-se "espírito" (alma). Ao morrer o desejo de viver, morre também a tristeza e alcança-se a felicidade.

Não é possível sermos felizes no amor porque não é possível sermos felizes de nenhuma maneira nesta vida. A felicidade está na morte dos desejos e das paixões, as quais, em conjunto, constituem aquilo que convencionamos chamar de "Eu" [5].

Aqueles que se dizem felizes nas paixões estão enganados ou estão mentindo. Aí estão a velhice, dor, a doença, a perda dos entes queridos e a impotência perante a morte física para desmenti-los. Nós, seres humanos, somos uns desgraçados (destituídos da Graça do Espírito).

Destruição mútua

Quando um homem se identifica com o lado obscuro das mulheres, deixando-se afetar pelo mesmo, constela dentro de si seu próprio lado obscuro. Então, ambas as faces sombrias se relacionam de um modo inevitavelmente destrutivo para ambos. Aí estão os crimes passionais para prová-lo.

[5] Esta morte não tem nada a ver com a morte física. Trata-se da superação das fraquezas, desejos, temores e de todos os demais defeitos psicológicos. Em certo sentido, é o que as religiões tradicionais entendem como "libertar a alma do pecado". Todos nós temos milhões de defeitos que necessitam ser dissolvidos para que se consiga a verdadeira libertação da alma em relação ao sofrimento. Para maior aprofundamento, sugiro ao leitor que pesquise o tema dentro do gnosticismo contemporâneo.

Vários caminhos

Na lida com as mulheres não há apenas um caminho a ser seguido, mas sim vários. Os caminhos variam conforme as situações. Não forneço receitas prontas, proponho chaves teóricas provisórias que devem ser aprimoradas.

Lei de Murphy

O amor é regido por uma lei pessimista: as pessoas que se apaixonam por nós e nos perseguem são justamente aquelas que não queremos, enquanto aquelas que desejamos ardentemente costumam nos evitar. É Lei de Murphy em ação. Esta lei já era conhecida pelos sábios antigos muito antes de Murphy enunciá-la.

Lei da Atração

A Lei de Murphy é complementada pela Lei da Atração. Quando desejamos ardentemente alguém, inconscientemente acreditamos que aquela pessoa nos é inacessível ou está muito além de nosso alcance. Esta crença inconsciente rege o desencadear dos acontecimentos e nos leva aos resultados indesejáveis e azarados, pois a "realidade" é construída pela mente, que seleciona partes de um todo absoluto e infinito para construir o seu mundo particular. Se modificarmos nossas crenças inconscientes – o que não é fácil – modificamos também a realidade. Cada crença que carregamos dentro corresponde a uma forma mental, a um pólo, a uma ótica específica, a um desejo e, portanto, a um "eu" distinto. Por uma questão de lógica, quando dissolvemos um desejo, suas correspondentes crenças auto-sabotadoras inconscientes se dissolvem junto. É assim que transcendemos a Lei de Murphy.

Reza a Lei da Atração que se nos convencermos profundamente de algo, aquilo se torna realidade. Pois bem, "convencer-se profundamente de algo" é convencer o inconsciente, superando resistências e ceticismos que temos, mas cuja existência nos é desconhecida. É assim que funcionam a bruxaria e os ritos mágicos do bem e do mal. As leis do magnetismo universal regem a atração entre o macho e a fêmea e todas as outras formas de atração existentes.

Três virtudes

Para lidarmos corretamente com as mulheres necessitamos: paciência de Jó, sangue de barata e nervos de aço.

E elas, de quais virtudes necessitam para lidar conosco?

2. Aceitando e contornando as barreiras

Barreiras à aproximação aliadas a comportamentos convidativos constituem a ambiguidade ou incoerência que tanto nos atormenta no comportamento feminino. É mais conveniente buscar caminhos alternativos (aberturas na blindagem) do que tentar forçar contra as resistências impostas. Aliemos-nos às resistências, concordando e reforçando-as, ao mesmo tempo em que penetramos por aberturas não visíveis à primeira vista. Obteremos assim bons resultados.

A atitude de aceitar o lado desagradável das mulheres, devolvendo-lhes também todas as consequências indesejáveis deste lado, pode arrancá-las da neotenia*** comportamental, a qual as

impele a lançar, sobre nossas costas, culpas e responsabilidades que não nos pertencem. Em outras palavras: por meio de um estado psicológico correto, as encurralamos para que cresçam ou sofram as más consequências de suas próprias espertezas, não lhes deixando outra saída além de agir como uma pessoa adulta. Brincar com os sentimentos alheios é uma irresponsabilidade infantilóide, típica de pessoas desocupadas.

Não forcemos definições: aproveitemos as aberturas dos sinais favoráveis contidos no comportamento ambíguo. Escolhamos as formas corretas de insinuação. Evitemos as insinuações qualitativamente errôneas. Insinuações qualitativamente errôneas provocam explosões.

3. O jogo de bloqueios e esperanças

Ao mesmo tempo em que se mostra atraente, receptiva e simpática, para despertar no homem o desejo e preservar suas esperanças, a espertinha impõe-lhe dificuldades e obstáculos à aproximação. Cria uma situação ambígua e incompreensível. Parece que quer algo, mas também parece que não quer nada. No final, o próprio homem acaba acreditando que todo o interesse e iniciativa partiram somente dele e que, da parte da mulher, não houve participação alguma. Quando a manipulação é habilmente executada, sempre fica parecendo que ele quer e ela não. Então, omitindo sua participação, a espertinha diz para todo mundo: *"Ai! Esse cara chato não sai do meu pé!"*

É um problema com dois pólos. De um lado estão os comportamentos atrativos que criam, permitem e preservam as nossas esperanças e, do outro, os comportamentos resistentes que bloqueiam e impedem a nossa aproximação. Como resolvê-lo?

Um possível caminho é sermos ainda mais absurdos e ilógicos, insistindo na direção em que a mulher menos espera que o façamos. Que direção é esta? A direção do pólo negativo. É uma insistência surpreendente porque a maioria dos homens insiste no pólo contrário. Vejamos melhor.

Ao invés de insistirmos para que a mulher ceda e pressionarmos para que diga que se sente atraída, e de enchê-la de perguntas, de discutirmos etc. é mais conveniente, para arrancarmos uma definição, insistirmos na direção oposta, solicitando que confirme que os bloqueios e resistências realmente correspondem ao seu verdadeiro interesse (*"Você tem certeza de que só quer ser minha amiga?", "Você realmente tem certeza de que não quer se encontrar comigo?"*). Via de regra, o homem tenta pressionar visando obter as confirmações desejáveis que lhe são convenientes e não as confirmações desinteressantes, temíveis e indesejáveis. E aqui está o nosso erro: tememos que a espertinha confirme exatamente aquilo que não queremos.

Se, ao invés de "apontarmos uma pistola" visando obter o que desejamos (o encontro, o sexo), insistirmos na direção contrária, buscando a confirmação daquilo que não queremos (a ausência do encontro), desconcertaremos a espertinha e a encurralaremos no jogo. Se ela confirmar o pior, terá revelado o fato que havia tentado esconder: de que somente queria nos usar para satisfazer seu egoísmo. Se ela confirmar o melhor, terá também revelado o que havia, igualmente, tentado esconder: que na verdade sentia atração ou interesse, mas não queria dar o braço a torcer. Em ambos os casos, a espertinha não terá saída e será derrotada no joguinho. Nesses jogos (verdadeiras guerras!) da paixão, a tática feminina consiste em esconder a verdade a respeito daquilo que é mais importante e central para nossas tomadas de decisões. Tais informações estratégicas são mantidas em segredo a todo custo e não adianta tentar arrancá-las por uma via direta e explícita porque, quanto mais insistimos por esta via, tanto mais elas se fecham, bloqueiam e criam um inferno. O melhor é, portanto, "atingi-las nos flancos", ou seja, atacar o problema por onde elas menos esperam.

Esta linha tática realmente desarticula o joguinho porque opera sobre os campos psicológicos em que a mulher não está preparada e nos quais ela tenta evitar medir forças interiores conosco. Elas estão preparadas para a insistência dos ignorantes que pressionam, visando confirmar as esperanças e desejos masculinos, mas não estão preparadas para os sábios que reafirmam e reforçam as próprias resistências femininas. A espertinha não sabe o que fazer quando seus bloqueios teimosos são aceitos, reforçados e reafirmados pelo homem.

4. O homem não é o único culpado por desejar

O homem, via de regra, não tem o poder de controlar o seu desejo. Quando provocado sexualmente, cai fulminado pela paixão sexual. Não há opção de escolha: ele deve desejar ou desejar. Não poderá deixar de desejar. Ainda que seu desejo não possa ser satisfeito e ele se resigne ao sofrimento da insatisfação, este sofrimento é resultado do inevitável desejo. Como observou Schopenhauer, não temos o livre arbítrio de desejar ou não. O macho está condenado a desejar a fêmea que o provoca, ao menos no âmbito da existência comum. As exceções ficariam por conta daqueles que transcenderam o condicionamento instintivo animal por meio das disciplinas espirituais, daqueles que apresentam certas diferenciações biológicas específicas e também dos casos em que a mulher é exageradamente contra-atraente. Mas exceções não invalidam uma regra.

Portanto, a culpa por um homem desejar uma mulher não pode ser imputada somente a ele. Há uma parcela feminina de culpa, pois a mulher que não quer ser desejada não se mostra atraente. A mulher que se mostra atraente, o faz por querer ser desejada. Mostrar-se atraente é provocar o desejo.

É contraditório que uma pessoa provoque o desejo de outra e, ao ser desejada, tente prejudicar quem a deseja com protestos e acusações. Se tivermos que proibir os homens de desejar as mulheres, devemos também, por uma questão de justiça, proibir as mulheres de se mostrarem atraentes aos homens (é o que se faz, coerentemente, no Islã). Ou então, ao contrário, teríamos que permitir ambas as coisas.

É comum que o próprio homem acredite ser o único responsável (culpado!) por desejar uma mulher. Há casos em que a espertinha, atuando como ativadora e facilitadora dos desejos masculinos, manipula a aparência das situações para que, à primeira vista, tudo fique parecendo que não há colaboração alguma, da parte dela, na origem do interesse masculino. A dissimulada manipulação psicológica chega a um grau de sofisticação tão alto que, muitas vezes, até o próprio homem interessado crê, firmemente, que não há a menor participação da mulher no processo. Essa sofisticação manipulatória do psiquismo é tão eficiente que, por muito tempo, confundiu e enganou muitos psicólogos e filósofos. Ainda assim, parece-me (apenas parece-me!) que se trata de uma manipulação realizada inconscientemente, ou seja, de algo sabido, não pela cabeça, mas, parafraseando Schopenhauer, "pelo instinto".

Restaria ainda apontar qual seria a parcela de responsabilidade do homem na origem de seu próprio desejo. Aponto: a responsabilidade do homem consiste em ficar passivo diante de sua natureza animal, de resignar-se a ela ao invés de tentar superá-la. Porém, não podemos nunca esquecer que o instinto de acasalamento do macho humano é tão violento que muitos preferem pagar com a vida o preço da união sexual com fêmeas que os satisfaçam plenamente (as mais

atraentes de todas) a terem que viver na insatisfação contínua[6]. Em outras palavras, a superação do instinto é algo muito difícil, dada a violência com que atua sobre o psiquismo.

5. Comportamento violento e desilusão

Excetuando-se os casos de violência gratuita pura e simples, os casos de violência contra a mulher guardam vínculos com a postura feminina ambígua no relacionamento, a qual leva o homem a sentir-se trapaceado no amor, e também com a idealização do feminino. Sendo assim, para diminuí-la, faz-se necessário ensinar os meninos a não idolatrarem as mulheres e ensinar as meninas que deverão, quando adultas, agir forma coerente com relação ao sexo oposto.

Aqueles que vivem na mentira não acreditam que as mulheres sejam simples seres humanos, mas sim seres angelicais sublimes, maravilhosas, fiéis e desprovidas de defeitos. Esses infelizes imaginam-se os únicos objetos de amor e interesse sexual de suas parceiras, o que é evidentemente falso e absurdo. Quando finalmente se deparam com a realidade, muitos não a suportam e podem sofrer um surto psicótico extremamente perigoso. Por isso a idealização do feminino é um mal. Se não idolatrarmos uma mulher, não exigiremos dela a perfeição das deusas. Então não haverá o apaixonamento, o qual não passa de um sentimento neurótico, um transtorno obsessivo-compulsivo doentio.

A obsessão amorosa é indissociável do comportamento violento por que ambos são as duas faces de uma mesma moeda, que são o amor e o ódio. A dúada amor-ódio forma um par de opostos e entre seus extremos oscilam as atitudes afetuosas e as atitudes agressivas. Quanto mais apaixonado estiver um homem, tanto maior será sua decepção ao ser rejeitado, abandonado ou ao descobrir que o objeto de sua adoração nunca correspondeu às suas expectativas divinas. O amor verdadeiro é calmo, sóbrio, nada tem a ver com a loucura passional com a qual costuma ser confundido e se parece muito mais com a amizade.

Ao invés de vivermos na mentira e de nos relacionarmos com mulheres idealizadas em nossos sonhos, é muito mais saudável sermos capazes de enxergar a mulher real e de nos relacionarmos com a realidade. E a realidade é esta: o ser humano é malvado, traidor, cruel e egoísta. Se as mulheres fossem somente poços de virtudes ou anjos desprovidos de instintos, não seriam humanas. É por isso que devemos estar preparados para tudo, sem nunca nos surpreendermos com trapaças, artimanhas, manipulações, mentiras, abandono, frustrações, traições e dissimulações.

Embora sejam no fundo uma só coisa, a maldade e a destrutividade humanas se expressam de maneira diferente em homens e mulheres. Algumas formas de expressão da maldade são tipicamente femininas e outras são masculinas.

Além do lado obscuro, há também outro lado nos seres humanos de ambos os sexos: um lado luminoso, do qual provém os atos de bondade, misericórdia e altruísmo. É deste lado que provém o amor verdadeiro, o qual esporadicamente irrompe em nossa natureza.

O comportamento violento origina-se, portanto, do lado obscuro (a "sombra", mencionada por Jung) e pode ser ativado pela desilusão brusca e repentina. Por isso é importante ensinar

[6] Não são poucos os homens que arriscam a vida para terem nos braços mulheres que correspondam o mais perfeitamente possível a um perfil idealizado. Alguns se expõem a serem assassinados por rivais ciumentos, outros adotam ocupações perigosas para conseguir riquezas etc. tudo para atrair as mulheres mais desejáveis. No fundo é o instinto de reprodução que fala mais alto e, em alguns casos, chega a se sobrepor ao instinto de conservação. Em muitas espécies animais é comum que machos morram na tentativa de se acasalarem.

aos meninos o autocontrole e o comedimento no amor. Se os garotos crescessem aceitando as mulheres reais, não nutririam falsas expectativas.

Os surtos psicóticos da "batttered man syndrome"[7] continuarão e insistirão enquanto não se considere adequadamente suas causas emocionais e enquanto se negligencie o fato evidente de que os homens são seres humanos (ou humanóides, como costumo dizer, já que somos simultaneamente humanos e animais) cujos sentimentos não deveriam ser objeto de descaso ou de brincadeiras.

Embora a sociedade nos diga, em tempo integral, que devemos ser "sensíveis" e sentimentais, o que ela realmente exige de nós é a insensibilidade em todos os campos, principalmente o amoroso. Os rumos modernos tomados pelos relacionamentos amorosos estão deixando os homens cada vez mais loucos e a única forma deles se protegerem é transcendendo o amor romântico por meio da compreensão.

Quanto mais iludido e apaixonado for um homem, tanto mais frustrado ficará ao ver-se rejeitado durante a inevitável alternância comportamental do objeto de sua adoração. A violência da reação será proporcional à intensidade do suposto amor ao qual foi induzido por comportamentos que davam livre passe à ilusão. Fascinações profundas acarretam em sofrimentos amorosos intensos e, nesse sentido, o amor é o mal.

É contraditório que a sociedade ensine aos meninos a idolatria do feminino, o culto do amor romântico, e tente punir os homens que perdem o juízo ao descobrirem que suas mulheres não são as deusas que lhes ensinaram a acreditar, mas tão somente seres humanos defeituosos como eles o são.

Os homens não exigiriam das mulheres atributos divinos, entre os quais a fidelidade monogâmica, se não lhes fosse ensinado que elas são deusas. O culto do amor romântico é um mal, uma verdadeira lavagem cerebral, que visa o controle social do macho, esse ser tão detestado e temido, mas que às vezes surte o efeito oposto.

Quando os homens forem ensinados a enxergar as mulheres como elas são, sem mistificações de espécie alguma, sem idealizações, sem utopias, sem romantismos, sem sonhos, sem loucuras, deixarão de exigir o que não existe e de pressionar pelo impossível. Não exigirão perfeição e não tentarão obrigá-las a serem anjos ou deusas.

A loucura de um homem é diretamente proporcional ao seu romantismo: quanto mais romântico, mais insano. Seria benéfico à saúde pública educar os homens de modo a não nutrirem expectativas irrealistas com relação às mulheres.

Ainda que um homem pareça frio no cotidiano, seu comportamento violento será essencialmente passional. O comportamento passional é bipolar e une emoções contrárias. O amor frustrado transforma-se em ódio. O desejo insatisfeito provoca sofrimento.

A insatisfação e a frustração podem desencadear comportamentos violentos. Quanto mais apaixonado se está, tanto mais se sofre. Ensinar às pessoas que elas devam se deixar tomar pelas paixões amorosas é formar seres descontrolados e violentos. O descontrole emocional na relação amorosa decorre do apaixonamento.

O comportamento feminino ambíguo e indefinido origina sofrimentos e descontroles emocionais no homem, contribuindo, também ele, para a violência. Portanto, uma parte da culpa cabe ao homem e outra parte cabe à mulher. Homens devem aprender a controlar sua ira e mulheres devem aprender a controlar seus impulsos de provocação e de agressão emocional.

[7] Em português: "síndrome do homem maltratado".

Seriam soluções possíveis para minimizar os surtos da "battered man syndrome":

1) Um comportamento absolutamente coerente, lógico, claro, indissimulado e previsível[8] por parte da mulher;

2) Uma educação que desapaixonasse o homem e não alimentasse ilusões a respeito do feminino.

Se todos os homens se desapaixonassem, as mulheres não teriam violência contra a qual protestar.

A violência masculina diminuiria sensivelmente se:

1) Os homens lutassem contra os seus impulsos passionais;

2) Os meninos fossem ensinados a não idealizar o amor romântico e nem a mulher;

3) Os maus se convertessem em homens bons;

4) As mulheres deixassem de sentir atração pelos cafajestes e de premiá-los;

5) As mulheres não permitissem que os homens nutrissem expectativas ilusórias, dizendo a verdade tão logo os conhecessem;

6) As mulheres agissem de forma coerente e definida em relação aos homens.

Cada gênero deveria fazer a sua parte.

Os surtos de violência dos apaixonados estão vinculados à dependência afetiva por uma única mulher. Provém de uma transferência da imago parental materna para a parceira.

Há dois tipos de violência masculina: a dos cafajestes e a dos apaixonados. As mulheres reforçam a primeira quando premiam os maus e a segunda quando iludem os bons ou quando simplesmente aceitam comodamente que se iludam. A segunda é, obviamente, mais perigosa do que a primeira por não se tratar de mau-caratismo, mas sim de loucura.

Estou tratando aqui principalmente dos surtos psicóticos de violência e não da violência originada do mau-caratismo puro e simples, frio e calculista. Exclua-se do centro desta análise, portanto, os atos violentos dos cafajestes e dos sem-vergonhas. Ocupei-me neste texto com o surto dos apaixonados.

6. Comportamento ambíguo

Sinais contraditórios, aberturas associadas a bloqueios, caracterizam a ambiguidade comportamental. Aproveitemos as aberturas sem ousar em exagero. Arrisquemo-nos sintetizando prudência e ousadia.

A ambiguidade comportamental permite a manipulação das situações, de modo a gerar uma aparência de que somente nós homens estamos interessados (unilateralidade aparente do interesse), mas não elas.

[8] A confiança se baseia na previsibilidade. Não há como confiar em uma pessoa imprevisível. A imprevisibilidade exige alerta constante.

Atuemos implicitamente, aceitando as ambiguidades tal como são ("com certa dose de hipocrisia, como se não pensássemos nisso…" diria Eliphas Lévi). Devolvamos a negação das intenções e o comportamento ambíguo. Avancemos sem assumir nossas intenções (não é isso que elas fazem conosco?), enquanto realizamos uma leitura geral das reações, preservando a severidade masculina.

Em doses homeopáticas, expectativas nos são criadas, alimentadas e frustradas. Esperanças são cultivadas ao mesmo tempo em que bloqueios e impedimentos são estabelecidos.

A ambiguidade combina atrativos e bloqueios.

Atrativos = simpatia, sorrisos, olhares convidativos, vestimentas provocantes, conivência com nossas exteriorizações de interesse, ausência de atitudes que nos indiquem claramente o desinteresse e, de forma geral, toda comunicação favorável transmitida por meio da linguagem corporal.

Bloqueios = resistências, desculpas e justificativas para adiamentos e recusas.

Desarticulação da ambiguidade = reforçar e solicitar explicitação dos bloqueios enquanto se aceita e se aproveita os atrativos até onde se possa.

O comportamento ambíguo se deve ao exagerado desejo de continuidade associado ao desinteresse, em variados graus, por nossa pessoa. O distanciamento fugidio será maior ou menor consoante as certezas que comunicarmos a respeito de nossos desejos, podendo mesmo, nos casos em que transmitimos certeza absoluta de apaixonamento, chegar ao extremo do distanciamento completo e até definitivo. O motivo são as crenças inconscientes de que sempre as estaremos esperando e perseguindo como uns tolos.

Razões adicionais para o comportamento dúbio podem ser ainda: o interesse em testar o próprio poder de sedução, o interesse em nosso destaque ou riqueza (se houver), a aversão mesclada à cobiça. As segundas intenções ("mulher interesseira") costumam estar presentes e se originam da mescla entre cobiça e aversão, a qual as leva a tentarem se desvencilhar do indesejável retendo o desejável. O desejo da continuidade mobiliza a indução da perseguição, a qual tem como resultados e metas: informar-lhes o quanto são desejáveis, confundir-nos (paralisando nossa ação enquanto nosso desejo é preservado), induzir-nos ao apaixonamento e, por fim, aprisionar-nos emocionalmente para que assumamos compromissos.

Atuemos no ritmo delas, aceitando e estimulando o lado positivo e desejável dos comportamentos incoerentes. *Sejamos pacientes*. Se aproveitarmos o pouco que nos for oferecido de bom, podemos aos poucos reverter a dubiedade e inverter nossa posição na relação, gerando interesse gradativamente maior. Para tanto, temos que aproveitar as aberturas existentes (pontos em que elas não estão blindadas), para insinuar o impressionismo e até impactar. Aproveitemos os aspectos favoráveis e convidativos, insinuando o impressionismo até onde alcancemos, e ignoremos os desfavoráveis.

7. Decadência familiar

Critérios seletivos

Nos dias atuais, os critérios para escolha de esposos costumam ser utilidade, conveniência, pragmatismo, salário, docilidade, gosto por crianças, companheirismo. Enquadram-se neste critério os "bons rapazes", sinceros, trabalhadores e honestos.

Os critérios para escolha de amantes são a atração sexual e o impacto emocional. Enquadram-se neste critério os portadores de mau-caratismo, incluindo os traços da "tríade sinistra" de Johnasson e Schmitt.

Portanto, os maridos geralmente não são escolhidos pelo grau de excitação e paixão que provocam em suas esposas, ao contrário dos amantes. É por isso que ficam com a parte pior e mais desinteressante: obrigações, trabalhos, despesas, preocupações e compromissos, entre os quais o de fidelidade, além da insatisfação sexual. É também pela mesma razão que suas esposas não sentem grande atração sexual e nem tampouco paixão por eles, já que não os escolheram para o sexo, mas apenas para ajudá-las nas dificuldades, enquanto os amantes, por outro lado, fazem com que suas pernas amoleçam. É nisso que foi transformado o casamento!

Exceções não invalidam esta generalizada tendência. O casamento, nos moldes em que se dá atualmente, perdeu o sentido e não traz vantagem alguma para o homem. É por isso que sou defensor do matrimônio perfeito e condeno as ridículas caricaturas de matrimônio em que se transformaram as uniões modernas. Nas uniões atuais o adultério é uma regra e não uma exceção.

A família do futuro

De acordo com os valores atualmente impostos pelos meios de comunicação em massa e pelos governos dos países ocidentais, o marido ideal deve ser um corno conformado e feliz (o tão apregoado "esposo compreensivo"), a esposa ideal deve ser uma adúltera (chamam isso de "liberdade sexual da mulher") e os filhos devem ser induzidos à inversão de suas identidades naturais de gênero desde a infância. Aqueles que se rebelam contra esses valores são qualificados como preconceituosos e opressores, quando não como criminosos. Daí para a criação de leis repressoras que obriguem a adoção desses comportamentos à força há somente um passo.

Descaramento de algumas

Há mulheres tão descaradas que se casam voluntariamente com um homem e continuam apaixonadas por outro, chegando até mesmo a ter a cara-de-pau de exigir fidelidade e monogamia do infeliz marido, o qual viverá o inferno de não sentir-se amado durante toda uma vida.

8. Gerando atração

Para surtir resultados positivos, provocando admiração, impacto e, consequentemente, atração, nosso destaque deve preferencialmente se notar nos círculos em que a presença feminina é marcante.

A atração surge de nosso destaque positivo em relação aos outros homens, perante os quais "aparecemos mais" e reúne múltiplos fatores combinados. Elas sempre nos comparam.

Provocam-se sentimentos intensos pelos seguintes caminhos: uma fala decidida, com objetivo certeiro e temas que não sejam repetitivos; alternância comportamental; sexo selvagem de boa qualidade e com grande intensidade; desmascaramentos destemidos e justos; destaque na hierarquia dos machos; olhar penetrante; afrontamento de convicções; severidade; segurança; masculinidade; frieza; calma; objetividade; desenvoltura; domínio de si e das situações; lideran-

ça; comando protetor; habilidade desarticulatória; iniciativa; atividade; penetrabilidade da inteligência; virilidade[9].

Não se provoca medo no inimigo quando se o teme. Não se provoca ira no escarnecedor quando se está enfurecido. Similarmente, não se provoca o apaixonamento de uma mulher quando se está apaixonado. Nas relações sociais, os sentimentos se complementam por oposição: aquilo que sinto pelo outro é, de alguma forma, oposto ao que o outro sentirá por mim. É uma questão de lógica. Os cafajestes provocam nas mulheres intensos sentimentos de entrega e dedicação. As paixões humanas seguem os princípios do magnetismo universal.

Infelizmente, os fanfarrões, contadores de vantagens, mentirosos e narcisistas provocam mais impacto emocional, e consequentemente maior impressionamento, do que os sinceros, transparentes, humildes e honestos. Temos que superar, em poder de impressionamento, os portadores da "tríade sinistra" de Schmitt, mas sem nos convertermos de fato no que eles são.

Movida pela competitividade e pela curiosidade, defeitos que costumam tragá-las vivas, uma mulher se interessará especificamente por um homem se perceber que muitas outras mulheres se sentem atraídas por ele. Quanto mais bonitas e desejáveis forem essas rivais, tanto mais intenso será o interesse.

Gerar atração nas mulheres é atuar da maneira correta (que normalmente é o contrário daquelas que nos ensinaram) e não tentar forçar arbitrariamente suas vontades, ato este que nos retira toda a razão e lhes confere motivos de sobra para nos acusar e para nos manipular por meio de nossos próprios sentimentos de culpa. Um exemplo de tentativa arbitrária de ativar o desejo feminino por caminhos equivocados é o impulso incontrolável, muito comum nos desconhecedores, de demonstrar interesse, perseguir e assediar.

Se ela não se mostra atraída, é porque as informações que você transmite (in)voluntariamente não apresentam nada de interessante. Modifique, então, sua forma de ser e de agir. Não insista no mesmo caminho equivocado contra todas as evidências.

9. Significados do ato sexual

Enquanto o órgão sexual feminino é associado à vida e ao nascimento, o órgão sexual masculino é associado à invasão, à dor, à penetração e à agressão.

O ato sexual masculino, ao contrário do feminino, não é um ato de amor e nem de carinho, mas sim um ato de agressão e de fúria, em certo sentido[10]. É por este motivo, entre vários outros, que a mulher reluta, seleciona tão cuidadosamente os parceiros e exige que os homens escondam sua verdadeira intenção, que é a de penetrá-la, até o momento em que ela decida se aceitará ou não ser "agredida" deste modo. Caso conclua que não poderá controlar a agressividade do ato, rejeitará o pretendente, considerando-o demasiadamente impulsivo, e o relegará ao nível dos desejosos insatisfeitos que devem esperá-la pelo resto da vida. Não irá cortar o vínculo definitivamente, por meio do esclarecimento, mas irá mantê-lo preso sem permitir que satisfaça o seu desejo de possuí-la.

[9] É importante lembrar que a adoção incorreta, indevida ou em contextos inadequados de alguns destes traços comportamentais é contraproducente e pode ser até extremamente perigosa.

[10] Por "fúria" entenda-se a força aplicada de forma intensa. O que estou afirmando é que, por ser um ato de penetração, não é possível separá-lo de seu aspecto invasivo e, por extensão, agressivo. Esta "agressão" será consentida somente se a mulher se sentir segura e confiar que o homem não passará dos limites permitidos.

O mais curioso é que, apesar de ser, em certo sentido, uma agressão, o ato sexual selvagem pode, em alguns casos, fazer a mulher se sentir "mais fêmea", prendê-la e torná-la dependente[11]. A contradição se explica porque a fúria agressiva, apesar de temida, impacta e transmite virilidade. Ao mesmo tempo, pode se transformar em um infortúnio se o macho animal escapar ao controle. É um problema complexo e de difícil solução.

Do caráter agressivo decorrem as medidas sociais preventivas contra o *phalus erectus*, incluindo punições por certas condutas exibicionistas ou assediadoras, bem como as regras que restringem e condicionam a expressão da sexualidade masculina. Os exibicionistas causam asco.

10. Divergências com a sedutologia

Minha divergência com os sedutólogos (pelo menos com boa parte deles) são duas: discordo de seus incentivos à promiscuidade e de suas justificativas às trapaças femininas. Suas posições acríticas com relação ao feminino me parecem um tipo de "conformismo matrixiano" muito bem disfarçado. Os sedutólogos não são solidários ao sofrimento amoroso dos "machos-beta" e se submetem à lógica, tipicamente norteamericana, de vencedores e fracassados. Pelo que os observei, costumam disfarçar seu conformismo fingindo superioridade para dar a entender que não possuem problemas com mulheres. É claro que se trata de uma grande mentira, pois todo homem heterossexual tem problemas amorosos com mulheres, inclusive o tão idealizado "macho-alfa". Supor um homem definitivamente isento de problemas amorosos por enquadrar-se no perfil alfa é supor um perfil milagroso, que não possa ser relativizado e nem que possa ser desgastado pelo tempo. É, portanto, supor um absurdo.

Nos textos de sedutologia que tenho lido, costuma-se atribuir aos homens toda a culpa (100%) tanto por seu sofrimento amoroso quanto pelas artimanhas femininas, inocentando totalmente as mulheres, que não teriam o menor dever de serem honestas e sinceras. Minha posição é a de que a culpa e a responsabilidade devem oscilar mais ou menos em torno de 50% para cada sexo (ou 100% para ambas as partes e não somente para uma das partes).

Não são falsas as características atribuídas pela sedutologia aos machos alfa e beta, no que concerne ao sucesso na conquista e na convivência com as mulheres (são, na verdade, praticamente as mesmas que aponto). No entanto, isso não significa que tenhamos que isentá-las da crítica, elogiando todas as suas trapaças, e nem que tenhamos que condenar aqueles que se rebelam contra o despotismo passional exercido sobre o coração.

Estamos, portanto, de acordo com relação às características comportamentais masculinas que atraem e que repelem o sexo oposto. Estamos, ainda, em desacordo com relação às formas de emprego deste conhecimento, bem como às formas de se valorizar as artimanhas femininas e as reações masculinas de indignação que suscitam. A sedutologia não parece se esforçar para livrar-se da misandria.

11. Um círculo vicioso

Enquanto não tenha experiência, o homem inocente sempre cairá nos mesmos joguinhos trapaceantes, até o momento em que aprenda a esperá-los conscientemente para desarticulá-los

[11] Tal fato ocorre quando esta agressividade é controlada e conduzida corretamente pelo homem de forma não prejudicial à mulher.

antes que se iniciem. Para não ser frustrado por uma promessa basta não acreditar nela. Entretanto, como observou Eliphas Lévi, as pessoas possuem dificuldade para não acreditar no que desejam. Quanto maior o desejo, maior a credulidade.

A empolgação com promessas ou ofertas (formalizadas ou não) que nunca serão cumpridas e as desilusões que a seguem formam um círculo vicioso ao qual o homem bom e inexperiente normalmente fica preso. Aos momentos de alegria originados pela esperança se seguem momentos de frustração. Um tempo após a frustração originada pela trapaça vem o esquecimento, e então o inexperiente está pronto para ser novamente iludido. Assim o sofrimento amoroso é prolongado indefinidamente. Exemplos concretos do círculo vicioso das frustrações não faltam: as promessas de encontro, de sexo espetacular e outras maravilhas quase nunca são cumpridas.

A solução para este problema é acostumar-se a nunca acreditar nas promessas que possam nos empolgar. Também pode ser de alguma valia antecipar-se e, no momento em que a promessa for feita, destruir a artimanha revelando nosso ceticismo pessimista (realista). Aquele que nunca acredita não pode ser enganado.

12. O adiamento infinito

Quando uma espertinha se mostra interessada, permite que você alimente esperanças e, ao mesmo tempo, te enrola indefinidamente, adiando encontros, inventando desculpas esfarrapadas e protelando o melhor até o infinito, isso indica que *ela carrega a certeza de seu interesse*. Ela sabe que você está acorrentado e não irá deixá-la, por isso protela e protela, atiça o seu desejo e não o satisfaz.

Para sair desta situação horrível, temos que acertá-la corretamente nos sentimentos. Como? Atingindo-a naquilo que ela mais teme. O que ela mais teme? Que você passe ao extremo oposto ao qual está, isto é, que passe a sentir aversão e repulsa ao invés de atração. Este temor é o ponto fraco e nevrálgico sobre o qual operar.

Como atingi-la neste ponto fraco? Mostrando como a atitude dela é repulsiva. Como mostrar isso? Desmascarando sua artimanha no momento em que acontece. Se você, ao invés de enchê-la de perguntas ou ficar pressionando, simplesmente informar que sabe exatamente quais são as intenções dela e que tem certeza de que a espertinha não irá encontrar-se com você nunca, afastando-se em seguida (ou desligando o telefone, se for o caso), sem dizer mais nada e muito menos terminar a relação, é quase certo que a terá acertado bem onde ela não queria. Estando a trapaça em pleno curso, pode-se dizer algo mais ou menos assim:

"Sei que você está apenas me enrolando e que já decidiu que não vai sair comigo nunca!"

Se for o caso daquelas que marcam repetidos encontros por telefone somente para desistirem na última hora, basta perguntar mais ou menos o seguinte, muito antes que ela tome a iniciativa de desmarcar:

"Você vai desmarcar o encontro quando estiver se aproximando o momento?"

É claro que não há uma fórmula única para se enunciar essas idéias. Estas frases são apenas sugestões de modelos que precisam ser modificados e adaptados à situação real em que os fatos estiverem se dando. O que estou dizendo é que devemos tomar a dianteira e desmascará-la amigavelmente antes que ela desmarque ou adie. Temos que levá-la a perceber que "adivinha-

mos" sua intenção dissimulada, ou seja, levá-la sentir-se flagrada em plena artimanha. Devo lembrar que isso é uma reflexão teórica com aplicabilidade prática e não uma receita de bolo.

Não pressione, não brigue, não discuta. "Acerte-a" e se afaste, mantendo-se, porém, acessível. Se ela não te procurar após um tempo, faça uma última tentativa. Se ainda assim a trapaça continuar, não haverá mais esperança: ela decididamente te abomina e não há mais nada que possa ser feito. Porém você não terá mais dúvidas, tudo estará resolvido. Este procedimento não garante a conquista da mulher desejada, mas tem eficiência quase total para desarticular a artimanha em questão, dissipar dúvidas, descobrir as verdadeiras intenções que se escondem por trás de comportamentos contraditórios e fazer com que as coisas fiquem resolvidas daí em diante, evitando que percamos nosso precioso tempo correndo atrás de uma espertinha que nunca irá nos dar nada[12].

O adiamento infinito é uma artimanha feminina para preservar o interesse do homem, a despeito do quanto ele possa sofrer. É um procedimento sádico que pode ser desarticulado quando repentinamente nos polarizamos[13] no extremo mais improvável e inesperado. O que importa é desarticular com maestria e devolver a contradição.

Lidar com trapaças amorosas é como lidar com trapaças comerciais: tomamos as medidas de precaução muito antes que aconteçam.

De todas as maneiras, é melhor prevenir do que remediar. O mais conveniente é nos anteciparmos à trapaça logo no primeiro contato (*"Você é daquelas que gostam de enrolar para sempre?"*), desarticulando-a antes que se inicie. Seja mais rápido e aborte a artimanha enquanto ainda estiver se gestando.

13. Agressão afetiva

Além do poder de agredir fisicamente, pessoas de ambos os sexos podem agredir o outro psicologicamente. Entre as formas de agressão psicológica, temos a agressão por meio da paixão amorosa. Seu poder não pode ser negligenciado e é capaz de elevar o estresse a níveis altíssimos e até letais. Torna-se, então, importante conhecer os meios de desarticular e nos defender emocionalmente de tais agressões.

Tenho escrito sobre as agressões afetivas perpetradas pelas mulheres contra os homens e a respeito dos possíveis meios que permitiriam desarticular tais agressões. O motivo é que sou homem e a experiência é minha primeira fonte de inspiração.

Minha hipótese é a de que as mulheres possuem uma habilidade maior para instrumentalizar o amor como arma, enquanto as agressões masculinas costumam ser de outro teor, mas nem por isso menos preocupantes. Que me provem que estou errado e modificarei minha hipótese, bem como as idéias dela decorrentes.

Muito do que escrevi pode ser aplicado de forma invertida, em proveito das mulheres, mas não tudo. Uma mulher poderá ler meus textos e aprender muito sobre a arte de combater[14] na

[12] Supondo-se que, mesmo tendo comprovada a total falta de atração por parte da mulher, o homem ainda não desista, somente lhe resta a alternativa de modificar o próprio comportamento, tornando-se o mais atraente possível. Se mesmo este último e desesperado recurso falhar, então, meu amigo, desista porque somente cem milhões de dólares a trariam até você. Ainda assim, ela não estaria interessada em sua pessoa, mas em seu dinheiro. De todas as maneiras, fixar a libido em uma mulher que nos rejeita é algo doentio, visto que no mundo existem milhões de mulheres.

[13] Esta polarização deve ser temporária, pois do contrário perdemos a imprevisibilidade.

[14] O combate é completamente interior. Vence a guerra da paixão aquele que vencer a si mesmo. É um combate pacífico, em que boicotamos a insinceridade pela abstenção, nos adaptamos às dificuldades, desarticulamos e desmas-

guerra da paixão, mas deve tomar o cuidado de não atribuir ao suposto "sexo forte" somente as táticas femininas de ataque porque os homens muitas vezes utilizam táticas diferentes. Em outras palavras: as táticas dos cafajestes, a respeito das quais quase nada escrevi, nem sempre são as mesmas utilizadas pelas espertinhas.

Todas as minhas reflexões devem ser situadas **somente** dentro do limite afetivo, amoroso e passional nos relacionamentos entre homens e mulheres. Não tenho posicionamento político algum e não acredito na política como meio de libertação do homem. Posso, com acerto, ser considerado um "alienado" político, já que sou alheio a tais questões. Sou completamente desiludido com políticas e a proposta que faço ao leitor é de ocupar-se somente com sua libertação interior. Acredito que a única liberdade verdadeira é a liberdade da alma e esta não se consegue com lutas sociais, reformas políticas ou medidas econômicas. Os "ismos" nunca libertaram e, com certeza, não libertarão o homem do sofrimento. Considero que devemos nos libertar interiormente de todos esses vínculos. Entretanto, se alguém quiser militar em favor de alguma causa, bem… isso não é problema meu.

Na medida do possível, devemos nos libertar interiormente, não somente da opressão afetiva causada pelo sexo oposto, mas também da opressão emocional que todas as coisas da vida exercem sobre nosso coração. As emoções negativas ocasionam grande dano à nossa saúde física e mental, prejudicando a qualidade de nossa vida.

Por estar na essência da agressão afetiva que abordo, entendo que a paixão romântica é um mal sob um disfarce idílico e maravilhoso. Meu parecer é o de que a mesma é um transtorno obsessivo-compulsivo cultuado incessantemente em nossa sociedade, para prejuízo de todos. Há uma distância imensa entre o amor verdadeiro e o amor romântico. O primeiro é uma postura resultante da vontade e o segundo uma possessão emotiva e exaltada resultante do desejo. Entenda-me bem: não é que devamos ser frios, o que devemos é dar guarida a emoções sublimes dentro de nós.

14. Sobre ser estratégico

As pessoas constantemente indagam sobre a maleabilidade de minhas idéias. O motivo é que busco ser estratégico. Aprecio a filosofia do Jeet Kune Do e considero a rigidez comportamental autossabotatória. Entretanto, parece-me que a maioria das pessoas fica desorientada com a flexibilidade por não conseguirem vislumbrar o fio lógico que a mantém coesa em suas partes.

Pergunte a qualquer general ou especialista em estratégia e ele lhe dirá que nunca se pode agir de forma condicionada em uma guerra. A teimosia em agir sempre de uma mesma maneira, a despeito de fatos que demonstram ser esta maneira contraproducente, assinala falta de inteligência e incompreensão. Insistir em atos que resultam em fracasso é pura teimosia, e, por sinal, há um animal muito conhecido que serve de símbolo para a teimosia…

Em se tratando de questões amorosas, a teimosia e o condicionamento devem ocupar posição central em nossas preocupações preventivas. Se teimarmos em agir sempre e exclusivamente de uma só maneira, não seremos capazes de surpreender, seremos previsíveis, o impacto emocional de nossos atos se esgotará, cairemos sempre nas mesmas armadilhas e nunca aprenderemos a lição. Uma virtude deslocada de sua posição se transforma em um defeito. Se formos duros quando devemos ser amáveis, perderemos a guerra psicológica. Se formos amáveis quando devemos ser duros, igualmente a perderemos. O mesmo vale para qualquer outra característica

---

caramos trapaças e artimanhas por meio de habilidades estratégicas. Nada disso seria possível sem a condição interior adequada.

comportamental: temos que saber dosar conforme o momento, sempre prontos para passar à atitude oposta.

Ser estratégico é ser capaz de encontrar o caminho mais eficiente para se atingir determinado fim. Quem adota atitudes fixas não é estratégico. Quem não é estratégico não sabe dosar e nem alternar sua ação, se transformando em joguete na mão de espertinhas experientes em brincar com os sentimentos alheios.

Obviamente, o perfil masculino que postulei em meus livros como ideal possui certos traços fundamentais, mas há situações em que devemos nos desviar deles em maior ou menor grau, conforme a necessidade e o momento que se apresentem.

15. Alguns tipos de mulheres que não merecem confiança

Vale a pena catalogar alguns tipos de espertinhas que gostam de trapacear no amor. Temos que nos precaver contra elas, mantendo-nos sempre prontos para desarticular suas artimanhas. Vejamos alguns tipos:

1. A mulher que te fornece o número do telefone, mas não atende quando você liga ou manda dizer que não está;

2. A mulher que pede o número do seu telefone, mas não te liga;

3. Aquela que gosta de flertar com outros caras, mas não te informa logo no começo do relacionamento, deixando você acreditar que ela tem vocação monogâmica e somente tem olhos para você;

4. Aquela que gosta de "dar trela" para assediadores;

5. Aquela que quer receber, mas não quer dar amor;

6. A que desaparece subitamente da sua vida, exatamente quando você mais está gostando dela;

7. A que gasta todo o seu dinheiro;

8. A que quer te transformar em escravo;

9. A que abusa da boa fé dos homens sinceros;

10. A que reage ao carinho com desprezo;

11. A que adota comportamentos ambíguos, incoerentes e indefinidos;

12. A que qualifica como "inseguros" ou "ciumentos" os homens que exigem transparência e coerência de atitudes;

13. A que exige compromisso e confiança do parceiro, mas se comporta de maneira duvidosa;

14. A que finge estar interessada em você com o intuito te repelir quando você tenta aproximação

15. A que se mostra atraente e receptiva para fazer falsas acusações de assédio sexual;

16. A que aprecia ver machos se digladiando por ela;

17. A que contraria por pura pirraça todas as vontades do parceiro;

18. A mulher que provoca sua irritação para te ver furioso, chama a polícia e tenta fazer você agredi-la antes que a polícia chegue.

Há muito outros tipos dos quais não me lembro agora, mas estes que apontei servem para você começar uma reflexão. É melhor prevenir do que remediar: antes que caiamos nas armadilhas dessas espertinhas, devemos nos antecipar e tomar medidas profiláticas para proteção. Uma medida preventiva que costuma funcionar é intimá-las logo de cara, espetando à queima roupa perguntas sobre sua honestidade sentimental e obtendo deste modo garantias de sinceridade. Isso inibe um pouco (mas não totalmente) as trapaças, já que elas percebem que não estão lidando com um idiota. Uma segunda medida é observá-las e adaptar-nos aos seus comportamentos, evitando acreditar no que elas dizem. Uma terceira (e praticamente infalível) medida preventiva é evitá-las definitivamente, preferindo somente as mulheres sinceras, coerentes, transparentes e que agem de forma definida no amor. Mas não está fácil encontrar mulheres assim nos dias de hoje…

16. Auto-poder masculino

Uma coisa é dominar a si mesmo. Outra coisa é dominar o outro. Quem domina a si mesmo é altamente adaptável, acabando por conduzir o outro sem forçar sua vontade ou seu livre arbítrio, através de seus próprios desejos e paixões. Por aceitar e adaptar-se, é capaz de seguir, sem identificação, o curso das paixões alheias.

Há homens que se deixam tomar pelo desejo de que as mulheres façam aquilo que eles querem. Estão possessos por uma paixão: a vontade está aprisionada neste desejo. Se não eliminarem esta fraqueza, poderão ser conduzidos e manipulados por aí: as mulheres fingirão atendê-los e os arrastarão para onde quiserem. É importante, por tal razão, renunciar ao desejo de forçá-las a se enquadrarem nos moldes idealizados que criamos. Temos que destruir tais moldes para nos adaptarmos ao que elas realmente são, ao que de fato nos apresentam e nos oferecem[15]. Isto não é submissão, mas sim adaptação.

O auto-poder masculino deve ser assim entendido: o poder do homem exercido sobre ele mesmo. O homem deve ser senhor dos seus próprios sentimentos. A frustração das expectativas masculinas por parte das mulheres é possível, em parte, porque os homens se deixam dominar pelo desejo de que elas façam aquilo que eles querem. É esta a principal expectativa que sofre frustração. Para desarticular o processo, basta não ter expectativa alguma. Como? Por meio da morte dos defeitos.

Aceitar tudo, adaptar-se e tirar proveito do que for possível e enquanto for possível, eis a minha sugestão. Não perder tempo esmurrando ponta de faca, se digladiando estupidamente contra o inevitável. O leitor me perguntará se há um limite. Eu direi: o limite são os danos causados em nossa vida. A mulher tem todo o direito de fazer o que quiser com a sua própria vida, mas não com a nossa. O limite é o abuso sobre nossa pessoa. Entendeu?

O motivo pelo qual algumas mulheres detestam o que escrevo é porque sugiro ao homem a rebeldia psicológica na relação com o sexo oposto. Sugiro que o homem deixe de ser submisso

[15] As estratégias do "encurralamento mental" e do "*ultimatum*" visam revelar a realidade para que nos adaptemos. Não visam forçar o livre arbítrio alheio. Tampouco visariam forçar a mulher a nos amar porque isso seria simplesmente impossível.

afetivamente e que busque a independência emocional. Muitas mulheres não aceitam isso porque desejam manter os homens sob seus pés.

17. Porque elas são tão fascinantes

O que torna as mulheres tão atraentes aos olhos dos homens é a feminilidade. E o que é a feminilidade? No meu modo de pensar, é a fragilidade, a delicadeza e a meiguice. São estas características que tornam a mulher mais feminina e quanto mais feminina for uma mulher, mais atraente será. A mulher que quer ser atraente aos olhos masculinos mostra-se feminina em todos os aspectos, até onde seja capaz. Inversamente, a mulher que não quer ativar o desejo sexual dos homens mostra-se semelhante a eles. É claro que então os homens irão repeli-la, já que ela lhes proporciona a mesma sensação de estranhamento proporcionada por outros homens. Do ponto de vista da afinidade sexual, macho é fortemente atraído pelo que lhe é oposto enquanto gênero e repele aquilo que lhe é semelhante.

As mulheres estão imbuídas do feminino universal. Quando entram em nosso campo de percepção, suas características desagradáveis e defeitos ficam excluídos de nossa consciência, ofuscados pelos traços femininos arquetípicos. Em outras palavras: enxergamos somente a adorável feminilidade e ficamos cegos para todo o restante. Por ser tão maravilhoso e paradisíaco, o feminino mascara o lado desinteressante, do qual elas também são portadoras.

Entretanto, este idílio é uma fantasia e dista muito da mulher real. Esta raramente é percebida. Quando a fantasia é desfeita subitamente, contra a nossa vontade, pode transformar-se na fantasia oposta: a de que a mulher é um ser terrível com imensos poderes. Ambas as fantasias são equivocadas, pois o poder delas é conferido por nosso próprio psiquismo.

É dentro de nós, portanto, que está o problema.

O feminino é uma força da natureza e não uma exclusividade das mulheres, como todo mundo pensa. Tudo na natureza se desenvolve de acordo com as polaridades. Muito antes de as mulheres existirem sobre a Terra, o feminino já existia. O feminino é eterno e universal.

18. Sobre os níveis de aproximação

Tentarei suprir agora um importante aspecto que acredito ter negligenciado nos livros.

Os princípios estratégicos desenvolvidos nos meus textos algumas vezes se mostraram contraditórios e, pelo que andei observando, deixaram alguns leitores confusos. Isso porque os textos careceram de maiores esclarecimentos a respeito dos níveis de aproximação onde cada uma das "táticas de guerra" é funcional. Tentarei aprofundar este ponto e resolver este problema.

Antes de qualquer coisa, convém lembrar que, por ser o comportamento feminino não-lógico, a contradição é inerente à guerra da paixão e que as táticas, por tal motivo, devem ser igualmente contraditórias, opostas e antagônicas entre si mesmas.

Uma tática que é altamente eficaz em um nível poderá ser inútil ou prejudicial em outro. Vejamos mais de perto.

No terreno da lida amorosa com as mulheres, pude constatar a existência dos seguintes níveis, em ordem crescente de estreitamento da intimidade:

1. Primeiro nível: ela não percebe a sua existência;

2. Segundo nível: o contato é estabelecido;

3. Terceiro nível: sua intenção é explicitada;

4. Quarto nível: o contato físico íntimo é conseguido.

No **primeiro nível**, você não existe para ela. É apenas mais um em meio à multidão de idiotas e capachos deste mundo. Neste nível, para sair desta insignificância humilhante, é que adotamos vários procedimentos: fingimos que não notamos sua presença; somos atenciosos com suas rivais; aproximamos-nos sem dirigir-lhe o olhar (para que ela forçosamente saiba que estamos ali); evitamos ficar fitando decotes e pernas; simulamos indiferença; a fitamos repentinamente dentro dos olhos com uma certa "cara de mau" e não desviamos o olhar[16]; adotamos ações de isolamento específico e coisas assim. Neste nível, são fatais as seguintes burradas: macaquices para chamar a atenção; dar sorrisinhos simpáticos; apressar-se em ser prestativo[17]; deitar na lama para que ela passe por cima; fazer cara de bonzinho; plantar bananeira; ficar se exibindo em cima de pedestais e coisas do gênero.

Se fizer as coisas certas e evitar as coisas erradas, você provavelmente passará, aos poucos, para o outro nível porque sua existência será finalmente notada. A "técnica do homem durão" (homem que não dá bola) pertence a este nível.

No **segundo nível**, você faz algo ou aproveita alguma oportunidade para travar um contato. Este é o nível em que você já tem condições de falar com ela. Você somente entrará neste nível se insinuar-se (CORRETAMENTE!) para o contato. Se ficar amuado, permanecerá no primeiro nível por séculos, até que aprenda a entrar na fase seguinte. Não adianta achar que ela irá empurrá-lo para dentro deste nível. Isto nunca acontecerá e, se acontecer, tenha certeza de que há algo errado. Aqui principiam algumas infernizações, mas, como ainda não há convivência, são muito incipientes. Nossa intenção de contato pode ser desdenhada ou rejeitada, a mulher poderá fazer caras e bocas, ser seca, fria, inamistosa ou algo assim. Em suma: pode criar uma barreira. Por isso, o melhor é ter sempre um bom motivo para justificar a aproximação, dando a entender que não estamos sendo motivados por um interesse específico em sua pessoa. O interesse específico pela mulher não necessita transparecer (já que elas sempre pressupõem isso) e deve até mesmo ser escondido. Ela deve acreditar justamente no contrário: que não há interesse específico por ela, que o contato está sendo buscado por força maior, por outras razões.

Se a barreira ainda persistir, não haverá outro remédio senão travar o contato atingindo-a nos sentimentos com atitudes calculadas que a desagradem (como, por exemplo, afrontar suas convicções e seus gostos). Uma vez completamente inseridos neste nível, o auto-domínio que se exterioriza como domínio da relação é cada vez mais exigido de nós, principalmente se nos houvermos introduzido por meio do desagrado.

São burradas fatais que costumamos cometer aqui: agir de forma a denunciar que estamos loucos de paixão e desejo; fascinarmo-nos; deixarmos nos arrastar para conflitos e brigas; falar mansamente; nos efeminarmos nos modos na vã esperança de entrar em simpatia; fingir bondade; sermos pegajosos; telefonar sem parar; perseguir; assediar; prolongar as conversas até que a mulher se canse e termine o diálogo etc. Em geral, tudo o que demonstre que lhe damos muita importância positiva ou negativa.

[16] Não se preocupe, se tudo houver sido feito corretamente, ela não sairá correndo com medo de você, pois acreditará que pode controlá-lo como sempre fez com todos os outros.

[17] Exceto quando se tratar de uma necessidade real de ajudá-la ou socorrê-la, pois então será uma ótima oportunidade para sairmos deste primeiro nível, ou quando se tratar de uma abertura ao contato que nos estiver sendo proporcionada, pois então já teremos saído deste nível.

Avançamos ao longo desta fase deixando transparecer que estamos disponíveis mas não especificamente interessados, aproveitando as aberturas, comportando-nos de forma altamente masculina, comandando as conversas, orientando, ajudando e protegendo – sempre sem darmos muita bola e escondendo o nosso interesse. Uma boa forma de avançar é fazer convites pouco comprometedores.

Se você escancarar o desejo, irá satisfazer o instinto de continuidade da espertinha e ela fugirá de você, feliz da vida. Portanto ele deve ser escondido ao tempo em que o contato se estreita, a atração surge e a intimidade se estabelece gradativamente. De forma muito sutil, pode ser principiado aqui o empenho de provocar o encantamento romântico e então aprofundar-se na etapa seguinte.

O **terceiro nível** é aquele em que já não precisamos mais fingir que não temos pênis para aquela que desejamos[18], ou seja, aquele em que deixamos claro que somos machos querendo acasalamento e não nos contentamos em ser "apenas amigos" da espertinha. É aqui que começamos a enfrentar a infernização do comportamento ambíguo. A maior parte das infernizações e artimanhas manipulatórias que descrevi nos livros pertencem a esta fase e à seguinte, já que nas anteriores não havia contato suficiente para que fossem funcionais. É aqui que adotamos o "*ultimatum*" e o "encurralamento", se tivermos coragem de enfrentar o pior, ou então simplesmente aceitamos a indefinição para tirar proveito do que for possível, enquanto tentamos ativar a sua atração. Antecipar frustrações, forçar amigavelmente definições em direções imprevistas e desmascarar intenções femininas dissimuladas também podem ser úteis nesta etapa.

São erros masculinos comuns: pressionar de forma previsível (em direção ao que desejamos); criar expectativas; alimentar esperanças; tentar forçar a mulher a se enquadrar em moldes idealizados; querer que ela seja como gostaríamos; entrar em um teimoso "cabo de guerra"; querer ganhar os joguinhos; querer que ela se humilhe, manifeste carinho, demonstre que somos importantes etc.

Nesta fase o homem tende a perder a maleabilidade comportamental e a capacidade de alternância, fixando-se em linhas de ação que o tornam previsível e incapaz de surpreender.

O **quarto nível** é aquele em que finalmente atingimos a meta: ela está em nossos braços e conquistamos uma relação estável com uma mulher que realmente nos agrada! Isso é o que realmente interessa! Para não retroceder aos níveis anteriores, é preciso combinar o seguinte: sexo intenso, auto-domínio, desapego e liderança protetora.

Nesta fase o instinto feminino para dominar o macho se mostra com toda a sua força. Ela o testará, em intervalos, por todo o tempo em que a relação durar. Aqui costumam ocorrer provocações irritantes, ataques histéricos, provocações de ciúmes, vários tipos de trapaças e mentiras. São erros normalmente cometidos pelos homens nesta etapa: levar o comportamento feminino a sério, enfurecer-se, gritar, vingar-se, deixar-se levar pela ira ao invés de desarticular habilmente tais infernos, acreditar que a sua parceira é a melhor da Terra, girar em círculos viciosos, caindo sempre nas mesmas armadilhas, identificar-se com as situações ao invés de manter-se acima delas etc.

Em alguns casos, podemos percorrer todos os quatro níveis com extrema rapidez. Em outros, levamos muito tempo.

Podemos ainda permanecer estagnados em qualquer nível por tempo indefinido ou até mesmo retroceder do último para o primeiro, fato que se verifica quando os casais se separam e se esquecem mutuamente e para sempre.

[18] Para ser mais claro: não precisamos mais fingir, como em fases anteriores, que nosso pênis não está "apontado" para ela.

19. Do encantamento

Este é um aspecto "tático" que negligenciei. Pertence principalmente ao terceiro nível, mas também deve ser esporadicamente adotado no quarto.

Sucede que nem tudo é guerra no relacionamento. Devemos saber combinar opostos. Aos atos desarticulatórios defensivos temos que acrescentar o ato de encantamento romântico, em doses adequadas e nos momentos certos. Sim, há momentos em que é preciso dizer-lhes, sem exagero, o quanto gostamos delas. Quais são os momentos corretos para se dizer isso? Ainda que sejam raros, são aqueles em que elas agem como mulheres de verdade e não como molecas. Há também momentos em que temos que estreitar a simpatia com atitudes de demonstrem uma moderada afetividade e até simular que estamos apaixonados (como elas fazem conosco).

A voz é a melhor ferramenta para o encantamento. Segundo Eliphas Lévi, não há instrumento mais encantador que a voz humana. Certos tons românticos de voz combinados com palavras corretas podem ter um efeito muito interessante quando utilizados no momento adequado. O magnetismo da luz astral flui principalmente pelos olhos, pela boca (e isso inclui a voz), pelas mãos e pelos órgãos sexuais. É por isso que o encantamento no segundo e no terceiro níveis depende da forma de olhar e de falar. E é também por isso que o encantamento no quarto nível depende do estreitamento da intimidade física. Se você se polarizar na frieza e nunca utilizar estas ferramentas, não conseguirá nada.

20. Da revolta contra a realidade

Aquele que desperta da ilusão e "sai da matrix", como dizem meus leitores, deve tomar cuidado para não se deixar tomar por sentimentos negativos, como a raiva, tristeza e outros.

Quando percebemos que as mulheres não são os anjos que acreditávamos e que também possuem o lado sinistro da natureza humana apontados por Maquiavel e por Freud, podemos cair em estados internos indesejáveis. Tais estados são prejudiciais e aumentam os nossos problemas emocionais e amorosos ao invés de diminuí-los. Ao perceber que a mulher trapaceia, joga, não abre mão do domínio, manipula e quer ser dona do seu coração, o ex-matrixiano recém-liberto deve se cuidar para não se deixar tragar pela revolta. A rebeldia e a indignação são justas e até necessárias, mas a revolta (raiva) é prejudicial, anti-estratégica e contraproducente.

Na guerra da paixão, a capacidade de aceitar a realidade crua, tal como se apresenta, é requisito indispensável para se poder operar sobre a mesma de forma realista, tirando proveito ou modificando-a na medida do possível. O revoltado não aceita a realidade, se debate contra o inevitável e fica esmurrando pontas de facas, demonstrando incompreensão.

Qualquer estrategista sabe muito bem que, para se vencer uma guerra, são necessários a frieza e o realismo. Os impulsivos fazem burradas, metem os pés pelas mãos, caem como patos em armadilhas e são facilmente vitimados por artimanhas.

Entendo que, na guerra da paixão, a meta do homem sensato não é conquistar a mulher amada/desejada a todo custo e nem tampouco forçá-la a se enquadrar em moldes idealizados ou a se adequar, contra a sua própria vontade, aos nossos desejos, mas sim conseguir estados interiores resolvidos. É isso o que interessa: resolver os nossos sentimentos e conquistar a paz interior.

21. Amor passional e luxúria

Dizem que a paixão é algo lindo e que faz muito bem. Incentiva-se em todos os lugares a luxúria. Por toda parte se diz, como observou Alberoni:

"Seduza a todo(a)s."

Esta é uma doença de nossa civilização: o culto à luxúria e ao sentimentalismo. Chega-se ao ponto de acreditar que o sentimentalismo é a mais sublime espiritualidade, não se atentando ao fato de que há sentimentos horríveis e destrutivos que se articulam em sucessão bipolar com o passionalismo "benevolente".

A paixão romântica é sentida no coração. O impulso luxurioso é sentido no órgão sexual. Não obstante, ambos possuem uma origem mental, estão na cabeça. Fundamentam-se em formas mentais, pensamentos, lembranças, imaginações mecânicas morbosas e românticas. É por isso que a reflexão filosófica liberta o homem e ensina-o a viver: a luxúria e o passionalismo romântico estão na mente e é dali que devem ser primeiramente extirpados.

São visões equivocadas, entendimentos distorcidos, percepções subjetivas e errôneas. Aquele que tenta vencer suas fraquezas sem limpar a mente ficará cada vez pior, cairá cada vez mais fundo. O caminho é compreender a realidade e isso se consegue primeiramente por meio da educação mental para o pensar correto, silencioso e concentrado. Somente este pensar possibilita a auto-análise, auto-reflexão e a auto-observação ensinadas por Eric Fromm.

A mente silenciosa não dá guarida ao despotismo de formas mentais bestiais. Quanto mais se pensa, tanto mais se piora a situação. Por outro lado, o pensamento concentrado conduz, com o passar do tempo, ao não pensar e à compreensão pura.

O apaixonado pensa na amada constantemente. O luxurioso pensa na mulher desejada sem parar. Suas mentes estão, em certo sentido, obsessionadas. Portanto, se você quer superar suas fraquezas afetivas e sexuais, deve começar por amansar e educar sua mente.

Tanto a paixão romântica como o impulso luxurioso podem invadir a mente. Obsessionado[19], o indivíduo não tem mais controle sobre si mesmo e não é dono de seus próprios atos. A insatisfação do impulso obsessor provoca sofrimento e esta dor impele a pessoa à satisfação. Para superar este sofrimento, o obsessionado deverá separar-se do impulso invasor, observando-o "de fora", como algo estranho, considerando-o uma pessoa estranha (um outro "eu" dentro dele mesmo)[20]. Deve penetrar, com a observação, em primeiro lugar a sua mente (seus pensamentos, imaginações, fantasias, memórias, raciocínios e lembranças). É principalmente ali, na mente, que estão os elementos psíquicos obsessores e indesejáveis. O problema está, portanto e antes de tudo, na cabeça (centro intelectual). Quando o resolvemos ali, facilmente poderemos resolvê-lo no coração (centro emocional) e nos demais centros (sexual, instintivo e motor).

Um grave erro cometido por obsessionados é tentar deter os impulsos sem deter os pensamentos correspondentes. Tal tentativa faz com que os impulsos o assaltem com ainda mais força.

A concentração do pensamento e o controle da mente são úteis ainda na superação da ejaculação precoce, resultado da hiperexcitação mental por fantasias eróticas insatisfeitas que

[19] Não estou utilizando esta palavra para designar pessoas que definitivamente perderam o controle de si, pois em tal caso toda tentativa de auto-superação é impossível. Refiro-me aos casos em que ainda há lucidez o suficiente para impelir a pessoa a lutar contra o despotismo dos impulsos interiores destrutivos.

[20] Somente é capaz de tal ruptura com a identificação aquele que possuir uma lucidez que lhe permita compreender que está invadido e sentir a necessidade de auto-superação.

invadem a cabeça durante o ato sexual, e na eliminação de quaisquer outros defeitos de teor psicológico. É um cuidado específico que se necessita ter durante a morte do Ego[21].

22. Reforçando os pilares da teoria

A pesquisa de Skyler S. Place

Recentemente tomei conhecimento de uma pesquisa, realizada por Skyler Place (Universidade de Indiana), onde foi demonstrado que as mulheres, durante a "paquera", se comportam de forma a dificultar ou impedir que os homens tenham certezas no que se refere a um possível interesse da parte delas. Fiquei muito satisfeito ao saber que mais uma pesquisa experimental comprova o que já venho dizendo há muito tempo.

Place demonstrou, por meio de testes, a dificuldade em se ler o comportamento feminino durante a abordagem pelo homem, de modo a concluir com certeza se a mulher está ou não gostando daquele que a aborda. Mulheres que foram solicitadas a observar e emitir um parecer sobre os mesmos comportamentos de suas iguais também apresentaram dificuldades. Em suma: Place demonstrou que é difícil para os homens saberem se as mulheres estão ou não interessadas neles. O inverso não se constatou. A dificuldade ou impossibilidade de se ler os comportamentos masculinos pelas mulheres é bem menor.

Se o comportamento feminino se manifesta de modo a impedir que o homem tire conclusões e se mostra difícil de ser interpretado, isso significa que o mesmo é ambíguo. Place demonstrou, portanto, a veracidade de um dos pilares centrais de minha teoria: a ambigüidade comportamental feminina. Dela deriva a paradoxalidade desconcertante que desorienta os julgamentos racionais do homem por meio da ilogicidade. É difícil para nós concluirmos se elas querem ou não algo conosco porque seus comportamentos costumam ser indefinidos.

Como tenho dito, a indefinição é a arma fundamental do sexo feminino na guerra da paixão. Place a entende como um mecanismo evolutivo de adaptação para a seleção dos melhores machos da espécie, em total acordo com minha teoria neste sentido. Porém, por ser cientista, ele não amplia e nem aprofunda as implicações filosóficas e morais de sua constatação. Tampouco fornece aos homens caminhos para lidar com tais dificuldades e chega mesmo a justificar o uso de tal "arma" pelas mulheres.

Na verdade, a ambigüidade comportamental feminina não se limita ao nível do cortejamento pelo homem. Está presente também no namoro, no casamento, nas relações estáveis, instáveis e onde quer que o desejo sexual do macho e aceitação da fêmea estejam em jogo. Elas costumam se comportar de modo a nos confundir, agindo como se gostassem e ao mesmo tempo não gostassem de nós, como se nos quisessem e não nos quisessem ao mesmo tempo. Simultaneamente, atraem e repelem, mostram-se abertas e opõem resistência. Enviam sinais opostos e contraditórios, o que dificulta a leitura dos mesmos. Nunca facilitam, somente estimulam e dificultam, mantendo-se, assim, no controle da situação. Exemplos? Existem aos montes: quando ela sorri maravilhosamente e te lança olhares diferentes, mas diz que você "entendeu tudo errado" quando é abordada; quando diz que te ama entre lágrimas, mas faz exatamente aquilo que você mais detesta; quando diz que é fiel, mas age de forma suspeita; etc.

[21] Sugiro ao leitor que pesquise este tema nas obras dos V. M. Samael e V.M. Rabolú, principalmente a chamada "Morte em Marcha".

Ante o comportamento feminino ambíguo, vejo duas alternativas: 1) aceitá-lo e tirar proveito de tudo o que for possível; 2) forçar a definição em uma direção inesperada, ou seja, aceitar e incentivar o pólo desagradável do comportamento indefinido, que é justamente o que a espertinha não espera[22]. A segunda opção é apenas para aqueles que estão dispostos a se arriscarem a perder a mulher.

As pesquisas de Johnasson e Schmitt

Já mencionei a pesquisa de ambos em meu livro "Reflexões Masculinas". Peter Johnasson e David Schmitt apresentaram, no Japão, um estudo demonstrando que as mulheres preferem os homens portadores da tríade sinistra (mentirosos, impulsivos e trapaceiros). Este estudo reforçou outro pilar de minha teoria: a atração pelos maus. Vale a pena conhecê-lo e eu o aconselho.

A pesquisa de Dario Maestripieri

Esta pesquisa, que também reforçou outro pilar de minhas teorias e foi realizada pelas Universidades de Chicago e de Santa Bárbara, demonstrou que as mulheres diferenciam rápida e certeiramente, a partir de traços faciais, os homens que gostam de crianças daqueles que não gostam e também diferenciam os que apresentam altos níveis de testosterona dos que não apresentam. De acordo com Maestripieri, um dos autores do estudo, os mais masculinos são preferidos para relações de curto prazo, enquanto aqueles que gostam de crianças são escolhidos para compromissos duradouros.

Há várias implicações e possíveis desdobramentos interessantes deste estudo. Se os exemplares mais masculinos servem para relações de curto prazo, então servem para o sexo sem compromisso, já que o homem não aceitará uma relação assexuada. E, se os menos masculinos que gostam de crianças são preferidos para compromissos duradouros, isso significa que os mesmos servem para serem esposos e companheiros. Em suma: elas querem os segundos para a convivência do casamento e os primeiros para o sexo.

Os mais masculinos ficam com a melhor parte: o sexo intenso e a liberdade. Os menos masculinos ficam com o pior: preocupações com crianças, dores de cabeça e compromissos de fidelidade não retribuída (e então eu me lembro mais uma vez de Schopenhauer!). A meu ver, tudo isso se relaciona também com a pouca atração sexual que os maridos costumam exercer sobre suas esposas.

Resta então a pergunta: de quem são os filhos criados pelos bonzinhos que gostam de crianças?

Contra-indicações

Meus trabalhos não devem ser lidos por aqueles que não tenham um perfil filosófico[23] ou que não estejam acostumados a raciocinar com cuidado e livremente. São totalmente contra-indicados para quem não possui profunda capacidade de interpretação e não gosta de estudar.

[22] O comportamento indefinido mescla dois pólos contrários, sendo um desejável e o outro indesejável ao homem. As manipuladoras, via de regra, esperam que o homem insista no sentido de satisfazer o seu desejo, pressionando pela definição favorável ao pólo agradável. Entretanto, se o homem lutar contra si mesmo e for capaz de pressionar na direção oposta, as surpreenderá, atingindo-as emocionalmente "nos flancos desguarnecidos".

[23] Refiro-me ao amor pela reflexão filosófica e não a um diploma acadêmico. Para mim, todo ser humano é um filósofo, desde que aprecie a reflexão séria.

Também não os indico para pessoas que estejam com o entendimento doente[24]. Tais pessoas inevitavelmente os distorcerão e os acomodarão em suas visões defeituosas de mundo, estragando suas mensagens. Não posso evitar que elas os abordem, mas posso fazer minha parte, contra-indicando suas leituras.

Pessoas tendenciosas, dogmáticas, extremistas, violentas, fanáticas, intolerantes, adeptas de visões unilaterais e polarizadas, que vivem para o gozo dos sentimentos inferiores e transformaram a parcialidade teimosa em religião, não servem para aprender e nem para refletir sobre questões dolorosas e polêmicas porque não possuem nervos para suportar a realidade sem explodir. Jamais escrevi para esse tipo de gente e as quero bem longe de meus textos.

Os distorcedores não possuem os pré-requisitos mentais necessários à compreensão dos conteúdos perigosos, espinhosos e polêmicos que nos interessam, pois são incapazes de duvidar dos paradigmas hegemônicos desta época decadente em que reinam, mais do que nunca, a loucura e a demência. Para compreendê-los, é necessário que se desenvolvam algumas habilidades cognitivas específicas, entre as quais o poder de questionar as próprias convicções e as convicções de sua época, de raciocinar ao inverso, de pensar dialeticamente, de modificar idéias freqüentemente, de ir muito além das aparências e obviedades, além de construir o conhecimento de forma contínua.

O empenho sincero em entender algo e em não fechar irresponsavelmente conclusões descuidadas, baseadas em dados insuficientes, não depende da graduação escolar de alguém, mas sim de sua honestidade intelectual. Há pessoas simples que são muito criteriosas na hora de julgar e há velhacos intelectuais espertalhões que manipulam informações para defender mentiras. O que importa é sermos sinceros, rigorosos e cuidadosos enquanto tecemos nossas análises.

Portanto, se você não está disposto a dedicar grande parte do seu tempo ao aperfeiçoamento de suas faculdades cognitivas, afaste-se do estudo de assuntos problemáticos e não ouse tentar acompanhar nossas reflexões porque você estará nos atrapalhando.

Denuncio publicamente como FALSAS e IMPOSTORAS todas e quaisquer pessoas, comunidades ou grupos, virtuais ou não, que, utilizando-se do meu nome, vendam livros, dêem consultas, visem lucros e tolerem: linguagem violenta, palavras de baixo calão, posturas extremistas, fanatismos, posturas e linguagens infantilóides, dogmatismos e outros vícios mentais semelhantes. Todas essas pessoas e comunidades são falsas e NÃO ME REPRESENTAM, pois as mentalidades fixas e unilaterais são incompatíveis com o meu pensamento e eu NÃO TENHO REPRESENTANTES[25] PÚBLICOS EM LUGAR ALGUM ATUALMENTE, NÃO VISO AUFERIR LUCROS, NÃO VENDO LIVROS E NÃO DOU CONSULTAS.

Aproveito a oportunidade para agradecer às comunidades virtuais de leitores verdadeiros que estudam os meus livros e tentam sinceramente entendê-los. Tenho visto que vocês defendem a interpretação correta contra os distorcedores e farsantes. Eu os agradeço e parabenizo! Não

[24] Refiro-me ao entendimento doente e não ao coração dolorido. A reflexão filosófica pode curar a alma, mas exige clareza de entendimento. Podem-se curar doenças sentimentais a partir de um entendimento sadio.

[25] Embora eu tenha me valido deste termo no passado, atualmente optei por diferenciar o representante do colaborador, para evitar confusões desagradáveis e indevidas. Algumas vezes designo amigos de confiança, que agem com desenvoltura na internet, para que publiquem meus textos, livros e mensagens. Eles são apenas colaboradores voluntários, não cobram pelo trabalho, não respondem por minhas opiniões e não podem ser considerados meus representantes públicos "oficiais", já que são apenas pessoas que se dispuseram a colaborar transmitindo fielmente o que lhes peço. Entenda-se por "representante" uma pessoa autorizada a emitir opiniões em nome de outra. Uma coisa é emitir opiniões próprias em nome de outra pessoa e outra coisa, por certo muito diferente, é transmitir fielmente as opiniões de um autor por solicitação deste último. Até o momento, não deleguei a autoria do que escrevo e meus colaboradores não devem, de modo algum, ser confundidos com farsantes que, de vez em quando, tentam utilizar o nome alheio em benefício próprio. Meus colaboradores são auxiliares sinceros.

mencionarei os nomes dessas comunidades e boas pessoas porque são muitas e tenho medo de esquecer algumas…


TEXTOS
COMPLEMENTARES
VOLUME II
NESSAHAN
ALITA

TEXTOS COMPLEMENTARES II

Por Nessahan Alita

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2009). Textos Complementares II. Edição virtual independente.

Palavras-chave:

desenvolvimento interior - sexualidade - sentimentos

Introdução

Continuemos os esclarecimentos iniciados no volume anterior.

Se você ainda não leu os livros anteriores, sugiro que o faça para evitar distorções.

O conteúdo destes textos não foi aqui introduzido para ser dogmatizado. São apenas pontos de partida para reflexões posteriores. Embora algumas idéias sejam direcionadas especificamente aos simpatizantes de estudos espiritualistas, nada impede que outras pessoas as conheçam.

Reitero, mais uma vez, que sou mentalmente livre e não tenho compromissos ideológicos com ninguém. Sou o autor de meus livros e posso muito bem modificá-los e até renunciar ao conteúdo dos mesmos, parcial ou totalmente, se assim o decidir. Não tenho culpa se as pessoas não querem pensar dialeticamente.

Nunca sigam a ninguém, sigam apenas a si mesmos. E ainda assim tenham cuidado!

Boa reflexão.

1. Correto entendimento do "sexo selvagem"

Quando menciono o "sexo selvagem", refiro-me ao sexo intenso, em que o homem aplica sua força física de modo a "deixar a sua marca" na mulher. Isso não deve ser confundido com a depravação sexual de modo algum, pois não é a isso que me referi nos livros. Os beijos, abraços, toques, etc. devem ser intensos e fortes, de modo a fazer a mulher sentir a força do homem (o que popularmente chama-se "pegada"). Entretanto, a intensidade do ato dependerá: da idade do homem, do seu vigor físico, do seu estado de saúde e de sua capacidade de manter-se aquém do umbral da ejaculação.

Obviamente, um homem frágil terá que praticar o sexo suavemente, de acordo com sua condição. Um homem altamente luxurioso, que não suporta os movimentos intensos da mulher sem ejacular e que é incapaz de prolongar o ato sexual, necessitará praticar o sexo muito suavemente e talvez até tenha que abster-se de penetrá-la no início. Neste último caso, poderá limitar-se a carícias leves até que se acostume, quando então poderá passar a carícias mais intensas. Homens que não resistem de modo algum à ejaculação e são incapazes de manter a castidade por muito tempo (e é este o caso de quase todos), podem modificar sua condição abstendo-se inicialmente da penetração enquanto se acostumam a manter a calma durante a excitação sexual. A empolgação mental e emocional, quando associadas à excitação sexual, torna a contenção ejaculatória impossível. Aquele que for incapaz de manter-se calmo diante da mulher nua ou durante suas carícias eróticas jamais conseguirá penetrá-la sem ejacular. Além disso, quanto mais exageradas são as carícias, mais difícil é o ato para o iniciante.

O luxurioso não vê a mulher com naturalidade, pois padece de uma espécie de idolatria compulsiva pelo sexo e pelo feminino. Desespera-se de desejo. A solução deste problema exige a capacidade de sentir a mulher com naturalidade, sem artificialismos. A calma mesclada à excitação erótica nos conduz ao ponto de equilíbrio.

A penetração deve ser cuidadosa e as "estocadas" devem corresponder à capacidade de autocontrole, sendo reguladas pela necessidade de intensificar ou diminuir a excitação sexual.

O que é intenso para uma pessoa pode não sê-lo para outra. Cada um deve regular a intensidade de acordo com sua condição. A intensidade da prática sexual depende das condições corporais das pessoas.

2. Sobre a magia sexual

Uma vez desarticuladas as artimanhas, os joguinhos e os infernos e conquistada uma (sempre relativa!) paz na relação, é hora de desfrutarmos do que as mulheres têm de melhor a nos oferecer: o sexo. Não me refiro à sexualidade inferior depravante e prejudicial, mas a uma voluptuosidade erótica espiritualizada compreendida por poucos e que é chamada em ocultismo de "magia sexual".

A magia sexual é uma forma de "prender" a mulher sexualmente a nós, já que são poucos os homens capazes de realizá-la.

Para ser capaz de praticar a magia sexual, o varão deve ser capaz de "agüentar o tranco" da parceira. O impulso ejaculatório parte do cérebro e, portanto, somente aqueles que possuem um alto poder de concentração mental são capazes de detê-lo.

A prática constante da magia sexual promove o desenvolvimento de uma sexualidade oposta à comum e totalmente espiritualizada. O ser humano médio não consegue viver sem o orgasmo porque fez dele uma religião e se condicionou considerá-lo a principal forma de prazer existente. Nosso estado de ignorância não nos permite compreender que a felicidade do Espírito é muito maior do que qualquer prazer corporal terrestre.

Para nós, míseros vermes do lodo da terra, parece não haver felicidade maior que os gozos sensuais. O torpor de nossa consciência não nos permite compreender que a sensorialidade corporal pode nos conduzir muito além dela mesma, rumo às profundidades da alma.

Na prática da magia sexual, é importante conquistar uma parceira estável e manter-se bem longe da promiscuidade.

Há outros prazeres e funções no sexo além da fornicação e da depravação promíscua. Sugiro ao leitor que pesquise sobre o assunto imediatamente, com mestres reconhecidos e verdadeiros. Sou apenas um estudioso do tema, não um mestre, e menciono a magia sexual somente para informação do leitor.

3. Ejaculação precoce e retardada

A ejaculação é um ato reflexo resultante da hiperexcitação mental. Ao atingir um grau de excitação extremo, o cérebro envia ao órgão sexual a mensagem de que chegou o momento de ejacular. O que leva o cérebro a enviar tal ordem são as imagens mentais luxuriosas. Se as suprimirmos da mente, suprimimos também a hiperexcitação. Logo, a chave para nos mantermos aquém da ejaculação é a mente limpa de pensamentos morbosos.

Quando as fantasias eróticas excitam o órgão sexual até um ponto extremo, que é o ponto de ejaculação, o cérebro "entende" que chegou o momento de ejacular e envia a ordem. Assim, o silêncio mental atua como se "enganasse" o cérebro.

Durante o ato sexual, surgem na mente muitas lembranças, imagens e fantasias relacionadas a desejos insatisfeitos. As fantasias eróticas mais secretas se apoderam da mente e a levam a um estado de excitação crescente. Quando a excitação atinge certo nível, advém a ejaculação. Aqueles que sofrem de ejaculação precoce normalmente possuem uma mente muito excitável. Entretanto, por meio da aquietação da mente podemos retardar a ejaculação e até suprimi-la. Suprimir a ejaculação é suprimir o orgasmo e não desfrutar do orgasmo ao mesmo tempo em que se tenta reter o sêmen (o que é prejudicial à saúde). É muito importante diferenciar ambas as coisas.

Suprimir o orgasmo é suprimir TODAS as fantasias eróticas e imagens luxuriosas da mente, o que inclui: lembranças de mulheres lindas, planos para se obter uma fêmea cobiçada, imagens de mulheres que gostaríamos de ter, mas nunca conseguimos, modalidades específicas de carícias que apreciamos e qualquer coisa relacionada a tudo isso. A excitação do órgão sexual deve se originar somente da realidade percebida pelos sentidos físicos (carícias e toques, contemplação da beleza da mulher etc.), jamais de formas mentais que estejam em nossa cabeça. O masturbador goza com imagens mentais e por isso a masturbação não é recomendada. Contemplação de pornografia fortifica igualmente este vício mental, condicionando a imaginação. A ejaculação provém da imaginação morbosa. Evita-se a ejaculação quando se mantém a mente quieta durante o ato sexual. Se o menor pensamento luxurioso entrar na mente, desencadeia-se um processo ejaculatório.

O fornicário fascina-se pela figura feminina e pelo prazer, abre sua mente para imagens mentais eróticas, identifica-se com elas, as saboreia. Vive a ilusão de suas fantasias sexuais como se fosse uma realidade. Coloca toda sua atenção no órgão sexual, à espera do orgasmo, enquanto sua mente, desguarnecida, é invadida por múltiplas formas mentais[1] que o dominam e arrastam.

Temos que inverter o luxurioso processo psicológico da ejaculação. Se estamos tomados pelo desejo de ejacular e queremos sair do atoleiro, o primeiro a fazer é focar a atenção na cabeça e não no órgão sexual. A segunda coisa é parar a mente, ou seja, interromper os processos luxuriosos do pensamento. A terceira medida é manter a calma, não empolgar-se. Então podemos iniciar a observação de nós mesmos, sem identificação, e acompanhar conscientemente aquilo que estamos fazendo: o ato sexual consciente. A observação consciente de si próprio não é possível se ficarmos pensando milhões de bobagens. Os milhões de pensamentos que temos são, em sua grande maioria, inúteis.

Pode-se evitar a perda seminal, seja ela oriunda da fornicação ou da masturbação, mantendo-se vigilante e abatendo os pensamentos luxuriosos assim que comecem a brotar. A mesma tática vale para se proteger contra a possessão por qualquer outro defeito. Quando somos negligentes e permitimos que os pensamentos brotem e se instalem, os mesmos logo se fortificam e se torna quase impossível removê-los. Daí a importância de antecipar-se.

Quando as fantasias eróticas excitam o órgão sexual até um ponto extremo, que é o ponto de ejaculação, o cérebro "entende" que chegou o momento de ejacular e envia a ordem. Assim, o silêncio mental atua como se "enganasse" o cérebro.

Há iogues hindus que conseguem evitar o orgasmo, retendo o sêmen, por anos a fio e o logram por meio do poder da concentração. A verdadeira castidade se consegue quando se é capaz de ter relações sexuais por muito tempo com uma única mulher. Não se trata de ter uma ou outra relação sexual que dure horas, mas de manter-se longe do orgasmo por anos e, preferencialmente, até pela vida inteira. Tanto a ejaculação precoce como a ejaculação retardada devem ser

[1] Os íncubus e súcubus descritos por Paracelso. Tais formas mentais são criaturas psíquicas autônomas e vivas, criadas pela imaginação morbosa, e se fortificam a cada momento em que nosso pensamento é levado à luxúria. Entretanto, tais criaturas mentais se enfraquecem rapidamente quando aprendemos a retirar-lhes o alimento. Caso não os dissolvamos, por outro lado, distorcem progressivamente o pensamento e a percepção, conduzindo lentamente seu progenitor, por meio da depravação cada vez maior, até a ruína total.

evitadas, substituídas pela penetração viril não ejaculante[2]. A pessoa comum não é capaz de viver sem o orgasmo. Transformou-o em uma necessidade. Alguns chegam mesmo a considerar a vida anti-orgásmica uma infelicidade, pois desconhecem os prazeres espirituais. São almas que somente gozam da felicidade ilusória dos sentidos e estão enamoradas pela matéria. Entretanto, se lutamos por nos transformar, aos poucos compreendemos que há algo mais além do orgasmo e que é perfeitamente possível – e também preferível – viver sem ele.

Não vejo oposição entre sexo e castidade. A meu ver, a castidade é incompatível com a promiscuidade e com o orgasmo, mas não com o ato sexual puro com uma única mulher.

4. Correto entendimento da teoria

A teoria que defendo em meus livros exige a leitura de todos os volumes para ser corretamente compreendida. Os livros estão escritos em seqüência, sendo que cada um procura preencher lacunas e corrigir deficiências dos que o antecedem. A leitura parcial acarretará em interpretação deficiente dos seus conteúdos.

Como prezo pela construção contínua do conhecimento, no caso de haver incompatibilidade absoluta (e não aparente) de idéias entre um trabalho e outro, deve prevalecer a idéia defendida no trabalho mais recente. Baseio-me no estudo teórico e na experiência, sendo que ambos não são estáticos.

Aqueles que tomam o que escrevo como idéias terminadas, simplesmente não entenderam nada. Sou totalmente contrário aos dogmatismos. Nunca é demais lembrar que proponho apenas uma linha de pensamento para reflexão. Não sou diferente de ninguém e aquilo que escrevo jamais substituiria as orientações de um mestre verdadeiro (alguém que tenha atingido um estado de turya ou consciência desperta, como se diz na Índia). É por isso que não gosto que me chamem de "mestre". Sou apenas um colaborador, um ajudante interessado nesses temas e que gosta de compartilhar seu ponto de vista. Sei que as pessoas necessitam de mestres, compreendo esta necessidade, mas não posso supri-la. As pessoas sentem muito a falta de um mestre e isso é compreensível. Mas eles já vieram muitas vezes e deixaram suas orientações. Cabe a nós aplicá-las. Mestres verdadeiros foram Buda, Jesus, Maomé e muitos outros que vieram e com certeza ainda estão atualmente por aí. Um mestre é um homem inspirado por Deus, tão inspirado que às vezes sua alma se confunde com Ele.

5. Principais artimanhas e as soluções correspondentes

Segue uma lista das artimanhas mais comuns nos joguinhos femininos e dos principais meios de nos prevenirmos e de desarticulá-las.

ARTIMANHA	*SOLUÇÃO*

[2] Refiro-me a um estado em que o homem se mantém muito distante do ponto de ejaculação e não a alguma espécie de orgasmo em que a ejaculação é contida ou "segurada". Tentar deter a ejaculação sem renunciar ao orgasmo é extremamente prejudicial à saúde.

Desaparecimento súbito	Antecipação[3] Encurralamento[4]
Pedir o número do telefone e não ligar	Antecipação Encurralamento Insistência inesperada[5]
Fornecer o número do telefone e não atender	Antecipação Encurralamento
Adiamento infinito	Antecipação *Ultimatum*[6] Insistência inesperada
Provocar o desejo e fugir	Antecipação Encurralamento
Provocar o desejo e frustrar	Antecipação Ceticismo[7] Desmascaramento[8]
Provocar o desejo para acusar de assédio	Antecipação Desmascaramento
Simulação de apaixonamento	Ceticismo Encurralamento Desmascaramento
Dissimulação das intenções reais	Ceticismo Encurralamento Desmascaramento
Provocação de ciúmes	Desmascaramento
Provocação de raiva	Desmascaramento
Ataques histéricos	Silêncio Afastamento Ruptura
Traições leves	Desfrute do possível Término do compromisso Ruptura
Traições pesadas	Ruptura definitiva

Não consideremos as soluções acima como receitas prontas a serem aplicadas mecanicamente. São somente sugestões que requerem critério e bom senso ao serem utilizadas. Não há garantia total de eficácia, pois, nos joguinhos da guerra da paixão, nunca há garantia total de nada. Apenas podemos dizer que as chances de resolver nossos problemas aumentam quando passamos a considerar as soluções aqui propostas como possíveis meios para desarticulação das situações indicadas.

[3] Esta estratégia consiste em informar antecipadamente à mulher que estamos cientes dos fatos desagradáveis que estão por vir, de modo a mostrar-lhe que já os esperamos e não seremos surpreendidos. A comunicação antecipada esvazia o sentido da artimanha porque a mesma necessita da surpresa para exercer seu efeito frustrante.

[4] Consiste em criar uma situação definitiva em que até mesmo condutas altamente ambíguas revelem intenções reais ocultas por trás de comportamentos dissimulados. Exemplo: "Se você não me telefonar em três dias não precisa me ligar nunca mais."

[5] Trata-se de uma insistência em direção ao pólo negativo do problema, isto é, ao pólo que, para nós, é indesejável. Elas jamais esperam que forcemos nesta direção!

[6] Consiste em dar um prazo para que a pessoa adote uma atitude clara, após o qual adotaremos medidas unilaterais que resolvam o problema. É uma forma de encurralamento.

[7] Consiste em não se acreditar em nada do que a pessoa diz ou promete, considerando antecipadamente tudo mentira, até prova em contrário.

[8] Consiste em explicitar aquilo que se está vendo e que a pessoa julga estar escondendo. Deve ser amigável.

Para cada problema há múltiplas soluções possíveis. Obviamente, não listei todos os problemas e nem tampouco todas as soluções existentes, apenas apontei alguns.

6. Dois caminhos possíveis

No trabalho de conquistar a mulher almejada, visualizo dois caminhos básicos:

1. Um caminho curto e direto;

2. Um caminho indireto e longo;

Um caminho está posicionado em um extremo e o outro no extremo oposto. Entre ambos, há várias possibilidades e nuances.

No primeiro caminho, explicitamos nossa intenção real, criamos uma situação clara e definitiva imediatamente após a conhecermos. Esta via não funciona com todas as mulheres e nem serve para todos os homens. Meu parecer é o de que somente dá resultado se a mulher já estiver previamente interessada, em altíssimo grau, em algo que tenhamos, seja qual for o interesse que a motive. Aqui, a tolerância com a indefinição é zero desde o início.

No segundo caminho, ocultamos a intenção e ao mesmo tempo estreitamos progressivamente a intimidade com atitudes cada vez mais comprometedoras, até o momento em que a convidamos para sair ou algo assim. Entendo que esta via é a mais funcional para os homens normais e a que surte mais efeito com as mulheres ditas "difíceis".

Muitas mulheres se ofendem (*"O que ele pensa que eu sou?"*) ao serem abordadas diretamente por homens normais (*"Quem ele pensa que é?"*). Ficam indignadas e tendem a rechaçá-los, ainda que em seus íntimos fiquem gratificadas pela satisfação do desejo da continuidade. Apenas se o homem impressionar muito, por meio do impacto emocional correto, é que o caminho curto e direto dá resultados positivos. Quando não se dispõe desta capacidade, seja por razões econômicas, físicas ou de outra ordem, é mais razoável optar pela via indireta. Esta é mais longa e exige muita paciência. É durante o caminho longo que mais nos expomos aos efeitos desagradáveis dos joguinhos.

Quando não somos objeto de intenso interesse prévio, nos é exigido um comportamento não-sexuado especificamente em relação à mulher que nos interessa. Há que se entender bem: não se trata de um comportamento assexuado geral (em relação a todas as mulheres), mas de uma postura de desinteresse, ou de pouco interesse, apenas em relação à mulher que está barrando a aproximação. Isso significa: agir de modo altamente masculino, mas, ao mesmo tempo, agir como se ela não nos interessasse muito, o que difere totalmente de ser um simples "miguxo" sem pênis. É claro que, se procedermos corretamente, as coisas evoluirão até um ponto em que a ocultação não será mais possível e nem tampouco necessária: o momento da intimidade extrema.

Se não houver interesse pré-existente, a tendência é sermos rechaçados porque a mulher procura nos manter distantes e não permite que revelemos nossos atrativos. Se você não é portador de atributos que impactam à primeira vista (altura, carrão, fama, destaque social etc.) necessitará de um contato mais ou menos próximo e prolongado para revelar seu lado interessante. Sem adentrar ao campo de consciência feminino, é absolutamente impossível ativar a atração. Como poderia uma pessoa sentir atração por alguém cuja existência não é percebida?

Mas a aproximação e o contato não serão possíveis se o homem escancarar a língua e ficar babando como um lobo. O máximo que se consegue com esse comportamento é deparar-se com uma muralha. Daí a necessidade de ocultar a intenção ao mesmo tempo em que se revela a

masculinidade atraente enquanto se estreita a intimidade gradativamente. É desnecessário revelar nosso interesse específico porque as mulheres já costumam acreditar que são desejadas. Então para que revelar algo que já é sabido? Para desconcertá-las, é muito mais eficiente gerar dúvidas do que reforçar certezas (e não é isso o que elas fazem conosco?).

Tenho visto que os homens, quando se deixam tomar pelo desejo e se desesperam, costumam saltar etapas e atropelar fases, o que resulta em fracasso. Isso ocorre porque deveriam ter optado pelo caminho indireto, mas não o suportaram. Imaginaram-se em pleno ato sexual com a mulher, foram tomados pelo desejo e não se concentraram nas etapas anteriores.

Entre os dois caminhos aqui descritos, há várias nuances ou matizes, que podem ser escolhidas conforme as situações reais se apresentarem.

7. Um tipo de mulher que merece confiança

Nos livros não descrevi muito a mulher virtuosa e tentarei agora suprir esta lacuna. Buscarei delinear o perfil feminino excluído das minhas críticas e que foi eliminado da maioria de minhas observações.

A mulher confiável e que merece muita consideração possui as seguintes características:

1) É meiga, carinhosa e feminina;
2) Não faz joguinhos;
3) Não dissimula;
4) É sincera;
5) Não mente, fala a verdade;
6) Não trapaceia no amor;
7) Não age de forma dúbia (indefinida);
8) Não tenta manipular situações para receber amor sem dar nada em troca;
9) Não finge amar;
10) Não comete traições de nenhum tipo, sejam leves ou pesadas;
11) Não flerta com outros machos enquanto finge ter olhos somente para nós;
12) Não tem amiguinhos machos;
13) Não é conivente e nem tem pena de assediadores (incluindo os que fazem cara de bonzinhos);
14) Não vive saindo com as amigas;
15) Não nos dá falsas esperanças;
16) Não provoca o nosso interesse, a não ser que realmente queira algo conosco;
17) Não se finge de interessada para fugir em seguida;

18) Não atrai para repelir e nem para acusar de assédio;

19) Não nos inferniza com dúvidas;

20) Assume as conseqüências de seus atos e não tenta escondê-los;

21) Deixa bem claro o tipo de pessoa que é desde o início do relacionamento;

22) Não se finge de santa quando adota a opção de ter mais de um parceiro;

23) Dá mais importância à nossa pessoa do que às outras mulheres;

24) Veste-se decentemente ou assume as conseqüências por vestir-se da forma que não gostamos;

25) Não retribui o amor e a dedicação com frieza, desprezo ou rejeição;

26) Não retribui o companheirismo com chifres e nem com desinteresse sexual;

27) Nunca tenta sair sorrateiramente da relação;

28) Não desaparece subitamente, do nada;

29) Não pede o nosso telefone se não quiser realmente telefonar;

30) Não fornece o seu telefone se não quiser realmente atender;

31) Não provoca a nossa raiva;

32) Não acende o desejo masculino com o intuito de frustrá-lo;

33) Joga limpo no amor;

34) Não tenta nos dobrar pelo apaixonamento;

35) Não brinca com os nossos sentimentos;

36) Não se casa com um homem enquanto ama outro;

37) Gosta de nós pelo que somos e não pelo que temos;

38) Não quer o nosso dinheiro;

39) Valoriza as virtudes;

40) Sente forte aversão sexual pelos maus e cafajestes;

41) Sente forte atração sexual por um homem bondoso (desculpe, mas não consigo ficar sem dar uma boa risada ao escrever este item!!!!);

Essa é a mulher que NÃO nos desaponta e que NÃO se enquadra no perfil que nos deixa descontentes e contra o qual nos rebelamos. Uma mulher assim merece todo o nosso amor, fidelidade e dedicação.

Mulheres decentes e honestas no amor e nos sentimentos, onde estão vocês? Apareçam!

Brincadeiras à parte, não existem mulheres perfeitas, assim como não existem homens perfeitos. Mas existem mulheres um pouco melhores. O Feminino é indispensável para todos nós (pelo menos o é para mim, e acho que para você também!).

Entretanto, como tudo na vida, é dual, possui duas naturezas: uma superior e outra inferior. O aspecto inferior é aquele que nos inferniza e o aspecto superior é aquele que nos dá alívio. Devido a esta duplicidade, não é nada fácil para nós lidarmos com as mulheres.

8. Uma guerra por um prêmio

É uma tendência comum, na guerra da paixão, que o sentimento de triunfo pertença àquele que conseguiu o que almejava desde o início. Não é a única forma existente de vitória, mas é uma das formas possíveis.

Neste caso, o homem almeja satisfazer seu impulso através do ato sexual e a mulher almeja satisfazer seu desejo de preservação do interesse masculino (desejo de continuidade). O homem somente se sentirá satisfeito se completar o ato e a mulher somente se sentirá (temporariamente!) satisfeita enquanto receber constantes demonstrações de interesse por parte do homem. Após a satisfação, o homem requer um tempo para que seu interesse pela mulher se renove. Portanto, podemos dizer que o erotismo masculino é descontínuo (alterna-se em um ciclo de interesse-desinteresse) enquanto o erotismo feminino é contínuo, pois a mulher nunca deixa de querer ser desejada, seu desejo de ser objeto de interesse do homem nunca arrefece. O autor que me chamou a atenção para este pormenor foi Francesco Alberoni.

Para além de Alberoni, entretanto, vejo uma incompatibilidade entre as metas masculina e feminina: ambas são mutuamente excludentes. É desta incompatibilidade que surge a guerra da paixão, as quais são batalhas do amor em que os homens bons e sinceros costumam perder.

Não é possível que as duas partes saiam vitoriosas: se uma ganhar, a outra perderá. Sob o ponto de vista em que estou abordando este conflito emocional agora, o ato de entregar-se sexualmente é visto pela mulher como uma derrota, daí as inúmeras exigências compensatórias. Por outro lado, o mesmo acontecimento é visto pelo homem como uma vitória, daí suas insistências, às vezes insanas, em conseguir o "prêmio final".

Ela se sentirá no triunfo enquanto for capaz de resistir-lhe, enquanto não der aquilo que ele tanto quer e for capaz de manter acesa a chama de tal desejo. Se sentirá derrotada se o satisfizer, porque neste caso o desejo terminará. Mas também se sentirá derrotada se cair no extremo oposto, agindo de forma coerente ao ponto dos sentimentos masculinos se resolverem até que toda sombra de interesse acabe, pela desistência total.

No curso desta guerra, ambos querem ganhar, ninguém quer perder. Mas os recursos utilizados não são, nem de longe, necessariamente honestos. As armas são os joguinhos infernais e malditos. E as mulheres são aquelas que mais os dominam.

O sofrimento que advém da paixão é o sofrimento da derrota. Sofremos porque não ganhamos, porque nos sentimos derrotados, nos sentimos por baixo. Quando saímos vitoriosos, o sofrimento é transferido à outra parte. Mas há uma maneira melhor, não tão vil, de escaparmos desse sofrimento: vencer a paixão dentro de nós.

A vagina é uma espécie de prêmio. Se o homem for vitorioso, o prêmio será seu. Se a mulher for vitoriosa, o prêmio continuará com ela. A guerra é para decidir quem ficará com o troféu. O homem sábio e experiente não luta desesperadamente pelo troféu. Sabe que, se o fizer, estará caindo diretamente na armadilha, mergulhando de cabeça na derrota. Ao invés disso, desarticula as artimanhas e acaba com as possibilidades de conflito. O homem experiente transcende a guerra da paixão, a deixa para trás.

Enquanto teimamos, insistimos e pressionamos, por qualquer caminho que seja, para satisfazer o nosso desejo, estamos conferindo a vitória à mulher porque estaremos lhe dando a chance de resistir. Somente lhe roubamos o triunfo quando nos aliamos à sua resistência, impelindo-a na mesma direção em que resiste. Então utilizamos sua própria força para desarticular sua artimanha, conduzindo-a, por seus próprios esforços, a uma postura inequívoca e ausente de ambiguidades. É assim que roubamos o triunfo da parte feminina e dissolvemos o conflito.

O que importa, nas batalhas do amor, é resolver os nossos sentimentos e não forçar a outra pessoa a fazer aquilo que não quer. E os sentimentos são resolvidos quando as dúvidas se dissipam totalmente. Você não conseguirá arrancar dela as respostas necessárias pela discordância, mas somente pela concordância. As verdades que elas teimam em esconder não podem ser arrancadas pela oposição, mas podem ser evidenciadas quando concordamos e nos aliamos às suas resistências teimosas, levando-as mais longe até mesmo do que as espertinhas haviam planejado. Aceite as resistências e leve-as até as últimas consequências e a verdade aparecerá[9]. Então as dúvidas se acabarão e a situação estará resolvida.

Entendo que é um erro grave resistir para um lado enquanto a mulher resiste para o lado oposto. Este cabo de guerra lhes confere vitória.

É claro que o princípio da não-resistência, que descrevi neste capitulo, deve, como todos os outros, ser corretamente dosado e mesclado com princípios opostos, conforme as circunstâncias se apresentem. Podem existir situações em que este princípio não seja o mais indicado ou até seja prejudicial. Via de regra funciona bem quando as espertinhas simulam não querer algo (um encontro, por exemplo), mas, no fundo, querem que insistamos e insistamos infinitamente, para inflar-lhes o ego.

9. Desarticulação antecipada

Imaginemos um caso hipotético. Suponhamos que você se depara casualmente com uma mulher que muito te agrada. Ela lhe parece perfeita e você realmente gostou muito dela!

Então você pede um número de telefone e ela te fornece com toda amabilidade. Tudo indica que as coisas estão indo muito bem: sorrisos, olhares, conversas maravilhosas! Suas esperanças crescem! Você liga para ela no dia combinado e então… ela não atende, deixa o telefone desligado ou algo assim!

Ou, então, suponhamos que você consiga marcar um encontro e ela corresponda totalmente. Cheia de pretenso entusiasmo, ela concorda em vê-lo em tal data. Mas, no dia do encontro, ela simplesmente não aparece.

Em ambos os casos, você foi vítima de uma trapaça amorosa. Coisas assim já te aconteceram? Com certeza que sim, pois tal comportamento é uma regra e é previsível.

Quais foram os seus erros? Primeiro: acreditou nela. Segundo: entusiasmou-se. Terceiro: não criou uma situação encurralante definitiva, que a obrigasse a mostrar a verdadeira cara.

Frustrar compromissos amorosos, amavelmente assumidos, é uma regra adotada por muitas mulheres e as situações encurralantes são as condições que criamos para que suas verdadeiras intenções se revelem. Como se trata de uma tendência dominante, a frustração é algo previsível e esperado, sendo muito mais fácil antecipá-la para prevenir do que remediar.

[9] Ela não dirá explicitamente o que você quer descobrir e não confessará nada, mas aquilo que se ocultava por trás da dissimulação será revelado pelas atitudes.

Como a trapaça e a frustração são as regras, sempre que marcarmos um compromisso amoroso com uma mulher (telefonema, encontro, passeio etc.), é indispensável "prendê-la" por meio de situações encurralantes que definam a situação antes que a espertinha tente frustrar-nos.

Como as trapaças são uma regra, não devem constituir surpresa e, a bem da verdade, tratam-se somente de algo esperado e previsível. Logo, o meio mais sensato de combatê-las é pela via profilática: desarticulá-las antes que se iniciem. O momento mais propício para desarticulá-las é aquele em que tudo está maravilhosamente bem (o momento em que nossas esperanças começam a crescer). Nada de entusiasmo! O momento em que ela acena com um futuro (próximo ou distante) maravilhoso, é o momento de exigir garantias de sinceridade, honestidade, coerência e transparência. É também o momento de comunicar regras claras que evitem a indefinição, o desaparecimento súbito e outras infernizações. Costuma dar resultado exigir antecipadamente o cumprimento dos compromissos assumidos. O que importa é sair na frente e chegar antes, não deixando que a trapaça aconteça, ou seja, abortá-la antes do nascimento.

10. Lidando com os sinais contraditórios

Ao interessar-se por uma mulher e tentar aproximação, o homem se depara com sinais contraditórios. Alguns sinais são favoráveis à aproximação enquanto outros são desfavoráveis. Orientar-se em meio a esta confusão de sinais ambíguos constitui uma das grandes dificuldades no ato da aproximação. Ao mesmo tempo em que a mulher parece estar interessada, ela parece não estar. Os sinais contraditórios mesclam-se em uma confusão infernal – propositalmente criada – que permite à espertinha esquivar-se das investidas sob o argumento de que "não está interessada" ou que "você entendeu tudo errado". Em alguns casos, esta ambiguidade permite até mesmo que a mulher acuse o homem de assédio, apesar de ela ter-lhe enviado sinais favoráveis. É a ambiguidade que permite a falsa acusação de assédio sexual: a mulher atrai o homem por meio de sinais favoráveis, como o pescador atrai o peixe com a isca do anzol.

Devido a esses perigos, o homem procura por certezas, mas somente muito raramente as encontra. Pelo comum, as certezas somente são oferecidas pelas mulheres muito desesperadas, seja por serem interesseiras, seja por serem excluídas do critério seletivo dos homens, seja por estarem sendo tragadas vivas pelo desejo de serem invejadas pelas rivais. A procura masculina por certezas se deve à necessidade real de não se expor aos perigos da falsa acusação, das armadilhas de atrair e fugir, de atrair e repelir, de extorquir dinheiro por meio de manipulações etc. É justamente por tais motivos que a certeza é negada e que nos é oferecida a ambiguidade do comportamento paradoxal. E é também por tais motivos que temos que desenvolver meios de obter certezas, desarticulando as artimanhas do comportamento de duplo sentido.

Assim, sempre que você estiver na fase de aproximação e abordagem, tenha em mente isso: ela te enviará sinais contraditórios e se comportará de forma dupla, porque quer tê-lo na palma de sua linda mãozinha. Quer domá-lo como um cão, através do desejo, colocar-lhe cabrestos (ou melhor, coleira, mas dá no mesmo) e conduzi-lo para onde lhe der vontade. Esse jogo de duplos sinais visa preservar o seu desejo e a sua dúvida, impedindo-o de ter certezas. Ela jogará até o extremo e não se cansará, porque este jogo a excita. Quanto mais você jogar, mais ela irá gostar e será capaz de manter a indefinição por anos a fio, sem a menor perturbação. Você poderá desmontar esta artimanha insistindo nos sinais desfavoráveis, e não nos favoráveis, incitando-os até um ponto em que a duplicidade desapareça ou então aplicando um "*ultimatum*". Você não desmontará esta artimanha se insistir em forçá-la a intensificar os sinais favoráveis, porque estará lhe dando a oportunidade de opor resistência e de sentir-se desejada e "perseguida". Entretanto, convém aproveitar os sinais favoráveis e "capturá-los" conforme apareçam, não deixando esca-

par oportunidades, e entrando pelas portas que vão sendo abertas, mas sempre atento a qualquer atraiçoamento repentino.

Conforme a situação, pode-se, algumas vezes, repelir as oportunidades ou, em outras, aproveitá-las para se avançar um pouco mais. Há casos em que se deve até mesmo atacar os sinais favoráveis, rechaçando-os resolutamente quando a mulher se mostra interessada, de maneira a atingi-la fortemente nos sentimentos. Tais casos se verificam quando a má intenção feminina é muitíssimo evidente.

11. Dois referenciais

O desejo feminino é referenciado pelo desejo das fêmeas rivais e pelo grau de (des)interesse masculino (desejo da continuidade). Analisemos o primeiro caso e depois o segundo.

As rivais são principalmente aquelas que a mulher considera mais atraentes do que ela mesma e a fazem se sentir ameaçada em seu poderio. Se as rivais desejarem um homem específico, nossa amiga em questão também irá desejá-lo (por uma projeção inconsciente deste traço comportamental é que algumas teóricas feministas foram ingenuamente levadas a acreditarem que nós, os homens, também funcionamos assim). Os motores do desejo neste caso são a inveja e a competitividade (que estão entre as fraquezas fundamentais).

Isso significa que, se nossas companheiras acreditarem que nenhuma outra mulher se interessa por nós, elas também não se interessarão (estou me referindo ao interesse sexual). Poderá nos manter presos, motivada por segundas intenções, mas definitivamente não se sentirá realizada sexualmente. Significa também que, se uma mulher específica que te interessa está te rejeitando, é porque acredita que não há outras melhores atrás de você[10].

O desejo feminino é referenciado, também, pelo grau de desinteresse masculino. Quanto mais interessado um homem se mostrar por uma mulher específica, menos interesse nela despertará. Isso significa que, se você der a entender que apenas a "aceita", mas não a deseja muito, terá maiores chances de conquistá-la ou mantê-la. Mas veja bem: não transmita a idéia de que é assexuado, mas sim de que é um macho exigente e altamente seletivo, que somente se interessa pelas melhores e não aceita qualquer uma. Em casos extremos, podemos até mesmo executar uma "rejeição seletiva", isolando uma espertinha esnobe enquanto premiamos outras garotas/mulheres, legais e amigáveis, com nossa preciosa atenção e cuidados. A comunicação de desinteresse específico as deixa indignadas.

Combinando os dois referenciais, temos o seguinte resultado lógico: a mulher deseja o homem que não a deseja e que simultaneamente é desejado por suas rivais em atratividade. Portanto, para que ela te queira, necessita acreditar que você não a deseja muito e que outras mulheres te querem. Se as impactamos com esta ferramenta, quebramos suas blindagens com a mesma eficiência com que nossa blindagem é quebrada com decotes e saias curtas.

O interesse da mulher costuma esgotar-se a partir do momento em que o homem se entrega e se deixa apaixonar. Com a entrega do coração, o homem comunica à sua deusa que as rivais não estão à altura de fazer-lhe frente em termos de sedução e atratividade. Ao dizer-lhe *"Eu te amo! Eu te amo! Eu te amo!"* o infeliz apaixonado está dizendo *"Você é incomparável, a*

[10] É interessante observar que o sentimento de rivalidade parece ser rapidamente ativado quando a rival é uma amiga da mulher rejeitante. Se um homem rejeitado mostrar interesse pela melhor amiga daquela que o rejeitou, acenderá nesta última o sentimento de rivalidade com assombrosa rapidez.

melhor de todas, a primeira da Terra!". Se a adoração já está instalada, que necessidade haverá de cultivar o amor?

O desejo da continuidade é mais intensamente direcionado aos homens que muitas mulheres atraentes desejam do que àqueles que nenhuma se interessa. Nestes casos, o desejo da continuidade se associa ao desejo da vitória na competição e se torna reforçado. Se o homem for misterioso, ambos os desejos se associarão ao desejo de satisfazer a curiosidade, tornando-se ainda mais forte. Se a mulher quiser tornar-se invulnerável, deverá vencer estas fraquezas. Se o homem quiser quebrar-lhe a resistência, por outro lado, deverá atingi-la por estas mesmas fraquezas.

12. Dor de amor

Quando sofremos dores de amor, não adianta reprimir o sentimento e nem tentar sufocá-lo. Tampouco adianta nos entregarmos (como elas se apressam em nos aconselhar), deixando que o sentimento nos domine. O ideal é separar-se do mesmo para compreendê-lo via observação.

Um ponto importante é não esconder de si mesmo o que se sente. É extremamente importante que sejamos sinceros conosco, embora não seja prudente admitir o que sentimos para os outros (menos ainda para a mulher amada!). Não ser sincero consigo mesmo equivale a ser estúpido. Aconselho aos sofredores que se confessem com Deus.

Podem-se aliviar dores de amor oriundas de abandono súbito ou de outras formas de traição por meio da reflexão interior, profunda e objetiva. Com a mais absoluta sinceridade, sem identificar-se, admita e confesse, **para si mesmo**, o que você realmente sente pela espertinha. Com profunda atenção e concentração do pensamento, pergunte para si mesmo: Quais são os sentimentos mais profundos que tenho por ela? O que eu realmente gostaria que ela fizesse? O que mais me faz falta? O que mais me magoou? Quais são as características dela que mais me atraem? Por que sofro tanto com o abandono? Estas são apenas algumas perguntas possíveis e servem somente para começar…

A dor de amor corresponde a um "eu" apaixonado e ferido. Trata-se de um agregado psíquico que necessitamos desintegrar. A primeira e melhor forma de dissolver um "eu" é antecipar-se à sua invasão, dissolvendo todos os traços sutis que estejam a ele relacionados: lembranças, pensamentos, imaginações, atos, apegos a objetos materiais, músicas etc.

Quanto mais nos tornamos conscientes dos sentimentos que temos, tanto mais livres dos mesmos nos tornamos. É por isso que Sócrates e Jesus Cristo diziam que o conhecimento da verdade é a chave para a libertação da alma. Realmente, o sofrimento provém da ignorância. No caso específico das dores de amor, o sofrimento provém de inúmeras ilusões das quais não estamos conscientes. Entendo que devemos confessar nossos sentimentos ao nosso Deus Interior, pedindo a Ele a libertação de nossa alma.

13. A mescla de pólos opostos simultâneos

A relação amorosa é marcada por uma dualidade de amor e ódio. De um lado, estão as manifestações de carinho, afagos, bajulações, sorrisos e a ternura. Do outro, estão as provocações, as agressões e as hostilidades. Ambos os pólos se mesclam em uma simultaneidade que tira

qualquer um do sério… Não se trata exatamente de alternância, mas da fusão de pólos. Na alternância, ambos se sucedem alternadamente. Aqui, ambos se expressam simultaneamente ou quase.

A melhor palavra que encontro para designar tal situação é "inferno". De fato, a mescla dos pólos opostos origina situações de intenso estresse emocional, principalmente na pessoa que for mais polarizada e definida das duas. E quem costuma ter um comportamento mais polarizado e definido? O homem.

Sofrerá nas mãos de uma mulher todo aquele que se polarizar de um lado, como também aquele que se polarizar do outro. O homem violento, que somente sabe reagir com hostilidades, tem tantas chances de destruir sua vida sentimental quanto o homem terno e meigo, que somente sabe dar carinho. O motivo é este: suas reações são desproporcionais e não adequadas às situações reais.

É necessário transcender este par de opostos e saber reagir corretamente, de acordo com as circunstâncias. Não convém permitir que a mulher nos arraste para a esquerda e nem para a direita. Temos que nos manter centrados e reagir à altura dos comportamentos contraditórios, mas sem nos exaltarmos como elas fazem, e tendo o cuidado de não inverter as reações que seriam adequadas. A inadequação das reações sempre criará problemas. Comportamentos positivos (carinho, ternura etc.) requerem reações correspondentes de nossa parte (não exageradas, porém), enquanto comportamentos negativos (provocações, hostilidades, ataques histéricos e infernizações de todo tipo), requerem atitudes firmes e rigorosas no sentido de desarticulá-los.

Nos livros, dediquei-me, por necessidade, exaustivamente ao estudo dos aspectos desagradáveis do feminino e da relação amorosa, uma vez que havia escassez de material a respeito desse lado obscuro. Eu encontrava muito material exaltando as virtudes femininas e enaltecendo o amor romântico, mas muito pouco tratando da crueldade amorosa e do sofrimento amoroso do homem. Senti que havia necessidade de um equilíbrio e este foi o motivo pelo qual o lado obscuro despertou tanto o meu interesse.

Dito de outra maneira, poderíamos afirmar que a mulher se comporta em relação a nós de forma agradável e desagradável, ora simultaneamente e ora alternadamente. Os comportamentos agradáveis formam o pólo positivo e os comportamentos desagradáveis formam o pólo negativo. Seu comportamento não é polarizado e nem definido. Tentar fixá-las em um pólo à força é perda de tempo. Além disso, seus aspectos agradáveis e desagradáveis podem apresentar vários graus de intensidade, indo de leves e tênues até certos extremos exageradamente intensos.

Assim é que temos que desenvolver ambas as capacidades dentro de nós mesmos. Necessitamos ser capazes de lidar com os dois pólos, tanto alternadamente quanto simultaneamente. Isso implica em não termos expectativas, estarmos pronto para tudo e nos mantermos continuamente de prontidão para reagir de ambos os lados (principalmente quando a convivência é recente[11]). Não é fácil jogar com uma "oponente" (rs) que ataca simultaneamente de dois lados opostos e que usa táticas opostas simultâneas. Aí reside uma grande dificuldade. Então temos que estar sempre preparados para "ataques" que venham de qualquer lado. A regra é "esperar tudo e não surpreender-se com nada". De acordo com o pessimismo filosófico, se estivermos preparados para o pior, não seremos pegos de surpresa. Entretanto, penso que não devemos esperar somente o pior, mas também o melhor, tudo ao mesmo tempo. Na lida com as mulheres, o pessimismo filosófico nos dá uma importante contribuição (esperar o pior), mas esta contribuição necessita ser completada com seu pólo oposto.

[11] Com o passar dos anos, porém, vamos compreendendo como opera o psiquismo da parceira e nos tornando cada vez mais capazes de prever suas reações. A imprevisibilidade vai se esvaindo na medida em que a observamos e nos esforçamos por compreendê-la com realismo, sem fantasias. Então, não mais a endeusamos e nem demonizamos.

O lado positivo delas também necessita ser energizado e incentivado por nós. O façamos, porém, com a guarda alta, já que é muito comum as espertinhas nos golpearem quando estamos desprevenidos ou, o que é ainda pior, quando estamos lhes oferecendo o nosso amor, ato este que constitui claramente ingratidão e até atraiçoamento.

14. Amor inimigo

Enquanto a paixão não está instalada, é muito fácil repudiá-la. Em tal etapa, basta nos mantermos vigilantes contra tudo o que possa brotar dentro de nós no que se refere ao encantamento.

Muito diferente é a situação daquele que comete o erro de se deixar levar pelo encantamento/feitiço. Quando cometemos este erro, caímos num jogo oscilatório de amor e ódio que nos causa imenso sofrimento e ocasiona muitos prejuízos à saúde.

As trapaças emocionais são verdadeiros estelionatos do amor. São armadilhas para se obter os sentimentos do outro sem dar nada em troca. Consistem em acender expectativas e esperanças para frustrá-las após a entrega do coração. Trapacear o outro é enganá-lo, induzindo-o a acreditar que é amado quando na realidade não o é. Na trapaça amorosa o amor e a sinceridade fluem de forma unilateral e unidirecional, uma vez que uma das partes visa apenas se aproveitar e explorar.

As mulheres que trapaceiam no amor são muito semelhantes a qualquer golpista e adotam o mesmo *modus operandi*: contam com a credulidade da vítima e instrumentalizam sua sinceridade. Operam também como os vendedores charlatães, que fascinam seus clientes e vendem produtos que não existem. São farsas ambulantes. O caminho é nos precavermos com presciência e ceticismo. Podemos dizer que o mercado sexual e amoroso é controlado por elas, que fazem as leis e ditam as regras.

Os ingênuos caem repetidas vezes nos golpes desonestos, até o dia em que, após muitas experiências desagradáveis, aprendem a se prevenir contra os mesmos antes que aconteçam. O homem experiente não cai nos contos de vigário.

Um sentimento inevitavelmente provocado pelas trapaças é o ódio. É muito difícil não odiar alguém que joga com nossos sentimentos e usa nossa sinceridade. Este sentimento terrível pode chegar a ser muito intenso e costuma ser proporcional ao amor passional que sentíamos anteriormente, isto é, antes de descobrirmos que fomos passados para trás pela espertinha. São emoções negativas provocadas pelos jogos sujos: raiva, ciúme, sentimento de perda, de sentir-se derrotado, passado para trás. Não adianta nada tentar sufocá-las: elas explodem e nos matam. Também não adianta nos entregarmos: elas destruirão tudo ao nosso redor, começando pela nossa paz e pela nossa vida. A única solução possível é a compreensão.

Mas não é nada fácil compreender a realidade quando estamos loucos e é exatamente isso o que os joguinhos malditos fazem conosco: nos tornam irracionais. As espertinhas nos arrastam para o terreno da irracionalidade porque é justamente ali onde elas imperam. É no terreno do não-racional que as espertinhas se movem com desenvoltura. No terreno das emoções loucas temos imensa dificuldade para pensar e entender[12]. No turbilhão das emoções caóticas ficamos vulneráveis, fato que as favorece. Então somos arrastados para todos os lados. O turbilhão emocional turva a mente.

[12] Como diz Chris Rock, o problema todo é que, para nós, sempre há necessidade de que as coisas façam sentido.

À medida que um homem envelhece, deve precaver-se contra o ódio resultante de suas experiências dolorosas com as mulheres. Caso contrário, este ódio irá devorá-lo. Precisará transcender sentimentos baixos e desprezíveis, porém poderosos.

Tudo na natureza se desenvolve na dualidade e as mulheres não são diferentes: possuem um lado bom e um lado mau. O lado bom encanta e o lado mau enfeitiça. Deixar-se arrastar pelo magnetismo de um ou outro lado é expor-se à destruição pelo lado contrário.

Em situações de derrota, nem sempre me parece conveniente procurar a mulher para dizer-lhe tudo o que está entalado na garganta (mas algumas vezes sim!). Às vezes, a melhor forma de atingi-la é não dizer nada, isolá-la para sempre, deixando-a na dúvida perpétua. Não se trata de combater o ódio com ódio, mas de prevenir-se para proteger-se. E defender-se é um direito justo e legítimo. Um simples olhar, frio, penetrante e direto, muitas vezes pode comunicar muito mais do que centenas de palavras.

Em toda guerra há dois lados e a guerra da paixão não é diferente. Do nosso lado, estão as mulheres sinceras, que não enganam e não lançam mão de artimanhas egoístas para serem amadas. Do outro lado estão as insinceras, que tentam roubar o nosso amor por meios desonestos. Aquelas que tentam nos enganar optam pelo lado inimigo e se colocam voluntariamente na linha do fogo. É uma guerra que não gostaríamos de combater, pois não é nada saudável, mas da qual não nos é permitido fugir. Nenhum homem consegue se furtar a esta guerra sentimental, as mulheres não permitem que ninguém fuja, não dão chance alguma. Resta-nos como solução somente sabotar, boicotar, tirar as bases. Desarticulamos a guerra quando ficamos fora do alcance, quando nos tornamos inacessíveis ao entendimento por parte do outro lado. O único meio que conheço de consegui-lo é conquistando um estado interior de desprendimento total, algo que apenas poucos conseguem. Entrar no jogo oscilatório de amor e ódio é o pior que podemos fazer. Não devemos odiar o "inimigo" e sim compreender o estado em que se encontra. Se combatemos, é somente porque somos obrigados a isso e não porque gostemos ou porque nos dê prazer. Não há graça alguma em viver no inferno.

Para trapacear, a espertinha necessita conhecer nossos sentimentos para se orientar. Quando nos desprendemos completamente, somos capazes de impedir que nossos sentimentos sejam sondados.

15. Sobre galanteios e atração

O vício de lançar galanteios é um péssimo costume que afasta, ao invés de aproximar, as mulheres. É uma praga: basta a mulher olhar para nós e enviar um tênue sinal favorável, e lá estamos lançando as infelizes cantadas. Bajulamos, galanteamos, cortejamos, nos arriscamos e nos humilhamos de todas as formas possíveis, quase sempre sem nenhum resultado. Se, por acaso, obtemos algum resultado positivo após tal conduta famigerada, é muito mais provável que o mesmo tenha se devido a outro fator distinto da conduta galanteadora.

A função do galanteio é inflar o ego feminino. Os desconhecedores acreditam que o mesmo exerce um efeito sexualmente atrativo, o que é falso.

A atração sexual masculina não resulta de galanteios, mas da evidência dos caracteres sexuais masculinos, principalmente da conduta. Quanto mais másculo for um homem, não somente na aparência física (porque elas não são tão visuais como nós), mas também na conduta (ou seja, nas vestimentas, na fala, no olhar e nos modos) mais atraente será. O mesmo se passa com as mulheres: quanto mais femininas forem em tudo, mais atraentes serão aos nossos olhos.

Resulta então que um homem que queira ser atraente a uma mulher deverá frear o impulso de insinuar-se e de assediar, ao mesmo tempo em que deverá ressaltar sua masculinidade, colocando em evidência uma conduta viril, liderante e protetora. Uma conduta viril é uma conduta de macho. Uma conduta liderante é uma conduta de quem guia e comanda. Uma conduta protetora é uma conduta de quem afasta os perigos. Quando o homem substitui a conduta assediadora por esta conduta sintética e tríade, as mulheres costumam permitir que ele tome conta delas e se abrem gradativamente, uma vez que não fazê-lo iria contra suas necessidades e interesses. Para as mulheres a atração sexual é pragmática.

16. Algumas (in)definições e (in)certezas a serem estabelecidas

No amor há certas coisas que devem ficar muito bem claras e, se a mulher for daquelas que gostam de abusar da nossa sinceridade, outras coisas que devem ficar muito bem confusas. Nós homens, dificilmente entendemos isso direito. As mulheres parecem que já nascem sabendo…

O abandono pode resultar da certeza de que é impossível prender-nos ou da certeza de que já nos prenderam completamente. No primeiro caso, é desistência por medo da derrota. No segundo, é retirada triunfal. É que o desinteresse costuma acometê-las quando adquirem a seguinte certeza: *"Ele está fixamente preso a mim, não preciso mais me preocupar"*.

A mulher se prende ao homem e se preocupa somente enquanto a dúvida é preservada. A dúvida é preservada pelo comportamento masculino indefinido.

A dúvida em relação ao temido pode provocar mais sofrimento emocional do que a certeza do indesejável.

Se nossa parceira for amorosamente difícil, devemos conjugar corretamente um comportamento ambíguo com atitudes definidas. O fazemos do seguinte modo:

1) oferecendo indefinições (dúvidas) a respeito do que sentimos;

2) oferecendo definições (certezas), a respeito dos atrativos que tenhamos (proteção, segurança, auto-confiança, liderança etc.) e também a respeito das consequências das trapaças e traições.

O que proporciona certeza é um comportamento claro. O que proporciona dúvida é um comportamento vago que deixa "algo no ar" e dá a sensação de que há "algo escondido". As mulheres são seres curiosos que não conseguem viver sem mistério. É como se o mistério lhes desse sentido. Quando o mistério se acaba, o interesse também costuma deixar de existir. Aqueles que se mostram totalmente, movidos pela sinceridade, não colhem bons frutos amorosos. Mas também não podemos ser insinceros, para não justificar a insinceridade alheia.

Proponho como solução para este dilema filosófico: sermos sinceros até o ponto em que a sinceridade não provoque o desinteresse e, além deste ponto, não sermos insinceros, mas somente misteriosos.

17. Guerra de mentes

Quando um homem irrita ou enfurece uma mulher, está invadindo sua mente por uma porta que permanece quase sempre aberta. Será objeto constante de seus pensamentos, alvo de suas pirraças vingativas e de seu ódio, mas, ao mesmo tempo, poderá ser objeto de paixão gradativa, visto que o amor e ódio, por serem ambos absurdos, costumam suceder-se e até coexistirem. Entretanto, se esta mesma mulher dissolver os egos relacionados com os sentimentos negativos em questão (irritação, ódio, sentimentos de inferioridade, necessidade de vingança e muitos outros mais) se tornará blindada e invulnerável.

As mulheres costumam se blindar muito bem contra o encantamento (por isso é que cartas, flores e declarações de amor não funcionam), mas dificilmente se previnem contra o enfeitiçamento que se dá através das emoções negativas.

Na guerra da conquista amorosa, o que importa é penetrar a mente alheia, invadi-la e enraizar-se lá. Se elas tentarem invadir nossa mente, me parece lícito que lhes devolvamos o próprio feitiço.

A mulher mudará de atitude se for levada a ter sentimentos opostos. Será levada a sentimentos opostos se suas crenças sofrerem uma inversão. E suas crenças sofrerão uma inversão se nos insinuarmos e atingirmos sua mente com as atitudes corretas. Não se trata de manipular, persuadir e nem de convencer: trata-se de conscientizá-la do que somos capazes por meio de atitudes corretas impactantes que destruam suas crenças equivocadas a nosso respeito. Ao destruirmos as crenças, destruímos também as resistências.

Na guerra da paixão, aquele que pensa constantemente na outra parte é o derrotado.

Mulheres, se não querem que entremos pelas portas dos fundos, fechem-nas!

18. A dedicação do cafajeste

Tenho observado que os cafajestes não são negligentes para com a relação. São altamente dedicados, porém o fazem somente para atingir suas metas egoístas.

O cafajeste mente, engana, trapaceia. Promete mundos e fundos para defraudar aquelas que neles confiam. É um grande fanfarrão. Por meio de sua conduta fingida, recheada por mentiras, consegue impressionar intensamente as mulheres, atingindo-as certeiramente nos sentimentos e conduzindo-as à exaltação da imaginação.

O cafajeste excita a imaginação feminina e, por extensão, os sentimentos.

Não é correto dizer que o cafajeste não se dedica. Ele se dedica e muito. Apenas o faz de forma egoísta. O cafajeste é a versão masculina exata da mulher vadia.

O cafajeste acena com a possibilidade de converter-se em um homem fiel. Acena com esta possibilidade, mas não a concretiza, excitando, mas não satisfazendo, o desejo feminino da continuidade.

As mulheres me parecem altamente vulneráveis aos cafajestes por serem impressionáveis. Os cafajestes costumam ser fanfarrões e teatrais para impressionar. Mentem muito, dizem exatamente o que elas querem ouvir. Vivem contando vantagens e se enaltecendo! Normalmente extorquem bastante dinheiro de suas amantes.

As várias amantes sofrem pelo cafajeste, devido aos desejos de continuidade e dominação insatisfeitos. O cafajeste, entretanto, não sofre por nenhuma delas. Sua dedicação consiste em adotar os melhores meios para enganá-las. Quando o cafajeste se apaixona, cai fulminado por seu próprio feitiço.

Entendo que as mulheres deveriam trabalhar sobre suas fraquezas para não serem tão vulneráveis. Deveriam aprender a valorizar as virtudes e parar de premiar os maus, pois este vício não as beneficia em nada.

19. Libertando a alma

Mudando o destino

É direito de todo homem[13] transformar-se em alguém distinto do que sempre foi. Todo homem tem o direito de modificar-se e mudar, assim, a sua vida. Temos o direito de pensarmos hoje de uma forma totalmente distinta, e até contrária, da que pensávamos ontem. Temos o direito de adotar novas concepções, novas ideologias, novas posturas, novas atitudes, novas condutas e novos comportamentos. Permanecer petrificado no passado, estático, é não evoluir. Aquele que se aperfeiçoa necessariamente se modifica, se transforma em outro. É por isso que temos que adotar uma construção contínua de nossas concepções.

Ao longo da existência, sofremos muito emocionalmente. Nosso sofrimento existencial tem como origem fundamental, a meu ver, o aprisionamento da alma nos impulsos animais. Tais impulsos são distorções de instintos naturais puros que se deformam pela mente abstrata quando atingimos o estado humanóide. Se antes serviam para guiar a alma e proteger o corpo físico e espécie, agora a escravizam e a arrastam como folhas ao vento, rumo à destruição. O sofrimento que se origina do desejo insatisfeito, das trapaças e artimanhas egoístas da pessoa que amamos, da paixão amorosa, da traição, do ódio etc. tem sua origem nos impulsos animais. Nós somos animais em fase de humanização, motivo pelo qual temos que transcender os impulsos. Permitir que os impulsos cegos nos guiem é lançar-se de cabeça no precipício. Não devemos "sufocar" os impulsos, devemos transcendê-los.

A vida é uma rede de caminhos, com muitas ramificações. Os desejos nos atraem através dessas estradas e constroem nosso destino. Cada atitude tem múltiplas conseqüências que se desdobram no tempo. O que somos hoje resulta de opções feitas no passado. Como o desejo desrespeita o livre arbítrio, nosso destino é tecido de forma inconsciente em grande medida.

Ao cairmos em determinada situação, o fazemos como resultado de termos enveredado naquela direção anteriormente. Se houvéssemos enveredado em outras direções, estaríamos agora em outras situações (efeito borboleta).

Convém sempre prestar atenção nos possíveis desdobramentos futuros de nossos atos grandes e pequenos, para evitar aquilo que possa prejudicar a nós ou aos outros. Assim evitamos adquirir dívidas kármicas.

[13] Neste capítulo, estou utilizando a expressão "homem" de forma genérica, incluindo também a mulher sob este termo. Gostaria de lembrar que, muitas vezes, o uso desta expressão genérica prejudica o sexo masculino ao invés de beneficiá-lo. Veja-se, por exemplo, os casos em que se afirma que "o homem destrói a natureza", "o homem é lobo do homem", "maldito é o homem que confia no homem" etc. Em todos esses casos a expressão genérica é usada em prejuízo do lado masculino.

Se uma pessoa briga com outra, isso se deve a que ambos enveredaram por este caminho em um passado recente ou distante. Se não houvessem de modo algum entrado na via conflitiva no passado, não estariam agora em conflito, o conflito não seria possível.

Podemos evitar desentendimentos com a parceira, com familiares ou amigos antecipando-nos e os evitando. Antes que um conflito se estabeleça, há muitos sinais que denunciam o fato de estarmos enveredando por aquele caminho. Parece-me melhor prevenir do que remediar, embora necessitemos conhecer, também, os meios de remediação.

Para mudar o rumo da nossa vida, temos que começar evitando os erros antes que surjam e nos desviando de caminhos destrutivos. Isso vale para coisas grandes e pequenas. Se não consigo abster-me de um copo de álcool quando estou em um bar, então não devo entrar no bar. E se não consigo evitar entrar em um bar quando me encontro com um amigo, então não devo encontrar este amigo, pelo menos até o dia em que eu esteja curado deste vício e possa, então, influenciá-lo para que vá comigo a outros lugares melhores.

Qualquer ato ou situação destrutiva pode ser analisado em busca de suas origens. Um homem pode beber porque encontra um amigo e pode encontrar um amigo sempre que vai a determinado local. Mas poderá ir àquele local sempre que queira algo específico, que aparentemente nada tenha a ver com o amigo ou com o vício. A cadeia de eventos que se sucedem no tempo em relação causal não tem um limite definido.

A morte dos detalhes nos oferece a oportunidade desviar completamente o rumo existencial programado pelos egos de acordo com a lei de recorrência, lançando-nos em um caminho cuja direção, a partir dali, será determinada conscientemente em grande medida.

Pequenos atos, aparentemente inofensivos, podem ter graves desdobramentos indesejáveis. Daí a importância de nos vigiarmos.

A manifestação de um pequeno detalhe abre caminho para a manifestação de outros defeitos, cada vez maiores e mais graves. É muito mais fácil evitar o primeiro deslize do que sair da lama após estarmos atolados até o pescoço. Porém, se já estamos atolados na lama, e este é o caso da maioria de nós, temos que evitar afundar ainda mais e também evitar trilhar este caminho na próxima oportunidade, a qual surge todos os dias.

Aqueles que todos os dias trilham este caminho para o "atolamento total na lama", reforçam este caminho e o tornam mais e mais largo. Mas possuem também, todos os dias, a oportunidade de não começar a trilhá-lo e aí reside a chave para sua salvação. Devem descobrir o antes do antes, onde se localiza o ponto em que se iniciou a trilhá-lo, antecipar-se ainda um pouco mais e manter-se ali. Naquele ponto de início do ato delituoso encontra-se um importante detalhe a ser vigiado.

Uma seqüência de atos que, um após o outro, nos aproximam mais e mais de uma catástrofe tem seu início em algo aparentemente inofensivo. Ali reside o ponto inicial sobre o qual devemos operar.

Para nos livrarmos das garras de um comportamento destrutivo, temos que conhecer suas causas. No nível tridimensional do mundo físico, tais causas radicam nos atos, pensamentos e situações que antecederam o comportamento no tempo e que deveriam ter sido evitados. Se o fossem, não teríamos chegado à situação atual.

O que importa é começar uma nova vida. E não se pode começar uma nova vida quando se preserva os elementos que originaram a antiga vida indesejável. Para começar um nova vida, temos que alterar aquilo que está originando os problemas na vida atual. Em alguns casos, vale a pena mudar de casa, estreitar amizades com pessoas diferentes daquelas com que nos associamos para originar os problemas, fazer coisas novas e deixar de fazer as coisas antigas que sempre re-

sultaram, em uma cadeia muitas vezes longa de eventos, em situações catastróficas para nós ou para nossos semelhantes.

No caso do amor, entendo que não devemos nos envolver com uma pessoa que torne a nossa vida pior. Devemos nos envolver com alguém que nos permita tornar sua vida melhor ou então procurar outra pessoa para um relacionamento amoroso. E se o desejo de nos envolvermos com pessoas complicadas for muito forte, temos que descobrir onde estão as causas deste desejo (o porquê, antes do porquê, que estava antes do porquê…). Temos que retroceder até onde sejamos capazes.

Não nutrir os defeitos

É fundamental cortar a alimentação dos defeitos que almejamos dissolver. Corta-se a alimentação evitando-se as situações que os favoreçam. É contraditório permitir-se cair em situações favoráveis aos desejos ao mesmo tempo em que se objetiva eliminá-los. O pretexto de lançar-se a tais situações com o intuito de observar o Ego é uma armadilha do mesmo para subsistir, pois se trata de um uso equivocado do ginásio psicológico. Lançar-se ao ginásio para "desfrutar" do sabor dos acontecimentos, ao invés de descobrir tais desfrutes fascinatórios para nos apartarmos deles, nos leva a uma escravização ainda maior aos "eus".

Portanto, o mesmo ginásio psicológico que serve à descoberta e à liberação da alma pode servir para o seu encarceramento se for tomado de forma errônea.

Uma pessoa viciada em películas pornográficas não conseguirá se libertar das mesmas se continuar a assisti-las sob o pretexto de "estudar a luxúria". Na verdade, não estará estudando nada porque estará identificado. Um viciado em drogas não conseguirá se libertar do vício se continuar se encontrando com seus amigos viciados sob o pretexto de "estudar seu próprio vício". O que eles deveriam fazer? Descobrir os elementos psíquicos que iniciam tais processos auto-destrutivos, eliminá-los e desviar totalmente o rumo de seus caminhos. O viciado em pornografia deveria não mais passar perto de bancas de jornais ou cinemas, o viciado em drogas deveria mudar de cidade e travar amizades com outras pessoas. Assim, evitando as causas, livramo-nos das conseqüências.

De nada adianta lutar contra os defeitos, observar os pensamentos etc. se os estamos fortificando a todo o momento por canais insuspeitados.

Em suma, interrompemos a alimentação dos defeitos e ocasionamos o seu definhamento quando nos acostumamos a reagir imediatamente à sua tênue aproximação, não permitindo que o mesmo se instale. A aproximação do mesmo em qualquer centro é rapidamente detectada por aquele que se encontra em estado de alerta.

Momentos a aproveitar

Há momentos em que as paixões e desejos arrefecem e nos deixam em paz, temporariamente. Esses são momentos em que devemos trabalhar intensamente sobre esses elementos psíquicos para enfraquecê-los, afastando da mente todos os pensamentos relacionados e nos apartando de situações que costumam nos levar ao fundo poço. Antes que os momentos indesejáveis retornem, isto é, antes que os desejos e paixões contra os quais estamos lutando nos importunem novamente, temos que trilhar outros caminhos que nos conduzam a direções diferentes e evitar os mesmos caminhos viciados, pelos quais sempre terminamos atolados até o pescoço.

Os momentos de arrefecimento costumam suceder à satisfação dos desejos (o que não significa que devamos nos entregar à satisfação para provocá-los). São momentos em que chega realmente a parecer que não seremos mais atormentados pelos indesejáveis impulsos novamente

e que estamos definitivamente satisfeitos, para sempre. Entretanto, o equívoco de tal idéia não demora por se revelar: após um lapso de tempo, curto ou longo, a insatisfação retorna e o desejo pressiona novamente por satisfação. Aqui há um ponto importante a ser considerado.

Acontece que o retorno do desejo não se dá de forma abrupta. Antes de sermos sacudidos novamente pelo impulso propriamente dito, surgem pequenas reminiscências, pequenas recordações, pensamentos ou atos que marcam o início da manifestação que logo se repetirá. Tais reminiscências sutis e quase imperceptíveis não são difíceis de desintegrar por não terem ainda tomado força. Se nos mantivermos vigilantes contra as mesmas muito antes que apareçam, antecipando-nos à manifestação, podemos detectá-las no exato momento em que principiam a brotar e reagir imediatamente. De que maneira devemos reagir? Rompendo a identificação e orando pela desintegração daquele impulso, o qual ainda é sutil nesse nível de manifestação[14]. O fato de a manifestação ser ainda débil facilita imensamente a dissolução, motivo pelo qual é sumamente importante não permitir que a mesma se fortifique e cresça, o que se verifica rapidamente após poucos segundos de negligência. Basta que permitamos que um simples pensamento delituoso se instale para que logo não consigamos nos livrar dos seus resultados nefastos.

Pelo caminho acima descrito, podemos libertar nossa alma dos desejos sexuais perigosos, das paixões amorosas violentas, dos ciúmes destrutivos, da ira, do trágico ódio e de todos os impulsos negativos e prejudiciais que fazem adoecer a nós ou ao próximo. Sem libertar a alma dos impulsos animais, não é possível transcender os infernos da relação amorosa e nem tampouco outros infernos psicológicos correlatos. Quem não emancipa sua alma fica preso aos sofrimentos internos, entre os quais o sofrimento amoroso.

A mente é um problema

A mente é a grande inimiga do ser humano. Sofremos porque pensamos. As paixões se fortificam e nos dominam porque pensamos. Pensar, lembrar e imaginar são formas de fortificar o desejo. O desejo tem a mente como fundamento. Se não lembramos, não desejamos. Desejamos porque pensamos. Por isso a quietude da mente é nossa preocupação contínua e principal.

Mas há pensamentos insistentes que voltam, voltam e voltam, trazendo seus desejos consigo. A minha explicação para isso é a seguinte: tais pensamentos são o produto secundário de pensamentos primários ocultos. Em outras palavras: pensamentos que não enxergamos ou não damos importância (por parecerem inofensivos) abrem caminho para outros pensamentos, cujo caráter prejudicial nos incomoda e nos preocupa. Antes de um pensamento insistir, é precedido por outros pensamentos precursores. Pensamentos inocentes abrem espaço em nossa mente para pensamentos piores. Daí a importância de vigiar.

A libertação da alma está no esquecimento.

Vigiando a mente, nos antecipamos aos maus pensamentos e, consequentemente, aos desejos que os mesmos trazem.

Prejuízos dos desejos

Temos visto, através da televisão e dos jornais, como os desejos conduzem as pessoas à desgraça. E quanto mais nos ocupamos com os mesmos desejos, tanto mais os reforçamos. Quanto mais nos debatemos, tanto pior. Quanto mais nos entreguemos, igualmente pior. A solução está em um terceiro caminho, que é o da morte do Ego (observação sem identificação, acompanhada de compreensão e oração).

[14] Recomendo fortemente ao leitor que aprofunde este tema na literatura gnóstica.

É um erro tentar conter ou reprimir nossas próprias atitudes ao mesmo tempo em que as reforçamos com pensamentos e lembranças. Para dissolver a paixão, temos que descobrir em nós mesmos tudo o que esteja relacionado a ela e nos apartar de tudo isso.

Uma causa do fracasso

Uma das razões pelas quais fracassamos em superar nossos defeitos é a interrupção da vigilância e/ou da devoção.

Há momentos em que somos absorvidos pelas preocupações mundanas do dia a dia e nos esquecemos da dedicação integral ao Espírito. São momentos em que nos distraímos com compromissos que nos parecem muito importantes, mas que no final das contas não servem para nada.

Os momentos de negligência são também chamados de "noite espiritual". Os eus se fortificam sutilmente em tais fases obscuras e irrompem com tudo repentinamente, arrastando-nos sempre um pouco mais para o fundo do poço. Nos momentos da noite, temos a impressão que tudo está bem e que não necessitamos cuidar da vigilância e da oração. Então os resultados nefastos não demoram.

A solução para tal problema consiste em não permitirmos nunca que a vigilância e oração arrefeçam, pondo especial cuidado nos momentos em que nos sentimos seguros.

20. Indo além

À medida que o tempo passa, a experiência se acumula. O acúmulo da experiência transforma as concepções. Minhas concepções de hoje diferem das de ontem e irá diferir daquelas que terei amanhã.

Em meus livros detalhei o lado obscuro do feminino. Hoje penso que talvez eu tenha exagerado um pouco, já que alguns leitores parecem que ficaram cegos para o outro lado. Entretanto, há também um lado sublime no feminino que não podemos ignorar.

O estado superior aos infernos emocionais não é um estado polarizado, seja contra ou a favor. Entendamos que a polarização sempre trará más conseqüências. Se formos cegos para qualquer um dos lados, estaremos sob uma visão parcial, condicionada e teimosa que nos será muito prejudicial.

Ocorre que ambos os sexos necessitam um do outro. A mulher não pode viver sem o homem, ao contrário do que costumam dizer por aí. E o homem, como todo mundo sabe, não consegue viver sem mulher. Então, nada de querer tornar-se "auto-suficiente"! Temos que aprender a desarticular artimanhas e desonestidades com o único intuito de auto-defesa legítima e não de nos polarizarmos contra o sexo oposto. Temos que aprender a desarticular a guerra da paixão e nos recusar a lutar nesta guerra.

Hoje penso que, de modo algum, temos que entrar em um "cabo de guerra". Mais do que nunca, acredito que temos que transcender e superar as artimanhas e trapaças, não reforçá-las ainda mais com atitudes que as justifiquem. Pagar a desonestidade com desonestidade é reforçar o jogo e alimentar o ciclo infindável de trapaças no amor, justamente o que devemos destruir.

Temos que quebrar a cadeia, romper o ciclo. Somente o conseguimos mediante um estado interno superior às situações. Vibrar na mesma sintonia é acorrentar-se ao círculo infindável do sofrimento.

O amor também se apresenta sob forma dual: pode ferir e matar, mas pode aliviar e curar. Diferenciemos o amor consciente (altruísta) do amor emocional (erroneamente considerado amor verdadeiro).

Devemos lembrar que, embora exista um lado obscuro no feminino, há também um lado obscuro no masculino e que ambos se reforçam reciprocamente em uma dança infernal. Não defendo que reforcemos nosso lado obscuro como forma de combater o lado obscuro da outra parte. A oposição represa as forças contrárias. Necessitamos ser superiores ao mal e não iguais ao lado oposto.

Mesmo tendo consciência de que os seres humanos (incluindo as mulheres, obviamente) são egoístas e tendem a ser aproveitadores, temos que nos abster de prejudicá-los. Temos que aprender a nos proteger sem causar-lhes dano ou, quando muito, causando-lhes o mínimo dano possível. Se ela provocar o seu ódio, não odeie. Se ela tentar te enganar, manipular, trair etc. sabote, boicote, desarticule, mas não devolva algo igual, porque, no meu entender, você estará ferindo a si mesmo. Devolva algo superior.

Hoje penso que deveria reescrever boa parte dos livros, para um entendimento mais exato. Talvez eu tenha deixado de reforçar certos pontos que hoje fazem falta. Quando recomendo, algumas vezes, por exemplo, a devolução das artimanhas femininas, estou me referindo a um efeito espelho (bater e voltar) e não à vingança. Não se trata de pagar, por mero desejo vingativo, algumas artimanhas com outras artimanhas diferentes e adicionais, trata-se tão somente de isolar a espertinha em sua própria armadilha, para que jogue sozinha e experimente o que havia sido destinado a nós. "Devolver a artimanha" é criar uma barreira refratária que conduz as artimanhas e seus indesejáveis efeitos de volta a quem os lançou, ou seja, é recusar o desagradável "presente" que nos foi oferecido, como conta a lenda do Buda.

Incomoda-me muito ver que há pessoas que entendem tudo errado e supõem que respaldo a vingança amorosa. O que respaldo é o boicote à desonestidade no amor e também certas retaliações justas. Se em algum momento escrevi algo que permitiu outra interpretação, foi por simples inexatidão conceitual. Sou solidário com a justa indignação (e até com a raiva) de quem é trapaceado, mas não creio que o melhor para a nossa saúde seja nos fixarmos nestes sentimentos. É compreensível que sintamos raiva, mas não é saudável cultivá-la.

A verdadeira felicidade não está no(a) outro(a), temos que buscá-la em nós. Não temos porque exigir que as mulheres "nos façam felizes", pois isto não está ao alcance delas. Se elas não são capazes de fazer nem a si mesmas felizes… muito menos seriam a nós!

Uma vez conquistado o correto estado interior, teremos plena consciência da condição em que as mulheres atuais se encontram, mas, ao mesmo tempo, aceitaremos esse estado como algo que lhes é de direito por livre arbítrio (assim como a nossa defesa emocional também é um direito legítimo e inalienável). Não nutriremos ressentimentos ou emoções negativas de nenhuma espécie, pois compreenderemos que todos temos os nossos próprios defeitos. Quem não os tem em um campo, os tem em outro, já que não há ninguém que seja santinho.

Se ela não entende o valor do amor verdadeiro e despreza a sinceridade que você lhe devotou, paciência! Lembre-se que as pessoas são filhas das suas obras. Se ela te fez muita raiva injustamente, lembre-se que o fez por estar iludida com a mentira de que trapacear os outros é uma vantagem, mas que os dias dessa alegria também terão um fim, já que no final seremos todos iguais. Não há espertinha que trapaceie o tempo…

AFORISMOS

Atos de vontade

A vontade se confirma por atos e não por simples pensamentos ou intenções. Não conseguiremos modificar nossos comportamentos, pensamentos e sentimentos simplesmente fazendo esforços sobre nós mesmos sem confirmá-los com atitudes que correspondam aos novos padrões. Fazer esforços corretos é importante, mas cooperar com tais esforços atuando conforme um novo comportamento é imprescindível.

Quanto mais reiteramos um novo comportamento, tanto mais ele se consolida em nossa natureza.

A modificação do comportamento é algo gradativo. Exige paciência e persistência. Ninguém vira o oposto do que é de um momento para outro.

Solidariedade

Devemos ser solidários com os fracos, não desdenhar deles, e compreender que cada um está em seu próprio nível. O que para um é algo fácil de ser conseguido, para outro pode ser sumamente difícil.

Atenuando a irritação

Quando uma pessoa nos irrita, podemos atenuar a irritação mantendo viva na consciência a recordação de que há nela outra parte diferente daquela que hora se manifesta. Com isso, nos colocamos acima da situação, nos protegemos e até podemos auxiliá-la. Esta é uma boa forma de evitar brigas com a parceira.

Enxerguemos além da pessoa que age de forma que não gostamos, buscando o seu verdadeiro Ser. Toda pessoa possui uma parte superior que pode se manifestar através dela em diversos graus.

Ponto de ebulição

A alma que alcança a compreensão profunda de que é escrava de um desejo que a prejudica pode chegar ao ponto de chorar.

Mulheres que nadam contra a corrente

O mundo está perdido e a maldade humana parece não ter mais fim. Entretanto, ainda há pessoas de ambos os sexos com bondade dentro de si. Há mulheres que não abandonam seus homens e permanecem com eles até o final, mesmo nas doenças. Entretanto, elas não são muitas por um simples motivo: nas pessoas de ambos os sexos prevalece o egoísmo. Ainda assim devemos amar a humanidade e auxiliá-la, pois, no fundo, o ser humano não compreende o que faz. O ser humano é ignorante e não enxerga que, ao prejudicar o próximo, está prejudicando a si mesmo.

Parece-me que a maldade feminina é exercida mais no âmbito do egoísmo sentimental enquanto a maldade masculina é exercida e sofisticada em outros campos e tem, por tal razão, um espectro mais amplo. As mulheres que se diferenciam destoam da tendência comum. Essas mulheres excepcionais que nadam contra a corrente são tão raras quanto os homens que as merecem.

Amor verdadeiro

Amar pessoas agradáveis é fácil. O difícil é amar pessoas desagradáveis, mesquinhas, mentirosas, traiçoeiras, trapaceiras etc. Eis aí o mérito. Entretanto, isso não significa que devamos ser idiotas ao ponto de deixar que as pessoas más façam conosco tudo o que queiram.

Alívio para a alma

O feminino é um consolo para a nossa dor e sofrimento, sem o qual nossa vida se torna insuportável. O abraço carinhoso de uma mulher proporciona alívio para a alma. Sabendo disso, algumas espertinhas mal intencionadas se aproveitam desta fraqueza para nos tomarem por este caminho.

Somente o andrógino divino (que principia no estado angélico e o ultrapassa) pode viver sem o complemento sexual oposto, pois o desenvolveu dentro de si mesmo. Ele está além do homem.

Fascínio

Consideramos as mulheres tão lindas e adoráveis porque a luz astral satura o nosso sistema nervoso, criando uma ilusão altamente fascinante e irresistível. Não as enxergamos em realidade, vemos apenas sua beleza ilusória. É esta beleza que chega até nossa mente.

Eliminar a luxúria

Temos que dissolver as paixões luxuriosas para nosso próprio benefício e não para atender a conveniências morais ou a ordens de líderes religiosos.

Auto-extinção

A perversão crescente que se verifica na humanidade demonstra inequivocamente que a mesma entrou em um ciclo de auto-extermínio.

Sistemas de dificuldades e de soluções

As dificuldades que as mulheres nos criam são situações-problema.

O conjunto de todas as dificuldades criadas pela mulher forma um sistema. O conjunto de todas as soluções das quais podemos nos valer para resolver tais situações forma outro sistema.

Ao sistema de dificuldades que elas criam, devemos opor nosso sistema de soluções.

Cada dificuldade ou problema pode ter múltiplas soluções possíveis e eficazes, cuja aplicabilidade irá variar de acordo com os contextos (daí a impossibilidade das mentes dogmáticas me compreenderem).

Sentimentos motivadores

São sentimentos que NÃO me motivam a escrever: ódio, raiva, vingança e revolta.

São sentimentos que me motivam a escrever: indignação, descontentamento e rebeldia.

Os ignorantes não conseguem diferenciar os dois grupos.

Caminho mais curto

O meio mais rápido de se desarticular os joguinhos é triturá-los antes que surjam ou tão logo tenham se iniciado.

Sinônimos

Ambiguidade = joguinho = infernização

Maleabilidade

Minha filosofia não adota procedimentos fixos. Não serve, portanto, para robôs humanos.

O excesso de frieza promove o desinteresse da mulher, assim como o excesso de carinho.

Aquele que é sempre durão tem tantas chances de perder sua mulher quanto aquele que é sempre molengão.

Caráter da teoria

Minhas teorias são de cunho filosófico-espiritualista e não de cunho político. Não acredito na política. Para mim, a política é resultado do estado interior das populações.

Ninfomaníacas

Mesmo as ninfomaníacas fogem dos assediadores desesperados, o que prova que elas também possuem um critério seletivo e que não gostam do sexo pelo sexo, mas o procuram por outros motivos. Os motivos de suas condutas promíscuas não são genito-sexuais.

Animalidade ainda

O perfil masculino atraente ainda pertence ao nível da atração animal, da qual necessitamos nos libertar.

Bola de neve

A conquista de uma mulher altamente desejável, linda e voluptuosa influencia o psiquismo do homem, tornando-o confiante. É por isso que quanto mais mulheres bonitas se tenha, tanto mais mulheres se atrairá e que, quanto mais cafajeste se seja, tanto mais parceiras se terá. Entretanto, os efeitos destrutivos desta conduta não tardam. Aqueles que não acreditam que esperem para ver!

Resistência prazeirosa

O prazer feminino está em resistir. Quanto mais você pressiona, mais ela resiste.

Uma estratégia inútil

Tentar argumentar com uma mulher que está resistindo ao desejo que ela mesma acendeu é aumentar ainda mais a sua resistência. Vejo muitos homens tentando convencer mulheres resistentes a saírem com eles. Apresentam argumentos, contestam, discutem e tentam vencer a discussão. Querem, pela lógica (!!!!!!!!!), levá-las a raciocinar no sentido de que o sexo que estão oferecendo é um bom negócio. É claro que dificilmente conseguirão alguma coisa. Eles deveriam insistir, de forma dosada, na direção oposta para abrir-lhes a defesa. Não se pode convencer seres sentimentais pela via racional, com argumentos e discussões.

Forçar a favor

Nunca pressione ou, se pressionar, faça-o dosadamente na direção em que ela não espera: favoravelmente ao sentido de sua resistência teimosa e não na direção contrária. Acompanhe sua tendência e se adapte.

Desinteresse ante as avarentas

Não tente roubar aquilo que ela recusa (o sexo). Mostre desinteresse por aquilo que ela considera tão valioso. Faça-a entender que há bilhões de vaginas na Terra.

Invertendo

Ela se acerca para provocá-lo e fugir. Se você morde a isca e vai com tudo pra cima, ela fugirá porque o que lhe interessa é o jogo da perseguição e da resistência. Se você fugir subitamente, de forma abrupta, ela desistirá, talvez por considerá-lo não muito macho.

Quer desconcertá-la? Comporte-se de forma ambígua, quase fugindo ou fugindo levemente, ao mesmo tempo em que se aproxima. Fuja por um lado (em certo sentido), mas aproxime-se por outro. Receba as aproximações enquanto busca uma leve distância. Então você a forçará a intensificar as provocações até um ponto em que não haverá retorno.

Apaixonamento simulado

Simular apaixonamento e dedicação é uma forma eficiente de induzir pessoas inocentes a entregarem o coração. Acreditando na sinceridade do outro, tais pessoas sentem-se seguras para a entrega. É o egoísmo sentimental em ação. Combate-se tal artimanha com o ceticismo ou, em casos mais graves, com a mesma arma.

A terrível arma

Uma perigosa arma, utilizada na guerra da paixão, consiste em simular submissão passional à outra pessoa, deixando-a crer que está no controle total da situação, até o ponto em que a mesma se torne esnobe, para, em seguida, puxar-lhe repentinamente o tapete passando ao extremo comportamental oposto. Somente então ela se dará conta de que havia se apaixonado sem o perceber! Esta é uma arma perigosa nas mãos de pessoas mal intencionadas e a descrevo aqui somente para que as pessoas boas possam se defender.

Ativar os sentimentos

Aos sinais de masculinidade presentes no comportamento, adicionemos, à conquista, a habilidade para ativar os sentimentos da mulher, entrando em empatia e encantando. Aquele que utilizá-la com má intenção, será um cafajeste. Aquele que o fizer com sinceridade e altruísmo será um grande homem.

Criticar por querer

Ninguém se rebelaria contra as artimanhas femininas e nem perderia o tempo tecendo meios de desarticulá-las se não gostasse do que as mulheres possuem de melhor. Ninguém combateria o lado obscuro se não quisesse se unir ao lado luminoso.

Somente se tornam descontentes com as mulheres aqueles que gostariam de receber delas o que há de melhor e que lhes é recusado.

Um misógino, pela própria definição da palavra, é alguém que sente aversão pelas mulheres. Portanto, por uma simples questão de lógica, um misógino não poderia jamais ser um ho-

mem heterossexual. O simples fato de ser misógino faria de um homem uma pessoa não-heterossexual.

O princípio da continuidade

Nunca é demais lembrar: um dos princípios básicos que as regem é o da manutenção da continuidade do interesse masculino. Elas querem que nos entreguemos, mas não querem se entregar. Querem que entreguemos o coração, os sentimentos, a alma e o sexo, mas não querem fazer o mesmo. Buscam a entrega unilateral de nossa parte. Querem que lhes demos aquilo que nos recusam. Resistem como podem à entrega, acendem nossas esperanças e procuram mantê-las vivas a todo custo. Algumas chegam até mesmo ao ponto de achar que temos a obrigação de elogiá-las, enaltecê-las e adorá-las, ficando furiosas com os rebeldes que não o fazem.

É pelo desejo da continuidade que elas se vestem e agem de forma provocante. É também por tal princípio que desenvolveram formas muito elaboradas de dissimulação, as quais lhes permitem alimentar nossas esperanças e provocar nossos desejos com total segurança, sem que lhes possa ser imputada responsabilidade.

A espertinha quer que você entregue o seu coração, os seus sentimentos, o seu sexo e a sua alma, enquanto ela se recusa a fazer o mesmo, pois busca a entrega unilateral e o domínio.

Levar o homem a se entregar completamente, enquanto preserva somente para si a sobriedade da recusa, é a lógica continuísta que rege este tipo de mulher. Ela não aceita a recusa masculina da entrega, mas, em contrapartida, considera que possui todo o direito de realizá-la, pois tal direito é entendido como um privilégio exclusivamente feminino.

Paradigma equivocado

O sexo feminino não é incompreensível e nem tampouco imprevisível, como todo mundo diz e acredita. Nós é que tentamos compreendê-lo sob perspectivas erradas. O senso comum parte de pressupostos (paradigmas) falsos e equivocados em suas tentativas de observá-lo e analisá-lo, motivo pelo qual se nos afigura a idéia de que as mulheres são criaturas difíceis de entender.

Porque não entregar-se

Há dois motivos importantes pelos quais não convém entregar o coração: 1) Elas costumam se engraçar com outros machos tão logo viremos as costas; 2) Elas se tornam frias e distantes tão logo percebam que estamos em suas mãos.

Propaganda enganosa

Elas nos oferecem o que possuem de melhor, para comprar o nosso coração. Quando lhes damos o que tanto querem, recebemos infernizações no lugar do que nos havia sido oferecido.

Adultério masculino e feminino

O adultério masculino não fere tanto as mulheres porque elas não gostam muito de nós e, por este mesmo motivo, elas nos perdoam com mais facilidade. Em contrapartida, o adultério feminino nos fere exageradamente, pelo fato de que gostamos delas de forma desesperada. A dor da traição é proporcional aos sentimentos que se tenha. Como o amor e o ódio são duas faces de uma mesma moeda, o ódio desencadeado pela traição feminina é proporcional ao amor anterior (isto é, imenso), e por tal motivo não conseguimos perdoá-las nesses casos. Além disso, há outro agravante: sabemos que elas poderiam facilmente resistir ao assédio masculino se o quisessem.

Por gostarem muito, os homens ficam mais ressentidos com a traição, ao contrário das mulheres.

Machismo radical e machismo extremista

Ser radical é diferente de ser extremista. O extremista é dogmático e o radical é solidamente fundamentado e enraizado (radicalis/radice = raiz).

Um perigo

Um perigo que nos ronda constantemente é o das mulheres que se casam com um homem mantendo-se apaixonadas por outro. O marido enganado acredita-se amado, mas sente que falta algo. Percebe que há algo estranho, mas não consegue definir o que é. Em geral ele se sente culpado pelo que parece haver de errado. Este sofrimento o acompanha por todo o tempo em que a relação dure. Tome cuidado.

Uma teoria absurda

Os ignorantes supõem que, pelo fato de estarem constantemente tentando provocar o desejo masculino, as mulheres desejam sexo constantemente. E, por isso, assustam e são reprimidas pelos "homens maus". Segundo esta hipótese absurda, nós homens teríamos medo da sexualidade feminina e estaríamos constantemente empenhados em sufocá-la, impedindo-a de se manifestar.

Consequentemente, segundo esses leigos, nossa meta seria criar um mundo em que as mulheres fossem sexualmente frias e evitassem constantemente o sexo. Nós teríamos preferência por aquelas que fossem frígidas e, sendo assim, não reclamaríamos de parceiras sexualmente "apagadas" (!).

Muito pelo contrário: elas corresponderiam às nossas fantasias eróticas. E, é desnecessário dizer, os fatos confirmam exatamente o oposto.

Fogo pesado

O conhecimento que produzo é fogo pesado contra a insinceridade e os abusos no amor. Por isso é detestado pelas pessoas desonestas.

Comprovação pela experiência

Revisemos nossas vidas. Aquelas que mais nos amaram são aquelas que não tiveram a certeza de serem correspondidas. Aquelas que nos abandonaram foram aquelas que tinham tal certeza.

Irritação da dúvida

Quando as observamos, vemos que há várias coisas no comportamento delas que “não se encaixam” e não conseguimos compreender. Por isso é que não conseguimos descansar na tranquilidade (leia Peirce).

Erro ao tentar entender

Os vários tipos de desejos que as mulheres sentem pelos homens originam confusão quando elas descrevem o homem ideal. Sempre é importante perguntar: “Para que ela quer um homem assim ou assado? Com que finalidade?” Somente assim podemos compreender a dinâmica do desejo feminino.

A não-diferenciação dos múltiplos tipos de desejos femininos faz com que se atribua um sentido sexual que, na realidade, não possuem.

O erro da maioria dos analistas consiste em não contextualizar o desejo feminino no terreno das funcionalidades práticas. Este erro acontece ao partirem de paradigmas equivocados para estudá-las. Acredito que o uso de relatos e perguntas é um grave erro para quem quer entender as mulheres. O melhor é observá-las em ação e também considerar os relatos masculinos, coisa que poucos estudiosos fazem. Além disso, parece-me que os analistas negligenciam a experiência direta e vivida com este desconcertante gênero.

Tais são os motivos pelos quais se diz e se escreve tanta bobagem sobre esses seres que nos interessam tanto.

Definindo de um jeito ou de outro

O que importa é conseguir o bem estar emocional, a paz interior. Esta somente virá se a situação estiver definida, se tudo estiver bem claro. Se a espertinha não quer definir as coisas pelo lado agradável, definamos nós então a situação pelo aspecto desagradável. Em questões amorosas, a certeza do desagradável é preferível ao tormento da dúvida. Se ela diz que te ama, mas se comporta de forma contrária, que assuma então este comportamento indesejável como regra. E que saiba que estamos cientes que os seus verdadeiros sentimentos correspondem a essas atitudes e não ao que é dito da boca para fora.

Trapaças adicionais

Eis algumas trapaças femininas que não detalhei muito: não fazer comida, não sair conosco ou não fazer sexo (ou fazer tudo isso de má-vontade) e jamais admiti-lo, para que fiquemos esperando como idiotas. A intenção é criar e manter expectativas para frustrá-las constantemente ou em doses homeopáticas.

Aberração

O casamento moderno é uma aberração, visto que se transformou em uma armadilha para evitar que o homem pratique o sexo (tanto com a esposa como com outras mulheres) e para impedi-lo de ter satisfação. É uma lástima e não deveria ser assim.

A solução, a meu ver, não é combater o casamento, mas lutar para que seja diferente. Uma vida solteira promíscua apressa a desencarnação.

Sobre traduções e impressões

Quanto a imprimir os livros para ler, estejam à vontade. Não é recomendável para os olhos ler em telas de computadores.

Quanto à tradução, não me importo se traduzirem partes (capítulos ou trechos), desde que não seja atribuída a mim a responsabilidade pelos possíveis erros de linguagem e de interpretação dos sentidos literal e metafórico das palavras e frases.

Estas duas autorizações não se aplicam às versões antigas e obsoletas dos livros, somente às versões atuais.

ÍNDICE GERAL

O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME I 2
Como Lidar com Mulheres 2
Atenção! 3
Advertência 3
Introdução 5
1. Características do falsamente chamado “sexo frágil” 9
1. As etapas do trabalho de encantamento de mulheres refratárias e arredias 13
2. Cuidados a tomar quando lidamos com mulheres espertinhas que tentam trapacear no amor 16
3. Como sobreviver no difícil jogo das forças magnéticas da sedução que envolvem fêmeas trapaceiras 17
4. Sobre o desejo da mulher 21
5. As torturas psicológicas 29
6. A ultrapassagem das defesas emocionais em mulheres fechadas à aproximação e ao contato 33
7. Porque não devemos discutir e nem polemizar 36
8. Sobre a impossibilidade de dominar o "sexo frágil" 40
9. A alternância 45
10. Porque elas nos observam 49
11. Como lidar com mulheres que fogem 51
12. A impossibilidade de negociação 54
13. Porque é necessário ocultar nossos sentimentos e nossa conduta 56
14. O miserável sentimento da paixão 59
15. Os testes 65
16. O círculo social estúpido 67
17. Porque é importante sermos homens decididos 68
18. Como destroçar os joguinhos emocionais 69
19. Sobre o tipo de segurança buscada 80
20. As mentiras 83
21. A infidelidade 86
22. A infantilidade 90
23. Observando-as com realismo 92
24. Aprisionando-as a nós pelos sentimentos 93
25. A ilusão do amor 97
26. Como ser fascinante aos olhos das mulheres 99
27. Ao telefone 105
Anexos 106
Anexo 1. Entrevista com o autor 107
Anexo 2. Correspondências 112
Conclusões 124
Referências bibliográficas que fundamentam a teoria filosófico-espiritualista desenvolvida neste livro 127
Epígrafes 130
Filmes mencionados 130
Sugestões bibliográficas 131
Sobre o autor 132
O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME II **133**
O Profano Feminino **133**
Atenção! 134
Advertência 134
Introdução 135
1. O perigo de entender tudo errado 136
2. Porque elas não olham para você 140
3. Os privilégios 143
4. Mães, esposas e filhas 144
5. Por que elas são o contrário do que confessam 145
6. Os julgamentos caprichosos 147
7. O valor do silêncio 148
8. A duplicidade de sentimentos 149
9. Destroçando os inferninhos emocionais 153
10. A estratégia de atacar a masculinidade 157
11. Como elas minam a desconfiança 159
12. Quando elas vão embora 159
13. Porque elas rejeitam o sexo sem amor 160
14. O amor em suas várias formas 162

15. Desarticulando a ambigüidade 164
16. Preservando o fio tênue e avançando 165
Ousar com prudência 166
O momento decisivo 166
Esclarecimentos adicionais 166
Esclarecimentos sobre a luxúria 166
Esclarecimentos sobre a quem se destinam meus escritos 167
Porque o *ultimatum* funciona tão bem com espertinhas trapaceiras 168
Como reagir ao sarcasmo 169
Esclarecimentos sobre o desejo feminino 169
Sobre as referências teóricas do meu pensamento 170
Sobre os fundamentos de minha visão de mundo 171
O pessimismo filosófico 171
O irracionalismo filosófico 173
O realismo platônico 174
Outras influências 175
A emotividade subjetivante 176
Restrições ao "encurralamento" 177
O adultério tornou-se regra 177
Restrições ao "*ultimatum*" 178
Sobre mágoas, ressentimentos e ódio 178
Conclusões 178
Referências bibliográficas: 180
Sobre o autor 181
O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME III 182
A Guerra da Paixão 182
Atenção! 183
Advertência 183
Introdução 184
1. A ilogicidade 185
2. As simulações de desentendimento 188
3. A transferência das decisões 189
4. O inferno psicológico principal 189
5. A atração pela crueldade 192
6. A frustração das expectativas 194
7. Como não se apaixonar 195
8. Decisões que "encurralam" 199
9. A importância de não nos polarizarmos 202
10. As provocações irritantes 203
11. Os vícios e fraquezas femininos 206
12. O perfil masculino ideal 211
13. Uma violenta guerra de nervos 216
14. Levando-as a se revelarem 218
O raciocínio pelo absurdo e a desarticulação das mentiras 220
15. A busca pela continuidade as leva à insinuação 221
16. Uma forma de reverter a continuidade 222
17. As retaliações aos rebeldes 223
18. Sobre a beleza 223
19. A espertinha trapaceira 224
Textos complementares 225
Contradição telefônica 225
A lógica do mercado afetivo-sexual 225
O destaque positivo 226
Ceticismo constante 226
O desaparecimento súbito 226
Elas impedem o luto 227
Conclusões 227
Referência: 228
Sobre o autor 229
O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME IV 230
Reflexões Masculinas sobre a Mulher e o Amor 230
Atenção! 231
Advertência 231

Introdução 232
1. Princípios e concepções originais que norteiam os trabalhos de Nessahan Alita 232
2. Os tipos de aprisionamento à mulher, segundo os centros da máquina 233
Ligação e afinidade no nível intelectual 233
Aprisionamento no nível sexual 234
Aprisionamento no nível emocional 234
Descobrir por qual centro estamos ligados 234
A ligação é uma prisão 235
Um homem e várias mulheres 235
O tipo de vínculo pode ser visto nos sonhos 235
Vínculos opostos em centros diferentes 235
3. A atração sexual na mulher 235
Como opera a atração sexual feminina 235
Inconscientemente elas desejam um pai 236
A mulher necessita sentir-se desejada e amada 236
Porque elas preferem os maus 237
Os raros casos de perseguição sexual por mulheres 237
Porque elas gostam de ser lideradas 238
Um ser de intenções implícitas 239
4. Um pouco sobre abordagem e conquista 239
O impulso de possuir 239
Um primeiro erro 240
O que deveria ser feito 240
A cegueira luxuriosa induz ao erro 240
Direções em que elas não estão blindadas 240
Sobre atingir os sentimentos femininos 241
Como despertar o interesse 243
Perdendo o medo do primeiro contato 243
Elas preferem aqueles que não as temem 243
Ir além do macho-alpha 244
Como abordar 244
Quando e como revelar a intenção? 245
Este conhecimento beneficia às mulheres 245
5. Um grave erro que cometemos 245
6. A agressão emocional da mulher contra o homem 247
Porque elas provocam sentimentos duplos 247
O poder feminino de agredir os sentimentos 248
7. Algumas artimanhas femininas infernizantes 250
A artimanha de desaparecer subitamente 250
A artimanha de sabotar e fingir que nada está acontecendo 250
A artimanha de interromper as ligações repentinamente 251
A artimanha de terminar a relação mal resolvida 251
A artimanha de provocar amor e ódio 252
A artimanha de contrariar os nossos desejos 252
A artimanha de mentir 252
A artimanha de oferecer sexo e não dar 252
A artimanha de provocar agressão física 252
8. A obsessiva busca feminina pela continuidade do interesse masculino 253
A contradição comportamental visa à continuidade 253
A contradição preserva o desejo 253
A conduta coerente extingue o desejo 253
Não há limite 254
Combater fogo com fogo 254
O desejo de continuidade pode mobilizá-las 254
As idéias deste autor não são absolutas 254
Conclusões 256
Referências bibliográficas: 257
Filmes mencionados: 257
Sobre o autor 258
TEXTOS COMPLEMENTARES I **259**
Introdução 260
1. Aprofundamentos 260
Exceções 260

As atraentes 260
Acusações injustas 260
Protegendo-se 261
Abandono repentino 261
Sentimentos mal resolvidos 261
Estreitamento da intimidade 261
Subliminaridade silenciosa 262
Enganados pela mentira 262
Libertos pela verdade 262
O mal do amor 262
Lógica do pior 262
Surpreendendo-as 262
Micro-telefonemas 262
Condenação 262
Contra o homem 263
Sexualidade animal 263
As buscas do homem e da mulher 263
Complexos 264
Nós as condicionamos 264
Indiferença pelas soberbas 264
Traídos pelas perguntas 264
Nas discussões 265
O poder de agressão 265
Poder feminino 265
Inteligência egoísta 265
Concordâncias 265
Músicas 266
Sinais de apaixonamento 266
Sobre os opositores 266
Extermínio de nossos valores 266
Reclamonas 267
Guerra da paixão 267
Pessimismo 267
Destruição mútua 267
Vários caminhos 268
Lei de Murphy 268
Lei da Atração 268
Três virtudes 268
2. Aceitando e contornando as barreiras 268
3. O jogo de bloqueios e esperanças 269
4. O homem não é o único culpado por desejar 270
5. Comportamento violento e desilusão 271
6. Comportamento ambíguo 273
7. Decadência familiar 274
Critérios seletivos 274
A família do futuro 275
Descaramento de algumas 275
8. Gerando atração 275
9. Significados do ato sexual 276
10. Divergências com a sedutologia 277
11. Um círculo vicioso 277
12. O adiamento infinito 278
13. Agressão afetiva 279
14. Sobre ser estratégico 280
15. Alguns tipos de mulheres que não merecem confiança 281
16. Auto-poder masculino 282
17. Porque elas são tão fascinantes 283
18. Sobre os níveis de aproximação 283
19. Do encantamento 286
20. Da revolta contra a realidade 286
21. Amor passional e luxúria 287
22. Reforçando os pilares da teoria 288
A pesquisa de Skyler S. Place 288

As pesquisas de Johnasson e Schmitt 289
A pesquisa de Dario Maestripieri 289
Contra-indicações 289
TEXTOS COMPLEMENTARES II 292
Introdução 293
1. Correto entendimento do "sexo selvagem" 293
2. Sobre a magia sexual 294
3. Ejaculação precoce e retardada 294
4. Correto entendimento da teoria 296
5. Principais artimanhas e as soluções correspondentes 296
6. Dois caminhos possíveis 298
7. Um tipo de mulher que merece confiança 299
8. Uma guerra por um prêmio 301
9. Desarticulação antecipada 302
10. Lidando com os sinais contraditórios 303
11. Dois referenciais 304
12. Dor de amor 305
13. A mescla de pólos opostos simultâneos 305
14. Amor inimigo 307
15. Sobre galanteios e atração 308
16. Algumas (in)definições e (in)certezas a serem estabelecidas 309
17. Guerra de mentes 310
18. A dedicação do cafajeste 310
19. Libertando a alma 311
Mudando o destino 311
Não nutrir os defeitos 313
Momentos a aproveitar 313
A mente é um problema 314
Prejuízos dos desejos 314
Uma causa do fracasso 315
20. Indo além 315
AFORISMOS 317
***Atos de vontade* 317**
***Solidariedade* 317**
***Atenuando a irritação* 317**
***Ponto de ebulição* 317**
***Mulheres que nadam contra a corrente* 317**
***Amor verdadeiro* 318**
***Alívio para a alma* 318**
***Fascínio* 318**
***Eliminar a luxúria* 318**
***Auto-extinção* 318**
***Sistemas de dificuldades e de soluções* 318**
***Sentimentos motivadores* 318**
***Caminho mais curto* 319**
***Sinônimos* 319**
***Maleabilidade* 319**
***Caráter da teoria* 319**
***Ninfomaníacas* 319**
***Animalidade ainda* 319**
***Bola de neve* 319**
***Resistência prazeirosa* 319**
***Uma estratégia inútil* 319**
***Forçar a favor* 320**
***Desinteresse ante as avarentas* 320**
***Invertendo* 320**
***Apaixonamento simulado* 320**
***A terrível arma* 320**
***Ativar os sentimentos* 320**
***Criticar por querer* 320**
***O princípio da continuidade* 321**
***Paradigma equivocado* 321**
***Porque não entregar-se* 321**

Propaganda enganosa **321**
Adultério masculino e feminino **321**
Machismo radical e machismo extremista **322**
Um perigo **322**
Uma teoria absurda **322**
Fogo pesado **322**
Comprovação pela experiência **322**
Irritação da dúvida **322**
Erro ao tentar entender **322**
Definindo de um jeito ou de outro **323**
Trapaças adicionais **323**
Aberração **323**
Sobre traduções e impressões 323
ÍNDICE GERAL **324**

---

[*] **Imago:** Termo em Psicologia que representa um modelo, justificado ou não, de uma pessoa amada, formado na infância e que se conserva sem modificação na vida adulta.

[**] **Qualia:** [singular: *quale*, em latim e português]. Termo filosófico que define as qualidades subjetivas das experiências mentais. Por exemplo, a vermelhidão do sol poente, o doloroso de uma dor de cabeça ou o gosto do vinho. Daniel Dennett descreve *qualia* como "um termo não familiar para uma coisa que não nos poderia ser mais familiar a cada um de nós: a maneira como as coisas aparentam para nós."

[***] **Neotenia** é o nome dado à propriedade, em animais, de retenção na idade adulta de características típicas da sua forma jovem. Na neotenia os animais têm seu sistema reprodutor maturado e se reproduzem normalmente, porém seu aspecto externo é de um indivíduo jovem. A maturação do sistema gamético difere daquela do sistema somático, o qual é reprimido. A neotenia também é encontrada no homem e está ligada à falta de acabamento ontogenético. A neotenia ocorre em salamandras.